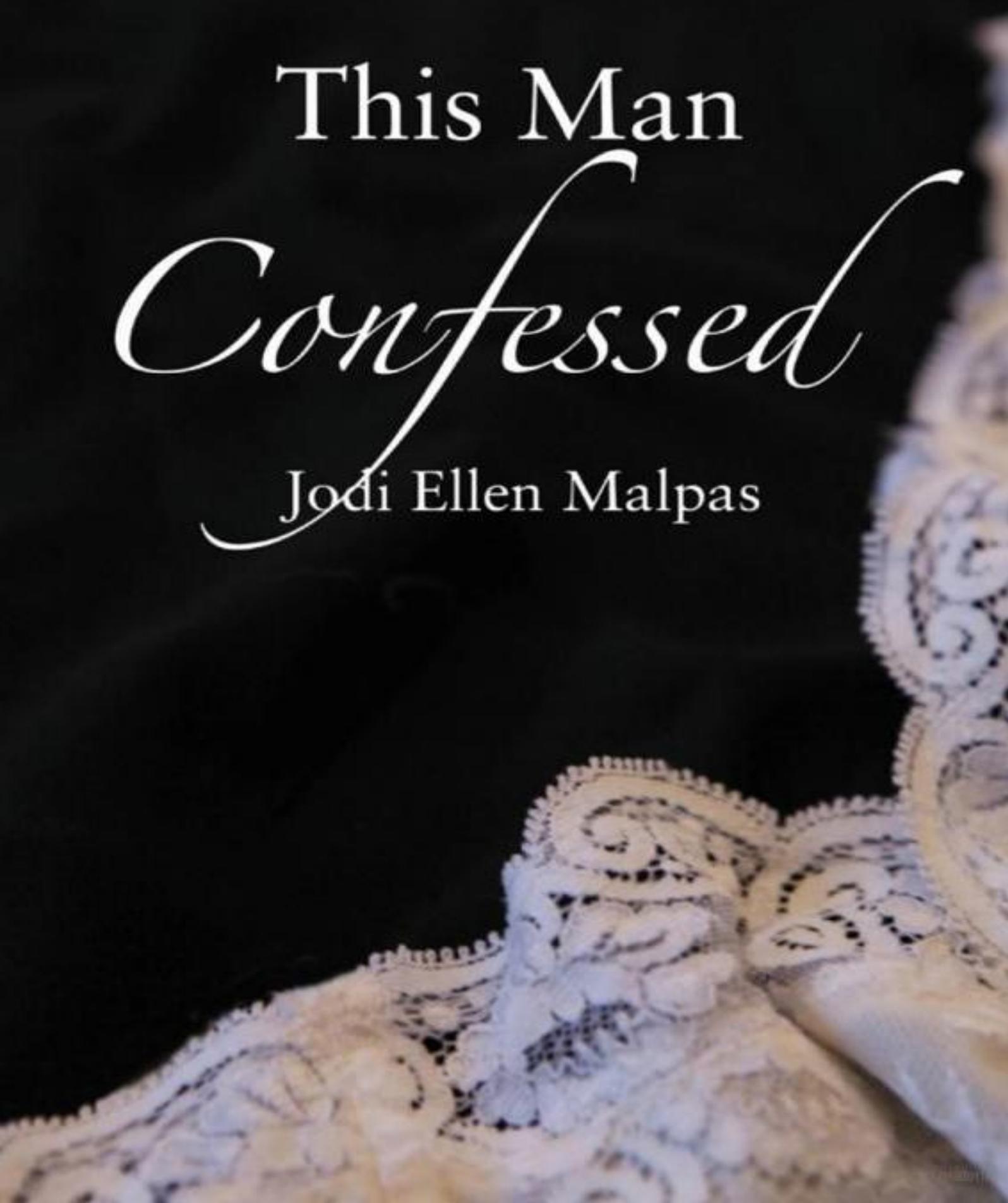


This Man
Confessed
Jodi Ellen Malpas



This Man Confessed

This Man # 3

Jodi Ellen Malpas

Sinopse:

A conclusão impressionante da trilogia THIS MAN!

The Manor, o mesmo lugar onde seu caso de amor começou, cheio de convidados, o que deve ser o dia mais feliz das vidas de Ava e Jesse. Ela aceitou que nunca vai domar a ferocidade de Jesse, e não quer. Seu amor é profundo, sua conexão poderosa, mas apenas quando ela pensa que havia, finalmente, descoberto todos os segredos guardados, mais perguntas surgem, levando Ava a acreditar que Jesse Ward não pode ser o homem que ela pensa que é. Ele sabe muito bem como levá-la para um lugar além do êxtase... mas ele também sabe levá-la à beira do desespero. É hora deste homem confessar.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Março/2014

Proibido todo e qualquer uso
comercial

Se você pagou por esta obra,

VOCÊ FOI ROUBADO.

Capítulo Um

Meus nervos estão em pedaços. Não sei o

porquê. Eu sei que estou fazendo a coisa certa, mas droga, eu estou uma massa de nervos. Estou sozinha, o meu primeiro, silencioso, momento de reflexão do dia, até agora e, provavelmente, o último. Eu estive esperando por este pequeno fragmento de tempo, implorando por ele, em meio ao caos ao meu redor. Eu preciso deste momento, só eu consigo mesmo, absorvendo o enorme salto que estou tomando, tentando me reunir a mim mesma. Eu sei que esses momentos, provavelmente, serão preciosos, a partir deste dia em diante.

É o dia do meu casamento.

É o dia em que me prometo a este homem, para o resto da minha vida - não que eu precise de um pedaço de papel ou uma argola de metal em meu dedo, para fazer isso. Mas ele precisa. É por isso, que apenas duas semanas depois dele ter caído de joelhos, no terraço do Lusso, eu vou me casar com este homem. E por que, agora, estou sentada com o meu robe, na espreguiçadeira de uma das suítes privativas do The Manor - a suíte onde Jesse me encurralou, todas essas semanas atrás - tentando me esconder.

Vou me casar no The Manor.

O dia mais importante da minha vida está para acontecer no paraíso do sexo, refúgio do meu Senhor. Meus nervos não são apenas pelo fato de que eu seja a noiva. Meus pais, irmãos e familiares estão todos perambulando em torno do local, suposto refúgio do país de Jesse. Estão todos se acolotovelando ao redor do prédio e manifestando-se sobre o

opulento esplendor. É por isso, que eu tenho cinco quilos de cadeados nas portas duplas para a sala comunal. Eu verifiquei isso um milhão de vezes, e o dobro de verificações, de que todas as cruzes de madeira suspensas e os quadros da grade de ouro foram removidos de todas as suítes privadas. Eu tenho, também, atormentado o pessoal do The Manor, por repetidas vezes. Pobre exército de funcionários de Jesse, por ter suportado todos os meus constantes cortes e lembretes persistentes de que minha família não sabe a respeito. Eles não me contrariam, apenas reviram os olhos e me dão um balanço de ombros reconfortante ou um olhar de simpatia, mas não me faz sentir melhor. Eu não estou tão preocupada com os membros masculinos da minha família, todos eles apoiarão, eles mesmos, no bar e somente mudam sob necessidade. Mas minha mãe e minha tia são uma história, completamente, diferente. Minha mãe, com o seu amor por todas as coisas de luxo, está irrompendo por todo o lugar e, de repente, assumiu o papel de guia turístico, ávida por demonstrar o quão magnífica é a propriedade do condado de Jesse. Eu gostaria que ela não fizesse isso. Gostaria que ela se juntasse ao meu pai no bar. Eu gostaria de poder cimentar seu bumbum em um banquinho e alimentar *Mario's Most Marvellous* dela, durante todo o dia e noite. Casar no The Manor é um stress, que realmente, eu não precisava no dia do meu casamento, mas quando o meu desafiador, neurótico, garoto aniversariante, me cercou por sua força e energia calorosa e esparramado sobre o terraço, eu concordei – foda sem sentido exigida.

Eu sei que ele tomou conta de tudo. O The Manor, realmente, parece apenas ser resort exclusivo, mas eu sei o que está no andar de cima, e todas essas camas estão dançando no teto acima de mim, como se estivessem solitárias. Elas, provavelmente, estão. O The Manor foi fechado aos membros, por dois dias, para que os preparativos pudessem ser feitos, e que custa a Jesse uma pequena fortuna em reembolso de taxas de adesão. Eu posso estar tão impopular com os membros masculinos, quanto já sou com os membros femininos, agora. Todos eles devem me odiar - as mulheres para arrebatam o seu Senhor de debaixo de seus narizes, e agora os homens, por provocar uma interrupção temporária em suas aventuras sexuais preferidas.

Eu olho para o teto e reviro os olhos e balanço os ombros, em uma tentativa de dissipar um pouco da tensão crescente. Não está funcionando. Estou muito,

desgraçadamente, nervosa. Puxando-me para cima da minha posição reclinada, vou até o espelho e olho o meu reflexo. Apesar do meu desconforto, eu pareço viçosa. Eu estou brilhante e minha maquiagem está leve e natural. Phillippe fez um trabalho incrível de encobrir o meu cabelo escuro, embutindo-o uma polegada de forma natural, as longas e pesadas ondas debatendo-se, livremente, e levemente presas, em um dos lados, com um pente de cabelo intricado de joias. Jesse ama meu cabelo solto. Ele também me ama com renda.

Dirijo-me para a porta, onde o meu vestido está pendurado e deleito-me com a vasta extensão de renda - muitas rendas, com explosões de pequenas pérolas costuradas aqui e ali. Eu sorrio. Ele vai parar de respirar. Este vestido simples, com alças delicadas, mergulhando nas costas e parando na cintura, que terá meu Senhor sobre seus joelhos.

Elegância discreta.

A renda marfim passa sobre minha bunda, abraça as minhas coxas, e empoça no chão por um metro, em todas as direções. Zoe da Harrods chegou ao melhor posto, com este vestido. Ela me entendeu, até mesmo quanto aos saltos marfim simples. Sem espalhafato, apenas um clássico Christian Louboutin, com salto agulha.

Eu recolho meu telefone de cima do criado-mudo. É meio-dia. Em apenas uma hora, eu vou encontrar Jesse na sala de verão e fazer meus votos. Meu estômago faz um rápido giro de trezentos e sessenta graus... de novo.

Escorregando meu robe, eu coloco minha calcinha, antes de pegar meu espartilho de renda marfim, sem alças e vesti-lo, puxando-o por cima da minha barriga e organizando a minha pequena fenda entre as taças. Só agora, mas não esconder o hematoma, perfeitamente circular, no meu seio. Minha marca.

Há uma batida calma na porta. Meu silencioso tempo de reflexão termina. — Sim? — Eu respondo, deslizando meu robe sobre minha roupa íntima e caminhando através da suíte.

— Ava, querida, você está decente? — É a minha mãe.

Eu abro a porta. — Eu estou decente, e eu preciso de sua ajuda.

Ela entra, fechando a porta atrás dela. Ela parece impressionante, distante da tradicional *mãe-da-noiva*, combinando vestido, casaco e chapéu, e ao invés adornou-se arrumada de forma que parece com uma agradável mãe de uma pérola colorida, vestida com um vestido solto de cetim. Seu curto penteado radical está arrumado, com um tufo de cabelos postiços e pérola.

— Desculpe, querida. Eu estava mostrando à tia Ângela as instalações do SPA. Acho que ela vai perguntar a Jesse, sobre como se associar. Ela ficou muito impressionada. Você precisa ser associado para o SPA e ginásio, ou é apenas para convidados?

Eu tremo no local. — Apenas para convidados, mãe.

— Oh, bem, tenho certeza que ele fará uma exceção para a família. Seus avós teriam pensado que estavam no Palácio de Buckingham, que Deus tenha suas almas. — Ela perde tempo com o meu cabelo, e eu bato em suas mãos, agitando-as para longe. — Você já vestiu sua roupa de baixo? — Ela corre os olhos chocolate, para cima e para baixo do meu corpo coberto pelo robe. — Está quase na hora.

Eu deslizo meu roupão, novamente, e dispondo-o na cama. — Sim, eu preciso de você para prender isso. — Eu viro as costas para ela e puxo meu cabelo para cima do meu ombro. Duas semanas com as mãos de Jesse passando creme nas minhas costas, havia limpado as evidências da minha surra. As marcas físicas tinham ido, mas naquele dia ficará gravado para sempre na minha mente.

— Ah, ok. — Ela inicia segurando todos os ganchos e colchetes. — Ava, você deve ver a sala de verão. Tem aparência, absolutamente, linda. Você é tão sortuda, por ter um lugar maravilhoso para se casar. Mulheres refazem hipotecas para pagar locais como esse.

Estou feliz que ela não pode ver meu rosto, pois ela iria ver uma expressão, dolorosamente, desconfortável. — Eu sei — Eu tinha visto a sala e está linda. Tessa, nossa organizadora de casamento, me assegurou disso. Mas, então, cada parte do The Manor exala esplendor, de qualquer forma, com casamento ou não. Eu fiz muito pouco nos preparativos do meu próprio casamento. Jesse me presenteou com Tessa, no dia seguinte que eu concordei em casar com ele, uma pequena indicação, de que o meu homem desafiador já a havia contratado para assumir o papel de organizar o nosso casamento - o

casamento que nós deveríamos discutir juntos como adultos. E, muito convenientemente, o The Manor também detém uma licença de casamento. Eu nem sequer perguntei, como ele conseguiu isso. Tudo o que eu fiz para o meu casamento foi visitar Zoe, para encontrar meu vestido. Eu não tive nenhum stress planejamento, apenas stress do local.

— Não —. Mamãe me vira e varre meu cabelo para trás, por cima do meu ombro. Ela está olhando para mim, pensativa, e eu sei o que está por vir. — Querida, sua mãe pode lhe oferecer um conselho?

— Não. — eu respondo, rapidamente com um pequeno sorriso.

Ela devolve o meu sorriso e me senta na ponta da cama. — Quando você se torna uma esposa, você se torna o núcleo de seu marido. — Ela sorri, com carinho. — Deixe-o pensar que ele está no comando, deixe-o pensar que você não pode viver sem ele, mas nunca deixe que ele se aposses de sua independência ou identidade, querida. Eles precisam que seu ego seja amaciado, estes homens. — Ela ri um pouco. — Eles gostam de pensar que eles usam calças, e você tem que deixá-los acreditar nisso.

Eu balancei minha cabeça um pouco. — Mãe, isso não é necessário.

— Sim, é. — Ela insiste. — Homens são criaturas complicadas.

Eu zombo. Ela não tem ideia de quão complicada a minha criatura é. — Eu sei.

— E enquanto eles mantêm uma fachada de virilidade e força, eles são frágeis, sem nós! — Ela puxa meu rosto corado para ela. — Ava, eu posso ver que Jesse te ama, e eu admiro sua franqueza, quando se trata de como ele se sente sobre você, mas lembre-se quem você é. Nunca o deixe mudar você, querida.

— Ele não vai me modificar, mãe. — Eu não estou nada confortável com essa conversa. Mamãe e papai ficaram conosco por dois dias após a proposta de Jesse, e já estão de volta em Londres desde quarta-feira, assim eles têm tido a experiência completa sobre o jeito de Jesse comigo, menos as contagens regressivas e vários graus de fudas. Eles testemunharam a proximidade, os constantes toques e o carinho, e as suas observações tranquilas não passaram despercebidas. Não da minha parte, de qualquer maneira. Jesse é

alheio. Não, não alheio, ele simplesmente, não se importa, e eu não pretendo impedi-lo. Eu desejo o contato constante, tanto quanto ele faz.

Mamãe sorri para mim. — Ele quer cuidar de você, e ele deixou bem claro, que você é preciosa para ele. Faz a mim e a seu pai muito feliz, em saber que você encontrou um homem que te adora, um homem que vai andar através do fogo por você.

— Eu o adoro, também. — Eu digo baixinho. A sinceridade das palavras de minha mãe está prendendo minhas cordas vocais, fazendo com que a minha voz esteja um pouco trêmula. — Por favor, não me faça chorar. Minha maquiagem ficará arruinada.

Ela aperta meu rosto em suas mãos e a planta um beijo em meus lábios. — Sim, vamos parar com coisa emocional. Apenas, não faça nada que você não quiser. Eu também posso ver que ele pode ser bastante persuasivo. — Eu rio realmente, e minha mãe ri comigo. Persuasivo? — É uma vergonha que a família dele não possa estar aqui. — Ela reflete.

Eu estremeço um pouco. — Eu já lhe disse, eles vivem no exterior. Eles não são muito próximos. — Eu só, vagamente, resumi a razão para a falta da família de Jesse. Muito vagamente. A história que Jesse me contou, quando nos conhecemos o suficiente. É perfeitamente plausível.

— Dinheiro — ela suspira. — Isso faz mais fendas da família, do que qualquer outra coisa.

— Faz — eu concordo. Assim como, as casas de sexo e de tios playboys.

Somos interrompidas por outra batida na porta e minha mãe me deixa na cama para atender. — Oh, que seja Kate. — Ela canta.

— Eu tenho bebidas! Uau, Elizabeth, você está incrível! — A voz animada de Kate entra na sala, antes que ela tamborile passando por minha mãe e me bata com seus olhos azuis encantados. — Você não está vestida ainda? — Ela pergunta, colocando uma bandeja na cômoda de madeira. Ela parece fabulosa de uma forma simples, vestido marfim de cetim, seus longos cachos de um amontoado de chamas vermelhas, que cercam seu rosto pálido - a minha única dama de honra, mas com o entusiasmo de dez.

— Apenas prestes a fazer. — Estou ajustando meus seios em meus bojos novamente.

— Aqui, pegue um desses. — Ela empurra um copo de líquido rosa para mim.

— Oh, sim, você deve! — Mamãe entoa, fechando a porta e rapidamente caminhando para pegar um para ele mesmo. Ela toma um longo gole e suspira. — Oh, aquele pequeno italiano sabe como manter uma mulher feliz.

Eu balanço minha cabeça para o copo, que está flutuando na minha frente. — Não, eu estou bem. — Eu não quero exalar álcool debaixo do nariz de Jesse.

— Isso vai melhorar seus nervos. — Kate insiste, pegando minha mão e colocando o copo nela. — Beba.

Ela sabe a causa dos meus nervos. Fiz Kate verificar o cadeado e suítes privadas um milhão de vezes, também. Ela acena com a cabeça para o copo, com as sobrancelhas levantadas e eu cedo, tomando um gole generoso do *Mario's Most Marvellous*. Tem um sabor maravilhoso, como sempre, mas nenhuma quantidade de álcool vai me curar.

— Onde está Jesse? — Eu pergunto, deixando meu copo. Eu não o vi desde a noite passada. Conhecendo as visões tradicionais da minha mãe, eu insisti que dormíssemos separadamente, na noite anterior ao nosso casamento. Ele se recusou a sair do meu quarto até um minuto para a meia-noite, e então, ele fez isso em um poderoso xingamento, quando minha mãe estava batendo na porta. Eu podia ver que ele estava morrendo de vontade de pisar em cima dela, mas, surpreendentemente, ele admitiu sem muito barulho, apenas uma feroz cara feia para a minha mãe, quando ela o guiou para fora do quarto.

— Eu acho que ele está se aprontando. — Kate bebe o *Most Marvellous*.

— Katie Matthews, vá com calma! — Mamãe adverte, pegando o copo dela. — Você tem todos os dias para isso.

— Desculpe — . Kate me dá um sorriso atrevido. Eu sei por que ela está insistindo na bebida tão cedo: a combinação Dan e Sam.

— E o meu pai e irmão?

— No bar, Ava. *Todos* os homens estão no bar. — Kate enfatiza todos.

— Todos os homens? — Eu pergunto. — Como todos os homens, incluindo Sam?

Kate acena em concordância com os meus pensamentos óbvios. — Sim, todos os homens, *exceto* Jesse e *incluindo* Sam... e Dan — .

Eu estremeço. Hoje vai ser pesado para Kate. Dan atrasou seu retorno para Austrália, para que pudesse estar aqui para o meu casamento, mas ele não falou muito, nem na noite da proposta ou depois. Ele não precisa. É óbvio, que ele está lutando, tanto com a direção da minha vida quanto em estar perto de Kate, especialmente, com Sam alheio à cena. Kate está lutando muito, embora tentando não parecer afetada.

— Vamos lá, então. — Kate bate palmas. — Você quer se vestir ou vai caminhar até o altar assim? Tenho certeza que ele não vai se importar.

Eu sorrio para a minha amiga de fogosa. Ela sabe sobre a compulsão de Jesse por renda, mas a minha mãe, não. — Estou me vestindo. — Eu desembalo meus sapatos do papel de seda e deslizo-os, me levantando de quatro polegadas. — Certo — eu respiro fundo e caminho até a porta, onde o meu vestido está esperando por mim.

— Talvez você deva usar o banheiro, antes de vesti-lo. — Mamãe sugere, ao me juntar ao vestido. — Oh, Ava. Eu nunca vi nada como isso.

Eu cantarolo minha concordância, meus olhos vagando de cima e abaixo do comprimento total. — Eu sei. E sim, eu preciso de um xixi. — Deixo minha mãe admirando meu vestido e vou para o banheiro, pegando Kate ter outro gole rápido, enquanto minha mão está virada de costas. Se eu não estivesse tão preocupada com o meu local de casamento, eu poderia estar preocupada em passar o dia com Dan e Kate, no mesmo ambiente cuspiendo distância um do outro.

Eu fechei a porta, silenciosamente, antes de usar o banheiro, saboreando um momento privado. Então, ouço uma batida forte na porta da suíte, seguida pela voz inconfundível de pânico da minha mãe. Perguntando-me o que está acontecendo, eu faço o trabalho rápido de me arrumar e lavo as mãos, antes de sair do banheiro.

— Jesse — Minha mãe está, claramente, exasperada. — Você e eu vamos nos desentender, se você não fizer o que eu disse.

Olho para Kate, que está bebendo mais do *Most Marvellous*, enquanto minha mãe se distrai. Ela sorri para mim em um encolher de ombros. — O que está acontecendo? — pergunto.

— Jesse quer vê-la, mas Elizabeth está negando isso.

Eu reviro os olhos, voltando a minha atenção para a porta, onde minha mãe está bloqueando o pequeno espaço entre a porta e o batente. Então eu o ouço.

— Nós não vamos nos desentender, mãe, se você me deixar entrar — Eu sei que ele está sorrindo para minha mãe, mas sua jovialidade não está me enganando. Eu posso detectar a ameaça em seu tom. Ele vai entrar na sala, e nunca minha mãe vai impedi-lo.

— Jesse Ward, você não deve me chamar de mãe, quando eu tenho apenas nove anos a mais do que você. — Ela cospe. — Agora vá, você vai vê-la em meia hora. —

— Ava! — Ele grita através da minha mãe.

Eu lanço meus olhos para Kate, e ela balança a cabeça, imediatamente, pegando meu movimento. Nós duas corremos em direção à porta, Kate desenganchando meu vestido por cima e eu recolhendo ao fundo em meus braços, antes de entrarmos no banheiro e pendurá-lo na parte de trás da porta.

Kate ri. — Será que a sua mãe aprenderá ou ela vai continuar tentando domá-lo?

— Eu não sei. — Eu suavizo a frente do meu vestido para baixo e sigo Kate volta para fora, fechando a porta atrás de mim. Minha mãe ainda está guardando a porta, com o pé preso na parte inferior. Isso não vai impedi-lo.

— Jesse, não! — Ela está empurrando contra ele agora. — Oh, não! É má sorte. Você não tem respeito pela tradição, seu homem teimoso? —

— Deixe-me entrar, Elizabeth. — Ele está cerrando os dentes, eu sei que ele está.

Eu olho para Kate e balanço a cabeça. Ele está pisoteando a minha mãe, como ele prometeu fazer se ela estiver bloqueando seu caminho e ela está, certamente, em seu caminho.

Kate pega outra bebida da bandeja e caminha casualmente até a porta. — Elizabeth, apenas deixe-o entrar, você nunca vai detê-lo. O homem é um rinoceronte. —

— Não! — Mãe está, realmente, a cavar seus saltos no chão, para ele não entrar. Ela deveria saber isso por agora, mesmo após o limitado tempo que ela passou com ele. — Ele não vai... oh!... Jesse Ward! —

Eu sorrio para mim, enquanto eu assisto minha determinada mãe recuar um pouco, antes de ser levantada a partir de seus pés e ser colocada, cuidadosamente, de lado, dando a Jesse o acesso pra mim. Ela reorganiza seu vestido e endireita o cabelo, o tempo todo cuspidos pregos no meu homem desafiador. Então, lanço meus olhos de volta para a porta aberta. Seus olhos são duas piscinas verdes de desejo e eles estão me observando de perto, seu rosto inexpressivo, o queixo mal barbeado. Meus olhos gananciosos arrastando, lentamente, em sua meia nudez, pois ele está diante de mim com apenas seus shorts soltos, seu peito sólido e úmido e seus cabelos escuros com o suor. Ele estava correndo novamente.

— Bem! — Mamãe xinga. — Ava, diga-lhe para sair! — Ela não está feliz.

Encontro seus olhos novamente. — Está tudo bem, mãe. Basta nos dar cinco minutos. —

Seus olhos brilham em aprovação, enquanto ele está esperando, pacientemente, para que minha mãe ceda e nos deixe. Mamãe não irá apreciá-lo, mas mesmo este pequeno gesto é, estranhamente, respeitoso. Ele vai me levar, onde e quando ele desejar, então, o fato de que ele não tenha removido, fisicamente, minha mãe do quarto é uma grande surpresa. Ele está atropelando corretamente, mas ele poderia pisar mais forte.

Eu vejo Kate no meu ângulo de visão periférica, próxima da minha mãe e tomar-lhe o braço. — Vamos lá, Elizabeth. Apenas alguns minutos não vai doer. —

É a 'tradição!' — Ela argumenta, mas ainda permite que Kate a leve para fora. Eu sorrio um pouco. Não há nada tradicional sobre meu relacionamento com Jesse. — O que é que a cicatriz no peito dele? — Eu ouço minha mãe perguntar, quando ela é levada da sala.

A porta se fecha, e mantemos nossa profunda conexão do olhar, nenhum de nós disse nada por um bom tempo. Eu só deleito-me, cada músculo finamente torneado, cada centímetro perfeito de beleza pura.

Ele finalmente fala. — Eu não quero tirar meus olhos do seu rosto.

— Não? —

Ele balança a cabeça levemente. — Eles estarão de renda se eu vir, não estarão? —

Concordo com a cabeça.

— Renda branca? —

— Marfim. —

Seu peito se expande um pouco. — E você está mais alta, então, você está de saltos.

Concordo com a cabeça, novamente. Isso pode ser perigoso para o meu cabelo, maquiagem e roupas íntimas, se esses olhos desviarem do meu rosto. Isso também pode ser perigoso para o nosso calendário rigoroso. Estou esperando Tessa aqui, a qualquer momento, para verificar se estou pronta, antes que ela descubra, em quantos passos terá na sala de verão e quanto tempo levarei para chegar lá.

Ele pisca algumas vezes, e sei que ele nunca vai resistir a uma espiada; ele tinha acabado de controlar melhor a si mesmo, quando ele recebe todo o impacto, e eu me controlo melhor, também. É difícil. Gotas de suor estão rolando para baixo em sua testa, atravessando o seu pescoço e em seu peito sólido, antes brilhando quando viajam pelas ondas do seu estômago e se dispersam no cóis do seu short. Eu me mexo, quando seus olhos separam-se dos meus e, preguiçosamente, arrastam-se para baixo no meu corpo, o peito arfando mais severamente, enquanto seu olhar faz a sua viagem. Estou toda formigando, querendo controlar a reação do meu corpo à sua perfeição, mas ao mesmo tempo, querendo que ele me tenha aqui e agora.

— Você acabou de atropelar minha mãe. — Eu tento esconder o desejo na minha voz, mas, como sempre, eu falho miseravelmente. Este homem é impossível resistir,

especialmente, quando ele está me olhando assim - quando seus olhos estão transbordando com apreciação.

Eu faço meu movimento antes que ele faça. Eu ando devagar pelo quarto, para ele e paro perto de seu corpo coberto de suor, em seguida, viro meu olhar para seus lábios exuberantes. Sua respiração aumenta.

— Ela estava no meu caminho. — ele diz, calmamente, respirando baixo, sobre mim.

— Isso é má sorte. Você não deveria me ver antes do nosso casamento. —

— Impeça-me —. Sua cabeça baixa, então seus lábios escovam sobre o meu, suavemente, mas ele não toca meu corpo. — Eu senti sua falta. —

— Foram 12 horas. — Minha voz é rouca e convidativa, embora eu saiba que não deveria encorajar o contato, quando ele está uma massa de músculo rígido e suado, e eu estou vestida em rendas marfim, cabelo e maquiagem se tudo perfeito.

— Muito tempo. — Ele corre a língua, lentamente, pelo meu lábio inferior, atraindo um silencioso gemido da minha boca. Estou lutando, instantaneamente, contra o instinto natural para agarrar seus ombros largos. — Você bebeu. — Ele acusa, suavemente.

— Apenas um gole. — Ele está como um cão de caça. — Nós não deveríamos estar fazendo isso.

— Você não pode aparentar assim e dizer coisas como esta, Ava. — Seus lábios empurram os meus, sua língua procurando a entrada, incentivando meus lábios a se afastar e aceitá-lo em minha boca. O calor quente dele dissipa meu nervosismo; tudo é esquecido quando ele me reivindica, mas ainda mantém suas mãos para si mesmo. Nossas línguas envoltas são o único contato entre nós, mas está tão consumindo, como sempre. Meus sentidos estão saturados, a minha mente embaralhada, e meu corpo implorando por ele. Mas ele mantém os movimentos lentos e fluidos de sua língua, retirando-se, ocasionalmente, para provocar meus lábios, antes de mergulhar de volta na minha boca. Eu murmuro no seu ritmo requintado, a energia inevitável cai entre as minhas coxas, enquanto ele me venera delicadamente.

— Jesse, vamos nos atrasar para o nosso casamento. — Eu preciso parar isso, antes de um de nos levarmos ao próximo nível. Poderia ser eu.

— Não me diga para parar de beijar você, Ava. — Ele morde meu lábio inferior e arrasta-o, lentamente, por entre os dentes. — Nunca me diga para parar de beijá-la. — Ele abaixa-se de joelhos e pega minhas mãos, me puxando para baixo. Eu chuto meus sapatos e me junto a ele. Ele observa seus polegares circulando sobre minhas mãos, por um tempo, antes de levantar seus gloriosos olhos verdes para encontrar os meus. — Você está pronta para fazer isso? — Ele pergunta em voz baixa.

Eu franzo a testa. — Você está me perguntando se eu ainda quero me casar com você? —

Seus lábios caem um pouco. — Não, você não tem escolha. Eu só estou perguntando se você está pronta. —

Eu me esforço para parar o meu próprio pequeno sorriso por sua candura. — E se eu disser que não? —

— Você não diria. —

— Então, por que pergunta? —

Seus lábios se transformam em um sorriso tímido, e ele encolhe os ombros. — Você está nervosa. Eu não quero que você fique nervosa. —

— Jesse, eu estou nervosa por causa de *onde* eu vou me casar.

Seu sorriso desaparece. — Ava, tudo foi resolvido. Eu disse para não se preocupar, logo, você não deveria —.

— Eu não acredito que você me convenceu a fazer isso. — Eu deixo a minha cabeça cair, me sentindo um pouco culpada por ter duvidado de que ele manteria sua palavra. Eu sei, exatamente, porque estamos casando no The Manor. É porque não há lista de espera ou outras reservas a contornar. É onde ele poderia me ter casada, sem demora.

— Hey —. Ele puxa meu queixo de volta, fazendo-me olhar para seu rosto, dolorosamente, bonito. — Pare com isso agora. —

— Eu sinto muito. — Eu resmungo.

— Ava, baby, eu quero você para amar hoje, não para obter suas calcinhas em uma reviravolta sobre algo que nunca vai acontecer. Isso nunca vai acontecer. Eles nunca saberão, eu prometo. —

Eu me livro da minha inquietação e sorrio, sentindo-me melhor por ouvir as suas palavras tranquilizadoras. Eu acredito nele. — Ok —.

Eu vejo como ele se levanta e caminha em torno de uma grande cômoda, puxando algo da gaveta e retornando poucos momentos depois com uma toalha de banho. Minha testa enruga, quando ele cai para trás de joelhos e enxuga seu rosto, em seguida, despenteia seu cabelo úmido, antes de colocá-lo em todo seu rosto.

Ele abre seus braços. — Vem aqui. — Ele exige silencioso, e eu não perco tempo, rastejando em seu colo e deixando-o me rodear em seus braços, meu rosto descansando em seu peito, através da toalha.

— Melhor? —, ele pergunta, me puxando para mais perto.

— Muito melhor. — Murmuro na toalha. — Eu te amo, meu Senhor. — Eu sorrio.

Eu o sinto dar uma sacudidela abaixo de mim, uma silenciosa dica de seu riso silencioso. — Eu pensei que eu fosse o seu Deus. —

— Você é isso, também. —

— E você é minha mulher sedutora. Ou você poderia ser minha a Senhora do Manor.

Eu salto de seu peito e o encontro sorrindo para mim. — Eu não serei a Senhora do Sexo do Manor! —

Ele ri e me puxa de volta para baixo, fazendo uma refeição de acariciar o meu cabelo brilhante e inalando, profundamente, em uma satisfeita puxada de fôlego. — O que você quiser, minha senhora. —

— Serei, apenas, senhora. — Eu estou ciente das minhas mãos deslizando por toda umidade ao redor, mas eu realmente não me importo. — Eu estou tão apaixonada por você. —

— Eu sei que você é, Ava. —

— Eu preciso ficar pronta. Vou me casar, você sabe. —

— Você vai? Quem é o sortudo? —

Eu sorrio e me afasto de seu corpo novamente. Eu preciso vê-lo. — Ele é um desafio, neurótico maníaco por controle. — Eu levanto o braço e seguro sua bochecha áspera. — Ele é tão bonito. — Eu sussurro, procurando seus olhos, que estão me assistindo bem de perto. — Este homem me impede de respirar quando ele me toca e me fode até que eu esteja delirando. — Eu espero por seu desdenhar, mas seus lábios apenas pressionam em uma linha reta, então eu me inclino e beijo seu queixo, trabalhando meu caminho aos lábios. — Eu não posso esperar para me casar com ele. Você, provavelmente, deve ir, pois eu não vou fazê-lo esperar. —

— O que este homem diria se ele te pegasse beijando outro homem? — Ele pergunta em torno de minha boca.

Eu sorrio. — Oh, ele provavelmente irá castrá-lo. —

Seus olhos se arregalam. — Ele soa possessivo. Eu não acho que eu quero tê-lo sobre mim. —

— Você realmente não quer. Ele vai pisar em cima de você. — Eu dou de ombros, e ele ri. É aquele olhar reluzente de riso, o que tem vincos leves acalmando seus belos olhos verdes. — Feliz? — Eu pergunto.

— Não, eu estou me cagando. — Ele cai para trás, me levando com ele. — Mas eu estou me sentindo corajoso. Beije-me. —

Eu mergulho direto, sufocando seu rosto com meus lábios e cantarolando em doce contentamento, mas eu não consigo muito me satisfazer.

A porta se abre. — Jesse Ward! Tire seu corpo coberto de suor de cima de minha filha! Grito chocado da minha mãe atravessa a privacidade do nosso momento.

Eu começo a rir, o desprezo da minha mãe não me impede de conseguir a minha posição de Jesse. E ele me deixa.

— Ava! Você vai ficar com cheiro de suor. Levante-se! — Os saltos irados começam a bater em nossa direção. — Tessa, me ajude aqui, vai? —

De repente, sinto um monte de mãos me segurando em diferentes partes do meu corpo, tentando me puxar de Jesse. — Mamãe! Pare com isso! — Eu rio, apertando mais Jesse. — Eu vou me levantar! —

— Levante-se, então! Você vai se casar daqui a meia hora, seu cabelo está uma bagunça, e você quebrou uma antiga tradição, rolando no chão com seu futuro marido. — Ela xinga e bufa um pouco mais. — Tessa, diga a ela! —

— Sim, vamos, Ava. — A áspera mão de Tessa golpeia a minha pele. Ela é boa o suficiente, mas a mulher é, assustadoramente, feroz com a organização.

— Tudo bem, tudo bem. — Eu resmungo, me arrastando do corpo de Jesse.

— Oh, olhe para você. — Mamãe geme, tentando suavizar a minha juba selvagem. Eu me esforço para manter uma cara séria, quando vejo Jesse não fazer nenhuma tentativa para sair, mas sim colocar os braços sob a cabeça dele, para que ele possa ver como minha mãe me puxa e me empurra. — Você são duas crianças. — Continua ela, virando-se brava, olhos cor de chocolate em direção ao meu homem desafiador. — Saia! —

— Tudo bem. — Ele se levanta do chão em um esforço fluido, seus deliciosos músculos agrupando-se e ondulando, quando ele levanta. A olhada de Tessa não escapa da minha atenção, mas ela logo se controla de seu estado sem palavras, quando ela me pega olhando para ela com as sobrancelhas levantadas.

— Eu vou cuidar do noivo! — Ela declara, desviando os olhos. — Jesse, vamos. —

— Espera —. Ele olha para o meu peito. — Onde está o diamante?

— Merda! — Minha mão voa imediatamente para o meu peito, meus olhos correndo ao redor no chão. — Merda, merda, merda! Mãe!

— Ava! — Jesse grita — por favor! Cuidado com a boca!

— Não entre em pânico! — Mamãe cai de joelhos e começa a olhar debaixo da cama, enquanto eu verifico cada centímetro do tapete de pelúcia.

— Aqui está! — Tessa varre-o do chão, e Jesse abruptamente arranca de sua mão antes de retornar até mim.

— Vire-se. — Ele bufa, e eu cumpro, imediatamente, meu coração batendo no meu peito. Aquele maldito, maldito diamante vai ser a minha morte. — Aí —. Seus lábios caem no meu ombro, empurrando seus quadris para meu bumbum.

— Isso vai te ensinar por ficar brincando no chão. — Mamãe xinga. — Agora, fora! — Ela começa a puxar o braço de Jesse, mas ele não a enxota.

Viro-me e aceno para ele, então faço uma reverência, levando outro xingamento de minha mãe e um grande sorriso de Jesse, antes que ele permita que Tessa o acompanhe para fora da suíte.

— Certo. Dentro daquele vestido, Ava O'Shea. Onde ele está? —

Eu aponto para o banheiro e me sento no final da cama. — Banheiro. E você não será capaz de me chamar assim por muito tempo. — Digo altiva.

Ela pisa por todo o quarto. — Você sempre será Ava O'Shea para mim. — Ela resmunga. — Levante. Seu pai vai estar aqui, em um minuto, para escoltá-lo até lá em baixo. —

Eu fico e reorganizo minha lingerie. — Ele está bem?

— Seu pai? — Pergunta ela. — Nervoso, mas não é nada que alguns uísques não irão curar. Ele odeia ser o centro das atenções. —

Ele odeia. Ele estará ávido para me entregar a Jesse, para que ele possa escapar da atenção e voltar a se misturar na multidão. Tivemos uma breve conversa sobre discursos, e

eu pude ver o medo em seu rosto. Eu disse que ele não precisava, mas ele insistiu e assim o fez minha mãe.

Meu vestido é retirado do gancho e segurado na minha frente. Eu descanso minha mão no ombro da minha mãe e caminho para ele, deixando-a puxá-lo até a minha frente, para que eu possa deslizar meus braços através das tiras delicadas, antes que ela me vire e prenda dezenas de minúsculos botões de pérola ao longo da minha parte inferior da coluna. As mãos dela se movem para os meus ombros, para endireitar as alças. Ela está calma, e ela parou de se mover. Eu sei o que eu vou ver se eu me virar, e eu não tenho certeza se posso lidar com isso. Então, ouço uma pequena fungada.

— Mãe, por favor, não. —

Suas mãos relaxam em ação. — O quê? —

Eu me viro, e minhas suspeitas se confirmaram. Seus olhos estão nublados e ela deixa escapar um pequeno soluço. — Mamãe — . Advirto suavemente.

— Oh, Ava. — Ela corre para o banheiro, e eu ouço o frenético arrancar de papel higiênico do rolo, em seguida, a explosão de um nariz. Eu sabia que ela faria isso. Ela aparece na porta, enxugando sob os olhos com algum lenço de papel. — Sinto muito. Eu estava indo tão bem.

— Você estava. — Eu confirmo. — Hey, me ajude aqui. — Distração, é o que ela precisa.

— Sim, sim. O que devo fazer? —

— Sapatos. — Eu aponto para os meus sapatos onde eu os chutei fora, e ela os pega, colocando-os diante dos meus pés.

— Obrigado. — Eu levanto o meu vestido comprido e deslizo meus pés de volta aos meus Louboutins. — Como está minha cara? — eu pergunto.

Ela ri. — Quer dizer, depois que você esfregou cada centímetro dela por todo o Jesse? —

— Sim. — eu respondo, atravessando para o banheiro para inspecioná-lo por mim mesmo.

— Você, provavelmente, poderia passar um pincel extra de pó. — Ela responde.

Ela está certa, eu poderia. Eu olho um pouco corada. Eu pego o meu pincel de maquiagem e passo-o em meu rosto, antes de retocar meus lábios nus e aplicando um pouco de rímel extra. Meu cabelo não está tão liso e sedoso, depois do meu pequeno enrolar pelo chão, mas o pente ainda está firme no lugar. Eu me sinto melhor. Ele faz isso comigo. Ele drena toda a ansiedade de dentro de mim com sua presença, e agora eu não posso esperar para arrastar meu rabo revestido de renda, escada abaixo para encontrá-lo.

Eu puxo para cima a bainha do meu vestido e saio do banheiro, sacudindo meu cabelo sobre os ombros e sopro uma respiração calmante. — Estou pronta. — Eu declaro, chegando a uma abrupta parada, quando vejo que a minha mãe não está mais sozinha.

— Oh, Joseph, olhe para ela! — Minha mãe chora, virando-se para o ombro do meu pai e chorando por todo seu terno carvão de três peças.

Kate chega e afaga as costas da minha mãe, com um pequeno revirar de olhos, e meu pai, com ternura, envolve o braço ao redor da cintura dela. Isto é raro. Ele não é um homem todo meloso.

Eu sorrio para ele, e ele retorna o sorriso. — Não comece, — eu o alerto.

— Não estou falando nada. — Ele ri. — Exceto, é claro, o quão bonita você parece. Realmente, bonita, Ava. —

— Sério? — Eu pergunto, chocada com a sua demonstração aberta de afeto, mesmo que sejam apenas palavras.

— Sim, de verdade. — Ele balança a cabeça bruscamente. — Agora, você está pronta? — Ele afasta a minha mãe de seu corpo e escova seu terno para baixo, fingindo que não acabou de dizer algumas palavras de amor para sua filha.

— Sim, eu estou mais do que pronta. Pai, leve-me para Jesse. — Eu exijo, e que tem o efeito desejado, todo mundo rindo da minha ordem. Muito melhor. Eu não posso lidar com toda essa intensidade. Jesse me dá o suficiente disso.

Tessa se intromete — Vamos lá, então. Vamos nos organizar? — Ela pergunta, examinando as pessoas, que estão todas olhando para mim. — Elizabeth, Kate, lá embaixo, por favor. — Ela os escolta da sala. — Ava, eu vou encontrá-la na sala de verão em três minutos. —

Ela deixa, eu e meu pai, sozinhos. — Você sabe, pai, você tem que enlaçar os braços comigo agora. — Eu brinco.

Seu rosto enruga. — Por quanto tempo? —

— Bem, pelo tanto tempo, quanto levar para você descer as escadas comigo — eu pego o meu copo de leite¹ -. Apenas um copo de leite.

— Vamos começar nossa bunda para funcionar, então. — Ele ergue seu braço para o lado, e eu o enlaço com o meu. — Pronta? —

Concordo com a cabeça e deixo que meu pai me leve para a sala de verão, onde o meu Senhor do Sexo do Manor está esperando por mim.

¹ Um lírio branco bonito, uma flor, que é muito macia e delicada, mas também é muito erótica

Capítulo Dois

Kate e Tessa estavam esperando por nós, do

lado de fora das portas da sala de verão, minha organizadora do casamento parecendo satisfeita, Kate olhando embriagada. Eu mantenho minha respiração estável, sentindo meu pai ficar todo tenso ao meu lado. Eu viro o olhar para ele, mas ele mantém sua atenção voltada, firmemente, para frente.

— Pronta? — Kate pergunta, curvando-se para espalhar o meu vestido, ordenadamente. — Eu não posso acreditar que você não está usando um véu. —

— Oh não, —Tessa fala. — Este vestido não precisa de um véu. — Ela começa a sacudir o meu cabelo e escovar as minhas bochechas.

— Ele quer ver meu rosto. — Eu digo baixinho, cerrando os olhos fechados. A enormidade do que estou prestes a fazer está, de repente, me sobrecarregando. É isso. Eu posso sentir meu peito se expandindo, e estou começando a tremer. Eu conheço esse homem por apenas dois meses, e agora estou caminhando pelo corredor até ele. Como isso aconteceu?

As portas para a sala de verão se abrem, a música, imediatamente, chega aos meus ouvidos. Só agora, quando estou ouvindo Etta James, *'At Last'*, me ocorre que eu nem sequer escolhi a música para o meu casamento. Eu não fiz, absolutamente, nada. Eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo ou quando. Meus olhos estão viajando por todo o chão aos meus pés, e eu estou me sentindo lacrimejando, de repente.

Eu sinto meu pai me cutucar com o cotovelo, e olho para ele, encontrando suaves olhos tranquilizadores. Ele inclina a cabeça para o lado em um pequeno sorriso, e eu sigo a sua indicação para olhar, cerrando os lábios e, lentamente, virando meus olhos. Porra, eu fiz muito bem. Eu sei que todas as cabeças estão viradas na minha direção, mas é o homem de olhos verdes no final do corredor, que prende a minha atenção. Suas mãos estão unidas e enrolando-se na frente de seu terno cinza-prata de três peças, com o corpo virado, totalmente, para mim. Seus lábios se afastam e ele balança um pouco sua cabeça, sem tirar os olhos dos meus. Meu pai me cutuca de novo, e eu solto a respiração que eu estava segurando. Eu vejo Kate andando na nossa frente, mas eu não consigo fazer as minhas pernas funcionarem. Eu saio do meu transe, forçando os pés a levantar e levar-me adiante, mas apenas dou dois passos, antes que ele comece vir na minha direção. Ouço o suspiro chocado da minha mãe, sem dúvida, cambaleando com a falta de respeito de Jesse, pela tradição, e eu paro, travo a progressão do meu pai, para esperar por ele. Seu rosto está completamente sério, e quando ele faz isso comigo, ele faz arder a minha pele com seu olhar abrasador, seus olhos correndo por cada parte do meu rosto, antes de se fixar em meus lábios. Lentamente, levantando seu braço, sua mão toca minha bochecha e seu polegar corre sobre minha carne. Eu me aconchego a ele, eu não posso ajudar nisso. Toda a ansiedade é extraída de mim com seu toque, meu coração e meu corpo firmando, começando a relaxar, novamente.

Ele se abaixa e coloca os lábios no meu ouvido. — Dê-me sua mão. — Ele sussurra.

Eu estendo minha mão para ele, e ele se afasta de mim, pegando a minha oferta com cuidado e colocar os lábios na parte de trás dela. Em seguida, ele trava um par de algemas no meu pulso.

Meus olhos se atiram aos seus, encontrando um pequeno sorriso fazendo cócegas nas bordas de seus lindos lábios, mas ele não olha para mim. Ele mantém os olhos para baixo e faz um rápido movimento em se assegurar as algemas de metal sobre o seu próprio pulso. O que diabos ele está fazendo? Eu olho para o meu pai, mas ele apenas balança a cabeça, e então, olho para minha mãe, encontrando-a com a cabeça entre as mãos, obviamente desesperada. Estou liberada do domínio do meu pai, antes que ele siga seu caminho para se juntar a Elizabeth, que lhe sussurra chocada, quando ele chega ao seu

lado. Meus olhos derivam sobre os convidados, notando que todas as pessoas que já conhecem Jesse estão sorrindo, aqueles que não, estão com os olhos arregalados e bocas abertas. Kate e Sam estão rindo, Os dentes de ouro de John estão à mostra, e então, lá está o meu irmão. Ele não está impressionado.

Estou absolutamente chocada. Eu não sei por que, mas ele se comporta como ele gosta. Mas no dia do nosso casamento? Na frente da minha família? Minha mãe vai ter uma hérnia. Nada, até agora, tem refletido o casamento de sonho dela que, sem dúvida, ela havia planejado para mim, desde que eu era uma garotinha.

Encontro meus sentidos, então, encontrar seus olhos. — O que você está fazendo? — Eu pergunto, silenciosamente.

Ele se inclina e me beija, suavemente, nos lábios, em seguida, move-se do meu rosto ao meu ouvido. — Você parece muito fodível. —

Eu suspiro um pouco, meu rosto piscando em vermelho. — Jesse, as pessoas estão esperando. —

— Então, eles vão esperar. — Ele arrasta seu caminho de volta para os meus lábios. — Eu realmente, de verdade, de verdade, gosto deste vestido. —

Claro que ele gosta, é pura renda. Eu viro meus olhos para minha mãe, vendo-a olhar para o registro de todas as desculpas, e um pequeno sorriso quebra os cantos de meus lábios. Eu levanto o braço para enfiar meus dedos pelo seu cabelo louro escuro sexy e arrumado. Devo usá-lo para isso, agora. — Sr. Ward, você está me mantendo à espera. —

Eu o sinto sorrir contra a minha orelha. — Você está pronta para amar, honrar e me obedecer? —

— Sim. Case-se comigo agora. —

Ele a puxa para trás e me golpeia com o seu sorriso, reservado apenas para mim. — Vamos nos casar, minha linda menina. — Ele junta nossas mãos algemadas e começa a me levar até o altar.

— Aqui. — Ele me entrega uma taça de champanhe meio-cheia. — Calma, Sra. Ward. — Eu pego a taça com a mão livre, antes que ele possa retirar sua oferta. Ele está ainda mais irracional sobre eu beber, ultimamente, e eu sei exatamente o porquê. — Você vai remover as algemas agora? — eu pergunto.

— Não. — ele responde rapidamente. — Você não vai sair do meu lado, durante todo o dia. — Ele sinaliza para uma garrafa de água de Mario, e de repente, lembro que eu nunca vou apreciar uma bebida com Jesse, nem mesmo no dia do nosso casamento.

Eu olho ao redor do bar, vendo todo mundo conversando, beliscando aperitivos e bebendo champanhe. Está calmo e descontraído, assim como eu me sinto. Depois de Jesse ter insultado todas as coisas tradicionais, fizemos nossos votos e ele me tomou para si para me afogar em sua boca - antes de estarmos à frente do oficial de registro. Então, ele me pegou e saiu da sala de verão, fazendo minha pobre mãe vir atrás nos perseguindo, exigindo que ele esperasse pela música. Sem chance. Eu fui colocada, de modo agradável, sobre meu banco no bar e sufocada com seus lábios, enquanto os convidados caminharam atrás de nós.

Dan chama minha atenção ao cruzar a sala. Ele está sendo muito tranquilo, e sua atenção está, constantemente, apontada na direção de Kate, o que significa que também está apontada em Sam.

— O que você está pensando? —

Eu puxo minha atenção para Jesse e sorrio. — Nada — .

Ele repousa a palma da mão na parte de trás do meu pescoço e me massageia. — Você está feliz? —

— Sim. — eu respondo rapidamente. Eu estou delirando. Ele sabe que estou.

— Bom, então, a minha função aqui está feita. Beije-me, esposa. — Ele se inclina para baixo, oferecendo seus lábios para mim.

— Você contrariou minha mãe — Eu o acuso, levemente.

— Ela vai superar isso. Eu disse pra me beijar. —

— Eu não acho que ela vá. Você arruinou seu grande dia. — Eu estou sorrindo.

— Não me faça pedir de novo, Ava. — Avisa, e eu estendo a mão e o puxo para baixo, para mim, dando-lhe exatamente o que ele quer.

— Basta! — Mamãe fala com uma voz estridente em meus tímpanos. — Tire essas algemas da minha filha! — Ela começa a mexer no meu pulso. — Jesse Ward, você tentaria a paciência de um santo! Onde está a chave? —

Ele puxa para trás e estreita os olhos em minha mãe. — Em algum lugar que você nunca vai querer se aventurar, Elizabeth —.

Ela engasga e atira os olhos irritados para mim. — Seu marido é uma ameaça. —

— Eu o amo. — Eu declaro, e ela luta com um sorriso carinhoso em seus lábios vermelho cereja. Ela está desesperada para manter a sua reclamação, mas eu sei que ela o ama também. Eu sei que ela ama o quanto ele me ama, e enquanto ele enfurece-a, ele também a encanta, o que ele faz com todas as mulheres. Só porque Elizabeth é a minha mãe, não a torna imune à sua potência.

— Eu sei que sim, querida. — Ela cacareja minha bochecha e volta sua atenção para o bar, chamando Mario, para alguns de seus *Most Marvellous*.

— Certo! — Tessa aproxima-se de nós e leva o copo da minha mão. — O fotógrafo está pronto. Eu pensei que poderíamos obter fotos de família disparadas primeiro, então tenho um pouco, vocês dois sozinhos. Você precisará remover as algemas. —

Eu vejo quando o meu copo é colocado no bar, antes que ela agarra a água de Jesse, mas ele a furta para longe, deixando Tessa pegar no ar. — Nós não estaremos nas fotos, eu disse a você. — Diz Jesse.

— Nós não estaremos? — Eu digo, completamente chocada. Ele está pisando nessa tradição, também?

— Você deve estar nas fotos. — Tessa insiste. — Que lembranças você terá? — Ela parece horrorizada. Aposto que ela está desejando que nunca tivesse sido contratado por nós. Ou contratada por Jesse, eu não tive nada a ver com o dia de hoje.

— Tessa, tire fotos da família de fora, — Jesse ordena. É aquela voz. — Eu não preciso de fotos para lembranças. —

Eu olho para ele em horror. — Nós não estaremos nas fotos com a família? — Oh Deus, outra razão para a minha mãe ficar em desespero.

— Não. — ele responde de forma decisiva.

— Você não pode achar ruim que tire foto com sua filha! — Ele não respondeu, ele apenas deu de ombros com indiferença. Eu reviro os olhos. — Você faz isso com ela de propósito. — Eu resmungo. — Vamos tirar fotos. —

— Não, não vamos. — Ele retruca em breve.

Eu encaro meu delicioso marido, com os olhos semicerrados e determinados. Ele não está passando por cima disso. — Teremos fotografias. Este é o meu casamento, também, Ward. —

Sua boca cai aberta, a garrafa parando a meio caminho de seus lábios. — Mas eu quero algum tempo tranquilo. Só eu e você. —

— Vamos tirar fotos. — Eu digo, cheia de autoridade. Eu sinto o mau humor se aproximando, mas não vou deixá-lo ganhar desta vez.

Ele franze a testa um pouco, mas ele não discute comigo. Em vez disso, ele sinaliza para Tessa para reunir os nossos convidados e levá-los para a parte de trás do Manor. Eu observo como ela voa comandando e gritando para que todo mundo saia do bar e vá para os jardins.

— Vamos lá, então. — Ele resmunga me levantando do banco e colocando-me, perfeitamente, em pé. Eu, mentalmente, aplaudo para mim. Ele está aprendendo, ou talvez, seja eu quem está aprendendo – aprendendo a lidar com ele. Eu não tenho certeza, mas nós estamos fazendo um progresso imenso. Ele sabe quando ceder, como eu sei.

Ele me leva para o sol e ao encontro de pessoas. Tessa está orientando as pessoas em várias posições, mas minha mãe está rapidamente se reposicionando à medida que nos aproximamos. Eu olho através e vejo Kate sendo agarrada por Sam, meus olhos correm, imediatamente, para Dan e o encontro do modo que eu já sabia. Um olhar horrível. Ela está fazendo isso de propósito?

Eu olho para Jesse. — Por favor, apenas fazer como você disse. — Quanto mais ele estender, mais isso vai demorar e mais estressada a minha mãe vai ficar.

— Se você me prometer tempo privado depois. —

— Eu prometo a você um tempo só nosso. — Eu digo em uma risada.

— Bom. Eu odeio a partilha-la. — Ele resmunga, e eu sorrio. Eu sei que ele odeia.

Jesse passa a hora seguinte cooperando completamente. Ele se mexe quando pedido, sorri quando solicitado, e ainda me liberta das algemas, sem reclamar, quando tenho algumas fotos por mim mesmo. No clique final, rapidamente, levanto e sou levada de volta para o The Manor.

Não é muito antes de estarmos sozinhos em uma das suítes do The Manor - a suíte onde ele me encurralou e tentou me seduzir, e a suíte onde eu me aprontei para o nosso casamento. A porta se fecha, suavemente atrás de nós, e eu sou levada à grande cama adornada de cetim. Ele me levanta e se arrasta para cima da cama, me pousando abaixo dele. Agora eu tenho um conjunto de olhos verdes lascivos olhando para mim. — Hora da privacidade. — Ele sussurra, soltando um beijo suave nos meus lábios, antes de seu rosto enterra direto no meu pescoço.

— Você quer se deitar? — Eu pergunto, um pouco surpresa.

— Eu quero. — Ele fuça mais. — Eu quero me aconchegar com minha esposa. Você vai me negar? —

— Não. —

— Bom. Nosso casamento está se saindo bem para um excelente começo, então. — , Diz ele, completamente sério.

Então, eu o deixo se aconchegar. Eu absorvo o seu peso, o seu cheiro e seu coração batendo contra meu peito. Eu gosto de tempo calmo, mas quando olho para o teto no alto, minha mente, naturalmente, vagueia para os pensamentos que têm sido persistentes por semanas - os pensamentos que eu tenho tentado o meu melhor para empurrá-los longe. Impossível. A perfeição deste momento, do nosso amor um pelo outro, é obscurecida pela realidade dos desafios que se avizinham.

Não houve nenhum contato de Mikael, então, eu suponho que ele ainda esteja na Dinamarca. Fui poupada desse desafio, por agora, embora ele seja obrigado a voltar em breve e eu espero muito por ele para fazer valer o nosso encontro, quando ele chegar. Não houve nenhuma vista de Coral, tampouco, e Sarah foi expulsa sobre sua bunda, depois de admitir tudo o que já sabia, muito bem, que ela havia feito. Eu não ouvi falar de Matt, então ele. Definitivamente, entendeu a mensagem, mas eu ainda estou muito curiosa, sobre como ele sabia do problema com bebidas de Jesse. E depois há o meu período, que deve vir até segunda-feira. Eu nunca desejei tanto por alguma coisa. Um bebê? Eu não posso nem pensar nisso, e eu não sou ignorante ao fato, de que enterrei minha cabeça, bem e verdadeiramente, na areia. Muito, muito fundo.

Jesse não mencionou isso de novo, mas eu sei que ele me quer grávida. Ele gostaria de ter me amarrado ao seu lado, ele deixou isso bem claro, e talvez ele achasse que um bebê poderia fazê-lo conseguir isso. Ele veria isso, como a desculpa perfeita para eu abrir mão do trabalho, outra coisa que ele gostaria que acontecesse. Mas eu amo o meu trabalho. Eu adoro passar meus dias projetando e interagindo com os clientes. Eu vou lutar com ele sobre isso. Eu vou lutar com ele, realmente, duro... se eu não estiver grávida. Não tenho nenhuma ideia do que vou fazer, se eu estiver. Eu sei que ele vai procurar sinais do meu período, e eu não posso esconder isso dele. Eu o fiz usar preservativos durante duas semanas, e ele está, claramente, demonstrando o seu desagrado, mas se eu não estou grávida, então, quero que continue assim.

— Você fará alguma coisa por mim? — Eu pergunto, silenciosamente.

— Qualquer coisa — . Sua respiração quente no meu pescoço tem a cabeça virada para ele, encorajando-o a olhar para mim. Sua cabeça levanta de seu esconderijo, seu

cabelo agora uma bagunça despenteada, seus olhos verdes encontrando meus olhos. — O que você quer, baby? —

— Você pode, por favor, abster-se de falar com Patrick sobre Mikael? — Eu me preparo para ser ridicularizada. Eu consegui impedi-lo com meu patrão, mas com Patrick e Irene chegando, mais tarde, para a recepção à noite, eu não tenho certeza se Jesse pode se controlar. As coisas têm sido tranquilas diante de Mikael, e eu tenho permissão para trabalhar, mesmo se ele me ligar constantemente. Não seria de toda surpresa, se Jesse soubesse, que meu cliente dinamarquês está fora do país.

— Eu concordei não fazer uma visita a Patrick, se você falou com ele. E eu não acredito que você tenha feito. — Ele levanta as sobrancelhas para mim, em expectativa.

Não, eu não falei, porque não tenho ideia de como abordar isso. Ele ficou chocado, o suficiente, por saber que eu estava casando com um dos meus clientes, pouco tempo depois de assumir o contrato. Eu posso, com dificuldade, golpeá-lo com o choque de que eu estou prestes a pular fora do barco sobre cliente mais importante da União Rococó, o cliente que garante a aposentadoria de Patrick - a aposentadoria, que ele não vai precisar se eu lhe contar a notícia, porque ele vai, certamente, desmaiar e morrer de choque.

— Dê-me até segunda-feira. — Eu argumento. — Eu vou falar com ele na segunda-feira. —

— Segunda-feira. — Ele afirma, com os olhos ligeiramente estreitados. — Eu quero dizer, Ava. Você tem até segunda-feira, e então, estarei intervindo.

— Ok .

Ele resmunga um pouco, e depois se enterra de volta em meu pescoço. — Segunda-feira. — Ele murmura, novamente. — E quando chego para levá-la embora? —

— Eu alertei, se você queria se casar comigo, tão rapidamente, não haveria lua de mel por um tempo. Você aceitou isso, lembra? —

Ele levanta a cabeça e mostrou uma careta para mim. — Então, quando é que vou pegar minha esposa só para mim? Quando é que eu vou poder amá-la? —

— Você sempre me ama. Quando não estou trabalhando, estou com você. E você manda mensagens e me liga muitas vezes, por isso, estou tecnicamente ligada a você o dia todo, de qualquer maneira. — Eu preciso abordar esta questão também. Ele é implacável.

— Eu quero que você desista do trabalho. — Ele está fazendo beicinho, e eu estou balançando minha cabeça, assim como eu faço, toda vez que ele sugeriu isso. Ele não está exigindo ainda, mas isso vai chegar, muito provavelmente, quando Mikael elevar sua cabeça feia. — Seja uma senhora do lar. — Ele pressiona.

— Como eu seria uma senhora do lar, se estou, permanentemente, amarrada em você? —

Seus quadris avançam na minha virilha, atraindo uma ingestão aguda da respiração de mim. — Tudo bem. Seja uma mulher do prazer, então. — Ele está sorrindo para mim, a bunda astuta, e eu suspeito que uma foda sentido esteja no horizonte. Eu adoraria que ele me levasse duro. Faria uma boa mudança, depois das últimas semanas de Jesse suave.

— Ward, você não vai transar comigo, agora. De qualquer forma, devemos ficar lá embaixo antes de minha mãe venha nos buscar. —

Ele revira os olhos e suspira. — Sua mãe é uma raba desgraçado —.

— Não dê corda pra ela, então. — Eu rio.

Ele se desloca de cima de mim e me puxa para a borda da cama. — Ela precisa aceitar quem tem o poder. — Diz ele, candidamente, começando a me algemar de novo.

Minha diversão aumenta. — Você está me tocando. Claro que você tem o poder. — Eu tento puxar a minha mão livre de suas garras, mas o barulho de metais, logo me diz que ele já conseguiu me prender. Eu olho para ele. Ele sorri, aquele sorriso maroto.

— Eu sinto muito. — Ele balança nossos pulsos, instigando outro tilintar das algemas. — Quem tem o poder?

Eu faço cara feia para ele. — Você pode ter o poder por hoje. — Eu escovo o meu cabelo sobre meu ombro e reorganizo meu diamante.

— Está sendo muito razoável. — ele diz, em voz baixa, descendo e dominando a minha boca. Eu agarro seu ombro, chupo a sua língua atenciosa e o calor de sua grande palma segurando na base das minhas costas. Hmmm. — Ele cantarola. — Você tem um sabor delicioso, Sra. Ward. Pronta?

Eu me sacudo para voltar à vida. — Sim. — Estou ofegante e quente.

Seus olhos viajam para o meu estômago, e sua mão levanta, lentamente. Eu vacilo, quando sua mão se fixa, e ele congela, seus dedos pousam, levemente, sobre a minha barriga. Eu não sei por que isso aconteceu. Ele não olha para cima, ele só espera alguns momentos, em silêncio, antes de espalhar os dedos e, em seguida, fazer círculos grandes, macios, tocando sobre meu estômago. Eu gostaria que ele parasse de fazer isso. Nenhum de nós tem falado sobre isso, mas isso não pode ser evitado por muito mais tempo. Ele deve sentir a minha falta de entusiasmo. Esta pequena situação é o meu maior fardo dentre todos. Eu não quero um bebê.

Eu puxo para trás e sua mão cai. — Vamos lá, então. — Eu não posso olhar para ele. Eu começo em direção à porta, mas sou logo interrompida, quando Jesse não segue, o metal das algemas cortando em minha carne. Eu estremeço um pouco.

— Nós vamos falar sobre isso, Ava? — Ele pergunta, brevemente.

— Falar sobre o que? — eu não posso fazer isso, não agora - não no dia do meu casamento. Estamos semanas evitando isso, e pela primeira vez sou eu quem está fugindo de toda a conversa. Estou em negação completa, eu percebo isso, mas isso está me batendo mais forte a cada dia. Eu posso estar grávida.

— Você sabe o quê. —

Eu mantenho meus olhos para baixo, sem saber o que dizer. O tempo parece diminuir, aumentando o silêncio constrangedor entre nós, e quando o escuto puxar a respiração para falar, quando estou, claramente, não querendo isso, a porta bate aberta e minha mãe ataca. Eu nunca estive tão feliz em vê-la.

— Posso perguntar — ela começa, toda carrancuda, — por que, vocês dois, somente, não correram para algum lugar para se casar? Você têm convidados do andar de

baixo, o jantar está sendo servido e eu estou, completamente, farta de correr pra lá e pra cá, tentando controlar vocês. —

— Nós estamos indo. — Eu puxo as algemas, mas ele não se mexeu.

— Estaremos lá em alguns minutos, Elizabeth. — Rebate Jesse, rapidamente.

— Não, estamos indo. — Argumento, em silêncio, pedindo-lhe para deixar isto, exatamente, onde está. Dou-lhe os olhos suplicantes, e ele balança a cabeça com um suspiro. — Por favor. — Eu digo baixinho.

Sua mão se aprofunda em seus cabelos, em frustração e sua mandíbula apertada, severamente. Ele não está feliz, mas ele cede e me deixa puxá-lo para fora da sala. Eu não posso acreditar, que ele escolheu hoje, de todos os dias, para puxar uma conversa dessa. É dia do meu casamento.

Nós descemos e o silêncio, entre nós, permaneceu desconfortável, mas a minha mãe está alheio. Estou me sentindo maluca. Por que hoje?

Capítulo Três

A sala de verão parecia incrível. Toques de

folhagem verde espreitam para fora, em meio a uma grande quantidade de lírios, que adornam cada espaço livre. As cadeiras estão cobertas com organza branca e com grandes laços verdes, presos na parte de trás, e as mesas estão espalhadas com brotos sobejando. Vasos altos de vidro, cheios de água cristalina e altos lírios dominam as mesas.

Simple, elegância discreta.

Eu escolhi, cuidadosamente, uma refeição de três pratos sem vinho, brincando com meu guardanapo e cedendo a todos que se aproximassem em uma conversa. Já fiz de tudo para evitar olhar de Jesse. John fez uma fala curta e doce, como o melhor homem de Jesse. Não houve conversa sobre a história deles como amigos, nenhuma menção do tio Carmichael ou os primeiros dias. John não faz piada, embora ele pareça achar, o jeito de Jesse comigo, muito divertido.

E o meu pai. Fico à beira das lágrimas, quando o vejo lutar contra o seu caminho através de suas noras de memória, lembrando minha juventude, avisando cada um de minha veia enérgica, e depois prosseguindo para informá-los sobre o tempo que eu fui pega furtando uma quantia insignificante de doce e comi as provas.

Ele levanta o copo e vira-se para nós. — Jesse, boa sorte. — Diz ele a sério, o que levou um coro de risadas de todos os nossos clientes e um enorme sorriso de Jesse, que levanta a taça também, em seguida, levanta-se, mas mantendo seu braço para baixo, para

que ele não arranque meu pulso. Meu pai aplaudiu, enquanto se senta e baixa um uísque puro, minha mãe esfregando o ombro dele em um sorriso.

Jesse coloca a água em cima da mesa e se vira para mim, caindo de joelhos e levando minhas mãos nas dele. Minhas costas endireitam, e meus olhos fazem uma verificação rápida da sala, observando que toda a atenção está apontada, diretamente, para nós. Por que ele não pode seguir as regras?

Seus polegares estão se movendo em círculos rápidos, nas costas de minhas mãos, e, em seguida, ele brinca com os meus anéis, revirando-os em meu dedo, antes de endireitá-los. Ele eleva seus gloriosos olhos verdes, e eu sou atingida por cintilantes piscinas de pura felicidade. Eu o deixo feliz, mesmo quando estou evitando algo que, realmente, ele precisa falar. Depois da minha batalha contínua para conseguir conversar com este homem, agora sou eu quem está evitando as coisas. Sou eu fugindo disso, mesmo que eu esteja fugindo de um problema, que ele criou.

— Ava. — ele diz, silenciosamente, mas não tenho dúvidas de que toda a sala pode ouvi-lo. O silêncio está gritando. — Minha linda menina. — Ele sorri, suavemente. — Toda minha. — Inclinando-se, ele me beija docemente. — Eu não preciso me levantar e declarar a todos aqui, o quanto eu te amo. Eu não estou interessado em satisfazer ninguém acerca disso. Exceto você.

O nó está se formando na minha garganta, e ele está apenas começando.

Ele suspira. — Você me conquistou completamente, baby. Você me engoliu e me afogou em sua beleza e alma. Você sabe que não posso funcionar sem você. Você fez a minha vida tão bonita, quanto você. Você me fez querer viver uma existência digna - uma vida com você. Tudo que eu preciso é você - olhar para você, ouvir você, sentir você — Ele deixa cair as minhas mãos e suaviza suas mãos sobre minhas coxas. — Amar você. —

Estou arruinada. Minha mãe está em ruínas. Todos na sala estão em ruínas. Meus dentes estão presos no meu lábio inferior, a fim de evitar que um soluço escape, eu estou engasgada com o nó na minha garganta, e meus olhos estão cheios de lágrimas, enquanto olho para o belo rosto de Jesse.

— Eu preciso que você me deixe fazer todas essas coisas, Ava. Eu preciso que você me deixe cuidar de você para sempre. —

Ouçó o choro silencioso da minha mãe, e eu não posso me ajudar. Agora não. Ele costumava me paralisar com apenas o toque dele. Agora ele me paralisa com seu toque e suas palavras. Estou destinada a uma vida de prazer devastador, ternura comovente e de coração parando de emoção. Ele vai me incapacitar em cada oportunidade.

— Eu sei —. Sussurro.

Ele balança a cabeça e exala uma longa golfada de ar, antes de se levantar e me puxar para seu corpo. Meu rosto cai direto em seu pescoço, e eu o respiro em mim, seu aroma fresco, mentolado, levando-me a fechar os olhos com um suspiro satisfeito.

A sala não está mais silenciosa. Quando eu saio do abraço de Jesse, eu vejo as pessoas que estão por toda parte, um constante, aplausos respeitosos ressoando de suas mãos, através da sala. Eu deveria me sentir envergonhada, mas não estou. Ele apenas falou comigo, como se estivéssemos sozinhos, provando que ele, realmente, não se importa onde ele está e quem está lá - onde e quando, como sempre foi e como sempre será.

Eu vejo como minha mãe se aproxima e joga os braços em volta Jesse. — Jesse Ward, eu te amo — ela diz em seu ouvido, enquanto ele a segura com um braço —, mas por favor, tire as algemas da minha filha. —

— Não vai acontecer, Elizabeth. —

Ela o liberta e dá um tapa no ombro dele, e então Kate mergulha nele. — Oh, meu Deus. Eu quero beijar seus pés. —

Eu reviro os olhos, ficando o braço sacudido para todo lugar, enquanto as pessoas felicitam o meu ex-Playboy neurótico por seu pequeno discurso. É dia do nosso casamento, e eu não quero estar aqui. Todas essas pessoas, incluindo Kate e minha mãe, estão ficando no meu caminho. Eu o quero todo para mim, mas os convidados da noite estão chegando, por isso não iremos a lugar nenhum.

Depois que fui beijada na bochecha um milhão de vezes, e Jesse balançou as mãos de todos, ele começa a me levar da sala de verão.

— Ava? —

Viro-me, encontrando meu irmão próximo de nós. Eu quase desejo que ele não estivesse aqui. Ele está se esforçando, e isso é incrivelmente doloroso de ver. Olhando para o meu pulso, eu começo a perguntar, como posso convencer Jesse a me liberar. Ele não faria isso para minha mãe, e eu não tenho muita fé que ele faça para o meu irmão. Eu conheço a desconfiança de Dan com ele, e eu também sei que Jesse está consciente disso. Eu viro meus olhos para Jesse e o encontro me observando. Ele sabe o que estou pensando, e eu sei que ele não está feliz com isso, mas mesmo assim, ele enfia a mão no bolso e tira uma pequena chave.

Sem dizer uma palavra, ele me liberta das algemas e a deixa pendurada em seu pulso. — Vai. — ele diz, calmamente, sacudindo os olhos ameaçadores para Dan.

Dan oferece tanto bem quanto ele recebe, mostrando, igualmente, um olhar de alerta. Eu não preciso disso, não com dois dos homens mais importantes da minha vida. Eu sei por que Dan está cauteloso, mesmo que ele não saiba a história toda, e eu sei muito bem por que Jesse está. Dan é uma ameaça. Ele é meu irmão, mas ele ainda é uma ameaça. Aos olhos de Jesse, de qualquer maneira.

Eu me inclino para beijar o rosto de Jesse e sinto sua mão deslizar em torno de meus quadris, alisando minha bunda, antes dele arrancar os olhos de Dan e virar o rosto para os meus lábios. — Não demore muito. — ele diz, me liberando e caminhando em direção ao bar.

— Vamos. — Eu estendo minha mão para Dan, e ele leva pega, deixando-me levá-lo para os jardins.

Ficamos em silêncio por um curto espaço de tempo, enquanto nós passeamos pelo caminho de cascalho, passando pelos campos de tênis, nos encontrando nas florestas. O sol se poente da tarde está lutando através da copa das árvores e espalhando raios de luz cintilante por toda a terra, diante de nós. Eu foco minha atenção em acompanhar os focos

de luz, enquanto dançam sobre o chão da floresta aos meus pés. Nunca houve desconforto entre nós, mas a tensão, agora, dá uma sensação muito desconfortável.

Soltando a mão de Dan e levantando meu vestido, eu passo por um grande galho e captura meu calcanhar, fazendo-me cambalear um pouco. — Oh! —

— Cuidado. — Dan agarra meu cotovelo para me firmar. — Eu não acho que seus sapatos foram feitos para caminhadas. — Ele brinca com um pequeno sorriso.

Eu relaxo, imediatamente. — Não —, eu rio, endireitando-me.

— Ava... — ele reduz a intensidade.

Eu dou-lhe um olhar cansado. — Basta dizer isso, Dan. O que quer que você esteja morrendo de vontade de dizer, desde que você conheceu Jesse, basta dizer isso. —

— Tudo bem. Eu não gosto dele. —

Eu recuo um pouco. Mal sabe ele. — Ok —, eu rio, desconfortável. — Eu não pensei que você seria tão franco. —

Ele encolhe os ombros. — O que você quer que eu diga? —

— Você ainda não o conhece. A única tentativa que você fez em falar com ele, para conhecê-lo, foi quando tentou adverti-lo. — Eu acuso. Minha mãe poderia ter interceptado o discurso de irmão mais velho de Dan, mas ele ainda começou, e mandíbula acentuada de Jesse foi uma clara indicação, de que ele achava do significado da cautela de Dan.

— Explique sobre este problema com bebidas, então. — Ele desafia.

Meus olhos se arregalaram. — O que você está falando? — Eu não gosto do olhar de reprovação em seu rosto, absolutamente não.

— Eu estou falando sobre o problema com bebidas que Matt contou – o problema com bebidas, que não tem sido mencionado desde então. O fato dele não tocar em álcool, durante todo o dia, não passou despercebido, Ava. Não da minha parte, de qualquer

maneira. Mamãe, provavelmente, demasiadamente ocupada com os deveres de mãe da noiva para ver isso. —

Eu sabia que isso foi uma coisa muito boa. Após o golpe astuto de Jesse em trazer meus pais para Londres, em que eles caíram de amores por ele e o problema com bebida não foi mencionado novamente. Eles atribuíram a Matt estar magoado. Eu não preciso de Dan desenterrando o assunto, que realmente não é um problema. Jesse não bebeu, desde que o encontrei no Lusso. Ele não precisa disso, se ele me tem, e ele certamente me tem.

— E onde está a família dele? — Ele pergunta.

— Eu já lhe disse. Ele não fala com eles. —

— Certo —. Ele ri. — Isso é conveniente. E pensar que eu não gostava de Matt. —

— Então, agora que você é, de repente, um defensor de Matt, é? — Eu disparo sordidamente. Eu aponto o dedo na cara dele. Eu me sinto, realmente, foddidamente insana, e nunca fui insana com Dan. — Não há problema. Ele não tem família, então se distanciou. Vamos falar sobre o que, realmente, está incomodando você. Vamos falar sobre Kate. —

E seus olhos se arregalam, agora. Sim, eu chego à origem do seu questão real aqui. Eu não vou deixá-lo arruinar o meu dia, com seus julgamentos. Eles não são válidos, e eu não quero ouvi-los.

— Nada está me consumindo! — Ele grita. — Eu não dou a mínima para Kate!

— Claro! — Eu rio. — É por isso, que você mal tirou os olhos dela o dia todo. —

— Quem diabos é aquele Sam? — Seu tom apenas confirmando que eu acertei um nervo.

Eu não posso estar feliz com a direção da vida de Kate, no momento, mas eu prefiro que ela siga em frente com Sam, ao invés de caminhar para o desastre garantido com Dan. Isso terminou em lágrimas antes e terminará novamente. — Ele é bom para ela. — Eu cuspo. Eu não posso acreditar que eu disse isso. Dan morreria aqui, se ele soubesse os meandros da relação de Kate e Sam. Nem eu sei a extensão dela, mas tenho uma boa ideia

a respeito. — Você precisa deixar isso, exatamente, onde está. — Recolho meu vestido, pronta para me retirar, mas ele agarra meu braço.

— E se eu não quiser? —

— Fique com suas mãos do caralho longe dela. — O familiar rosnado atrai minha cabeça ao redor, rapidamente. Jesse está de pé nas proximidades. Seu peito é exigente, e ele tem um olhar assassino no rosto.

— Está tudo bem. Já conversamos. — Eu digo, puxando meu braço livre. Eu preciso afastar Jesse, antes que ele passe por cima do meu irmão. E não será apenas um atropelamento verbal.

Dan dá passos à frente. — Ela é minha irmã.

Jesse fecha a lacuna entre eles, seus olhos negros. — Ela é. Minha. Esposa.

Meu irmão ri um pouco, não é uma boa coisa, a julgar pelo olhar furioso e escurecido de Jesse. Eu preciso intervir, mas colocar-me em pé, entre estes dois homens furiosos, não é um pensamento que me agrada. Mas então, eu vejo os punhos de Jesse se fecharem, e eu sei que preciso para tirá-lo agora.

Eu coloco a minha mão no braço dele, ele recua muito focado em Dan, para perceber que sou eu. Tão logo ele faz isso, porém, ele interrompe o impasse de mau humor e vira os olhos para mim. Eles suavizam, imediatamente.

— Vamos. — Eu digo baixinho, deslizando minha mão para baixo, para agarrar seu braço.

Ele balança a cabeça e vira comigo, não dando a Dan outro olhar. Estou grata. Dan não está, obviamente, em uma boa posição, e eu sei o quão tenaz ele pode ser quando ele está na defensiva. Kate não está tentando fazer isso, mas ela está colocando a cabeça dele em parafuso, novamente, e Dan está tentando abater isso, concentrando sua atenção em mim.

Nós voltamos para o The Manor, deixando Dan para trás. — Dê-me sua mão. — Jesse ordena, abaixando. Eu o deixei pegá-la e me algemou. — Não me peça para removê-las de novo. —

— Eu não vou. Eu resmungo. Eu gostaria que ele nunca tivesse me liberado, em primeiro lugar, então, eu não estaria fervendo com ambos os problemas, a óbvia questão de Dan com Kate e sua curiosidade com relação ao problema de Jesse. — Jogue a chave fora. —

Suas sobrancelhas sobem. — Você desejou ter ficado presa a mim?

— Sim — . Admito. — Não me liberte de novo.

— Ok — , ele concorda. — Gostaria de uma bebida?

Continuamos em direção à casa, algemados e juntos. — Eu adoraria uma bebida. — Eu não toquei em uma gota, durante todo o dia, e estou um pouco surpresa que ele tenha oferecido.

— Vamos. — Ele me puxa e beija minha testa. — Eu não vou tolerar isso, Ava. Mesmo que ele seja seu irmão. —

— Eu sei — . Concordo, calmamente. Estou, agradavelmente, surpreendida com o seu autocontrole. Isso não importa para Jesse, quem ele elimina, e Dan não ajudou nessa causa. Ele só tentou me conter, a pior coisa que poderia ter feito. Eu não quero meu marido e meu irmão brigando, mas eu sei que Jesse nunca recua quando se trata de mim, e Dan nunca perderia o atrevimento.

Os convidados da noite chegaram. Quando nós caminhamos até o bar, fomos abordados, com beijos e desejos de boa sorte, a cada passo que dávamos. Quando, finalmente, chegamos ao bar, sou colocada em meu banco e recebo um copo de água. Água? Eu olho para o vidro transparente e de volta para Jesse, que está fazendo um maldito bom trabalho em ignorar minha óbvia descrença. Água?

Tessa vem fumegante, parecendo magoada como uma pobre mãe. — Onde vocês estavam? — Ela pergunta incrédula, sacudindo os olhos de mim para Jesse e vice-versa. — Vocês deveriam cortar o bolo! —

Jesse abre uma garrafa de água e toma um longo gole, nem um pouco perturbado com a preocupação de Tessa. — Está tudo bem. —

Tessa balança a cabeça em descrença e pisa em direção ao hall de entrada. Ela pode muito bem ir embora. Parece que os seus serviços não são mais necessários.

— Você não quer cortar o bolo? — Eu pergunto, meu pulso sendo levantado, quando Jesse prende a tampa em sua garrafa de água. — Kate perdeu o juízo, por fazer isso em tão pouco tempo. —

Ele chega para frente e endireita meu diamante. — Então, não vamos estragar tudo. — , Diz ele a sério.

— Você é impossível. — Eu suspiro, olhando em frente ao bar, vendo Sam e Drew entretendo o meu pai, que está aparentando um pouco de bochechas rosadas. Minha mãe está em festa com a atenção, sem dúvida, oferecendo passeios nos jardins, e Kate está procurando se embriagar. Tom abana seu pulso mole para mim, Victoria faz uma ondulação feminina, antes de olhar em frente, para o bar, para Drew alisando os seus cabelos loiros, e o pobre Sal parece que ela está tentando se encaixar, embora, ela ainda esteja brilhando, mas o seu novo companheiro não está aqui. Eu sorrio e volto minha atenção para Jesse, apenas a agitação de Tessa em volta do bar.

— Tudo bem. Falei com Elizabeth, — Tessa bufa. — Nós estamos cortando o bolo e teremos a primeira dança, em breve, por isso não desapareçam de novo. — Ela sai agitada, e eu sorrio. Ela, definitivamente, está lamentando ter pego este trabalho.

— Você está bem, querida? — Suas mãos quentes deslizam na minha bochecha.

— Sim, tudo bem. — Eu respondo, mas eu não estou. Eu discuti com o meu irmão, e isso, absolutamente nunca tinha acontecido.

— Você não parece bem. Eu disse que queria que desfrutássemos hoje. —

Eu rio interiormente. Então, ele deveria me deixar tomar uma bebida e não deveria ter abordado o assunto que tem feito meu cérebro sacudir no momento. — Eu estou bem. — Eu suspiro, tomando um longo gole da minha água. Maldita água.

Patrick e Irene se aproximam, meu urso de pelúcia de um chefe brandindo um enorme saco de presentes de marfim, sua esposa adornada em um monte de material impresso de animal. Eu acho que isso pode ser um vestido. É extremamente perturbador. Eu, rapidamente, direciono meus olhos para Jesse. — Aqui é Patrick. Você disse que segunda-feira, lembra? — Eu preciso conseguir isso, rapidamente.

Jesse olha por cima do ombro. — Sim, Ava. Só até segunda-feira, apesar de tudo. —

— Flor! — Patrick empurra o saco de presentes para mim, beija minha bochecha, e então, estende sua mão para Jesse. — Sr. Ward. — Ele cumprimenta, um franzido aparecendo em sua testa, que enrugada quando se choca com as algemas.

— Por favor, é só Jesse. Obrigado por ter vindo. — Jesse pega a mão de Patrick.

— Sim, Jesse. — Meu chefe arrasta os olhos de nossos pulsos. — Esta é Irene. — Ele sinaliza a sua esposa, quando ela se aproxima mais, com o maior sorriso no rosto. Eu sorrio para mim mesma. Ela está afetada.

— Prazer em conhecê-lo. — Ela diz, praticamente, dando risada.

— E você —. Jesse bate nela com o seu sorriso, reservado apenas para as mulheres, e ela se desintegra no local. Ele é inacreditável. — Por favor, o pessoal do bar irão servir vocês. —

— Obrigado! — Ela jorra. — Este hotel é simplesmente maravilhoso! —

— Olá, Irene. — Eu digo em um sorriso. Ela arrasta os olhos gananciosos longe do meu marido e os desvia para mim. Ela é uma mulher terrível, mas não nesse momento. Ela está muito ocupada, endireitando as costas e puxando o seu estômago. — Como você está? —

— Encantada! — Ela canta na minha cara. — Ava, você parece deslumbrante. —

— Obrigado. — Eu digo, completamente surpresa. Ela nunca me deu um elogio, nunca, jamais, e eu não esperava que ela desse agora. Ela, na maior parte, apenas tagarela sobre a sua vida social e fofocas acerca de suas companheiras senhoras do ócio.

Patrick agarra o cotovelo de sua esposa e a orienta. — Nós vamos pegar uma bebida. — Ele revira os olhos, e eu sorrio com carinho para o meu patrão. Eu sei que ele acha sua esposa irritante.

— Mulher interessante. — Jesse reflete, parecendo um pouco assustado com o seu corpo impresso com um leopardo, cambaleando para longe de nós.

Eu rio. — Ela torna a vida de Patrick péssima. —

— Eu posso imaginar. —

— Aqui está John. — Eu digo, olhando Jesse atrás. O grandalhão está vagueando para o outro lado, no lugar de merda, com sua expressão ameaçadora habitual estampada na sua cara. Seu olhar está apontado para as algemas, antes que ele me comprimente. Eu aceno de volta.

— Uma palavra, Jesse. — Ele ronca. Ele é muito sério. Eu não gosto disso, e o rápido movimento de olhos de Jesse para mim, não me faz sentir melhor.

Jesse enfia a mão no bolso e tira a chave das algemas, e vejo que ele traz para o meu pulso. — O que você está fazendo? — Eu pergunto, puxando meu braço.

— John quer dar uma palavrinha rápida. — Seus dentes estão cerrados.

— Oh não, — eu rio. — Você não pode me liberar quando lhe convier. De jeito nenhum, Ward. — Eu olho para John, que ainda está inexpressivo.

— Ava, eu estarei de volta em breve. — Ele puxa meu pulso de volta para ele.

— Não! Aonde você vai? — Eu olho para John. — Onde ele está indo? —

— Está tudo bem, menina. —

— Não. Não está tudo bom pra caralho! — Eu grito um pouco alto demais, recebendo uma careta assustadora de Jesse. Eu não me importo. Ele não vai fazer isso. Ele não vai me liberar, quando lhe convém. É dia do meu casamento.

— Olha essa boca! — Ele chia, inclinando-se para mim. — Eu estarei aqui em alguns minutos. Você permanecerá, fodidamente, posta, Ava. —

Eu recuo com sua animosidade, completamente atordoada, enquanto ele faz o trabalho rápido com as algemas, antes de caminhar com John. Estou empoleirada em uma banquetta, a noiva com um vestido deslumbrante, adornado com diamantes, todos os nossos convidados rindo, conversando e bebendo, e eu quero ir para casa. Sinto-me em lágrimas, menosprezada e muito, muito ferida. Eu desço do banco, decidindo tirar o maior proveito da minha liberdade e fazer um xixi. Eu poderia chorar um pouco, também. Eu preciso ficar longe dessas pessoas, antes que as lágrimas comecem a fluir livremente. O que há de errado comigo?

— Aonde você vai, querida? — Mamãe pergunta, enquanto ele faz seu caminho.

Eu abro um sorriso falso no rosto. Ela tomou muito *Most Marvellous*. Seu cabelo não está perfeito e ela não pareceu se importar, uma clara indicação de que ela está se sentindo um pouco alegre. — Toalete. Eu vou me demorar muito. —

— Você quer uma ajuda? Eu não tenho certeza de onde Kate foi. — Ela olha em volta do bar.

— Não, eu faço isso. — Deixo a minha mãe e me dirijo os banheiros, tristemente, ansiando por um pouco de privacidade.

Eu empurro o meu caminho através da porta e me coloco diante do espelho para ver a minha cara triste. Eu não sou mais uma noiva corada. Não há brilho em meus olhos ou um sorriso feliz no meu rosto. Eu suspiro, pesadamente, e aperto minhas bochechas, na tentativa de deixá-las mais coradas. Eu pareço um pouco pálida.

— Ohhh meeeeeuuu Deeeuuuss! —

Minha cabeça viaja para cima e meu corpo vira para enfrentar a fonte de longo gemido. Eu me aquieto, prendendo a respiração, enquanto ouço embaralhando e deslocando algo em um dos cubículos. Alguém está fazendo sexo no banheiro? Não! Eu rapidamente junto meu vestido para sair. Isso pode ser embaraçoso. Eu dou o meu primeiro passo urgente, mas, em seguida, congelo quando a porta se abre e Kate tropeça para fora.

Eu suspiro, meu vestido cai das minhas mãos. — O que você está fazendo? — Eu digo em descrença. Eu sei que Sam estava um pouco ofendido, que todas as coisas de perversão foram retiradas e armazenadas, temporariamente, mas eles poderiam ter esperado.

Ela endurece da cabeça aos pés, seu cabelo vermelho em uma selvagem juba de cachos, cobrindo metade do rosto chocado. — Oh merda! —, Ela diz baixinho, reorganizando seu vestido.

— Você não poderia ter esperado? — Eu pergunto, horrorizada, mas um pouco aliviada, que eu não peguei um dos nossos outros convidados no ato.

— Ava... — ela começa, e, em seguida, um homem dá a volta por trás. E não é Sam.

Minha boca fica aberta. — Dan? — Eu não acredito nisso. — Que diabos você está fazendo? —

Ele dá de ombros, recusando-se a olhar para mim, mantendo toda a sua atenção no fechamento de suas calças. Meus olhos estão batendo entre eles, esperando por alguma explicação, mas eu não ganho nada, de nenhum dos dois. Eles estão apenas ficando ali, ambos olhando para qualquer lugar, menos para mim.

Eu lanço os olhos furiosos para Dan. — Eu lhe disse para deixá-la! — Eu grito, antes de virar a minha fúria sobre Kate. — E você está bêbada! Qual é o problema com vocês dois? Vocês não aprendem? —

— Não é da sua conta, Ava. — Dan afirma categoricamente, em seguida, sai do banheiro das mulheres, eu e minha amiga delinquente somos deixadas sozinhas.

— Kate? — Eu empurro, mas ela ainda se recusa a encarar meus olhos. Ela sabe que cometeu um erro enorme. — E o Sam? — eu pergunto. O pobre sujeito está lá fora, completamente, alheio. — Eu não posso acreditar nisso. — As costas da minha mão encontram a minha testa, meu cérebro doe com a sobrecarga de informações.

Ela soluça e ri um pouco, antes de chegar à pia para firmar seu corpo oscilante. — Engraçado. —ela diz, com altivez. — E isso não tem nada a ver com você. —

— Oh, ok, — eu exclamo, levantando meu vestido. — Vou deixar que você tenha sua diversão, nesse caso. — Viro-me e deixo o banheiro, indo direto para o escritório de Jesse.

A sala de verão estava repleta de mesas, mas agora está cheia de pessoas, a banda atraindo a todos para a pista de dança, com alguns motown² clássicos. Eu saio através dos nossos convidados, sorrindo, tentando o meu melhor para me parecer com a noiva exultante e cortando qualquer conversa longa por muito curta. Eu discuti com o meu irmão, e agora com Kate também. Eu quero fugir com Jesse e ficar sozinha, quando estivermos na nossa felicidade - quando o mundo e esses problemas não estão interferindo em nossa pequena bolha de contentamento, onde temos somente nossas próprias questões a enfrentar.

Eu vou rapidamente pelo corredor e direto para seu escritório, o meu coração engrena direto nos meus Louboutins, tão logo eu coloco meus olhos sobre os ocupantes.

Há apenas duas pessoas.

Jesse... e Coral.

² Movimento musical iniciado por Motown Record Corporation, que apresentou artistas como The Funk Brothers, Marvin Gaye, The Jackson 5, Martha & The Vandellas, Rare Earth, Smokey Robinson & The Miracles, The Temptations e The Contours.

Capítulo Quatro

Meu dia ficou muito pior. Eles estão

sentados em lados opostos no sofá e ambas as cabeças voam em minha direção, enquanto eu fico ali me sentindo um pouco perdida. Toda a minha raiva, todas as minhas frustrações do dia tinham se transformado em dor. Eu posso sentir meus olhos com lágrimas brotando e meu coração trovejando no meu peito. Eu me sinto, completamente, esmagada.

Não sabendo mais o que fazer, mas sabendo, com certeza, que eu não quero essa mulher me vendo fracassar, eu lentamente dou passo para trás, fechando a porta, silenciosamente, atrás de mim. Eu ando entorpecida pelo corredor em uma névoa de miséria, mas ao invés de voltar em direção à multidão, eu escapo da conversa feliz e dos corpos dançantes e me dirijo pela areia grossa de cascalho em direção às florestas.

Sento minha bunda derrotada em um registro velho e começo a pegar cascas secas, desintegrando-as em grãos entre meus dedos, enquanto a escuridão, picos de ar fresco na minha pele exposta. Eles estavam apenas conversando, mas ele sabe como me sinto sobre

ela - como me sinto sobre qualquer outra mulher que Jesse teve - mas ele ainda sacrifica o tempo em ficar comigo, no nosso dia especial, para vê-la. Eu quero gritar para ele, bater os punhos no peito dele e gritar na cara dele, mas eu não tenho energia. Toda a luta foi sugado para fora de mim. Meu espírito está despido pelo drama, o meu e dos outros, e isso me deixa sentir exposta e vulnerável. E incerta, também. Agora, no dia do meu casamento, de todos os dias, tenho dúvidas que eu possa manter a energia que eu, claramente, preciso para passar minha vida com Jesse - passar a vida lutando contra as mulheres e os problemas... problemas. As lágrimas, que eu tinha segurado, pulam direto dos meus olhos em minha renda. Eu estou impotente. Eu não posso fazer essas mulheres irem embora, eu não posso tirar o passado de Jesse dele, e eu não posso controlar outras pessoas e o que elas fazem. A única coisa que eu poderia ter controlado, eram as minhas pílulas, para que eu não engravidasse. Se eu pudesse parar de perdê-las, isso sim. Eu deixo cair a minha cabeça em minhas mãos, e choro baixinho para mim mesmo. Eu não consegui a energia apropriada para chorar.

Através do meu baixo e patético choro, eu o ouço se aproximando por trás de mim. Eu posso sentir sua arma de verde salgado e menta. E através do meu torpor total, eu ainda posso sentir a sua presença. Cada parte do meu ser o sente, mas meus olhos não querem olhar para ele.

Eu esfrego minhas lágrimas para longe e inalo um pouco. — Eu sei que você está aí. — Eu digo baixinho, mantendo meus olhos apontando para baixo.

— Eu sei que você sabe. — Seus passos, calmamente, espaçados batem sobre o chão, ficando mais altos, cada vez que ele se aproxima mais, e na minha visão periférica, eu o vejo abaixar-se ao meu lado. Mas ele não me toca. Suas mãos estão cruzadas na frente dele, seus polegares circulando um no outro, lentamente. Eu posso ouvir a parte final de sua respiração, diminuindo pesadamente. Ele correu em volta do terreno, como um louco, tentando me encontrar, e agora ele está sentado ao meu lado, em silêncio, quando ele deveria estar se explicando, explicando por que ele me abandonou, no dia do nosso casamento, para que ele pudesse ver uma mulher que está apaixonada por ele - outra mulher, que está apaixonada por ele.

Eu ri de mim mesmo. — Não é engraçado, como somos estávamos tão conectados um com o outro, mas você senta aqui, agora, e não sabe o que dizer para mim? — Eu o vejo passar ao meu lado, e então, suas mãos se movimentam para o espaço entre nós e repousa sobre minha coxa, seu toque aquecido fazendo coisas, que eu realmente não quero que faça. Eu olho para baixo, em seus dedos espalhados, sua aliança de casamento lisa de platina com diamante, que combina com a minha aliança, brilhando, enquanto ele flexiona a mão e aperta minha coxa. — Então, ele me toca. — Eu digo baixinho.

— Ele ama você. — Ele sussurra. — Ele gostaria de eliminar o passado que está machucando você.

Eu viro meu rosto para o dele e vejo poças verdes de arrependimento. — Então, por que você a viu? No dia do nosso casamento, quando você prometeu me ter ao seu lado o dia todo, por que você me abandonou para vê-la?

— Eu não podia deixá-la nas portas, com os convidados chegando, Ava.

— Então, diria para ela ir embora.

— E fazer uma cena?

— O que ela quer? — eu pergunto. Ela estava aqui por uma razão. — Ela sabia que íamos nos casar hoje?

Sua linha franze e rasteja pela testa e se define, firmemente, no lugar, o lábio desaparecendo entre os dentes. — Sim, ela sabia.

Então ele falou com ela? — E mesmo assim ela veio? Ela desejava impedir isso? Ela estava abrindo caminho pelas portas da sala de verão para declarar que não deveríamos nos unir em santo matrimônio? — Isso é risível.

— Eu não sei, Ava. — Ele olha para longe.

— Quando você falou com ela? — Ele suspira. — Ela foi chamada e veio até o The Manor. Eu já lhe disse, várias vezes, que eu não estou ajudando ela. Eu disse a ela que não há sentimentos. Eu não sei o que mais eu posso fazer, Ava.

— Qual é a sua definição de ter um caso? — Eu pergunto.

Seus olhos rapidamente se voltam para os meus, confuso com a minha pergunta. — O que você quer dizer com isso? —

— Quero dizer, ela está apaixonada por você, e você disse que era só sexo. Era, obviamente, mais para ela. — Avalio-o, tentando calibrar sua reação.

— Baby, eu já lhe disse antes, apenas sexo. Elas sempre queriam mais, mas eu nunca lhes dei qualquer razão para esperar. Nunca.

Estremeço à referência para *elas*. Ele quer dizer muitas - muitas mulheres que querem ele, muitas mulheres que já tiveram ele, muitas mulheres que estão caídas de amor por ele. Eu quero dizer a ele o que Coral disse sobre ele fazê-la precisar dele, mas depois ele vai saber que eu interceptei a chamada dela. E depois de tê-lo, quem não iria querer ele de novo, talvez até mesmo pensando que precisavam dele. Eu sei o que fiz, mas agora minha necessidade é muito mais profunda do que o toque físico. Agora, eu preciso dele para respirar. — Eu não quero que você a veja. — Eu insisto.

Ele volta seus olhos para mim. — Eu não vou. Eu não preciso.

Eu respiro fundo e volto para sondar o terreno. — Eu tive o suficiente de meu casamento. Eu gostaria de ir embora.

— Ava, olhe para mim. — Ele ordena, delicadamente.

— Jesse, não comece a fazer exigências, quando estou me sentindo assim.

— Talvez você não tenha me ouvido direito. Eu disse, para olhar para mim. — Ele não está pedindo gentilmente agora, mas meu desânimo me impede de desafiá-lo. — O quê? — Eu pergunto, dando prosseguimento a sua ordem insensata.

Ele cai de joelhos na minha frente e pega minhas mãos. — Estraguei tudo. Sinto muito, mas eu estava tentando mantê-la longe de você. Entrei em pânico e pensei que eu poderia colocar algum senso nela. Eu não queria que ela armasse uma merda em seu dia especial.

— É o seu dia especial, também. — Recordo-lhe em voz baixa. — Você deveria ter me dito.

— Eu sei — . Ele se inclina e me envolve em seus braços. — Deixe-me resolver isso por você. O que você quer que eu faça, baby? Diga.

Eu relaxo com ele. — Só me leve para a cama. — Eu exijo, calmamente.

— Fechado. — Ele me levanta e reforça seu pedido de desculpas com um beijo profundo e significativo. — Vamos faremos amigos, adequadamente, mais tarde. — Ele me pega e começa a voltar para o The Manor.

Nós entramos na sala de verão pelas enormes portas francesas, e somos, imediatamente, atacados pelo olhar enfurecido da minha mãe. — Aí estão vocês! — Ela se põe de lado para nós, ainda embriagada, mas, obviamente irritada. — Você não cortou o bolo e você precisa ter a sua primeira dança. Diga-me, estamos em um casamento?

Eu não quero fazer nenhuma dessas coisas. Os convidados da noite estão aqui, e devemos socializar, mas eu, simplesmente, não posso ficar incomodada. — Eu estou levando Ava para cima. Ela está cansada. — Ele não para por minha mãe, e ele não me coloca no chão. Estou sendo carregada através da sala de verão, na frente de todos os nossos convidados, e ele não está parando para ninguém.

— Mas são apenas dez horas! — Ela está horrorizada, como eu esperava. — E quanto aos seus convidados? —

— Há um bar, uma banda, e muita coisa para comer, Elizabeth. Tenho certeza que eles vão sobreviver. — Sua tolerância com a minha mãe está diminuindo a cada hora.

— Ava, por favor. Ponha algum senso nele. — Ela está pedindo agora, e de repente eu me sinto mal por ela. Este é um dia especial para ela também, e meu Senhor passou por cima de tudo.

Eu aperto minhas mãos em torno de seu rosto, enquanto ele continua com seus passos largos e minha mãe continua nos acompanhando. Eu puxo o seu rosto para o meu. — Um pouco mais. — Eu digo baixinho, e ele para seu trajeto. — Nós podemos dar mais tempo a ela. —

— Você está cansada. — Ele está franzindo a testa um pouco. Sim, estou cansada, mas não fisicamente. Estou mentalmente exausta. — Deixe-me levá-la para a cama, querida.

— Dance comigo. — Eu arrasto o meu nariz até a bochecha dele e recebo um completo golpe de sua beleza de água doce. — Vamos dançar. — Eu o sinto girar, enquanto empurrando seu rosto no meu nariz. Eu sabia que ganharia dele.

— Graças a Deus! — mamãe grita, seguindo atentamente atrás de nós.

Sou colocada em pé no meio da pista de dança, antes dele ir até a banda e falar no ouvido do vocalista. Ele balança a cabeça e sorri, então, todo mundo abre caminho e fico apenas eu, sentindo-me em evidência e exposta. E, em seguida, o cantor se retira do palco, junto com todos os outros membros da banda, e *Snow Patrol* rompe o silêncio com '*Chasing Cars*'. Ele se vira para mim e apenas permanece ali, olhando para mim, por muito tempo.

Eu estou destruída, e sei que se olhar para minha mãe, ela estará chorando, por isso, não olho. Eu mantenho meus olhos em meu marido e vejo como ele caminha, lentamente, em minha direção e me pega em seu abraço, me puxando para perto de seu peito. Meu rosto descansa em seu ombro, e ele começa a nos movimentar, segurando-me, firmemente, em seus braços grandes e fortes. Minhas mãos deslizam em torno de suas costas e os meus olhos se fecham, meu corpo, naturalmente, seguindo seus movimentos suaves e lentos.

— Sinto muito, querida. — ele diz, calmamente no meu cabelo. — Me desculpe, eu te deixar mais cedo.

Eu suspiro. Eu sei que ele está arrependido, mas eu gostaria que ele pensasse antes que ele fizesse essas coisas. Eu o aperto um pouco, uma indicação silenciosa do meu perdão. — Vamos deixar pra lá.

Ele exala e empurra seus lábios para a parte de trás da minha cabeça. — Quanto mais eu tento não te magoar, mais eu faço. Estou desesperado.

— Fique quieto. —

— Tudo bem, mas eu ainda estou triste. — Ele me abraça forte ainda. — Eu não posso esperar para rastejar na cama com você. —

— Nem eu. — Concordo. Mais uma vez, todo mundo está no nosso caminho. — Amanhã, ficaremos na cama o dia todo. — Eu afirmo.

— Precisamos ir para casa primeiro. —

Eu cedo um pouco desapontada com sua lembrança. Nós vamos ficar aqui esta noite. Todos os quartos foram preparados para os hóspedes, principalmente, para a minha família. — A primeira coisa, nós vamos para casa na parte da manhã, então. — Eu exijo calmamente. Eu sei que é rude, deixando os nossos convidados, mas eu não quero enfrentar Kate, e eu definitivamente, não gostaria de enfrentar Dan.

— Nós iremos—, ele concorda, — depois de termos tomado banho de banheira e café da manhã com seus pais. —

Deixei que ele, gentilmente, me balançasse, meus olhos se fechando novamente e minha mente relaxa um pouco, deixando Jesse drenar todo meu stress. — Eu queria que você tivesse me levado para longe. Algum lugar tranquilo, só nós. —

— Eu gostaria que eu tivesse, também. Mas eu aposto, que sua mãe teria algo a dizer sobre isso. —

Eu sorrio para mim mesmo. Sim, ela teria muito a dizer sobre isso. Abrindo os olhos, a vejo puxando meu pai relutante pelo salão, e, em seguida, Kate e Sam seguem com Victoria e Tom. Eu deixo meus olhos fechar novamente e me derreto em Jesse e seus movimentos.

— Sra. Ward, que está adormecendo sobre mim? — , Ele pergunta em voz baixa.

Hmmm — . — Estou muito contente, segura firme em seus braços, todos os outros casais ao nosso redor estão invisíveis, enquanto permaneço no escuro, apenas sentindo-o, sentindo o cheiro dele.

— Eu te amo — . Ele empurra o nariz no meu cabelo e inala profundamente. — Eu te amo pra caralho. —

— Eu sei. — Eu sussurro, virando a cabeça para ele e capturar seus lábios. Ele cantarola feliz, me puxando para cima a partir do chão, então, estou firmemente presa contra seu peito, nossas línguas deslizando, suavemente, entre nossas bocas. — Sr. Ward, você está chamando atenção. —

— Fodam-se eles. Onde, quando eu quiser, baby. Você sabe disso. — Ele se afasta. — Deixe-me ver esses olhos.

Eu mostro-lhe o que ele quer ver. — Por que você sempre exige vê-los? — eu pergunto.

Ele apenas sorri levemente, mas seus olhos verdes ainda brilham loucamente. — Porque quando eu olho para eles, eu tenho certeza que você é real. —

Eu combino o seu sorriso. — Eu sou real. —

— Estou muito feliz. Eu não disse a você o quão linda você está. — Ele bica meus lábios e nos mantém balançando, gentilmente. — Eu pensei isso, mas a minha linda menina me faz eu me tornar estúpido, cada vez que coloco meus olhos em cima dela. É como se eu a estivesse vendo pela primeira vez, tudo novamente. — Ele procura os meus olhos e suspira. — Você mantém meu coração batendo, baby. E ele só vai bater por você. Entendeu? —

Concordo com a cabeça, levemente. Eu, realmente, não entendo. — Apenas por mim. — Eu passo as minhas mãos para a parte de trás de sua cabeça e saboreio a sensação de seu cabelo loiro escuro entre meus dedos. — Eu preciso de você para me levar para a cama. —

Os cantos dos lábios derrubar um pouco. — O minha deliciosa sogra permitirá isso?

Eu dou de ombros. — Eu não me importo. Eu só quero você para mim. Leve-me para a cama. —

— Certo. — Ele me desce para o chão sobre meus pés e me apanha abaixo para me beijar castamente. — Você não tem que me pedir duas vezes, Sra. Ward. —

— Eu apenas pedi. —

Ele franze a testa. — Isso é culpa da sua maldita mãe. — Viro em seus braços e deixo a pista de dança, evitando todos os casais com os corpos apertados. — Oh, olhe para Clive e Cathy! — Eu digo, espionando o nosso porteiro e a governanta de Jesse, grudados enquanto Clive a arrasta de um lado para outro. Eles parecem tão doce. Ouço Jesse rir um pouco quando eu espio Kate sendo agarrada por Sam. E então, eu noto meu irmão à distância, sua atenção e cara fechada apontado, diretamente, para minha melhor amiga e seu namorado atrevido. Minha atenção é puxada de meu irmão quando Jesse me dá um pequeno puxão. Eu olho para ele e vejo que ele notou que estou focada neles. — Isso não parece com uma história para mim. — Ele levanta as sobrancelhas.

Ele está certo. Isso não parece, mas eu não confirmo isso.

Ele abaixa para me pegar, quando *Snow Patrol* esmorece e é substituída por algo mais - algo muito mais alto e otimista. Eu posso sentir meu rosto transformar-se em um sorriso, enquanto assisto Jesse gelar em meio a arquear, e então, a voz de homem surge.

— Olá, Justin. — Eu digo baixinho, olhando para ele se endireitando. Ele dá um passo para trás, pensativo, e agarra as lapelas de seu paletó, dando-lhes um pequeno puxão, antes de escová-los fora e virar para mim com olhos arregalados e excitados.

— Oh, Sra. Ward. — Ele balança a cabeça levemente. — Eu estou com o propósito de rasgar no salão. — Ele pega a minha mão e me puxa com urgência de volta para a pista de dança, tecendo-nos através das multidões de dançarinos bêbados, até que estamos bem no meio deles. Eu estou sorrindo, como uma completa idiota, quando o vejo encolher o paletó e espanar com as mãos, antes que eu seja agarrada e lembrada dos movimentos de meu Deus. Ele, na verdade, despedaçou o andar de cima.

Capítulo Cinco

Uma hora inteira mais tarde, depois de Jesse

ter conquistado minha mãe e agraciou a todos com sua presença na pista de dança, eu finalmente estou indo para cima nos braços de Jesse. Meus saltos foram tirados e Jesse os está segurando, enquanto sobe as escadas. Minha cabeça pesada como chumbo, contra seu ombro e meus olhos não ficarão abertos. Ouço meus saltos caírem ao chão, e poucos momentos depois, eu sou colocada sobre meus pés.

Minha testa cai direto no peito dele. — Precisamos consumir nossos votos. — Murmuro em seu peito, revirando minha cabeça e puxando seu cheiro para dentro de mim. É o cheiro mais suave do mundo.

Ele ri levemente. — Baby, você está muito cansada. Consumaremos pela manhã. — Ele aperta a minha nuca e me puxa para fora de seu peito, para que ele possa olhar para

mim. Eu tento o meu melhor, para abrir os olhos totalmente, mas é um trabalho muito duro.

— Eu sei — Eu tento empurrar minha testa de volta, mas ele me mantém firme no lugar, examinando meu rosto -. Cada centímetro quadrado disso. — O quê? — Eu pergunto, silenciosamente.

— Diga-me que você me ama. — Ele exige.

Eu nem vacilar um pouco. — Eu te amo — .

— Diga-me... —

— Eu preciso de você. — Eu interrompo. Eu sei o que fazer.

Ele sorri, pensativo. — Você nunca vai entender, o quanto isso me deixa feliz. —

— Eu sei. — Eu o corrijo. Eu sei muito bem, porque eu sinto exatamente o mesmo. Ele mergulha e me beija levemente. — Eu quero você nua e espalhada em cima de mim. Deixe-me tirar este vestido. — Ele me vira e começa a desabotoar as dezenas de pequenas pérolas descendo pela minha coluna. — O que está acontecendo entre seu irmão e Kate? — Ele pergunta.

A questão, imediatamente, move meus olhos sonolentos, abertos. Essa é uma maldita boa pergunta. Nada, eu espero, mas não vou segurar minha respiração. — Eu não sei — . Estou sendo honesta. Eu, realmente, não sei. Eu não direi a Jesse sobre o que descobri no banheiro.

— Ou você aprendeu a controlar o seu mau hábito, ou você está me dizendo a verdade. — Ele empurra o meu vestido dos meus ombros e o leva para os meus pés, para que eu possa sair dele.

— Eu estou dizendo a verdade. — Eu digo, virando-me para encará-lo. Ele endireita-se, levanta e caminha até a porta para pendurar meu vestido. — Eu acho que um ao ver o outro desencadeou suas memórias, isso é tudo. —

Memórias? — —, Pergunta ele, caminhando para mim.

Viro-me, novamente, para que ele possa acessar o meu corpete. — Eles foram ruins um para o outro. — Eu digo. — Você conhece Kate, e Dan não é o homem mais tolerante do planeta. Eles tiveram conflitos terríveis. Foi melhor para ambos, quando Dan partiu. —

— Mas agora ele está de volta. —

— Sim, mas ele vai embora em breve. E sobre Kate e Sam? — Isso é um desastre, esperando para acontecer.

— Eu já lhe disse, isso não é da nossa conta. —

— Mas ela é um membro do The Manor. — Eu sou acusadora, o que é bom porque eu sou. — Por que você permitiu isso? —

— Não é o meu trabalho questionar aos membros potenciais, por que eles querem participar. Eu verifico se há antecedentes criminais, problemas médicos e finanças. Se eles podem pagar, eles estão limpos, e não têm infrações graves, então, eles estão dentro —

Eu fecho a cara na fina atmosfera na minha frente. — Membros pode estragar qualquer coisa, entre as visitas ao The Manor e pegar alguma coisa, ou ser presos por violência. Como você sabe? —

— Porque eles são obrigados a realizar testes mensais, e eu obtenho relatórios regulares. Não há sexo com penetração sem preservativo, e sua honestidade e divulgação fazem parte de seu acordo. — Ele atinge o fecho final e elimina o meu espartilho. — Essas pessoas são membros respeitados da sociedade, Ava — .

— Quem ama ter sexo bizarro com estranhos e engenhocas estranhas? — Eu resmungo.

— Não é do meu negócio. —

É isso mesmo. É o seu negócio, e foi também o seu prazer. Estremeço na direção dos meus pensamentos e tento me concentrar na sensação dele recolhendo meu cabelo e puxando-o para o lado. O calor inconfundível de seus lábios na minha nuca dissipando-os completamente. Eu tremo, e ele ri.

— Ela vai se machucar. — Eu digo baixinho.

Seu braço serpenteia ao redor da minha barriga nua, me puxando para trás contra ele. Eu estou mais do que acordada. — O que te faz pensar isso? —

Meus ombros tensos. — Eu sei que ela gosta dele. —

Seus quadris avançar em minhas costas e lentamente moem, preguiçosamente, propositadamente. — E eu sei que Sam gosta dela. —

Eu dou um gemido quando ele mergulha e empurra para cima, movendo sua boca no meu ouvido. Eu não vou nem me incomodar, tentando soar afetada. — Então, por que eles não podem namorar como qualquer casal normal? — Eu respiro.

— Não é da nossa conta. — Ele sussurra.

É isso aí. Aquela voz, esse maldito quadril e a nitidez do peito dele através de seu terno tem me trava como tola. Eu viro ao redor e começo a andar para frente, empurrando-o de volta para a cama. — Este casamento está sendo consumado. — Eu o empurro na cama e subo até ficar em cima de seus quadris. Ele está olhando para mim, completamente divertido. — Sr. Ward, eu estou tomando o poder. Alguma objeção? —

Ele sorri. — Divirta-se, querida. Mas por favor, cuidado com a boca. —

— Boca — . Eu sussurro, avançando e pegando a gravata. Eu a puxo para mim, então, ele é forçado a sentar-se ou ser estrangulado. Seus olhos se arregalaram em alarme, quando eu fico cara a cara com ele. — Quem tem o poder? — Eu pergunto, silenciosamente.

— Parece que você o tem agora. — Ele está lutando contra um sorriso. — Não se acostume com isso. —

Eu sorrio e empurro meus lábios nos dele, um gemido coletivo mistura entre nossas bocas. Eu forço meu corpo contra o dele, pressionando-o de volta para a cama, enquanto nossas bocas enroscam-se uma na outra, em perfeita harmonia. Estamos, tão incrivelmente, em contato um com o outro. Eu sei o que ele quer e como ele quer. Eu estou confusa com o excesso de suavidade de Jesse, ultimamente, mas eu vou resolver isso agora.

Eu me separo de seus lábios e exploro o meu caminho até seu pescoço, saboreando a sensação de suas mãos grandes varrendo minhas costas nuas.

— Droga, mulher. — Ele geme.

— Você não me quer? — Eu provoco, mordiscando sua orelha, circulando em traços firmes e molhados no côncavo abaixo do lóbulo de sua orelha. Seu aroma é inebriante.

— Não faça perguntas estúpidas. — Ele empurra contra mim, e eu sei que ele vai me girar mais, assumir o controle, e então, provavelmente, instigar sexo pacato, então, eu me forço para baixo por cima dele.

— Oh não, Ward. — Eu vejo o peito arfando, com o seu deslumbrante rosto tenso. Ele está lutando, claramente, com o instinto de assumir aqui, mas eu não vou ceder. Eu sei que ele pode me dominar sobre minhas costas em uma fração de segundos, e com pouca energia ou força, mas ele não vai. Além de estar muito gentil comigo, ele está se esforçando para provar um ponto - que ele pode abandonar o poder, que ele pode ser razoável. Ele está tentando, com uma dificuldade desgraçada... e falhando.

Chego para frente e pego a mão dele, e ele observa atentamente, quando eu a levanto, as algemas tilintando, quando elas se desvencilham. Meus olhos se pincelam nos seus para que eu possa medir sua reação, e eu encontro um olhar de compreensão revelando-se. Então, seu braço retesa. Eu puxo suavemente, mas ele não vai me deixar guiá-lo para onde eu quero que ele esteja. Este é o teste final. Eu sei como ele se sente quando ele é incapaz de me acessar, mas é um medo irracional e injustificado, e nós temos que passar por isso. Puxo novamente com as sobrancelhas, ligeiramente, levantadas. Ele está relutante, mas me deixa guiá-lo até a cabeceira da cama.

— Você não vai sair neste momento. — Ele arfa. — Prometa que você não vai me deixar neste momento. —

— Se você prometer que não vai ficar enlouquecido. — Eu tiro a braçadeira sobre a barra de madeira e olho para ele. — Não fique bravo comigo. —

Ele balança a cabeça levemente e respira fundo. Eu sei como isso é difícil para ele.
— Beije-me. — Ele ordena severamente.

— Mas eu estou no comando. — Lembro-o.

— Jesus, baby, não faça isso mais difícil do que já é. — Ele estende sua mão livre e agarra a parte superior do meu braço, me puxando para baixo, então eu estou no mesmo nível de seu peito novamente. Meus lábios pousam nos seus e sua boca maravilhosa me inunda.

Eu começo a soltar a sua gravata, enquanto ele me reivindica com sua língua, puxo-a de seu pescoço e, em seguida, começo nos botões de sua camisa até que eu tenho a luxúria de seu peito duro em minhas mãos.

Indo mais devagar com o nosso beijo, eu me afasto e ele rosna, os olhos cerrados fechados, mas eu ignoro seu descontentamento óbvio e começo arrastando meus lábios em seu pescoço, em seu peito, em sua barriga sólida, até chegar ao zíper de sua calça. Meu nariz corre o comprimento de seu pau sobre a calça, e seus quadris movimentam-se para cima, a grunhido contido escapa de sua boca. Meu plano está funcionando. Eu estou me esforçando para leva-lo ao frenesi, então, quando eu liberá-lo, ele vai estar feroz e esperançoso por me foder sem sentido. Estamos indo por um caminho duro transando para deixar-nos arrastar assim.

Eu sinto sua mão cair na parte de trás da minha cabeça, e ele puxa, um pouco, meu cabelo. Eu sorrio para mim mesmo em uma satisfação presunçosa, em seguida, deslizo o botão de sua calça e puxo o zíper para baixo, deslizando minha mão dentro de sua cueca e agarrando, firmemente, seu comprimento duro como pedra.

Seus quadris voar para cima, o metal das algemas fazendo barulho alto. — Foda-se, Ava! Puta que pariu! — Sua cabeça atira para cima e ele me bate com desespero, os olhos famintos. — Boca, agora! —

Eu rastejo de volta para cima em seu corpo e agarro suas bochechas em minhas mãos. — Você quer que eu te leve na minha boca. — Eu pressiono meus lábios nos dele. forte.

— Faça isso. —

— Quem tem o poder, Jesse? — Eu mordo o lábio, e ele geme.

— Você tem, baby. Boca. —

Eu sorrio contra ele e derivo, diretamente, de volta para baixo, puxando seu pênis livre e lambendo-o em provocação úmida, excitando-o, diretamente, até o seu eixo.

— Oh merda — , ele geme, — Oh Jesus, Ava. Sua boca é incrível. —

— Bom? — Eu pergunto, levando-o até a metade, antes de recuar novamente.

— Muito bom. Eu sabia que havia casado com você por uma razão. —

Eu mordo sua carne levemente, em advertência. — Todo o caminho? —

— Faça isso, —

Eu envolvo meus lábios em torno dele e deslizo todo o caminho, até que ele bate no fundo da minha garganta. Ele geme alto, sua virilha empurrando para cima. Eu tento relaxar minha boca, tentar aceitar a invasão, mas meu reflexo de vômito falha e eu estou, de repente, vomitando.

Mas que diabos?

Eu o deixo rápido e salto por cima da cama, meu estômago convulsionando, um suor brota pela minha testa. Vou vomitar. Eu voo para o banheiro e desabo na frente ao vaso sanitário, em seguida, ponho pra fora todo conteúdo do meu estômago, tentando segurar o meu cabelo longe do meu rosto, enquanto mirar certo.

— Ava! — Ele grita. O som das algemas começa a bater alto. — Ava! —

— Eu estou... — eu vomitar de novo, sufocando quando tento falar, tento assegurar-lhe que estou bem. Merda, eu preciso liberá-lo.

— Jesus, Ava! — O barulho persistente de metal nos anéis de madeira através da suíte, acompanhado pelo grito de pânico de Jesse. — Porra, AVA! —

Eu não posso falar. Minha garganta está bloqueada, meus olhos estão lacrimejando e meu estômago está doendo de vomitar tanto. O que diabos há de errado comigo? Eu mal tinha começado. Eu tomei-lhe inúmeras vezes assim e nunca teve esse efeito. Merda, eu me sinto enjoada. Eu pego um pouco de papel higiênico e passo em minha testa. Eu, realmente, preciso conseguir me controlar e levar minha bunda de volta lá, para liberá-lo, antes que ele tenha uma insuficiência cardíaca.

— Ava! — Há um estrondo todo-poderoso, e então, ele se desloca para o banheiro, camisa aberta, calças desfeitas, e um olhar de puro medo no rosto.

Tento acenar o braço para ele, qualquer coisa, para tranquilizá-lo de que estou bem, mas estou, rapidamente, agarrando o lado do sanitário de novo, apoiando meus braços, enquanto eu continuo sentindo náuseas e engasgada.

— Jesus, baby. — Ele parece tão preocupado, o tolo neurótico. Estou apenas ficando doente. Eu o sinto aproximar atrás de mim e juntar meus cabelos, segurando-os e esfregando minhas costas.

— Eu estou bem. — Eu limpo o meu rosto e esfrego as palmas das mãos sobre meu rosto, quando sei que não posso vomitar mais.

— Manifestamente—. Resmunga secamente. — Deixe-me olhar para você. —

Eu vacilo à volta de um suspiro. — Ainda quer transar comigo? — Eu pergunto em uma tentativa de acalmar a sua preocupação óbvia.

Ele revira os olhos — Ava, por favor. —

— Eu sinto muito. —

— Senhora, você vai me matar, eu juro. — Ele empurra o cabelo do meu rosto. — Tudo bem? —

— Não, eu me sinto doente. — Eu tropeço para frente, minha bochecha colidindo com o seu peito nu, onde a camisa está aberta.

— Por que você acha que está? — Ele pergunta em voz baixa.

Eu endureço. Eu realmente não estou pronta para lidar com isso, ainda. Eu não estou pronta para rasga-lo em farrapos por esconder minhas pílulas. Eu não tenho energia no momento, então, eu mantenho minha boca fechada, mas eu preciso tirar minha cabeça para fora da areia e enfrentar a realidade - a realidade é que estou, certamente, grávida. — Leve-me para a cama, por favor. —

Eu o ouço expirar profundamente. É uma demonstração evidente de frustração. Não serei permitida viver em negação por muito mais tempo, mas a sua necessidade de cuidar de mim, neste momento, é me fazendo morder a isca. Ele se levanta e me puxa para cima. — Você é a mulher mais frustrante do planeta, porra. Você quer escovar os dentes? —

— Por favor — .

Ele sorri para mim e esfrega seus dedos na minha bochecha. — Tudo vai ficar bem.

Será? Bom para ele. Ele consegue o que quer, mas por que ele quer, é a porra de um mistério. — Ok — . Concordo debilmente, um vislumbre de uma algema pendurada em seu pulso... e uma enorme bolha vermelha. — Jesse! O que você fez? — Eu pego sua mão e mostro a ele, descobrindo o lado interno em seu pulso exibindo um monte de vergões vermelhos feios. Eu inalo uma respiração chocada. Merda, isso parece doer.

Ele puxa o pulso da minha mão e remove as algemas, jogando-as no chão. — Você mantém meu coração batendo, baby, mas você também pode fazer essa porra parar. — Ele balança a cabeça e me levanta para cima do balcão. — Você disse que não podia viver sem mim, não é? —

— Sim — ,

Ele estreita os seus acusadores olhos em mim. — Então pare de tentar me matar. —

Eu me sinto um sorriso emergindo. — Você é a rainha do drama. —

— Não há nada de dramático sobre estar preocupado, quando minha esposa tem um ataque, depois de eu ter apenas, empurrado meu pau em sua boca. —

Eu caio na gargalhada. Minha cabeça cai para trás, meus olhos se fecham e eu rio. Muito forte. Eu lacrimejo e tudo. Eu não posso parar, e ele me deixa ter o meu momento,

esperando, pacientemente, com minha escova de dente diante da minha boca. — Eu sinto muito! — Eu rio. — Eu realmente sinto muito. — Eu limpo meus olhos e regresso direto em um par de verdes curiosos, uma sobrancelha levantada e um lábio mastigado. — É muito engraçado, apesar de tudo. —

— Estou feliz que você achou divertido. Abra a boca. —

Eu deixo meu queixo cair aberto e ele se põe a escovar os dentes para mim. Quando ele termina, ele corre uma toalha fria sobre minha testa, antes de me pegar e me transportar para a cama. Meus olhos se arregalam quando eu olho para cabeceira da cama. Está mutilado, com tiras de madeira lascada e tudo pendurado.

— O que você apronta. — Ele me coloca na ponta, e eu não perco tempo, subindo e me aconchegando, deixando escapar um suspiro longo e satisfeito.

Eu viro e o vejo despir-se, meu olhar guloso embebido em sua perfeição. — Eu não posso acreditar que eu estou gastando minha primeira noite como sua esposa em uma de suas câmaras de tortura. — O desagradável pensamento faz-me deslocar um pouco e me perguntando, quem esteve nessa cama e já gozou aqui. De repente, eu quero sair.

— Ninguém dormiu nessa cama, Ava. — Ele sabe o que eu estou pensando.

Eu franzir a testa. — Não? —

Ele sorri, quando ele encolhe os ombros retirando a camisa. — Ninguém esteve neste quarto, desde que eu a encurralei aqui. — Ele está me observando de perto, e minha mente reflete de volta para o dia em que eu me vi presa e, silenciosamente, desejando o contato dele. — E a cama é nova.

— Sério? — Eu digo, um pouco chocada.

Ele ri. — Sério. —

— Por que? —

— Porque eu não vou tê-la em uma cama que os outros tenham.... — Suas franze a linha do rosto, novamente. — frequentado. — Ele termina.

— E ninguém veio neste quarto desde que eu estive aqui? — eu pergunto.

Ele chuta as calças fora e desliza sua cueca para baixo de suas pernas. — Só eu. Tire sua calcinha. Eu quero você nua. —

Eu estendo a mão e empurro minhas calcinhas de minhas pernas. — Será que você se sentou aqui, em silêncio, e pensou em mim? — Eu pergunto em um sorriso.

Ele avança para uma das gavetas e puxa a mais alta aberta. — Mais do que você imagina. — Ele responde calmamente, virando e segurando um sutiã.

Meu sutiã.

— Esse é o meu sutiã! — Eu digo. Eu tenho um surto de flashbacks de quando ele me encurralou. Deixei meu sutiã, e ele guardou lá todo esse tempo?

Ele o atira no topo das gavetas e dá de ombros timidamente, depois caminha até a cama e desliza ao meu lado. Eu rastejo, imediatamente, em seu peito e me estabeleço em cima dele, meu rosto esfregando direto em seu pescoço.

— Confortável? — Ele pergunta.

— Hmm. — Eu sussurro, minhas mãos vagando por todo o lugar, a necessidade de senti-lo e me deliciar com carne contra carne.

Ele sentou-se aqui em silêncio e pensou em mim. Ele manteve o meu sutiã. Ninguém esteve aqui, além de mim, e ele substituiu a cama.

— Como você se sente? — Ele pergunta, deixando-me sufocá-lo.

— Eu estou bem. — Eu suspiro. Estou bem no momento, mas não por muito tempo, sem dúvida.

Ele imita o meu suspiro. — Ela está bem. — Estou segurando mais apertado, seus batimentos cardíacos batendo contra meu peito. — Vá dormir, minha linda menina. —

E eu faço. Meus olhos, lentamente, se fecham e eu fui embora.

Capítulo Seis

Abro os olhos e me espreguiço. Isso é acima-

do-máximo, uma barulhenta e contente extensão do meu corpo, completamente, satisfeito sobre a cama. Então, eu sorrio para mim mesmo, ouvindo-o no banheiro - o som da torneira jorrando rios de água quente na banheira, as coleções dele de cosméticos que ele precisará, e, em seguida, o som inconfundível dele balançando a água para formar algumas bolhas. Meu autodeclarado homem da banheira está mantendo a sua palavra. Nós vamos tomar um banho de imersão na grande banheira e, sem dúvida alguma conversa na banheira, enquanto nós estivermos lá. Eu quero conversar na banheira hoje?

Arrasto-me até a beira da gigantesca cama, levo o meu corpo nu até o banheiro e me encosto, em pé, contra o batente da porta. Ele está sentado em uma cadeira na janela,

com os cotovelos apoiados nos joelhos, olhando para fora através dos jardins do The Manor. Ele está nu também, cada músculo primorosamente torneado e saliente de suas costas e seu cabelo loiro escuro úmido por causa da condensação que preenche o vasto espaço. Eu poderia ficar o dia todo e observá-lo, mas mesmo daqui e de costas para mim, posso ver as engrenagens de sua mente girando a cem quilômetros por hora. Ele, provavelmente, está pensando acerca da minha negação, e ele está, sem dúvida, pensando em como ele pode me manter em casa. É segunda-feira de amanhã, portanto, um dia de trabalho.

Meu insensato, desafiador, maníaco por controle neurótico.

Meu ex-Playboy.

E agora, meu marido.

Eu preciso tocá-lo.

Eu me aproximo, calmamente, meus olhos vão ficando mais e mais alegres, quanto mais me aproximo, minha pele começa a formigar com as habituais faíscas que ardem entre nossos corpos. — Eu sei quando você está perto, menina bonita. — Ele não olha ao redor. — Você nunca vai conseguir acabar com isso. —

Eu me movimento na frente dele e subo em seu colo, plantando meu rosto em seu peito.

Seus braços me envolvem e seu rosto cai no meu cabelo. — Tentando me pegar de surpresa?—

— Isso nunca funciona. —

— Isso nunca funcionará. Como você está se sentindo esta manhã? —

Eu sorrio em seu peito. — Bem. —

— Bem. — Ele responde, me puxando para mais perto. — Não vá trabalhar amanhã. —

Eu fraquejo em seu colo um pouco, embora eu soubesse o que estava por vir. Eu concordei em casar com ele tão cedo, se ele aceitasse que não haveria lua de mel, e se ele concordasse em relaxar mais no protecionismo e irracionalidade. Meus instintos me disseram que ele falharia em todos os aspectos. Eu me puxo para cima e o encaro. — Eu preciso trabalhar. —

Ele balança a cabeça. — Você não *precisa* trabalhar, absolutamente. Precisamos estar juntos. —

— Estamos juntos. —

— Você sabe o que quero dizer. — Ele resmunga.

Não vou chegar a lugar nenhum com isso, então eu saio de seu colo e me dirijo para a banheira.

— O que você está fazendo? — Ele pergunta atrás de mim.

Eu não preciso me virar para a confirmação visual da cara feia que cobre o rosto dele, e eu conheço. — Tomando um banho. — Eu subo e decido ir para trás, mas quase instantaneamente, me movo para frente, para lhe dar espaço.

Ele sobe e se acomoda atrás de mim, me puxando para trás para descansar em seu peito e orientando-se diretamente para minha orelha, dando um pequeno rosnado e uma mordidela. — Eu já lhe disse antes, não me domine. —

— Então, pare de fazer exigências descabidas. — Eu replico, asperamente.

Ele morde com mais força no meu lóbulo. — E eu também já lhe disse isso antes. Não há nada de irracional sobre querer mantê-la segura. —

— Quer dizer me manter para você mesmo. — Eu fecho meus olhos e deixo minha cabeça relaxar contra ele, minhas mãos deslizando sobre suas coxas fortes e molhadas.

— Não — Seus dedos se enrolam nos meus. — Para mantê-la segura. —

— Você pode usar isso como uma desculpa para o seu comportamento irracional

— .

— Não. Você me deixa louco. —

— Você enlouquece você mesmo. Eu vou trabalhar amanhã e você vai me deixar, e você não vai fazer confusão sobre isso. Você prometeu. —

Eu sinto sua boca na minha orelha de novo, e eu uso toda a pouca energia para conter meu gemido. — Mas você prometeu me obedecer. Acho que os votos de casamento sobrepõem-se a todas as promessas que foram feitas antes. — Ele pressiona contra o meu bumbum. — Será que alguém precisa de algum senso fodido dentro delas? —

Eu dou uma sacudidela, provocando o balanço da água ao nosso redor. Eu adoraria algum sentido fodido dentro de mim, mas eu ainda não vou ceder. — Você também prometeu parar de foder os sentidos para dentro de mim, porque foi combinado que todo o sentido, só faz sentido para você. — Estou começando a desejar nunca ter feito esse acordo. Sentido foda está igual a foda dura.

— Amar, honrar e obedecer. — Ele sussurra, e meu rosto, naturalmente, se transforma com aquela voz baixa e rouca, meus lábios encontrando os dele. — Isso faz sentido, não faz? —

— Não —, eu respiro. — Quase nada que você exige faz sentido. —

— Nós fazemos sentido. — Ele me inunda com sua boca. — Diga-me que nós fazemos sentido. —

— Nós fazemos sentido. —

— Boa menina. Sente-se, assim eu possa dar um banho em você. — Ele deixa meus lábios, deixando eu me sentir abandonada, e me empurra para frente, na frente dele. — Nós vamos tomar café da manhã com sua família, então eu vou te levar para casa. Combinado? —

— Combinado. — Concordo. Eu não posso esperar para ir para casa, mas eu, absolutamente, *posso* esperar para descer e enfrentar Kate e Dan. Estúpida, Kate estúpida. Eu não vou nem tentar descobrir o que diabos ela está pensando, e eu suspeito que ela

mesmo ainda não sabe. Será que ela ainda se lembra? Ela estava muito bêbada. E Sam. Eu, interiormente, dou um gemido. Como é que vou enfrentar Sam, sabendo disso?

— O que você está pensando? — Jesse pergunta, puxando-me de volta para o aqui e agora.

— Kate. — Eu respondo imediatamente. — Estou pensando em Kate e Sam. —

— Eu disse a você A... —

— Não me diga que não é da minha conta, Jesse. — Eu o corto completamente. — Ela é minha melhor amiga. Eu me sinto como se eu estivesse assistindo a um acidente de carro em câmera lenta. Eu preciso parar com isso. —

— Não, você precisa cuidar da sua própria vida, Ava. — Ele me despreza, asperamente. — Você está pronta. — Ele coloca a esponja sobre a borda da banheira e levanta atrás de mim, saindo e pegando uma toalha. — Lave seu cabelo. — Ele se seca com a toalha e a envolve ao redor da cintura. — Talvez você pudesse mostrar interesse pelo pequeno detalhe em nosso relacionamento, que precisa ser tratado. — Ele me indica a falha em mim com um olhar de expectativa, e eu esqueço imediatamente todas as questões relativas a Sam e Kate, mas eu não me abraço ao seu recém-descoberto talento para falar. Em vez disso, eu deslizo abaixo na banheira e mergulho na água borbulhante. Eu ainda não estou pronta, e eu noto que sua nova habilidade para conversar, só é usada em temas de sua escolha.

Eu não estou olhando para ele, mas sei que ele está revirando os olhos. Ele pode revirar seus olhos sempre que quiser. Estou lidando com isso do meu jeito. E esse jeito está invadindo minha cabeça, tão longe e secretamente, quanto posso conseguir.

Entramos no restaurante do The Manor de mãos dadas e somos, imediatamente, recebidos por altas palmas e animação. As primeiras coisas que eu notei, além do barulho, é a ressaca óbvia de Kate, e do outro lado da sala, o olhar glacial de Dan, apontando diretamente para Jesse.

Meu marido sequer percebe ou ignora ambos, porque ele em um movimento rápido e a passos largos me leva direto por entre as mesas, me colocando, perfeitamente, em uma cadeira em frente à minha mãe e meu pai, em seguida, pega um lugar ao lado próximo a mim.

— Querida! — O grito excitado da minha mãe martela nos meus ouvidos. — Que maravilhosos diz foi, apesar de um certo homem difícil. — Ela olha através da mesa para Jesse.

— Bom dia, Elizabeth. — Jesse sorri para minha mãe, e ela revira os olhos, mas posso dizer que ela está restringindo um sorriso carinhoso. — Como vai você, Joseph? —

Meu pai balança a cabeça, enquanto entalha uma salsicha. — Muito bem. Vocês dois desfrutaram de seu dia? —

— Nós desfrutamos, obrigado. Você está sendo servido? — Jesse lança seus olhos ao redor do restaurante, obviamente, checando se o pessoal está vendo os demais convidados.

— Muito bem. — Pai ri. — Nós vamos pegar a estrada depois do café da manhã, por isso vou aproveitar esta oportunidade para agradecer por sua hospitalidade. Foi realmente um dia especial. —

Eu sorrio para o meu pai e de sua graça, suas maneiras que nunca faltam nele. Estou feliz que eles se divertiram. — Dan vai voltar com você? — Eu pergunto, tentando soar casual.

— Ah, não, ele não lhe disse? — Mãe pergunta.

Jesse passa manteiga em algumas torradas e pega a minha mão, posicionando o pão nelas e acenando para ele, uma silenciosa instrução para eu comer. — Disse-me o quê. — Pergunto antes de envolver meus lábios em torno da borda.

— Ele vai ficar em Londres por um tempo. — Mamãe começa a cortar a gordura fora de toucinho do meu pai, e eu tusso.

— Ele é o quê? —

— Ficar em Londres, querida. —

Eu movimento meus olhos pela sala, onde Dan está sentado com a tia Angela, mas claramente não ouvindo sua tagarelice. Não, toda a sua atenção está em Kate. — Por que? — eu pergunto. — Eu pensei que ele tivesse a escola de surf para expandir. — Esta é uma má notícia. Eu largo minha torrada no meu prato e Jesse, imediatamente, pega e o coloca de volta na minha mão.

— Ele diz que não tem pressa, e eu não estou reclamando. — Minha mãe aceita um café de Pete, e, em seguida, ele coloca um na minha frente, também.

— Sem chocolate e sem açúcar, — ele confirma.

Eu olho para ele e sorrio com carinho. — Obrigado, Pete. — Eu coloco minha torrada de volta no meu prato e Jesse, imediatamente, o pega novamente.

— Coma —. Ele o empurra na minha mão.

— Eu não quero a porra da torrada! — Eu cuspo duramente, parando tudo, sorvendo e bebendo em nossa mesa.

— Ava. A boca! — Jesse recua, e eu posso sentir os olhares chocados da minha mãe e do meu pai do outro lado da mesa. Estou me chocando, mas eu não preciso dele tentando forçar que eu me alimente, e eu definitivamente não preciso de Dan andando por ali e complicando uma situação já complicada. O que ele está fazendo? Eu não sou ingênua o suficiente, para pensar que o seu desagrado por Jesse e preocupação comigo é a sua razão para ele ficar.

Ignoro o olhar incrédulo de Jesse e rostos estupefatos dos meus pais, e me levanto da mesa.

— Aonde você vai? — Jesse levanta comigo. — Ava, sente-se. — O tom dele é de alerta, mesmo na frente dos meus pais, mas eu já deveria saber, que ele não daria a mínima para onde ele está e quem está presente. Ele vai ficar com raiva de mim ou me arrebatá-lo, onde e quando ele quiser. Meus pais não vão impedi-lo.

— Sente e coma o seu café da manhã, Jesse. — Vou passar por ele, mas sua mão voa para fora e agarra meu pulso.

— Desculpe-me? — Ele ri.

Eu olho para ele diretamente nos olhos. — Eu disse, sente e coma seu café da manhã.

— Sim, eu pensei isso. — Ele me puxa de volta para baixo em minha cadeira e coloca a torrada na minha mão, então se inclina para mim, pressionando sua boca no meu ouvido. — Ava, este não é o momento, nem o lugar, para que você comece a mostrar resistência. E tenha um pouco de respeito na frente de seus pais. — Sua mão se move para o meu joelho e traça até o interior da minha coxa nua. — Eu gosto deste vestido. — Ele sussurra.

Eu sorrio docemente para os meus pais sobre a mesa, que recomeçam a tomar seu café da manhã. Ele tem coragem. Tenha um pouco de respeito por meus pais? Meus dentes apertam, quando ele escova a costura da minha calcinha e sopra no meu ouvido. Ele estava perdendo a batalha, então, ele me satura com seu toque, para recuperar o poder. Maldito. Eu aperto minhas coxas e pego meu café com as mãos trêmulas, enquanto ele continua a causar estragos em mim com seu hálito quente no meu ouvido, e os meus pais continuam, alegremente, com o seu café da manhã. Eles passaram um tempo com a gente, e eles, rapidamente, se acostumaram com o hábito de Jesse por contato constante.

Ele se afasta e me afeta com um presunçoso olhar satisfeito. Sim, ele ganhou agora, mas só porque ele está absolutamente certo. Isso realmente não é o momento nem o lugar, especialmente, com a minha mãe e meu pai aqui. Eu sei que Jesse não será toda essa alegria com a notícia que minha mãe revelou, tampouco.

— Jesse está certo, Ava —. Papai fala, me chocando completamente. — Você deve prestar atenção em seu linguajar. —

— Sim — , minha mãe concorda rapidamente. — Não é muito refinado. —

Eu não tenho que olhar para o meu marido para saber que sua presunção acaba de aumentar — Obrigado, Joseph, — Seu joelho bate no meu por debaixo da mesa, e eu bato de volta.

— Então, quando vocês dois estarão em lua de mel? — Mamãe sorri, do outro lado da mesa, para nós.

— Quando minha mulher disser. — Jesse responde secamente, olhando para a minha torrada. — Quando será isso, senhora? —

Eu mordisco um canto da torrada e dou de ombros. — Quando eu tiver tempo. Eu tenho muita coisa para resolver no trabalho. Meu marido sabe disso. — Eu me viro com olhos acusadores sobre ele, e ele sorri para mim. —Você está sorrindo para o quê?— eu pergunto.

— Você —.

— O que sobre mim? —

— Tudo sobre você. Sua beleza, seu espírito, sua necessidade de me dirigir, insanamente louca. — Ele apanha e endireita meu diamante. — E o fato de que você é minha.

Eu vejo a minha mãe, através da minha visão periférica, balançando com vertigem para meu homem desafiador e sua clara necessidade a me inundar com sua adoração. — Oh, Joseph. — Ela canta. — Você se lembra de estar tão apaixonado?

— Não, eu não. — Papai ri. — Vamos lá, eu quero pegar a estrada. — Ele esfrega a boca com o guardanapo e levanta.

Mamãe não responde. Ela está muito ocupada sorrindo com carinho, sobre a mesa, para nós. Meu pai deixa o restaurante, e eu volto minha atenção para Kate. Ela parece terrível, sua pele com um aspecto ainda mais pálido do que o habitual e seu cabelo vermelho vibrante parece sem brilho. Ela está pegando alguns flocos de milho, enquanto Sam conversa, alegremente, com ela, aparentemente, alheio ao seu estado desanimado. É óbvio que ela está lutando contra algo além do que apenas uma cabeça ruim e uma barriga enjoada. Sam não pode ser esse ignorante.

Meus olhos deixam Sam e Kate e viajam para o outro lado da sala, para Dan. Ele, ainda, está olhando para ela.

— Você já percebeu isso também? — Jesse pergunta, calmamente, quando ele está, obviamente, captando a direção do meu olhar.

— Sim, mas eu fui avisada para cuidar da minha vida. — Eu respondo, sem tirar os olhos de Dan.

— Você foi, mas eu não disse que você não poderia dizer a seu irmão para se afastar. —

Meus olhos atiram para o perfil de Jesse, mas ele ignora o meu choque e levanta, quando minha mãe se levanta da mesa. — Eu voltarei para me despedir. — Ela escovas a saia para baixo e sai da sala, dando uma esfregadela nos ombros de Kate no caminho. Kate sorri um pouco, em seguida, olha para mim, mas logo desvia os olhos para outro lugar. Eu suspiro para mim mesmo e me pergunto, o que na terra vou dizer para o meu amigo, geralmente, impetuoso. Ela parece estar em completa confusão, mas eu não posso ajudar, mas ficar brava com ela.

Lembro-me rapidamente o que Jesse disse antes da minha mãe deixar a mesa. — Você quer eu avise para meu irmão se afastar? — eu pergunto.

Ele me olha com cuidado, enquanto ele se senta novamente. — Eu acho que ele precisa ser informado. Eu não quero incomodá-lo fazendo isso eu mesmo, então, talvez você deva ter uma conversa com ele. —

Eu já tentei ter uma conversa, e eu sei que entrou por um ouvido e saiu pelo outro, mas não vou dizer isso a Jesse, porque sem dúvida, o induzirá a intervir. — Eu vou falar com ele. — Eu coloco minha torrada inacabada de volta no prato. — E antes que você comece, eu não estou com fome. —

— Você precisa comer, baby. — Ele se dirige ao meu café da manhã novamente, e eu bato minha mão sobre a dele.

— Eu não estou com fome. — Eu enchendo minha voz com uma tonelada de confiança. — Podemos ir para casa agora? —

Ele passa a mão e agarra a minha com firmeza, olhando para mim, pensativo. — Podemos ir para casa agora. Vamos. —

Depois de ver os meus pais partindo, ignorando o meu irmão e dizendo a Kate que vou ligar para ela mais tarde, sou colocada no DBS e levada de volta para o Lusso. Minha casa - o lugar onde Jesse e eu vamos viver juntos, como marido e mulher.

Abro a porta e saio, deixando escapar um grito chocado, quando sou dragada do chão. — Eu tenho pernas. — Eu rio, envolvendo as minhas mãos em seu pescoço.

— E eu tenho braços, e eles foram feitos para segura-la. — Ele planta um beijo em meus lábios e chuta a porta do carro, antes de caminhar a passos largos para o hall de entrada do Lusso. — Vou colocar você em nossa cama, e eu não vou deixar você sair até de manhã. —

— Combinado. — Eu concordo, mas é melhor ele estar pretendendo alguma ação dura. Não estou me sentindo satisfeita fodendo suavemente.

Minha atenção se desloca para o porteiro, quando Jesse para abruptamente e seus olhos se arregalaram.

Meus olhos se arregalaram um pouco, também. De pé, atrás da mesa com um telefone no ouvido, está um homem - e não é Clive. Ele, com certeza, não é Clive. Eu contraio meus lábios e sorrio para mim mesmo. Oh, isso vai provocar algum comportamento seriamente possessivo, um grave atropelo. Eu permaneço em silêncio, enquanto avalio a situação. Não demorou muito a avaliação, no entanto. Jesse está de pé no meio do hall de entrada, o novo porteiro, ainda está falando ao telefone, e ambos estão olhando um para o outro. Os olhos do novo porteiro caem sobre mim, e eu quase rio, quando ouço um rosnado emanando de Jesse. Oh meu Deus, esse pobre homem vai ser atropelado no espaço de uma polegada de sua vida. Eu firmo meu apoio sobre os ombros de Jesse e espero que ele tome a iniciativa e caminhe, mas ele está preso ao chão.

— Onde está Clive? — ele questiona o cara novo, desconsiderando sua conversa ao telefone. Eu me movimento um pouco para tentar me libertar, mas Jesse apenas me vira um olhar e aperta seu abraço. — Fique onde está, senhora. —

— Você está se comportando como um homem das cavernas. —

— Cale a boca, Ava. — Ele retorna seus olhos verdes queimando de desagrado de volta para o pobre jovem de portaria, que, desde então, terminou a sua chamada. — Clive. — Jesse inspira brevemente.

O novo porteiro sai de trás da mesa, e eu não posso ajudá-lo, quando meus olhos, naturalmente, correm por todo o comprimento dele. Ele é bonito. Seu cabelo loiro e bem aparado, os olhos castanhos são felizes, e sua estrutura corporal é magra. Ele não chega nem perto de Jesse, mas ele ainda é um garoto e isso o torna uma ameaça - no mundo de Jesse.

— Eu vou trabalhar em conjunto com Clive, Senhor. Era para eu assumir minha nova posição há algum tempo — diz ele com cautela. — Mas por motivos pessoais atrasou o início do meu trabalho aqui. — Ele anda para frente e estende a mão para Jesse. — Eu sou Casey, Senhor. Estou ansioso para ajudá-lo com qualquer coisa com que você possa... bem, precisar de ajuda. — Ele se desloca sem jeito.

Eu me mexo novamente para libertar-me, sentindo-me como uma completa idiota presa e agarrada no meu possessivo Senhor, enquanto o novo porteiro se apresenta. Ele parece doce e sincero o suficiente, mas Jesse não está me deixando sair.

— Sr. Ward. — Jesse diz brevemente, ignorando a mão estendida de Casey.

— Prazer em conhecê-lo, Casey. — Eu estendo minha mão para ele, mas Jesse dá passos para trás. Oh, pelo amor de Deus! Eu olho para ele, observando seus olhos firmemente plantados no jovem em frente a nós. Ele está sendo ridículo. Eu me forço a partir de seu aperto com algum esforço e vou um passo à frente, oferecendo minha mão de novo. — Bem-vindo ao Lusso, Casey. — Eu sorrio, e ele pega a minha mão, sacudindo-a levemente. O pobre rapaz não voltará se eu não intervir. Clive está aqui desde que os moradores se mudaram para cá. Ele não é um juvenzinho. Ele precisa de alívio.

— Obrigado, Ava. Prazer em conhecê-la, também. — Ele sorri, e é um sorriso bonito, mas eu não perco o olhar cauteloso que ele dirige por cima do meu ombro. — Oh, você são da cobertura? —

— Sim, nós somos. —

— A manutenção ligou para dizer que sua nova porta da frente chegou da Itália. —

— Isso é ótimo, obrigado. —

— deve a manutenção a instalar sem demora. — Jesse bufa.

— Já está feito, Senhor. — Casey sorri com orgulho, pegando algumas chaves de sua mesa e segurando-as. —

Jesse arranca-as da mão do pobre rapaz, antes, praticamente, jogando as chaves do carro para ele. — Traga as malas para cima. — Sou puxada para o elevador em um torpor divertido, e como eu sabia que iria ser, sou empurrada para dentro e, em seguida, contra a parede espelhada. — Ele gosta de você. — Jesse rosna.

— Você acha que todo mundo gosta de mim. —

— Isso é porque eles gostam. Mas você é minha. — Ele bate seus lábios nos meus e me pega ferozmente, me empurrando acima para a parede com a pressão de seu corpo. Estou muito feliz. Esse não é Jesse gentil. Esse é o poderoso, forte e dominante Jesse, e estou me preparando para uma foda que vai compensar todas as outras. Eu jogo meus braços ao redor de seus ombros e o agarro com tanta força - provavelmente mais.

— Eu sou sua. — Eu ofego entre fortes golpes de sua língua.

— Você não precisa me tranquilizar. — Sua mão apalpa minha perna e me segura duramente, provocando a umidade quente que me invade e um baque de excitação que atinge o meu núcleo. Eu, realmente, preciso disso. Seu dedo desliza passando a costura da minha renda. — Molhada — . Ele ronrona em minha boca. — Apenas para mim. Entendeu? —

— Eu entendo. — Meus músculos envolvem o seu dedo, enquanto ele me penetra. — Mais — . Imploro, descaradamente. Eu preciso de mais.

Ele separa a boca e retira o seu dedo, reentrando com dois. — Assim? — Ele empurra muito e alto. — Assim, Ava? —

Minha cabeça cai para trás contra o espelho, minha boca se abriu, meus olhos se fecharam. — Exatamente isso. —

— Ou você prefere meu pau batendo em você? — Sua voz é carnal e uma enorme surpresa, dada a sua abordagem delicada ao meu corpo nas últimas semanas. Se esse é o efeito que Casey vai ter no meu Senhor, então, espero que ele fique para sempre. Estou sendo reivindicada e lembrada a quem pertença - não que eu precise de um lembrete, mas eu sempre aproveito isso. Eu deixo cair a minha cabeça e encontro seus olhos verdes, em seguida, chego pra frente e deslizo os botões da braguilha livre, antes de deslizar minha mão dentro de sua cueca, envolvendo minha mão em torno de seu pau quente e latejante. Ele puxa uma respiração curta. — Você não respondeu minha pergunta. —

— Eu quero isso. — Eu aperto desde a base e percorro as mãos até a ponta. — Eu quero você dentro de mim. —

Ele faz um último círculo com os dedos antes de retirá-los e me levantar para o seu corpo, minhas pernas envolvendo em torno de sua cintura, minhas mãos procurando sua nuca. — Eu sabia que você era uma menina sensata. — As portas do elevador se abrem, sou carregada pelo hall da cobertura, onde a porta é aberta, sem demora, e estamos rapidamente em nosso caminho para cima, para a suíte máster. — Você me faz uma maldita bagunça desesperado, Ava. — Sou colocada na beira da cama e meu vestido é puxado para cima sobre a minha cabeça rapidamente, antes ele retira sua camiseta, chuta o seu Converse para o lado e empurra seu jeans, perna abaixo e, junto a estes, tira as boxers brancas. Ele, realmente, está desesperado, e eu estou ainda mais contente por isso. Ele vai me foder.

Eu sou empurrada de volta para a cama, minhas calcinhas são puxadas para baixo das minhas pernas e meu sutiã é eliminado muito rapidamente. Ele está trabalhando rápido, mas ainda não rápido o suficiente. Minha impaciência é a minha ruína - isso e sua gloriosa nudez agigantando-se sobre mim. Eu preciso tocá-lo. Sento-me e deslizo minhas mãos em torno de sua bunda sólida e o puxo para frente para que ele fique de pé entre as

minhas coxas abertas, a parte inferior do estômago na direção dos meus olhos. Coloco meus lábios, suavemente, em seu abdômen, eu trilho beijos em toda a sua cicatriz, mas isso não me faz estremecer mais. É uma imperfeição enorme, um defeito em seu belo corpo, mas isso só faz dele o mais perfeito para mim. Meu Perfeito Adônis imperfeito. Meu Deus. Meu marido.

Eu o sinto enfiando seus dedos pelo meu cabelo, e meus olhos deslocando-se da firmeza de seu abdômen, em seguida, seu peito, até que eu estou olhando para seus olhos verdes cheios de... amor. Não fome ou desejo carnal - é amor.

Ele não vai me foder, ele vai fazer amor doce, e ele faz isso muito bem, mas eu estou desesperada por sua ferocidade, desesperada por ele parar de me tratar como se eu fosse quebrável. Minhas mãos correm de volta para baixo de seu tronco até que as palmas das mãos estão descansando nas bordas de seu perfeito V. Eu me inclino e beijo seu estômago novamente, antes de seguir o meu caminho para cima, levantando enquanto sigo até sentir seu pescoço e puxá-lo para baixo para encontrar meus lábios. Eu me elevo, graciosamente, para seu corpo e prendo minhas pernas ao redor de sua cintura, sentindo seu braço me envolver, segurando-me a ele, quando ele aceita a minha exigência de contato com a boca.

O contato pesado da boca.

O contato indulgente da boca.

Tudo consumindo com o contato da boca.

Ele não me abaixar para a cama. Ele caminha para dentro do banheiro e senta na espreguiçadeira, me colocando sobre ele. Ele olha para mim. — Precisamos fazer amigos. — Sou puxada para baixo e nossas bocas encontram-se. — Ninguém nunca vai me impedir de ter você, Ava. —, ele diz em torno do nosso lábios colidindo implacavelmente, e nossas línguas lutando.

— Bom. — Eu puxo seu cabelo, tentando extrair sua característica animalesca. Ele sabe o que eu quero e preciso agora, ele sabe disso muito bem e ele vai me dar isso.

— Minha garota quer isso duro. — Ele rompe, e eu sou a única rosnando neste momento. Ele olha para mim, ofegante e suando. Ele quer me dar isso também; eu posso

ver isso no brilho de seu olhar verde. Eles estão descobertos, escurecendo com o desespero. Eu o deixo desesperado.

Sou puxada, suavemente, para baixo enquanto ele se mantém de pé, pronto para entrar em mim, mas eu endureço, impedindo-o de me agarrar. Eu posso estar desesperada para ele, mas eu ainda tenho que manter a minha sensibilidade, assim como eu tenho feito ao longo das últimas semanas. Ele não está usando um preservativo e, a julgar pelo nítido puxão do meu braço, ele sabe, exatamente, por que estou interrompendo.

— Jesse — Minha falta de ar está revelando completamente minha luxúria reprimida.

— Ava, eu vou levando você agora, e você não vai me parar com malditos pedidos triviais. — Ele me puxa para baixo e sela nossos lábios, trabalhando em minha boca com uma determinação mortal. Não tento resistir, e eu realmente não quero. Esta pode ser a foda dura que eu estava esperando.

Ele mantém nossas bocas unidas, e então ele se eleva e desliza em linha reta. Minhas pernas, naturalmente, serpenteiam ao redor de sua cintura e travo meu tornozelos, puxando-nos mais próximos e juntos.

— Oh Jesus —, ele arfa contra a minha boca. — Porra perfeita. —

Sensação perfeita. Sou, rapidamente, lembrada da perfeição que é não ter barreiras entre nós. Apenas carne em carne. Eu com ele. Estou ofegante em seu ombro e cavando minhas unhas em seu bíceps.

— Mexa. — Eu exijo. — Por favor, mexa. —

— Em tempo, baby. Apenas deixe-me sentir você por um momento. — Ele pega minhas mãos e as guia em torno da parte de trás do seu pescoço, onde meus dedos, naturalmente, sodam seu cabelo e o puxa delicadamente. Em seguida, suas mãos grandes lentamente patinam pela minha lateral, sobre os meus seios e na minha cintura. Ele ainda me segura. Os únicos sons no ar ao nosso redor são as nossas respirações tensas. Elas são pesadas e desesperadas.

Aumentando seu aperto na minha cintura, ele me eleva com um profundo gemido. Antes de me deixar deslizar, suavemente, de volta para ele. Meus olhos se fecham em um puro e confortante êxtase, e eu suspiro, tirando minhas mãos de seu cabelo para que eu possa levá-las para o seu peito excitante e forte. Fico maravilhada com seus sólidos músculos agrupados, sua dureza impecável diante de mim, gritando para ser tocado, me implorando para sentir a sua perfeição. Minhas mãos insaciáveis passeiam por ele todo e em seu peitoral macio, enquanto sou erguida a partir de seu corpo novamente e pressionada para baixo, devagar e meticulosamente.

— Não tente me dizer que não se sente bem. — Ele geme. — Não tente me dizer que não é assim que nós pretendemos estar. — Ele me movimento ao torno dele, circulando sua virilha com firmeza. — Não sempre. —

— Não goze dentro de mim. — Eu poderia estar dominada com sua potência, mas uma pequena parte de mim ainda está consciente do que estou fazendo.

— Não me diga o que fazer com seu corpo, Ava. Beije-me. —

Estou cega por suas palavras carnis e sua reivindicação sobre mim, meu corpo se recusar a negá-lo. Ele detém o poder, e ele sabe disso. Minha boca desce para a sua e meu corpo se pressiona ao ele, um convite claro para eu me ter do jeito que quiser. Sua cabeça se inclina para trás para manter o contato de nossas bocas, enquanto eu estou construindo novamente e mergulhou de volta para ele. Eu gemo em sua boca – em voz baixa, uma mensagem sedutora de apresentação. Eu não estou pensando direito. Minha mente está embaralhada pela sua energia, o ritmo dolorosamente exato e golpes de seus quadris, enviando-me em prazer delirante.

Eu murmuro, quando sou lentamente e facilmente levantada, uma e outra vez. A pressão dele, empurrando para a parte mais profunda de mim, é a incorporação do prazer.

— Seu toque é muito bom. — Eu ofego. — Jesse, foda-me. — Eu preciso disso mais forte.

— Olha boca, Ava. — Ele me repreende. — Assim. Ficaremos apenas assim. — Seus olhos cerram apertados e ele retesa contra mim. Ele está sendo muito gentil comigo.

Preciso de choque e intimidação. Eu preciso que ele me leve duro. Tem sido assim por semanas. E eu sei o porquê.

— Por que está sendo tão gentil comigo? — Eu o acaricio em seu pescoço, chupando e mordendo-o.

— Sexo suave—. Ele geme.

— Eu não quero sexo sossegado. — Isso não vai ter o efeito desejado. Sim, eu vou, eu vou gemer de prazer e agitar tudo sobre ele, mas eu preciso gritar minha libertação. Eu preciso me esfregar, não de pancadinhas leves. — Foda-me, Jesse. —

Ele suga a respiração afiada quando me forçar para baixo, com força. — Olha a boca, Ava. Jesus! —

— Sim! — Eu levanto e me esmago para baixo.

— Ava! — Ele me mantém ainda acima dele. — Não, maldita seja. —

Eu posso senti-lo pulsando dentro de mim, com o peito arfando, empurrando contra meu torso. Estou ofegante em seu pescoço, meus punhos cerrados em seu cabelo. Eu aperto meu alcance. — Pare de me tratar como vidro — .

— Você é de vidro para mim, baby. Delicada. —

— Mas não sou frágil. Eu não era há duas semanas, e eu não sou agora. — Tento me levantar, eu preciso de movimento, mas ele consegue me agarrar forte. Esta é outra razão pela qual, eu peço a Deus que eu não esteja grávida. Eu não posso suportar isso. Eu saio de seu pescoço e olho em seus olhos. — Forte. Eu preciso de você mais forte. —

Ele balança a cabeça. — Suave. —

— Por que? — Pergunto. Será que ele vai admitir o que já sei?

— Porque eu não quero te machucar. — Ele sussurra.

Eu tento deter meu temperamento. Não quer me machucar, ou não quer machucar seu bebê, que pode não existir ainda? — Você não vai. — Sinto-o relaxar um pouco, por isso aproveito a oportunidade e me enrosco para cima e para a direita, retornando para

baixo com força, gritando satisfeita. Ele grita, também. Eu sei que ele quer me detonar, quer me pegar com força, me dominar e me satisfazer, mas ele não vai e isso está me deixando louca.

— Foda-se! — Ele grita, — Puta que pariu, Ava! Não! —

— Faça isso, — eu agarro seu rosto e tomo sua boca faminta. Se eu continuar, eu vou tê-lo. — Me domina. — Eu exijo, patinando meus lábios em sua bochecha.

Ele os pega quando passam na sua boca de novo, e sua língua entra, frenética e apressada. Eu quase consigo.

Eu, perversamente, subo e colido com ele novamente, incitando um latido agudo. — É uma sensação boa, não é? Diga-me que isso faz sentir bem. —

— Jesus, Ava. Por favor, não. —

Para cima e para baixo eu vou, mais duro, mais pesado. — Hmmm. Você tem um gosto bom. — Estou deixando ele louco, e eu sei que ele quer isso, porque ele poderia, facilmente, parar meus movimentos provocantes. — Eu preciso de você. —

Essas palavras são sua ruína, como eu sabia que seria. Ele solta um grito frustrado e assume os meus movimentos, apertando minha cintura e me arrancando para cima e para baixo sobre ele. — Assim. — Ele grita, quase com raiva, e eu sei que é porque ele não pode resistir a mim.

— Sim! — Eu grito.

Ele está em pé, de repente, minhas pernas ainda envoltas em torno de sua cintura, enquanto ele anda pelo banheiro e me apoia contra a parede. — Você quer isso forte, baby? —

— Foda-me! — Eu grito, freneticamente, apertando minhas pernas e movendo minhas mãos para trás em um monte de seus cabelo loiro escuro.

— Droga, Ava. Chega de palavrões! — Ele se retira e martela de volta, mais e mais, meus gritos de satisfação ressoam através do ar. — Melhor? — , Ele resmunga, batendo-

me com força e profundidade. — Você quis isso, Ava. Essa foda é melhor? — Ele está realmente louco.

Estou presa contra a parede, absorvendo seu ataque feroz, e eu quero ainda mais forte. Eu tive duas semanas de Jesse gentil. Eu tive o suficiente de Jesse gentil, mas eu não posso falar. Eu pressiono sobre todos os avanços, meu sinal de que eu, realmente, quero mais. Eu quero muito mais forte.

— Responda a maldita pergunta! —

— Mais forte! — Eu grito, lutando no seu cabelo.

— Porra! — Seus quadris afundam para frente várias vezes, com a sua força e resistência incrível, e eu estou amando cada golpe duro e com força. Isto está completando as duas semanas de suavidade e cuidado.

A boca do meu estômago começa a queimar, e eu estou nocauteada pelo meu clímax que corre para frente tão rápido, que não tenho a chance de me preparar para isso. Eu explodo e meus olhos se apertam fechados, minha cabeça jogada para trás em um grito desesperado.

— Eu não estou pronto ainda, Ava. — Ele grita, passando as mãos sob minhas coxas e propulsando para frente.

Nem eu. Aquele orgasmo me deixou tonta, mas há outro a caminho, rapidamente ajudado pelo seu poder implacável. Encontro seus lábios e o beijo profundamente, apertando as minhas pernas em torno de seus quadris, ao ponto da dor e pressiono para baixo quando ele empurra para cima, meus gritos e seus berros colidindo entre nossas bocas. — Sim! — Eu jogo minha cabeça para trás. — Oh Deus! —

— Olhos! — Ele grita severamente.

Eu obedeco, imediatamente, e ponho minhas mãos em seu cabelo, enquanto ele para sem energia, palpitante e transpirando. O fogo no meu núcleo recua, imediatamente, mas então ele geme e se eleva para trás, e me preparo para mais poder. Ele bate, muito forte. Minhas costas esmagadas contra a parede em um grito chocado, mas ele não me dá tempo

para me recompor. Ele puxa para trás e me bate com outro baque forte. Ele perdeu todo o controle que ele tinha. Isso será, verdadeiramente, muito forte. Eu reforço o meu domínio sobre o seu cabelo e tento flexionar as pernas, dando o acesso que seu corpo está exigindo.

— Duro suficiente para você, Ava? — Ele grita, batendo em mim novamente.

— Sim! — Eu grito. Eu não sonharia em parar isso.

Ele é implacável. Ele direciona repetidamente para dentro de mim, cada golpe se tornando mais e mais forte. Minha mente está apagando, meu corpo ficou mole, e eu estou alto paraíso do prazer. Mas, então, sinto minhas costas deixando a parede, quando sou puxada para frente e levada para a cama. Ele praticamente me joga para baixo e me vira sobre as minhas mãos e os joelhos antes de tomar uma posição em pé atrás de mim, agarrando meus quadris. Ele me reentra em um peso brutal e um latido frenético, me puxando para trás para encontrá-lo em cada avanço de seus quadris poderosos. Meu rosto vai direto para o lençol, minhas mãos agarrando o tecido, preenchida pelo suor aparecendo. Eu estou toda molhada.

— Jesse! — Eu grito seu nome em delírio, o desespero delicioso.

— Você quis isso, Ava. Não reclame, porra. — Ele bate em mim de novo, com mais força ainda. Ele está liberando tudo que reprimiu, o poder animalesco que ele vem suprimindo por muito tempo. Ele realmente perdeu o controle, e uma pequena parte de mim está querendo saber se ele está fazendo isso de propósito - tentando me chocar ou me assustar de volta para os reinos de sexo suave. Ele vai falhar miseravelmente, se esse é o seu plano. Meu corpo precisa disso. Eu preciso disso.

Eu arrasto minha mente distorcida de volta para o agora e me concentro em receber seu poder com aceitação. Eu aceito tudo isso, o violento acúmulo de pressão na minha barriga, trabalhando o seu caminho direto para o meu núcleo, pronta para detonação. Isso vai explodir meu cérebro, limpar a fundo minha cabeça.

— Mais forte! — Eu grito, agarrando os lençóis.

— Ava! — Seus dedos flexionam em meus quadris e refreiam o aperto implacável na minha área sensível, não me incomoda nem um pouco. Estou muito ocupada concentrando-me no orgasmo que vai rachar o meu corpo, que está se aproximando.

E então, ele me golpeia, levando-me de surpresa novamente e me enviando fora para deste mundo de prazer. Eu grito. Ele grita. Então, eu caio na cama, Jesse me seguindo para baixo, sua magreza me cobrindo completamente. Sua respiração está dura no meu ouvido, e os nossos corpos cheios de suor estão alinhados e arfando severamente. Eu me sinto completamente dominada. Estou exausta, mas eu me sinto muito melhor. Parecemos nós, novamente.

Ele geme, sua virilha circulando profundamente, o fogo de sua libertação me aquecendo e me devolvendo o equilíbrio, novamente. Eu senti falta disso. — Obrigada — Eu ofego, fechando os olhos e encontrando um conforto imenso em seu forte e frenético batimento cardíaco, fazendo barulho contra as minhas costas. Eu não posso nem reunir forças para me preocupar que ele acabou de gozar dentro de mim. Não que isso realmente importe.

Ele não diz nada. O único som na suíte máster colossal é a nossa respiração irregular e coletiva. Isso é estrondoso, pesado e satisfeito. Mas então, ele se afasta de mim, e a ausência de sua cobertura quente no meu corpo, me faz virar, imediatamente, para ver o que ele está fazendo. Ele está indo embora, com as mãos apertando a cabeça, enquanto observo suas costas nuas desaparecendo no banheiro. Eu ainda estou lutando para conseguir meu firmar meu coração e acalmar minha respiração, mas ao invés de me sentir saciada e feliz, sinto-me incerta e culpada. Eu o fiz perder seu autodomínio. Eu o empurrei, tentando-o e mandei-o por cima da borda do autocontrole, e agora, mesmo que do meu jeito, eu sinto culpa. Ele está lutando para manter seu controle sobre meu corpo, mas *por que* é que eu deveria estar preocupada. Não é o fato do que ele tem, mas *por que* ele tem. Eu sei por que ele tem, e o que deve eliminar qualquer culpa, mas isso não faz. Eu aceitei que nunca vou entendê-lo completamente. Eu aceitei todas as suas falhas e as formas desafiadoras. Elas são, todas, parte do homem que eu amo profundamente - o homem que eu compartilho uma conexão que é tão potente, que está nos deixando loucos. Nós compartilhamos uma intensidade que nos aleija.

Ele aparece na porta do banheiro, ainda nu, ainda molhado e com o peito ainda subindo e descendo sensivelmente. Eu estou olhando para ele. Ele está olhando para mim.

Sentando-me e puxando os meus joelhos para o meu peito, eu me sinto pequena e estranha. Não deve ser assim entre nós.

— Peguei suas pílulas. — O mandíbula está marcada e os músculos do pescoço músculos aumentam.

As palavras, ditas sem nenhum remorso ou arrependimento, ampliam meus olhos e endireitam minhas costas. Seu rosto está inexpressivo, e embora eu soubesse, eu estou chocada. Ao ouvi-lo dizer isso em voz alta, confessando isso, está aumentando o meu ritmo cardíaco já em alta velocidade.

— Eu disse que peguei suas pílulas. — Ele parece bravo.

Isto não pode ser ignorado por mais tempo. Eu posso sentir a ira dormente e escaldante dentro de mim, empurrando-me para liberá-la. Minha menstruação é para amanhã, e eu tenho certeza que não vai vir. Este homem, meu louco marido, está apenas completamente e sem vergonha confessando ter roubado minhas pílulas anticoncepcionais, e agora a minha negação está se convertendo em fúria e meu sangue fervendo.

— Ava, pela porra de um motivo, mulher! — Suas mãos voam para a cabeça em frustração. — Peguei suas pílulas porra! —

Eu nem sequer tento argumentar, porque não há absolutamente nada razoável sobre esta situação. Quando eu ando em direção a ele, ele me olha de perto, com cautela, e quando eu estou diante dele, esbofeteio completamente em seu rosto. A palma da minha mão queima, imediatamente, mas estou com muita raiva para me focar na dor. Sua cabeça virou para o lado, seus olhos estão para baixo, e eu ainda posso ouvir, somente, a nossa respiração irregular, só que agora eles não estamos saciados, a respiração é pesada, movidas a suspiros de raiva. Ele traz o rosto de volta e, antes que perceba o que estou fazendo, minha mão está voando de novo, mas dessa vez, ele pega meu pulso na frente de seu rosto. Eu me liberto e continuo a bater no seu peito com as duas mãos em um chicote

frenético de raiva. E ele me deixa. Ele só fica lá e toma a minha surra enlouquecida, meus punhos, persistentemente, o golpeiam, enquanto grito e choro. Quando acho que vou entrar em colapso com a exaustão, dou um passo para trás e perco o controle de minhas lágrimas.

— Por que? — Eu gritar com ele.

Ele não tenta me tocar ou vir em minha direção. Ele só permanece de pé na porta, ainda com nenhuma emoção em seu rosto. Sua linha de expressão franzida não está exatamente lá, mas sei que ele deve estar preocupado, e ele deve estar realmente concentrado em não impedir sua esposa transtornada.

— Você estava ignorando isso, Ava. Eu preciso que você reconheça isso. — Sua voz é suave e uniforme. — Eu precisava arrancar uma reação de você. —

— Eu não entendo por que você me disse isso. Eu sabia! Quero dizer, por que diabos você fez isso? —

Sua cara feia chegou. Então, mordisca o lábio. Eu não sei por que ele está pensando tão duro sobre isso. Nada pode diminuir o fato de que isto está malditamente claro. Ele é fodido, e eu estou fodida para ignorar isso por todo esse tempo. — Você me deixa louco. — Ele balança a cabeça. — Você me faz fazer loucuras, Ava — .

— Então, a culpa é minha? — Eu grito. — Minhas pílulas começaram a se perder, apenas alguns dias depois que você me teve. — Eu digo teve, porque ele realmente o fez. Ele me quebrou, sua determinação impossível de escapar.

— Eu sei. — Seus olhos caem para o chão.

Oh, não! Ele vai me encarar, não desviar o olhar de mim. Eu me desloco de volta em seu peito e agarro sua mandíbula, forçando sua cabeça relutante para cima. — Você não vai conseguir escapar de suas razões para isso. Você tomou para si ditar o rumo da minha vida. Eu não quero um bebê, porra! Este é o meu corpo! Você não pode tomar essas decisões por mim! — Minha voz está rompendo os meus gritos. — Diga-me por que, no o maldito inferno, você fez isso comigo! —

— Porque eu queria mantê-la para sempre. — Ele sussurra.

Eu deixo cair o queixo e passo para trás. — Você queria me prender? —

— Sim — Seus olhos caem novamente.

— Porque você sabia que eu iria correr, quando eu descobrisse sobre seu negócio e seu problema com a bebida? —

— Sim. — Ele se recusa a olhar para mim.

— Mas eu voltei depois que eu descobri sobre o The Manor e o álcool, mas você ainda pegou as pílulas. — Este homem não faz sentido.

— Você não sabia sobre a minha história, então. —

— Eu sei agora. —

— Eu sei — .

— Pare de dizer que você sabe! — Meus braços oscilam na frente dele. Estou perdendo o controle novamente.

Seus olhos se levantam, mas eles não encontram os meus. Eles estão correndo ao redor da sala, olhando para nada além de mim. Ele está envergonhado. — O que você quer que eu diga? — Ele pergunta em voz baixa.

Eu não sei ainda, então eu viro e cabeça para o guarda-roupa. Estive casada com esse homem por um dia e eu deixando ele, mas eu não tenho ideia do que fazer. Eu pego os meus jeans rasgados e os arranco.

— O que você está fazendo? — Sua voz está cheia de medo, como eu sabia que seria. Ele nunca vai lidar com isso, mas nem eu se ficar. Isso, de repente, me bateu forte.

Eu não respondo a ele, ao invés disso, me concentro em achar o meu sutiã e camiseta antes que eu puxe para baixo uma mochila de viagem.

— Ava, o que diabos você está fazendo? — a bolsa é arrancada da minha mão. — Você não está me deixando. — Suas palavras estão em algum lugar entre uma ordem e um apelo.

— Eu preciso de algum espaço. — Eu pego a mochila de volta e começo a encher com as minhas roupas dentro

— Espaço para quê? — Ele agarra meu braço, mas eu puxo e me liberto. — Ava, por favor.

— Por favor, o quê? — Minhas roupas estão sendo arrancadas e metidas com força na minha mochila, violentamente, mas eu temo que eu possa me interessar por Jesse novamente, se eu não focar nisso, e eu não posso atrair-me a olhar para ele. Eu sei o que eu vou ver.

Medo.

— Por favor, Ava, não vá. —

Eu me viro e vocifero passando por ele, indo para o banheiro para recolher os meus produtos de higiene pessoal. Ele não está me impedindo, e eu sei por quê. É pela mesma razão que ele vem sendo delicado comigo por semanas. Porque ele acha que vai machucar o bebê.

Ele está atrás de mim, eu sei que ele está, mas eu continuo recolhendo minhas coisas, lutando contra a enorme necessidade de atacar, mas, ao mesmo tempo, lutando contra a necessidade de confortá-lo. Eu estou tão confusa.

— Ava, por favor, vamos conversar sobre isso. —

Eu oscilo em torno do choque. — Falar? —

Ele acena timidamente. — Por favor — .

— O que há para falar? Você fez a coisa mais dissimulada possível. Nada que você possa dizer vai me fazer entender isso. Você não deve tomar essas decisões. Você não consegue me controlar a este ponto. Esta é a minha vida! —

— Mas você sabia que eu estava pegando elas. —

— Sim, eu sabia! Mas, talvez, por causa de todas as outras merdas que você jogou em mim desde que eu te conheci, eu não considerei o quão fodido isso realmente é. Isto é completamente uma bagunça, Jesse, e você não tem nenhuma razão redentora. Querendo me segurar não é bom o suficiente. Essa não é uma decisão que você possa tomar por sua própria conta! — Eu tento me acalmar, mas eu estou lutando uma batalha perdida. — E eu? — Eu grito na cara dele. — E o que eu quero? —

— Mas eu te amo. —

O peso da minha mochila aperta até que meus dedos estão dormentes. Eu estou seriamente perdendo o enredo. Eu passo por ele e, rapidamente, caminho escada abaixo.

— Ava! —

Eu o ignoro e continuo. A raiva borbulhando dentro de mim me choca, tanto quanto está chocando Jesse. Isso passou do controle. Isso é imperdoável. Eu não quero um bebê.

— Ava, fica. Eu farei qualquer coisa. — Seus passos pesados estão logo atrás de mim, mas ele está nu, e tanto quanto eu sei que ele não tem vergonha, eu sei que ele não iria correr em público completamente nu.

Quando eu chego à porta, me viro para encará-lo. — Você vai fazer qualquer coisa? —

Sim — . Você sabe disso. — Seu rosto aterrorizado quase me faz jogar meus braços ao redor de seus ombros largos. Mesmo agora, quando ele confessou a vedação minhas pílulas, eu estou lutando para não cair em seus braços. Mas se eu deixar isso passar, então, estarei me preparando para uma vida de manipulação. Eu não posso fazer isso. Precisamos de algum tempo separados. Isso é muito intenso, e talvez eu devesse ter pensado nisso antes de me casar com ele, mas agora é tarde demais. Eu posso ter feito o maior erro da minha vida.

— Então você vai me dar um pouco de espaço. —

Eu saio.

Capítulo Sete

Kate não está em casa, então eu entro e vou

para cima, para o meu antigo quarto. Depois de me sentar na cama, por uma eternidade e ignorando Anjo Massive Attack, eu finalmente, me levanto e tomo um longo banho. Sob o jato quente, eu sabão em toda parte, correndo a esponja distraidamente por todo o meu corpo e parando quando eu chego no meu estômago. Sinto-me desprovido de qualquer

emoção. Não há instintos maternos naturais em mim que me façam querer acariciar minha barriga.

Eu nunca dei à maternidade um segundo do meu pensamento. Eu sou muito jovem, e eu tenho uma carreira próspera para me concentrar. Esta decisão de mudança de vida não deve ser feita por mim. Ele não tinha o direito de fazer isso. Mas ele não tinha o direito de me reivindicar de forma tão agressiva, mas ele fez. Ele não tem o direito de ditar o que eu uso, mas ele faz. E ele não tem direito de espezinhar toda a minha vida com suas maneiras arrogantes, irracionais e desafiadoras... mas ele faz. E eu o deixei. Eu luto com ele em muitas coisas, mas na sua maior parte faz do seu jeito. Não sobre isso, porém. Eu tenho aceitado muitas coisas com os quais Jesse fica apreensivo, mas percebi agora que eu, absolutamente, não posso aceitar isso. E eu não vou.

Eu saio do chuveiro e me seco antes de cruzar o caminho para o meu quarto. Olhando para o meu telefone, eu vejo apenas uma chamada não atendida, desde a última vez que limpei a tela. Estou surpresa, mas depois ele vibra na minha mão. É uma mensagem de texto.

Eu não posso ficar sem você, Ava.

Eu suspiro meio balançando minha cabeça, mas não respondo, porque eu realmente não sei o que dizer.

Eu não me incomodo em secar meu cabelo ou passar loção. Eu visto uma camiseta folgada e calças de moletom, e rastejo para os lençóis frios da minha velha cama. É dura, é rugosa e não tem Jesse nela, mas eu estou por minha conta, e é onde eu preciso estar agora.

Eu acordei a gritei - gritei muito alto. Está muito escuro e a única luz é um brilho suave através do painel de vidro em cima da minha porta do quarto. Puxando os lençóis para trás, eu escorrego para fora da cama e cruzo o quarto, abrindo a porta, silenciosamente.

— Eu disse que acabou! — Kate grita. — Isso não vai a lugar nenhum! —

Oh merda, eu não deveria estar ouvindo isso, mas a minha curiosidade está levando a melhor. Eu posso ver as costas de Kate pelo corredor, e eu rezo para a próxima pessoa que eu vou ver seja Dan. Mas não é. É Sam. Meu coração já dolorido leva mais uma queda livre pelo meu melhor amigo conturbado. Ela não sabe o que está fazendo.

— Kate, vamos. — A voz de Sam está implorando, e um pouco confuso, o que me diz que ele não tem ideia do por que Kate está terminando seu relacionamento.

Relacionamento parece ser uma estranha e atraente palavra para usar para descrever a situação deles, mas passadas todas as piadas e casualidades, é uma ligação que eu nunca testemunhei com Kate e um homem. Nem mesmo com o meu irmão. Se eles pudessem ter passado todas as coisas Manor- provavelmente, então eu sei que seriam perfeitos um para o outro. Eu poderia matar meu irmão. E eu poderia matar Kate por ser tão estúpida.

— Basta ir, Sam. — Ela pisa duro saindo para o corredor, em direção à cozinha, onde ela está, obviamente, abrindo e fechando cada porta do armário à vista. Então, eu vejo Sam segui-la para dentro.

— O que trouxe tudo isso a tona? —, ele pergunta, — O que mudou? —

— Nada! — Há um acúmulo de várias batidas, antes que ela esteja voltando para fora da cozinha e marchando para o sofá. Eu pego um vislumbre de seu rosto pálido, parecendo não mais brilhante como esta manhã. Seu cabelo vermelho ainda está sem brilho e desfeito em um rabo de cavalo. Eu conheço essa expressão. Essa é a sua cara teimosa, cara de não-estou-sendo-honesta. Eu poderia estrangular a vaca estúpida. Agora eu quero deixar Sam partir, para que eu possa ficar à vontade com minha amiga teimosa.

— Obviamente, alguma coisa tem! — Sam quase ri, mas é um riso nervoso. É uma risada que indica, claramente, a preocupação. Isso só confirma meus pensamentos. Sam, realmente, gosta de Kate. Muito.

— Apenas vá. — Ela cospe rapidamente.

— Não! Não até que você me diga o que diabos está acontecendo! —

Eu não posso vê-los, então, eu rastejo para fora em silêncio, me repreendendo por ser tão curiosa, mas eu preciso ouvir isso, porque eu estou tão intrigada como Sam. Eu suspeito que sei, o que está apenas cravando minha, já esgotada, paciência.

— Eu não lhe devo uma explicação. —

Ele ri, propriamente, desta vez. — Sim, eu acho que sim! —

Eu pego um vislumbre de Sam tentando segurar Kate no lugar, mas a vaca teimosa apenas encolhe os ombros pra ele. — Não, eu não vou. Nós fomos uma porra, nada mais. Foi divertido enquanto durou, mas eu estou entediado agora. — Suas palavras frias cortam através de mim, então eu só posso imaginar o que eles fizeram para Sam.

Ele não disse nada, mas eu vejo o ligeiro aceno de cabeça. — Diversão? — Ele repete. — Apenas diversão? —

— Sim. Não mais, porém. Eu tive toda a diversão que eu poderia ter com você. —

Minha boca boceja, justamente quando eu penso que ela não poderia ser mais fria. Ela está em chamas. O corpo de Sam se movimenta, e eu sei que ele está saindo, então eu rastejo lentamente e silenciosamente de volta para o meu quarto e empurro a porta fechada. Eu não o culpo por ceder. Apesar da sua escolha de estilo de vida e o fato de que ele arrastou Kate para o lado escuro com ele, está perfeitamente claro, que ele tem sentimentos profundos por Kate. E eu sei que ela tem, também.

Ouçõ a porta da frente bater, e, em seguida, o som inconfundível de soluços. Ela está chorando. Ela nunca chora. Estou furiosa com ela, mas me sentindo, incrivelmente, triste pelo meu melhor amigo estúpido. O que ela está tentando provar aqui? Eu não posso ajudar, mas acho que isso nunca teria acontecido se Dan não estivesse aqui.

Eu poderia ficar no meu quarto e deixá-la ter suas lágrimas, mas ao invés de deixar Kate chorar em paz, eu saio e atravesso o corredor para o sofá. Eu não vou deixar que ela ponha isso para fora mais tarde. Se eu presencio a turbulência, então, ela tem que admitir que ela está de fato, em turbulência. Eu não vou deixá-la se esquivar dessa vez.

Eu me inclino contra o batente da porta da sala e assisto por uma eternidade, enquanto seus ombros sacodem e ela chora incansavelmente. Meus instintos me dizem para me sentar ao lado dela e abraçá-la, mas eu não faço, e depois de uns bons dez minutos, ela bruscamente esfrega suas bochechas e levanta, girando e imediatamente se chocando comigo na porta. Como eu sabia que ela faria, ela disfarça sua cara natural e tenta sorrir. É um insulto à minha inteligência e à nossa amizade.

— Hey —, ela gorjeia em uma suprimida fungada.

— Tudo bem? — Eu pergunto, não me retiro da porta. Ela não conseguindo passar por mim.

— Claro que estou. O que você está fazendo aqui? — Ela endireita sua camiseta para fora, desviando os olhos vidrados por todo seu corpo, ao invés de me enfrentar.

— Do lado de fora do meu carro. Você não vê isso? —

Ela ainda não olha para mim. — Não. O que você está fazendo aqui? —

Eu ignoro a pergunta repetida. Eu não vou permitir que ela mude de assunto. E o que eu digo a ela, afinal? Fui casado por menos de um dia e já retornei para seu apartamento com uma mochila cheia. Isso tem que ser um recorde dentre todos os casais. — Você, provavelmente, não prestou muita atenção. Você sabe, quando você estava brigando com Sam. —

Seus olhos chicoteiam para os meus. Ela sabe que a tenho. — Oh, — ela diz baixinho, então, me insulta ainda mais, sorrindo brilhantemente. — Chá? —

— Não — eu respondo friamente, e sem animação para espelha a dela. — Uma explicação seria bom, apesar de tudo. — Eu sei que minhas sobrancelhas levantam em expectativa, e devo soar como uma mãe irritante, mas eu não vou ceder. Ela não vai me enxotar desta vez.

Ela ri um pouco. — Uma explicação para o que? — Seu sorriso vacila, quando ela percebe o que ela acabou de dizer. Ela me encorajou a tirar isso do meu peito, e pelo olhar em seu rosto, ela está lamentando isso.

— Bem, nós poderíamos começar com o seu pequeno desempenho na última noite com o meu irmão, então, você poderia tentar me explicar por que você acabou de terminar as coisas com Sam —.

— Não havia nada para terminar. —

— E sobre meu irmão? —

— Não é da sua conta. — Ela vai passar por mim, mas eu me movo, bloqueando sua fuga. — Saia, Ava. —

— Não. Você vai sentar e conversar comigo. O que está errado com você? Nós supúnhamos sermos amigas. Nós sempre dissemos tudo uma para outra. — Eu agarro seu braço e a arrasto até o sofá, empurrando seu corpo relutante para baixo no assento macio. — O que está acontecendo, Kate? —

Ela cai de costas irritada. — Nada — .

— Oh, você me deixa louca. — Eu cuspo. — Comece a falar, Matthews — .

Ela explode em lágrimas. Estou tão aliviada. Eu estava à beira de estapeá-la por ser tão firme, mas agora meu braço está em torno dela e ela está chorando no meu peito. Eu não sei quanto a Kate, mas eu me sinto muito melhor por isso. Ela se importa.

Eu tento acalmá-la. — Vamos começar com Sam. —

— Eu te disse, isso iria significar apenas para diversão. — Suas palavras tremem com sua respiração irregular.

— Foi? — pergunto. — Então, é mais do que diversão? —

— Sim... não... eu não sei! — Ela parece muito confusa, assim como eu. A relação de Sam e Kate não é ideal, mas mesmo com o The Manor na equação, eu não posso ajudar, mas acho que isso é mais saudável do que alguma coisa que ela e Dan nunca tiveram juntos, por mais louco que possa parecer.

— Eu sabia que isso aconteceria quando Dan chegasse. — Eu suspiro. Se eu estivesse falando com meu irmão, então, neste momento eu estaria gritando ao telefone

com ele. — Kate, você precisa se lembrar de todas as razões por que você e Dan se separaram. —

— Eu sei. Somos muito ruins um para o outro, mas nos conectamos, Ava. Quando estamos juntos, nos conectamos muito bem. —

— Você quer dizer o sexo. — Eu estremeço e torço meu rosto um pouco. Eu não consigo pensar em meu irmão assim.

— Sim, mas tudo o mais falha horripelantemente. —

— Isso —, eu concordo. Eu testemunhei as discussões violentas, a necessidade incessante de irritar um ao outro e o andamento não saudável de seu relacionamento condenado. Eles não tinham respeito um pelo outro – nem mentalmente, nem fisicamente. Era tudo sobre o sexo. Sexo alucinante não compensa as outras falhas do relacionamento, o que no caso de Dan e Kate estava em todos os outros níveis. Na época, eu ignorava tudo isso, simplesmente, porque o pensamento de minha melhor amiga e meu irmão estarem apaixonados era muito ideal. Esse era o problema, no entanto. Eles não estavam apaixonados. Era apenas a luxúria, e a amadurecer tinha tornado aquilo muito óbvio para mim.

Ela muda em meu abraço e se senta mais para cima, tomando algumas respirações calmantes. — Eu odeio os homens. — Afirma.

— Você não deveria, especialmente, quando há um que, obviamente, acha que o mundo é você. —

Ela me olha com curiosidade. — Sam? —

Eu quase a esbofeteio por sua cegueira. — Sim, Sam. —

— Ava — ela ri. — Sam não pensa que o mundo sou eu. Eu faço o mundo *se mover* para ele, isso é tudo - no quarto —.

— Quer dizer que vocês se conectam muito bem? — Eu levanto minhas sobrancelhas para ela. — Exceto que com Sam, você também consegue a conexão mental.

—

Ela fecha a cara para mim. Ela sabe que eu estou certa. — Foi muito divertido. —

Sou eu que tombo no sofá com irritação desta vez. — Você é inacreditável. —

— Não, eu sou realista. — Ela argumenta. — Foi sexo. —

— Então, por que diabos você estava chorando como um bebê? —

— Eu não sei. — Ela se levanta, — Eu me sinto uma merda. Isso faz as emoções saírem. Você quer chá? —

— Sim — , eu me irrito, levantando para acompanhá-la, antes de segui-la para a cozinha.

Ela chega até o armário e pega um par de canecas. — Em todo o caso, por que você está aqui? —

A questão que me faz vacilar meio abaixando minha bunda na cadeira. Devo dizer a ela? Eu deixei meu marido menos de 24 horas depois que fizemos nossos votos. Uma escapada aqui não vai ser suficiente, embora dada a forma como ela consegue fugir tão bem do meu questionamento, eu não deveria estar muito preocupada em ofendê-la. Mas eu estou precisando de alguma ajuda. Ela admite, abertamente, seu carinho por Jesse. Isso poderia mudar sua opinião de forma dramática, e mesmo que eu esteja fervendo com ele, eu odeio divulgar qualquer informação que possa fazer meus entes queridos interrogá-lo. E, me questionando sobre esse assunto. Questionando minha sanidade.

Eu decido que preciso da minha melhor amiga para isso. Eu enfrento a situação. — Você sabe que minhas pílulas continuaram, misteriosamente, a desaparecer? —

Ela se vira e franze a testa, antes de encher um saquinho de chá em cada uma das canecas. — Sim, você e sua vida, ridiculamente, desorganizada. —

— Hmm, isso era o que eu pensava. — Eu fico olhando para as costas dela, esperando por ela para ser clara, mas ela está satisfeita enchendo as canecas com água, e em seguida com leite. — Inicialmente, de qualquer maneira. —

Ela mexe o chá e traz até a mesa, dedilhando para baixo em uma das cadeiras contrastantes. — Inicialmente? — Seu rosto confuso me diz que ela realmente não está capitando sobre isso. Talvez seja a ressaca.

— Jesse os tem pegado. — Eu digo isso rapidamente, antes que eu possa mudar minha mente e reter a informação.

Agora, seu rosto confuso está franzindo a testa fortemente sobre a borda de sua caneca. — Ele o quê? —

— Ele está pegando minhas pílulas. Ele me quer grávida. —

Olhos arregalados e com a mandíbula um pouco boquiaberta, ela coloca a caneca para baixo com muito cuidado. — Ele disse isso? —

— Sim — , eu respiro. — Embora eu, meio que, já sabia. —

— Você sabia que ele as estava pegando? Quando você as substituiu e perdeu de novo? —

— Eu estava distraída. —

— Por que diabos ele faria isso? E você não usou nenhuma proteção? —

— Não, nem sempre. — Eu murmuro, indignada, me preparando para uma palestra sobre o descuido. Eu era muito descuidada, mas agora estou culpando Jesse por toda essa situação diabólica, não apenas por pegar as minhas pílulas. Sim, eu deveria tê-lo feito usar proteção o tempo todo, mas eu esqueci. Desculpa esfarrapada, mas eu fiz, e isso é porque o meu homem louco me distrai muito bem.

Kate ainda parece chocada. Eu não estou surpresa, é chocante. — Então, se você sabia disso o tempo todo, então por que não o pôs à prova? —

— Ele nunca teria admitido isso, Kate. Ele é um doidivanas — Eu afirmo, pensando que, provavelmente, eu quem sou louca -. Insana por ser tão malditamente idiota.

— Mas só com você. — , Diz Kate.

— Sim, só comigo. — Tomo um gole do meu chá. Ela está olhando para mim, mas não expressando seus pensamentos. Ela deve ter algum.

— Por que você ignora isso? — , Pergunta ela.

Eu temia essa pergunta, mas espera completamente isso, e estou me perguntando a mesma coisa. — Eu não tenho nenhuma ideia. — Eu me sinto tão frustrada. Eu não tenho nenhuma desculpa decente.

Kate balança a cabeça, fazendo eu me sentir menor. — Eu não entendo você, e eu certamente não o entendo. —

— Ele estava tão assustado que eu tinha fugido. — Murmuro baixinho. Qual é a minha desculpa por ser tão fraca?

— Você se casou com ele! — Ela ri. — Foda-me, Ava. O que está errado com esse homem? Ei, eu sei que ele é um pouco louco, mas - —

— Um pouco? — Eu zombo.

— Sim, ok, maldito eufemismo do século, mas o jeito dele com você sempre foi tão carinhos para mim. O quanto ele te ama, se preocupa e protege você. Nós todos sabemos que o seu comportamento é muito além do razoável, mas é de conhecimento comum que ele nunca se importou antes. Mas roubar suas pílulas? Eu não acho que aquele homem poderia me chocar, mas ele está se superado neste momento. —

— Ele está — Eu reflito, agitando o meu chá em lentos e cuidadosos movimentos circulares.

— Então, se você sabia, e ele sabia que você sabia, então por que o grande estrago agora?

— Ele pode ter sido bem sucedido em suas tentativas. —

Kate engasga com o chá. — Você está grávida? — Ela tosse.

As palavras cravam o nó adormecido na minha garganta que incha, e antes que eu possa sequer pensar em controlá-las, as lágrimas começam escorrendo pelo meu rosto. Eu largo meu chá sobre a mesa e cubro o rosto com as palmas das mãos... e eu soluço.

— Oh, foda-se! Oh merda!— a cadeira de Kate arrasta por todo o chão da cozinha, e a próxima coisa que sei, é que ela está de pé atrás de mim com os braços em volta dos meus ombros. Ela, realmente, me aquieta calmamente no meu ouvido, como se eu fosse uma criança que acabou de cair e arranhou os joelhos. Eu me sinto tão idiota, de repente. Muito, muito estúpida. Estúpida por ignorar minhas suspeitas por tanto tempo, estúpida por não permitir que as peças se revelassem mais cedo, e estúpida por deixar Jesse me distrair da enormidade de suas ações.

— Minha menstruação é para amanhã. Eu sei que não virá, e assim sabe Jesse. — Eu dou uma fungada e Kate me deixa, apressando-se a um módulo de gavetas. — Eu tenho ignorado isso, o que tem frustrado Jesse, mas eu não estou pronta para isso, Kate, e agora eu me sinto furiosa comigo mesma e ainda mais irritada com ele. Eu deixei as coisas passarem por tempo, mas isso é tomar o controle a um nível totalmente novo. Eu não posso deixá-lo fazer isso. —

Ela me entrega um lenço de papel, e começo a limpar o meu nariz, enquanto ela se senta ao meu lado. — Eu concordo completamente. — , Diz ela. Eu não posso acreditar como estou aliviada ao ouvi-la dizer isso. Eu sei que ela gosta muito de Jesse e, geralmente, nada a perturba, nem mesmo meu marido em todos os seus caminhos desafiadores, mas isso a chocou e eu fico muito agradecida. — O que você vai fazer? — Ela pergunta: — Fazê-lo se arrepender? —

— Ter um aborto. —

A boca de Kate chega à mesa. Isso não ajuda.

— Kate, você pode imaginar como ele vai ser? Ele já me sufoca, e eu gosto disso até certo ponto, mas estando grávida? —

Ela levanta o queixo. — Oh Deus, Ava. Você vai mandá-lo para o manicômio. —

— Isso não é uma razão boa o suficiente. — Eu respondo calmamente. Eu sei o que isso vai fazer com ele, mas ele não considerou o que alguma de suas ações faria comigo. Eu não estou pronta para isso, e ele não parou nenhuma vez para pensar em como eu poderia me sentir. — Não é só isso, porém. Eu tenho uma carreira. Tenho 26 anos de idade. Eu não quero um bebê, Kate — .

— Eu não sei nem o que dizer. —

— Basta dizer que estou fazendo a coisa certa. —

Ela balança um pouco a cabeça. Eu preciso que ela entenda. — Ok — . Diz ela com relutância. Ela não acha que está tudo bem, absolutamente, mas a sua complacência em deter qualquer sentimento de culpa, é o suficiente para mim. Eu me sinto culpada o bastante, embora eu não deva. Eu preciso recuperar o controle, e eu não consigo ver nenhuma outra maneira de fazê-lo. Eu não posso ter um bebê.

— Obrigado. — Eu sussurro, pegando o meu chá e tomando um gole trêmula.

Capítulo Oito

É

segunda-feira. Eu acordei no início da

madrugada e chorei, silenciosamente, para mim mesmo. Eu estou apenas adiando o inevitável. Eu preciso ver Doutor Monroe.

Eu saio da estação de metro Green Park em Piccadilly e paro por alguns instantes, absorvendo a frenética hora do rush com um borrão de pessoas. Eu sinto falta disso. Sinto falta do caos do metrô e de andar as poucas quadras ao meu escritório - toda a agitação desordenada, a movimentação dos corpos e as vozes, principalmente gritando em um telefone celular. Isso, juntamente com o barulho de carros e ônibus, o buzinar das impacientes sirenes e o toque de sinos dos ciclistas, tudo estranhamente traz um pequeno sorriso ao meu rosto, até eu obter um cutucão nas costas, e então faço força me mantendo no fluxo frenético do tráfego de pedestres que corre. Eu me livro do meu devaneio e mudo meus pés em marcha, rumo à Berkeley Square.

— Bom dia, flor. — O grande corpo de Patrick caminha para fora de seu escritório em direção à minha mesa.

Eu tomo meu lugar e viro para encará-lo. — Bom dia. — Eu preciso simular animação em um nível, estupidamente, acima-do-topo.

Ele se empoleira na minha mesa, induzindo ao ranger habitual da madeira e minha tensão habitual em antecipação. Vai ceder um dia. — Como está a noiva que cora? —, Ele cacareja em meu rosto, carinhosamente e dando piscadelas.

— Perfeita — . Sorrio, rindo de mim e da minha capacidade de escolher a palavra mais imprecisa, para descrever como estou me sentindo. Eu poderia ter dito bom, ou muito bom, ou ótima, mas não... eu digo perfeita. Perfeitamente perturbada, que é o que eu estou.

— Foi uma recepção maravilhosa. Obrigado. —

— Oh, você é bem-vindo. — Eu demonstro reconhecimento ao meu chefe. — Onde está todo mundo? — Eu pergunto desesperada para desviar a conversa do dia do casamento caótico, e o casamento, provavelmente, caótico também.

— Sal está colocando em ordem o armário de arquivos, Tom e Victoria deveriam estar aqui agora. — Ele olha para o relógio. — Van Der Haus — ele volta os olhos para mim, e eu me esforço para parecer relaxada com a menção do nome do meu cliente dinamarquês. — Ele ainda tem entrado em contato? —

— Não —, eu ligo meu computador e sacudo o mouse para obter a tela. Isso não escapa dos meus pensamentos, de que eu dei um prazo até hoje, para informar meu chefe da missão de vingança de Mikael, mas dado o meu estado atual dos acontecimentos e o fato de que deixei Jesse, eu estou achando que meu Senhor não me pressionará sobre esta questão. — Ele disse que estaria em contato, uma vez que ele estivesse de volta ao Reino Unido. —

— Razoável — Patrick desloca-se na minha mesa. Eu decido que ele, pelo menos, ainda insiste em torturar a coitadinha. — E qualquer coisa a informar sobre seus outros clientes? Os Kents, Srta. Quinn... Sr. Ward. — Ele ri de sua própria piada, e embora eu esteja em crise com meu marido, eu sou grata pela aceitação de Patrick da minha relação com Jesse. Se haverá mesmo um relacionamento após os próximos dias.

— Tudo ótimo. Sr. e Sra. Kent estão em pleno andamento, o trabalho de Srta. Quinn começa amanhã, e o Sr. Ward gostaria de me incumbir das camas para os novos quartos, o mais rápido possível. Elas podem levar meses. —

Patrick ri. — Ava, flor, você não tem que chamar seu marido de Sr. Ward —.

— Hábito. — Eu resmungo. Eu poderia pensar em um monte de palavras, que eu poderia chamá-lo neste momento.

— Quer dizer aquelas adoráveis camas de estilo treliça? —

— Sim —, eu retiro o projeto de minha gaveta e o apresento a Patrick.

— Impressionante —, diz ele, simplesmente —, Aposto que custarão um bocado de dinheiro—.

Impressionante? Sim. Caro? Ridiculamente. Mas Patrick não percebe os benefícios destas camas em um lugar como The Manor. Para o meu grande e fofo chefe urso, The Manor ainda é apenas uma encantadora área de refúgio. — Ele pode pagar. — Eu dou de ombros e pego o projeto quando ele o entrega a mim.

Estou feliz arquivando e me distanciando quando o barulho de pedaços de madeira se quebrando, severamente, soa através da tranquilidade do nosso escritório, e eu assisto, em choque, quando Patrick cai no chão com um olhar de alarme no rosto. Eu não sei o por que. Ele fez isso acontecer. Meu colo está repleto de pedaços da mesa, e eu sou eternamente grata, por que minhas pernas não estavam debaixo dela. Elas estariam quebradas.

— Mas que inferno! — Patrick grita, rolando entre os muitos pedaços de madeira quebrada e peças que enfeitavam minha mesa, incluindo o meu computador de tela plana. Eu não sei se levanto para ajudá-lo ou simplesmente rio. Um riso rasgado estrondoso está borbulhando na minha garganta, e está tomando todo o bocado de energia para contê-lo. Isso é muito engraçado.

Eu perco a batalha. A gargalhada voa da minha boca. Não é uma chance, na terra, de Patrick se levantar do chão, sem qualquer ajuda, mas duvido que eu seja de alguma ajuda. Ele deve pesar seis vezes mais do que eu. — Eu sinto muito! — Eu rio, recobrando o controle do meu corpo se contraindo. — Aqui — Eu estendo minha mão para ele, e ele levanta o braço para pegá-la, sua extensão forçando os botões da camisa. Ela voa aberta, espalhando botões por todo o chão do escritório e revelando a pança de Patrick. Isso não me faz nenhum favor, minha risada inicial retorna com força total.

— Diabos! —, Ele amaldiçoa, mantendo um aperto firme na minha mão. — Duplo diabos! —

— Oh Deus! — Eu choro, curvando-me para parar de fazer xixi em minhas calcinhas. — Patrick, você está bem? — Eu sei que ele está. Ele não estaria rolando e amaldiçoando se ele estivesse gravemente ferido.

— Não, eu não estou sangrando. Você vai se controlar e me ajudar? — Ele puxa minha mão.

— Eu sinto muito! — Isso não é bom. Estou chorando, o rímel, provavelmente, está escorrendo pelo meu rosto. Eu jogo todas as minhas forças para Patrick levantando-o do chão, fazendo um trabalho rápido, para que eu possa ir ao banheiro. E eu faço, quando eu, finalmente, o tenho de pés. — Desculpe-me! — Eu rio, correndo em direção ao toalete, passando um olhar chocado a Sal, quando eu passo pelo arquivo.

Quando eu me arrumo e componho meu corpo aos puxões, eu ando de volta para o escritório para encontrar Tom e Victoria que tinham chegado e Sal, de joelhos, recolhendo um milhão de cliques.

— O que aconteceu? — Sussurra Victoria.

— Na minha mesa, finalmente cedeu— Eu sorrio, e tento o meu melhor para evitar que meu ataque de risos volte novamente. Se eu começar, não vou parar.

— Senti falta disso! — Tom chora, incrédulo. — Droga — . Ele pendura sua bolsa masculina no encosto da cadeira. — Querida! Como está a noiva? —

— Tudo bem, — eu respondo.

— Ah, sim! — Victoria canaliza. — Quando eu me casar, vai ser como o seu casamento, exceto, talvez não quanto a.... —

Eu lanço olhar de alerta para a minha colega de trabalho pateta, e ela reconhece seu erro próximo, instantaneamente, fechando a boca e, apressadamente, retirar-se da área.

Ajoelho-me para ajudar Sal. — Foi lindo, Ava. — Ela reflete sonhadora. — Você é tão sortuda. —

As palavras doces de Sal, apenas aumentam minha melancolia - até que meu telefone começa a tocar na minha bolsa. Eu olho na direção dele, sentado em meio ao caos da mesa quebrada. Eu não posso falar com ele. Estou um pouco surpresa que ele demorou até agora para me ligar, e ainda mais surpresa que ele não foi tão persistente na noite passada. Estes sinais são uma indicação de uma coisa e apenas uma coisa. Ele sabe que

extrapolou os limites. Eu não posso nem imaginar o que ele está fazendo com ele mesmo, além de dar contínuas voltas pelo Royal Parks.

Sal olha para mim com expectativa, mas eu apenas sorrio e continuo pegando os cliques e jogando-os em um pote. Só agora eu me pergunto, por que, de todas as coisas que poderíamos estar arrumando, estamos coletando a menor de todas as coisas. — Eu vou ligar de volta. — Digo para Sal, embora pensando o quão salutar isto realmente é.

Quando fizemos, Sal se levanta e vai para a cozinha para fazer café, enquanto eu me levanto e vou para o escritório de Patrick. Eu bato na porta e me intrometo com a cabeça. Ele está sentado em sua mesa, com o rosto um pouco vermelho, penteando seu cabelo. — Você está bem, Patrick? — Eu pergunto, mordendo meu lábio, furiosamente, enquanto eu pego em seus botões escancarados escondendo sua barriga arredondada.

— Sim, sim. Eu estou bem. — Ele bufa, deslizando o pente na frente de sua jaqueta e dentro do bolso. — Eu acho que Irene deverá ver isso como um sinal para perder algum peso. — Ele sorri um pouco, fazendo-me sentir muito melhor por rir dele. Eu sorrio também. — Estou feliz por ter feito seu dia, flor. —

— Me desculpe, mas você deve ter ouvido os rangidos, cada vez que você se sentava. —

— Sim, eu ouvi. Estúpidas coisas baratas! —

— Tenho certeza — Concordo com uma cara séria. Não havia nada barato sobre minha mesa. — Gostaria de um café? —

— Não. — ele resmunga. — Eu preciso ir para casa e me trocar. —

— OK. — Eu escapo de seu escritório e voltar para a minha pilha de madeira, vasculhando entre as partes perdidas até eu encontrar minha bolsa. Eu localizo meu celular, desmarco a chamada não atendida de Jesse, em seguida, disco para o meu médico.

— Ele está bem? — Tom pede em uma risada, Victoria se juntar a ele.

— Ele está bem, mas mantinha uma cara séria, quando saiu para ir trocar sua camisa que explodiu. — Eu sorrio.

— Ele arrebentou seus botões? — Victoria ri, se jogando para trás em sua cadeira.

Tom olha para Victoria e se a ela junta na risada. — Oh diabo maldito! O que eu faria para voltar no tempo, para ter certeza que eu estaria aqui. —

Eu consigo segurar minhas risadas e escorrego para o arquivo, quando minha chamada conecta. Após passar pelo cão de guarda da recepcionista, eu finalmente, consigo uma consulta para quatro horas.

O dia passa muito rapidamente, com apenas algumas chamadas não atendidas do meu Senhor. As ligações eram esperadas, mas o que não se esperava era a sua falta de persistência. Ele não ligou para o escritório, ele não impediu isso e ele não tocou fora do gancho. Eu não estou certa se devo me convencer de que ele aceitou o meu pedido para o espaço, ou me preocupar que ele está, estranhamente, me concedendo isso. Já se passaram mais de 24 horas desde que eu o vi, e eu seria uma mentirosa se dissesse que não sinto falta dele, mas eu preciso passar por cima disso. Eu preciso manter as minhas armas e a única maneira que eu posso garantir que isso aconteça, é se eu não ver ou falar com ele. É assustador o que ele pode fazer comigo quando eu estou determinada a me manter por conta própria, e normalmente com seu toque, então sim, a distância se torna fundamental.

Eu me junto com minha bolsa e me levanto da mesa improvisada, que ocorreu de ser uma mesa revestida que tínhamos guardada na parte de trás. — Estou saindo. Vejo vocês amanhã. — Eu digo quando passo por todos os meus três colegas. — Eu já esclareci isso com Patrick. — Eu não quero dizer para onde estou indo, porque, sem dúvida, levará a mais perguntas. Privacidade neste escritório é um luxo.

Um coro de despedidas ressoou, quando fechei a porta atrás de mim e caminhei para o metrô. *Anjo* inicia, enquanto me aproximo da estação, mas deixo o meu telefone na minha bolsa. Para onde eu estou indo, realmente, eu não preciso ficar pensando nele, mas é difícil quando sua música favorita está ecoando muito alto, mesmo das profundezas da minha bolsa. Ela para por um nano segundo, mas depois começa de novo. Eu a ignoro, concentrando minha atenção na estação que está próxima.

Eu salto em um suspiro chocado, quando um homem alto, magro, verdes olhos chega emparedando a frente de mim, e minha mão voa até meu peito, descansando em

meu coração quando respiro pesadamente. Então, fico muito irritada. — O que você está fazendo? — Pergunto rapidamente.

— Você não atende ao telefone. — Ele aponta para minha bolsa. — Talvez você não o ouvido. —

Eu olho para ele e encontro um olhar acusador. Ele sabe muito bem que eu podia ouvi-lo. — Você estava me seguindo. — Eu posso ser acusadora, também.

— Aonde você vai? — Ele dá um passo mais perto, mas eu me movo para trás. Eu não posso deixá-lo me tocar. E merda, para onde estou indo?

— Um cliente. — Eu digo.

— Vou levá-la. —

— Eu te disse, eu preciso de espaço, Jesse. — Eu estou ciente dos indivíduos pedestres passando em torno de nós, alguns gemidos, alguns jogando olhares indecentes, mas eu não estou preocupada e nem está Jesse. Ele só está me olhando, parecendo impressionantemente espetacular em um terno cinza e camisa azul.

— Quanto espaço e por quanto tempo? Eu casei com você no sábado e você me deixou no domingo. — Ele chega para frente e agarra meu braço, antes de deslizar o seu toque no meu braço até que ele está segurando a minha mão. Como sempre, meus cabelos se levantam no final e um arrepio reverbera através de mim. Eu o observo apenas olhar para nossas mãos unidas, seus dedos tecendo através dos meus, lentamente, enquanto ele mastiga os lábios. — Eu estou me esforçando, Ava. — Ele olha para mim e me poussa um olhar verde vidrado. — Sem você, eu estou realmente me esforçando. —

Meu coração se parte para este homem de pé diante de mim, e eu cerro os olhos fechados, lutando desesperadamente com meu instinto natural de caminhar para ele e abraçá-lo. Se ele não está trilhando seu caminho com fodas de vários níveis ou uma contagem regressiva estilo Jesse, então, ele está me quebrando o coração com palavras dolorosas. Não seria tão ruim, mas eu sei, absolutamente, o que ele quer dizer, cada e todas as sílabas. Ele está me paralisando novamente.

— Eu, realmente, preciso ir. — Odeio-me por deixá-lo assim. Eu me viro, esperando ser contida, mas ele solta minha mão e eu estou indo embora, chocada e bastante preocupada.

— Baby, por favor. Eu farei qualquer coisa. Por favor, não me deixe. — Sua voz suplicante me faz hesitar entorpecida no meu trajeto, dor cortando através de mim. Eu ainda sou muito bravo com ele. — Deixe-me, pelo menos, levá-la. Eu não quero você no trem. Apenas 10 minutos, isso é tudo que eu estou pedindo. —

— Vai ser mais rápido de metrô. — Eu digo, tranquilamente, em meio às multidões rugindo. Eu me viro para encará-lo.

— Mas eu quero levá-la. —

— Nós não vamos fazer isso, neste momento, com a... — eu paro quando me ocorre que, com Jesse conduzindo, provavelmente, eu farei isso. Ele está, claramente, pensando o mesmo, porque sua sobrancelha está, ligeiramente, levantada.

Eu não posso dizer-lhe para onde estou indo. Ele vai ter um ataque. Eu rapidamente afundo o meu cérebro cansado e chego a uma única opção. Vou pedir a ele para me deixe na esquina do médico. Existem algumas propriedades residenciais por perto. Ele não vai perceber nada diferente.

Eu suspiro — Onde está seu carro? —

O alívio que lava o rosto dele é óbvio, e enfatiza a minha culpa. Por que estou me sentindo culpada, está além de mim, no entanto. Eu o observo, lentamente, levantar o braço e pegar minha mão delicadamente, em seguida, lentamente me levar em direção a um hotel e para o parque de estacionamento. O manobrista apresenta as chaves de sua cabine e as entrega a Jesse, e ele me libera, somente quando chegamos ao carro, para que eu possa entrar.

Deslocando-se para fora em direção a Piccadilly, ele dirige com consideração aos outros usuários da via e trocando as marchas suavemente, também. Seu estilo de dirigir está combinando com seu estado de espírito; deprimido.

— Para onde vou? — Ele pergunta enquanto liga o sistema de som e XX, filtros de Ilhas, através dos alto-falantes. Até mesmo a música é passiva e suave.

Eu percorro meu cérebro pelo nome de uma via em torno da cirurgia, e só vem à mente. — *Luxemburg Gardens. Hammersmith.* — Eu digo, olhando para fora da janela.

— Ok — , ele responde calmamente. Eu sei que ele está olhando para mim. Eu deveria virar e desafiá-lo, incitá-lo a se explicar melhor, mas meu desânimo está conseguir o melhor de mim. Seria melhor não confundir isso por com sujeição. Eu não estou me rendendo sobre isso. Eu só preciso ficar sozinha com o médico, menos um Jesse, e conseguir resolver a minha terrível situação.

Ele vira para Luxemburg Gardens e dirige, lentamente, pela rua arborizada. — Aqui ficarei. — Eu indico para a esquerda, e ele avança mais. Agora rezo para que ele não espere. — Obrigada — , eu abro a porta.

— Você é bem-vinda. — Ele murmura. Eu sei que se eu virar e olhar para ele, vou ver as engrenagens girando em um milhão de quilômetros por hora e uma cenho fechado e preocupado, em atividade na sua cabeça bonita, por isso eu não faço. Saio do carro. — Você vai jantar comigo esta noite? — Ele pede com urgência, quando ele percebe que sua oportunidade está escapando.

Eu respiro fundo e me viro em direção ao carro. — Você só pediu por dez minutos, e eu dei a você. Você não disse nada. — Saio com desespero de dor no rosto e caminho através da via, mas de repente vem uma parada abrupta, quando me ocorre que eu não tenho a casa de um cliente, na qual eu desapareça. Eu preciso voltar pelo menos meia milha, e eu não posso fazer isso com Jesse sentado em seus carro e me seguindo pelo meio-fio. Eu puxo minha bolsa aberta e finjo estar procurando por algo, enquanto mentalmente rezo para ele sair. Eu fico atenta para o rugido, ou possível ronronar, do DBS e depois do que parece ser uma eternidade, finalmente, chega aos meus ouvidos. É um ronronar. Eu olho por cima do ombro e vejo o carro dele desaparecer pela rua arborizada, antes de retornar pelo caminho que viemos e ao longo de Brook Green. Eu me sinto enjoada, mas eu atribuo isso aos nervos. Eu não tenho certeza de como vou abordar isso. Depois de minhas

numerosas visitas ao nosso médico de família, em busca de pílulas de reposição e as palestras que recebi dela a cada vez, estarei enfrentando um interrogatório e ainda uma conversa severa pelo descuido. Ela vai pensar que sou masoquista por castigo. Eu acho que eu, provavelmente, sou.

Eu me olho e pego uma revista da mesa da sala de espera, em seguida, passo 20 minutos fingindo ler isso. Estou agitada e puxando minhas roupas para tentar me refrescar. Eu realmente me sinto doente, meu estado de náuseas só piora com o tempo, como um presságio, me deparo com um artigo, expressando os argumentos a favor e contra o aborto. Uma risada desesperada cai de meus lábios.

— Algo engraçado? —

Eu congelo na minha cadeira da sala de espera, quando o sotaque familiar de Jesse me invade, então eu fecho a revista. — Você me seguiu? — Eu pergunto, completamente, atordoada, quando me viro para encará-lo.

— Você é uma mentirosa de merda, baby. — Afirma efetivamente, mas suavemente. Ele está certo, eu sou uma merda para isso, mas eu preciso me esforçar com isso, se vou ficar com esse homem. Se eu vou ficar? Será que eu, realmente, pensei isso? — Você vai me dizer por que você está no médico e por que você mentiu para mim sobre isso? — Ele pousa a mão no meu joelho nu e faz círculos, lentamente, enquanto ele me observa atentamente.

Eu lanço a revista de volta na mesa. Não há como escapar deste homem. — Apenas um check-up. — Eu murmuro para o meu joelho, tentando mudar suas mãos agarradas.

— Um check-up? — Seu tom mudou significativamente. Ele não está suave e calmo demais. Há uma ponta de raiva.

Eu sinto sua mão apertar. Ele não pode impor isso. — Sim — ,

— Você não acha que deveríamos fazer isso, juntos? — Ele pergunta.

Juntos? Meu choque faz com que meus olhos irritados oscilem, diretamente para os seus, encontrando verdes curiosos me saudando. Eu examino seu rosto, assim como ele faz

com o meu, e sua mão abrandada no meu joelho. Eu puxo minha perna fora. — Como a decisão que você tomou para tentar e conseguir me engravidar? Nós fizemos isso juntos?

— Não — , ele responde calmamente, afastando-se de mim.

Eu fico olhando para o seu perfil perfeito, relutante a ceder e virar as costas. Ele tem algum nervosismo e agora o meu desânimo é completamente expulso e substituído com minha recente raiva, só que agora está amplificada. — Você não pode sequer olhar para mim, não é? Você sabe que o que você fez é errado. Peço a Deus que eu não esteja grávida, Jesse, porque eu não causaria a merda que você me fez passar, ao meu pior inimigo, consentindo sozinha o meu bebê. —

É ele que olha chocado agora. Seus olhos estão estreitados, seu cabelo começando a umedecer as têmporas do suor estressado. — Eu sei que você está grávida, e eu sei como vai ser. —

— Oh? — Eu não me incomodo em restringir minha risada. — Como é isso, então?

Seu rosto suaviza e ele faz meu coração desacelerar, quando ele alcança minha bochecha e a acaricia suavemente. Meus lábios se afastam um pouco e seu polegar percorre descendo sobre a parte de baixo, arrastando-o com sua carícia, enquanto ele observa. — Perfeito —. Ele sussurra, sacudindo os olhos para mim.

Nossos olhares ficam presos por um pequeno tempo, mas eu estou travada pelo feitiço que ele coloca em mim, quando o meu nome é chamado, e sou rapidamente trazido de volta para onde estou e por quê. Minha raiva rapidamente retorna, também. Não seria perfeito. Talvez para ele, mas para mim seria uma tortura. Eu não estou me preparando para isso. Eu me levanto, fazendo com que a mão dele caia do meu joelho e sua outra mão do meu rosto, mas para minha absoluta surpresa, Jesse se levanta rapidamente também. Oh, não! Ele não virá comigo. Isso vai ser mortificante o suficiente, sem o meu Senhor neurótico somando à equação bagunçada. Doutora Monroe, provavelmente, terá algo a dizer sobre minha solicitação de aborto, e isso sem somar ao conhecimento de que sou casada. Levaria muito tempo explicar. Eu não quero explicar. De qualquer forma, se estou

grávida, preciso que Jesse não saiba. Ele nunca iria me deixar abortar o seu bebê, e eu odeio pensar sobre o até que ponto ele iria para me impedir. Eu posso controlar minha miséria mentindo por algo tão importante. Eu não tenho escolha. É a única maneira.

— Não se atreva! — Eu chio, e ele recua. — Sente-se! — Eu aponto para a cadeira e lanço a ele o rosto mais ameaçador que eu posso reunir. É difícil. Eu poderia vomitar a qualquer momento. Eu me sinto terrível, e muito, muito quente.

Muito para minha surpresa completa, ele sabiamente e vagorosamente se abaixa de volta para a cadeira, sua expressão verdadeiramente afetada pelo meu desabafo. Viro-me e o deixo parecendo como se ele tivesse levado um tapa na cara, e vou fundo, incentivando a minha respiração, antes de entrar no consultório da minha médica.

— Ava! . Bom vê-la — Doutora Monroe é, provavelmente, uma das mais belas mulheres que já conheci – próxima dos cinquenta, um toque de meia idade se propaga e um louro curto atraente. Ela tem todo o tempo do mundo para você... normalmente. Ela não estava muito contente quando me apresentei pela terceira vez para substituir os comprimidos perdidos.

— E você, doutora. — Eu respondo nervosamente, enquanto me empoleiro no final de uma cadeira.

Ela olha preocupada. — Você está bem? Você parece um pouco verde. —

— Eu estou bem, eu me sinto um pouco enjoada. É, provavelmente, o calor. — Eu abano meu rosto. Está ainda mais quente aqui.

— Tem certeza? — Ela pergunta, genuinamente, preocupada.

Eu sinto meu queixo começar a tremer, só servindo para aumentar a preocupação em seus traços arredondados. — Estou grávida! — Eu digo. — Eu sei que você vai me dar uma bronca sobre as pílulas, mas eu realmente não precisa dele, então, por favor não me faça me sentir pior. Eu sei que eu sou um idiota. —

Sua preocupação se transforma em simpatia, imediatamente. — Oh, Ava. — Ela pega a minha mão, e eu sinto como se eu pudesse chorar forte, sua empatia só me faz

sentir ainda mais tola e sem esperança. — Aqui. — Ela me entregou um lenço de papel, e assuo o nariz, ruidosamente. — Quando seria o seu período menstrual? —

— Hoje —. Respondo rapidamente.

Seus olhos se arregalam. — Apenas hoje? — , Pergunta ela. Concordo com a cabeça. — Ava, o que a faz ter certeza. Seu período pode ser com alguns dias de atraso, assim como ele pode ser mais cedo. —

— Confie em mim, eu sei. — Eu fungo. Eu não estou mais em negação, e estou enfrentando isso de cabeça erguida. Minhas emoções estão por todo o lugar.

Ela franze a testa e chega em sua gaveta. — Leve isso para o banheiro. —, Diz ela, me entregando um teste de gravidez.

Eu quase pergunto se posso fazer o teste em seu escritório, mas com a ausência de um banheiro, eu rapidamente percebo o problema, assim, deixando o escritório da Doutora Monroe, eu espio pelo corredor até a sala de espera e vejo as costas de Jesse. Ele ainda está sentado, mas ele está inclinado para frente, com os cotovelos apoiados nos joelhos, com a cabeça entre as mãos. Eu não me dobro por seu desespero óbvio e caminho, rapidamente, para o banheiro.

Cinco minutos depois, estou de volta com a minha médica e olhando para o teste, que está colocado na outra extremidade da mesa. Ela digita rápido em seu teclado, enquanto eu freneticamente bato o pé no chão. Prendo a respiração quando ela alcança e ergue o teste, olhando para ele brevemente, antes de virar os olhos em mim.

— Positivo —, diz ela, simplesmente, segurando-o para mim, para que eu veja eu mesmo. Eu sabia que estaria, mas a confirmação torna isso ainda mais uma realidade, e também inflama a dor e a loucura, que me trouxe a este ponto em minha vida.

Eu não consigo chorar, no entanto. — Eu quero um aborto. — Eu digo claramente, olhando diretamente nos olhos da doutora Monroe. — Você pode por favor fazer os arranjos?

Eu vejo como ela, visivelmente, se afunda em sua cadeira. — Ava, é claro, isso é uma decisão sua, mas é o meu trabalho lhe dar as opções. —

— Quais são? —

— Adoção, apoio. Há muitas mães solteiras por aí que lidam com isso muito bem, e com o apoio de seus pais, tenho certeza que você vai ser bem cuidada. —

Eu tremo. — Eu quero um aborto. — Repito, ignorando todos os seus conselhos e sinceridade. Ela está absolutamente certa, porém. Gostaria de ser cuidada pelos meus pais... se eu fosse solteira. Mas eu não sou. Eu sou casada.

— Certo — ela suspira: — Ok, você vai precisar de um exame para determinar quanto tempo você tem de gravidez. — Ela começa a redigir rápido em seu teclado, enquanto eu me sento, me sentindo pequena e estúpida. — Estou prescrevendo mais algumas pílulas, para quando você estiver resolvida, você esteja certa de se manter protegida. O hospital vai lhe dar muita informação com relação ao pós-tratamento e os efeitos colaterais. —

— Obrigado. — Eu murmuro, pegando a receita dela. Ela não a libera imediatamente, e eu olho para ela.

— Você sabe onde me encontrar, Ava. — Ela me olha interrogativamente, obviamente duvidando de minha decisão, por isso oferecemos um pequeno sorriso para reforçar que eu realmente estou bem, que estou fazendo a escolha certa.

— Obrigada — , eu digo de novo, porque eu não sei mais o que dizer.

— Tome cuidado, Ava. —

Deixo seu escritório e me apoio contra a parede do lado de fora. Sinto-me doente de repente.

— Ava! Qual é o problema? — Ele está ao meu lado num piscar de olhos, sua voz enriquecida com pânico. Ele se agacha na minha frente, para chegar ao nível dos meus olhos. — Jesus, Ava. —

Um suor irrompe em minha testa e minha boca é invadida com saliva. Eu sei que eu vou vomitar. Eu disparo para o outro lado do corredor e trombo contra as mulheres, em seguida, avanço para botar pra fora o conteúdo do meu estômago, no primeiro banheiro que eu encontro. Eu aperto minhas mãos no assento e ignoro a compulsão de lavar minhas mãos, imediatamente. A grande e quente mão de Jesse está fazendo círculos, suavemente, nas minhas costas, enquanto eu suspiro, e ele puxa meu cabelo para fora do caminho.

— Eu estou be... — Meu estômago convulsiona novamente, e eu deixo rasgar outra evacuação. Eu agacho e afundo em frente ao vaso sanitário, descansando minha cabeça no meu braço. Por que diabos eles chamam isso de doença da manhã, quando ela bate em você de forma aleatória ao longo do dia? Ouço a porta do banheiro abrir.

— Oh querida, eu deveria pegar um pouco de água? — É Doutora Monroe. Se eu tivesse a energia, eu ficaria preocupada que ela encontrou Jesse comigo no banheiro.

— Por favor — . Jesse responde.

Ouço a porta se fechar novamente, e Jesse se agacha atrás de mim, me segurando por trás. — Terminou? — Ele pergunta baixinho.

— Eu não sei. — Eu ainda me sinto doente.

— Está tudo bem, podemos ficar. Você está bem? —

— Eu estou bem. — Digo arrogante.

Ele não diz nada. Ele pega a água da Doutora Monroe quando ela retorna e garante a ela que estou em boas mãos. Eu não duvido dele. Eu sempre me sinto segura em suas mãos. Se não fosse o pequeno problema dele ser tão astuto e dissimulado, ele seria perfeito. Seríamos perfeitos.

Ele permanece agachado atrás de mim, segurando meu cabelo para trás e me oferecendo água de vez em quando, enquanto eu me recomponho. — Eu estou bem. — Eu asseguro-lhe, enquanto limpo minha boca com um pano. Eu sei que não há mais para vir. Eu me sinto vazia.

— Aqui — Ele me puxa para os meus pés e prende meu cabelo nas minhas costas.
— Você quer um pouco mais de água? —

Eu pego o copo dele, e caminho até a pia para lavar as mãos. Eu dou um gole, enxaguo e cuspo fora para limpar minha boca, e quando olho para o espelho, vejo Jesse de pé. Atrás de mim. Ele parece preocupado. Eu esfrego meu rosto e bagunço meu cabelo.

— Deixe-me levá-la para casa. —ele diz, quando ele vem e fica mais perto.

— Jesse, eu estou bem, de verdade. —

Ele chega perto de mim e acaricia a mão no meu rosto. — Deixe-me cuidar de você.

—

De repente, registro que ele quer que eu precise dele. Ele se sente inútil, minha ausência dele, desde que eu saí provavelmente está agravando isso. Posso ser tão má e negar-lhe isso?

— Eu estou bem. — Eu dou um passo para trás e pego minha bolsa de onde eu a larguei.

— Você não está bem, Ava. —

— Algo não está certo comigo, isso é tudo. — Minha mão está se contraindo ao meu lado.

— Pelo amor de Deus, mulher! Você está na porra de um médico, por isso não me diga que você está bem! —. Ele agarra os cabelos e grita, enquanto balança seu corpo para longe de mim em frustração.

— Eu não estou grávida. — Eu digo rapidamente, mas, de repente, contemplo o pensamento horrível, dele não me querer se ele achar isso. Meu coração se contrai dolorosamente no meu peito. Sinto-me doente de novo.

— O quê? — Ele num instante me encara, com os olhos chocados, seu corpo se contraindo. Ele realmente quer muito isso.

Eu combato meu reflexo natural, tentando, desesperadamente, manter minhas mãos ao meu lado. — Eu tive a confirmação, Jesse. —

— Então, por que você está vomitando por todo o lugar? —

— Eu tenho um incômodo. — Minha desculpa é fraca, mas pelo olhar em seu rosto, que eu, definitivamente, não tenho dúvidas quanto a devastação, ele acredita em mim. — Você falhou. Minha menstruação veio. —

Ele não sabe o que dizer. Seus olhos estão analisando todo o banheiro, e ele ainda está se repreendendo. Meu medo só é reforçado pela sua reação à minha mentira. Estou confusa, exausta e completamente inconsolável. Nenhum bebê é igual a nenhum Jesse. É tudo muito claro agora.

— Eu não estou feliz com isso. Vou levá-la para casa, onde eu possa manter um olho em você. — Ele pega a minha mão, mas eu me afasto, me indignando, imediatamente, ao seu comentário. Ele não está feliz? Ele quer ficar de olho em mim? O que, para verificar se eu estou sangrando?

— Você nunca está feliz comigo. — Eu olho ele direto nos olhos. — Eu estou sempre fazendo alguma coisa para incomodar você. Você já pensou, que talvez você fosse menos infeliz sem mim por perto? —

— Não! — Ele olha horrorizado — Estou preocupado, isso é tudo. —

— Bem, não fique. Eu estou bem. — Eu me precipito, deixando o banheiro em uma completa perturbação.

Eu saio do médico, direto para a farmácia do lado de fora do consultório e entrego a prescrição no balcão, então, me sento em uma cadeira e vejo como Jesse anda para cima e para baixo do lado de fora, com as mãos enfiadas nos bolsos das calças. Voltando meu corpo para frente, percebo o farmacêutico olhando para mim de vez em quando, e é então que percebo que ele, provavelmente, está pensando que eu como minhas pílulas. A tentação de me explicar quase me faz levantar e me aproximar do balcão, mas ele chama meu nome, e eu me aproximo para pegar o pacote de papel dele.

— Obrigada — Eu sorrio antes de fazer a minha fuga, mas só para ir e enfrentar meu homem taciturno lá fora.

— O que é isso? — Seus olhos estão fixos no pacote.

— Reforço de pílulas. — Eu assobio em seu rosto. — Agora que sabemos que não estou grávida, eu quero ficar desse jeito. —

Seus ombros se curvam e sua cabeça cai. Estou me esforçando consumida pela culpa por sua reação à minha notícia, mas eu tenho que ignorá-lo. Evitando-o, eu começo a andar para longe, minhas pernas um pouco trêmulas, meu coração batendo sem parar no meu peito.

— Você não está voltando para casa, não é? — Ele chama atrás de mim.

Eu aperto a saliência no fundo da minha garganta e marcho adiante. Não, eu não estou indo para casa, mas o plano era para apenas cinco dias, para que eu possa evitar ser pega mentindo para ele, então, me preocupar sobre o hospital, quando eu conseguir uma consulta. Mas suas palavras carregam um ar de algo definitivo, e mais preocupante, ele não está exigindo que eu fique com ele. Se eu eliminar o bebê da minha vida, está se tornando óbvio que vou eliminar Jesse também. Esse pensamento isolado tem as minhas emoções tomadas no limite. Uma vida sem Jesse?

Eu ando contra o vento, meu rosto molhado de lágrimas.

Capítulo Nove

A sensação de vazio era inevitável. O

sentimento de vazio, desolador, miserável era inevitável. Mas a culpa esmagadora, que me inundou, não era tão esperada. Eu lutei contra o remorso aqui e ali, quando ele estava na minha frente, olhando tão derrotado, mas agora estou consumida por isso. E estou furiosa por me sentir assim. A falta de urgência para conseguir marcar meu exame, também está ferrando com a minha mente.

É sexta-feira. É o dia número quatro sem Jesse. Minha semana foi uma tortura constante, e eu sei que nunca vai ficar melhor. Meu coração está lentamente rachando, a cada dia dilata a fenda, até eu sei que, provavelmente, vou parar de funcionar. Já estou perto. O que dói mais é a falta de contato, me restando pensar se Jesse está se afogando em vodka, o que também significa, que ele, provavelmente, está se afogando em mulheres. Eu salto para cima da minha mesa e corro para o banheiro, vomito imediatamente, mas eu não acho que isso é doença da manhã, ou doença de qualquer hora do dia. Isso é dor.

— Ava, você realmente deve ir para casa. Você não está bem durante toda a semana. — A voz preocupada de Sally vem através da porta do cubículo. Eu me levanto com um suspiro e puxo a descarga, antes de sair para espirrar água no meu rosto e lavar as mãos.

— Incômodo estúpido me vagueando. — Eu murmuro. Eu olho para Sal e admiro a saia lápis cinza e blusa preta. Ela, realmente, se transformou. As saias sem-graça A-line e camisas gola alta já são uma memória distante. Eu não perguntei, mas com este novo traje consistente, eu assumo que o namoro está indo bem. — Você ainda está vendo aquele cara da internet? — pergunto. Eu me referiria a ele pelo nome, mas eu não tenho nenhuma ideia de como ele se chama.

— Mick? — Ela ri. — Sim, eu estou. —

— E está indo bem? — Eu me viro e encosto na pia, observando como ela começa a alisar a saia, então começa a ajeitar o rabo de cavalo alto.

— Sim! — Ela grita, me fazendo pular. — Ele é realmente perfeito, Ava. —

Eu sorrio. — O que ele faz? —

— Oh, algum tipo de profissão sem sentido. Não tenho a pretensão de entender. —

Eu rio. — Boa. — Eu estava prestes a dizer, *seja você mesmo*, mas eu acho que é um pouco tarde demais para isso. Ela, certamente, não é mais a velho Sal. Eu ouço meu telefone gritando do meu novo escritório. — Desculpe-me, Sal. — Eu a deixo no espelho, reaplicando o batom vermelho.

Aproximando-me da minha nova mesa de madeira, em forma de L, ignoro a decepção profunda sentada, porque eu não estou ouvindo *Angel*, mas não posso ignorar o minha exasperação quando vejo que quem está ligando é Ruth Quinn, minha fatigante, mas contagiante e entusiasmada cliente, com quem passei tempo demais nessa semana.

— Oi, Ruth. —

— Ava, você ainda soa terrível. —

Eu sei, e eu, provavelmente, pareço horrível também. — Estou me sentindo muito melhor, Ruth. — Isso é porque acabei de esvaziar meu estômago, novamente.

— Oh bom. Podemos marcar um encontro? — Ela não parece tão preocupada comigo, não mais.

— Algum problema? — Eu pergunto, confiando em Deus, que não haja. Estou tentando manter esse projeto o mais suave possível porque, embora Ruth pareça bastante agradável, eu prevejo uma cliente complicada, caso as coisas não sigam do jeito dela.

— Sem problema. Eu só quero esclarecer alguns detalhes. —

— Podemos fazer isso por telefone. — eu incitei.

— Eu preferiria vê-la. — Ela me informa. Eu cedo na minha cadeira. É claro que ela preferiria. Ela sempre prefere me ver. Sua fatura final vai ser astronômica. Uma hora

aqui e duas horas lá. Ela vai ter gasto mais dinheiro com meu tempo do que nas obras reais. — Hoje —. Acrescenta.

Eu cedo ainda mais em um gemido audível. Eu *não* estou terminando minha semana de merda com Ruth Quinn. Eu praticamente a comecei com Ruth na terça-feira, e eu tive um interlúdio no meio da semana, na quarta-feira. Enfim, são três horas da tarde. Será que ela pensa que é minha única cliente? Eu não me importaria, mas ela gasta 10 minutos esclarecendo o que já foi esclarecido, então, a próxima hora me alimentando com intermináveis xícaras de chá e tentando me convencer em acompanhá-la em umas bebidas.

— Ruth, eu realmente não posso hoje. —

— Você não pode? — Ela parece irritada.

— Segunda-feira? — Por que eu disse isso? Vou começar minha semana de folga com Ruth Quinn, novamente.

— Segunda-feira. Sim. Faremos na segunda-feira. Onze ok? —

— Eu posso às onze. — Eu folheio a minha agenda e ponho o lápis dentro.

— Adorável. — Ela tem de volta a alegria de Ruth. — Tem algo bom planejado para o fim de semana? —

Eu paro de escrever, de repente me sentindo muito desconfortável. Eu não tenho nada de bom planejado para o fim de semana, além de alimentar o meu coração partido, mas antes que eu possa, realmente, considerar o que estou prestes a dizer, eu me aproximo direto da saída e digo isso. — Não, nada de mais. —

— Oh? Nem eu. — Ela vai fazer isso de novo, eu sei disso. — Nós deveríamos tomar uns drinques!

Minha testa bate na mesa. Ou ela não pode, ou simplesmente não dê uma dica. Eu puxo minha cabeça pesada para cima. — Na verdade, Ruth. Eu nada de mais, mas eu vou visitar meus pais em Cornwall. Não é muito, realmente, não é divertido, de qualquer maneira. —

Ela ri. — Não deixe que seus pais ouvirem você dizer isso! —

Eu me forço a rir junto com ela. — Eu não vou. —

— Bem, tenha um bom fim de semana fazendo nada de mais com seus pais, e eu vou vê-la na segunda-feira. —

— Obrigado, Ruth. — Eu desligo e olho para o relógio. Mais uma hora e posso escapar.

Eu arrasto meu corpo exausto até as escadas para o apartamento de Kate e vou direto para a cozinha, abro a geladeira e sou, imediatamente, confrontada com uma garrafa de vinho. Apenas olho para ela. Eu não sei por quanto tempo, mas os meus olhos estão fixos no nada. Ouço o som de uma voz muito familiar, afasto meus olhos, e me viro, vendo Kate, mas a dela não era a voz familiar que me chamou a atenção. Dan entra. Ambos parecem tão culpados quanto o pecado.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, batendo a porta da geladeira. Kate recua, mas permanece quieta. Meu irmão não, no entanto.

— Não é da sua conta. — Ele ataca, deslizando a mão ao redor da cintura de Kate por trás dela, e, em seguida, beijando a bochecha dela. Esta é a primeira vez que eu vi ou falei com ele, desde o meu casamento, e ele não está simulando ser um reencontro feliz, também. Ele franze a testa para mim. — Talvez eu devesse perguntar o que está acontecendo. Por que você está aqui? —

Eu congelo na posição e agito os olhos arregalados para Kate, pegando-a sacudindo a cabeça muito leve. Ela não disse a ele. — Apenas dando umas voltas depois do trabalho. — Eu volto meus olhos para Dan. — Quando você vai voltar para a Austrália? —

— Não sei. — Ele dá de ombros, afastando a minha pergunta rapidamente. — Estou saindo. —

— Tchau. — Eu cuspo, virando e reabrindo a geladeira para pegar a garrafa de vinho. Isso não deveria estar acontecendo, dada o meu atual estado das coisas, mas não

posso ajudar, interferindo nisso. Kate está pedindo para ter problemas, e eu estou gostando de meu irmão cada vez menos, a cada dia. Eu nunca pensei que ficaria feliz em vê-lo pelas costas. Eu ignoro a troca de despedidas acontecendo atrás de mim e foco minha atenção em encher um copo grande de vinho.

No momento em que eu bebi metade, ouço passos descendo as escadas, e me dirijo a enfrentar minha estúpida amiga ruiva. — Você está malditamente louca? — Eu aceno minha taça de vinho para ela.

— Provavelmente —, ela resmunga, sentado-se em uma cadeira e sinalizando por um pouco de vinho. — Como você está se sentindo? —

— Muito bem! — Eu pego mais um copo e despejo um pouco, passando-o sobre a mesa para ela. — Você realmente está me metendo em uma confusão. —

Ela zomba e toma um gole rápido. — Ava, vamos reavaliar a situação aqui? Você é a única que está casada há menos de uma semana, deixou o seu marido e está grávida. —

Eu recuo por sua severidade, enquanto ela observa acima o copo que estou apertando. Estou instantaneamente na defensiva. — Tenho algumas semanas. Algumas mulheres não descobrir até que elas estejam de três meses. — Estou tentando abafar a culpa ardente que está fervendo no meu intestino.

Ela se levanta, sobe na bancada e acende um cigarro. — Algumas bebidas não vão te fazer mal, não que isso importe. — , ela diz, abrindo a janela da cozinha e apoiando o braço sobre a borda.

— Não que isso importe? — Eu franzo a testa, e tomo mais um gole relutante.

— Bem, você vai se livrar disso, não é? — Ela levanta as sobrancelhas claras para mim.

As palavras insensíveis cravam em minha consciência, mas isso não me impede de sorver mais vinho. Eu acho que estou mais em negação agora do que jamais estive. — Sim — . Murmuro, afundando-me em uma cadeira, meus pensamentos vagando em algum lugar.

— Certo! — O tom assertivo de Kate se quebra do meu devaneio. — Nós estamos saindo. —

— Estamos? — Eu digo. Essa é a última coisa que eu quero fazer.

— Sim, eu não vou deixar você lamentar por mais tempo. Será que ele ligou? — Ela dá uma tragada de seu cigarro e olha para mim com expectativa.

Eu gostaria de poder dizer que sim. — Não —

Seus lábios se contraem, e eu sei que ela está pensando que é estranho, também. — Tome banho. Nós estamos indo para uma bebida tranquila, não muito, no entanto. — Ela olha para o meu copo. — Não que isso importe, eu suponho.

— Eu não penso assim, — Eu balanço minha cabeça, as palavras mais blasé me comendo por dentro. Ela geme e lança a bituca de seu cigarro pela janela, antes de fechá-la e se abaixar. — Vamos, Ava. Nós não estivemos juntas durante semanas. Apenas tomar uma bebida consciente e um bate-papo, não se trata de Jesse ou Sam e Dan, só nós duas como nos velhos tempos, antes de todos esses homens estarem entre nós. — Nos tempos antigos, ela quer dizer pós-Matt e pré-Jesse. Rimos muito nessas quatro semanas, antes de O Senhor do Sexo Manor virar minha vida de cabeça para baixo.

— Ok — , eu me levanto da mesa. — Você está certa. Vou me aprontar. —

— Fabuloso! —

— Obrigado por não contar a Dan o porquê estou aqui. —

Ela sorri e deixamos a cozinha juntas para nos prepararmos para uma bebida e um bate-papo.

Ele está constantemente em minha mente, e eu estou tentando o meu melhor para colocá-lo na parte de trás, mas quando entramos no *Baroque* e a primeira pessoa que vejo é Jay, o porteiro, eu cedo. Ele franze a testa para mim, quando eu passo por ele, diminuindo a conversa com seu companheiro guarda, mas eu vou para o bar sem uma palavra para o, obviamente, careca curioso.

— Vinho? — Kate pergunta, quando ela pressiona-se no bar.

— Por favor — lanço meus olhos em torno do nosso boteco preferido e detecto, imediatamente, Tom e Victoria. Eu nem sequer me sinto mal por estar decepcionada por eles estarem aqui. Bato no ombro de Kate e ela vira a cabeça ligeiramente. — Você sabia que eles estariam aqui? — eu pergunto.

— Quem? —

Concordo com a cabeça na direção do meu amigo gay e da atrevida, mas às vezes um pouco fraca, colega de trabalho, que estão dançando de novo. Eles não têm ideia do que está acontecendo na minha vida. — Barbie e Ken. — Eu ironizo secamente. Eu posso dizer, pelo revirar de olhos de Kate, que ela não gosta.

— Amo o vestido! — Tom cantarola, acariciando a minha barriga.

Eu olho para o apertado vestido de jersey preto, que peguei emprestado de Kate. — Obrigada —, eu pego o copo sendo entregue por cima do ombro de Kate. — Tudo bem? — Pergunto a Victoria.

Ela ventila seu cabelo e o varre por cima do ombro. — Incrível — .

Oh? Não está bom ou ótimo, mas incrível? — Isso é bom? — Eu pergunto, desejando que ela pudesse transferir um pouco desse *incrível*, para mim.

— Sim, é bom. — Ela ri.

— Ela está apaixonada novamente. — Tom cutuca Victoria na lateral, conseguindo uma pesada cara feia da bela loira.

—Eu não estou, e isso é caro, vindo desse homem-prostituto aqui! —

Tom parece genuinamente chocado, e pela primeira vez em muitos dias, eu rio. É uma sensação boa. Kate se junta a nós, e com a falta de mesas livres, apenas permanecemos em pé perto do bar, conversando. Ele ainda está flutuando em minha mente, é claro, mas a astúcia do meu melhor amigo está fazendo um grande trabalho em me distrair um pouco.

Isto é, até eu olhar para cima e vê-lo.

Meu coração não acelera... ele para. Eu não o vi desde segunda-feira, e se é mesmo possível, ele parece mais devastador do que nunca. Eu sei, imediatamente, que Jay o chamou, e eu também sei que eu, provavelmente, serei arrastada do bar, mas isso não impede meus olhos de, lentamente, arrastar-se pelas suas pernas cobertas com jeans, sua camisa branca, até o pescoço e, finalmente, em seu rosto - aquele que envia aos meus olhos, delírios de prazer, mesmo quando estou brava com ele. Ele não parece louco e nem aparente estar bebendo. Ele parece viçoso, saudável e tão espetacular como sempre. E todas as outras mulheres no bar pensam o mesmo, também. Elas notam esse homem de tirar, que está andando a passos largos em todo o bar, algumas até mesmo o seguem. Seus brilhantes olhos verdes pousam em mim, brevemente, e meu coração recomeça a bater... muito, muito rápido. Seu rosto está inexpressivo quando ele olha para mim por alguns segundos, antes dele desviar, lentamente, o olhar para longe, sem muito reconhecimento da minha presença. Então, ele continua até o bar com uma enxurrada de mulheres no reboque.

Estou esmagada, minha mente gira pensando em todos os tipos de explicações para a sua ausência tranquila, ao longo dos últimos quatro dias - onde ele esteve, o que ele vem fazendo. Ele, claramente, não está lamentando sua perda. Ele parece arrogante, confiante e doentamente bonito - assim como fez no dia em que o conheci. Eles são todos os traços familiares para mim, mas agora, eles estão todos reforçados. Ele sabe o efeito que ele tem sobre mim e sobre todas as outras mulheres o driblando em seus calcanhares.

A incerteza e o ciúme furioso estão me estrangulando, e eu ainda estou olhando para ele, vendo como ele desbrava as mulheres que o rodeia com essa maldita cara, fazendo-as se desintegrar no local.

Ah, sim, lá está ele, o meu marido, parecendo como se ele estivesse acabado de desembarcar do planeta do fodidamente perfeito. Meus olhos se estreitam, enquanto eu vejo uma mulher de cabelo negro e vestido vermelho encostada no braço dele, e eu literalmente me seguro de removê-la fisicamente. Mas eu o deixei, embora ele claramente não esteja incomodado. Eu rio para mim mesmo. Ele precisa de mim? Isso, certamente, não parece.

Estou ciente do silêncio do nosso grupo, então arrasto meus olhos para longe do meu marido bastardo e vejo Kate me observando de perto, Tom driblando juntamente com

os outros petulantes e Victoria arranhando os calcanhares, ridiculamente, no chão do bar em um estranho silêncio. Eu balanço minha cabeça em uma pequena risada e tomo um gole enorme de vinho que estava tomando cuidadosamente, sacudindo meus olhos, brevemente, em sua direção. Ele sabe que eu estou olhando. Se ele quer jogar, então eu estou disposta, e eu não pretendo me contentar, com nada menos, do que o ouro.

— Vamos dançar. — Eu tomo o resto do meu vinho e bato o copo no bar, antes de empurrar o meu caminho através das pequenas multidões, até que eu me encontrar na pista de dança. Quando eu me viro, encontro meus três amigos leais, todos juntos a mim.

Kate parece nervosa. Eu faço uma tentativa de agarrar seu vinho, mas ela golpeia. — Não seja estúpida, Ava. — , Avisa a sério. — Eu sei que você ainda está grávida. —

Estou tentando juntar algo para contra-atacar, mas nada me ocorre, então, em um ato de estupidez completa, eu viro e ando a passos largos até o bar. Eu sei que ele está me observando, e eu sei que Kate também está, mas isso não me impede de pedir e, em seguida, virar um novo copo de uma vez só, antes de voltar para a pista de dança.

— O que você está tentando provar? — Kate grita comigo. — Porque, se é que você é uma maldita idiota, então você está conseguindo. — Suas palavras, provavelmente, teriam atingido minha coragem, se o álcool não estivesse ficado no caminho. Eu não me importo.

Sou distraída da minha irritação pelo gritinho do meu amigo Tom, seus olhos brilhando quando o DJ lança Rob D *Clubbed to death*. Ele se lança sobre mim. — Traga-me um apito, me enfia em alguma calça quente e me coloca naquele pódio! Ibiza! —

Desligo minha mente, anulando todos os pensamentos de meu homem irritante, e deixo a música me levar, meu corpo cair em sincronia com a música, meus braços subindo acima da minha cabeça e meus olhos se fechando. Eu estou em um mundo próprio. Minha única consciência é da música alta e eu, no meio disso.

Estou perdida.

Entorpecida.

Silenciosamente, devastada.

Mas ele está próximo.

Eu posso senti-lo. Eu posso sentir seu cheiro de água doce se aproximando, e depois há o toque dele. Meus braços caem lentamente, quando sinto a sua palma deslizando em minha barriga, sua virilha pressionando na minha parte inferior das minhas costas, sua respiração quente em meu ouvido. Eu estou cercada por ele, e mesmo que eu devesse afastá-lo, eu não posso. Minha mente em branco permanece em branco, e começo a me mover com ele, enquanto ele beija meu pescoço, seu pau duro empurrando nas minhas costas. Eu estou impotente para parar a minha cabeça que cai, ligeiramente, para o lado, dando-lhe melhor acesso. Minha garganta está tensa, fazendo-me hipersensível à sua língua firme, a qual está arrastando para cima da minha veia até que ele chega ao meu ouvido, respiração pesada, quente, controlada. Eu não posso ajudá-lo. Eu gemo e me empurro para trás, ainda mais para ele.

A música parece ficar mais alta, sua manipulação sobre mim mais forte e, antes que eu possa abrir meus olhos, estou sendo arrastada da pista de dança. Eu poderia tentar detê-lo, mas não faço. Eu sigo a sua liderança, até que estou sendo puxada pelo corredor, em direção aos banheiros, tudo em torno de mim parecendo lento e arrastado, enquanto me concentro apenas em suas costas largas na minha frente. Quando nos aproximamos do final do corredor, eu olho para trás e vejo Jay nos observando, então, Jesse se vira e dá-lhe o aceno, antes de abrir a porta de um banheiro para deficientes, me empurrando para dentro. A porta é fechada rapidamente, o bloqueio virado e, dentro de um segundo, sou empurrada contra a parede por seu corpo. A música é mais alta, e eu olho para cima, vendo alto-falantes integrados no teto, mas meu rosto é logo puxado de volta para baixo. Nossos olhos se encontram. Seus olhos verdes estão escuros, completamente, desmascarado e seus lábios estão entreabertos. Estou ofegante, quando ele pega os meus pulsos e os puxa para cima, fixando-os em ambos os lados da minha cabeça, antes dele se inclinar e pegar meus lábios inferiores entre os dentes e os morde, então se afasta, puxando entre seu aperto. Eu perdi todo o controle de minhas reações corporais. Minha barriga está se girando, mudando as batidas que estão martelando dentro de mim, direto para o meu núcleo. Estou desesperada por ele, mas a posição das minhas mãos e de seu corpo duro

comprimido no meu, está me impedindo que eu mova qualquer coisa além da minha cabeça, assim eu chego para frente com os meus lábios, mas ele desvia o meu objetivo. Isso vai ser em seus termos. Seus lábios pairam sobre os meus a apenas milímetros do meu alcance. Seu hálito quente de hortelã aquece meu rosto, mas, em seguida, ele se afasta. Ele está me provocando. Estou esperando que ele pergunte se eu o quero, e eu estou mais do que pronta para deixar escapar a minha resposta.

Minha voz rouca quebra. — Beije-me, — eu estou implorando, estou ciente disso, mas eu não me importo. Eu quero e preciso dele em cima de mim.

Seu rosto está completamente impassível, enquanto flexiona o controle sobre meus pulsos e aumenta a pressão de seu corpo contra o meu. Ele move, lentamente, o rosto para frente, seus olhos verdes me penetram completamente, e faz cócegas nos meus lábios com os dele. Eu gemo e tento capturá-los, mas ele se afasta novamente, ainda com a cara de jogador de pôquer, totalmente controlada. Não eu, no entanto. Estou prestes a enlouquecer com o desespero.

— Beije-me, — Eu exijo asperamente.

Ele me ignora e desloca um dos meus braços ao encontro do outro, em seguida, pega meus dois pulsos em uma compreensão. Com a outra mão, ele se abaixa e coloca seu dedo no meu joelho, e, lentamente, levemente, ele começa uma trilha, dolorosamente, atormentando a minha coxa, por cima do meu quadril, através de minhas costelas, peito e para cima, subindo, subindo, até que ele tem meu pescoço, completamente, envolto por sua palma, o polegar repousando na minha garganta, os dedos espalmados na minha nuca. Meu pulso acelerou, meu coração está opondo-se descontroladamente no meu peito e meus joelhos poderiam ceder a qualquer momento. E o tempo todo, ele está queimando perfurações através de mim, com os olhos viciantes. Eu poderia gritar de frustração, que é, sem dúvida, o seu plano. Eu me inclino para frente novamente, mas ele se esquiva dos meus lábios, furtivamente, e se regressa diretamente ao meu peito, empurrando o meu vestido para baixo com o queixo e se fechando em meu peito. Ele está renovando sua marca.

Minha cabeça cai para trás contra a parede e os meus olhos se fecham em desesperança. O zumbido contínuo entre as minhas coxas está insuportável, e eu temo que ele vá me deixar assim. Ele fez isso mais de uma vez. Ele está me atropelando. Ele não tem o direito, mas eu não estou colocando freios sobre isso. Eu estou desejando esse toque, e agora que isso começou, eu não quero que isso pare.

Com a música bombeando alta em torno de nós, você pensaria que todos os outros sons estariam abafados, mas eles não estavam. Minha respiração febril está carregada e cortante. A respiração de Jesse, porém, está lenta, superficial e controlada. Ele está em completo controle e calma sobre suas táticas. Ele sabe o que está fazendo.

Estou prestes a gritar de frustração, mas eu rodopiei ao redor e me empurrei de volta para a parede, o meu corpo batendo duramente contra o azulejo. Viro meu rosto e descanso minha bochecha quente sobre o frio, e seu joelho vem para cima, separando as minhas coxas. Ele pega as minhas mãos, e as posiciona com as palmas das mãos contra a superfície brilhante. Ele não precisa dizer verbalmente para mantê-las lá. Sua posição firme e a retirada lenta de seu aperto me diz o que é esperado de mim. Isso e os seus lábios instigando o meu ouvido. Quando suas palmas pousam do lado de fora das minhas coxas e apertam a barra do meu vestido, minha respiração trava ainda mais, e eu começo a tremer fisicamente. Ele lentamente as puxa até a minha cintura, e então eu ouço que a braguilha de sua calça jeans está sendo puxada para baixo. Impaciente, eu empurro minha bunda convidativamente, só para ter sua mão colidindo com o meu rosto, a energia instantânea sobre minha nudez aumenta subitamente em um grito.

— Foda! — Eu ofego, recebendo outro tapa rápido. — Jesse! — Eu viro meu rosto para a parede, descansando minha testa contra os azulejos, minha respiração abrasadora pressionando acima, a superfície negra e brilhante. Quanto tempo é que ele vai fazer isso? Quanto tempo ele vai me fazer sofrer? Mas, então, meus quadris são puxados para trás, minha calcinha arrastada para o lado e ele bate em mim. Eu grito com o choque, invasão rápida, mas ele está em silêncio, nem mesmo ofegante, nem mesmo tremendo. Ele lentamente se afasta, mantendo-se estável por alguns momentos, antes dele poder avançar novamente. Meu estômago torce, minha cabeça está girando e minha testa está rolando de um lado para outro através dos azulejos. Eu não sei o que fazer comigo mesmo. Sou

atacada, novamente, duro e rápido, e eu grito, mas a música se sobrepõe a mim. Lentamente, ele puxa para fora, e eu sinto sua mão sair do meu quadril, deslizando no meu corpo, até que ele está segurando a parte de trás do meu pescoço. Seu aperto entrelaça, levando minha cabeça a girar para o lado e, em seguida seus lábios estão nos meus. Eu gemo, aceitando sua boca dura e deliciando-me com a familiaridade. Eu não consigo o suficiente, apenas um pouco da provocação da qual tenho sentido falta, antes que ele me deixa desejando muito mais.

Mantendo-se ainda implacável por alguns segundos, então ele muda os seus pés e recua, antes de realmente perder o seu controle. Estou puxando de volta para encontrá-lo mais e mais outra vez, cada vez mais forte, golpe punitivo para me ajudar a alcançar meu objetivo principal: detonação final. E quando eu acho eu estou lá, ele se arrasta para fora e me rodopia, me levantando para eu ficar escarranchada nele. Ele desliza para trás, meus braços caem ao redor de seu pescoço e ele me preenche para frente, rapidamente recapturar meu borbulhante orgasmo. Minha cabeça cai para trás e o calor da sua boca vai diretamente para minha garganta, mordendo, chupando e lambendo. Eu começo a tremer como os pulsos que percorrem o interior do meu corpo, tudo acumulado e encontra o caminho para a ponta do meu clitóris. Eu estou gritando antes mesmo de chegar ao orgasmo, mas em seguida a onda de pressão sobe e me joga em um abismo de prazer inebriante e eu quebro, gritando mais alto, e eu sei que ele gozou também, mesmo que ele permaneça em silêncio. Minha cabeça cai, encontro um rosto coberto de suor, olhos verdes e ainda um rosto sério, sem emoção e desafetado. Isso me deixa completamente perplexa. Eu mudo minhas mãos para o seu cabelo e o puxo para frente, mas ele resiste, em vez disso ele move suas mãos para as minhas pernas e as empurra para baixo de seu corpo. Acho meus pés, me mantendo relativamente estável, inclinando-me contra a parede, enquanto eu o observo. Ele desliza a mão na minha calcinha, recolhendo a umidade, e corre a mão por todo o meu peito, antes de ele enxuga a testa, reaperta as calças, se vira e vai embora.

Uso Interno

Capítulo Dez

Eu me endireito e faço o meu melhor para

compor o meu estado desgrenhado. Isso não é bom. Estou chocada. Ele não disse uma palavra por me encontrar na pista de dança, por me deixar sozinha no banheiro de deficientes de um bar, onde ele acaba de me foder. Não fez amor ou mesmo teve sexo selvagem. Ele apenas fodeu sua esposa, como se eu fosse uma puta que ele pegou em um bar. Estou ferida, minhas incertezas ainda mais forte do que nunca. O que eu faço agora?

Eu giro ao redor, quando a porta se abre e Kate embarrilha para dentro— Aí está você! Estamos saindo! —

— Por que? —

Ela está em pânico. — Sam está aqui. —

Isso é tudo? — Você pode lidar com isso, não é? —

— E o seu irmão. — Acrescenta ela secamente.

— Oh... —

— Sim, oh. Vamos lá, — Ela pega a minha mão e me puxa para o sanitário. — Onde está Jesse? — Ela pergunta quando passamos a entrada bar.

Eu olho através e o vejo em pé no bar, um copo de líquido claro em uma mão, e na outra... a bunda de uma mulher.

Eu vejo vermelho.

Eu arranco a minha mão de Kate e vou em direção do meu fodido e malditamente imbecil marido. — Hey, Ava! Preciso sair! — Chama Kate.

Eu a ignoro e luto contra o meu caminho através da multidão. Ele olha para cima e me vê, mas seus olhos não se ampliam, ele não parece culpado ou como se tivesse sido pego de surpresa. Por que faria isso? Ele sabe que eu estou aqui, porque ele só me fodeu e

me marcou no banheiro. Eu pego um vislumbre de Sam, que parece mais com medo do que Jesse pela minha abordagem determinada. A primeira coisa que eu faço quando eu o alcanço é roubar o copo de sua mão e botar abaixo. É água. Eu o deixo cair no chão, a quebra de vidro apenas desfaz o estrondo da música e conversas, então eu giro para a mulher, que tem agora a mão na bunda firme do meu neurótico Senhor.

— Foda-se. — Eu grito em seu rosto, removendo fisicamente a mão de Jesse. Eu não preciso repetir o movimento quando se trata de palma de Jesse em sua parte traseira. Isso já foi sabiamente removido, e não há necessidade de repetir minhas palavras, também. Os olhos da mulher arregalam e ela recua com cautela. É, provavelmente, o movimento mais sensato que ela já fez. Eu me sinto letal. — Que diabos você está fazendo? — Eu grito com ele.

Suas sobrancelhas levantam devagar, uma dica de um sorriso quebrar o canto de sua boca exuberante. É a primeira reação emocional que eu consigo dele, desde que ele entrou no bar. Mas ele não diz nada.

— Responda-me! —

Ele balança a cabeça e se vira para o bar, sinalizando por mais ao barman. Oh, ele pediu por isso. Viro-me e vejo todos os meus três amigos, além de Sam e meu irmão, todos de pé em um choque silencioso. Estou me chocando, mas estou longe de ser silenciosa.

— Sai! — Eu grito e empurro o meu caminho entre eles, caminhando decididamente em direção à pista de dança. Isso não me leva muito tempo, para encontrar o que estou procurando, eu recebo muitas ofertas quando eu atrelo a barra do meu vestido, mas eu não farei isso com qualquer um. Eu tomo alguns breves segundos para escanear a seleção e me dirigir direto para um homem alto, cabelo escuro, de olhos azuis. Um homem quente. Eu não me dou tempo para considerar uma rejeição. Eu ando direto até ele, deixo ele me beber por uns poucos momentos, antes de deslizar minha mão em torno de seu pescoço e me aproximar mais. Ele aceita de bom grado, empurrando sua língua na minha boca, sem demora e deslizando o braço em volta da minha cintura. Eu me desprezo para pensar o quão bom ele é, e eu caio rápido em seu ritmo constante, até que de repente ele se foi.

Abro os olhos e vejo o estranho homem, de cara feia para Jesse. — Que porra é essa? — Ele grita, incrédulo, ao que Jesse responde, puxando o punho para trás e socando o pobre rapaz diretamente no rosto... forte. Eu observo com horror, quanto aos respingos de sprays nasais e sangue por toda parte. Isso não o impediu, no entanto. Ele vai direto para a Jesse, prendendo-o ao chão, com os punhos voando, gargantas sendo espremidas e todo mundo em volta para dar aos dois grandes homens espaço para lutar.

— Ava, o que diabos você estava pensando? — A voz irritada de Sam me esfaqueia os ouvidos, ao meu lado, e eu olho para cima para encontrar seu olhar acusador. Eu não sei o que eu estava pensando. Eu não acho que estava pensando em tudo.

Eu sigo o olhar de Sam de volta para o chão, justo quando Jesse leva um soco limpo do punho na sua mandíbula. Eu estremeço. — Sam, por favor, pare eles. — Tudo o que posso ver é a camisa branca de Jesse espalhado com vermelho e o rosto do outro homem mutilado, com o nariz, claramente, quebrado.

— Você está fodidamente louca? — Sam ri.

Estou prestes a começar a implorar, quando Jesse se levanta e arrasta o homem em pé, prendendo-o contra um pilar, antes de trazer seu joelho para cima e bater nele com um completo, duro golpe nas costelas. O homem se desfaz no chão com os braços em torno de seu torso. Eu me sinto horrível, e não porque estou vendo o meu marido esfregar o maxilar dolorido. Sinto-me responsável pelo pobre estranho, que eu levei a obter essa porcaria de surra fora dele. O que diabos há de errado comigo?

Eu suspiro , quando sou empurrada para fora do caminho e Jay se encarrega através, fazendo uma rápida avaliação da situação, antes de praticamente mergulhar em Jesse e empurrá-lo para fora do bar. Eu recuo quando eles passam por mim, mas Jesse luta contra o careca e me agarra. — Tire a porra da sua bunda daqui. — Ele rosna para mim.

De repente, estou muito consciente de que cometi um erro grave, e não querer encarar a música que violenta fúria de um homem do lado de fora, eu decido pela minha opção mais segura que é me manter no bar. Eu luto contra Jesse, e ele luta contra Jay.

Eu posso ouvir o porteiro xingando enquanto ele luta com a gente. — Fora! — Ele grita, e eu sou, abruptamente, elevada dos meus pés e protegida contra o peito do porteiro. — Eu vou levá-la para fora se você remover o seu rabo teimoso do caralho do bar! — Ele grita com Jesse.

Isso funciona, mas não antes de Jesse rosar para o porteiro. — Mantenha as malditas mãos exatamente onde eles estão. —

No meu estado louco, eu registrar exatamente onde as mãos de Jay estão - uma segurando na minha cintura e a outra apertando meu braço. Eu certamente me esquivo. — Caia fora! —

— Ward, como diabos você atura isso? — Jay pergunta quando ele passa para fora do bar.

O quê?

— Ela me deixa malditamente louco. — Jesse responde sacudindo um olhar crítico para mim, antes de voltar a concentrar a sua atenção à frente, esfregando o queixo. — Cuidado com ela. —

Sou colocada delicadamente em meus pés e dou balanço a cabeça em desaprovação para Jay, enquanto ele bate as mãos com Jesse e nos deixa na calçada. Nós dois estamos encarando um ao outro, quando todo mundo vem correndo para fora do bar, incluindo Dan. Eu não preciso dele vendo isso.

— Foda-se, todos vocês! — Jesse ruge.

Dan caminha para frente. — Você acha que eu vou deixá-la com você? — Ele ri. Eu oro para Dan apenas calar a boca, porque depois do que eu acabo de testemunhar, não há absolutamente nenhuma dúvida de que Jesse vai aniquilar o meu irmão. Eu me viro, lentamente, para encarar Kate com uma cara de *me ajude*, mas tudo que eu vejo é Kate franzir os lábios e o resto deles desviando os olhos, freneticamente, de Dan para Jesse. Eles viram homem-louco Jesse. Eles não vão ajudar.

Jesse pega meu cotovelo e aponta o seu olhar para Dan. — Você não se importa se eu levar minha esposa para casa, não é. — É uma afirmação, não uma pergunta.

— Sim, na verdade, eu me importo. — Dan não vai recuar aqui. Eu posso ver isso no brilho de aço de seus olhos escuros.

— Dan, tudo bem. Eu estou bem. Basta ir. — Eu volto para enfrentar o resto do grupo. — Todos vocês, por favor, apenas vão. —

Mas ninguém dá o primeiro passo para sair.

O aperto de Jesse em mim aumenta. — Que diabos vocês acham que eu vou fazer? — Ele grita. — Essa mulher é minha maldita vida! —

Eu recuo em sua declaração feroz, e assim fazem os outros, incluindo Dan. Se eu sou a sua vida, então onde ele esteve nos últimos quatro dias? Por que ele me pegou, como se eu não fosse nada mais do que um objeto? E por que ele estava com as mãos sobre a mulher no bar? Eu puxo meu braço dele e recuo, tendo um rápido olhar para a minha amiga. Eu não tenho certeza do porque - orientação, talvez, porque eu não sei o que fazer. Ela me dá uma sacudida sutil de cabeça. Um balanço de não-arme-uma-confusão. Meu lado argumentativo está gritando, *não deixe ele desmascarar você* e meu lado com frações de sensatez, está apaziguando, *não se desmascare*.

Com o incentivo do olhar reconfortante de Kate, eu ando até ela, puxando a barra do meu vestido para baixo, e estupidamente ou não, em um último ato de desafio, eu pego o seu vinho e bebo todo.

— Ava! — Ela tenta me parar, mas eu estou em uma missão agora.

— Vejo você mais tarde. — Eu digo, quando eu pego a minha bolsa de seu outro lado e viro para Jesse. Seus lábios se curvaram em alerta, mas eu não poderia me importar menos. Tudo o que ele fez hoje à noite está jogando em repetir na minha cabeça e com os replay, eu estou ficando com mais raiva. — Não se preocupem em me seguir. —

Ele olha para mim, a fúria em sua expressão mais do que evidente. Espero que o meu desagrado seja evidente, também, mas apenas no caso dele não ser, eu lanço-lhe um

olhar de nojo, antes de passar por ele e usar toda a minha concentração para não cambalear. Eu não devia ter bebido aquele vinho, por mais de um motivo.

Eu, por acaso, entro na via para chamar um táxi, mas eu nem sequer pego meu braço no ar. — Não sair para a porra dessa rua! — Ele rosna, me atirando por cima do ombro. — Você é uma mulher estúpida! —

— Maldito inferno, Jesse! — Sou retirado da rua, de volta para a calçada. — Me põe no chão! —

— Não! —

— Jesse, você está me machucando! —

Sou imediatamente abaixada e num instante tenho seus olhos verdes preocupados, correndo por todo meu corpo. — Você está ferida? Onde? —

Eu bater palma da minha mão no meu peito. — Apenas aqui! — Eu grito na cara dele.

Ele recua, mas, em seguida, executa a mesma pequena rendição, batendo seu próprio peito sobre a camisa manchada de sangue. — Junte-se ao clube de merda, Ava! — Ele ruge.

Eu recuo no nível de som de sua voz, antes de virar em meus calcanhares bêbados e vociferar fora.

— O carro está neste caminho. — Ele grita atrás de mim. Eu paro e cuidadosamente me lanço de volta, antes de marchar na outra direção. Há pouco razão em tentar fugir. Estou tonta, e ele está determinado. — Eu não gosto de seu vestido. — Eu o ouço rosar atrás de mim.

— Eu gosto. — Eu o contrario, andando.

— E por que isso? — Ele me alcança. Não é difícil. Estou bêbado e nos saltos.

Eu paro e balanço para encará-lo. — Porque eu sabia que você não gostaria! — Eu grito, chamando um pouco de atenção dos transeuntes.

— Você está certa! — Ele grita para mim.

— Bom! Essa é a única razão pela qual você está chateado, ou é porque eu estou bêbada, ou é porque eu beijei outro homem? —

— Todos os itens acima, mas beijando outro homem você conseguiu a porra de ouro! — Ele está tremendo de raiva.

— Você teve a mão na bunda de outra mulher! —

— Eu sei! — Ele olha para mim, e eu olho de volta.

— Por que? Ficando entediado de manter isso por apenas uma mulher? — Eu grito, e, em seguida reteso, olhando ao redor para ver quem já ouviu a minha pequena explosão. Estou aliviada ao ver que todos os nossos amigos escaparam da cena. Eu poderia ter escolhido repreendê-lo por sua possessividade e ciúmes, mas não, eu seleciono a sua história sexual.

Ele aperta os olhos verdes em mim, os lábios formando uma linha reta. — Você fodidamente pediu por isso, mulher! —

— Eu? Como? —

— Você me deixou! Você prometeu que nunca iria me deixar! —

Estamos frente a frente, encarando um ao outro como um par de lobos circulando, nem um de nós recua. Nós dois temos motivo de queixa. Claro, o meu é o argumento mais forte, mas eu não estou preparada para ficar no meio da rua a noite toda, só para provar um ponto. Eu não sou tão teimosa como ele é.

— Você não deveria ter tomado para si a decisão do meu futuro. — Eu digo com mais calma e sigo em frente, em direção ao carro, cambaleando ligeiramente em direção ao meio-fio. Eu não tenho nenhuma ideia de onde ele está estacionado, mas eu não tenho nenhuma dúvida de algumas direções serão latidas para mim em breve.

— Você é uma maldita dor na bunda. — Ele estala. — E eu estava pensando sobre o *nosso* futuro. — Ele me apanha por trás e me carrega em seus braços.

— Jesse, me coloca no chão. — Eu reclamo fracamente. Minha escassa tentativa de me serpentear para me libertar é realmente patética.

— Eu não vou colocar você no chão, senhora. —

Eu cedo. Meu corpo está fraco e minha mente, ainda mais fraca, e a minha garganta está doendo e rouca de tanto gritar. Eu deixei ele me levar para o carro e me colocar no banco do passageiro, nem mesmo fazendo barulho quando ele se inclina para me afivelar dentro. Ele murmura incoerentemente, quando ele puxa a barra do meu vestido para baixo e, em seguida, bate a porta. Estou ciente dele entrando no carro, e eu estou vagamente consciente dos sons agradáveis de *Ed Shearan*, mas, em seguida, o esgotamento mental me oprime e não consigo mais encontrar a energia para gritar com ele. Minha testa atinge a janela do passageiro e eu vou olhando, fixamente, para as luzes brilhantes de Londres à noite, piscando pela janela.

— Oh, querida! — Eu ouço o tom de desaprovação de Clive, quando eu passo, subindo e descendo ao tempo dos passos de Jesse. — Devo pegar o elevador para você, Sr. Ward? —

— Não, eu pego. — A voz de Jesse vibra através de mim. — Porra de vestido ridículo. — Ele murmura, quando chama o elevador e entra, quando ele abre imediatamente.

Eu chego em seus braços, e, em seguida, se contorço para me libertar. Eu pareço ter perdido um estágio de embriaguez e passo de bêbado e desafiante para simplesmente difícil. — Eu posso andar. — Eu agarro.

Ele zomba e me desce em meus pés, mas apenas porque não há lugar para eu escapar e não há carros que eu possa andar na frente. A porta do elevador se abre, e eu sou a primeira a sair remexendo em torno da minha bolsa para minhas chaves. Eu as encontro com uma rapidez impressionante, considerando-se as minhas mãos desorientadas, mas obter o caminho certo na fechadura é inteiramente outra questão. Eu fecho um olho para tentar me concentrar, enquanto eu, lentamente, oriento a chave para a fechadura. Eu o

ouço resmungando baixinho atrás de mim, mas eu o ignoro e continuo a tentar enfiar a chave. Ele deve estar farto de esperar, porque, de repente, há uma mão em volta do meu pulso, segurando-o firme e guiando-o para a fechadura com sucesso.

A porta se abre, eu chuto meus sapatos e piso através do espaço aberto colossal, pego as escadas, com cuidado. Quando eu chego ao topo, eu não viro à esquerda para a suíte máster, ao contrário pego à direita e me fazendo entrar em meu quarto de hóspedes favorito. Eu desmorono na cama, completamente vestida e sem tirar minha maquiagem, uma indicação clara de exaustão completa e da embriaguez. Eu não deixo isso me preocupar por muito tempo, no entanto. Meus olhos se fecham por vontade própria, e eu me sinto caindo em um sono da embriaguez.

— Vamos nos livrar disso. —

Eu sinto o meu vestido sendo retirado do meu corpo. Eu estou meio dormindo, eu sei que ainda estou um pouco bêbada e meus olhos estão meio presos junto com rímel. — Você vai cortá-lo em pedaços? — Resmungo irritada.

— Não — ele diz calmamente, seus familiares braços fortes envolvendo em torno de mim e me levantando da cama. — Eu não poderia estar falando com você, senhora, — ele sussurra, — mas eu quero não estar falando com você, em nossa cama. — Meus braços automaticamente levantam e se enroscam nele para se segurar, e meu rosto enterra em seu pescoço. Eu posso estar um pouco bêbada e maciçamente chateada, mas eu reconheço o meu lugar favorito. Ele me abaixa na cama e alguns momentos depois, ele está dispondo toda sua extensão nas minhas costas e me puxando para seu peito.

— Ava? — Ele sussurra em meu ouvido.

— O quê? —

— Você me deixa louco, senhora. —

— Louco de amor? — Murmuro sonolenta.

Eu sinto que ele me apertar mais. — Isso também. —

— Eu te amo — .

O que é isso? Eu falo e desgrudo meus olhos entupidos de rímel e os abro.

— Beba. — Ele comanda, suavemente.

Eu gemo e rolo em meu travesseiro. — Deixe-me em paz. — Eu lamento, o ouvindo rir. Minha cabeça está martelando. Eu nem mesmo levantei do travesseiro e já me sinto como se Black Sabbath estivesse ensaiando no meu cérebro.

— Ei, venha aqui. — Ele enrola o antebraço ao redor da minha cintura, e depois me arrasta na cama, em seu colo. Eu sinto sua mão alisar meu cabelo e afastá-lo do meu rosto, e eu espreito meus olhos, para ver um copo de água efervescente sendo virado em meus lábios. — Beba —. Ele pressiona. Eu o deixo inclinar a taça para a minha boca, e eu saboreio o bem-vindo líquido frio e efervescente. — Tudo isso. —

Eu terminar todo o copo e, em seguida, caio contra seu peito nu. Estou, verdadeiramente, um lixo com ressaca.

— Quão ruim está isso? — Ele pergunta. Eu sei que ele está sorrindo.

— Ruim. — Eu resmungo. Meus olhos estão pesados, e eu estou muito confortável para abrir minha mente para os eventos que me uniram e essa ressaca bombardeando-uniu, eu com este homem enlouquecedor.

Eu o sinto deslocar-se na cama e, então, se inclinar para trás, me levando com ele. Bem, pelo menos ele está falando comigo, o suficiente para cuidar de mim, no meu estado lamentável. Que tipo de pessoa pune o amor alcoólatra de sua vida por sair e ficar bêbada? E quando ela está grávida, não que ele saiba. Que tipo de pessoa atormenta o marido, loucamente possessivo, empurrando a língua na garganta do outro homem na frente dele? O mesmo tipo de pessoa que esconde do amor de sua vida as pílulas para tentar engravidá-la às escondidas, que é quem. Nós somos feitos um para o outro.

— Me desculpe a merda. — Eu digo baixinho.

Ele beija meu cabelo. — Eu também. — Ele é corajoso. Eu preciso olhar e sinto o cheiro colidindo. Aroma de ressaca não pode ser o chamado mais agradável para acordar, especialmente, para um alcoólatra em recuperação.

Eu guardei um monte de desculpas, entrando e saindo do sono e dentro e fora do pensamento.

— O que você está pensando? — Ele pergunta em voz baixa, quase apreensivo.

— Eu estou pensando, que não podemos continuar assim. — Eu respondo com sinceridade. — Não é bom para você. — Eu deixo de fora o fato de que não é bom para mim.

Ele suspira. — Eu não me importo sobre mim. —

— O que vamos fazer? — Eu pressiono.

Ele fica em silêncio por alguns momentos, e então ele me vira sobre as minhas costas e incentiva minhas coxas a se afastar para ele descansar entre elas. Ele respira fundo e deixa cair a testa no meu peito. — Eu não sei, mas eu sei o quanto eu te amo. —

Eu cedo e olho para o teto. Eu sei disso muito bem, mas o ditado *o amor vence tudo*, está sendo testado ao seu limite aqui. Ele joga a carta do amor toda vez, como se fosse uma desculpa aceitável para as suas maneiras neuróticas.

— Por que você fez isso? — eu pergunto. Eu não tenho que aprofundar mais. Ele sabe a que estou me referindo.

Ele olha para mim, sua ruga rastejando na testa. — Porque eu te amo. —, ele diz defensivamente. — Tudo, é porque eu te amo. —

— Você me tratou como lixo, me fodeu no banheiro de um bar, sem palavras, e depois saiu para ir apalpar uma outra mulher? Você fez isso porque você me ama? —

— Eu estava tentando provar um ponto. — Argumenta ele, calmamente. — E cuidado com a boca. —

— Não, Jesse. Você estava tentando ser um idiota. — Eu me movo um pouco com ele, e ele olha para mim ansiosamente. — Preciso de um banho. —

Ele procura os meus olhos, mas, eventualmente, rola para me deixar levantar. Eu me arrasto da cama e entro no banheiro, fechando a porta atrás de mim, antes de escovar os dentes e entrar no chuveiro. Eu me sinto completamente desanimada e só quero rastejar de volta para a cama e esquecer tudo, mas minha mente acelerada está se aventurando em territórios assustadores, fazendo minha cabeça doer ainda mais. Eu não o vi por quatro dias. Estou tentando o meu melhor não me aventurar lá, mas eu realmente não posso ajudar nisso, especialmente à luz do seu último ato de desaparecimento.

Eu pulo quando sinto sua mão deslizar em volta do meu estômago e seus lábios pousarem no meu ombro. — Deixe-me. — Ele sussurra, pegando a esponja e me virando. Ele se ajoelha na minha frente e pega meu pé, apoiando-o em sua coxa, antes de começar a passar a esponja com sabão até a minha perna.

Seus traços de cenho fechado estão longe de serem vistos. Ele olha satisfeito, pacífico e descontraído, como eu gostaria que ele fosse, e é porque ele está cuidando de mim novamente. — Onde você estava desde segunda-feira? — Eu pergunto, quando o observo de perto. Ele não retesa ou se agita me olhando cauteloso, ele simplesmente, continua lentamente me lavando, enquanto a água bate à nossa volta.

— No inferno. — Ele responde em voz baixa. — Você me deixou, Ava. — Ele não olha para mim, e ele não está usando um tom acusador, mas sei que ele está apontando que eu quebrei minha promessa.

— Onde você estava? — Eu empurro, deixando meu pé de volta no chão do chuveiro e levantando o meu outro, quando ele bate no meu tornozelo.

— Eu estava tentando dar-lhe espaço. Percebo como sou com você, Ava, e desejo que eu pudesse me impedir, eu realmente desejo. Mas eu não posso. —

Ele ainda não me respondeu. Eu sei de tudo isso. — Onde você estava, Jesse? —

— Seguindo você. — Ele sussurra. — Em todos os lugares. —

— Durante quatro dias inteiros? — Eu digo.

Ele olha para mim e para com os movimentos da esponja. — Meu único consolo foi ver como você estava perdida, também. — Ele chega e pega a minha mão, me puxando para baixo com ele, então estou ajoelhado, também, espelhando-o. Ele empurra o meu cabelo molhado do meu rosto e se inclina para beijar, suavemente, meus lábios. — Nós não somos convencionais, baby. Mas somos especiais. O que temos é realmente especial. Você pertence a mim, e eu pertenço a você. Isso, simplesmente, é. Não é natural para nós estarmos separados, Ava. —

— Nós deixamos um ao outro, louco. Não é saudável. —

— Não saudável seria minha vida sem você nela. — Ele me apoia sobre seu colo e liga os meus braços em volta de seu pescoço, antes circulando minha cintura com suas mãos grandes. — Aqui é onde você deveria estar. — Ele aperta minha cintura a reforça o seu ponto. — Exatamente aqui, sempre comigo. Nunca mais beije outro homem, Ava. Eles vão me colocar detrás das grades por um longo tempo. —

Percebo minha estupidez. Eu levanto o braço e acaricio sua mandíbula. Não há hematomas ou marcas. — Você precisa parar com essa a merda louca. — Minha raiva está completamente desintegrada, e eu sei por quê. É por causa de quanto eu sei que ele me ama, mas não que eu perdoe seu comportamento? Ele parece sair do modo de autodestruição, tão logo ele está abraçado em mim e eu estou fazendo como disse. Eu não posso fingir que ele não me frustra, me estressa ou me faz pensar às vezes, para que diabos estou me preparando, mas esse lado dele, o incrível afeto amoroso, o lado de adoração dele, quase substitui todas as suas maneiras confusas, neuróticas, que rapidamente me lembra que eu ainda estou grávida. E Jesse acha que eu não estou.

Ele aperta minhas bochechas e empurra seus lábios nos meus. — E você precisa parar com essa merda desafiadora. — Ele está sorrindo ao redor dos meus lábios.

— Nunca. — Eu molho ele direto acima, lá no banho de imersão.

Capítulo Onze

Passamos a maior parte do sábado fazendo

as pazes. Eu aprecio o sexo sonolento, mesmo discordando com quase tudo do que Jesse dizia, só dei algum sentido no momento da foda em si. E, então, rapidamente me esqueci de que tinha concordado sobre a porra do bom senso, instigando as mínimas lembranças. Tivemos uma foda ao ar livre, logo depois que comemos no terraço, seguida por uma foda de punição, quando Jesse decidiu que quebrar uma promessa minha justificava. Mas eu sei que ele só me queria algemada e, francamente, eu merecia. Tenho fodido em todos os sentidos, formas e jeitos, e eu amo cada segundo delas, mesmo que eu esteja um pouco dolorida agora. Estou de volta para relaxar docemente na Central Jesse Cloud Nine. Com a ausência de uma gravidez, ele está de volta para tomar-me como, quando e da maneira que ele queira, também. Hoje, Jesse tinha mais do que compensado a falta que senti, nas últimas semanas, do seu domínio. Eu não poderia estar mais feliz. Mas realmente há uma gravidez.

Kate conferiu e, em seguida ela veio me perguntar se Jesse e eu tínhamos feito sexo. E eu tenho certeza também que ouvi meu irmão ao longe, perguntando à Kate, mas ela negou. Sim. Ela também perguntou se eu tinha dito a Jesse que eu ainda estou grávida. Não. Depois de um dia inteiro sendo o centro das atenções dele, e de ter as coisas completamente de volta ao normal assim como devem ser, eu tenho certeza que esta é a decisão certa.

— Você vai ficar assim o dia todo, ou você vai se vestir para podermos ir ao Manor? Ele está na porta do banheiro, gloriosamente nu, esfregando uma toalha sobre os cabelos loiros escuros.

Eu me empurrei para cima e rastejei para o fundo da cama, e depois dou uma volta parando para sua frente, apoiando-me em meus cotovelos e descansando meu queixo na palma da mão. Eu sei o que estou fazendo, e ele também, pelo olhar verde brilhante. Não é que eu não queira ir para a Manor. Com a ausência de uma determinada bruxa empunhando um chicote, a propriedade rural de Jesse é um lugar muito mais agradável de se estar.

— Eu posso. Minha voz é baixa e convidativa, exatamente como eu pretendia que fosse. — Você está duro. Eu aceno para sua virilha e volto meus olhos para ele, lutando para segurar o meu sorriso. Eu mordo meu lábio ao vê-lo de perto.

— Isso é porque eu estou olhando para você. Ele abre a toalha sobre os ombros e se inclina sobre a moldura da porta.

Eu começo a babar sobre a massa de puro deslumbramento tentador, e sorrio. — Você é duro em toda parte.

— Exceto aqui. Diz ele, todo profundo e rude, batendo em seu peito. — Aqui, eu sou tão suave como merda. Mas só para você.

Meu sorriso se alarga. — Pode ser duro de coração às vezes. Eu brinco, rolando sobre minhas costas, minha cabeça pendurada para fora da extremidade da cama.

— Você é uma mulher sedutora, Sra. Ward.

Eu vejo a sua cabeça para baixo olhando seu corpo lentamente, até que ele está parado olhando para mim, o seu eixo de aço escova meu lábio superior. — Você quer isso? Pergunta ele, apertando a base e passando-o de lado a lado em meus lábios. A umidade quente chama a minha língua a se lançar com gosto, mas ele puxa para trás, os lábios levantados nos cantos. — Diga por favor.

— Por favor. Eu chego e corro meus dedos para baixo do centro do seu peito, e ele geme, guiando seu pau direto para os meus lábios. Abro lentamente enquanto assisto seu rosto se contorcer em antecipação, então eu fecho meus lábios em torno dele.

— Ava, que merda de boca maldita você tem. — Ele geme, cerrando os olhos.

— Devo parar? Eu mordo levemente e arrasto meus dentes em sua carne macia. — Você quer que eu pare?

— Eu quero que você cale a boca e se concentre no que está fazendo.

Eu sorrio e o libero antes de lançar-me mais, sentada na extremidade na cama entre suas coxas. Pego seu pau e aperto... duro.

— Pare de me provocar, senhora. — As mãos dele encontram o meu cabelo, seus punhos cerrados, e ele me empurra para baixo, para ele.

Eu não coloco qualquer resistência. Eu adoro levá-lo assim. Minha cabeça flutua para baixo e minha unhas apertam em seu traseiro firme, puxando-o para a frente.

— Oh merda. — Ele grita, segurando a minha cabeça no lugar. — Basta ficar aí.

Ele escova na parte de trás da minha garganta, e eu luto para controlar a convulsão no meu estômago. Eu fico quieta enquanto ele se contrai contra mim, sua cabeça cai para trás e os punhos se apertam no meu cabelo. Preciso manter o controle aqui. Eu não posso vomitar, eu nunca conseguiria explicar isso, então, ao invés de me concentrar em minha boca cheia do seu pau duro, eu me concentro unicamente em manter-me longe de vomitar. Eu fecho meus olhos e inspiro pelo nariz. O que há de errado comigo? Se a gravidez traz aversões, e a minha, é uma intolerância súbita a masculinidade de Jesse na minha boca, então eu não quero nunca mais ficar grávida de novo.

Eu relaxo um pouco quando ele se retira e rapidamente o deixo sair da minha boca subindo o meu corpo e envolvendo as pernas em torno dele. Eu preciso fazer isso perfeitamente, especialmente a julgar pelo olhar incrédulo no seu rosto bonito. Ele não gosta que eu trave as coisas. Essa é a sua chamada. Eu me inclino e mordo o lábio. — Eu quero você dentro de mim.

— Eu estava muito feliz onde estava. — Ele balbucia em descrença. Faz-me rir. — Estou feliz que você ache engraçado, Ava.

— Eu não, eu sinto muito. — Empurrando meus lábios nos dele, eu demonstro o meu jeito necessitado. É a minha única opção. — Eu preciso de você dentro de mim agora.

Ele se puxa para trás e estreita os olhos. Isso me preocupa. Mas então ele me surpreende com o seu sorriso, reservado apenas para mim. — Você nunca tem que me pedir duas vezes, baby. — Ele me abaixa até a cama e desce comigo. — Se livre da toalha.

Eu arranco a toalha de banho e a arremesso pela sala.

— Ponha as mãos no meu cabelo. Ele ordena. Eu cumpro imediatamente, entrelaçando meus dedos em sua massa loira molhada. — Puxe-o. Ele se inclina para baixo e lambe meus lábios enquanto eu dou um puxão no cabelo dele com um gemido. — Beije-me duro, Ava. Seu tom severo apenas aumenta ainda mais minha necessidade. Eu enfrento sua boca com desespero e convicção. — Pare. Ele ordena, e eu paro, embora realmente não queira. — Beije-me suavemente. Ele sussurra, e eu suspiro, varrendo suavemente minha língua pela sua boca, de forma muito preguiçosa. É o céu. — Chega. Diz ele asperamente e, novamente, eu paro. Ele se afasta e deixa cair um beijo carinhoso em meus lábios. — Por que você não consegue fazer tudo o que eu peço rapidamente?

Eu sorrio e o puxo para mais perto, me reafirmando em sua boca. — Porque a sua personalidade faminta, é que está esfregando-se na sua esposa.

Ele ri e rola, por isso, estou montada em seus quadris. — Fique com o poder, baby.

— Ok. Concordo rapidamente, me levantando de sua virilha. Ele chega por baixo, e eu bato na mão dele. — Desculpe-me.

— Oh, sinto muito. Ele sorri timidamente. — Não brinque aí, apesar que você pode.

— Você está se esquecendo de Deus, eu pego sua ereção e a guio para mim. — Você só renunciou ao poder. Eu abaixo suavemente, seu sorriso logo desaparece, sendo substituído por uma análise aprofundada.

Ele geme e agarra o topo das minhas pernas. — Eu poderia dar-lhe o poder com mais frequência.

Eu levanto e lentamente afundo de volta para baixo, passando minhas mãos por todo seu peito. — Você gosta?

— Oh, eu amo. Ele olha para mim e começa a passar suavemente as mãos sobre o topo das minhas coxas.

— Você é tão bonito. Eu levanto e abaixo suavemente, novamente com um suspiro.

— Eu sei. Diz ele simplesmente.

— Você é arrogante.

— Eu sei. Suba agora.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Quem tem o poder?

— Você o tem, mas você não vai tê-lo por muito tempo se abusar. Levante. Ele está segurando um sorriso, e eu faço uma careta, mas levanto-me de qualquer maneira. — Boa menina. Ele ofega. — Mais rápido.

Afundando de volta, eu me contorço suavemente. — Mas eu gosto assim.

— Mais rápido, Ava.

— Não. Eu tenho o poder. Eu trabalho o meu caminho de volta, mas não tenho a chance de provocar novamente. Eu sou virada sobre as minhas costas e presa.

— Você perdeu sua chance, senhora. Ele me penetra em linha reta com um propósito. — Eu estou tomando o poder de volta.

Bang!

Eu grito, minhas pernas se abrindo.

Bang!

— Foda-se! Eu grito quando ele bate no meu ventre.

— Boca!

Bang!

— Jesse!

— Você empurrou a sua sorte, baby. Ele grunhe, flexionando seu aperto em meus pulsos e me batendo mais e mais e mais. Meus olhos se fecham. — Olhos! Eu os abro arregalados com um grito chocado. — Melhor. O suor está escorrendo pelo seu rosto, e pinga sobre minhas bochechas. Eu preciso segurá-lo sobre mim, arranhá-lo e mordê-lo, mas estou completamente impotente, é assim que ele gosta de mim.

— Deixe-me te abraçar. Eu choro, puxando seu aperto quando ele troveja adiante.

— Quem tem o poder?

— Você tem, seu maníaco fodido por controle!

— Cuidado, bang! — Sua, bang! — Boca!

Eu grito.

— Foda-se! ele grita. — Venha para mim, Ava!

Eu não posso. Estou tentando focar no clímax que é persistente em algum lugar profundo, mas toda vez que eu acho que já está capturado, ele me bate novamente com esses quadris me punindo. Meus olhos se fecham e não posso fazer nada mais do que aceitar a agressão na parte de baixo do meu corpo.

— Jesus, Ava. Vou gozar!

E com isso ele grita, mexe e cai em cima de mim, liberando as mãos do seu aperto feroz. Sua respiração é caótica, seu corpo se contraído e sua pele molhada. Estou todas essas coisas, também, menos num clímax satisfatório.

— Você não gozou. Ele deita em meu pescoço. Eu não posso falar, então eu cantarolo e balanço minha cabeça, meus braços caem inertes ao lado da minha cabeça. — Baby, eu sinto muito.

Eu cantarolo novamente e tento levantar meus braços para abraçá-lo, assim ele sabe que eu estou bem, mas meus músculos estão no modo desligado. Nossos peitos suados estão comprimidos juntos e nossa respiração irregular está alta. Nós dois estamos completamente destruídos. Eu quero ficar na cama, mas então eu sinto a ausência de seu peso, estou sendo erguida em seus braços. Murmuro um protesto sonoro enquanto estou sendo levada para o banheiro. Ele muda a direção do jato, pega uma toalha da prateleira e joga no chão da banheira e, depois me coloca ali também. Eu praticamente reúno forças para franzir a testa para ele, enquanto ele se abaixa e abre minhas pernas.

— Vamos trazê-la de volta à vida. Ele liga o chuveiro para se refrescar e se instala entre as minhas coxas abrindo-as, suavemente derrama sua língua, até o centro do meu núcleo.

Eu arqueio de volta, minha força volta aos braços sem vida e minha voz retorna. — Deeeeeuuussss Ohhhhh! — Eu agarro seu cabelo molhado e o puxo ainda mais para mim, o anteriormente profundo e extraviado orgasmo agora jorra para fora. Eu sequer tento controlá-lo. Eu começo ofegante, meus músculos abdominais tensos, minha cabeça elevada, com os frescos jatos de água em cima de mim. Ele está em toda parte, lambendo, mordendo, chupando, arrastando beijos no interior das minhas coxas e lentamente voltando-se novamente para mergulhar sua língua em profundidade.

— Acordada ainda? Ele murmura em torno de minha carne, então morde levemente o meu clitóris.

— Mais! Eu exijo, puxando seus cabelos. Eu o ouço rir um pouco, antes de seguir adiante com o meu pedido e selar sua boca completamente ao meu redor e me sugar delicadamente até o clímax.

Eu explodo. Eu vejo estrelas. Eu gemo e ergo minhas mãos sobre minha cabeça. Jeito muito bom. Apenas um jeito muito, muito bom, jeito malditamente bom. Estou pulsando contra ele e completamente mole. O jato de água é divino, o ronronar consistente do banho relaxante. Eu não vou levantar deste piso - não para alguém ou alguma coisa. Ele pode me colocar de volta na cama.

— Eu amo, amo, amo sentir você pulsar. — Ele beija o seu caminho até o meu corpo, até que ele acha meus lábios, dando-me mais uma atenção especial. Eu só respondo com a minha boca, incapaz de convencer os meus músculos a moverem-se, e não me preocupo em fazer muito mais esforço do que quero. — Estou redimido?

Concordo com a cabeça contra o beijo dele e ele ri, puxando para trás para me estudar. Meus olhos ainda estão funcionando bem. Ele é sem sombra de dúvidas, fodidamente bonito, e ele sabe disso, o idiota lindo. — Eu te amo. — Eu consigo dizer, espremendo as palavras entre minhas respirações espasmódicas.

Ele me deslumbra com aquele sorriso... o meu sorriso. — Eu sei que sim, querida. — Ele se levanta, muito rápido para o meu gosto. — Vamos. Agora eu já cumpri minha obrigação divina, precisamos ir para o Manor. — Ele pega a minha mão e me ergue sem nenhum esforço. E eu não o ajudo. Eu me torno um peso morto em protesto, não que isso o dificulte.

— Eu tenho que ir? — Eu resmungo, enquanto ele esguicha um pouco de xampu no meu cabelo e começa a me ensaboar.

— Você geralmente, nunca se queixa de ir. — Ele sorri para mim, e eu reviro os olhos. — Sim, você tem. Temos algum tempo que precisamos aproveitar. Apenas quatro dias. Eu o ignora e deixo a suas mãos grandes e firmes, massagearem minha cabeça e, em seguida, me lavo. — Você está pronta, senhora. Fora. — Ele dá um tapa na minha bunda e me manda para meu caminho, enquanto ele termina seu banho.

Olho ansiosamente para a cama, mas, mesmo do jeito que ela está me chamando, eu resisto e aventuro-me no colossal closet para ficar pronta. Nós teremos tempo para conversar, o que será muito difícil também. Já quebramos o que passou, e esta é mais uma razão, para mim, remediar a situação que, sem dúvida, me levará de volta a ser tratada como se eu fosse frágil, se eu ficar grávida.

Eu entro na cozinha e encontro Jesse vasculhando freneticamente através dos armários. Com os braços erguidos, suas costas largas é acentuada pela força de sua

camiseta polo branca, a vasta extensão de firmeza fazendo minhas mãos contraírem ao meu lado e meus olhos piscarem para confirmar que ele é real. Eu sorrio. Ele é real, tudo bem, e ele também é meu.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, puxando meu cabelo para cima em uma massa confusa e selvagem em cima da minha cabeça.

Ele se vira e olha para mim, alarmado. — Eu tenho que correr para comprar Sun-Pat.

— O quê? — Eu rio de sua angústia genuína. — Você ficou sem manteiga de amendoim?

— Não é engraçado porra! Ele bate a porta do armário, fecha dando antes de seguir até a geladeira, abrindo-a, e mexendo em infinitas garrafas de água. — Que porra é essa Cathy, você está brincando? Ele grita para si mesmo.

Eu não posso ajudá-lo. Eu dobro de tanto rir. Este não está com um comportamento normal para alguém que apenas gosta de algo. Ele é viciado. Meu Senhor, ele é viciado em manteiga de amendoim e, muito possivelmente, vai ter um ataque se não obtiver o seu pote em breve. Estou alegre, rindo mansamente ao longe, quando ouço a porta da geladeira bater. Eu fico ereta e faço um trabalho de lixo ao prender o meu sorriso. Estou reprimindo dolorosamente no meu lábio para evitar isso.

SUN-POT- Uma marca de manteiga de amendoim britânica.

— Do que você está sorrindo? Ele franze a testa para mim, bom e respeitável.

— Por que a compulsão por a manteiga de amendoim? — Pergunto rapidamente, antes de voltar a reprimir o meu lábio.

Ele cruza os braços sobre o peito, ainda carrancudo. — Eu gosto.

— Você gosta?

— Sim, eu gosto.

— Você está um pouco desesperado, considerando que você só gosta dela. Meu lábio arrasta por entre os dentes, quando eu perco completamente a batalha para manter de volta o meu sorriso.

— Eu não estou em apuros. — Ele argumenta com uma pequena risada. — Ela não é grande coisa.

— Ok — Eu dou de ombros, ainda sorrindo. É um negócio tão grande.

Ele atravessa a cozinha e ao redor da ilha, com os olhos arregalados, olha para a minha parte inferior do corpo vem à vista. — Que diabos é isso? Ele pergunta.

Eu olho para mim mesma, diante dos seus olhos verdes chocados. — Shorts

— Quer dizer calcinha?

Eu estou sorrindo novamente. — Não, quero dizer shorts. — Eu pego a bainha em cada perna do meu short jeans e puxo para cima. — Se fossem calcinhas, tinham aparência.

Ele engasga um pouco, ainda estudando a peça ofensiva. — Ava, vamos ser razoáveis.

— Jesse, Eu suspiro. — Eu já lhe disse. Se você quiser saias longas e gola rolê, então vá encontrar alguém da sua idade. Eu puxo meu shorts para baixo e ajoelho para amarrar os cadarços do meu Converse, ignorando as queixas e eriçada pelo que emana de cada deliciosa fibra do meu homem irracional. — Eu poderia ir para um mergulho no The Manor. — Eu olho para ele, e seu rosto mal-humorado está de volta ao horror.

— Em um biquíni?

Eu rio. — Não, em um casaco de neve. É claro que num biquíni. Estou realmente empurrando minha sorte aqui, e eu sei disso.

— Você está fazendo isso de propósito, não é?

CONVERSE-Marca original do All-Stars

— Eu gostaria de mergulhar.

— Eu gostaria de estrangulá-la. Ele emenda. — Por que você faz isso comigo?

— Porque você é um idiota irracional e porque você precisa disso para relaxar. Você pode ser um velho, mas eu tenho apenas vinte e seis anos. Pare de agir como um homem das cavernas. O que vai acontecer se formos de férias para uma praia?

— Eu pensei que poderíamos esquiar. Ele é o único sorridente agora. — Eu vou te mostrar como eu sou bom em esportes radicais.

Eu sorrio com suas palavras repetidas do nosso primeiro encontro, e, em seguida, salto para cima de seu corpo, e mergulho meu nariz direto em seu pescoço. — Você tem um cheiro delicioso. Eu inalo seu cheiro gostoso enquanto ele me carrega para o carro, ainda usando os shorts curtos.

Paramos no The Manor, e eu sou rapidamente recolhida do meu lado do carro antes de ser carregada para cima dos degraus e do hall de entrada. Eu ouço o zumbido distante de bate-papos no bar e abro um sorriso quando vejo John se aproximando, procurando sempre a montanha assustadora de um homem.

— Ava gostaria de ir nadar. Jesse resmunga quando John se junta a nós e começa a caminhar ao nosso lado, acompanhando os passos rápidos de Jesse, e os meus, que estou mantendo junto aos dele.

O grandalhão olha para mim, as sobrancelhas espiando acima de seus óculos envoltivos. — Você, menina?

Concordo com a cabeça. — Está quente lá fora.

O pequeno sorriso piscando no rosto de John é uma indicação de que ele sabe muito bem o que eu estou fazendo. Sim, eu estou tentando bater toda a irracionalidade do meu marido, e este é o lugar perfeito para começar - no paraíso do sexo do meu Senhor, onde a revelação da carne é uma ocorrência diária. Eu não estou pensando em me despir e pular para todo mundo ver, mas um mergulho com um biquíni decente, é um bom lugar para começar. Se ele puder superá-lo aqui, então ele poderá superá-lo em qualquer lugar.

Passamos pelo bar, e eu vejo Sam. Eu não posso ver seu rosto, mas seu corpo caído sobre um banco é uma clara indicação de como ele está se sentindo. Minha melhor amiga é uma idiota. Ela está fugindo de algo bom, apenas para reacender algo que é terrivelmente ruim. Sam poderia tê-la arrastado para o lado escuro, mas ele não merece ser coberto por toda essa merda assim.

Assim que entramos no escritório de Jesse, ele larga a minha mão e vai direto para a geladeira integrada. Ele pega um pote de manteiga de amendoim, imediatamente desenrosca a tampa e mergulha o dedo dentro, John nem pisca, em vez de se sentar no outro lado da mesa de Jesse, enquanto eu olho com um sorriso no meu rosto. Ele caminha casualmente sobre a sua cadeira e toma seu lugar, deslizando o dedo em sua boca e suspirando. Ele apenas gosta?

— O que está acontecendo? Ele pergunta a John, sem deixar o pote de lado.

— A câmera três está fora de ação. A empresa de vigilância já foi acionada para vir resolver o problema. — John muda em sua cadeira e puxa o telefone do bolso. — Eu vou pressioná-los. Ele disca e coloca o telefone no ouvido antes de se levantar e caminhar até a janela.

— Querida, você está bem?

Eu levo meus olhos das costas de John para Jesse, encontrando um olhar preocupado em seu rosto. — Sim, tudo bem. — Eu percebo agora que eu ainda estou de pé na porta de seu escritório, assim, eu começo a caminhar para sua mesa e sento-me na cadeira ao lado de John. — Sonhando Acordada. Sinto muito.

Seu dedo desliza em sua boca novamente. — Sobre o quê?

Eu sorrio. — Nada. Só assistindo você se realizando, agora que tem a sua manteiga de amendoim.

Ele olha para o frasco e revira os olhos. — Quer um pouco?

— Não. —Faço rugas de desgosto no nariz, e ele ri, com os olhos brilhando, suas linhas suaves que brotam de seus olhos verdes, quando ele fecha a tampa e desliza o frasco sobre a mesa. Ele já está satisfeito. — Como está Sam?

'Merda. Ele não vai falar sobre isso.' —Como está a Kate?

— Não está bem. — Eu não estou mentindo, ela realmente não está.

— O que você sabe? Por que ela quis acabar com a própria vida?

Eu dou de ombros, casualmente, como possível. — Devido a este lugar, provavelmente. Eu estou resistindo à vontade de sentar-me em minhas mãos. Não me atrevo sequer a mencionar o meu irmão. — É provavelmente o melhor.

Ele balança a cabeça, pensativo. — Você quer nadar ou ficar comigo?

Eu sei que resposta ele quer. — O que você vai fazer? Eu pergunto, olhando para as pilhas de papéis em sua mesa. Eu nunca tinha visto ele tão confuso, e eu sei porquê. Nada de Sarah. Mas eu não estou me sentindo nem um pouco culpada por isso, mesmo que pareça que a mesa de Jesse tenha acabado de ser bombardeada.

Ele olha para a papelada, também, e suspira. — Isso é o que eu vou fazer. Ele agita os papéis através de uma das pilhas.

— Por que você não contrata alguém?

— Ava, não é uma frente de trabalho comum. Você tem que conhecer alguém, confiar nela. Eu não posso simplesmente chamar a central de empregos e pedir-lhes para enviar alguém que saiba digitar.

Ok, agora eu estou me sentindo um pouco culpada. Ele está certo. Estamos falando de pessoas da alta sociedade, as pessoas com empregos de alta poder. Jesse me disse que mergulha na história dessas pessoas, para determinar seu status financeiro e histórico

médico, incluindo quaisquer condenações penais. Acho que há um problema de confidencialidade. — Eu poderia ajudar. Eu ofereço a contragosto, mesmo que eu não tenha a mínima ideia por onde começar, mas sua expressão preocupada, como ele olha as pilhas de papéis sobre a mesa, está realmente me enchendo de culpa.

Seus olhos voam. — Você o faria?

Eu dou de ombros e pego o primeiro pedaço de papel que eu alcanço com minhas mãos. — É uma honra aqui e ali, suponho eu. Eu examino o texto em minhas mãos e recuo. É um extrato bancário. Pelo menos eu acho que é. Os números aqui parecem mais com números de telefone internacionais, para que pudesse ser uma conta de telefone. Eu olho para ele. Ele está sorrindo.

— Estamos muito ricos, Sra. Ward.

— Puta que pariu!

—Ava ...

— Me desculpe, mas... — Eu tento me concentrar em todos os dígitos, mas perco o meu foco. — Esse tipo de coisa não deveria estar jogada em sua mesa, Jesse. — Eles tem seus números, contas, tudo. — Espere... Sarah cuidava de suas finanças?

— Sim —, diz ele calmamente. Eu arrepiada. Eu não confio nessa mulher.

— Você tem alguma ideia de onde está seu dinheiro? Quanto você tem? Eu coloco o papel de volta em sua mesa.

— Sim, olha. Ele pega o papel e aponta para ele. — Eu tenho tanto e é neste banco.

— Você tem apenas uma conta? E sobre contas de negócios, poupanças, pensões?

Ele parece um pouco alarmado, e quase irritado. — Eu não sei.

Eu me surpreendo com ele. — Ela fez tudo? Todas as suas contas? Eu não gosto de todo esse pensamento.

— Não mais. Ele resmunga, jogando o papel de volta para baixo. — Mas, você vai ajudar? Ele está sorrindo novamente.

Como eu não poderia? Este homem é podre de rico e não tem ideia de onde e como qualquer do seu dinheiro está guardado. — Sim, eu vou ajudar. Eu pego uma pilha e começo a peneirar, mas então eu tenho um momento muito preocupante de iluminação. Minha cabeça se levanta, encontrando um rosto contente olhando diretamente para mim. — Eu disse que ia ajudar, isso é tudo. Umas poucas horas aqui e ali, Jesse.

Ele rapidamente concorda com as minhas palavras. — Mas é a solução perfeita.

— Para você! A solução perfeita para você! Eu tenho uma carreira. Eu não estou desistindo dela, para vir aqui todos os dias e cuidar de papeladas e arquivo! O suíno atrevido. Ele quer que eu substitua Sarah como sua garota de escritório. Não é um acaso. — E mesmo assim, — eu despejo a pilha de volta na mesa e fico de pé. — Eu não sei como usar um chicote, então eu acho que sou um pouco menos qualificada. Eu não sei por que eu disse isso. Era desnecessário e realmente muito rancoroso.

Ele está chocado. Ele está sentado muito para trás em sua cadeira com uma mistura de incredulidade e raiva em seu rosto. — Isso foi um pouco infantil, você não acha?

— Me desculpe, — Eu esvazio a minha bolsa. — Eu não quis dizer isso.

John se junta a nós de novo e, de quebra, ao silêncio desconfortável que caiu entre nós. — Eles virão em uma hora, Ele deslizou o telefone de volta no bolso. — Antes que eu esqueça, tivemos mais três adesões canceladas.

As sobrancelhas de Jesse subiram em curiosidade. — Três?

— Três, confirma John, enquanto ele caminha em direção à porta. — Todas mulheres, acrescenta ele, saindo do escritório.

Eu vejo como os cotovelos de Jesse bateram na sua mesa e seu rosto caiu diretamente em suas palmas. Eu me sinto podre. Soltando a minha bolsa, eu caminho em torno de sua mesa e o puxo para trás em sua cadeira antes de me sentar em sua mesa na frente dele. Ele me olha enquanto mastiga os lábios. — Eu vou resolver tudo isso, — Eu sinalizo para a papelada em toda parte. — Mas você precisa ter alguém para isso. É um trabalho em tempo integral.

— Eu sei, ele aperta meus tornozelos e puxa-os para que meus pés fiquem pousados sobre seus joelhos. — Vá para um mergulho. Vou começar isso aqui, ok?

— Ok — eu o estudo de perto e ele me estuda o estudando.

— Vá em frente, menina bonita. Caia fora. Ele está sorrindo um pouco.

— Estão retirando suas adesões, porque você não está mais disponível para fo... — Eu mordo minha língua. — Para ter sexo com elas. — Isso me deixa imensamente feliz e é óbvio.

— Parece que sim, não é? — Ele aperta os olhos em mim. — Eu posso ver como isso agrada minha esposa.

Eu dou de ombros, mas não posso esconder a minha satisfação por esta notícia. — Qual é a proporção entre homens e mulheres?

— Os membros? Ele pergunta.

— Sim,

— Setenta / trinta

Minha boca cai aberta. Lembro-me de Jesse dizendo que havia cerca de mil e quinhentos membros. Isso é um milhar de mulheres que são potencialmente do meu Senhor. — Bem, eu expulso o meu choque. — Você pode ter que virar A Manor em um clube gay.

Ele ri e gira meus pés de volta para fora da mesa. — Vá tomar um banho.

Os vestiários estão vazios. Eu pego meu biquíni, removo meu diamante, amarro meu cabelo no alto da cabeça e guardo minhas coisas em um dos armários de madeira de nogueira. Em todo o tempo que eu estou com Jesse, eu nunca usei o SPA e as instalações desportivas, mas estou seguramente informada de que não há a mínima proibição para nadar nu, então eu vou enfrentar isso e colocar Jesse a teste no mesmo tempo. Eu passeio pela área, à procura de qualquer sinal de vida, mas está completamente deserta. É hora do

almoço de domingo. Eu pensei que seria um momento de pico dos usuários para utilizar esta parte da Manor.

Entrando no enorme edifício de vidro, eu faço a varredura da área, encontrando todas as banheiras de hidromassagem, a enorme piscina, e as espreguiçadeiras vazias. Está estranhamente silencioso, o único som é de um zumbido distante das bombas de água. Deitando minha toalha em uma espreguiçadeira de madeira, eu cautelosamente dou o primeiro passo para a água e suspiro. Está morna. Adorável. Eu dou o resto dos passos e empurro-me para a água e começo um nado de peito até o outro lado da piscina.

Estou saboreando a calma e a tranquilidade enquanto eu nado comprimento depois de comprimento, ninguém me esbarrando, ninguém se aventurando em usar a hidromassagem, e ninguém vem para relaxar em uma espreguiçadeira. Mas então eu ouço um movimento, e eu paro para ver quem aparece na entrada que leva para a área do vestiário. Meus olhos se agitam do lado masculino para a entradas do feminino, e, em seguida, Jesse surge, vestindo um par de shorts de natação negros e soltos. Eu suspiro em apreciação, e ele me explode com seu sorriso, antes de mergulhar em linha reta, seu corpo se estende para fora, fazendo o mínimo de ruído ou salpicos quando ele desliza abaixo da superfície. Eu flutuo no meio da piscina e vejo a sombra de seu corpo alto se aproximando de mim sob a água, até que ele está na minha frente, mas ele permanece submerso embaixo de mim.

Então eu sinto sua palma envolvendo meu tornozelo, e eu grito quando sou puxada sob a água, basta pegar uma golfada de ar antes de desaparecer, os olhos naturalmente apertados, fechados. Seus lábios encontram os meus, seus braços ao meu redor, e ele nos gira ao redor, sob a água, a nossa pele deslizando uma sobre a outra, nossas línguas dançando loucamente.

Isso é bom, mas eu sou um lixo em prender a respiração, e ele deve estar com falta de ar, tendo ficado até aqui, muito mais tempo sem ar, do que eu. Eu o belisco para indicar que a respiração está fraca, e meus pulmões gritam um agradecimento quando voltamos à superfície, minhas pernas apertadas ao redor de sua cintura e meus braços ao redor de seus ombros. Tento manter o controle e abrir os olhos, e quando o faço, sou cumprimentada por um grande sorriso sujo. Eu sei que ele mesmo não pode tocar o fundo,

então ele me mantém batendo na água freneticamente com o meu peso morto agarrado a ele. Nunca se sabe, no entanto. É isso mesmo que ele é. Ele parece que está apenas flutuando sem esforço à minha frente.

Eu empurro seu cabelo molhado do rosto e também sorrio. — Você fechou a piscina, não é?

— Eu não sei do que você está falando. Ele me desloca e nada para o meu lado. — Isto aqui nunca fica ocupada neste momento do dia.

— Eu não acredito em você. Eu descanso meu queixo em seu ombro. — Você não podia suportar a ideia de eu estar de biquíni e outros me verem. Admita que estou certa. Tenho meu Senhor nas mãos.

Ele chega à beira da piscina e me puxa de suas costas, empurrando-me contra o lado. — Eu amo a ideia de você dentro de um biquíni.

— Mas somente para seus olhos?

— Eu já lhe disse antes, Ava. Eu não divido você com nada, nem ninguém, nem mesmo os olhos. Ele desliza suas mãos pelos meus lados e para as minhas coxas. — Apenas para o meu toque, ele sussurra. Faz-me apertar imediatamente as minhas coxas quando ele se inclina e me beija suavemente antes de examinar meu rosto. — Apenas para os meus olhos. Ele desliza o dedo na lateral do fundo do meu biquíni, e eu prendo a respiração quando ele me acaricia suavemente. — Só para o meu prazer, baby. Eu sei que você me entende, não é?

— Eu entendo, eu viro de frente para ele e abraço seus ombros.

— Bom. Beije-me.

Eu mergulho pela direita e mostro o meu apreço com um longo e quente beijo apaixonado que atrai um gemido baixo de cada um de nós. Suas mãos mudam da minha cintura, suas mãos grandes me rodeando completamente enquanto ele me mantém apertada, e nós nos beijamos por mais tempo - lá no meio da piscina, só eu e ele, afogando-nos um no outro, um consumindo o outro, amando um ao outro.

Tudo o que acontece entre nós é resultado do forte e, às vezes venenoso, amor que nós compartilhamos. Isso nos leva a comportar-nos de forma irregular e sem razão - nós dois. Na realidade, estamos provavelmente nivelados no departamento de loucuras, ou talvez eu o tenha ultrapassado. Eu certamente me sinto louca. O que eu estou planejando, definitivamente me qualifica como uma louca. E se ele descobrir o que sua esposa louca está planejando, então eu não tenho nenhuma dúvida de que vou vê-lo tombar à borda da loucura.

Uso Interno

Capítulo Doze

— **E**u te amo.

O sussurro que me faz sorrir quando eu rolo e cegamente me agarro a ele. — Hmmm. Eu hum, puxo seu corpo para baixo do meu.

— Ava, são sete e meia.

— Eu sei. Murmuro em seu pescoço. — Sexo sonolento. Eu exijo, minha mão descendo por sua coxa até eu encontrar o que estou procurando. Eu o agarro livremente.

— Baby, eu adoraria, mas quando você acordar corretamente, você vai voar em pânico e me deixar na metade, meio acabado. — Ele pega a minha mão e a puxa até o seu rosto, beijando meus dedos docemente. — É segunda-feira de manhã. São sete e meia. Eu não quero ser culpado por fazê-la se atrasar.

Meus olhos se abrem, vendo seu rosto molhado suspenso sobre o meu. Ele já tomou uma chuveirada, o que significa que já correu, portanto já é tarde. Eu sento ereta, e ele se move rapidamente para evitar uma cabeçada. — Que horas são?

Ele sorri com carinho. — São sete e meia.

— Jesse! — Eu pulo e corro para o banheiro. — Por que você não me acordou quando foi correr? — Eu fecho o chuveiro e volto-me para a pia, coloco creme dental na minha escova de dentes.

— Eu não queria incomodá-la. — Ele encosta no batente da porta e me olha escovar os dentes freneticamente. Ele está sorrindo, sem dúvida, da minha pequena agitação.

— Nunca... incomoda... antes. — Eu cuspo minha boca cheia de pasta.

Seu sorriso se alarga. — Perdão?

Eu balanço minha cabeça com um revirar de olhos e volto para o espelho, terminando de enxaguar. — Eu disse que nunca se preocupou antes. Por que você não me arrastou para fora da cama e me puniu com 14 quilômetros? — Eu sou suspeita, e você pode contar.

Ele encolhe os ombros e se junta a mim na frente do espelho, agarrando sua própria escova de dentes. — Eu farei se você quer que eu faça.

— Não, apenas imaginando. Eu não vou incentivá-lo. Eu passo no chuveiro e faço um trabalho rápido de lavar meu cabelo e me depilar antes de sair e praticamente correr para o closet. Eu fico olhando para os trilhos e mais trilhos de roupas, principalmente para todas as que ainda estão com etiquetas. Parece um trabalho duro escolher, há roupas demais, então eu arranco o vestido vermelho. Isso vai servir.

Estou com meus cabelos cheios quase secos e, rapidamente, dou um jeito no meu make-up, corro lá para baixo, e Jesse está adequado, vestido em marinho com uma camisa branca, e pegando as chaves do carro.

— Vou levá-la

— Onde está a Cathy? — Eu o olho. Todo ele. Esse é o meu marido. Eu realmente preciso ir para o trabalho?

Ele franze a testa um pouco. — Eu não sei. Não parece que ela esteja atrasada. Pegando minha mão, ele começa a me conduzir pela cobertura. — Você tem tudo?

— Eu tenho.

Nós caminhamos até o hall do Lusso e quando nos aproximamos do balcão de concierge, vejo Cathy inclinando-se, conversando com Clive. Eu sorrio e olho para Jesse,

mas ele me ignora, mesmo sabendo muito bem que eu o esteja olhando e, provavelmente, o que eu esteja pensando também. — Isso explica. Eu digo com uma pequena risada.

— Eles estão apenas conversando. Jesse resmunga, levando-me adiante.

— Eles parecem muito amigáveis. Eu assisto Cathy mexendo-se e dando risadas como se Clive estivesse divertindo-a com palavras e gestos de mão. Ele parece tão encantado, apenas cativando a governanta de Jesse.

Ela nos vê. — Oh! Eu estava a caminho!

— Não tem problema, Jesse não parece impressionado, e ele não para. No entanto, eu gostaria de parar e ver o desenrolar. Meu sorriso se alarga quando eu passo, e Cathy e Clive coram profusamente. — Eu estou sem manteiga de amendoim. Jesse fala de volta, irritado.

— Há uma caixa cheia dela no armário, meu rapaz. Você acha que eu deixaria que acabasse e você ficasse na seca? Cathy soa irritada com o comentário crítico de Jesse. Faz-me rir, especialmente quando Jesse começa a resmungar baixinho.

— Não seja tão mal-humorado. Eles só estão conversando. Eu o repreendo, quando saímos para o sol e Jesse coloca seus óculos escuros.

— Não está certo, ele estremece e solta minha mão.

Eu começo a vasculhar minha bolsa para pegar meus próprias óculos. — Oh, ela pode estar convidando-o para cima quando não estivermos lá. Eu percebi que os lençóis do quarto de hóspedes estavam um pouco... remexidos.

— Ava! Ele grita enquanto ergue um rosto de desagrado para os céus. — Não!

Eu rio. — Deixe de ser preconceituoso.

— Eu não sou, Sua cara de nojo desaparece imediatamente. Ele está rindo agora.

— Do que você está sorrindo? Eu pergunto.

Ele tira seus óculos escuros e diminui a distância entre nós, inclinando-se para baixo, para tocar o meu nariz. — Eu comprei um presente.

— Você comprou? Eu descanso meus lábios nos dele. — O quê?

— Vire-se.

Puxo o rosto para trás e vejo seus olhos encantados, quando ele acena com a cabeça sobre o meu ombro. Eu lentamente viro, e fico por alguns momentos olhando a área do estacionamento para procurar, mas nada está saltando aos meus olhos. Seu braço aparece por cima do ombro e um conjunto de chaves de carro estão pendurados na frente do meu rosto, e é então que eu vejo um enorme Ranger Rover Sport, ou tanque – não importa o que, branco reluzente e com rodas brilhantes.

Oh, não!

Eu não consigo sequer pensar em uma palavra. Como é que eu não consigo? Isso está me cegando agora. Eu fico vesga com as chaves balançando diante de mim, como se ele não percebesse que eu já visualizei o meu presente e está tentando me mostrar mais. Não há necessidade. Eu posso ver isso. E eu odeio isso!

— Ali , ele fala, tilintando as chaves novamente.

— Você quer dizer aquela nave espacial? Pergunto secamente. Eu não vou dirigir aquela coisa, não importa quantas contagens regressivas ou fodas sentidas eu receba como consequência.

— Você não gosta? Ele parece doído. Oh merda, o que eu posso dizer?

— Eu gosto do meu Mini.

— Não é seguro. Agora ele parece ofendido, como eu sabia que ele ficaria. Ele faz o seu caminho em torno de mim e olha para minha cara chocada. — Este é mais seguro.

Eu não posso ajudar o seu olhar incrédulo, meu rosto também está naturalmente se transformando num. — Jesse, é que esse é um carro para homem - um carro John. É fodidamente enorme!

— Ava! Cuidado com a porra da sua boca! Ele franze a testa para mim. — Eu o comprei branco. Essa é a cor para uma mulher. Venha, eu vou te mostrar. Ele toma os meus ombros relutantes e leva-me para a bola de neve gigante. Quanto mais me aproximo,

mais eu odeio isso. É muito vistoso. Eu amo meu Mini. — Veja, Ele abre a porta... e eu suspiro.

E fica ainda pior.

Branco ... em todos os lugares. Volante em couro branco; alavanca de câmbio em couro branco, bancos de couro branco. Mesmo os tapetes são brancos.

Eu olho para ele, meu marido equivocando, e aperto minha cabeça, mas eu não posso ser ingrata. Ele parece tão satisfeito consigo mesmo. Eu penso que este homem tem gosto. Eu não sei o que dizer. Eu realmente não sei. — Você poderia ter me comprado um relógio ou um colar ou algo assim. Eu gostaria que ele me comprasse um relógio ou um colar ou algo assim.

— Salte para dentro. Ele me leva para a coisa.

Eu suspiro. Oh, não! Costurado no encosto de cabeça do banco da frente está: Sra. Ward.

Agora está indo longe demais. — Eu não vou dirigir isso! Eu digo, antes que meu cérebro filtre a declaração insultuosa.

— Você é foda!

Bem, isso só me livrou de qualquer culpa que eu tivesse, e agora os meus saltos estão cavando firmemente para o chão — Eu não vou! Jesse, é grande demais para mim!

— É seguro. Ele me pega e me coloca no banco do motorista. Sinto-me pequena. — Veja. Alcançando, ele aperta um botão e um compartimento se abre, revelando uma tela de computador. — Tudo o que você precisa. Eu carreguei com todas as suas músicas favoritas.

Ele sorri, apertando um botão e começa 'Massive Attack' através de todos os milhões de alto falantes. — Você pode pensar em mim.

— Eu penso em você toda vez que você liga e eu ouço essa faixa. Eu pulo fora. — Eu quero o meu carro. Você pode ficar com isso. Eu aponto para a pilha de metal reluzente.

— Eu? Os olhares preocupados passam sobre seu rosto. — Mas é um pouco... Ele corre os olhos sobre o meu presente. —... Feminino.

— É, e eu sei o seu jogo, Ward. — Eu olho para dentro e minha mente evoca imagens de cadeiras de bebê e assentos para crianças. E um carrinho de bebê no porta-malas. Oh, não! Eu aponto meu dedo no peito dele. — A única razão pela qual você quer que eu dirija esta coisa é porque é enorme e há menos chance de lesão, se eu falhar. Com certeza não vai me convencer. — Eu me viro e ataco em direção a minha adorável mini, em que não há nenhuma chance de caber um carrinho de bebê no porta-malas.

Fico chocada, de fazer isso em direção ao meu carro, sem ter qualquer intervenção estilo Jesse. Eu olho no espelho retrovisor quando eu sento no meu lugar e o vejo encostado em seu próprio carro com os braços cruzados sobre o peito. Eu ignoro a carranca pesada no seu rosto deslumbrante e começo a dirigir meu Mini, saindo rapidamente para fora do espaço e vou para os portões. — Homem Impossível, eu murmuro para mim mesma, chegando a esmagar o pequeno botão do controle remoto preto, que abre os portões.

Ele não está lá.

— O quê? Eu grito incrédula para absolutamente ninguém. — Puta que pariu! Eu puxo o freio e salto para fora, encontrando o olhar furioso que se transformou em um sorriso deslumbrante.

— Pensando em ir a algum lugar?

— Ah, foda-se! — Eu grito do outro lado do estacionamento, pego minha bolsa do banco da frente e deixo meu carro exatamente onde ele está, a porta do motorista aberta. Eu piso os calcanhares com raiva em direção ao portão de pedestres, mas eu não tenho a sorte de evitar uma intervenção ao estilo Jesse neste momento. Sou rapidamente agarrada e levada de volta ao meu novo e brilhante presente de casamento.

— Você vai tomar cuidado com a porra da sua boca! Ele me coloca no banco do motorista e coloca o cinto de segurança antes de arrancar as chaves do meu Mini da minha mão. — Por que você tem que me desafiar em absolutamente tudo? Ele começa a mudar todas as minhas chaves no chaveiro do carro novo.

— Porque você é um idiota irracional! Eu mudo irritada no meu lugar. — Porque você não pode me levar para o trabalho?

— Eu já estou atrasado para uma reunião, porque minha esposa não vai fazer como eu disse. Ele pega a parte de trás do meu pescoço e me puxa para seus lábios. — Qualquer um pensaria que você está numa foda de retribuição.

— Eu não estou!

Ele sorri e me arrebatou com um completo, quente e derretido beijo. Um longo, daqueles beijos que arrebatam toda a obstinação de dentro de mim. — Humm, você tem um gosto delicioso, baby. A que horas você termina o trabalho?

Sou liberada e, como sempre, sem fôlego. — Seis.

— Vá direto ao Manor e traga seus arquivos para que possamos finalizar as ordens para os novos quartos. Ele empurra um outro botão, abaixando a janela do motorista, antes de fechar a porta e inclina-se para dentro. Ele parece tão presunçoso. — Eu te amo.

— Eu sei. Murmuro, virando a chave na ignição.

— Você falou com Patrick? Pergunta ele, travando-me e lembrando-me que eu ainda tenho que cumprir a minha obrigação.

— Tire meu carro! Eu falo, não sabendo mais o que dizer.

— Vou tomar isso como um não. Você vai falar com ele hoje. Não é uma pergunta.

— Tire meu carro. Repito tocante.

— Tudo o que você quiser, minha senhora. Seus olhos estão me dando um aviso completo, mas eu o ignoro.

— Onde é que eu vou estacionar isso?

Ele começa a rir e move meu carro para tirá-lo do lugar, antes de saltar para seu DBS e gritar para fora do estacionamento.

Depois de dirigir em torno, à procura dos estacionamentos mais próximos, eu finalmente encontro dois espaços para escarrapachar o carro. Quando estouro através da porta, a primeira coisa que vejo é um monte de lírios de Calla espalhados na minha mesa e quando eu chego mais perto, vejo também uma pequena caixa.

— “Querida!” O cantarolar de Tom não me distraiu da pequena caixa.

— Bom dia, saúdo, sentando em meu lugar e pegando a caixa. — Tudo bem?

— Vivamente alegre. Você? Tom soa curioso agora, eu mantenho meus olhos arrastados para longe da caixa, quando me lembro da última vez que o vi.

— Estou bem, eu respondo e vejo como seu rosto se abre em um sorriso atrevido.

— Eu já disse isso antes, e vou dizer outra vez. Deus, esse homem pode fazer uma ninhada sexy! Ele começa a abanar o rosto com as mãos por causa do café. — Quente!

Eu rio e volto minha atenção para a caixa. O que ele comprou-me agora? — Quem entregou isso? Eu pergunto, segurando a caixa para cima.

— A menina das flores. Tom encolhe os ombros e volta para o seu computador, deixando-me a abrir a caixa de presente cuidadosamente embrulhada. Eu suspiro quando abro e fico cara a cara com um Rolex grafite e ouro. É o equivalente feminino de Jesse, e é deslumbrante, mas mais uma responsabilidade.

— Uau! — Sally grita quando ela avista o conteúdo. — Wow, wow, wow! Isso é lindo!

Sorriso para o seu entusiasmo e o retiro da caixa, deslizando-o sobre meu pulso. Ele realmente é. — Eu sei. Eu digo baixinho. — Obrigada, Sal. Eu pego as flores na minha mesa e deslizo a caixa na minha bolsa.

— Gostaria de um café, Ava? Sal sai para a cozinha.

— Por favor. Onde estão Patrick e Victoria?

— Patrick tem um encontro pessoal e Victoria está em uma visita local.

— Oh, tudo bem.

Depois de colocar as minhas flores na água, eu fico presa no meu trabalho, preparando o meu arquivo para levar para Ruth Quinn e, em seguida, imprimo todos os detalhes para as camas obscenamente caras que Jesse quer fazer para o Manor.

Às dez horas, de repente eu me sinto completamente enjoada e desapareço no banheiro para tentar vomitar, mas não é só isso que acontece. Eu caio no banheiro, com a sensação de calor, incomodada e chorosa. Eu preciso marcar a minha consulta no hospital. De repente, um pouco determinada, provavelmente por causa da merda como me sinto, eu saio do banheiro para fazer exatamente isso, mas vou logo parando diante do escritório, quando aparece a minha vista, alguém sentada em uma das cadeiras em frente da minha mesa.

Sarah.

Eu não me sinto mais doente. Sinto raiva. Que porra dos diabos ela está fazendo aqui? Por mais que eu adorasse rasgá-la em pedaços, eu não quero fazer isso no meu escritório, assim eu volto para fugir e me esconder no banheiro.

— Ava?

Eu saio desse meu estado chocado, fugindo, e viro-me para a voz - a voz que eu não ouvi falar por semanas. Estou um pouco surpresa por esta voz ter me encontrado, especialmente depois de tudo o que aconteceu. Eu a vi sendo demitida. — Sarah. — Digo categoricamente. Estou em choque. Será que ela vai adicionar algo mais aos meus ressentimentos? Ela está olhando um pouco discreta, com os cabelos mais suaves do que o habitual e seus peitos escondidos cuidadosamente atrás de uma grossa jaqueta, os vestidos curtos, deixados de lado, trocado por um respeitoso, na altura do joelho com saia combinando. — Por que você está aqui? Eu pergunto.

— Eu esperava que pudéssemos conversar. Ela se desloca desconfortável na cadeira, sua habitual atitude arrogante, em nenhum lugar à vista.

Fui pega completamente desprevenida. Ela está jogando de novo? — Conversar? Pergunto com cautela. — Sobre o quê? Eu não tenho nada a dizer a esta mulher.

Ela olha ao redor do escritório, assim como eu. Tom é meu amigo gay e intrometido, e está olhando curiosamente para a estranha mulher que está sentada a minha mesa. — Talvez eu pudesse comprar um café? Ela pergunta, voltando os olhos para os meus.

Enquanto eu deveria estar dizendo-lhe para onde ir, a curiosidade é que obtém o melhor de mim. Vou até a minha mesa e pego minha bolsa, — Eu tenho meia hora. Eu digo bruscamente, deixando-a para trás e saindo do meu escritório. Meu coração bate rápido demais para o meu gosto. Eu pensei que tinha virado as costas para o chicote que essa bruxa segurava, e agora que eu bati os olhos nela novamente, todo o tormento e drama que ela causou, esta fresco e claro em minha mente. Tudo que eu posso ver são marcas de chicote em Jesse, seu rosto torturado e meu corpo lamentável caído sobre ele. Ela tem nervos.

Eu entro na Starbucks e me estabeleço em uma cadeira. Eu não estou comprando-lhe um café. Eu sei que, em meu rosto está estampado um olhar de desprezo quando ela se aproxima da mesa, mas não posso ajudá-la. Eu não quero ajudá-la. Eu quero que ela saiba o quanto eu a odeio.

— Gostaria de uma bebida? Ela pergunta educadamente. Esta não é a Sarah que eu conheço e desprezo.

— Eu estou bem.

Ela sorri um pouco. — Bem, eu acho que vou pegar uma. Eu não acho que a gerência ficaria muito feliz com nós duas ocupando a mesa sem nada. Você tem certeza?

— Sim. Eu balanço minha cabeça e a vejo ir tranquilamente para o balcão, garantindo que ela esteja devidamente ocupada, antes de eu tirar meu telefone da bolsa e enviar uma mensagem de texto para Kate. Eu preciso desabafar.

A cadela atrevida apareceu no meu escritório!

Ela responde imediatamente. Com certeza, não era o tipo de texto que você pode deixar de lado, com a intenção de responder em breve.

Não!! Sério? Ava, pare de falar em código, porra! Quem é a cadela atrevida?

Eu quase deixei uma maldição exasperada sair dos meus lábios.

Sarah!

Sua resposta é instantânea novamente.

Nããããããooooo!!!!!!

Meus dedos trabalham rápido, enquanto eu olho para cima para verificar se Sarah ainda está sendo servida.

Porra sim!! Vá chamá-lo.

Eu escorrego o meu telefone na minha bolsa, mas sons de alerta chegam instantaneamente, de novo. Posso imaginá-la ofegante, seus dedos pálidos voando sobre as teclas de seu telefone. Ela provavelmente está dirigindo também.

Ligue-me agora, e coloque sobre a mesa. Eu também quero ouvir o que ela tem a dizer!

Eu sorrio em voz alta desta vez, balançando a cabeça. Ela nunca iria manter-se quieta se ouvisse algo que não gostasse, e então eu teria que explicar os sons distantes da minha melhor amiga brusca.

Não

Eu pressiono enviar e sorrio quando ela imediatamente manda o texto de volta:

Putá!

Enfio meu celular de volta na minha bolsa quando Sarah se aproxima com um café, cruzo as pernas e mantenho um olhar de ódio completo. Eu mantenho. Eu a odeio. Eu odeio tudo o que ela representa, mas, acima de tudo, eu a odeio por infligir dor a Jesse. Eu deveria parar de pensar. Estou ficando mais irritada. Meu humor estão em extremos estes dias.

Ela se abaixa e mexe o café devagar, olhando para seu copo. — Eu queria pedir desculpas por tudo o que aconteceu.

— Você quer? Eu rio. — Você está me enrolando?

Ela faz uma pausa e olha para mim, sorrindo nervosamente. — Ava, eu sinto muito. Acho que eu estava um pouco chocado com a sua chegada.

— Oh? Eu digo em uma carranca.

— Se você me mandasse para algum lugar, então eu não a culparia. Eu me comportei terrivelmente. Eu não tenho nenhuma desculpa.

— Só que você está apaixonada por ele. Eu digo com franqueza, e seus olhos se arregalam de surpresa. — Por que mais que você se comportaria assim, Sarah?

Ela olha para o lado, e eu acho que detecto lágrimas nos seus olhos. Oh, ela está realmente apaixonada por ele. Eu tenho subestimado esta questão? — Eu não vou enganá-la, Ava. Estive apaixonada por Jesse desde quando me lembro. Ela volta os olhos para mim. — Isso não é desculpa, apesar de tudo.

— Mas você o chicoteou. — Eu não entendo isso. — Por que você faria isso com alguém que você ama?

Ela ri suavemente. — Isso é o que eu faço. Eu me visto com couros, seguro um chicote e bato nos homens antes de transar com eles.

Eu estremeço. — Ok.

— Jesse nunca esteve interessado nisso.

— Mas você fodeu com ele. Eu digo com franqueza. Jesse admitiu para mim, e eu sei que ele nunca foi chicoteado antes desse dia horrível quando eu os encontrei em seu escritório. Ela devia estar em seu elemento, especialmente quando ela conseguiu me motivar para ir ao The Manor e testemunhar toda a cena de horror.

Ela olha surpresa. — Sim, mas apenas uma vez. Ela está, definitivamente, segurando as lágrimas. Eu realmente interpretei mal esta questão. — Engraçado, não é? Mesmo quando ele foi esmagado, ele não me queria. Ele fodeu todas, mas nunca comigo.

Estou começando a entender isso agora, mesmo que eu não esteja excessivamente feliz com a lembrança da história de Jesse. Ele fodeu em todos os lugares, com qualquer uma, a qualquer hora... exceto Sarah. A Manor é cheio de mulheres dispostas, tanto quanto Sarah, e ele nunca a quis. — Você esperava que ele fodesse você, depois que o espancou? As palavras embrulham o meu estômago. Sinto-me doente de novo.

Ela balança a cabeça. — Não, eu sabia que ele não iria. Ele estava muito amarrado em você. Eu nunca pensei que veria o dia em que Jesse Ward cairia de joelhos por uma mulher.

— Quer dizer que você esperava nunca ver esse dia.

— Sim, eu esperava. Eu também esperava que você fosse correr uma milha quando você descobriu sobre o Manor.

Simule corri, mas voltei. Não foi preciso a intervenção de Sarah para me fazer correr, quando eu descobri o Jesse bêbado, no entanto. Eu olho para a mulher do outro lado da mesa, de frente para mim, e eu sinto muito por ela. Eu me odeio por isso, mas eu sinto. — Sarah, ele a considera como uma amiga. Eu não posso acreditar que eu estou tentando fazer com que a mulher se sinta melhor depois de tudo que ela fez.

— Sim, ele me considera. Ela realmente ri desta vez, mas, em seguida, ela franze a testa e volta a mexer seu café. — Depois do que você fez, e vendo como ele reagiu a isso, me fez perceber o quão estúpida eu fui. Ele merece a felicidade. Ele merece você. Você o ama, apesar de The Manor, o que ele fez, e o seu problema com o álcool. Você o ama em sua totalidade. Ela sorri. — Você o fez ter sentimentos. Eu nunca deveria ter tentado tirar isso dele.

Estou sentada em um silêncio atordoado, apenas olhando para ela, sem alguma ideia do que dizer em resposta. O que posso dizer sobre isso? — Você quer seu emprego de volta. Então eu digo isso?

Seus olhos se arregalam. — Eu não acho que isso possa acontecer, não é?

Não, não podia. Apesar de suas confissões, eu nunca poderia confiar nela ou até mesmo gostar dela. Eu posso sentir um pouco de pena, mas eu nunca poderia trazê-la de

volta para nossas vidas. Eu nunca perguntei a Jesse o que aconteceu quando ele atirou nela. Ele deixou claro que não estava em discussão, e estando feliz que ela estava fora de cogitação, eu não forcei. Mas agora, mais do que nunca, eu realmente quero saber o que aconteceu durante essa conversa.

— Você deve tê-lo visto com muitas mulheres. Por que atingir a mim? Eu pergunto, apesar de eu já saber a resposta para essa pergunta.

— Você era diferente, o que era óbvio. Jesse Ward não persegue as mulheres. Jesse Ward não leva as mulheres de volta para sua casa. Jesse Ward não bebe. Você mudou aquele homem. Você fez o que muitas mulheres já tentaram e não conseguiram fazer por muitos anos, Ava. Você ganhou o Senhor. Ela se levanta. — Parabéns, Sra. Ward. Tome cuidado com ele. Faça-o feliz. Ele merece.

Ela sai.

Enquanto eu a vejo desaparecer para fora da Starbucks, sinto-me em lágrimas novamente. Eu ganhei o Senhor. Eu o mudei. Eu o fiz parar de beber e brincar. Eu o fiz sentir e amar. E ele sentiu amor. Ele ama de maneira muito difícil, e eu o amo muito difícil também. Eu preciso vê-lo. Eu realmente preciso vê-lo. Droga de Ruth Quinn e sua bunda exigente.

Eu salto e dou uma corrida para o estacionamento para pegar meu presente, chamando Kate no caminho.

— O que ela disse? Ela grita ao telefone antes mesmo de tocar.

— Se desculpou. Estou um pouco sem fôlego. — De qualquer forma, eu estou mantendo o bebê.

Ela ri de mim. — Claro que você está, sua vaca idiota.

Eu sorrio enquanto corro para o parque de estacionamento, interessada em obter a minha entrevista com Ruth para fora do caminho para que eu possa chegar a Jesse.

— Ava! — Seu rosto sorridente quase me irrita.

— Oi, Ruth. — Eu praticamente a empurro quando passo na ilha da cozinha, fazendo uma rápida análise. Tudo parece que estar no caminho certo. Nada está saltando aos olhos, como sendo um problema. — Eu não posso ficar muito tempo, Ruth. Eu tenho uma outra reunião. Eu me viro para encará-la.

— Oh? Café? Ela parece esperançosa.

— Não, realmente. Qual é o problema? Eu pergunto, tentando levá-la junto, mas ela não parece estar com pressa, quando vagueia ao longo de uma mesa improvisada e começa a se distrair com uma caneca.

— Eu só vou pegar um para mim, e nós podemos ir sentar no lounge, onde está menos empoeirado.

Eu amarro meu rosto em frustração. — Me desculpe, eu tenho outra reunião marcada, Ruth. Podemos remarcar? Estou me sentindo em pânico.

— Oh. Não vai demorar muito. — Ela continua sobre seu negócio lentamente, enquanto eu mudo os pés impaciente atrás dela. Você pensaria que ela estava fazendo isso de propósito. — Você teve um bom fim de semana com seus pais?

A pergunta me assusta, mas rapidamente se envolve em meu cérebro, antes que eu me solte dele. — Oh, sim, muito obrigada.

— Você tem certeza que não quer um café? Ela passeia preguiçosamente até a geladeira para pegar o leite.

— Não, honestamente. — Eu não posso disfarçar a irritação no meu tom.

— É engraçado. Eu tinha certeza que eu te vi na sexta-feira à noite. Diz ela casualmente. — Em um bar. Como se chama? Ela derrama o leite com prazer e mexe ainda mais lentamente. — É isso aí. Barroco, em Piccadilly.

— Oh? Merda! — Sim, eu me juntei a alguns amigos de trabalho. Nada demais. Deixei para visitar meus pais, sábado de manhã. Meus dedos estão torcendo loucamente o meu cabelo. Por que eu ainda estou mentindo para ela? O que eu faço e quando faço, não faz parte de seus negócios.

Ela se vira com um sorriso, mas os olhos dela caem na minha mão esquerda e não há dúvidas sobre o tamanho do seu olhar. Eu olho para o meu dedo, com o anel de diamantes adornados e de repente me sinto desconfortável. — Você nunca disse que eram casados. Ela ri. — Eu me sinto tão estúpida! Eu estive dando-lhe sermões, dizendo-lhe para ficar longe de todos os homens sujos, e ao longo de todo o tempo você era casada! — Ela realmente começa a corar, depois de chegar a essa horrível conclusão.

Ela é gay! Oh, não! Oh puta que pariu! Isso explicaria todos os convites para bebidas, os chamados persistentes e reuniões e, agora, os olhos esbugalhados em meu anel. Ela gosta de mim. Agora eu realmente me sinto desconfortável.

— Espere lá. — Ela franze a testa. — Eu me lembro de você dizendo que tinha um namorado, ela aumenta de expressão. — E você não tinha nenhum anel na semana passada.

Eu mudo em meus calcanhares. — Eu só me casei recentemente. Eu não estou indo para isso. — Os meus anéis estavam sendo remodelados. Eu não posso olhar para ela. Ela é atraente, mas não gosto disso.

— Por que você não disse? — Ela parece ofendida.

Por que não disse? Muitas razões! — Foi um caso discreto. Apenas a família. Ela teria esperado um convite, ou teria tentado me parar? Toda essa conversa está me fazendo querer chegar a Jesse ainda mais. Devo dizer-lhe que estou grávida também? Pelo olhar em seu rosto, ele provavelmente iria acabar com ela. Ela parece doer. — Ruth, eu realmente preciso perguntar o que você queria discutir para que eu possa corrigi-lo e ir embora. Sinto muito por fazer isso.

Ela faz um trabalho ruim, obviamente, de esconder seu alarme e me dá um sorriso falso. — Não, você pode ir. Isso pode esperar.

Estou aliviada, mas chocada. Talvez esta fosse a melhor coisa que poderia ter acontecido. Será que ela vai facilitar sobre as ofertas persistentes para bebidas e reuniões? Eu não posso acreditar que eu não vi isso antes. Uma mulher assim que não se parece com

nenhum homem? Eu não me preocupo com isso por muito tempo, no entanto. Estou ansiosa para escapar, e não apenas porque eu tenho uma admiradora do sexo feminino.

— Obrigada, Ruth. Vamos remarcar. Eu não fico por aqui andando. Eu saio às pressas e aceno com o braço por cima do ombro. Eu sou uma boba.

Eu corro pelo caminho e salto para o meu carro novinho em folha, quase quebrando-me em lágrimas quando Angel atinge meus tímpanos.

Eu freneticamente soco o botão do interfone, mas depois de alguns minutos de agonia, os portões ainda não estão abrindo, então eu mergulho na minha bolsa e pego meu celular para ligar para ele. Ele toca uma vez.

— Ava?

— As portas não abrem! Eu pareço angustiada e louca, mas estou saindo de mim, com a necessidade de vê-lo.

— Ei, acalme-se. Ele soa igualmente ansioso. — Onde você está?

— Estou nos portões! Eu estou pressionando o botão, mas ninguém os abre!

— Ava, pare com isso. Você está me preocupando.

— Eu preciso de você. Eu soluço, finalmente cedendo à culpa esmagadora que vem surgindo dentro de mim por dias. — Jesse, eu preciso de você.

Eu posso ouvir sua respiração ofegante ao telefone. Ele está correndo. — Puxe para baixo a viseira de sol, baby.

Eu olho para cima através das minhas lágrimas e puxo para baixo o couro branco, encontrando dois pequenos dispositivos negros. Eu não espero pela sua instrução. Eu pressiono a ambos e as portas começam a se abrir. Eu lanço o meu telefone no assento do passageiro e pressiono o pé no acelerador e, imediatamente, zoom para a frente. Estou chorando muito agora, dolorosas e pesadas lágrimas, difícil dirigir pela arborizada

garagem em um borrão, até que eu vejo o Aston Martin de Jesse acelerando para mim, a partir de outra direção.

Eu puxo os freios e salto para fora, correndo em direção a ele.

Ele parece absolutamente aterrorizado quando ele voa de seu carro, deixando a porta aberta, e corre em direção a sua louca mulher histérica. Eu não posso ajudá-lo, eu estou enlouquecendo-o, mas essa clareza repentina me enviou num ataque de pânico. Perdi o controle das minhas emoções. A cadela de coração frio que eu fui, de repente derretendo e deixando-me ver as coisas claramente.

Nossos corpos se chocam, e eu sou imediatamente engolida por ele, cada músculo duramente pressionado contra mim, quando sou levantada e fico segura em seu corpo. Eu soluço sem parar em seu pescoço com ele dando passos ao redor da garagem apenas me segurando. Eu sou tão estúpida. Eu sou uma idiota, egoísta, vaca insensível.

— Jesus, Ava. Ele encosta em meu pescoço.

— Eu sinto muito. Eu ainda sou frenética, apesar de eu me sentir um milhão de vezes melhor por estar em seus braços.

— O que aconteceu?

— Nada. Eu só precisava te ver. Eu o aperto com mais força. Eu não posso tê-lo perto o suficiente.

— Porra, Ava! Por favor, explique! Ele tenta me liberar, mas eu firmo meu abraço já de ferro, recusando-me a deixá-lo me colocar no chão. — Ava?

— Podemos ir para casa?

— Não! Não até que você me diga por que diabos você está em tal estado. Ele grita, lutando com os meus braços que o seguram. Eu não sou páreo para ele. Ele logo me separa de seu corpo e me coloca na frente dele, examinando cada centímetro quadrado de minha figura enquanto segura os meus ombros. — O que está acontecendo?

— Eu estou grávida. Eu soluço. — Eu menti para você. Eu sinto muito.

Ele começa a contrair-se fisicamente e me solta, dando um passo para trás, os olhos arregalados, sua ruga profunda. — O quê?

Eu varro para longe minhas lágrimas que estão rolando, e lanço meu olhar para o chão. Eu me sinto tão envergonhada de mim mesma. Ele não é nenhum santo, mas enquanto ele estava tentando arrumar a vida, eu estava pensando em destruí-la. Isso realmente é imperdoável, não que eu pudesse dizer a ele o que eu estava pensando. — Você me faz sentir tão louca. Eu sussurro lamentavelmente. — Você me deixa louca e depois você me faz tão feliz. Eu não sabia o que fazer. É uma desculpa fraca e patética.

Quando alguns minutos silenciosos, foram se tornando momentos difíceis, e ele ainda não havia falado, eu arrisquei um olhar para ele. Ele me olha em choque.

— Porra! Ava, você está tentando me enlouquecer? Suas mãos mergulham em seu cabelo, e ele olha para o céu. — Você está fodendo com a minha mente, eu realmente não preciso disso, minha senhora. Eu já tinha o meu pensamento sobre você não estar grávida, e agora você está?

— Eu sempre estive.

Sua cabeça cai, assim como as mãos. Eles só balançam para os lados, quando ele me estuda de perto, um olhar incrédulo no rosto. — Quando você ia me dizer?

— Quando eu aceitei. Eu nem sequer pensei que eu estivesse mentindo, e minha falta de necessidade de tentar conter o meu reflexo natural está me dizendo isso. Talvez eu estivesse tentando ter o máximo do Jesse dominante, antes que ele comece a me tratar como um vidro frágil. Eu não sei mesmo. Eu tenho sido tão estúpida.

— Nós vamos ter um bebê? Ele mal sussurra as palavras, e eu aceno com a confirmação. Eu não posso falar. Seus olhos caem dos meus, descendo até o meu estômago e descansam aí por um tempo, e então eu vejo um fio de lágrima descendo pelo seu rosto. Ela inflama a minha culpa ainda mais, mas quando ele cai de joelhos, eu perco o controle completo do meu próprio choro. Eu só estou de pé e chorando, vendo seu corpo cair silenciosamente, derramando lágrimas na minha frente. Eu realmente fodi com a sua cabeça, como se ele precisasse estar preocupado comigo.

Minha resposta natural a reação de meu lindo homem neurótico, é andar em linha reta para ele e ficar de joelhos no chão. Meus braços rastejam sobre seus ombros e o seguro apertado para mim, quando ele chora no meu pescoço, suas mãos vagando por toda a minha volta, como se ele estivesse verificando se eu estou realmente aqui.

— Eu sinto muito. Eu digo baixinho.

Ele não fala. Ele se levanta e ergue-me com ele antes de me levar para o carro e me depositar no banco do passageiro, mantendo-se em silêncio enquanto ele me afivela o cinto de segurança. Pegando seu telefone no bolso interno do paletó, ele fecha a porta e antes de sair, faz uma chamada, enquanto ele move meu carro novo para o lado da calçada.

Ele volta e coloca a minha bolsa entre meus pés antes de nos levar para casa em completo silêncio.

Capítulo Treze

Ele não disse uma palavra por todo o

caminho, até pararmos em frente ao Lusso. Ele sai e me segura, andando em linha reta após um olhar cauteloso para Casey e entramos no elevador da cobertura. Eu olho para ele, mas ele está mantendo seu olhar aguçado para a frente, nem ao menos encontrando meu olhar quando eu o observo pelo reflexo das portas. Quando ele abre a porta para a cobertura, Cathy aparece na cozinha, seu sorriso feliz desaparece assim que ela percebe que sua alegria não está sendo correspondida.

— Está tudo bem? Ela nos avalia, em seguida, olha para Jesse esperando uma resposta, mas ele só me dá a minha bolsa e acena com a cabeça em direção às escadas. Eu olho para ele, silenciosamente implorando por algumas palavras. Ele não me corresponde. Ele acena com a cabeça novamente.

— Boy? — Cathy pergunta com cautela.

— Está tudo bem. Ava não está se sentindo muito bem. Ele empurra levemente as minhas costas com a mão, impelindo-me para a frente.

— Você vem? Eu pergunto.

— Eu irei em um minuto. Vá. Ele reforça suas palavras com um empurrão firme de sua mão, e eu o deixo com Cathy.

Quando eu estou passando pela doce governanta de Jesse, ela estende a mão e acaricia gentilmente meu ombro, me dando um pequeno sorriso. — Estou feliz por você estar em casa, Ava.

Volto a sorrir. É um sorriso fraco. Eu me sinto incerta e um pouco preocupada pelo estado desanimador de Jesse. — Obrigada. Eu caminho para o andar de cima, entrando na suíte máster e sento no canto da cama.

Não sabendo o que fazer, eu chuto meus sapatos para tirá-los e embrulho-me na cama um pouco mais para cima. Meus olhos estão cheios de lágrimas novamente enquanto eu agarro meus joelhos contra o meu peito e espero por ele. Eu sei que agora é que nós vamos falar sobre isso, agora temos que ambos reconhecer o que está acontecendo, para, enfim termos uma conversa, e os dois precisamos estar falando, e Jesse não parece ter plano algum para dizer nada. Eu não tenho nenhuma ideia do que está passando por sua mente louca e a atmosfera tensa está empurrando dúvidas de volta para mim. Eu preciso de tranquilidade, não o silêncio, não é hora de falar sobre o porquê de ter fugido disso.

Minha cabeça se encaixa quando ele entra no quarto, mas ele não olha para mim. Em vez disso, ele vai direto para o banheiro. Ouço o barulho da água da torneira da banheira caindo e o som de seus movimentos enquanto ele segue através de sua rotina da hora do banho, pegando tudo o que ele precisa e colocando dentro do seu alcance. Nós teremos um banho?

Depois de muito tempo sentada na cama, ouvindo a água correr e as atividades tranquilas de Jesse, ele finalmente caminha silenciosamente até o quarto e se aproxima de mim, sem uma palavra. Pegando a minha mão e me puxando para cima da cama, ele me coloca para baixo, remove meu diamante e meu Rolex, pelo o qual eu ainda não agradei, antes de me pegar e me levar para o banheiro.

Ele me abaixa suavemente para o banho. — A água está boa? Ele pergunta baixinho, me liberando e ajoelhado ao lado da banheira.

— Está tudo bem, eu respondo, observando enquanto ele tira o paletó e desabotoa os punhos de sua camisa antes de empurrá-las para cima de seus braços. Ele pega a

esponja e a mergulha, em seguida, aperta um pouco de sabonete nela e me afasta. Ele começa a deslizá-la nas minhas costas com movimentos suaves e firmes.

Estou um pouco confusa. — Você não entrar? Eu pergunto silenciosamente. Eu queria que ele estivesse atrás de mim para que eu pudesse senti-lo, consolar-me com ele. Eu preciso disso.

— Deixe-me cuidar de você. Sua voz é baixa e insegura. Eu não gosto disso.

Eu me viro para encará-lo, encontrando seus olhos verdes vitrificados e uma expressão estoica. Ele aperta meu coração. Eu realmente fodi com sua mente neste momento. — Eu preciso de você mais do que isso. — Eu chego com a minha mão molhada e a coloco em seu rosto. — Por favor.

Ele me olha com cuidado por alguns momentos, como se estivesse decidindo se ele deve, mas ele finalmente suspira e deixa cair a esponja, antes que ele se levante e retire lentamente suas roupas. Pisando atrás de mim, ele se abaixa para me abraçar completamente. Sinto-me imediatamente melhor com sua dureza quente embalando-me, mas eu não posso vê-lo, então eu sento no colo dele, forço os joelhos para que eu possa inclinar-me para trás e olho para ele. Tomo suas mãos e entrelaço nossos dedos, e nós dois assistimos em silêncio enquanto jogamos com as mãos um do outro, os nossos dedos entrelaçados agora e, em seguida, os nossos anéis de casados brilhando, refletem na água. Não é mais um silêncio difícil.

— Por que você mentiu para mim, Ava? Ele sussurra, ainda observando nossos dedos serpenteando juntos.

Meus movimentos hesitam por alguns momentos, mas não param completamente. É uma pergunta que eu previa e é decisivo que seja respondida. — Eu estava com medo. Eu ainda estou com medo. Não é nada mais que a verdade, e ele precisa ouvir. Ele precisa saber que toda essa situação me aterroriza.

— De mim, diz ele simplesmente. — Você está com medo de mim. Ele não elabora, e ele não precisa. Eu sei o que ele quer dizer, e ele sabe disso, também.

— Tenho medo de como vai ser.

— Você quer dizer mais louco. Ele confirma, mantendo os olhos em nossos dedos entrelaçados.

— Não foi ainda definido e você estava me tratando como um objeto de valor inestimável.

Ele exala suavemente e leva ambas as mãos em seu peito, descansando-os sobre o seu coração, mas ele ainda não olha para mim. — Você também acha que eu poderia amar o nosso filho mais do que você.

As palavras fazem-me ficar rígida. São as palavras que recusei reconhecer cada vez que elas surgiram na minha cabeça. Eu estou preocupada se ele vai amar o nosso filho mais do que a mim. Egoisticamente, sim, isso me assusta até a morte. Esse pensamento irracional tem sido persistente em algum lugar, eu vou admitir isso para mim, agora. Eu não tive muito tempo para seu amor, e eu sou abençoada por tê-lo. Quem não gostaria de ser amada de forma tão poderosa, tão apaixonadamente? Eu não estou pronta para compartilhá-lo, com ninguém, nem mesmo com uma parte de nós.

— E você? Eu pergunto baixinho. Eu não sei como ele vai responder. Tudo o que eu tenho que ter em mente é o quão desesperado está por um bebê.

Seus olhos se levantam lentamente, revelando uma tristeza que eu nunca vi antes. Ou poderia ser decepção. Não tenho a certeza. — Você sente isso? Ele achata as palmas das mãos sobre o peito dele e as prende lá com firmeza. — Ele foi feito para te amar, Ava. Por muito tempo foi inútil, redundante, sem exigências. Agora que ele está repleto. Ele incha de felicidade quando eu olho para você. Ele racha com dor quando brigo com você. E ele bate descontroladamente quando eu faço amor com você. Talvez eu exagere com o meu amor, mas isso nunca vai mudar. Eu vou te amar ferozmente até o dia em que eu morrer, baby. Com filhos, ou não.

Estou paralisada, mais do que nunca. Realmente não é possível para mim, amar este homem mais ainda. — Eu nunca quero ficar sem o seu amor feroz.

Ele chega-se e desliza a mão ao redor da base do meu pescoço, me puxando para baixo, para juntar nossas testas. — Você não ficará. Eu nunca vou parar de te amar duro.

Ele só vai ficar mais difícil, porque cada dia que passa, nós criamos mais memórias. Memórias que eu admiro. Não memórias que eu queira esquecer. Minha mente está sendo preenchida com belas imagens de nós, e elas estão substituindo uma história que perdura. Elas estão afugentando o meu passado, Ava. Eu preciso delas. Eu preciso de você.

— Você me tem. Eu respiro, passando minhas mãos até os ombros.

— Nunca mais me deixe novamente. Ele me beija suavemente. — Doeu muito.

Sento-me no colo dele e puxo-o para cima de mim, passando os braços com tanta força em torno dele e empurrando minha boca para o ouvido. — Eu sou loucamente apaixonada por você. — Sussurro. — Ferozmente, também. Isso nunca vai parar, nunca. Eu beijo sua orelha. — E fim.

Sua cabeça se vira para mim, pegando meus lábios. — Bom. Meu coração está inchado.

Eu sorrio um pouco quando ele reforça sua felicidade com seu beijo, flutuo na banheira até que estou deitada novamente sobre seu peito. Nós apenas nos beijamos, por um longo, longo tempo. Ele foi gentil e doce, mas é o que nós dois precisávamos agora. Puro, sem remorso, um amor poderoso. É potente. Ele domina a nós dois.

Ele me puxa de volta e encerra o meu rosto com as mãos. — Deixe-me banhá-la.

— Mas eu estou confortável. Eu só quero deitar no seu peito e ficar até a água esfriar e eu ser obrigada a desocupar a banheira gigante.

— Podemos ficar confortáveis na cama e você pode adormecer nos meus braços, onde você deveria estar.

Eu franzo a testa. — Não está nem no meio ... — eu paro. — Eu não voltei ao trabalho! — Eu começo a me mexer, para ligar para Patrick, mas eu sou rapidamente contida e puxada de volta para seu peito.

— Eu cuidei dele. Tire suas calcinhas, senhora.

— Quando?

— Quando eu a trouxe para casa. Ele me vira em seu colo e recupera a esponja da água.

— O que você disse a ele?

— Que você está mal.

— Ele vai me demitir em breve. Eu suspiro e inclino para a frente, deixando a cabeça pesada apoiada entre os meus joelhos e deixando Jesse absorver-me toda, quando esfrega e aperta preguiçosamente a esponja. O silêncio é confortável, minha mente está serena. Eu fecho meus olhos e absorvo o amor que está fluindo para dentro de mim a partir de nosso contato com a esponja. Isso é o quão poderoso ele é. Ele pode lutar através de qualquer obstáculo que é colocado entre nós, seja um objeto inanimado, como uma esponja simples, ou com vida, como uma Coral, ou uma Sarah... ou um Mikael, que respiram. Nada pode, nem nunca poderá nos separar... só nós mesmos.

Depois de cuidar de mim por um tempo, me enrola em uma toalha e me senta no lavatório. — Fique aí. Ele pede gentilmente antes de dar um beijo em meus lábios e me deixar com a testa franzida.

— Aonde você vai? Eu falo depois dele.

— Basta esperar.

Eu ouço o som de um saco de papel sendo amassado, e ele logo está de pé na minha frente de novo, segurando-o com as sobrancelhas ligeiramente levantadas. — O que é isso? Eu pergunto, puxando a toalha um pouco mais.

Ele respira fundo e abre-o, empurrando-o para mim, para que eu possa dar uma olhada. Eu lanço-lhe os olhos curiosos e inclino para a frente para olhar no saco. Assim que eu registro o conteúdo, eu fico ereta e dou um suspiro chocada. — Você não acredita em mim? Estou machucada e é óbvio.

Ele revira os olhos e se aproxima, arrancando um teste de gravidez. — Claro que eu acredito.

— Então, por que você tem um saco de papel com... — eu agarra-o e o inclino de cabeça para baixo, esvaziando as caixas pequenas na pia ao lado de mim. Eu começo a pegá-los lançando-os sobre o balcão. — Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. Por que você tem oito testes de gravidez? Eu viro meus olhos para o meu marido maluco, sacudindo uma das caixas debaixo do seu nariz.

Ele encolhe os ombros timidamente e rebate a caixa à distância. — Existem dois em cada caixa.

— Dezesesseis? Eu digo.

Ele começa a abrir uma das caixas. — Às vezes eles não funcionam corretamente. Eles são apenas reposição. Ele desliza um pedaço de pau para fora e leva-o à boca, arrancando a embalagem de plástico antes de empurrá-lo para mim. — Você tem que fazer xixi neste pedaço aqui, olha.

Eu vejo-o puxar a tampa da extremidade e apontar para a única parte não-plástica da vara. — Eu fiz um no médico, Jesse. Eu sei como eles funcionam. Por que você não aceita minha palavra simplesmente?

Seu lábio desliza em linha reta entre os dentes e ele começa a mastigá-lo nervoso. — Eu aceito a sua palavra somente por ela, mas eu preciso ver por mim mesmo.

Eu me sinto um pouco ofendida, mas não tenho o direito de estar. Eu já o enganei e brinquei com a sua mente louca. Eu não posso culpá-lo por querer confirmação oficial. — Há quanto tempo você já tinha isso?

Ele faz beicinho e encolhe os ombros culposamente, baixando seus olhos. Ele não precisa dizer. Eu estendo minha mão para ele e seus olhos levantam. Eles estão brilhando novamente.

— Dê. Aceno com a cabeça na direção da varinha e vejo como o seu lábio desliza através de sua mordida, e ele sorri. Ele realmente sorri. Eu acho que esse sorriso ainda é reservado apenas para mim. Eu rapidamente caio fora com a pontada de ciúme bobo que apunhala-me por causa disso. Eu estou sendo ridícula. Eu salto para baixo do lavatório. — Alguns minutos de privacidade por favor.

Ele recua, um olhar de descrença no rosto. — Eu vou ficar. Diz ele, incrédulo.

— Eu não vou fazer xixi numa vara, na sua frente! Eu balanço minha cabeça. — De jeito nenhum, Ward.

Ele senta-se no chão em frente de mim, sua toalha escancarada e revela dando... tudo. — Mova-me. Ele está lutando com um sorriso maroto nos lábios exuberantes.

— Vou usar outro banheiro. Eu replico arrogante, enquanto o contorno para sair do banheiro.

Eu grito quando meu tornozelo é agarrado e estou, de repente, tentando puxando um peso morto para escapar. — Jesse! Eu puxo a minha perna, mas é completamente inútil. Viro-me e o encontro deitado de bruços, agora com as duas mãos em volta do meu um tornozelo. Ele está olhando para mim com adoráveis, olhos brilhantes, e ele está fazendo beicinho. — Humor, baby. Por favor. Ele realmente bate seus longos cílios para mim.

Eu tento o meu melhor para conter o meu sorriso, mas quando ele está me olhando assim, é simplesmente impossível. — Você pode pelo menos se virar?

— Não, ele salta para cima e joga sua toalha, sua beleza me bate como uma marreta. — Será que isso faz você se sentir melhor? Ele tem os braços para os lados, e eu não posso parar o meu olhar apreciativo se arrastando para baixo, para sua beleza sólida.

Eu suspiro feliz. — Não, isso só me distrai. Eu musa, continuando a bebê-lo por todo o caminho até antes de, casual e lentamente, voltar-me novamente -. Tudo nele. Cada maravilhosa, magnífica polegada, repugnantemente perfeita dele. Eu chego ao seu rosto. Seus olhos jogando fumaça, e eu sei que o meus, também. — Você exerce essa psique de forma injusta.

— Claro que sim. É um dos meus melhores ativos. — Ele chega à frente e puxa a minha toalha. E, num segundo, já está próximo. — Seus olhos vagarosos passeiam na minha nudez, e ele suspira para si mesmo. — Simplesmente perfeita.

— Você não vai dizer isso quando eu estiver gorda e inchada. — Eu resmungo, de repente percebendo que eu, de fato, ficarei gorda e inchada. — E se você disser que não me ama mais, então eu poderei me divorciar de você. — Eu pego a toalha e volto a envolver-me, ignorando sua irritação óbvia.

— Não diga a palavra divórcio. — Ele ameaça, pegando a minha mão e me levando para o banheiro. — Se isso faz você se sentir melhor, eu vou comer por dois, também. — Ele está olhando para mim com um sorriso.

— Prometa que você não vai me deixar quando eu estiver incapaz de chegar a seu pau com a minha boca, porque a minha barriga estará no caminho.

Ele joga a cabeça para trás numa risada. — Eu prometo, baby. Estou virada e posicionada em frente ao vaso sanitário. — Agora, vamos fazer xixi em algumas varas.

Eu arranco a minha toalha e relutantemente me sento no vaso sanitário, enquanto Jesse se agacha na minha frente. — Você quer colocar a mão no sanitário também? Eu sorrio quando vejo seus lábios contraindo, lembrando de mim sentada em seu braço no hospital. — Eu poderia marcá-lo oficialmente.

Ele está tentando o seu mais difícil, mas falha miseravelmente. Ele cai em sua bunda e ri. Faz-me sentir muito melhor. Enquanto meu marido histérico rola no chão, eu seguro a varinha entre as minhas coxas e libero minha bexiga. — Ava, baby, eu te amo pra caralho. Ele puxa-se para cima e se ajoelha novamente, apoiando as mãos nas minhas coxas, e inclina-se para beijar-me com força nos lábios... enquanto eu estou fazendo xixi em uma vara.

— Aqui está. Eu puxo minha mão e entrego-lhe o teste, e ele leva-o imediatamente, me dando outro. — O quê? Eu pergunto, franzindo a testa para a nova vara.

— Eu disse a você, às vezes eles não funcionam. Rápido. — Ele empurra para a frente.

Minha cabeça reverte em desespero completo, mas eu pego a vara estúpida e repito a mesma rotina, só para terminar e ter outro a minha frente. — Jesse, por favor!

— Só mais um. Ele remove a tampa.

— Pelo amor de Deus. Eu pego-a com uma careta e enfio entre as minhas coxas. — É isso! — Eu dreno o resto da minha bexiga, certificando-me de que está completamente vazia, então eu, fisicamente, não posso fazer xixi em qualquer vara a mais. — Aqui. — Eu arranco algum papel higiênico do rolo e pulo para fora, enquanto ele leva todos os três testes para o lavatório e coloca-os ordenadamente em uma fileira.

Apesar da minha irritação, eu não posso deixar de sorrir, quando eu o vejo ali, nu e ligeiramente curvado, apoiando as mãos nos joelhos e com o rosto levantado e próximo dos testes.

— Está tudo bem aí? Eu pergunto, me juntando a ele e copiando a sua posição na frente do lavatório. — Eu acho que eles estão quebrados. Devemos fazer um pouco mais. Ele se mexe para levantar, mas eu agarro-lhe o braço.

— Tem somente trinta segundos. — Eu rio, — Aqui, lave as mãos. — Tomo suas mãos e mantenho-as sob a torneira, enquanto ele mantém os olhos nos testes, não prestando nem um pouco de atenção ao que eu estou fazendo.

— Tem mais do que isso. — Ele zomba. — Tem muito tempo.

— Não, não tem. Pare de ser neurótico. — Eu retomo a posição na frente do lavatório, assim como ele.

Olhando com o canto do meu olho, eu encontro com seu olhar de relance, os meus lábios curvando-se no canto. Ele levanta as sobrancelhas defensivas para mim. — Eu não sou neurótico.

— É claro que você não é. Eu brinco.

— Você está tirando sarro de mim, senhora?

— Não, meu senhor.

O silêncio cai de novo, e ambos permanecemos imóveis, preparados e esperando - esperando a confirmação do que eu já sei. E, em seguida, algumas letras fracas começam a aparecer no primeiro teste, e eu encontro-me segurando a minha respiração. Eu não sei o

porquê. Talvez seja porque eu estou imitando o meu homem desafiador, que de repente fica rígido ao meu lado. O tempo parece desacelerar um pouco, enquanto as letras se formam e nós olhamos em silêncio. Meu coração pega ritmo quando meus olhos derivam para o próximo teste e descubro o lento desenvolvimento das mesmas letras. Meu coração agora está tentando se libertar do meu peito e nossas cabeças viram algumas polegadas para a esquerda para ver como as mesmas letras aparecem na terceira e última prova. Só agora eu percebo que eu ainda estou segurando a minha respiração, e eu a deixo jorrar da minha boca quando eu sinto Jesse se contorcendo ao meu lado. Eu viro meu rosto para ele, sentindo-me completamente dominada pela emoção. Sua cabeça gira, também, até que ele está de frente para mim.

Nós ainda estamos inclinados em frente ao lavatório, ainda estamos ambos nos preparando, nossos braços em nossos joelhos e, nós dois estamos completamente inexpressivos.

— Olá, papai. — Eu sussurro, minha voz tremendo um pouco, quando eu o vejo esquadrinhando meu rosto.

— Foda-me, ele sussurra de volta. — Eu não posso respirar. — Ele cai no chão de costas e olha para o teto. Por que a reação chocada? Ele queria isso.

Eu me endireito e rolo meus ombros um pouco. Eu me sinto toda dura. — Você está bem? Eu pergunto, olhando para ele. Isto não era o que eu esperava, mas, em seguida, sua boca começa a contrair-se e os seus olhos verdes aterram em mim. Ele salta num ímpeto e me toma em seus braços, levantando-me dos meus pés com um grito chocado, límpido. — Qual é o seu problema?

Ele passa rapidamente para o quarto e me coloca para baixo, suavemente na cama, puxando a toalha para longe, antes subindo em cima de mim e colocando seu corpo entre minhas coxas e apoiando o queixo no meu estômago. Ele olha para mim com uma quantidade incrível de satisfação em seus olhos. Eles estão brilhando loucamente, seu cabelo úmido está todo espalhado, e sua linha carranca e os lábios sendo mastigados, estão longe de serem vistos. Como eu poderia ter duvidado disso quando ele está olhando tão relaxado, como se eu tivesse acabado de lhe dar vida? Bem, eu lhe dei, eu acho. Ou ele deu

a vida para mim. Ou, ou, o meu marido é um homem feliz, e só agora que possa ter alcançado a minha própria cabeça em torno disso, e eu posso ver claramente - muito, muito claramente. Ele tem mais do que amor suficiente para compartilhar. Este homem devastador, este ex-playboy, será um pai incrível, se for um pouco menos protetor. Eu não acabei de dar-lhe a vida, uma vida reavivada e digna, dando-lhe de mim, eu dei-lhe nova vida, também - uma parte dele e uma parte de mim combinados. E vê-lo tão incrivelmente eufórico tem afugentado cada dúvida. Eu posso ter um bebê com este homem.

— Eu te amo. — Diz ele calmamente. — Tanto.

Eu sorrio. — Eu sei.

Ele aperta os lábios sobre o meu estômago com ternura, e depois acaricia suavemente. — E eu também te amo. — Ele sussurra para a minha barriga lisa. Ele circunda o nariz ao redor do meu umbigo antes que ele trabalhe o seu caminho até a cama e coloca-se em cima de mim. Meu cabelo é retirado do meu rosto e ele olha para mim. — Vou tentar ser melhor. Com você, eu quero dizer. Eu vou tentar não te sufocar e fazer você louca.

— Eu gosto de você me sufocando. É a irracionalidade que precisamos trabalhar.

— Me dê detalhes. — Ele pede.

— Você quer saber exatamente o que me deixa louca?

— Sim, diga-me. Eu não posso tentar controlá-la se eu não sei exatamente o que incomoda você. — Ele deixa cair um beijo em meus lábios, e eu me esforço para evitar uma risada. Ele não sabe? Poderíamos ficar aqui pelo resto do ano, mas eu vou focar a minha principal queixa por enquanto.

— Você me tratou muito gentilmente. Quando você pensou que eu estava grávida, você deixou de ser feroz no quarto e eu não gosto disso. Eu quero o meu Jesse dominante de volta.

Ele retrocede e as sobrancelhas atiram para cima. — O que eu fiz para você?

— Você é viciante, e ultimamente eu tenho tido síndrome de abstinência de Jesse.
— Eu sou franca e honesta com a minha resposta. Eu preciso esclarecer isso porque mais de oito meses, com Jesse suave, pode enviar-me à loucura.

As linhas de sua testa cintilam rapidamente. — Eu tomei-lhe muito recentemente.

— Sim, mas somente quando você pensou que eu não estava grávida, e quando você pensou que eu estava, eu tinha de provocá-lo. Quero choque e pavor.

Sua carranca se aprofunda ainda mais. — Você não gosta de sexo sonolento?

Eu suspiro e chego até a pegar suas bochechas. — Você não o machucará, você sabe.

— O? Ele ri. — Vamos deixar uma coisa bem clara, senhora. Nós não estaremos chamando meu bebê de O.

— É quase um bebê no momento.

— O que é, então?

— Bem, é provavelmente mais como um amendoim. — Eu vejo como seus olhos brilham encantados e um grande sorriso se espalha em toda aquele rosto de outro mundo.
— Oh não, Ward! — Eu rio.

— O quê? — Ele se inclina para baixo e esfrega o nariz no meu rosto. — É perfeito.

— Eu não estou me referindo ao nosso bebê como amendoim! E fim. Eu grito quando eu começo a ser agarrada no meu osso sensível do quadril, e eu começo resistindo debaixo dele, em algum lugar entre o prazer e a tortura - a tortura, por razões óbvias e prazer, porque isso é normal. Isto somos nós. — Pare! Eu choramingo.

E ele para. — Merda —, ele amaldiçoa.

— O que você está fazendo? — Eu grito com raiva. Ele olha para a minha barriga e, em seguida, de volta para mim, com uma expressão envergonhada me dizendo que ele sabe exatamente o que ele acabara de fazer. — Veja, eu bati nele com olhos críticos. — Isso é o que eu quero dizer! Se você não repuser um pouco do seu comportamento normal em

breve, então eu vou estar me mudando para a casa da minha mãe e do meu pai pelo resto da gravidez. — Eu não estou nem mesmo sendo dramática. Eu simplesmente vou. — Eu quero dizer, Ward. Toda a ferocidade, o áspero, as contagens regressivas e fodidas de vários graus, eu quero de volta, e eu quero agora.

Ele está apenas olhando para sua esposa como se ela fosse uma maluca completa. Eu acho que ela é. — Acalmou agora? — Ele pergunta a sério.

— Isso depende se, nada disso está entrando nessa sua cabeça dura. — Eu chego em seu cabelo e o puxo.

— Ouça! — Ele ri um pouco e, em seguida, suspira, rolando de costas e me levando com ele. Seus joelhos sobem para se apoiar a minha volta, e ele me estuda, pensativo. Eu deixo. Eu sento e espero por ele para saber o que ele quer dizer, até que ele inala profundamente. — Você se lembra de quando eu te encontrei no bar, quando eu mostrei-lhe como dançar?

Eu sorrio quando eu relaxo contra suas coxas atrás de mim. — Essa foi a noite que eu percebi que tinha caído de amor por você. Eu confesso.

— Eu sei, porque você me disse. Você estava bêbada, mas você ainda disse isso.

— Hmm. Deve ter sido a dança.

— Eu sei —. Seus ombros pulam casualmente. — Estou bem.

Eu balanço minha cabeça com sua impertinência. — Você é arrogante. — Eu tenho aprendido a amar isso nele também. Sua confiança é realmente um grande interruptor, especialmente agora que ele é só meu. E ele tem todo o direito de ser autoconfiante.

— Parece que sou um pouco mais brilhante do que a minha linda esposa. — Diz ele, passando as mãos em torno de meus tornozelos.

— Você é muito arrogante.

— Não, não desta vez. Desta vez, eu estou sendo penas honesto. Você vê, eu percebi que eu era apaixonada por você antes disso.

Eu faço beicinho. — Isso faz você mais inteligente do que eu?

— Sim, é verdade. O tempo todo você estava correndo, eu ficava tão frustrado. Eu estava pensando que deve ter sido algo de errado com você. — Ele sorri timidamente. — Você sabe, porque você não se submetia a mim.

— Assim como as outras fizeram. — Posso confirmar seu ponto. Eu imagino que a rejeição foi muito frustrante para um homem que sempre teve o que queria com facilidade. Ele balança a cabeça, e eu suspiro. — Foi só porque eu sabia que eu ia me machucar. Mesmo que eu não soubesse que era óbvio que você... — Eu paro por alguns instantes. — Era experiente. — Eu ia dizer um mulherengo, mas eu não acho que Jesse poderia ser rotulado disso. As mulheres se jogavam a seus pés, tornou fácil para ele, então ele não precisava recorrer à perseguição. Até que ele me conheceu.

Seus dedos iniciam um trajeto até minhas canelas, e ele vê seu caminho. — Quando eu te deixei durante aqueles quatro dias...

— Não! — Eu digo. — Por favor, não fale sobre isso.

— Deixe-me explicar uma coisa. É importante. — Ele chega e me puxa para baixo, então estamos nariz com nariz. — Eu estava tão confuso com o que eu estava sentindo. Fiquei esse tempo longe de você, para entender exatamente o que era. Eu não podia trabalhar fora porque eu estava agindo como um louco. Eu realmente não acho que eu era porra louca, Ava.

Eu absolutamente não aprecio essas lembranças. Eu não sei aonde isso está levando, mas já sei que ele me deixou, porque ele sabia que estava em apuros, porque ele não queria me machucar. Eu não preciso ouvir tudo de novo.

Ele me dá uma pequena mordida em meu lábio, bem debaixo do meu nariz, e, em seguida, pressiona. — Passei de três a quatro dias a reviver cada momento com você. Eu repassei repetidamente, até que eu estava me torturando, então eu voltei para te encontrar. Então você correu de novo, porra.

Claro que eu corri novamente. Meus instintos não me falham. Mesmo que eu não estivesse totalmente certa de que eu deveria estar rodando, eu sabia que tinha que fazer.

— Ava, a noite, quando você me disse que me amava, tudo se tornou claro pra caralho, mas ao mesmo tempo era um borrão enorme. Eu queria que você me amasse, mas eu sabia que você realmente não me conhecia. Eu sabia que havia coisas que fariam você correr de novo, mas eu também sabia que eu pertencia a você, e isso me assustou até a porra da morte, só de pensar que uma vez que você começasse a desvendar tudo isso, você estaria fora novamente. Eu não podia arriscar, não depois que levou tanto tempo para encontrá-la. — Seus olhos se fecham e ele toma uma respiração mais profunda de confiança. — Tomei os seus comprimidos naquela noite.

Eu não estou chocada. Ele confessou, não só por roubá-los, mas porque ele o fez. Faz sentido para ele em seu mundo louco, e preocupante para mim.

Seus lábios pressionam os meus suavemente. — Eu sentei lá todas as noites e assisti você dormir, e tudo o que eu pensava era em todos os motivos pelos quais você não me queria. Eu sabia que era errado ir, mas eu estava desesperada.

Eu relaxo com ele, meu rosto cai em seu pescoço. — Então você não quer um bebê? Você só quer me manter?

Ele me puxa para fora de seu pescoço e me bate com o seu sorriso, reservado apenas para mim. — Eu quero tudo no mundo com você, baby, e eu quero tudo para ontem.

No fundo, eu acho que eu sabia disso também. — Obrigada por meu relógio.

Ele sorri e passa o dedo pelo meu lábio inferior. — Você é mais que bem-vinda.

Eu caio em seus lábios e me perco neles. É lento, é suave, é requintado. Exatamente como tem que ser neste momento.

Capítulo Quatorze

O som familiar do zumbido e do barulho me

acordam, e sei onde encontrá-lo, eu me encaminho até ele. Eu estou do outro lado da porta de vidro e vejo o seu suor o encharcando todo, flexionando e ondulando enquanto ele corre na esteira e assiste o noticiário esportivo na televisão suspensa. Abrindo a porta silenciosamente, eu ando e me coloco a frente da máquina, sentando a minha bunda no banco de pesos na frente dele.

Ele está correndo muito rápido, e quando eu me inclino para trás em meus braços, ele bate com o punho no botão lento, e começa um ritmo constante para baixo até que para completamente. Meus olhos sonolentos estão fora de si, observando como ele pega uma toalha e passa através de seu cabelo e no rosto. Ele é uma massa de puro e sólido suor cintilante. Eu poderia comê-lo.

Estou sendo observada de perto quando ele se inclina para a frente e descansa os braços na frente da máquina. — Bom dia. Seus olhos percorrem a minha frente e todo o caminho de volta para cima, até que ele está de volta para os meus olhos.

— Bom dia você também. Por que você está aqui? — Eu já sei a resposta para essa pergunta, e se estiver indo pelo minúsculo, quase imperceptível sorriso em seu rosto, ele sabe que eu sei a resposta para essa pergunta também.

— Eu imaginava uma mudança.

Eu lanço-lhe um olhar interrogativo, mas não me preocupo em desafiá-lo sobre isso. Se a gravidez o impediu de me arrastar para fora da cama ao nascer do sol para uma caminhada ao redor de Londres, então eu estou ansiosa pelos próximos oito meses. — Eu não me lembro de adormecer.

— Você parecia tão confortável. Eu estava feliz por ter você deitada ao meu lado, então eu deixei-a ficar. Você estava dormindo para a Inglaterra, baby.

Com esse comentário, eu bocejo e estico os braços sobre a cabeça. — Que horas são? Assim que as palavras deixam meus lábios, eu ouço a porta da frente abrir e fechar, e, em seguida, o chamado alegre de Cathy. Se Cathy está aqui, então tem que ser oito horas, merda, e eu estou totalmente nua! Eu dou um salto. — Eu estou nua!

Ele sorri de modo afetado e desce da esteira. — Então, você está. — Ele ri, caminhando até mim. — O que Cathy vai pensar?

Eu faço uma varredura rápida ao redor, à procura de uma toalha ou qualquer coisa para esconder a minha nudez e eu possa escapar lá em cima com a minha dignidade intacta. Eu rio de mim mesma. Perdi minha dignidade na manhã em que Cathy entrou e pegou nós dois nus. Meus olhos pousam na toalha na mão de Jesse, e eu rapidamente arranco-a de suas mãos.

— Eu não acho que isso vá cobri-la muito. Ele brinca presunçosamente.

Ele está certo. É pouco mais do que uma toalha de rosto. — Ajude-me. — Eu levanto os olhos suplicantes para ele e encontro um sorriso suave.

— Vem aqui. Ele abre os braços, e eu ando em direção a eles, levantando-me na minha forma primal de ser. Sua pele úmida está escorregadia e tem um cheiro delicioso.

Caminhando para a porta, ele abre e coloca a cabeça para fora. — Cathy? — Ele chama.

— Sim, rapaz?

— Onde você está?

— Na cozinha.

Com essa confirmação, ele desliza para fora e sobe as escadas rapidamente. Eu olho por cima do ombro à medida que subimos, rezando para que Cathy não venha para investigar porque ele a chamou. Ela não faz. Chego à suíte máster em segurança e, ainda, com toda a minha dignidade.

— Aqui está. Ele me coloca sobre meus pés e deixa cair um beijo na minha testa.

— Que horas são?

— Dez para oito.

Eu reviro os olhos e aponto um olhar acusador para ele. — Por que você não me acordou? Eu ando para o banheiro.

— Você precisava dormir.

— Não durante quinze horas. Eu ligo o chuveiro e entro direto sob a água, sem me preocupar em esperar que ela aqueça. Eu preciso acordar. Eu faço o trabalho rápido de molhar meu cabelo e coloco um pouco de xampu em minhas mãos.

Ele está do outro lado do vidro tirando o tênis de corrida. — Você obviamente precisa fazer isso. — Ele resmunga.

Eu enxáguo meu cabelo, uso condicionador e, em seguida, passo por ele, ignorando mais resmungos quando ele entra no chuveiro. Levo dez minutos para secar meu cabelo, aplicar a maquiagem e me vestir, e já estou caminhando para baixo, antes de Jesse.

— Bom dia, Cathy, — eu pego o meu telefone do carregador e coloco-o na minha bolsa.

— Ava, você está com o olhar um pouco mais brilhante. — Cathy seca as mãos na frente de seu avental e faz uma pequena avaliação sobre mim. — Sim, muito mais.

— Eu sinto isso, eu rio.

— O que você gostaria para o café da manhã?

— Oh, eu estou atrasada, Cathy. Eu vou comer alguma coisa no trabalho. — Eu jogo minha bolsa por cima do ombro.

— Você vai comer! A voz inflexível de Jesse, bate atrás de mim, merda, e viro-me para encontrar uma carranca fixada em seu rosto enquanto ele aperta a gravata. — Ela vai comer um bagel, Cathy. — Sua perfeição vestida de terno me atinge e me faz sentar numa banquetta. — Com ovos. — Ele parece considerar algo por um segundo. — Na verdade, sem ovos.

Meus olhos se arregalam, e eu rapidamente me retiro da banquetta, olhando de frente para a governanta confusa de Jesse. — Cathy, obrigada, mas eu vou comer no trabalho. — Eu saio da cozinha, deixando Jesse com o queixo ligeiramente caído.

— Hey! — Sua voz chocada me alcança enquanto eu bato a porta da cobertura atrás de mim. Sem correr. Vou comer. Sem ovos. Minha satisfação foi de curta duração. Dou uma punhalada nas teclas do elevador, mas ele não abre, então eu bato de novo, ficando mais e mais irritada. — Não há ovos? Eu grito para a linha de números quando a porta ainda não abre.

— Tudo bem?

Eu giro ao redor e encontro o meu excesso de controle neurótico com as mãos enfiadas nos bolsos das calças, vendo-me perder a paciência com o teclado inocente. — Eu posso comer ovos! — Eu grito com ele. — Qual é o novo código?

— Desculpe-me?

— Você já me ouviu. Eu bato no bloco com o lado do meu punho.

— Sim, eu ouvi. Mas eu estou te dando uma chance de melhorar esse tom. — Ele está com o olhar completamente em linha reta e não parecendo afetado pela minha pequena explosão, enquanto meus olhos se arregalam apenas com a sua insolência. Me dando uma chance para melhorar o tom?

Eu ando até ele, calma e composta, levanto-me na ponta dos pés, então eu fico o mais próximo possível de seu rosto nauseantemente esplêndido - e que eu quero esmagar neste momento, em particular. — Foda-se... . Eu respiro nele antes de caminhar em direção à escada, rezando para que ele não tomasse a iniciativa de alterar o código para essa porta ainda. Ele não o fez. Eu sorrio presunçosamente enquanto eu vou pelo meu

caminho. Treze andares vão me matar, mas eu começo a lidar com eles de qualquer maneira, agradecendo a Deus que eu estou descendo e não subindo.

No sétimo andar, eu retiro meus sapatos e por quatro andares, eu tenho que parar e tomar um fôlego. Eu estou quente, suada e me sinto doente. — Homem do caralho. Eu reclamo, fazendo uma respiração profunda e continuando no meu caminho. Eu me empurro através da porta corta-fogo e ando em linha reta endireitando o peito, antes de continuar pela escada. Eu sequer tento lutar para ficar livre de seu alcance. Estou absolutamente batida.

Sou levantada dos meus pés e mantida no mesmo lugar contra a parede de concreto. Eu estou molhada de suor e ofegante, a respiração pesada, exaustão estampada em meu rosto depois de descer as escadas até o hall de entrada, enquanto Jesse está calmo, com a respiração estável, depois de pegar os elevadores de luxo da parte superior do Lusso.

— Você não vai receber uma porra de desculpas. — Eu praticamente bufo em cima dele. Mesmo me sentindo um pouco doente, eu estou lutando para combater o seu poder. Eu não vou ceder a isso. Hoje, foi sem ovos, mas amanhã, será algo mais extremo.

Seus lábios formam uma linha reta e seus olhos verdes se estreitam. — Boca!

— Não! Você não vai ... — Isso é tanto quanto eu recebo antes de sua boca atingir a minha, me atacando com força total. Eu sei exatamente o que ele está fazendo, mas isso não impede que a minha bolsa caia no chão e minhas mãos agarrem seu terno atrás. Minhas pernas levantam e se enrolam ao redor de sua cintura. Este é o Jesse que eu conheço e amo. Eu não poderia estar mais feliz. Eu dou pequenos gemidos, eu arranco a sua jaqueta, eu puxo seu cabelo e mordo o seu lábio.

— Mulher teimosa. — Ele trabalha até meu ouvido e morde, tilintando meu brinco com os dentes. — Alguém está louca por ele. Ele beija o vazio sensível sob o meu lobo, e eu estremeço da cabeça aos pés. — Devo fazer você gritar na escada, Ava?

Oh meu Deus, eu quero que ele me foda na escadaria. — Sim.

Ele se afasta, solta as minhas pernas e deixa-me deslizar para baixo da parede, para os meus pés e, em seguida, ele reorganiza sua virilha enquanto observa meu rosto chocado, com olhos semicerrados. — Adoraria, mas estou atrasado.

— Seu filho da puta. — Eu cuspo, tentando desesperadamente me recompor. Isso não é bom. Por que se afetar, fingindo estar preocupado? Isso nunca vai funcionar. Eu desço e pego minha bolsa antes de empurrar a porta aberta, tinindo nos meus calcanhares frustrados através do foyer.

Bom dia, Ava O tom fresco, feliz de Clive me irrita.

Eu consigo apenas, emitir um grunhido baixo, quando eu passo, saindo para o sol e colocando meus óculos, imediatamente amando o fato de que meu presente não está aqui, mas o meu Mini está. Ele vai ter que me deixar sair, e isso é melhor. Eu entro e mal começo a ligar, e há uma pequeno toque na minha janela. — Pois não? — Pergunto abaixando a janela.

— Vou levá-la para o trabalho. É esse o tom, mas eu não podia pegar essa jogada.

Eu fecho a janela de volta. — Não, obrigada. — Eu manobro para fora do espaço, tomando cuidado para não passar por cima dos seus pés, antes de puxar o meu telefone da minha bolsa e discar Lusso. — Bom dia, Clive. — Minha saudação está há um milhão de milhas de distância do grunhido que eu acabei de dar a ele.

— Ava?

— Sim, desculpe por incomodar. Você poderia abrir os portões?

— Claro. Eu vou fazer isso agora.

— Obrigada, Clive. — Um sorriso presunçoso rompe os cantos dos meus lábios, e eu lanço o meu telefone no assento do passageiro, os portões começam a se abrir, mas, eu não fico por aqui. Eu dirijo em linha reta para fora da área do estacionamento, olhando as mãos de Jesse acenando ao redor e acima de sua cabeça antes que ele corresse de volta para o foyer.

Depois de dirigir para cima e para baixo pela área do estacionamento por uma eternidade, procurando uma vaga, eu finalmente entro através das portas do escritório com uma meia hora de atraso. Eu ainda estou um pouco suada, estou ainda mais sem fôlego e minha frustração é óbvia, especialmente quando eu jogo a bolsa na minha mesa e a minha caneta cai com ela, o barulho alto atraindo a atenção dos meus colegas de trabalho, todos viram suas cabeças para fora da cozinha para ver que comoção toda é essa.

— Sentindo-se melhor? Tom pergunta, seu olhar curioso por eu estar toda suada.

— Sim! — Eu respondo, arrancando minha bolsa do chão e caindo em minha cadeira. Eu faço algumas respirações calmantes e viro minha cadeira giratória em direção à cozinha, encontrando três conjuntos de sobancelhas levantadas. — O quê foi?

— Você está horrível, sinaliza Victoria. — Talvez você devesse ter ficado longe do trabalho.

— Eu posso buscar um Starbucks para você —, Sally oferece docemente.

Eu suavizo meu rosto carrancudo para todas as expressões que apontavam para mim, que já se transformaram de curiosos em interessados. Eu esqueci que, ontem, eu estava supostamente doente. — Obrigada, Sal. Isso seria ótimo.

Ela caminha até a mesa e puxa um pouco de dinheiro da lata. — Alguém mais?

Tom e Victoria gritam tanto suas ordens para Sal, que mal para, para ouvi-los antes de deixar o escritório imediatamente, provavelmente para escapar do meu mau humor óbvio. Eu viro meu computador e abro a minha conta de e-mail. Tom e Victoria estão de pé no final da minha mesa em um piscar de olhos.

— Você parece pálida. Tom observa, girando uma caneta entre os dedos, com a camisa azul-turquesa e laço amarelo que faz estragos para os meus olhos cansados.

— Realmente muito pálida, Ava. Você tem certeza que está bem? — Victoria fala e parece mais preocupada do que Tom, que apenas parece ter uma certa suspeita.

Eu começo a olhar o meu e-mail, destacando e excluindo a massa de lixo e entulho promocional. — Eu estou bem. Onde está o Patrick? — Somente agora, quando eu acalmei um pouco, que eu notei que meu chefe não veio para investigar o barulho.

— Reuniões pessoais. Eles cantam em uníssono, e eu olho para cima com uma careta.

— Ele não estava em reuniões privadas ontem?

— Ele vai estar amanhã. — Tom me diz. — Você acha que ele finalmente se divorciou de Irene?

Eu realmente rio. — Não! — Ela pode fazer Patrick querer se contorcer, mas ele a ama muito.

— Oh, eu não tinha pensado nisso. — Os olhos azuis de Victoria se alargam. — Você viu aquela coisa que ela tinha sobre o seu casamento?

— Sim! — Tom grita. — Um crime!

Victoria ri enquanto ela caminha de volta para sua mesa, e eu olho para trás, para Tom. Ele não está em posição de julgar outras pessoas, principalmente no que se refere a moda.

— O quê? — Pergunta ele, correndo os olhos pelo seu próprio torso berrante. Fabuloso, não é?

— Impressionante. — Eu rio, virando minha atenção de volta para o meu computador, deixando Tom dançando seu caminho de volta para o seu lado do escritório.

A porta do escritório se abre e uma mulher com uma cesta pendurada em seu braço entra — Ava Ward? — Ela olha para Tom, e depois seguindo a direção da caneta que ele aponta, olha para mim.

— Oi —, eu digo quando ela gira para minha mesa e descansa sua cesta na ponta. — Posso ajudá-la? — Eu não a reconheço.

Ela puxa uma toalha de xadrez do topo da cesta, e meus olhos naturalmente segurem-lhe a mão para ela. — Café da manhã — Ela sorri, colocando um saco de papel na minha frente, e então, puxa uma xícara de café para viagem. — Meu café não era bom o suficiente, então ele pegou para mim na Starbucks. Cappuccino, tiro extra, nenhum chocolate ou açúcar. — Ela não parece impressionada. — Aproveite. — E com isso ela se vira e vai embora.

Eu suspiro e empurro a bolsa para o lado. Eu não estou nem um pouco com fome, mas eu estou morrendo por um café. Tomo um gole e franzo imediatamente meu rosto, com o gosto amargo. — Ewww .

— Tudo bem? — Tom franze as sobrancelha para mim.

— Tudo bem, — vou para a cozinha, removo a tampa do meu café e coloco açúcar no copo antes de dar-lhe uma boa agitada e tomo outro gole. Eu cantarolo em doce satisfação.

— Café para Ava! — Sally entra na cozinha, acenando com um copo da Starbucks para mim. — Oh? — Um olhar de completa confusão invade seu rosto enquanto ela me assiste engolindo o líquido doce e quente.

Eu exalo feliz. — Entregue, cortesia do meu marido.

Ela derrete. — Isso é tão doce.

— Não, não foi, na verdade. Mas eu adicionei um pouco sozinha. — Eu ando passando por uma perplexa Sal, de volta à minha mesa e vasculho minha bolsa, quando ouço meu celular gritar a chegada de um texto.

Você está comendo seu café da manhã?

Tomo um gole de meu café e retorno o texto;

Yummi.

Não vou falar obrigada, porque eu realmente não estou muito grata. Eu me sinto enjoada, mas o café doce está indo para baixo com um deleite. Eu não vejo a chance de colocar o meu telefone para baixo antes de tocar novamente.

Estou tão feliz que nosso casamento é baseado na honestidade.

Meus olhos instintivamente levantam e lá está ele, segurando um buquê de lírios e com um olhar irritado me perfurando. Eu não posso impedir a longa e demorada expiração de ar que corre pela minha boca, enquanto eu me abaixar para minha cadeira. Ele caminha mais, dando a Tom e Victoria um aceno de cabeça em saudação, antes de afundar sua altura, magreza, em uma cadeira do outro lado da minha mesa, colocando as flores na minha frente. — Coma. Ele ordena categoricamente, apontando para o saco de papel que tinha sido empurrado para o lado.

— Eu não estou com fome, Jesse. — Eu estou lamentando, mas não posso reunir a energia para retaliar ou gritar com ele.

Ele se inclina para a frente, parecendo preocupado, os olhos avaliando meu rosto. — Baby, você está pálida.

— Eu me sinto um lixo. — Admito. Finalmente, a doença da manhã no horário correto do dia. Não adianta eu fingir que não sinto isso, porque eu realmente não me sinto bem e nem consigo olhar para ele.

Ele levanta e chega a ficar atrás da minha cadeira, inclinando-se e colocando a mão na minha testa e sua boca no meu ouvido. — Você está quente.

— Eu sei. — Eu suspiro, empurrando meu rosto em sua boca, os olhos fechando com nenhuma instrução de meu cérebro. Como posso me sentir tão exausta ainda? — Eu espero que você se sinta culpado. Eu digo baixinho. Isso tudo é culpa dele. Estou sentindo pena de mim mesma.

Estou livre e minha cadeira gira para encará-lo. Ele se agacha na minha frente e pega minhas mãos. — Deixe-me levá-la para casa. Diz ele, mas posso dizer, pelo seu rosto articulado que ele sabe que eu vou recusar.

— Isso vai passar.

— Você é impossível às vezes. — Ele chega e segura meu rosto como uma taça. —

A gravidez está fazendo você mais mal-humorada ainda e mais desafiadora.

Eu forço um pequeno sorriso. — Eu gosto de pegar no seu pé.

— Quer dizer que você gosta de manter-me louco.

— Isso também.

Suspirando, ele se inclina e me beija docemente. — Por favor, coma. Ele está pedindo, não exigindo. — Isso pode fazer você se sentir melhor.

— Ok. Concordo. Estou disposta a tentar, porque, embora o pensamento de engolir a comida me faça querer vomitar, eu não poderia me sentir pior do que eu já estou.

Ele parece um pouco surpreso com a minha falta de desobediência. — Boa menina.

Eu volto para minha mesa e pego o saco de papel, e quando eu o abro, o cheiro de bacon bate no meu nariz e realmente me sufoca. — Eu acho que eu não posso. — Eu fecho o saco novamente, mas ele é logo chicoteado da minha mão, o bagel retirado e colocado em um guardanapo na minha frente. Cautelosamente, eu pego em um canto e trago para os meus lábios, eu estou lutando contra o desejo irresistível de correr para o banheiro e enfiar os dedos na minha garganta. Eu mastigo lentamente por um tempo, sob o olhar atento do meu marido preocupado, então eu engulo. Eu não vomito. — Posso comer a cenoura? Eu pegar em outro pedaço. Eu não posso encarar o bacon.

Ele sorri para mim. Sim —. Você vê o quão feliz você me faz, quando você faz o que te dizem?

Eu o ignoro e coloco o pão na minha boca, cada mastigada cada vez mais fácil, cada gole instiga menos meu estômago a virar. Ele se levanta e me olha só até que eu tenha comido a maior parte do meu café da manhã, deixando o bacon e alguns pedaços de pão de lado. — Feliz? — Eu pergunto. Eu sei que eu estou. Já me sinto melhor.

— Suas cores estão de volta. Sim, eu estou feliz. — Ele apanha os restos e joga-os no lixo, e depois se abaixa, ficando cara a cara comigo. — Obrigado. — Ele sorri, e eu sorrio

de volta. — Meu trabalho aqui está feito. — Ele empurra seus lábios nos meus. — Agora eu vou deixar a minha esposa para trabalhar em paz.

Eu zombo. — Não, não vai.

Afastando-se, ele me olha com um sorriso atrevido. — Eu poderia checar, uma ou duas vezes.

Eu zombo novamente. — Não, não vai!

— Eu não vou fazer uma promessa que não posso cumprir. Patrick está aqui? — Sua pergunta me lembra de que eu não falei ainda com o meu chefe sobre Mikael.

— Não. Ele estará em reuniões durante todo o dia.

Ele se endireita, fixando os olhos em meu cabelo, procurando claramente sinais de trapaça. Ele não vai encontrá-lo, lá porque Patrick está em reuniões. — Você me fez atrasar. Diz ele, olhando para o seu Rolex.

— Você já está atrasado. — Eu enxoto-o embora e pego minhas flores para colocá-las na água. — Vá.

Ele coloca as mãos para cima e começa a se afastar de mim. — Sentindo-se melhor?

— Eu estou. Obrigada. — Agora eu realmente estou muito grata.

Abençoa-me com o seu sorriso, reservado só para mim, pisca, sopra um beijo e sai, deixando-me com um pequeno sorriso no meu rosto não-pálido, Victoria e Sal sorrindo com carinho e Tom desmaiando em volta do meu Senhor.

Estão todos ainda tão afetados.

Eu trabalho até o fim do dia com o café da manhã ainda no meu estômago. Eu me sinto muito melhor. Jesse me mandou textos cinco vezes, cada uma perguntando como que eu sentia, a minha resposta a mesma para cada resposta. Melhor.

A mensagem final fez uma pergunta diferente, no entanto.

Eu ainda estou no The Manor. Vem? Teremos bife.

O último pedaço me ganha.

Do meu jeito x

Eu arrumo a minha mesa e aceno um adeus a todos os meus colegas, atendendo a uma mulher segurando um buquê de flores na porta.

— Ava O'Shea? — Pergunta ela. Não é a florista de costume, e ela me chamou pelo meu nome de solteira. Jesse absolutamente nunca faria isso, e ele já me mandou flores hoje, de qualquer maneira.

— Sou eu. — Eu sou cautelosa, o que é bom, porque eu sou. Acabei de notar as flores, não são lírios e elas estão longe de serem frescas. Na verdade, elas estão mortas. Ela coloca as flores em meus braços e empurra a prancheta debaixo do meu nariz. Ela quer uma assinatura para flores mortas? Eu mudo meus braços cheios e dou um rabisco áspero sobre o papel.

— Obrigada, diz ela casualmente, quando se vira para ir embora.

Eu olho para as flores um pouco confusa. — Elas estão mortas. — Eu a chamo de volta.

— Eu sei. — Ela responde, nem um pouco preocupada com isso.

— Você acha que é certo entregar flores mortas?

Ela se vira e ri. — Eu tenho pedidos estranhos.

Eu recuo. Como o quê? Ela continua o seu caminho, sem se preocupar em esclarecer-me, assim que eu encontro o cartão e luto com as minhas mãos cheias para removê-lo do pequeno envelope.

Ele diz que precisa de você. Ele não precisa. Você acha que O CONHECE.

VOCÊ NÃO CONHECE.

Eu SIM. Deixe-o.

Capítulo Quinze

Meu coração para de bater no peito e um

nome vem à mente imediatamente.

Coral.

Eu deveria me sentir preocupada, mas não me sinto. Sinto-me mortalmente possessiva com a ideia. Um raio dos famosos atributos de Jesse voam através de mim, fazendo cair ao chão tudo o que estava em meus braços, rasgo o aviso malicioso lentamente. Quem diabos ela pensa que é? Uma foda, isso é o que ela era, nada mais do que uma foda conveniente. Ela esteve em contato com Jesse novamente? Devo perguntar-lhe e despertar-lhe a curiosidade, porque eu não quero que ele saiba sobre isso. Eu não quero nada derrubando-o sobre a borda. Sou capaz de lidar com ameaças vazias. Esquecê-la, ou o quê? Enfio as flores mortas em uma lixeira na estrada, junto com o cartão, e retomo o meu caminho para o estacionamento. Um desejo desesperado de estar com ele, de repente, tomou conta de mim.

Eu dou uma parada abrupta quando vejo que o espaço do estacionamento, onde deixei meu Mini esta manhã, está vazio. Nenhum carro. Eu olho na placa exibindo o

número do andar e vejo que eu estou no lugar correto. Então, onde infernos está o meu carro?

— Está tudo bem, menina. — o ronco baixo de John puxa meu corpo ao redor, para encontrá-lo inclinando-se para fora da janela de seu Range Rover. — Eu vim pegar você.

— Meu carro foi roubado. Eu aceno meu braço para o espaço vazio e volto a verificar que não estou imaginando coisas.

— Não foi roubado, menina. Entre.

— O quê? Eu viro os olhos assustados de volta para a montanha de homem negro. — Onde está, então?

John tem, claramente, uma visão de embaraço no rosto de mau. — Seu marido filho da puta tinha que mandar buscar. Ele acena a cabeça para o banco de passageiro.

— E você está me enrolando? Eu rio.

Suas sobrancelhas aparecem sobre seus óculos que cobrem seus olhos. — O que você acha? — Ele pergunta a sério.

Eu respiro profundamente, acalmando-me e faço o meu caminho de volta para o lado do passageiro e subo. Sim, ele precisa que esteja tudo bem comigo. Ele precisa de mim, até me levar à uma loucura fodida! — Eu poderia estrangulá-lo. Murmuro, puxando o cinto de segurança ao meu redor e encaixando-o no lugar.

— Pega leve com ele, garota. John começa a mexer no volante enquanto ele sai do estacionamento, de volta para a luz do dia.

— John, eu começo num tom prático. — Eu gosto de você, eu realmente gosto, mas a não ser que você possa me dar uma razão aceitável sobre a maneira neurótica do meu marido, então, eu não vou tomar nenhum conhecimento do seu pedido para ter calma com ele.

Ele ri profundamente, rolando de gargalhar, seu pescoço se retraindo e revelando os queixos que ele mantém escondido. — Eu gosto de você também, garota. Ele ri, limpando os olhos sob os óculos. Eu nunca o vi tão grande, tão cheio de vida, um animal ameaçador.

Ele me faz sorrir, pensamentos de maridos desafiadores e notas ameaçadoras logo abrindo caminho, me fazem rir também. Mas, então, o rosto de John se endireita todo muito rapidamente, e eu fico rindo sozinha com suas sobrancelhas viradas para mim. A mudança repentina em sua expressão cai direito no meu estado histérico. — Ele pode piorar. Eu acredito que é um reconhecimento. Seu rosto abaixa, numa indicação de que ele está olhando para o meu estômago, antes que ele retorne para enfrentar a estrada.

— Ele te disse? — Eu pergunto, incrédula. Eu não quero que ninguém saiba ainda. É muito cedo.

— Garota, ele não precisa.

— Ele não fez isso?

— Não, quando eu encontrei o departamento de bebês da Harrod's, na tela do seu computador, foi como deixar o gato com o rabo de fora do saco. Isso, e o sorriso no rosto do filho da puta, durante todo o dia.

Eu afundo em meu lugar. Eu posso imaginar que ele tem Zoe o abastecendo de todos os tipos de equipamentos luxuosos de bebê. Também posso imaginar a cara dela, quando Jesse entregou sua lista de compras mais recentes, quando se passaram apenas poucas semanas, desde que ela me conheceu, e mostrou-me um vestido deslumbrante para o jantar de aniversário. E apenas poucas semanas depois, ela estava procurando o meu vestido de noiva, e, em seguida, não muito tempo depois, ela está procurando o vestido de batizado do nosso bebê. O que ela deve estar pensando? Casamento forçado, é o que deve estar pensando. Apressado porque ele terminou o serviço comigo, como toda a gente, provavelmente, vai pensar, inclusive meus pais e Dan. Quanto tempo eu posso aguentar, antes de eu lhes dizer?

John para no The Manor, e eu não perco tempo pulando de seu Range Rover e caminhando até as escadas.

— Ele está em seu escritório. — John avisa.

— Obrigada, John. — Eu uso a minha chave, empurrando o meu caminho através das portas, e me dirijo direto para a parte traseira do The Manor, passando pela sala de verão e sorrindo para mim mesma pelo súbito silêncio que cai. Eu lancei meus olhos através da reunião de mulheres, todas com bebidas nas mãos e todos com faces azedas. — Boa noite, — Eu sorrio brilhantemente e recebo um coro de murmúrios em retorno para o meu problema. Meu sorriso se alarga com o pensamento daqueles rostos de leite azedo ainda mais quando elas ficarem sabendo da minha gravidez. Estou presunçosa.

Ao me aproximar do escritório de Jesse, a porta se abre e um homem sai, parecendo tenso, mas aliviado ao mesmo tempo. É Steve. Ele parece diferente, completamente vestido e sem um chicote em suas mãos. Eu paro entorpecida no meu trajeto, completamente chocada, principalmente, porque ele está ileso. Ele não parece tão arrogante agora. — Oi —, eu gaguejo, a clara surpresa em meu tom.

Seus olhos se levantam e ele sorri, um pouco envergonhado. — Ava.

Eu estou olhando para ele, e percebo que é rude, mas eu não sei o que dizer. Não há hematomas ou olhos pretos, ele não está mancando e ele não parece ter sido oferecido a um sepultamento ou cremação. — Como você está? — Eu pergunto, quando o meu cérebro não consegue me dar nada melhor pra dizer.

— Estou bem, — Ele desliza as mãos nos bolsos da jaqueta, parecendo não menos desconfortável. — Você? —

— Sim, eu estou bem. — Isso é tão estranho. A última vez que o vi, ele tinha me amarrado e estava chicoteando a merda fora de mim. Ele estava arrogante e bajulador, mas não há qualquer vestígio daquele homem agora. — Você foi ver Jesse? —

— Eu fui. — Ele ri. — Eu evitei por tempo suficiente. Eu precisava pedir desculpas.

—Oh, — Meu cérebro está falhando novamente. Ele parece sincero o suficiente, mas se eu fosse um homem e eu tivesse Jesse disputando pelo meu sangue, eu acho que teria de enfrentar a vergonha de rastejar, que é, sem dúvida, o que ele fez. Nós não estaríamos caminhando, se ele não estivesse. Isso pode ter sido há algumas semanas, mas sei que Jesse tem estado, tranquilamente, botando para fora isso.

— Eu deveria pedir desculpas a você, também. — Ele gagueja através de suas palavras. — É... URM... eu... eu sinto muito. —

Eu balancei minha cabeça. Eu sou a única que está envergonhado agora. Eu pedi a ele para chicotear. Eu pedi por isso. Sou eu quem deveria estar se sentindo arrependida por tramar certa aniquilação. — Steve, eu não deveria ter pedido. Foi errado da minha parte. —

— Não — Ele sorri, mas desta vez é uma oferta doce. — Eu estava andando em uma linha tênue por muito tempo, me deixei levar, perdendo o respeito pelas mulheres que confiavam em mim. Você, realmente, me fez um favor, mas, claro, eu gostaria de nunca ter te machucado. —

Eu sorrio de volta. — Eu vou aceitar a sua, se você aceitar a minha. —

Ele pega as chaves do carro do bolso e começa passar por mim. — Aceito. Eu te vejo.

— Vejo você. — Respondi de volta.

Eu abro caminho pela porta do escritório de Jesse e o encontro de joelhos, no meio do chão, a minha mente de repente inundada com as memórias dolorosas. Mas ele está, completamente, vestido em seu terno e há pilhas e pilhas de papéis espalhados no chão, na frente dele. Ele olha para cima, e meu coração se contrai com o olhar irritado em seu belo rosto. Sua concentrada cara fechada está pesada.

— Hey — eu fecho a porta atrás de mim, e seu olhar muda de mentalmente exausto para satisfeito em uma fração de segundo.

— Aqui está a minha garota bonita. — Ele se senta sobre sua bunda, joelhos dobrados e com os pés apoiados no chão. Ele abre seus braços. — Vem aqui. Eu preciso de você. —

Eu ando lentamente. — Precisa de mim, ou precisar de mim para organizar tudo isso para você? —

Ele faz beicinho e balança seus braços com impaciência. — Ambos. —

Eu me sento entre suas coxas e me arrasto para trás até as minhas costas estar pressionada em sua frente. Seus braços envolvem-se nos meus ombros e seu nariz vai direto para o meu cabelo, tomando um longo e alto inalar. — Como você está se sentindo?

— Melhor —.

— Bom, eu não gosto de vê-la mal. —

— Então você não deveria ter sido dissimulado e me engravidado. — Eu replico secamente, ganhando uma cutucada de sua perna. — Eu vi Steve sair. —

— Hmm — ele cantarola em meu ouvido, mordiscando meu lóbulo.

— Será que você o ofereceu o sepultamento ou cremação? — Eu sorrio para mim, quanto cutuco novamente.

— Eu lhe ofereci um ramo de oliveira, na verdade. Sarcasmo não combina com você, senhora. —

Estou quase sem palavras. Eu teria colocado minha vida sobre o fim iminente do pobre Steve. — O que te fez tão razoável? —

— Sou sempre razoável. É você, garota bonita, que é a única pouco razoável. —

Eu não me incomodo em desafiá-lo. Eu nem sequer me preocupo chacoteando ou rindo, mas seu pequeno comentário acaba de me lembrar de alguma coisa. — O que é tão razoável em ter meu carro roubado? — eu pergunto. — E como você conseguiu isso sem qualquer chave? —

— Reboque. — Ele responde com, absolutamente, nenhuma vergonha ou maiores explicações.

Chego para frente e pego alguns pedaços de papel, qualquer coisa para me impedir de lutar contra a sua afirmação ridícula de eu não ser razoável.

— Como foi seu dia? — Ele pergunta.

Eu tento evitar o ligeiro retesamento do meu corpo, me recusando à reação imediata de me retirar de seu abraço para que ele não sinta isso. Dada a sua imagem relaxada, não

preciso preocupa-lo com triviais ameaças vazias de sua ex-amante desprezada. —
Produtivo. Devemos dar início? —

Ele geme, mas me libera. — Suponho. —

Durante a hora seguinte, nós organizamos do princípio ao fim de intermináveis papéis, contas, contratos e faturas. Eu os recolhi, todos eles, em ordem de data, empilhando-os em pilhas organizadas e prendendo com elásticos. Jesse caiu em sua cadeira de escritório e começa a mexer com o seu computador, e eu observo enquanto termino de unir as pilhas de papel. Ele está direcionando seu mouse ao redor, sua cara fechada em uma linha perfeita em sua testa. Curiosa, eu me levanto para ir ver com o que ele é tão extasiado, embora eu suspeite que já saiba. Quando eu ando em torno de sua mesa, ele agita os olhos rapidamente para mim, e então, rapidamente fecha sua tela.

— Jantar? — Ele levanta.

Dou-lhe um olhar suspeito e me inclino passando por ele, retornando a tela. É como eu pensava; parafernália de bebê em todos os lugares. Várias telas estão abertas, e eu olho na parte inferior, vendo cada fabricante de equipamentos de bebê que você poderia imaginar. Há até uma página dedicada a fraldas orgânicas. Eu viro meu rosto para ele com um olhar interrogativo, mas não posso, possivelmente, estar irritada com ele, especialmente, quando ele dá de ombros timidamente e começa a morder o lábio inferior.

— Apenas fazendo um pouco de pesquisa. — Na verdade, ele olha para baixo e começa a esfregar os seus sapatos no tapete do escritório. Eu me derreto aos seus pés. Eu poderia abraçá-lo. Então, eu faço. Eu abraço o seu entusiasmo e o abraço. Firmemente.

— Eu sei que você está animado, mas poderíamos adiar para dizer às pessoas? —

— Eu quero gritar sobre isso — reclama. — Dizer a todos. —

Você nunca saberia que este era o mesmo homem. Do arrogante, babaca vaidoso do dia que eu o conheci neste exato escritório, até isso? — Eu sei, mas eu tenho apenas algumas semanas. É má sorte. As mulheres costumam esperar até que seu primeiro exame, pelo menos.

— Quando é o primeiro exame? Eu vou pagar. Nós vamos ter um amanhã. —

Eu rio e me afasto. — É muito cedo para uma análise, e mesmo assim, o hospital vai fazê-lo.

Ele olha para mim como se tivesse crescido outra cabeça. — Você não terá o meu bebê em um hospital NHS! —

— Eu...

— Não, Ava. Isto não está em discussão. Acabou— É esse o tom -. O que eu sei, com absoluta certeza, é para nunca desafiar. — Nunca, de jeito nenhum. — Ele balança a cabeça. Ele está horrorizado com o pensamento, claro.

— O que você acha que eles vão fazer? —

— Eu não sei, mas eu não darei a eles a chance. — Ele pega minha mão e começa a me levar de seu escritório.

— Você paga seus impostos e assim eu faço. É um privilégio ter um Serviço Nacional de Saúde. Você deve ser grato. —

— Eu sou, é maravilhoso, mas não vamos utilizá-lo. Acabou —.

— Neurótico — , eu murmuro, olhando para ele em um sorriso.

Meu sorriso é devolvido, mesmo que eu possa ver que ele está tentando se manter sério. — Provavelmente. — Ele responde. — Eu gosto do seu vestido. — Seus olhos vagueiam de frente ao meu vestido lápis estruturado no corpo, assim como o eu.

— Obrigado. —

— Eu quero lhe mostrar uma coisa. Vamos. — Ele abre a porta e coloca a mão na parte inferior das minhas costas para me guiar.

— O quê? — Eu pergunto, deixando meu corpo ser empurrado suavemente a partir de seu escritório e no corredor.

Eu tremo quando sinto sua boca no meu ouvido. — Você vai ver. —

Estou curiosa, e eu também estou me sentindo... um pouco sem fôlego. Só a partir de algumas palavras sussurradas e sua mão no meu corpo, eu estou mentalmente implorando por ele. A gravidez pode ser responsável, ou poderia ser apenas ele. Não, é o último, com certeza, mas unidos, eu poderia estar em um montão de perturbações sexuais.

Passamos os membros do The Manor na sala de verão, Jesse balançando a cabeça, eu sorrindo docemente, e indo em direção às escadas até que estamos andando pelo corredor até o anexo.

Ele abre a porta para o último quarto, aquele de onde escapei, aquele onde sentei minha bunda e esbocei os rascunhos, e aquele em que eu recebi o meu aviso de Sarah. Eu, particularmente, não gosto desta quarto, mas quando sou empurrada através dele e toda a área vem à vista, eu suspiro.

Não é mais uma concha vazia de gesso cru e um piso de madeira áspera. É agora um espaço palaciano, decorado com materiais luxuosos, tudo em preto e dourado. Eu cuidadosamente vagueio, olhando ao redor, absorvendo o espaço deslumbrante. A enorme cama que eu esbocei veio à vida e está dominando o quarto, revestida de cetim ouro pálido, com enormes rendas negras e lírios bordados em todo o material. As janelas estão enfeitadas com cortinas douradas pesadas do mesmo material, e o chão é macio e confortável sob meus calcanhares. Eu olho para baixo e acho que estou em pé sobre um tapete de pelúcia gigante, tão denso que eu não posso ver o peito dos meus pés. Eu corro meus olhos através das paredes, encontrando o papel que eu escolhi em uma parede e as três restantes pintadas em ouro fosco para combinar com a roupa de cama e cortinas. É quase uma réplica exata do meu desenho esboçado.

Eu me viro para enfrentar Jesse. — Você fez isso? —

Ele fecha a porta silenciosamente. — Eu dei a alguém o seu desenho e disse-lhes para criá-lo. Está próximo? —

— Está. Quando? — Pergunto.

— Não importa quando. O que importa é se você gosta disso. — Ele está tentando calibrar minha reação, parecendo um pouco cauteloso e talvez até um pouco nervoso também.

— É perfeito. —

Ele estava nervoso porque ele está, visivelmente, relaxado. — É o nosso. —

Meus olhos se arregalaram um pouco. — Nosso? — O que ele quer dizer com isso? Será que ele quer que a gente more aqui? Eu não viverei aqui.

Ele deve ter captado a preocupação em meu rosto, porque ele sorri suavemente. — Ninguém jamais esteve nesta sala e ninguém nunca vai estar. Este é o nosso quarto. Se eu estiver trabalhando e você estiver comigo, talvez você queira dormir ou um pouco de descanso. —

— Quer dizer que quando eu tiver com os tornozelos inchados ou em exaustão de carregando muito peso? — Estou de repente contemplando o pensamento terrível que nós estamos tendo um bebê, estamos começando uma família, e The Manor será um traço enorme e presente em nossas vidas. O pai do meu bebê é dono de um clube de sexo. Assim que eu tiver o bebê, eu nunca vou querer trazê-lo aqui, e com Jesse trabalhando eu mal vou vê-lo. Ele, dificilmente, vai nos ver. Os terríveis sentimentos incertos, ainda estão adormecidos, e com esta repentina constatação, eles estão ameaçando elevar sua cabeça feia e me mandar de volta alguns passos. Ele nunca vai vender este lugar. Ele já confirmou isso. Isso seria o bebê de Carmichael.

— Quero dizer, se precisarmos dele, ele vai estar aqui. — Diz ele, calmamente.

Eu não quero precisar. Se não estivesse aqui, então não iria precisar dele. Eu não digo isso, apesar de tudo. Ele foi toda essa dificuldade para mim, então em vez disso, eu afasto meus olhos dos pensados os olhos verdes de Jesse e os lanço ao redor das paredes de ouro pálido. Não há arte da parede, não há imagens ou peças decorativas.

Exceto a cruz.

Meus olhos permaneceram fixos no gigante crucifixo de madeira escura, e eu noto em cada extremidade da peça horizontal de madeira medindo dois terços do caminho para cima, há algemas – brilhantes e douradas peças entalhadas de metal unidas para as bordas distantes para segurar alguma coisa no lugar.

Para manter uma pessoa no lugar.

Eu lentamente viro meus olhos para Jesse e encontro os dele ainda em mim, observando cuidadosamente, avaliando minha reação à obra de arte. — Por que é isso aqui? — Eu pergunto silenciosamente.

— Porque eu tinha que colocar aqui. — Ele está tão calmo, e as suas mãos estão enrolando nos bolsos, com as pernas ligeiramente afastadas.

— Por que? —

— Eu acho que pode... ajudar. — Seus olhos estão descobertos, seu lábio sendo mastigado.

Ajuda? Com o quê? Jesse está apenas ali com uma intenção extasiada escrita, tudo sobre aquela cara de parar o coração, e ele está fazendo estragos com os meus sinais vitais. — Com o que nós precisamos de ajuda? — Minha voz está um murmúrio rouco, cheio de querer e saudade.

Todos esses sinais vitais escalam ainda mais, quando ele lentamente começa a caminhar em minha direção. — Você quer isso forte. — Diz ele, calmamente —, e eu não estou muito confortável com isso, quando você está carregando meu bebê. — Ele remove seus Grensons e meias, então, desliza sua jaqueta de seus ombros e coloca sobre a cama. — Então, eu pensei cuidadosamente e cheguei à porra de um meio termo. —

Meu exalar vacila na minha garganta e, por algum motivo desconhecido para mim, eu dou um passo atrás. Eu não sei por que, eu confio nele, mas estou um pouco chocada com a intenção óbvia. — Eu não entendo. —

Ele alcança e puxa a gravata antes de desabotoar, lentamente, os botões da camisa. — Você vai. — Ele deixa sua camisa com botões abertos, provocando meus olhos com

apenas um pedaço de sua carne, e anda pela sala, abrindo a porta do armário e mexendo com alguma coisa. Então, todo quarto está inundado com uma lenta concentração de um sussurrar espiritual, música provocando um formigamento.

Eu vou rígida. — O que é isso? — Eu pergunto, enquanto ele caminha lentamente de volta para mim, atingindo meu corpo e respirando em cima de mim.

— Este é o Amber, *Sexual*³. — Diz ele suavemente. — *Afterlife*. Apropriada, você não acha? —

Eu não poderia concordar mais, mas a minha boca se recusa a falar e dizer-lhe que sim.

— Nem sempre tem que ser forte, Ava. Eu tenho o poder, não importa como eu levo você. — Ele me empurra para trás suavemente até que eu estou posicionada em frente da cruz. — Não é o forte que você ama, de qualquer maneira. Sou eu levando você tão assumidamente. — Sua voz é baixa e segura. Deve ser. Ele está totalmente certo. É o poder que ele tem sobre mim, e não apenas o poder de seu corpo.

— Você nunca mais irá foder todo o sentido dentro mim de novo? — Pergunto, assim baixo, mas não tenho tanta certeza.

Seus lábios se quebram em um sorriso escondido. — Você vai me desafiar de novo?

— Provavelmente, — eu respiro.

— Então, eu não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que eu vou, minha mulher sedutora. — Ele descansa o dedo embaixo do meu queixo e traz o meu rosto para ele. — Se eu quiser te foder forte e fazer você gritar, então eu vou. Se eu quiser fazer amor com você, Ava, e fazê-la ronronar, então eu vou. — Ele coloca seus lábios suavemente sobre os meus, e os meus olhos se fecham, minha respiração prendendo calmamente. — Se eu quiser prendê-la nesta cruz, então eu vou. — Ele chega ao redor das minhas costas e, preguiçosamente, puxa o zíper do meu vestido para baixo, antes de tirá-lo fora e abaixando-se com ele para que eu possa sair. Trabalhando o seu caminho de volta até o

³ <http://www.youtube.com/watch?v=vAUQVi8-UxY>

meu corpo, ele pega a minha mão e beija o meu anel de casamento. — E você é minha, então eu vou fazer o que eu quiser com você. —

Meus olhos ainda estão fechados, minha cabeça baixa. Minha respiração está fraca e superficial também, e meus ouvidos estão saturados pelos tons sensuais da música calma. A minha carne grita por seu toque. De qualquer modo, ele quer fazer isso. De qualquer modo, ele quer me levar.

Eu sinto meu sutiã sendo removido, e a lenta elevação da minha mão para encontrar a alga dourada. Isso prende no lugar e ele me beija mais uma vez antes de lentamente guiar minha mão livre para a outra alga dourada.

Eu estou submissa, espalhada na cruz e na sua misericórdia. Mas estou cem por cento segura, e eu estou cem por cento confortável.

— Olhe para mim, baby. — Ele sussurra, acariciando minha bochecha.

Minhas pálpebras pesadas levantam e sou mutilada por piscinas verde-escuras de puro amor. — Diga-me que você nunca fez isso antes. — É o único pensamento perturbador correndo pela minha mente. O tempo que passei na sala comunal nunca sugeriu este nível de intensidade ou de intimidade entre duas pessoas. Mas o meu tempo foi breve e, embora o que eu testemunhei foi intenso, certamente nunca levou o elemento do amor. Nós temos esse amor.

Deslizando a mão ao redor da minha nuca, ele me puxa para frente um pouco, então nossos rostos estão tão perto quanto possível, sem tocar. — Nunca. — Sua boca encontra a minha ternamente, e eu fecho meus olhos, abrindo para os seus lábios macios de bom grado, mas não frenético. Sinto-me calma e serena, quando ele, sem pressa, trabalha sua língua pela minha boca, rolando, lapidando e retirando antes de, uniformemente, mergulhar de volta para dentro para continuar, preguiçosamente, a me seduzir. Minha falta de habilidade para segurá-lo não está me incomodando, absolutamente. Ele está segurando meu pescoço com firmeza, beijando-me como se eu fosse de vidro, e não tenho nenhum poder físico dele. Sua boca está me dando tudo que eu preciso. Eu não tenho nenhum desejo de exigir contato mais duro. Isto é simplesmente perfeito.

Trilando sua boca para o meu ouvido, ele corre sua língua até a borda do meu lóbulo, minhas bochechas pressionando em sua mandíbula, sua barba por fazer, suave, reconfortante e tão familiar. Estou cheia de formigamentos, cada pedaço de minha forma zumbindo à rotina erótica de seus lábios. E então, eles deixam meu ouvido e ele se afasta. — Olhos, bebê —.

Eu rasgo meus olhos abertos com algum esforço determinado e vejo quando não se preocupa com sua camisa, a revelação de um pouco da carne com bronzeada, tonificada e suave atacando meus olhos. Meu olhar vagueia por toda vastidão dura de seu peito, sobre seu peitoral, sobre seu abdômen, ao longo de sua cicatriz. A visão me faz mudar em meus calcanhares e desejar que eu não estivesse sujeita, absolutamente. Mas eu sou, rapidamente, distraída de minha necessidade de colocar minhas mãos sobre ele quando o cinto está desatado, juntamente com o seu botão e zíper, e ele está empurrando suas calças para baixo de suas coxas robustas.

Ele está de pé diante de mim, descoberto e implacavelmente fenomenal. Eu não estarei serena por muito tempo. Estou lutando contra o instinto de me debater com minhas limitações e gritar uma reivindicação para contato. Ele deve captar a minha iminente perda de controle, porque ele pressionou para cima, para o meu corpo em uma fração de segundos e baixa os olhos para os dentro dos meus olhos desesperados.

— Deixe a música penetrar de volta, Ava. Controlar isso. —

Eu tento, mas com os músculos nus dele espalhados por todo o meu corpo preso, é apenas um jeito muito difícil. — Eu não posso. — Eu admito sem vergonha. Eu não tenho vergonha. Estou consumida. Eu fecho meus olhos novamente, querendo um pouco de força da minha fraqueza para obedecer ele. Minhas mãos, de repente, estão quentes, e eu percebo que as palmas das mãos dele estão encerrando os punhos que eu tinha formado. Eu as flexiono silenciosamente, mostrando a minha cooperação, e ele me libera, antes arrastando levemente os dedos até o interior de meus braços, e uma rajada de arrepios acompanhando o seu caminho até que ele está no meu peito e segurando ambos os meus seios. Meus olhos ainda estão fechados, mas eu sei que sua boca está entrando em ação. Eu posso sentir sua respiração se espalhando, ainda mais, sobre a minha pele e o mais perto que ele está chegando. E depois, há o calor inconfundível de sua boca, completamente

fechada em volta do meu seio direito. Sua tática é precisa. Ele suga profundamente, rola a língua lentamente e puxa de volta para beijar meu mamilo docemente, antes de repetir, sugando, rolando e me beijando. Minha cabeça cai pra trás, e eu lamento, um baixo e estridente ruído de rendição. Eu absorvo os atentos movimentos, enquanto eu suspiro calmamente e deixo minha cabeça ficar completamente mole. Um zumbido se desenvolveu entre as minhas coxas e está batendo, um consistente e estável tamborilar.

Eu sinto seus dentes apertarem, dolorosamente, o meu mamilo e minha cabeça se lança em um pequeno grito. Ele não me libera, mesmo que seja, obviamente, doloroso. Ele apenas olha acima para mim, através de seus longos cílios, lutando para lidar com a pressão. Eu não vou ceder. Eu não estou dizendo para ele parar, então eu bloqueio isso e encontro o seu olhar com o meu próprio olhar determinado, e quando ele sorri um pouco ao redor do meu seio, eu sei que eu estava certa em aguentar isso. Meu mamilo é liberado e o sangue corre de volta, quando ele os chupa de volta à vida, e eu solto um grito silencioso.

— Minha linda garota está aprendendo a controlar isso. — Ele brinca, tirando minha calcinha pelas minhas coxas e tocando cada tornozelo para levantar. Dando beijos em seu caminho entre os meus seios, até a minha garganta e de volta para os meus lábios, ele me encaixa delicadamente e então, lentamente, empurra dois dedos dentro de mim. Fico ofegante imediatamente. — Shhhh. — Ele sussurra. — Deixe-se envolver, Ava. Sinta cada momento de prazer com o que te abençoo. — Seus dedos se puxam livres e são conduzidos firmemente para frente novamente, profundo e forte. Ele pode ser compassado e suave, mas meus músculos estão agarrando-o fortemente. E então, eles se vão, mas antes que eu possa expressar uma queixa frustrada, sinto a cabeça encharcada de seu pênis encontrando a ponta do meu clitóris. Não perco a ligeira ingestão aguda da respiração dele, mas estou muito bêbada em seu toque aquecido para dizer a ele para controlar isso. Ele orienta-se ao redor, rolando a cabeça de aço escorregadia em mim, trazendo seu rosto perto do meu e respirando pesadamente por meus lábios.

Nossos olhares se fixam, completa adoração sobrepondo-se entre eles, e ele lentamente abaixa seus lábios nos meus e me beija. É um beijo de paixão e está cheio de calor e devoção.

Desta vez, nós dois gememos, nós dois perdemos a nossa respiração e nós dois nos mexemos no lugar para nos firmar.

— Seus braços estão ok? — Ele murmura em minha boca.

— Sim —,

— Você está pronta para eu levar você, Ava? Diga-me que você está pronta. —

— Estou pronta. — Eu estou flutuando para longe.

Ele se inclina e paira na minha entrada, então se deixa cair em meus lábios. — Abra os olhos para mim, baby. —

Eu imediatamente obedeco, o magnetismo dele próprio me puxando direto para onde eles deveriam estar. Eu o vejo, quando ele, sem pressa, viola minha abertura e desliza para dentro de mim. — Oh Deus — , eu respiro, mantendo nosso contato com os olhos, recusando-me a quebrar essa incrível intimidade.

— Jesus —, Suas bochechas sopram um pouco, ele balança a cabeça muito ligeiramente e um brilho de suor se materializa na sua testa quando ele se abaixa e pega a parte de trás das minhas coxas, levantando-as para seus quadris estreitos, antes de recuar e avançar para frente um pouco abaixo, geme, mergulhando a cabeça e agarrando minha garganta. Minha cabeça naturalmente cai para o lado, meus olhos se fechando, quando ele preguiçosamente lambe acima a coluna, terminando com um beijo carinhoso em meu ouvido. — Eu defino o ritmo. — Ele murmura, — e você o segue. —

Suas palavras me fazem engolir em seco e me transformar em sua boca, capturando seus lábios e adorando-os, enquanto ele realmente me abençoa com os avanços consistentes, calmos e controlados de seus quadris.

Dentro e fora. Dentro e fora. Dentro e fora.

Quando estamos assim nada, nem ninguém, mais existe. Estamos cercados por esta música calmante, ambos estamos calmos, mas estamos ambos pegajosos, deslizando contra o corpo um do outro e, completamente fora da nossa mente sob o prazer. Ele puxa fora, e

ele vai para dentro de novo. Ele está me preenchendo toda e não apenas com cada golpe perfeito. Meu coração está cheio, também. Está cheio de amor feroz, poderoso e eterno.

Ele empurra para frente, mas desta vez eu ouço um claro e áspero obtenção de ar. — Você vai gozar. — Minhas palavras saem em uma corrida tranquila de respiração.

— Ainda não. — Eu observo quanto seus olhos se cerram fecham e a linha de seu cenho trilha toda a largura de sua testa, e ele ainda mantém seu ritmo constante. Ele está extremamente controlado, mas estou me movendo rapidamente para onde eu preciso estar. Apenas olhando para aquele rosto tem enviado uma corrida espiral descendente de pressão para baixo, e agora eu estou preocupada que vou me desfazer antes de Jesse.

Eu ofego e descanso meus lábios nos dele novamente. Sou eu quem provoca nesse momento, e ele aceita ansiosamente, sua língua correndo em minha boca e imitando meus grandes círculos retumbantes. Seus dedos cavam atrás das minhas coxas e me elevam um pouco mais alto, para que ele possa ter mais pressão. Ele me bate com firmeza e grita em minha boca, quando eu libero seus lábios e refugio-me na curva de seu pescoço em um grito reprimido, enquanto sou atingida por espasmos febris. Ele pressiona firmemente, retirando lentamente, e me enchendo de volta, de modo controlado.

—Jesus Cristo, Porra!!!!—, ele murmura em silêncio, recuando e golpeando com precisão e habilmente uma última vez, muito forte.

— Jesse! — Eu colo no ombro dele e mordo com força, enquanto supero as pulsações violentas disparando por todo o meu corpo. Ele resiste, grita e aperta minhas coxas quando ele goza, a sensação de sua essência escaldante me enchendo, me aquecendo, me completando. Eu estou com a cabeça leve e mole, mas estranhamente me sinto mais forte do que nunca.

O rosto dele está enterrado em meu pescoço, e o meu no dele, e apesar da calma dessa de toda essa sessão de amor, o final não foi um balanço calmo sobre o orgasmo, e isso não foi uma corrida frenética para explosão. Nós só encontramos o nosso meio-termo - uma mistura do puro e suave Jesse e o Senhor do Sexo dominante que eu amo.

— Isso foi perfeito. — Eu sussurro em seu ouvido. Eu realmente preciso abraçá-lo, mas eu nem preciso pedir. Ele já está me agarrando com um braço e alcançando do outro lado para me desfazer. Ele, então, troca os braços e libera a outra mão. Apesar da ligeira dor e dormência em meus membros, eles ainda encontram o seu caminho ao redor dos ombros fortes de Jesse. Eu o sufoco completamente, minhas coxas apertando e minha bochecha descansando em seus ombros enquanto ele me leva para a cama e nos deita, comigo debaixo dele. O cetim frio é uma sensação bem vinda através das minhas costas quente e úmida, e isso não escapou da minha percepção, que ele não está se espalhando todo o seu peso em cima de mim, ao invés disso está optando em manter-se, ligeiramente, para cima sobre a minha barriga.

— Você gosta de nosso quarto? — Ele pergunta contra meu cabelo.

Eu sorrio para o teto. — Nos vamos ter um berço colocado aqui? Você sabe, para quando trouxermos nosso bebê para o The Manor. — A minha pergunta é suficiente para plantar a semente e, julgando pelo seu corpo ofegante acalmando, minha semente se fixou bem.

Ele lentamente se puxa e desloca-se para o meu lado, descansando a lateral de sua cabeça na palma de suas mãos, com seu cotovelo apoiado. Seu dedo começa a circular em volta do meu umbigo, enquanto ele me estuda. — Sarcasmo não combina com você, Senhora. —

Eu trago em cena a minha cara mais inocente. Eu sei que isso não fará qualquer diferença. Ele atingiu direto no meu pequeno ataque. — Só uma pergunta. —

Suas sobrancelhas sobem lentamente e seus olhos sérios patinam pelo meu corpo para assistir as lentas rotações de seu dedo. — Você tem um inchaço. —

Eu encolho ainda mais no colchão, em um bufo ofendido. — Não seja estúpido! Eu mal estou grávida. —

— Eu não estou sendo estúpido. — Sua mão alisa e acaricia suavemente. — É fraco, mas está lá. — Ele se inclina e beija minha barriga antes, apoiando a cabeça sobre o braço dobrado novamente. — Eu conheço este corpo, e eu sei que isso está mudando. —

Eu franzo a testa e olho para baixo e meu estômago, mas parece perfeitamente plano para mim. Ele está vendo coisas agora. — Diga lá o que disser, Jesse. — Eu não estou discutindo depois desse momento perfeito, mesmo se eu queira dar um tapa nele por insinuar que eu estou engordar.

Ele se inclina para baixo novamente e posiciona sua boca próximo do meu abdômen. — Veja, amendoim? Sua mãe está aprendendo quem tem o poder —.

— Sem amendoim! — Eu jogo minha cabeça para cima e lanço a ele uma poderosa cara feia. Ele está sorrindo para mim. — Pense em outro nome. Você não está se referindo a nossa criança como algo nojento pelo que você é obcecado e devora diariamente. —

— Eu sou obcecado por você. Eu também devoro *você*, diariamente. Mas eu não posso chamar nosso bebê de um pequeno sedutor e desafiador. —

— Não, isso seria errado. Mas você poderia chamá-lo de *baby*. — Sou eu quem está rindo agora.

Ele salta para cima e atravessa meus quadris, prendendo meus pulsos para baixo, mas ainda não se apoiando no meu estômago. — Deixe-me chamar nosso bebê de amendoim.

— Nunca —.

— Foda sentido? —

— Sim, por favor. — Eu respondo e espero muito esperançosa, meu sorriso cada vez maior.

Ele ri e beija-me castamente. — A gravidez está fazendo de você um monstro. Vamos. Minha esposa e o amendoim devem estar com fome. —

— Sua esposa e o bebê estão com muita fome. —

Seus olhos verdes brilham e ele me puxa para cima da cama, me vestindo em primeiro lugar, antes que ele puxe suas boxers, calças e camisa. Eu chego contra seu peito e retiro suas mãos de seu colarinho, assumindo o fechamento de seus botões, enquanto ele me observa calmamente. Atingindo em torno de suas costas, para dobrar a camisa dentro

da calça, minha bochecha repousa sobre seu peito enquanto eu tomo o meu tempo fazendo-o parecer apresentável. — Cinto? — Eu pergunto, enquanto me afasto dele. Ele se abaixa e o recupera do chão, entregando-me em um sorriso divertido. Eu pego, devolvendo o sorriso, e começo a encaixá-lo através dos passadores das calças e afivelando. — Você está pronto. —

— Não, eu não estou. — Ele acena para seus sapatos. — Se você estiver fazendo o trabalho, faça-o corretamente. —

Ignoro sua insolência, ao invés o empurro para baixo, então ele senta na ponta da cama. Eu me ajoelho na frente dele, descansando minha bunda sobre os calcanhares e começo a colocar as meias para ele. — Isto está bem para você, Senhor? — Eu arranco alguns dos pelos loiro escuro na parte inferior de suas pernas.

Ele dá solavancos. — Foda-se! — Ele desce e esfrega sua canela. — Não havia necessidade para isso. —

— Não seja atrevido. — Eu replico secamente, colocando seus sapatos em seus pés antes de empurrar-me para cima.

Ele desliza os pés para dentro e levanta, agarrando sua jaqueta e metendo a gravata no bolso, o tempo todo, franzindo a testa para mim. — Você realmente é um monstro. —

Eu sorrio docemente, levando sua carranca de ferro para fora e os seus lábios a se contorcer. — Pronto? — eu pergunto.

Ele balança a cabeça e pega a minha mão, me levando do nosso quarto até o bar. Sou colocada no meu banquinho de costume, e Mario está conosco num piscar de olhos.

— Sra. Ward! — Sua voz com sotaque alegre provoca a resposta habitual de mim.

Eu sorrio. — Mario, é Ava. — Eu desprezo-o levemente. — Como você está? —

— Ah! — Ele põe uma toalha de bar por cima do ombro e se inclina para frente. — Estou muito bem. O que você gostaria? —

— Duas águas —, Jesse interrompe rapidamente. — Apenas duas águas, por favor, Mario. —

Eu viro com olhos críticos diretamente para o meu marido, que se sentou no banco ao meu lado. — Eu poderia apreciar um pouco de vinho com o meu jantar. —

Ele não está de todo perturbado pelo meu olhar de reprovação. Na verdade, ele nem sequer olha para mim. — Você pode, mas você não está tendo nenhum. Duas águas, Mario —. Desta vez, ele não está pedindo em direção ao barman, ele está ordenando e, a julgar pelo olhar desconfiado de Mario que está se agitando entre nós, ele não vai me oferecer uma opção novamente. Ele foge se hesitar para na fia de frigoríficos que revestem a parte de trás do bar, enquanto eu olho para Jesse, mas ele ainda se recusa a me enfrentar, ao invés disse sinaliza sobre Pete.

— Dois bifês, Pete. Um meio, um bem passado. Sem sangue, que seja. —

A confusão no rosto de Pete é óbvia, e o olhar incrédulo no meu deve estar claro, também. — Urhh... sim, Sr. Ward. Salada e batatas frescas? — Pete pergunta. Seus olhos confusos percorreram através do meu rosto mudo, eu posso senti-lo em mim, mas eu estou muito ocupada olhando para o meu marido impossível para tomar conhecimento dele.

— Sim, apenas certifique-se de um bife esteja bem passado. — Jesse aceita a garrafa de água de Mario e começa a derramar a minha em um copo. — Há ovo naquele molho de salada?

Eu, realmente, engasgo em uma tosse, não que isso faça muita diferença. Ele está apenas olhando para Pete com uma sobrancelha levantada em expectativa. Pobre Pete não tem ideia do que está acontecendo. — Eu não tenho certeza. Devo verificar? —

— Sim, se houver, deixe a salada com a carne bem passada sem molho. —

— Ok, Sr. Ward. —

Mario se afasta, assim como Pete, e estamos sozinhos no bar, eu em um silêncio atordoado e Jesse se ocupando com o dever de virar água nos copos para evitar enfrentar sua esposa espantada. Ele sabe que estou olhando estupidamente para ele, ele sabe muito bem disso.

Viro-me de volta para o bar, tudo calmo e sereno, mas estou tranquilamente furiosa. Ele apenas não pode se ajudar. — Se você não for a essa cozinha, mudar o meu pedido e me der um copo de vinho, então estarei a um passo de morar com meus pais pelo resto da gravidez. — Eu sei que ele está me olhando agora. Eu posso sentir seus olhos verdes, chocados, queimando um buraco em meu perfil. Eu pego meu copo de água e viro lentamente o meu rosto para o dele. — Você não vai atropelar a minha dieta, Ward. —

— Você já tem se chateado, do momento você está grávida. — Ele cospe em silêncio. Ele não está feliz, mas nem eu.

— Eu estava furiosa com você. — Eu ainda pareço calma, mas agora eu me sinto culpada também.

Suas sobrancelhas crescem. — Então, você pensou que tiraria meu bebê? —

Eu absorvo o ressentimento derramando dele. — Você continua dizendo meu bebê. É nosso. —

— É o que quis dizer! —

— Você não está preocupado comigo, então? Não é a minha segurança mais? — Eu o observo com cuidado, pesando a reação dele às minhas palavras.

Eu o choco porque ele não está retornando com um contra-ataque. Ele está apenas, severamente, mastigando o lábio inferior, as engrenagens de sua mente correndo a um milhão de milhas por hora. Ele finalmente cede, movendo-se ao longo em seu banco, suas mãos mergulham direto dentro do conjunto emaranhado loiro escuro. — Maldito inferno—, ele amaldiçoa em voz baixa. — Caralho, foda, foda, foda! —

— Eu quero dizer isso, Jesse. — Eu reforço a minha ameaça. Eu preciso que ele saiba que eu não estou me preparando para isso. Eu estava errada em ir embora e ficar chateada, consciente de que estou grávida, mas foi apenas um resultado do que este homem faz para mim - o que este homem crava em mim. Eu não vou ficar chateada de novo, mas um pequeno copo de vinho tinto não vai doer e bife mal passado é inofensivo. Nem me fale sobre os ovos.

Eu vejo seus olhos apertarem fechados e ele respira fundo antes de virar em direção ao meu rosto calmo. Ele toma a minha água e a coloca no bar, e depois mantém minhas mãos nas dele. — Eu sinto muito. —

Eu quase caio do meu banco. — Você está? — Não há como escapar do choque na minha voz. Mesmo que eu o estivesse ameaçando com confiança, eu não tinha, absolutamente, nenhuma fé de que ele iria suportar qualquer aviso de mim.

— Eu estou. Sinto muito. Isso vai levar algum tempo para eu me acostumar. —

Eu rio. — Jesse, isso já é difícil o suficiente para lidar, sem lidar com um maníaco por controle avançado. Não é algo que eu planejei ou sequer considere. Eu não preciso de você no meu caso, analisando cada movimento que faço, monitoramento tudo o que passa pelos meus lábios. Por favor, não torne isso mais difícil do que já é. — Eu comecei com um sorriso, mas aquela pequena conversa terminou completamente a sério. Quero dizer cada palavra, e ele sabe disso. Seus olhos tristes confirmam isso. Eu sei que ele não pode ajudar nisso, mas ele deve. Eu preciso trabalhar pesado por alguma tranquilidade, e então, talvez ele possa relaxar. É um pensamento ambicioso, quando ele mal aprendeu a controlar suas maneiras desafiantes quando se trata de mim apenas.

Deixei escapar um tremendo suspiro e me levanto, posicionando-me entre suas pernas. — Eu quero que meu bebê tenha um pai. Por favor, tente reduzir o risco de um estresse induzido para ataque cardíaco para relaxar um pouco. — Eu beijo cada parte de seu rosto que eu posso colocar meus lábios, e ele me permite.

— Hmm. Eu vou trabalhar nisso, baby. Eu realmente estou tentando, mas podemos pelo menos ter um meio termo? —

Meio termo, como? —

Eu sinto sua mão deslizar sobre minha cabeça e agarrar meu cabelo, puxando meus lábios ocupados longe dele. Ele faz beicinho. — Por favor, não beba. — Seus olhos estão implorando para mim, e eu percebo, muito rápido, como é importante para ele. Ele é um alcoólatra em recuperação, mesmo que ele não vá admitir isso. Para mim, passar álcool

pela minha garganta, em circunstâncias normais poderia ser impensado. Enquanto estou carregando seu bebê seria muito mais que isso. Seria cruel.

— Eu não vou. —Concordo, e o olhar aliviado que lava seu rosto me faz sentir horrível. Realmente, horrível. — Vá e me traga um bife mal passado. — Eu dou uma beijoca em seus lábios e me retire de seu domínio, colocando-me de volta no meu banco. — E eu gostaria daquele molho na minha salada. — Eu aceno por ele.

Ele dá em meu rosto um golpe rápido e me deixa no bar para ir e cumprir sua obrigação de obter para sua esposa grávida um bife mal passado.

Quando meus olhos vagueiam em torno do bar, eu imediatamente percebo que ele está lotado, algo de que eu estava inconsciente quando Jesse me trouxe aqui e, enquanto estávamos ocupados atacando um ao outro, e, posteriormente, fazendo as pazes. Ouviram alguma coisa? Oh Deus, tínhamos revelado a um bar cheio de membros que eu estou esperando? Meus olhos moveram-se rapidamente por vários grupos, todos bebendo e conversando, mas o curioso interesse que sempre me rodeia quando estou aqui está sempre presente. Eu vejo Natasha no canto com uma voz um e a voz de três, e fico envergonhada quando seus olhos descem para o meu estômago. Meu rosto esquenta, e eu balanço para trás em direção ao bar, fugindo às pressas de seu curioso olhar atento. É tão fácil esquecer que há um mundo acontecendo ao nosso redor, quando estamos tão envolvidos um com o outro, se estamos discutindo, fazer as pazes ou simplesmente fazendo nossos consertos um do outro.

— Boa noite, Ava. — O tom reservado de Drew puxa a minha atenção em sua direção, e eu fico mais do que desconcertada de encontrá-lo de jeans. Ele está com uma camisa formal dobrado e seu cabelo negro está perfeitamente posicionado, como de costume, mas jeans?

— Oi —, eu não posso ajudar com meus olhos realizando repetidos movimentos para cima e para baixo de seu corpo, e quando ele se mexe desconfortavelmente, eu percebo que ele me pegou fazendo meus exames. Eu, rapidamente, me reajo das minhas rudes observações. —Como você está? —

— Eu estou bem. E você? — Ele acena para Mario, que prontamente recolhe uma cerveja do frigorífico e entrega para Drew.

— Ótimo—

— Oh, parabéns, — ele levanta a garrafa e fez um balanço.

Eu olhei boquiaberta para ele. Ele sabe, também?

— Nunca pensei que veria o dia. — Ele balança a cabeça.

— Sim! — Mario canta. — Um bebê! —

Meu exalo de exasperação é alto, assim como eu pretendia que fosse. Espero que isso chegue aos ouvidos do meu querido marido na cozinha, onde ele está garantindo que meu bife esteja rosa no meio. — Obrigada —, é tudo que eu posso pensar em dizer. Isto é, até Jesse caminhar de volta para o bar, e eu começar a preparar, mentalmente, as minhas palavras enquanto ele caminha na minha direção.

Ele entra em primeiro lugar, apesar de tudo. — Lembre-se, não é da sua conta.

— O quê? — Eu franzo a testa enquanto ele me dá um olhar de advertência, o que seria ótimo, se eu soubesse por que eu estou recebendo um aviso. — Do que você está falando?

Ele revira os olhos e agarra sua água do bar, e então os vejo.

Sam e Kate.

Capítulo Dezesseis

— **Q**ue diabos? — Eu salto para

cima do meu banco, apenas para ser colocada de volta sobre ele antes que eu possa me lançar em meu discurso.

— Ava. — Seu tom é cortado e severo, não que eu vá considerar qualquer aviso, mas, em seguida, muito rapidamente me ocorre que Sam é alheio às desgarradas maneiras de Kate, assim como é Jesse, então, ao invés, eu aponto minha irritação para meu marido. — Para quem mais você disse? —

Seu rosto de alerta logo cai. — A poucos. —

Meus lábios enrugam. — Você já contou para todo mundo, não é? — Eu não posso acreditar neste homem. Meus pobres pais nem sequer sabem ainda que eles vão ser avós.

— Eu posso ter. —

— Jesse. — Eu lamento, completamente desanimada.

Seu rosto adorável retira um pouco o tom agressivo da minha irritação, e então ele dá de ombros com culpa, diminuindo completamente o resto da minha exasperação. — Podemos visitar meus sogros este fim de semana? — Ele pergunta em voz baixa.

— Bem, sim. É melhor antes que notícia viaje e chegue até Cornwall antes de nós.

—

Ele sorri para mim e se inclina para selar a boca, suas mãos pousando na minha barriga e acariciando o meu não-inchaço, enquanto sua língua acaricia minha boca. — Você me faz um homem muito feliz, Sra. Ward. —

— Por causa disso estou deixando você passar por cima de mim neste momento. —

— Não, é porque você é linda, espirituosa, e toda minha. —

— Meu Homem! — O cumprimento feliz de Sam nos distrai do nosso momento. Ele bate no ombro de Jesse e me levanta, olhando-me de cima a baixo. — Eu posso dizer — , ele diz, olhando para a minha barriga antes de levantar seus olhos azuis cintilantes. — Você tem aquele brilho saudável sobre você. —

Eu, verdadeiramente, rio e eu estou morrendo de vontade de perguntar se, algum desses felizes simpatizantes sabem as circunstâncias que rodearam a minha gravidez. — Isso é engraçado, porque eu, na maior parte das vezes, me sinto uma merda. — Eu ironizo.

— Boca, Ava! — Jesse diz ríspido, mas eu o ignoro e me movo passando por Sam para pegar a mão de Kate. — Vamos sentar ali no canto. — Eu sorrio docemente e a levo para longe do bar. Seu rosto pálido está cauteloso, e maldirá seja, mas ela não resiste, deixando-me guiá-la para longe dos homens, para uma pequena mesa na parte mais tranquila do movimentado bar.

Eu, praticamente, a empurro em uma cadeira. — Ok, Matthews. Desembucha. — Temos muito além das desculpas divertidas do passado, de modo que seria melhor ela nem tentar. Não agora que meu irmão está envolvido, mesmo que eu, particularmente, não goste dele no momento.

— Então, — ela começa, toda alegre e não se incomoda com a minha ordem brusca, — É oficial, então? —

— O quê? — Eu me sento em frente a ela.

— O bebê —, ela acena com a cabeça para meu estômago. — Você não vai se livrar dela.

— Kate! — Eu digo em um sussurro chocado, fazendo uma verificação rápida das mesas próximas. Estamos a salvo, mas suas palavras de coração duro atingem um nervo e, pela primeira vez, desde que tudo isso a foi descoberto, minha mão repousa sobre minha barriga de forma protetora. E eu sinto uma incalculável culpa.

Ela sorri. — Ava, eu sabia que você nunca iria levar isso até o fim. —

Estou um pouco sem palavras. — Por que você não me disse antes? —

— Você precisava descobrir isso. — Ela olha através dos homens, que estão conversando no bar. — Eu não o entendo, mas olhe para aquele rosto. — Diz ela, sorrindo com carinho para Jesse. — Eu estava a um sopro de contar a ele, Ava. —

Eu sabia que ela estava. Eu sigo seu olhar e vejo um homem muito feliz, mas ele sempre está feliz quando estamos juntos, ou ele está sempre feliz quando estou reconhecendo a derrota a ele e suas maneiras impossíveis. Seja qual for, eu não posso negar, o quão feliz me faz vê-lo assim e saber, que sou eu quem o faz – eu e agora seu pequeno amendoim, também. Jesse capta meu olhar e retorna uma piscadela, enviando um disparo quente, reconfortante de profundo contentamento ao meu coração, mas então eu me lembro que tenho uma amiga com algumas explicações a dar.

— Hey! — Eu digo sobre a mesa. — É hora de explicar-se. —

Kate vira o corpo para frente e me dá um olhar cansado. Eu não aprecio isso. — Eu disse a seu irmão para retornar para a Austrália. —

— Oh? — Eu me inclino para frente, completamente arrebatada por esta notícia. — E ele vai? —

Ela encolhe os ombros. — Eu não sei, mas eu não tenho notícias dele desde sábado.

—

— Eu sabia que ele estava lá. — Estou carrancuda. — O que aconteceu? —

— Sam aconteceu. — Ela responde, calmamente. — Não é o ideal, mas vamos trabalhar com isso. —

— Você quer dizer o The Manor? —

— Bem, sim. —

— Então, por que você está aqui agora? — eu pergunto. Se eles estão trabalhando para erradicar o The Manor e todas coisas e taras de seu relacionamento, então, não faria sentido evitar este lugar?

— Nós tomaremos uma bebida. —

— Mas você não vai estar tentado a... — Eu posso sentir-me queimando em vermelho, e eu poderia me chutar por isso. — Você sabe... — Eu olho para o teto. — Conseguir sua dose? —

Kate explode em um ataque histérico de risos, as palmas batendo na mesa, fazendo-me saltar para trás. — Oh, Ava. Considerando que você está casada com o homem que é dono deste lugar, sua afetação é risível. —

— Claramente — eu zombo, um pouco ofendida. Eu não estou afetada.

Ela controla suas risadas e sorri, carinhosamente, para mim. Eu não posso me deliciar com seu humor, mas estou mais do que feliz em vê-la de volta ao seu antigo eu. — Nós, apenas, teremos relações sexuais um com o outro a partir de agora — Seu rosto está em algum lugar entre a diversão e completa seriedade - Diversão porque eu sei que minha boca acaba de cair aberta, e seriedade, porque eu sei que, apesar de sua mente aberta e abordagem blasé de seu relacionamento com Sam, ela realmente gosta dele, e isso nunca aconteceu.

Eu fecho a minha boca escancarada. — Estou feliz por você. — Estou muito feliz, na verdade. — Então, por que você está aqui de novo? —

— Há suítes privadas. — Ela sorri.

— Seu quarto é privado! —

— É, mas não é... — seu sorriso se alarga. — Equipados adequadamente. —

Meus lábios se fecham, meus olhos se arregalam... e eu rio. Puta merda, a pequena sirigaita imunda! — Você não tem vergonha. — Eu, realmente, estou rindo, com lágrimas e tudo. É tão bom estar compartilhando isso com minha amiga fogosa, mesmo que o assunto em discussão esteja a um milhão de milhas de distância do que, qualquer uma de nós, teria imaginado que estaria rindo há cerca de apenas alguns meses atrás. Clubes de sexo luxuosos, O Senhor do sexo do The Manor – com quem, agora, estou casada e com quem terei um filho – e os sexys e bonitos membros do referido The Manor, com um dos quais, Kate está tendo experiências. Minha vida virou de cabeça para baixo e de dentro para fora.

— Eu não posso acreditar em você. — Eu bufo. — E a quem você e Sam convidaram para jogar? Antes que você criar essa nova regra, quero dizer. —

Seus olhos azuis dançam de alegria. — Um certo tipo arrojado, mal humorado e de cabelos negros. —

— Não! —

Ela balança a cabeça com os olhos arregalados. — Assim, um mal-humorado no quarto. É quente! —

— Foda-se! —

— Eu não vou! — Ela mede pelo menos oito centímetros entre as palmas das mãos. — E ele está, malditamente, excelente com isso. —

— Oh Deus! Pare! — Eu digo em um ronco abafado.

Ela cai para trás em sua cadeira e luta para manter seu riso sob controle. — Ele pode ser bom, mas ele não pode se comparar com Sam em resistência e habilidade. — Ela suspira em um sorriso. — E ele não me faz rir assim, como aquele pentelho adorável. —

Eu não posso ajudar com o sorriso enorme invadindo meu rosto. Ela não está disse em tantas palavras, mas ela é apenas admitiu gostar Sam. Nós tivemos um grande avanço, e eu estou muito feliz. — Você não sabe o quanto estou satisfeita por, finalmente, ouvir você dizer isso. —

— Sim, eu faço. — Kate responde secamente, inclinando-se sobre a mesa. — Deixe-me apenas dizer-lhe mais uma coisa, e depois não falamos mais do Sr. Mal Humorado, ok? —

— Oh, isso soa interessante. — Eu espelho a pose, inclinando-me para que os nossos rostos ficam apenas alguns centímetros de distância um do outro. — Um cara desejável. —

— Ele tem um piercing. —

— No mamilo? — Eu pergunto, muito encantada, mas ela balança a cabeça. Sento-me em linha reta e distante cerca de oito centímetros entre as palmas das mãos. Ela acena com a cabeça. — Não! — Eu olho para o reservado, retraído Drew, meus olhos saltando, automaticamente, para sua virilha.

— Você não vai vê-lo através de seu jeans, Ava. — Kate ri, e eu de novo, também. Incontrolável, barriga apertando, poderia fazer xixi nas calças de rir. Através das minhas lágrimas, vejo Kate espetar a língua em sua bochecha. — Eu quase quebrei um dente. —

— Por favor! — Eu estou caindo por toda a minha cadeira. Eu estou impotente.

— Algo engraçado? —

Eu luto para me recompor e limpo os olhos, olhando para o meu Senhor do Sexo do The Manor, que está olhando para sua esposa rindo com um olhar confuso estampado na sua face. — Não, nada. — Aposto que ele sabia sobre isso, que era por isso que ele, persistentemente, me disse para cuidar da minha vida.

Recuso-me a olhar para ela, porque eu sei que ela está esperando por isso, mas eu não vou dar a ela a chance de aumentar meu ataque de riso com uma piada privada ou um olhar engraçado.

Jesse se senta ao meu lado. — Aqui está seu jantar. — Ele sinaliza para Pete, que está caminhando com uma bandeja.

— Oh, eu estou morrendo de fome. — Eu me ajeito confortável na minha cadeira e sorrio um agradecimento pelo meu bife que é colocado na frente de mim. — Mal passado? — Eu pergunto, empurrando uma batata, diretamente, na minha boca.

Pete sorri com carinho. — Apenas a seu gosto, Ava. — Ele me entrega uma faca e garfo, e em seguida, coloca o prato de Jesse. — Posso ajuda-los em mais alguma coisa, senhor? —

— Não, obrigado, Pete. —

— Eu vou deixá-los comer. — Kate faz que vai levantar, mas eu aceno com a minha faca para ela.

— Não, sente-se. — Eu mastigo meu caminho através da minha batata. — Está tudo bem. Sente-se. —

Ela abaixa na cadeira novamente. — Ok, você não tem que tratar tão violenta comigo. —

A mão de Jesse, subitamente, agarra meu pulso e puxando-o para a mesa. — Não acenar com a faca, Ava. — Ele adverte severamente.

Eu olho para a minha faca, que agora está colocada de forma seguro ao lado de meu prato. — Sinto muito. — Eu começo a cortar meu bife e dou um suspiro longo e satisfeito quando mergulho um pedaço na minha boca.

— Bom? — Jesse pergunta, e eu olho para ele, encontrando um feixe de prazer ao redor de seu garfo.

— Como sempre, — eu confirmo, antes de voltar minha atenção para Kate, mas rapidamente percebo que a nossa nova companhia está impedindo qualquer questionamento. Na verdade, eu não consigo pensar em nada para falar agora. Todas as coisas interessantes agora estão fora das cartas, ainda mais quando Sam e Drew se juntam a nós.

Minha mastigação fica mais lenta, e vejo como Drew fica de um lado da Kate, e Sam, do outro. Eu nunca mais vou olhar para eles da mesma forma o novamente, e caramba se meus olhos não param vagando em torno do colo de Drew. Um piercing? E um piercing lá? Eu nunca teria pensado, e eu não consigo evitar o pequeno sorriso que jorra da minha boca, em torno de minha boca cheia de carne. Kate pega meu olhar e mete sua língua de volta na bochecha.

Eu engasgo.

Estou tossindo e cuspiendo em todo o lugar. Os talheres de Jesse atingem seu prato e mãos pousam nas minhas costas. Ele começa a me bater. — Porra, mulher. Calma, ele não vai sair de seu prato. —

Isso não me ajuda em nada. Estou ofegante, tentando engolir o pedaço mastigado de carne e através das lágrimas que surgiram em meus olhos, eu posso ver Sam e Drew me encarando com olhares perplexos em seus rostos, e minha melhor amiga delinquente com o maior sorriso espalhado em suas feições pálidas. — Eu estou bem. — Eu chio, tusso novamente para limpar minha garganta. — Foi pelo caminho errado. —

— Aqui — Jesse pega meu garfo e faca e os substitui com um copo de água. — Beba. —

— Obrigada — Aceito o copo e dou uma golada de tudo de uma vez, lutando para evitar Kate do outro lado da mesa, mas falhando miseravelmente. Seu humor travesso é como um ímã para o meu estado vulnerável. Desta vez, ela está imitando um boquete, o punho casualmente masturbando o ar na frente de sua boca. Eu cuspo minha água sobre a mesa, tudo em Drew e Sam, eu fico bem, pois pega Kate, também. Sam e Drew voam para cima de suas cadeiras, mas Kate fica exatamente onde ela está rindo.

— Porra, Ava. — Jesse pega um guardanapo. — O que diabos há de errado com você? — Ele começa enxugando minha boca, enquanto eu desmorono todo o lugar, ouvindo Sam Drew xingando a si mesmos e os risos contínuos de Kate.

— Sinto muito —, eu rio. — Eu sinto muito. — Eu olho para Sam e Drew, ambos batendo-se abaixo com guardanapos que Mario lhes trouxe, novamente. Recuso-me a

olhar para Kate, mas lanço o olhar ao redor do bar, encontrando metade dos ocupantes observando minha pequena performance.

— Você está bem? — A voz preocupada de Jesse arrasta minha atenção de volta para ele.

— Me desculpe, — Eu repito. — Eu não sei o que há de errado comigo. — Eu faço, e a vaca maldosa, sentada na minha frente, em silêncio, desejando que eu olhe para ela. Eu não. Eu pego meus talheres de volta e viro meu olhar para o meu prato, e é aí onde eu os manterei até que eu terminei o meu jantar. Ela está amando isso.

Eu vejo Sam descendo de volta em sua cadeira à minha frente. — É isso que a gravidez faz com as mulheres? — Ele pergunta com uma risada.

— É melhor do que humor oscilante. — Kate dá risadinhas.

— Sim, me avise quando eles começam —, Drew fala. — Eu posso lidar em ser cuspidor, mas eu não estou pronto para uma bronca. —

Oh, meu Deus! Eu posso sentir meus ombros começando a empurrar para cima e para baixo, e sei que Kate está sorrindo para mim de novo, mas desta vez eu controlo. Eu mantenho minha cabeça baixa e trabalho meu caminho pelo resto do meu jantar.

— Você terminou? — Jesse diz ao meu prato vazio, puxando-o e entregando-o a Pete.

— Hmm, — eu caio de volta na minha cadeira. — Isso foi o céu. —

— Podemos ver. — As sobrancelhas de Drew se elevam e seguem o prato limpo para a bandeja de Pete.

— Diga suas despedidas, senhora. Está ficando tarde. — Jesse inclina-se sobre a mesa e aperta a mão dos meninos antes de levantar, dando a Kate um beijinho na bochecha.

Eu me junto a ele e me inclino para beijar cada um dos nossos amigos. — Me liga—, eu sussurro a Kate, enquanto me afasto de sua bochecha.

— Eu vou —, ela canta.

Quando saímos do bar, Jesse olha para mim com olhos inquiridores. — Reunindo-se entre vocês agora, a Sra. Ward? —

Eu encontro o seu olhar com um olhar interrogativo. — Você sabia, não é? —

— Sobre o quê? —

— Sobre Kate, Sam, e Drew. — Eu deixei ele me guiar através do hall de entrada, mas mantendo os olhos nos dele.

Não há como negar o brilho de surpresa que voa em seu rosto. — É disso que você estava rindo? Ela lhe disse? —

— Sim —, eu confirmo, querendo acrescentar que ela realmente me disse muito mais - muito, muito mais. — Por que você não me contou? —

— E lhe dar algo para conseguir que suas calcinhas se torçam novamente? — Ele zomba.

— Eu não teria. — Eu anuncio com confiança, enquanto caminhávamos através do cascalho. — Devo levar minha bola de neve gigante? —

— Não, você vem comigo. — Eu sou direcionada para o banco do passageiro do DBS, mas eu não disse uma palavra. Eu não quero dirigir a coisa enorme.

Ele liga o motor e circula sensivelmente descendo a calçada, e isso não até que eu sinta a mão dele descansar sobre a minha, é que eu percebo que a minha está aposta no meu estômago. Eu não preciso de validação visual de que ele está olhando para mim, então, eu continuo a ver as árvores passando lentamente pela janela do passageiro, quando sinto seus dedos entrelaçar através dos meus e apertar delicadamente.

Eu sorrio para mim mesmo. Isso é, apenas, muito certo.

Capítulo Dezessete

Há um familiar zumbido novamente,

enquanto acordo. Sento-me e, imediatamente, sinto meu intestino revira doente. Caindo de volta no meu travesseiro em um enorme gemido, logo estou consciente do meu erro, quando meu estômago vira, indicando que não tenho tempo para me preparar aqui e delimitar o quão merda me sinto. Eu vou ficar doente.

Eu mergulho da cama, direto para o banheiro, onde apenas forço isso até o belo vaso sanitário, antes de decorá-lo com o jantar da noite passada. — Não —, eu lamento pra mim mesma, enquanto arranco o rolo de papel higiênico. Isso não faz sentir muito correto agora. Meu corpo está rejeitando completamente meus pensamentos contentes. Eu abraço o vaso sanitário para um tempo, minha cabeça apoiada em meus braços enquanto eu combato os suores e gemo baixinho para o espaço vazio ao meu redor. — Porcaria — Eu resmungo. — Por que está fazendo isso comigo? — Eu olho para o meu estômago. — Vai ser um desafiador como seu pai, não é? —

Em um longo e demorado suspiro, eu me levanto e vou para o quarto, puxando a coisa mais próxima que posso encontrar e, que acontece de ser camisa de Jesse, descartada na noite passada. Eu não me incomodo em tentar fazer com que eu tenha melhor

aparência, porque eu quero que ele me veja sofrendo. Desço as escadas e o encontro, enquanto vira a esquina do academia, parecendo todo espetacular em seus shorts de corrida com uma toalha envolta em seus ombros nus e seu cabelo úmido, desengrenado e preso, tudo sobre sua cabeça brilhante. Isso me faz sentir doente.

— Oh, baby —, ele murmura com simpatia. — Merda? —

— Terrível. — Eu tento fazer beicinho, mas meu corpo exausto não vai permitir isso. Eu só estou de pé na frente dele e sem vida, meus braços pendurados soltos na minha lateral. Estou me sentindo muito deplorável.

Ele me pega e me leva para a cozinha. — Eu ia perguntar por que você não está nua. —

— Não se preocupe, — eu resmungo. — Eu vou vomitar em você. —

Ele ri e me senta na bancada, afastando minha juba selvagem do meu rosto pálido. — Você está linda —.

— Não minta para mim, Ward. Eu pareço uma merda —.

— Ava—, ele me critica suavemente. Eu não me desculpo, principalmente, porque eu mal posso reunir a energia para falar. — Você precisa comer. —

Eu vomito só no próprio pensamento de tentar meter comida no meu estômago e balanço a cabeça suplicante. Eu sei que estou lutando uma batalha perdida. Ele não vai me deixar em paz até que eu tome um café da manhã.

Eu ouço a porta da frente abrir e fechar, e, em seguida, os sons alegres de Cathy cantando. Tudo que tenho sobre mim é a camisa de Jesse, mas não consigo nem encontrar força para me preocupar com isso, então, permaneço exatamente onde estou, despreocupada, sem me incomodar e muito adoentada.

— Bom dia! — Ela canta para nós, enquanto coloca sua enorme bolsa de alcatifa⁴ na bancada. — Oh querida. O que está acontecendo? —

⁴ Tecido tipo tapete e carpete, grosso e estampado (os americanos chamam de carpet bag – bolsa de carpete)

Jesse responde por mim, o que é um bom trabalho, porque sou incapaz de falar. — Ava não está se sentindo muito bem. —

Eu zombo de seu eufemismo e direciono minha testa direto para o peito dele. Sinto-me, positivamente, lenta - morta, mesmo.

— Oh, o temido enjoo matinal? Ele vai passar. — Cathy declara, como se não parecesse que estou pronto pra cair. Ela sabe, também, então.

— Será que vai? — Eu me distorço no peito de Jesse. — Quando? — Eu sinto sua mão acariciando minhas costas e sua boca no meu cabelo, me beijando pontualmente, mas ele permanece em silêncio. É uma boa indicação de que ele gostaria de saber a resposta também.

— Isso depende. Menino, menina, mãe, pai. — Diz ela, e eu escuto ela tocar, levemente, a chaleira no fogo. — Algumas mulheres têm algumas semanas disso, algumas lutam por toda a gravidez. —

— Oh Deus. — Eu uivo. — Não diga isso. —

— Shhh —, Jesse me silencia e aumenta as fricções de minhas costas. Eu não estou ainda sendo um bebê. Isso é, realmente, muito ruim.

— Gengibre! —

Essa palavra aleatória arrasta meu rosto salpicado de torso úmido de Jesse. — O quê? —

— Gengibre! — Ela repete, vasculhando através de sua bolsa. Eu olho para Jesse, mas ele parece, igualmente, confuso. — Você precisa de gengibre, querida. — Ela puxa um pacote de biscoitos de gengibre. — Eu vim preparada. — Ela empurra Jesse da minha frente e abre o pacote, me apresentando um biscoito. — Coma um a cada manhã, quando você acordar. Faz maravilhas! Coma. —

Eu, sabiamente, noto que com Jesse hesitando ao fundo e com Cathy se comportando toda maternal, há poucos pontos em recusar, então, pego o biscoito e dou uma pequena mordidela.

— Ele vai resolver o seu estômago. — Ela me dá um de seus sorrisos e segura meu rosto com a mão. — Estou tão animada. —

Eu não consigo combinar com seu entusiasmo, não quando eu estou me sentindo assim, então eu sorrio fracamente e deixo Jesse me colocar, gentilmente, em um banco.

— O rapaz novo me deu isso, — Ela entrega a Jesse um monte de cartas. — Bonito o pequeno filho da mãe, não é? —

Isso me faz rir, especialmente quando Jesse solta um grunhido de desgosto e arranca os envelopes dos vincos de seus dedos. — Ele é muito doce. — Eu confirmo, de repente, encontrando energia para formar uma frase inteira. — Mas você não sente falta de Clive, Cathy? —

— Oh, não absolutamente, — Ela pega a rosca e as ergue, Jesse e eu acenamos em aceitação. — Ele me convidou pra sair esta noite. —

Eu cutuco Jesse com o cotovelo, enquanto mordisco as bordas do meu biscoito, mas sou ignorada. Ao invés de se dobrar à minha mente curiosa, ele começa a abrir as cartas. — Isso vai ser bom. — Eu digo.

— Será —. Ela concorda, carregando a torradeira e trazendo os ovos.

Estou feliz conversando com Cathy, tomando meu café da manhã, ouvindo onde Clive a levará e completando sobre os meus últimos episódios de doença, enquanto parece que Jesse está em silêncio por uma eternidade. Ele também não se moveu. E sua rosca está aposta na frente dele, intocada. Eu empurro o prato para ele. — Toma seu café da manhã. —

Ele não se move, nem toma conhecimento.

— Jesse? — Parece que ele está em um transe. — Jesse, você está bem? —

Ele vira um envelope para cima e corre os olhos sobre ele. Então eu faço.

Jesse Ward.

Privado e Confidencial

— O que é isso? — Eu pergunto.

Ele vira os olhos para mim. Eles estão vidrados e cautelosos. Eu não gosto disso. — Vamos lá para cima. —

Eu franzo a testa. — Por que? —

— Não me faça pedir de novo, Ava. —

Eu levanto e tento avaliá-lo, mas a única coisa que eu posso determinar é que ele não está feliz comigo. Apesar disso, porém, eu sei que preciso levar minha bunda lá pra cima, antes que ele me peça novamente. Este é um daqueles momentos em que eu sei que não é para discutir. Ele está começando a tremer e, embora eu não tenha ideia do que dizer, eu tenho certeza que não é para Cathy ouvir. Eu me deixo cair do banquinho e me desculpo, deixando a cozinha e andando, calmamente, para as escadas e para a suíte máster, o tempo todo me perguntando o que diabos está errado com ele. Eu não tenho muito tempo para refletir sobre isso. Anda a passos largos para a sala, ainda segurando o papel e o envelope.

Ele está borbulhando de raiva. Eu posso ver isso nos pequenos movimentos das mãos e no clarão de preto nos olhos. Ele me fixa no lugar com um olhar furioso. — Que porra é essa? —

Meus olhos caem, naturalmente, no papel que ele está segurando, mas eu não tenho ideia do que é. — O que é isso? — pergunto, nervosamente.

Ele atira os papéis no espaço entre nós. — Você ia matar o nosso bebê? — Ele diz isso muito calmamente.

O chão desaparece debaixo de mim, e eu sinto que estou em queda livre em um buraco negro, do nada. Eu não posso enfrentá-lo. Meus olhos estão ardendo com lágrimas quentes, enquanto eles rastreiam cada centímetro quadrado de chão do quarto a seus pés. O meu cérebro falhou comigo, mas mesmo se me desse alguma inspiração e trouxesse as palavras certas à minha boca, eu estaria mentindo e ele saberia.

— Responda-me! — Ele ruge, e eu pulo, mas ainda não posso me fazer encará-lo. Estou completamente envergonhada de mim mesmo, e depois de ter passado os últimos dias com Jesse e vendo como ele está verdadeiramente feliz, assim como está sendo gentil e atencioso, a culpa não poderia ficar pior. Pensei em encerrar esta gravidez. Eu pensei em livrar o meu corpo desse bebê. Seu bebê. Nosso bebê. Sou indesculpável. — Ava, pelo amor de Deus! — Antes que eu possa sequer pensar em tentar formar alguma palavra, ele agarra o topo dos meus braços, curvando-se para trazer seu rosto na minha linha de visão. Mas eu ainda fujo de seus olhos verdes, não sou capaz de me revelar, enfrentando o que eu sei que vai estar lá. Desprezo... nojo... descrença. — Droga, olhe para mim. —

Eu balanço minha cabeça levemente, como uma covarde patética que sou. Ele merece uma explicação, mas não sei por onde começar. Minha mente está, completamente, fechada, como se eu estivesse me protegendo do inevitável que será Jesse perder as estribeiras. Ele já está mais ou menos lá.

Meu queixo é pego com dureza e puxado então, sou obrigada a reconhecê-lo. Meus olhos estão vidrados com lágrimas ardentes, mas eu posso ver com cem por cento de clareza a dor em seu rosto. — Eu sinto muito. — Eu soluço. É a única coisa que posso pensar para dizer. É a única coisa que eu deveria dizer. Eu sinto muito por ter tais ideias horríveis.

Seu rosto se desfaz diante de mim, inflamando ainda mais a culpa. — Você quebrou a porra do meu coração, Ava. — Ele me solta e passa para o guarda-roupa cai, deixando-me de uma forma patética com tremedeiras em partes do corpo. A doença mudou de lado e abriu caminho para vergonha incapacitante. De repente, sinto nojo de mim mesma, então, tenho uma ideia, muito boa, do que Jesse pensa de mim.

Ele aparece novamente com um punhado de roupas, mas ele não as mete na mala ou vai ao banheiro para pegar qualquer outra coisa. Ele só sai, ainda vestindo apenas com shorts de corrida. Minha garganta se fechou sobre mim, então eu não posso nem gritar para ele ficar. Eu estou paralisada no lugar, nada funciona, com exceção dos meus olhos, que estão liberando um fluxo incessante de lágrimas. Então, eu ouço a porta da frente bater, e me encontro em uma pilha no chão, chorando silenciosamente para mim mesmo.

— Ava, querida? — A voz suave e quente de Cathy é apenas detectável através de meu sofrimento. — Ava, meu Deus, qual é o problema? — Deve ser muito óbvio que eu não estou sofrendo com a doença da manhã, e ela deve ter ouvido Jesse gritando comigo.

Eu sinto seu corpo suave contra mim, e eu, instintivamente, transformo-me em seu corpo revestido de avental, passando os braços em torno de suas costas.

— Oh querida, oh não. — Ela começa me balançando gentilmente, me calando e sussurrando palavras calmas em meus ouvidos. — Oh Ava, vamos querida. Diga-me o que aconteceu. —

Eu tento formar algumas palavras, mas apenas resulta em chorar ainda mais. Minha compulsão para derramar a minha culpa, para compartilhar meu remorso, está apenas enfatizando o quão, incrivelmente, egoísta eu estava pensando.

— Vamos. Deixe-me fazer-lhe uma xícara de chá. — Cathy acalma, arrastando seu corpo arredondado para levantar do chão do quarto antes de puxar meu braço, me incentivando a ficar de pé. Eu quase consegui isso, e então eu fui aninhada debaixo do braço dela e guiada até a cozinha.

Ela me um lenço de mão da frente do seu avental, em seguida, direcionou-se em fazer um bule de chá. Observo-a em silêncio, com exceção da trepidação estranha de ar que escapa, enquanto eu tento ganhar o controle do meu corpo trêmulo e respiração irregular. Eu estou tentando o meu melhor, mas é inevitável para eu pense sobre todas as outras vezes que eu enviei ele à loucura de raiva, só que desta vez ele realmente parecia transtornado. Desta vez, eu realmente lhe enviei ao limite.

Cathy coloca o bule de chá na ilha e derrama nas duas xícaras, colocando açúcar na minha, mesmo que ela não perguntado e nem eu — Você precisa de energia. — Diz ela, enquanto ela agita, em seguida, pega e a coloca entre as minhas duas mãos. — Beba, querida. Não há nada que o chá não possa curar. — Ela pega o seu, sopra a parte superior, e uma onda de fluxos de vapor sai através do ar e se desintegra na minha frente. Eu fico olhando para isso que se foi, e eu sou deixada olhando fixamente para nada. — Agora, diga-me o que transformou o meu menino desse modo embrulhado e você neste estado? —

— Eu estava pensando em fazer um aborto. — Eu digo enfraquecendo o ar. Eu não quero ver o olhar de horror que irá, sem dúvida, pular do rosto doce, inocente, da saudável governanta de Jesse.

Seu silêncio e a caneca de chá que vejo na minha visão periférica, pairando em seus lábios, só confirmam meus pensamentos. Ela está chocada, e tendo ouvido as palavras em voz alta, assim como eu. E envergonhada. — Oh, — ela diz simplesmente. O que mais pode ela dizer?

Eu sei o que eu deveria dizer. Eu deveria estar me explicando e as razões, mas eu não só sinto que deixei Jesse pra baixo e pisoteei em toda sua felicidade, eu me sinto protetora dele. Eu não quero que Cathy o julgue, se eu lhe disser como eu acabei grávida, o que é ridículo. É a única razão pela qual eu considerava um aborto, e o fato de que eu não achei que eu estava pronta, mas os últimos dias têm me provado o contrário. Jesse desenterrou um profundo sentimento de esperança, felicidade e amor pelo bebê crescendo dentro de mim. Um pedaço de mim e um pedaço dele misturados para formar uma vida. Nosso bebê. Agora, o pensamento de tirá-lo do meu corpo é absolutamente abominável. Estou com nojo de mim mesma.

Eu me viro para Cathy. — Eu nunca teria terminado com isso. Logo percebi que estava sendo estúpida. Eu estava muito chocada. Eu não sei como ele descobriu. — Agora eu acalmei um pouco, eu estou querendo saber como ele realmente sabe.

Esse papel. O envelope.

— Ava, ele obviamente está chocado. Dê-lhe tempo para voltar a si. Você ainda está grávida e isso é tudo que importa. Ele vai perceber em breve. —

Eu sorrio, mas as palavras de Cathy não me fizeram sentir melhor. Ela não sabe o que aconteceu da última vez que ele me deixou. — Obrigado pelo chá, Cathy. — Eu digo, descendo do banquinho. — É melhor eu ficar pronta para o trabalho. —

Sua testa enruga em sulcos, e ela olha para a minha caneca. — Mas você quase não tocou. —

— Oh, — Eu rapidamente pego e tomo alguns goles quentes, provavelmente queimaram o céu da boca no processo, mas há um pedaço de papel no chão da suíte máster, e ele está gritando para eu lê-lo. Eu dou em Cathy um rápido beijo na bochecha, e ela esfrega meu braço carinhosamente, antes de escapar da cozinha.

Eu corro para cima rápido, e pego o papel para cima, sendo imediatamente saudada com um monte de panfletos, grampeados no canto de uma carta. A carta é uma consulta digitalizada. Os panfletos têm uma riqueza de informações sobre o aborto. Os dissipadores de informação são muito rápidos, e quando eu levanto os meus olhos para o topo da carta, eu observo o meu nome e endereço. Não, não é o meu endereço. É o endereço de Matt.

Eu suspiro e faço uma bola com o papel, jogando-o contra a parede em um grito enfurecido. Sou muito estúpida. Eu não mudei de endereço com o consultório. Eu não mudei de endereço com ninguém. Toda a minha correspondência está indo para Matt e claramente o filho da puta está abrindo. Ele deve ter ficado fora de controle ao encontrar isso. O que diabos há de errado com ele, o canalha do caralho desagradável? Minhas malditas emoções estão por todo o lugar. Estou triste, estou magoada, eu estou com o sangue fervendo de raiva.

Correndo o risco de atacar violentamente a porta ou a parede ou algo onde possa colocar minhas mãos, eu me jogo no chuveiro em seu lugar.

Eu ainda estou tremendo de raiva quando eu entro no hall da cobertura, apenas meia hora mais tarde. Eu já estou atrasada, mas o meu trabalho, pela primeira vez, é a menor das minhas prioridades. E é uma coisa boa, porque eu estou olhando fixamente para o teclado, não com a primeira ideia entre muitas de socar. Eu olho de volta para a porta, considerando a hipótese de entrar por um momento e falar com Cathy, mas eu decido contra isso, em ao invés digito o código da porta de saída de fogo e empurrando o meu caminho. Eu preciso queimar um pouco dessa fúria, antes que eu esteja na proximidade imediata das pessoas. Eu poderia arrancar a cabeça de alguém, e eu quero salvar a minha raiva para Matt.

— Bom dia, Sra. Ward. — A voz amiga de Casey é a primeira coisa que eu ouço quando saio da escada, ofegando de cansaço, enquanto confronto a respiração ofegante com a raiva.

— Casey — , Eu sopro, colocando meus calcanhares de volta.

Ele me olha de cima a baixo. Só Deus sabe como estou parecendo. Eu nem sequer me preocupei em usar um espelho, em vez ajeitei o meu cabelo e disparei prendedores por toda a minha cabeça, onde eu senti que precisava. — Você está bem? — Ele pergunta.

— Tudo bem, —

— Parabéns — , diz ele. Eu olho para ele, alarmada. Jesse não partilhar a nossa boa notícia com a nova portaria. Ele não gosta dele. — Em casar — , acrescenta Casey. — Eu não sabia —.

Estou franzindo a testa. Será que Jesse disse isso a ele? Provavelmente. Ele provavelmente estava espezinhando no momento, carimbando a sua propriedade. — Obrigado — Eu passo por ele e deslizo meus óculos escuros, antes de bater a luz do sol, esperando que as grandes coisas possam mais do meu rosto tenso. John está aqui. Ele dá de ombros, e eu balanço minha cabeça. — Eu não vou com você, John. — Eu disparo meu chaveiro no meu Mini e arranco através do parque de estacionamento.

— Vamos, garota. Não vamos insistir nisso. — Sua voz é um estrondo baixo, mesmo que ele esteja implorando para mim.

— John, me desculpe, mas vou dirigir hoje. — Eu insisto no tom mais firme que posso encontrar. É difícil. Eu só quero chorar mais um pouco. Ele está muito bravo comigo, mas ainda enviou John para me levar para o trabalho. Como de costume, ele não pode ajudar nisso. Eu paro e dou meia volta para enfrentar o gigante, grande e amigável. Ele permanece no capô de seu Range Rover, segurando seus grandes braços para mim suplicando. — Ele está bem? — eu pergunto.

— Não, ele ficou um filho da puta louco, menina. O que está acontecendo? —

— Nada —, eu digo baixinho, sentindo-me muito grata que John não sabe por que Jesse perdeu o controle. Ele está, provavelmente, muito envergonhado em admitir isso a alguém, e ele tem todo o direito de estar.

— Nada? — Ele ri, mas depois seu rosto assustador se torna mortalmente sério. — Não tem nada a ver com aquele filho da puta dinamarquês? —

— Não — Eu balancei minha cabeça, pensando que Mikael pode ser outra coisa para que Jesse lance mão a respeito.

— Você está bem? — Seus braços ainda estão firmemente no lugar, mas eu sei que ele está olhando para o meu estômago. Ele acha que algo aconteceu com o bebê.

Concordo com a cabeça, minha mão naturalmente deslizando meu vestido azul e sobre meu umbigo. — Tudo bem, John. —

— Ava, menina, deixe-me levá-la para trabalhar para que eu possa, pelo menos, voltar para o The Manor e dizer a ele que eu a tenho lá em segurança. — Ele gesticula em direção a seu amontoado de metal negro brilhante.

É difícil para mim recusar John. Ele está pensando em Jesse, e eu sei que ele se preocupa comigo. Em outras circunstâncias, eu teria, mas tenho um ex para lidar, e não posso esperar para rasgá-lo em pedaços. — Sinto muito, John. — Eu pulo no meu carro e sinalizo para Casey abrir os portões. Nenhum código, nenhum dispositivo de portão. Qualquer um pensaria que ele estava tentando me manter prisioneira. Deixo um John, claramente, exasperado no parque de estacionamento do Lusso e me dirijo ao trabalho.

O olhar que dou a todos os meus colegas de trabalho no segundo que entro no escritório, os faz cautelosamente colocar a cabeça de volta no trabalho. Bate-papo sem sentido e fingir a felicidade não é algo com que eu possa ser incomodado a fazer hoje. Preciso me concentrar em passar o dia, tão rapidamente e tão discretamente quanto possível. Interagir com alguém é um risco que não posso correr. Eu poderia explodir, e, em seguida, toda a minha fúria estaria desperdiçada.

Sou deixada trabalhar em paz, minha única distração é minha imaginação correndo, que é passar rapidamente do que Jesse vai fazer agora, para o que eu vou fazer com Matt. Eu estava sobrevivendo bem, até que Patrick se empoleira na borda da minha nova mesa. Eu o observo antes de ouvi-lo, o que absolutamente nunca aconteceu. O rangido que eu costumava perceber em alerta está ausente, e isso me desconcentra um pouco. Eu me tornei bastante afeiçãoada ao som familiar do meu chefe empoleirando-se na minha mesa, mesmo que me tenha me feito prender a respiração e rezar para madeira reforçada.

— Flor, me atualize. Não temos falado por alguns dias. A culpa é minha, eu sei. —

Eu não preciso disso. Meu cérebro está inundado com tudo, menos trabalho, e eu estou temendo a questão Mikael. Eu estou vivendo com os dias contados aqui, eu percebo isso, mas eu não posso abordar isso agora. — Não há muito a relatar, na verdade. — Eu continuo a compor o e-mail que eu estive trabalhando na última hora. Tenho duas linhas, e é apenas uma solicitação de amostra simples de um fabricante.

— Oh, tudo está em ordem, então? —

— Sim, tudo. — Eu sou breve e concisa, mas estou tentando o meu melhor para não ser.

— Você está bem, flor? — A preocupação do meu chefe é clara, quando ele deveria, na verdade, estar me dizendo apressar-me e responder a ele corretamente.

Eu paro de escrever e viro o rosto para o urso de pelúcia em forma de chefe. — Sinto muito. Sim, eu estou bem, mas eu tenho um monte de coisas que eu gostaria de ter feito antes do dia da saída. — Eu mentalmente me aplaudo por conseguir mentir através de todo aquele pequeno discurso. Eu fiz som delicado e como se eu estivesse ansiosa para começar, algo que Patrick nunca vai discutir.

— Excelente! — Ele ri. — Eu vou deixá-lo com isso, então. Estarei no meu escritório. — Ele levanta da mesa e, pela primeira vez em quatro anos, não range, mas eu ainda estremeço de qualquer maneira.

— Ava, desculpe incomodá-la, — a voz apreensiva de Sal quase me faz sentir culpada.

— O que há, Sal? — Eu olho para a nossa plain-Jane⁵, que virou a sereia do escritório, e forço um sorriso, até que vejo a saia xadrez. Ela está de volta, e eu estava tão ocupada jogando olhares de advertência a todos, quando cheguei hoje de manhã, que não tinha notado. Eu também não tinha notado a falta de unhas polidas ou a blusa de decote canoa. Ou a cara que parece que acabou de ter recebido a notícia mais terrível. Ela foi deixada pelo namorado.

— Patrick me pediu para executar todas as faturas devidas para pagamento. Aqui está uma lista. — Ela me dá uma lista impressa de clientes. — Todas as seções destacadas são devidas no prazo de uma semana, e o que ele gostaria é que todos vocês, gentilmente, lembrassem seus clientes para conseguirmos os pagamentos a tempo. —

Eu franzo a testa e lanço os olhos sobre a planilha. — Mas eles não são devidos ainda. Eu não posso lembrá-los, enquanto não tenho realmente esquecido. — É constrangedor o suficiente perseguir faturas vencidas.

Ela encolhe os ombros. — Eu sou apenas a mensageira. —

— Ele nunca nos pediu para fazer isso antes. —

— Eu sou apenas a mensageira! — Ela estala, e eu recuo na minha cadeira. Então, ela explode em lágrimas. Eu deveria estar levantando em um salto e acalmando-a, mas estou apenas sentada aqui, olhando para ela gemendo por toda a minha mesa. Ela está bufando e fungando, atraindo a atenção de todos, inclusive Patrick, que se aventurou a partir de seu escritório para ver o que era toda a comoção, mas ele se afasta apressadamente quando ele vê Sal em lágrimas. Tom e Victoria sentam tocando suas canetas, nenhum deles vem para me ajudar na minha angústia. E eu estou angustiada. Eu não sei o que fazer com ela, mas como ninguém parece estar disposto, seria ruim da minha parte afastar-me dela. Eu deslizo a planilha na minha bandeja e levanto, pegando o cotovelo de Sal e levando-a para o banheiro, onde eu encho suas mãos de lenços de papel e espero em silêncio ela se recompor.

⁵ Fêmea média, moderadamente atraente

Depois de uns bons cinco minutos, ela finalmente fala. — Eu odeio os homens. — É tudo o que ela diz.

Ele me faz sorrir. Eu acho que todas as mulheres do planeta, disse essa frase em algum momento de sua vida. — As coisas não estão muito boas entre você e... —

— Não diga o nome dele! — Ela deixa escapar. — Eu nunca mais quero ouvir de novo.

É um bom trabalho, porque eu não me lembro. — Você quer falar sobre isso? —

— Não. — ela cospe, limpando suas bochechas. Não existe nenhuma maquiagem passando para o lenço. Ela está bem e verdadeiramente de voltou à chata Sal. — Nunca! — Acrescenta ela em um olhar irritado.

Estou aliviada. Meu cérebro não absorveria isso, mesmo que ela tenha me dito. Eu estaria escutando, mas não me envolvendo. — Ok —, eu esfrego seu braço em um gesto para sugerir que eu entendo, quando estou realmente mais aliviada.

— Ele está aqui, então ele não está. Ele liga, então ele não faz. O que significa isso? — Ela olha para mim com expectativa, como se eu soubesse a resposta.

— Quer dizer que ele está chateando você? — Estou me envolvendo.

— Estou à disposição quando ele quer, então sim. Fico sentada sem fazer nada à espera que ele me ligue, e quando ele quer me ver, isso é adorável, mas tudo o que ele quer falar é sobre mim. Meus amigos. O meu trabalho. — Ela funga um pouco mais. — Quando ele vai querer fazer sexo? —

Eu tusso com uma risada. — Você está preocupada porque ele não tentou levá-la pra cama? — Isso é uma raridade. Ela deveria estar satisfeita.

— Sim! — Ela cai contra a parede. — Eu não sei o quanto mais poderemos *falar*. —

— É bom que ele quer conhecê-la, Sal. Muitos homens estão atrás de uma única coisa. — Ela está sexualmente frustrada? Ou ela é sexualmente sem noção? Ela já teve mesmo sexo? Eu não consigo imaginar isso, e se eu for pelo aprofundamento vermelho de

suas bochechas, então eu acho que eu poderia ter minha resposta. Sal é virgem? Puta que pariu! Quantos anos ela tem, afinal?

De repente, estou mais do que pronta para me envolver, mas a cabeça de Victoria aparece ao redor da porta, interrompendo minhas pretendidas táticas de interrogatório. — Ava, o telefone está tocando fora do descanso. — Ela não consegue resistir a uma rápida inspeção de si mesma no espelho antes de sair.

— Sal, é melhor eu atender. — Pode ser Jesse, e ele vai estar fora de si. — Você vai ficar bem? —

Ela acena com a cabeça, assoa seu nariz antes de correr os olhos cheios de lágrimas por sobre mim. — Você está se sentindo melhor? — Pergunta ela.

— Sim —, eu franzo a testa, esquecendo minhas recentes ausências no trabalho. Eu não estou pronta para compartilhar a minha notícia ainda.

— Você não parece isso. O que há de errado, afinal? —

Eu busco em meu cérebro por um motivo viável para minhas constantes corridas ao banheiro e o mau humor. — Incômodo estomacal. — É o melhor que me vem.

— E a vida de casada? Boa? Lua de mel? —

Eu fico por alguns momentos em silêncio, perguntando como isso se virou contra mim. — Tudo ótimo. — Minto. — Talvez nós vamos curtir um feriado em breve. Jesse está ocupado. — Eu minto novamente, mas Sal é uma das poucas pessoas em minha vida com que não funciona o meu mau hábito, por isso estou confiante de que eu não tenho que lutar. Eu a deixo antes que ela possa intrometer-se ainda mais e correr de volta para minha mesa, na esperança de encontrar uma massa de chamadas não atendidas de Jesse. Fico muito decepcionada. É Ruth Quinn. Eu não falo com ela desde que eu abandonei o nosso encontro, e eu não tenho certeza se eu quero, mas isso começa a lamentar mais uma vez na minha mão. Eu não preciso ligar de volta. Ela vai me chamar até que eu responda, e eu não posso evitá-la para sempre.

— Olá, Ruth. — Pareço bastante normal.

— Ava, como você está? — Ela parece normal, também.

— Bem, obrigado. —

— Eu estava esperando você ligar. Você se esqueceu de mim? — Ela ri.

Na verdade, eu esqueci. Sua paixão lésbica abriu caminho para outras coisas mais importantes. — Não, Ruth. Eu ia ligar para você mais tarde. — Eu estou mentindo até os dentes.

— Oh, bom que eu insisti com você nisso, então. Podemos nos encontrar amanhã?

—

Eu afundo em minha cadeira, minha mente voando através de um milhão de desculpas para adiar, mas eu sei que tenho que enfrentar essa cabeça erguida. Eu posso ser profissional. — Claro, cerca de uma hora, provavelmente? —

— Perfeito. Estou ansiosa para isso. Tchau! — Ela desliga o telefone, e eu penduro minha cabeça. Eu aposto que ela está. Eu vou vestir calças amanhã, e eu não vou me esforçar muito também.

Tom abaixa seus óculos de moda até o fim de seu nariz. — Terminou com o namorado? — Ele pergunta. Eu não preciso me empurrar para a elaboração de sua pergunta de poucas palavras.

— É complicado. — Eu o ignoro e começo a marcar alguns desenhos, mas algo me chama a atenção fora do escritório.

O meu irmão.

Ele está de pé na calçada olhando para o escritório e depois o que parece ser um tempo de nós olhando um para o outro, ele empurra seu caminho através da porta. — Oi —, Ele sorri.

Minha mão levanta em um gesto um pouco oscilante. — Oi —, eu sussurro. Estamos naquela posição embaraçosa novamente.

— Almoço? — Ele pergunta esperançoso.

Eu sorrio e recolho minha bolsa, me juntando a ele na frente do escritório. Minha raiva latente esfriou, mas eu vou voltar a atiçá-la mais tarde. Agora, eu quero consertar as coisas com Dan, fazer as coisas voltarem aos trilhos antes que ele vai volte para a Austrália. Ele tem sido um completo idiota, mas eu não consigo guardar rancor, não com o meu irmão. — Tom, eu estarei de volta em uma hora. —

— Hmmm —, ele responde. Eu olho para trás e o observo olhando sonhadoramente em Dan. — Adeus, irmão de Ava. — Ele canta, acenando com um pulso mole e realmente vibra seus cílios. Eu enrugo meus lábios e balanço a cabeça, especialmente quando os olhos de Dan ampliam em alarme e ele começa a andar para trás.

— Urm, sim, — Ele tosse e endireita os ombros em uma tentativa óbvia de fazer-se parecer mais viril. — Vejo você, — Sua voz foi mais profunda, também.

Eu rio. — Vamos, — eu empurro Dan pela porta. — Você tem um admirador. —

— Grande —. Ele brinca. — Não é que eu seja homofóbico nem nada. Você sabe, qualquer fantasia que lhe apeteça. —

— Acho que Tom quer agradar a *sua* fantasia. —

— Ava! — Ele me olha com horror, mas, em seguida, irrompe em um sorriso. — Ele tem gosto, obviamente. —

— Eu não quero estourar sua bolha, mas ele é assim com a maioria dos homens. Você não é nada especial. —

Começamos a caminhar lado a lado descendo a Bruton Street, em direção a Starbucks. — Obrigado —, Dan ri, cutucando meu ombro.

Eu o cutuco de volta e sorrio para ele. Nós vamos ficar bem.

Dan coloca os cafés e seu sanduíche, e eu imediatamente ponho três sachês de açúcar em meu copo, momentaneamente sem saber que o que estou fazendo é completamente fora do normal, até eu olhar para cima e ver as sobrancelhas de Dan

juntas, quando ele me vê misturar — Desde quando você tem tomado açúcar em seu café?

—

Eu congelo meio-misturado, buscando freneticamente no meu cérebro por uma desculpa viável. Nós não falamos, mas as coisas são confortáveis. Informando ele de que estou grávida vai nos catapultar direto de volta para a estranheza, então eu vou ser um saco de merda total e esperar que ele volte para a Austrália, então eu vou conseguir que a nossa mãe diga pra ele. — Eu estou exausta. Preciso de uma dose de açúcar. — É o melhor que me veio.

— Você parece cansada. — Ele se senta, olhando-me desconfiado.

— Estou cansada. — Admito. Girando sem necessidade de cabelo.

— Por que? —

— O estresse no trabalho. — Meia verdade, mas agora eu estou lutando com minhas mãos para mantê-los na mesa. — Então, você está bem? —

— Kate me disse para seguir em frente, mas eu tenho certeza que você já sabe disso. — Ele desembrulha o sanduíche e dá uma mordida.

Sim, eu sei, mas não vale a pena confirmar. — Você nunca deveria ter ido lá, e você, realmente, não deveria ter ido lá no dia do meu casamento. —

— Sim, eu estava fora da linha. Eu sinto muito. — Ele se estica e coloca sua mão sobre a minha. — Nunca tivemos palavras cruzadas — .

— Eu sei. Foi horrível. —

— A culpa foi minha. —

— Foi—, eu sorrio, e ele mergulha o dedo na espuma do meu café e bate no meu nariz. — Hey! —

— Parabéns, de qualquer maneira. — Ele sorri.

— O quê? — Eu digo.

— Eu nunca o felicitei pelo seu dia do casamento real. Eu estava muito ocupado sendo um idiota. —

— Oh, obrigado. — O alívio que toma conta me faz cair na minha cadeira, mas muito rapidamente, eu estou dura como uma tábua. Matt sabe, e ele tem feito um trabalho fantástico de manter meus pais informados das novidades em minha vida amorosa. Ele vai ficar como um porco na merda por causa disso. Essa fantástica fúria está apenas transbordando para os reinos do pânico. Eu, rapidamente, desconsidero a possibilidade dele já ter ligado para a minha mãe e meu pai, porque se tivesse, então Dan saberia, e ele não estaria sentado em frente a mim, feliz e mastigando seu atum derretido. Esta é uma má notícia. Eu preciso chegar a Matt antes que ele chegue aos meus pais. Ou eu poderia apenas ligar para meus pais e lhes contar eu mesmo. Isso seria a coisa mais sensata a fazer, mas eu quero vê-los com Jesse. Eu quero fazer essa parte direito, o que é absurdo, mas depois quando eles descobriram sobre Jesse e o choque de um casamento apressado, eu quero fazer esta parte especial.

— Tudo bem? — O tom preocupado de Dan me puxa ainda mais da crise mental.

— É, por então, quando você vai voltar? —

— Vou estar on-line quando eu voltar para Harvey para ver o que está disponível. — Ele enxuga a boca com o guardanapo e segue para começar um discurso adequado de desculpas.

Eu passo a próxima meia hora ouvindo, balançando a cabeça, dando sim e não, mas eu estou um milhão de milhas de distância da conversa, minha cabeça lutando para decidir sobre o que seria melhor fazer. Por que Matt já não ligou pra eles?

— Você vai se demitida. —

— Huh? — Eu olho para o meu Rolex, observando suas duas horas e quinze minutos. Eu já estou atrasada, mas eu não sinto nenhuma sensação de urgência para correr de volta para o escritório. A única urgência que eu tenho é para resolver meu pequeno problema Matt de uma vez por todas. — Sim, é melhor eu disparar. —

— Bonito relógio. — Ele acena com a cabeça em meu pulso.

—Presente de casamento, — eu levanto e escovo abaixo. — Em que direção você está indo? —

— Voltar para Harvey. —

— Ok, você vai me ligar? Quero dizer, você não vai apenas partir, vai? —

Seus olhos aquecem e ele fica diante de mim e me puxa para ele, me dando um grande abraço. — Eu não iria a qualquer lugar sem me despedir da minha irmã mais nova. — Ele beija minha cabeça. — Não vamos nos zangar novamente, ok? —

— Tudo bem. Mantenha isso em suas calças, então, e tente ser civilizado com meu marido, se você alguma vez tiver que compartilhar a companhia dele de novo. —

— Eu prometo. — Ele me assegura. Estou um pouco surpresa que ele não salienta que Jesse foi descortês, também, porque ele realmente foi. — Tome cuidado. —

— Você também. — Deixo Dan, mas em vez de ir para o escritório, eu me retiro enjoada de novo e vou para pegar meu carro. Eu estou andando sobre gelo fino, mas isso realmente não pode esperar. Matt não vai estar em casa, mas ele vai estar em seu escritório, e eu realmente não me importo onde eu, verbalmente, vou bater nele.

Capítulo Dezoito

Mas ele não está em seu escritório, e ele

não foi por semanas. Depois de dirigir pela cidade no trânsito do meio da tarde, eu sigo até o prédio de vidro que abriga o centro de vendas da empresa que ele trabalha, apenas para ser informada pela recepcionista que Matt perdeu o emprego há algumas semanas. Lembro-me dele mencionar isso, ele usou como uma desculpa para o seu comportamento de merda, mas eu nunca lhe dei outro pensamento.

Apesar de sua infelicidade, porém, eu não sinto pena ou preocupação. Nada vai diminuir a minha indignação e desprezo. Sento-me no meu carro e puxo meu celular da minha bolsa, cheia de determinação. Eu vou encontrá-lo.

Ele toca uma vez. — Ava.

Eu estava esperando uma voz cheia de presunção e profunda satisfação, por isso, quando eu o ouço, quebrado e tenso, fico completamente sem reação. Leva-me alguns momentos para reconstituir e juntar uma frase e quando o faço, não é nada do que eu pretendia dizer. — Você está bem? —

Ele ri, mas é fraco. — Por que você não pergunta ao seu marido? —

A parte de trás da minha cabeça bate no encosto da cadeira, e eu olho para o teto do meu carro. Eu deveria ter previsto isso. — O quão ruim? —

— Oh, apenas um par de costelas quebradas e um olho roxo. Nada grave. Seu marido sabe como fazer um trabalho corretamente, eu vou dar isso a ele. —

— Por que você fez isso? —

— Porque eu quero tudo o que ele tem com você. Ou, eu fiz. Kate teve grande prazer em me dizer que você estava se casando com ele, e, em seguida, a carta caiu no meu capacho. Eu me perguntava por que você estaria buscando um aborto se estava casada, então eu imaginei que ele não sabia. Eu aproveitei a oportunidade. Por que você está querendo um aborto? —

— Eu não estou. —

— Então, por que...

— Porque eu estava chocada. — Eu grito defensivamente. Eu não estou me explicando para ele. O silêncio cai na linha, e eu não sou nem um pouco obrigada a me explicar melhor. — Acho que este é o lugar onde você abre mão, Matt. —

— Bem, eu não vou me preparar para outra surra de seu marido desequilibrado. Nem mesmo você vale a pena a dor que eu estou sentindo agora. —

Eu pra mim mesmo e minha estupidez, por quase sentir pena dele.

— Oh, — continua —, e não se preocupe com Elizabeth e Joseph. Eu tenho dado um gostinho do que vai acontecer se eu compartilhar suas novidades. Posso sugerir que você consiga mudar o seu endereço, então eu não receberei qualquer uma das suas merdas no futuro? — Ele desliga, e eu olho para o meu telefone em descrença. Eu não detonei com metade das palavras que eu estive preparando mentalmente durante todo o dia. Eu não cheguei a cuspir meu ódio para ele, ou mesmo tapa na cara. Eu adoraria estapear a cara dele. Eu sorrio para mim mesmo, o meu sorriso apenas se ampliando quando uma imagem mental de Jesse batendo na bunda mole do perdedor do Matt vem à mente. Eu não sou uma pessoa violenta, mas se Jesse quer despejar sua raiva em alguém, então Matt seria a pessoa de minha escolha em cada vez. Ele merece tudo o que ele recebe, e não há nenhuma dúvida em minha mente que eu não vou ouvir dele novamente e nem meus pais. É mais uma coisa que marcou a minha lista de questões. Sarah pediu desculpas, o que é

importante, mas ela foi embora e isso é tudo que importa. Kate e Sam estão juntos, e Kate e Dan não estão. Eu fiz as pazes com meu irmão, e Matt foi pisoteado. Isso me faz sorrir novamente. Mas o que eu realmente preciso fazer é encontrar o meu marido e fazer as pazes com ele. Eu lanço meu telefone no assento do passageiro e faço o meu caminho de volta para a cidade.

Eu sinto que estou em uma missão de limpeza. A nossa nova vida juntos estará livre de problemas muito em breve, e é agora que eu decidi abordar a questão final amanhã. Mikael. Eu ainda não ouvi falar dele, mas não há nada que ele possa dizer, afinal, nada que ele possa me dizer, então eu não sei qual será o ponto da nossa *reunião*. Ele não está de volta da Dinamarca, ou se ele estiver eu não tenho ouvido falar dele, mas vou ligar pra ele. Eu vou espancá-lo com o soco. Estou cheia de determinação para erradicar este problema final. Eu estou fazendo o meu objetivo da missão. Eu farei qualquer coisa.

Quando estou dirigindo pela London Bridge, eu olho para o meu espelho retrovisor e descubro um carro familiar. O carro de Jesse. Ele está entrando e saindo do tráfego em seu habitual estilo casual, ultrapassagens e, geralmente, causando caos no tráfego em meu rastro. Passei alguns momentos movendo meus olhos entre a estrada à frente e meu espelho retrovisor, o potencial do que eu estou prestes a enfrentar lentamente se instalando na boca do estômago. Ele está me seguindo, o que significa que ele me seguiu para o escritório de Matt, o que significa que ele vai acertar a porra do céu da boca. Eu não vi Matt, mas a intenção estava lá, e eu não vou tentar convencer a mim mesma que Jesse não saberia onde Matt trabalhou. É claro que ele sabe onde Matt trabalhou. Estou lutando contra o choque de extrema preocupação e raiva extrema. Estou preocupada por razões óbvias, mas a raiva está ofuscando agora. Me seguindo? Isso não deveria ser uma surpresa. Eu preciso parar de ficar tão surpresa com o quão distante comprimentos este homem vai - as coisas que ele faz, as reações que ele tem, as reações extremas que ele tira de mim.

Eu sei que é dele, mas isso não me impede de tomar a direita, e depois à direita, e depois à direita de novo, me trazendo de volta para onde eu comecei, e como eu sabia que seria, o DBS ainda está me seguindo alguns carros atrás. Estou levando-o em uma dança alegre. Sinto-me em torno da assento para o meu telefone e espeto os botões.

— Pois não? — Ele cospe, curto, curto e recortado. Não o seu *baby* habitual ou tom prazer cheio. Estou atônita.

— Bom passeio de carro? — pergunto.

— O quê? —

— Você está tendo um bom passeio de carro? — Eu me repito, desta vez as palavras empurrado com os dentes cerrados.

— Ava, o que diabos você está falando? E quando eu mandar John para buscá-la, entre na porra do carro. —

Eu ignoro essa última parte e olho para trás para o meu espelho retrovisor, apenas para verificar que eu não estou imaginando coisas. Eu não estou. — Eu estou falando sobre você está me seguindo. —

— O quê? — Ele grita impaciente. — Ava, eu não tenho tempo para caralho enigmas.

— Eu não estou falando em enigmas, Jesse. Por que diabos você está me seguindo? —

— Eu não estou te seguindo, Ava. —

Eu olho para cima novamente. — Então, eu suponho que há centenas de Aston Martins andando pelas ruas em torno de Londres, e um só *acontece* de estar me seguindo. —

O silêncio cai na linha telefônica, em seguida, sua respiração pesada começa. — Você está dirigindo? —

— Sim! — Eu grito. — Estou dirigindo em malditos círculos, e você está me seguindo. Você mandaria um detetive de merda! —

— Meu carro está seguindo você? —

— Sim! — Eu realmente bato no volante em um temperamento. Será que ele pensa que eu sou idiota?

— Ava, baby, eu não estou dirigindo meu carro. Estou em no Lusso. — Ele não soa impaciente mais. Ele parece preocupado, o que só me preocupa.

Eu dou outro olhar no espelho e encontrar o DBS que está, agora, a apenas um carro atrás de mim, entrando e saindo da minha vista. — Mas é o seu carro. — Eu digo baixinho.

— Foda-se! — Ele ruga, e eu instintivamente puxo o telefone longe do meu ouvido. — John! —

— Jesse? O que está acontecendo? — Meu estômago, de repente, dá um nó de pânico com a reação dele.

— Meu carro foi roubado. —

— Roubado? Como você pode roubar um Aston Martin? — Certamente, seria impossível.

— Onde você está? — Ele pergunta.

Freneticamente olhando ao redor, eu procurar algo familiar. — Estou no aterro, dirigindo em direção à cidade. —

— John! O aterro. Limite da cidade. Ligar pra ela em dois minutos. — Eu ouço a porta do carro fechando. — Baby, me escute. Basta manter-se dirigindo, ok? —

— Ok —. Concordo, minha raiva mais cedo dando lugar ao medo puro.

— Eu tenho que desligar o telefone agora. —

— Eu não quero que você desligue. — Murmuro. — Fica no telefone, por favor. —

— Ava, eu tenho que desligar o telefone. John vai ligar assim que eu desligar. Coloque no viva voz e coloque em seu colo para que você possa se concentrar. Entendeu?

—

Ele está tentando manter a calma, mas ele está falhando em esconder sua angústia. Está abundante em sua voz rouca, e eu estou com medo por isso.

— Ava, baby. Diga-me que você entende! —

— Eu entendo. — Eu sussurro, e, em seguida, o barulho característico de uma moto derrama para baixo da linha. Uma das motos de Jesse. O telefone fica mudo.

Meu coração está enlouquecido e está perfurando o seu caminho através do meu peito, minha mão está, visivelmente, tremendo no volante e os olhos estão vidrados abastecidos com lágrimas de pânico. Quando meu telefone começa a tocar, eu me atrapalho com o teclado até que eu consiga estabelecer a chamada.

— John? —

— Ei, menina. Você está em mãos livres? —

— Não, espere. — Eu, rapidamente, coloco a chamada no alto-falante antes de cair meu telefone no meu colo e recolocar a minha mão no volante, segurando mais forte para tentar parar os tremores. — Está feito. Eu fiz isso. —

— Está tudo bem, menina. — Ele parece tão calmo. — Basta dar uma espiada e me diga o quão longe o carro de Jesse está. —

Eu faço o que me disse. — Apenas um carro para trás. —

Ele cantarola um pouco. — Eu quero que você dirija o mais lentamente possível, sem parecer suspeito. Logo abaixo do limite, você entendeu? —

Eu alivio, imediatamente, um pouco o pé do acelerador. — Ok —.

— Boa menina. Agora, me diga exatamente onde você está. —

Eu olho para a minha esquerda. — Estou me aproximando Millennium Bridge. —

— Isso é bom. — Ele brinca. — Concentre-se na estrada agora. —

— Tudo bem. Por que você está tão calmo? — eu pergunto. Eu não estou reclamando porque está transmitindo para mim. Um ar de serenidade está percorrendo abaixo da linha e me acalmando, o que é uma loucura, considerando a origem disso- um gigante, significa olhar, homem envolto e vestido de negro, que exala terror.

— Um filho da puta louco é o suficiente, você não acha? —

Eu gerencio um pequeno sorriso através do meu medo crescente. — Sim —, eu concordo.

— Agora, me diga como você tem estado hoje. — Ele pergunta isso, como se estivemos tendo uma conversa perfeitamente normal.

— Tudo bem. Eu estive bem. — Claro, eu não estou sendo sincera, mas que tipo de pergunta é essa quando estou sendo perseguida por um carro? Qual será a próxima? Um louco empunhando um machado? Jesus, desde que eu conheci esse homem eu tenho estado através de torcidas, mas isso parece os reinos de um filme de Hollywood. Quem diabos está me seguindo?

— Ele vai ser um pai extraordinário, Ava —.

As palavras mansas faladas por John escoam a partir do telefone e parecem ficar no ar fechado em torno de mim, me puxam de volta imediatamente. — Eu sei que ele vai. — Não vejo John, mas se eu pudesse, eu sei que eu veria aquele ilusório dente de ouro.

— Então, vocês dois vão parar sobre essa porra e resolver essa merda? — Ele soa como um pai e meu carinho cresce por essa besta de homem corpulento.

— Sim —, eu concordo. — Oh! — Sou subitamente empurrada para a frente em meu banco e meus cinto de segurança bloqueia, puxando direto através da minha clavícula e queimando a pele debaixo do meu vestido.

Voz — Ava? — John está distante e abafado, e eu não posso perceber porque. — Ava, menina! —

— John? — Sinto-me em torno do meu colo, mas não há nada. — John! —

Bang!

Sou sacudida para frente mais uma vez, meus braços instintivamente travam no volante e envia um flash agudo de dor em linha reta até meus ombros. — Merda! — Eu olho no espelho retrovisor e congelo quando vejo o DBS agora diretamente atrás de mim, mas está bem em distância de volta. — John? — Eu grito. — John, você pode me ouvir? — Meus olhos estão se movendo constantemente a partir da estrada em frente ao espelho,

para trás e para frente, e cada vez que eles estão de volta no espelho, o carro de Jesse está mais perto. Tento pisar no acelerador, mas todas as funções do corpo estão falhando, exceto os olhos que estão assistindo com horror enquanto o DBS se aproxima de mim.

Bang!

— Não! — Eu choro, enquanto eu desvio e luto para recuperar o controle sobre o meu Mini. Não tem chance. Meu cérebro está sendo inundado por um milhão de diferentes ordens, mas não pode recolher qualquer pensamento cognitivo para estabelecer a minha melhor jogada. Eu arrumo meu carro para ser imediatamente atingida novamente. Agora eu estou chorando. Minhas emoções estão tomando conta, me dizendo que eu deveria estar chorando, que eu deveria ter medo. E eu estou. Estou apavorada.

Colisão!

Desta vez eu perco o controle completo. Eu grito quando o volante começa a girar por sua própria vontade, e estou de repente viajando para os lados para baixo do caminho do carro. Então eu bato novamente e para frente mais uma vez. Eu, freneticamente, lido com o volante, mas ele tem mente própria e em pânico total, eu puxo o freio de mão. Eu não sei o que acontece a seguir, mas eu sou jogada para frente e para trás de novo, e eu estou tonta, imagens borradas girando e passando pelas janelas.

Prédios, pessoas e carros estão todos girando em torno de mim até que, eventualmente, um som de colisão soa através dos meus ouvidos, meu corpo sacode violentamente e meus olhos se fecham. Eu não sei onde estou. Mas eu ainda estou. Eu não estou mais me movendo.

Eu flexiono o pescoço em um gemido e abro os olhos para olhar para fora da janela. O tráfego foi interrompido. Tudo isso. As pessoas estão ficando fora de seus carros e andando para mim. Eu embaralhar as pernas e mexo os braços, rapidamente notando que tenho sentindo em todos eles, antes que eu desencaixe a minha cintura e me deixe sair do meu carro. As pessoas estão andando em minha direção, mas eu estou saindo. Eu estou andando em direção ao DBS, que está sentado a poucos metros de distância, o motor ainda ronronando. Eu deveria estar correndo em outra direção, mas eu não estou. Estou correndo em direção a ela. A necessidade desesperada de saber quem faria isso, de repente,

achatando meu medo. Estupro, ameaças, e agora isso? Qual planeta essa pessoa está? A acumulação de incidentes está me batendo duro.

Eu estou apenas a alguns metros de distância quando o motor começa acelerar, como algum fodido tipo de ameaça misteriosa. Isso não me parar. O que, porém, é o som de uma máquina de alta potência ficando cada vez mais alto. Eu paro e ficar presa ao chão, enquanto eu assisto o chiar do DBS longe, e depois o Range Rover de John saindo em perseguição. Isto não está acontecendo comigo. Eu quero me beliscar, me bater na cara, ou, pelo menos, acordar. Eu lentamente me virar quando parece que uma das super motocicletas de Jesse está acelerando em minha cabeça. Ele derrapa em uma parada e joga sua motocicleta para baixo antes de correr em minha direção, sem couro, sem capacete, apenas um jeans desbotado e uma camiseta preta lisa para proteger seu corpo - as roupas que ele arrancou do armário antes que ele me deixou. Não posso me mover. Tudo o que posso fazer é esperar, como estou, para que ele me alcance, e ele logo faz, com as mãos começando a examinar cuidadosamente com tapinhas rápidos por todo o meu rosto atordoado, enquanto eu olho fixamente em seus olhos verdes, que estão afogados em puro terror.

— Ava? Jesus, baby. — Sou puxada para o seu peito, uma mão segurando a parte de trás da minha cabeça, a outra em volta da minha cintura para me segurar firme. Eu quero segurá-lo, eu preciso segurá-lo, mas nada está acontecendo quando eu digo que aconteça. Ouço telefone tocando de Jesse e ele libera a minha cabeça para pegar no bolso. — John? —

Sou enterrado sob o queixo de Jesse, eu posso ouvir o ronco baixo e puto da voz de John, e eu claramente o ouço perguntando por que diabos ele tem que possuir tal carro filho da puta e estupidamente rápido.

— Onde você está? — Jesse pergunta, beijando minha cabeça entre as palavras.

Desta vez eu não posso ouvi-lo. Tudo o que eu posso ouvir são sirenes - que vem de todas as direções são sirenes. Eu saio do peito de Jesse e encontro uma massa de carros de polícia e duas ambulâncias. Apenas para mim? Mas então eu noto um monte de deformação de um carro, e não é o meu. Nem é aquele enrolado em torno de um poste nas

proximidades. Eu procuro em meio ao caos de pessoas e carros abandonados e identifico meu Mini triturado contra alguns trilhos que estão se soltando da rua da calçada. Eu tremo.

— John, não pare até que você descubra quem está no meu carro. — Jesse desliga e coloca seu telefone de volta no bolso. Ele puxa meu queixo. — Olhe para mim, baby. —

Eu olho para ele. Eu não tenho certeza o que dizer. — Onde está o seu capacete? —

Ele respira fundo e bate meu rosto em suas palmas. — Puta que pariu. — Beija-me com força nos lábios. — Por que você se recusa a fazer o que é suposto fazer? — Ele beija meu nariz, meus lábios, meus olhos, minhas bochechas. — Mandei John para você, Ava. Por que não o deixou levá-la para o trabalho? —

— Porque eu queria rasgar Matt. — Admito. — Mas você chegou antes de mim. —

— Eu estava com tanta raiva, Ava —.

— Eu nunca teria terminado isso. Eu não mataria nosso bebê. — Eu sei que eu preciso dizer isso, pelo menos.

— Shhh. — Ele continua colocando seus lábios por todo o meu rosto e meus braços, finalmente, levantam e o seguram com firmeza. Eu nunca quero deixar ir.

— Desculpe-me, Senhor. — A voz estranha nos chama a atenção para o lado onde um policial está de pé. — A jovem está bem? —

Jesse olha para mim e começa a fazer uma avaliação de todo o visual. — Eu não sei. Você está bem? —

— Eu estou bem. — Eu sorrio sem jeito. — E sobre os outros motoristas? — Eu olho através dos dois carros destruídos.

— Apenas alguns cortes e contusões. — Diz o policial. — Você todos tiveram muita sorte. Vamos levá-la para ser examinada antes de lhe fazer algumas perguntas? — Ele sorri amavelmente e sinaliza até uma ambulância.

Eu sinto toda dramática e um pouco de incômoda. — Eu me sinto bem, honestamente.

Jesse rosna e me joga uma feroz carranca. — Eu vou pegar essa *delicada* em minha palma e golpeá-la em todo seu rabo com ela. —

— Eu estou bem. — Meu carro não está, no entanto. Parece terrível. A insistência da minha mãe, que nunca devemos deixar o outro em uma palavra cruzada, nunca foi tão duramente atingida. Agradeço-o totalmente, e eu nunca tinha pensando em deixar Jesse em condições ruins de novo. Nunca.

Jesse faz expira com desejo e afundando a cabeça para trás. — Ava, não me desafie sobre isso, por favor. Não tenho nenhum problema em te derrubar na ambulância para que eles possam confirmar que está tudo bem. — Sua cabeça cai para baixo. — Você vai pelo caminho mais fácil, ou da maneira mais difícil? —

— Eu vou. — Concordo calmamente. Eu vou fazer de tudo que ele disser. Liberto-me de seu peito. — Minha bolsa—

— Eu vou buscá-la. — Ele caminha para longe.

— Meu telefone está no chão! — Eu chamo atrás dele, mas ele apenas acena seu braço sobre sua cabeça a reconhecer que ele ouviu. Ele está de volta em segundos, e o policial leva-nos para a ambulância, abrindo caminho por entre a multidão crescente de pedestres.

Um paramédico na parte de trás estende a sua mão para mim, mas eu não ter a chance de alcançar. Sou levantada e colocada na van branca. — Obrigada —, eu sorrio para Jesse e observo como o policial pega um bloco e uma caneta do bolso.

— Senhor, enquanto ela está sendo bem cuidada, não se importa de responder algumas perguntas? —

— Sim, eu me importo. Você vai ter que esperar. —

— Senhor, eu gostaria de lhe fazer algumas perguntas. — O policial não está perguntando numa boa, neste momento.

Jesse vira o corpo inteiro para ele, à beira da clara ameaça em sua postura. Ele está passando por cima do policial. — Minha esposa e filho estão na parte de trás da ambulância e a única maneira que você vai me impedir de vê-los é se eu estiver morto. — Ele recua e mantém as mãos para o lado. — Então, atirar em mim. —

O policial olha para mim, e eu sorrio em desculpa. A última coisa que eu preciso é Jesse sendo preso. Eu não sei se isso pôs fim às altas emoções que corriam, mas o policial acenou e gesticulou para Jesse se juntar a mim. O olhar ameaçador do meu Senhor espezinhador ainda está fixado em seu rosto quando ele se vira para mim, mas logo se afasta. Seu rosto está no nível do meu estômago, mas seus olhos estão, atualmente, baixos e olhando para minhas pernas nuas.

Avançando, ele passa o dedo por dentro da minha panturrilha. — Baby, você está cortada. —

Eu olho para baixo. — Onde? — Eu não consigo sentir nada. Eu puxo o meu vestido, pegando isso mais alto, mas não há nenhum sinal de qualquer corte. Quanto mais alto ele vai; ainda mais sangue, mas nenhum corte. Eu olho para Jesse em confusão, mas ele está congelado, quanto ele me vê procurar a fonte do sangue. Seus olhos levantam para os meus. Eles estão arregalados e inquietos. Isso não está bem. Eu começo balançando a cabeça enquanto ele se move para frente, levando o meu vestido para cima, tanto quanto ele pode ir.

Não há corte.

O sangue é proveniente da minha calcinha.

— Não! — Eu grito, a percepção bate em mim como um tornado.

— Oh, Jesus, — Ele puxa a barra do meu vestido para baixo e salta para a ambulância, me envolvendo em seus braços. — Porra, não. —

— Senhor? —

— Hospital. AGORA! —

Sou colocada na maca suavemente e ouço o bater de portas de metal, fazendo-me saltar. Me fecho em seu peito, agarrando a sua camiseta e escondendo o rosto dele. — Eu sinto muito. —

— Cala a boca, Ava. — Ele pega a parte de trás do meu cabelo e me puxa para fora. Seus olhos são uma nuvem de verde. — Por favor, apenas cale a boca. — Seu polegar se arrasta debaixo dos meus olhos, coletando algumas lágrimas. — Eu te amo —.

Este é o meu castigo. Esta é a minha penitência por ter tais pensamentos tóxicos. Eu mereço, mas Jesse não. Ele merece a felicidade que eu sei que este bebê teria dado a ele. É uma extensão de mim, e eu sei que ele não ter o suficiente de mim. Eu destruí seu sonho. Eu deveria ter visto as coisas mais claras, mais cedo. Eu devia ter mudado o meu endereço na clínica. Eu deveria ter deixado John me levar para o trabalho. Eu não deveria ter ido ao escritório de Matt. Há tantas coisas que eu deveria e deveria ter feito e isso poderia ter mudado a forma como as coisas estão se desenrolando.

Minha vergonha está corroendo-me e isso vai ser para o resto da minha vida. Não aconteceu como eu tinha, estupidamente, pensamento primeiro, mas o resultado final é o mesmo. Eu matei o nosso bebê.

Capítulo Dezenove

O silêncio que nos rodeia é doloroso. Todo o

caminho na ambulância, eu chorava e Jesse, constantemente, me disse o quanto ele me ama. Eu não posso ajudar, mas acho que é simplesmente porque ele não sabe o que dizer. Não há nenhum conforto ou garantias provenientes das três palavras. Ele não disse que não importa, porque eu sei que isso importa. Ele não disse que não é culpa minha, porque eu sei que é. Ele não disse que vai ficar tudo bem também, e eu não sei se nós vamos. Só quando eu estava começando a ver a luz no fim do túnel interminável de problemas, somos golpeados com o pior tipo de devastação - um dano que não pode ser corrigido. Nosso amor um pelo outro será testado até o limite absoluto agora, mas a dor profunda habitando dentro de mim não está me enchendo de esperança. Eu não tenho certeza se podemos sobreviver a isso. Ele vai se ressentir comigo para sempre.

Ele me carrega da ambulância, rejeitando a cadeira de rodas que é trazida por uma enfermeira. Em silêncio, ele segue o médico no corredor movimentado, o tempo todo olhando para frente e lançando uma palavra em resposta a para quem lhe faz perguntas. Eu não posso sentir nada, exceto o batimento cardíaco e fulminante de Jesse sob a minha mão, que está descansando em seu peito. Todas as minhas terminações nervosas parecem ter morrido. Eu não posso sentir nada.

Depois do que parece uma eternidade de suavemente mover para cima e para baixo nos braços de Jesse, sou abaixada em uma enorme cama de hospital, em uma sala privada. Ele é gentil e todas as suas ações são carinhosas e amorosas, quando ele acaricia meu

cabelo, sustenta minha cabeça um pouco e cobre as pernas com o lençol fino que está colocado ao pé da cama. Mas ainda não há palavras de conforto ou reconfortantes.

Estamos fechados de todas as direções por máquinas e equipamentos médicos. A enfermeira permanece, mas os homens da ambulância saem depois de dar um breve resumo sobre mim, o que aconteceu e as observações que já realizaram no caminho para o hospital. A enfermeira toma notas, espeta coisas no meu ouvido e apoia coisa no meu peito. Ela faz perguntas, e eu respondo calmamente, mas o tempo todo, eu mantenho meus olhos em Jesse, que está sentado em uma cadeira, com o rosto entre as mãos.

A enfermeira arranca meus olhos relutantes do meu desolado marido, enquanto ela me entrega uma bata. Ela sorri. É um sorriso simpático. Então, ela sai da sala. Eu só seguro isso por um tempo, até que tenha passado muito tempo, eu acho que poderia ser na próxima semana, ou até mesmo no próximo ano. Eu quero que seja no próximo ano. Será que essa dor incapacitante e culpa irão embora até próximo ano?

Eu, finalmente, deslizo para o lado da cama, de costas para Jesse, e chego a ponto de abrir o fecho do meu vestido. No silêncio, eu o ouço levantar, como se meus movimentos, de repente, o quebrassem do pesadelo e o cumprimento de seus deveres tivesse lhe chutado.

Ele vem e fica na minha frente, mas os meus olhos ardendo permanecem no chão. — Deixe-me. — Diz ele em voz baixa, assumindo a remoção do meu vestido.

— Está tudo bem. Eu posso lidar com isso. — Eu refuto fracamente. Eu não quero que ele faça alguma coisa que ele não quer.

— Você, provavelmente, pode, — Ele puxa meu vestido por cima da minha cabeça —, mas é o meu trabalho e eu gostaria de manter isso. —

Meu queixo começa a tremer, enquanto luto para conter as lágrimas persistentes, não querendo inflamar qualquer culpa que ele possa estar sentindo sozinho. — Obrigada —, eu sussurro, ainda mantendo meus olhos úmidos da sua linha de visão.

É uma tarefa impossível, especialmente quando ele se curva e empurra o rosto em meu pescoço, forçando meu rosto para o dele. — Não me agradeça por cuidar de você,

Ava. Isso é para o que eu fui colocado na terra para fazer. É o que me mantém aqui. Nunca me agradeça por isso. —

— Eu arruinei tudo. Perdi o seu sonho. —

Ele me pressiona em cima da cama e se ajoelha na minha frente. — Meu sonho é você, Ava. Dia e noite, só você. — Minha visão está turva e embaçada, mas eu posso ver, claramente, as lágrimas escorrendo de seus olhos verdes. — Eu posso viver sem nada, mas nunca sem você. Nunca. Não olhe assim, por favor. Não aparente que você pensa que isso é o fim. Nunca é o fim para nós. Nada vai nos separar, Ava. Você me entende? —

Concordo com a cabeça através do meu choro silencioso, incapaz de formar palavras ou dizê-las, mesmo se pudesse.

Ele desliza a parte traseira de sua mão, grosseiramente, em seu rosto. — Nós deixaremos essas pessoas nos dizerem que você vai ficar bem, e depois vamos para casa para ficar juntos. —

Concordo com a cabeça novamente.

— Diga-me que você me ama. —

Um soluço alto derrama da minha boca e meus braços encontram seus ombros e o puxo para mim. — Eu preciso de você. —

— Eu preciso de você, também. — Ele sussurra. Suas mãos nas minhas costas, apesar de ser frias e um pouco insegura, me dão todo o conforto que eu preciso. Nós vamos ficar bem. Com o coração partido, mas tudo bem. — Deixe-me coloca-la nesta bata.

Sou puxada para cima da cama, mas ele permanece de joelhos, e começa a retirar a minha calcinha manchada de sangue para longe do meu corpo. Eu não posso olhar. Eu cerro os olhos e sinto, em vez de ver minha calcinha sendo lentamente puxada pelas minhas coxas. A sensação familiar da ponta de seu dedo tocando o meu tornozelo me incita a sair, mas o tempo todo, eu mantenho meus olhos fechados e cerrados. Por um breve momento, eu sei que ele passou na minha frente, e então eu ouço uma torneira antes

que ele retorne, passando suavemente um pano úmido até o interior da minha coxa. Meu coração contrai, dolorosamente, em meu peito, e estou engolindo as lágrimas várias vezes.

— Braços —, instrução suave de Jesse encoraja-me a abrir os olhos. Eu o encontro segurando a bata na minha frente. Meus braços atravessam completamente, e eu estou virada para que ele possa prendê-lo. — Até que você comece. — Ele ordena. Eu me mudo de volta para a posição, assim quando há uma batida na porta. Jesse responde um ok.

A mesma enfermeira voltou, mas desta vez ela tem um médico revestido de branco com ela. Ele fecha a porta suavemente e acena para Jesse, que de repente está mais alerta, e eu sei por quê.

O médico mexe nervosamente na máquina ao meu lado, e, em seguida, senta na beira da cama. — Como você está se sentindo, Ava? — Ele pergunta.

— Tudo bem. — A palavra que Jesse ameaçou espancar minha bunda com apenas uma esgueirada direta. Ele suspira, mas não diz nada. — Estou bem, obrigado. —

— Ok, sem dores ou sofrimentos, cortes ou machucados? —

— Não, nada. —

Ele sorri levemente e dobra o lençol que está cobrindo meu estômago. — Vamos ver o que está acontecendo. Gostaria de puxar a bata para que eu possa sentir sua barriga? —

Mesmo agora, quando estamos no mais desesperado lugar escuro, eu posso sentir a tensão de Jesse com a perspectiva de outro homem com suas mãos sobre mim. Eu olho para ele e lhe dou um olhar suplicante, mas ele apenas balança a cabeça. — Eu posso sair. — Diz ele calmamente, recuando em direção à porta.

— Não se atreva! — Eu choro. — Não se atreva a me deixar. — Eu sei que ele está lutando, e eu sei que a ideia de outro homem me tocando é insuportável para ele, mesmo que seja além-do-topo e apenas uma parte da sua possessividade irracional, mas ele pode superar isso agora. Ele tem que superar isso agora.

O doutor olha entre nós, um pouco confuso, e espera que Jesse tome a iniciativa e se junte a mim na cama. O que vou fazer se ele sair? Eu não acho que eu poderia suportar

isso, mas então ele inala o que parece ser muito tempo, reunindo controle com força e vem sentar-se ao meu lado. Minha mão é pega e envolta dentro de suas mãos, antes dele trazê-las para seu peito e abaixar a cabeça pra elas. Ele não pode assistir.

Estou rodeada de ambos os lados, um homem empurrando a minha bata para cima e tocando ao redor do meu estômago, a outra respirando profundamente e apertando a minha mão. Eu apenas deito minha cabeça e olho para o teto, desejando que isso termine e Jesse possa me levar para casa e possamos começar, dolorosamente, a processar o que aconteceu. Quem estava no DBS? Isso está me projetando uma nova luz ao episódio em que desmaiei no bar. Certamente, Mikael não está tão absorto em uma vingança para chegar a esse ponto.

— Isto será um pouco frio. — O doutor diz, enquanto esguicha um pouco de gel no meu abdômen. Ele começa a rolar o dispositivo ao redor, enquanto ele assiste na tela, e a pequena sala é imediatamente preenchida com uma distorção fraca e sem força de estalos e zumbido. Ele sussurra e faz barulhos, enquanto ele agita os interruptores com a mão livre e empurra a engenhoca cinza com firmeza no meu estômago. Não machuca. Nada machuca, porque eu ainda estou, totalmente, dormente. E, então, ele para de mover sua mão e para botões, acendendo a enorme máquina. Eu dou uma espiada no Doutor, encontrando-o olhando fixamente para a tela. Ele finalmente olha para mim. — Está tudo bem, Ava. —

— Desculpe? — Sussurro. O meu coração morrendo, de repente, acordou e está subindo na minha garganta, atacando e me sufocando com o choque.

— Tudo está bem. Sangramento leve no início da gravidez pode ser perfeitamente normal, mas dadas as circunstâncias, é sensato para nós sermos cautelosos. —

Eu posso sentir as mãos de Jesse apertando as minhas, lentamente restringindo até que eu silvo com um pouco de dor. Ele alivia imediatamente e, lentamente, levanta a cabeça até que seus olhos encontram os meus. Eles são grandes piscinas verdes de choque e suas bochechas estão encharcadas. Eu balanço minha cabeça levemente, devido a todo horror trazido hoje; é sobre esta parte que eu devo estar sonhando. Nós dois estamos apenas olhando um para o outro, nem um de nós saber como lidar com esta notícia. Ele vai

falar, mas não sai nada. Eu vou dizer uma coisa, também, mas as palavras não se materializam.

Ele se levanta, senta-se novamente, e então se levanta, soltando a minha mão. — Ava ainda está grávida? Ela está... ela está... há... nós estamos... —

O médico ri um pouco — Sim, Ava ainda está grávida, Sr. Ward. Sente-se, eu vou lhe mostrar. —

Jesse vira os olhos atordoados para mim, brevemente, antes de direcioná-los para o monitor da máquina. — Eu vou ficar em pé, se você não se importa. Eu preciso sentir minhas pernas. — Ele se inclina sobre a cama um pouco, os olhos piscando. — Eu não vejo nada. —

É difícil, mas eu afasto meus olhos do meu marido atordoado e dou uma olhada eu mesmo, mas tudo o que posso ver é uma mistura de preto e branco de ondulações. O doutor aponta para a tela. — Aqui, olha. Duas batidas perfeitas. —

Eu franzo a testa. Dois batimentos cardíacos?

Jesse recua e quase faz cara feia para o médico. — Meu bebê tem dois corações? —

O médico ri e vira seus olhos divertidos para nós. — Não, Sr. Ward. Cada um de seus bebês tem um coração, e ambos estão batendo muito bem. —

Sua boca fica aberta e ele começa a andar para trás até as costas de suas pernas bateu uma cadeira e ele cai sentado, sua bunda colide, ruidosamente, com o assento. — Desculpe, diga isso de novo. — Ele murmura.

O doutor dá uma risadinha. Ele acha isso engraçado? Eu não. Eu passei de ter um bebê, para não ter nenhum bebê, para ter dois bebês? Pelo menos, é isso que eu acho que ele está dizendo. O homem vestido de branco, gira seu corpo totalmente para Jesse. — Sr. Ward. Deixe-me colocar isso em inglês simples, se ele vai ajudar. —

— Por favor —, sussurra Jesse.

— Sua esposa está esperando gêmeos. —

— Oh foda —, ele engole. Ele olha para mim, mas se ele está esperando alguma palavra, uma expressão facial, ou qualquer coisa, então, ele está procurando em vão. Eu ainda estou entorpecida e verdadeiramente chocada. Gêmeos?

— Cerca de seis semanas, eu diria. —

Sim, eu estou surpresa, mas eu sei muito bem que isso é impossível. Eu tive um período de cinco semanas atrás - provavelmente. Eu não posso estar com mais do que quatro semanas. — Me desculpe, isso não pode estar certo. Eu tive um período dentro desse tempo e estava tomando pílula anterior a isso. — Ele não precisa saber que eu esqueci um pouco aqui e ali. É irrelevante agora.

— Você teve um período? — Ele pergunta.

— Sim! —

— Isso não é incomum. — Ele vira, casualmente. — Deixe-me fazer alguns cálculos.

Não é? Eu olho através de Jesse com cautela, não vendo nada, mas um físico magro congelado no lugar. Parece que ele foi fossilizado. Ele ficou muito animado agora? Eu não sei, mas é melhor ele se acostumar com isso. Esta é a vingança no seu melhor. Ele não barganha sobre isso, e se eu não estivesse tão chocada, então eu acho que eu seria presunçosa. Eu acho que eu riria dele estar atordoado, seu rosto bonito e dizer-lhe que ele pediu por isso. Ele vai ser pai, tudo bem. Meu desafiador, neurótico ex-playboy tem um desafio em suas mãos, e isso é chamado de uma esposa freneticamente hormonal e dois bebês gritando. Na verdade, eu sorrio para mim mesmo ao deitar no travesseiro e viajo ao largo de uma terra de fantasia do caos, um lugar onde Jesse está arrancando os cabelos, enquanto eu olho sorrindo enquanto nossas duas crianças correm em torno de seus tornozelos, competindo por sua atenção - uma terra de fantasia que vai ser muito real, muito em breve. Meu Senhor vai ter uma dura competição no departamento de exigências, porque uma coisa que eu, sinceramente, desejo mais é que ambos os bebês tenham todas as características irritantes que ele tem. Espero que eles saiam como seu pai, e espero que eles o desafiem todos os dias para o resto de sua vida. Eu olho para sua estrutura imóvel e sorrio por dentro. Espero também que eles sejam como ele, porque ele é lindo e rebenta

pelas costuras com puro e intenso amor. O amor por mim, e amor pelos nossos bebês. Eu apenas pousei, suavemente, na Central Jesse Cloud Nine.

Depois de ser dito para tomar cuidado por um ou dois dias e ser verificado o traumatismo, o médico imprimiu uma foto e nos liberou. Nós saímos do hospital de mãos dadas, com Jesse segurando a pequena foto em preto e branco, suavemente, na ponta. E o guiei por todo o caminho, porque ele estava muito extasiado pela foto para olhar para onde estava indo. John nos pegou e nos deixou no Lusso, e riu mais forte do que eu já vi quando eu lhe disse a notícia que acabara de receber. Eu disse a ele porque Jesse ainda não estava falando, nem mesmo para perguntar a John se ele pegou o DBS. Então eu fiz. Ele perdeu a filha da puta da coisa.

Passamos por Casey, que parecia um pouco chocado por que ele não tinha rosnou, e eu direcionei Jesse para o elevador e quase o convenceu sobre o novo código dele. Ele não me contou isso. Ele só, distraidamente, socou os quatro dígitos.

3,2,1,0

Eu me desfiz por dentro, mas mantive toda a seriedade por fora.

Estamos agora na cozinha, Jesse caiu no banco, ainda olhando para a foto, e eu bebendo um copo de água, esperando que ele apareça de volta para a vida. Vou lhe dar meia hora, então eu jogarei um pouco de água fria sobre ele.

Eu vou lá em cima, ligar para Kate, e ouvir seu suspiro chocado - primeiro com a notícia da minha dramática perseguição de carro, em seguida, com a notícia dos gêmeos. Eu tomo um banho e seco o meu cabelo, então visto minha calça pescador tailandesa, sorrindo quando percebo que estes irão crescer com a minha barriga.

Quando eu voltar lá embaixo, Jesse ainda está sentado imóvel na ilha, olhando para a imagem impressa.

Sentindo-me um pouco frustrada, eu me sento ao seu lado e puxo seu rosto para o meu. — Você vai falar alguma coisa em breve? —

Seus olhos percorrem todo o meu rosto por muito tempo, até que, finalmente, pousam nos meus. — Eu não posso respirar, porra, Ava —.

— Estou chocada também. — Admito, embora claramente não tão chocada quanto ele.

Seus lábios, lentamente, deslizam por entre os dentes que parecem reprimir severamente suas engrenagens incendiando as ações dentro de sua cabeça. Isso me deixa, imediatamente, cautelosa.

— Eu tinha um irmão gêmeo. — Ele diz, calmamente.

Uso Interno

Capítulo Vinte

Eu recuo no meu banquinho e meu queixo

cai, e pela milionésima vez em um dia, eu não posso formar nenhuma palavra. Nada. A inspiração que chega até mim é absolutamente zero. Estou mais chocada agora do que em qualquer outro ponto durante este longo dia.

Ele sorri suavemente. — Minha menina espirituosa está sem palavras. —

Eu estou. Bem e verdadeiramente chocada, na verdade. Você acha que eu iria ser usada para choque e surpresa com este homem, mas não, ele me deixa cada vez irritada.

Chegando, ele acaricia meu rosto delicadamente e desliza a mão no meu pescoço, circundando o polegar na minha garganta suavemente. — Tome um banho comigo. — Diz ele calmamente, levantando-me do banquinho e me puxando para cima. — Eu preciso estar com você. —

Estou levantando a seu corpo, meus braços deslizando em torno de seus ombros e minhas pernas, encontrando seu lugar favorito como ele nos leva para cima. É preciso nenhum pensamento ou qualquer encorajamento mental para meus lábios para encontrar seu pescoço e beijá-lo. Apenas beijá-lo e cheirá-lo e senti-lo, todo o seu frescor mentolado e todas as suas arestas duras me confortando profundamente. Eu não vou pressioná-lo para obter informações. Ele poderia facilmente ter usado as últimas notícias recentes como

a razão para seu choque e eu teria acreditado nele, mas ele não fez. Ele tem algo, uma parte de si mesmo compartilhada. Ele confessou que tinha um irmão gêmeo, não que ele seja um irmão gêmeo. E agora sua esposa está grávida de gêmeos, e tem claramente desenterrado algo de dentro dele.

Ele me coloca na espreguiçadeira na banheiro e começa sua rotina sobre a hora do banho habitual de testar a temperatura, despejando sais, e espuma para banho de imersão e balançando para instigar algumas bolhas. Ele recolhe as toalhas, organiza os produtos de higiene pessoal ao lado da banheira, e depois volta para mim, uma vez que ele fez e o banho é completo. Ele chega para puxar meu colete para cima, descansando seus lábios nos meus como ele faz, e nós caímos direto para uma massagem lenta de línguas um do outro quando ele trabalha minhas roupas, só afastando-se rapidamente para pegar meu colete passando por rosto antes de nos encontrarmos novamente e continuar com o nosso doce, beijo demorado. É um beijo especial. Um realmente especial, e eu atraso tirando sua camiseta, só que eu não tenho que sair de seus lábios. Esse beijo não está levando a uma intensa sessão de amor. Esse beijo está levando como se ele compartilhasse algo doloroso. Agora, quando ele está derramando seu amor em mim através do nosso beijo, é a sua maneira de encontrar a força para me contar sua história. É a sua forma de garantir que eu sou real, antes que ele derrame fora um passado de dor.

Minhas mãos encontram, o seu caminho sob sua camiseta e as rígidas, as ondas de seu estômago. — Tire. — Diz ele entre nossas bocas. — Por favor, tire tudo entre nós. —

Seu pedido me faz hesitar um pouco, mas quando seus lábios pressionam um pouco mais, acho o meu fluxo novamente. Isso não era apenas um apelo para remover suas roupas. Eu trabalho rápido. A urgência de obter sua pele nua na minha é muito rápida a minha prioridade, então eu solto a boca e puxo sua camiseta para cima, em seguida, inicio a sua calça jeans, empurrando-as para baixo com as pernas para que ele possa expulsá-las fora. Estou puxando para baixo a partir da unidade, minhas calças tailandesas são removidos e minha calcinha de renda é atraída pelas minhas coxas. Que eu não perca a verificação rápida de sangue. Não há nenhum. Nossos bebês estão bem. Eu sou erguida para ele, minhas mãos deslizando em linha reta em seu cabelo e os meus lábios caindo direto para sua boca quando ele pisa no banho comigo em volta dele e diminui de joelhos.

— É a água está bem? — Ele murmura como eu resolvo sobre suas coxas.

— Tudo bem, — eu aperto meu corpo contra o dele, os meus seios achatando contra a grande dureza de seu peito, meus cotovelos apoiados em seus ombros, enquanto minhas mãos percorrem toda a cabeça e os meus lábios trabalham incansavelmente, mas suavemente.

— Sempre finas —, ele sussurra.

— Sempre perfeito se eu tiver você, —

— Você me tem, — Seus dedos fiam através de meu cabelo e aderência antes de ele me puxar para trás. Estou respirando na sua face. — Você sabe disso, não é? —

— Você se casou comigo, claro que eu sei. —

Ele balança a cabeça e pega a minha mão, tirando o meu anel de casamento e segurando-o. — Você acha que isso significa meu amor por você? —

— Sim —, eu admito calmamente.

Ele sorri um pouco, como se eu simplesmente não entendesse. Eu não. — Então, devemos ter os diamantes retirados e incrusta-lo com meu coração. — Ele lentamente desliza-o de volta para o meu dedo.

Eu dissolvo em seu colo e chego à frente, descansando minha mão em seu peito. — Eu gosto do seu coração exatamente onde ela está. — Inclinando-se para baixo, eu coloco meus lábios em sua pele. — Eu gosto de como ele incha quando você olha para mim. —

— Só para você, baby. — Ele empurra nossas bocas juntas e passa alguns momentos reforçando exatamente isso. — Deixe-me banhá-la. — Ele murmura, trabalhando seus lábios até a minha garganta. — Vire-se para mim. —

Relutantemente eu o deixo me deslocar de seu colo para que ele possa sair de joelhos e sentar-se antes de ele me arranjar entre suas coxas e começar com a rotina de banho. Eu suspiro contente, mas não digo nada. E eu não pretendo instigar conversa de banheira, também. Não desta vez. Este é para ele levar. Claro, minha mente curiosa entrou em over drive, mas não vou ser a primeira a quebrar o silêncio confortável. Além disso,

estou lambendo o carinho em *Central Jesse Cloud Nine*, e eu estou curtindo isso. O passado do meu Senhor tem nenhum significado para o nosso futuro. Ele disse que, antes e agora, mais do que nunca, eu sei exatamente o que ele quis dizer.

— Você está bem? — Ele pergunta, trabalhando a esponja em torno da base do meu pescoço.

Eu sorrio para dentro da água. — Eu estou bem — .

Eu assisto a ondulação da água, as pequenas ondas que chegam em torno de mim quando ele se move para mais perto e descansa sua boca no meu ouvido. — Estou um pouco preocupado com o minha pouco sedutora desafiadora. — Ele sussurra.

Eu não quero vir toda quente e formigando, mas é algo que eu nunca vou evitar quando ele está perto, muito menos respirar no meu ouvido. Eu empurro meu rosto nele. — Por quê?

— Porque ela está muito quieta quando há informação para ser dita. — Ele beija minha testa e coloca de volta, me levando com ele.

— Se você quer me dizer, então você vai. —

Sinto solavancos um pouco abaixo de mim em seu peito com uma risada silenciosa. — Eu não tenho certeza se eu gosto do que a gravidez está fazendo com a minha garota. — As mãos dele vêm e descansam no meu estômago. — Antes de tudo, ela desenvolveu uma fobia de meu pau em sua boca. — Ele levanta os quadris em minha parte inferior das costas, como se demonstrasse o que eu estou sentindo falta. Eu sei exatamente o que eu estou sentindo falta, e eu não estou gostando. — E em segundo lugar, ela não está me abençoando com suas demandas fortes para a inteligência. —

Eu dou de ombros com indiferença. — Meu Senhor não está me abençoando com sua ampla gama de especialistas da porra, então estamos quites, não é? —

Ele ri, e eu estou um pouco irritada que eu não esteja de frente para ele, porque se eu estivesse, eu sei que eu ia ver o brilho em seus olhos e os feixes de luz nos cantos. — Mas ela ainda está me abençoando com a boca suja. — Ele me dá um pouco de ajuste

acima do meu osso íliaco, e eu executo um pouco idiota e um grito antes de ele me deixa instalar novamente. O silêncio se instala, também. Eu sinto que as engrenagens de sua mente estão correndo, porque eu posso ouvi-las. É quase como se ele quisesse me fazer forçá-lo a derramar, mas eu não vou. Nós estamos em um silencioso stand-off.

Ele finalmente suspira e começa a circular minúsculos anéis com as pontas dos dedos de cada lado do meu umbigo. — Seu nome era Jake. — Ele não diz mais do que isso. Ele só me dá o nome de seu irmão gêmeo e diz que não existe mais, e eu simplesmente deito calmamente sobre ele, esperando por ele para elaborar. Ele precisa fazer isso em seu próprio tempo e sem qualquer incentivo meu. Eu sei que ele quer me levar aqui, mas eu preciso dele para confessar tudo de bom grado. — Você está fazendo isso de propósito, não é? — Ele pergunta. Ele sabe que, assim que eu fico em silêncio. E então ele suspira de novo, meu corpo subindo e descendo com ele. — Ele me idolatrava. Ele queria ser eu. Eu nunca vou entender isso. — Ele parece irritado, e eu sou movida, de repente, virada para encará-lo. Agora estou no meu estômago, espalhados por todo ele e olhando para tristeza verde. — Eu não posso fazer isso sozinho, baby. Ajude-me. —

Meus instintos chutam e me empurram para cima de seu corpo, elevando-me mais alto para que eu possa buscar o meu rosto na curva de seu pescoço. — Vocês não eram iguais? — eu pergunto. Gêmeos devem certamente ser iguais.

— Fomos o mais distante tanto que você poderia começar. Na aparência e personalidade.

— Ele não era um Deus? — Eu pergunto em silêncio, pensando que talvez eu apenas sugerisse que seu irmão gêmeo era feio. Eu não quis dizer isso assim, mas seria o mais distante, Jesse.

Suas mãos acariciar minhas costas suavemente. — Ele era um gênio. —

— Quão distante de você? — Que eu pergunto.

— Jake tinha seu cérebro para fazê-lo por si, eu tive a minha aparência e eu usei-a, como você bem sabe. Jake não usou seu cérebro. Se ele o fizesse, ele não estaria morto. —

Oh? Eu retiro todos os pensamentos anteriores, porque agora as perguntas estão surgindo em minha mente para a esquerda, direita e centro, e eu não posso segurá-las. — Como ele morreu? —

— Ele foi atropelado por um carro. —

— Como isso implica não estar usando seu cérebro? —

— Porque ele estava chateado quando ele cambaleou para a rua. —

Realização no alvorecer, e estava amanhecendo muito rápido. Entrei na estrada na sexta-feira. Eu também estava bêbado. — Carmichael não é a única razão pela qual você não conversa com seus pais, não é? — Que eu pergunto.

— Não, na verdade eu ser o responsável pela morte do meu irmão é um grande fator contribuinte. — Ele diz quase sem emoção em tudo, quase sarcasticamente. O ressentimento está jorrando dele. — Carmichael e The Manor veio depois e tipo de colocando o prego no caixão.

— Jake era o seu favorito? — Eu odeio dizer isso. Isso me deixa com raiva ao pensar isso, mas eu estou trabalhando lentamente nisso. Eu não sei a família de Jesse, e eu não tenho vontade de depois que ele me disse que eles tem vergonha dele e do estilo de vida que ele levava. Mas tudo isso está me dizendo que a fenda não é apenas um resultado de The Manor.

— Jake era tudo o que queria de um filho. Eu não estava. Eu tentei ser. Estudei, mas ele não veio tão naturalmente para mim, como ele fez para Jake. —

— Mas ele queria ser como você? —

— Ele queria que o pequeno pedaço de liberdade que ganhei por ser considerado aquele com o menor potencial. Toda a sua atenção estava voltada para Jake, o gênio - o que poderia ser motivo de orgulho. Jake iria para Oxford. Jake faria seu primeiro milhão antes ele ter vinte e um. Jake iria se casar com uma garota inglesa bem-educada e teria seus filhos bem-falantes, educados e inteligentes. — Ele faz uma pausa. — Exceto que Jake

não queria nada disso. Ele queria escolher a direção de sua própria vida e a coisa trágica é que ele teria escolhido bem por conta própria. —

— Então o que aconteceu? — Estou tão intrigada. Ele é realmente em seu fluxo agora.

— Houve uma festa em casa. Você sabe, cheio de bebidas, garotas e... oportunidades.

Sim, eu sei, e eu aposto que Jesse era um regular nestas partes da casa.

— Nós estávamos chegando aos nossos dezessete. Estávamos preparando para os nossos finais, pronto para a aplicação Oxford. É claro que a ideia foi minha. —

— O quê? — Eu não tenho certeza se eu gosto de onde esta conversa está indo, mas eu sei que eu vou descobrir.

— Para sair e ser adolescentes, ficar longe da constante rotina de estudar e parar de tentar viver de acordo com as expectativas de nossos pais. Eu sabia que eu ia pagar por isso, mas eu estava preparado para enfrentar a ira de meu pai. Nós estávamos indo para tomar uns drinques juntos, como irmãos. Eu queria passar algum tempo com ele, como crianças normais. Foi apenas uma noite. Eu nunca esperei que pagar tão severamente. —

Meu coração está partido por ele. Eu me puxo do meu lugar confortável em seu pescoço e senta-me. Eu preciso ver seu rosto. — Vocês se empolgaram? —

Suas sobrancelhas atirar para cima. — Eu? Não! Eu tive alguns, mas Jake estava jogando de volta tiros como se nunca beberia novamente. Eu praticamente o levei para fora daquela casa, então tudo saiu. O quanto ele odiava a asfixia, como ele não quer ir para Oxford. Fizemos um pacto. — Ele sorri levemente, carinhosamente. — Nós concordamos em dizer aos nossos pais juntos que não queria mais fazer isso. Nós queríamos fazer nossas próprias decisões com base em nossos sonhos, e não com base no que iria impressionar os babacas esnobes que minha mãe e meu pai socializavam. — Agora ele realmente sorri. — Ele queria motos de corrida, mas que foi considerado grosseiro e comum. Imprudente. — Seus olhos apertam fechados e reabertos, e ele perde o seu raio. — Eu nunca pareci tão feliz com a ideia de se rebelar comigo, fazendo o que

queria, por uma vez, não o que nos disseram para fazer. E então ele saiu para a estrada. — Ele mantém os olhos nos meus, amordaçando minha reação. Ele quer saber se eu acho que a culpa é dele.

— Você não pode ser responsabilizado. — Estou me sentindo um pouco louca.

Ele sorri e escovas meu cabelo do meu rosto. — Eu sou responsável porque eu sou responsável. Eu não devia ter arrastado Jake fora do caminho perfeito. O idiota não deveria ter me escutado. —

— Não parece que você o arrastou em qualquer lugar. — Eu me oponho.

— Ele não estaria morto, Ava. E se... —

— Não, Jesse. Não pense assim. A vida é cheia de 'e ses'. E se seus pais não sufocassem você? E se você se levantasse mais cedo e dissesse que o suficiente? —

— E se eu tivesse jogado a bola? — Seu rosto é reto. Esta é uma pergunta que ele perguntou a si mesmo várias vezes e nunca encontrei a resposta.

Estou prestes a dar-lhe.

— Você nunca teria me encontrado. — Eu posso sentir minhas emoções apertando as minhas cordas vocais. — E eu nunca teria encontrado você. — Eu sussurro o próprio pensamento me arremetendo. Lágrimas começam escorrer pelo meu rosto. É impensável. Insuportável. Tudo acontece por uma razão e se Jake ainda estivesse vivo, então eu não tenho nenhuma dúvida de que a vida de Jesse teria tomado um rumo diferente, e então nós nunca teríamos encontrado um ao outro. Eu já disse isso porque o bobo pensamento remoendo em sua cabeça louca só poderia amenizar o tormento.

Sua cabeça repousa de volta, e ele olha para a minha barriga. — Tudo o que aconteceu na minha vida me levou a você, Ava. Levou para sempre, mas eu finalmente encontrei o meu lugar. —

Eu pego sua mão e seguro-a contra o meu estômago. — Comigo e com essas duas pequenas pessoas. —

Seus olhos derivam-se do meu corpo e sua outra mão agarra a minha cintura, me puxando para baixo. — Com você e essas duas pequeninas pessoas. — Ele confirma. — Nossos pequeninos. —

A reação de Jesse à nossa notícia é compreensível, agora, e quanto mais ele fala de seus pais, mais eu não gosto deles. A necessidade razoável para manter as aparências rasgou sua família à parte. — E Amalie? — Que eu pergunto.

— Amalie casara bem e será uma boa esposa e mãe, e eu acredito que ela pode ter cumprido sua obrigação. Ele disse Doutor David, não é? —

— Ele fez. —

— Aí está você, então. — Seu tom carrega um ar de amargura que eu não posso ajudar, mas sinto também.

Eu não quero nunca conhecer os pais de Jesse. Minha mente está construindo uma imagem de um cavalheiro Inglês entupido com um relógio de bolso, uma espingarda e uma calça xadrez enfiadas em botas de Wellington. Isso seria o pai de Jesse. Sua mãe? Provavelmente uma senhora usando um de duas peças, com um conjunto de pérolas reais e um Stiff Upper Lip adicional, que só serve chá inglês na boa porcelana na hora certa do dia. Eu aposto que ela tem que ser Earl Grey, também. Sorrio por dentro com o pensamento de seus rostos e maldição constante de Jesse. E The Manor. Ele realmente vai tudo para fora depois de Jake morreu, como se estivesse em uma missão de desafio para compensar a ausência de Jake, como, em um tipo estranho de forma, ele foi vingar a morte de seu irmão. Ele estava dobrando a inadimplência, compensando a ausência de Jake e garantir que ele não quebrar o pacto. Embora eu espero o sonho de Deus Jesse não era para se tornar um playboy hedonista. Seu interesse em superbikes está claro agora, no entanto.

— Você começou a passar mais tempo com Carmichael após a morte de Jake? —

— Eu fiz. Carmichael sabia o placar. Ele tinha sido por ele próprio com o meu avô. — Suas mãos deslizam por toda a minha volta. — Você está confortável? —

— Sim, eu estou bem. — Eu escovo sua preocupação rapidamente, querendo que ele continue.

— Foi um alívio. Eu escapei o lembrete diário de que Jake não estava mais comigo, e eu me distrair com os trabalhos que meu tio me deu em torno de The Manor. — Ele muda um pouco. — Tem certeza que você está confortável? —

— Eu estou muito confortável! — Eu ajusto seu mamilo, e ele ri. Isso é bom. Ele está à vontade compartilhando isso comigo.

— Ela é confortável. — Ele brinca.

— Ela é. Que trabalhos você fez? —

— Tudo. Eu recolhia os copos no bar, cortava os gramados. Meu pai atravessou o telhado, mas eu não deixei ele me parar. Então, eles anunciaram que estavam se mudando para a Espanha. —

— E você se recusou a ir. —

— Sim, eu não tinha se aventurado nas salas de The Manor nesse ponto. Eu ainda era virgem em The Manor. — Ele está sorrindo, eu sei que ele era. — Mas no meu aniversário de dezoito anos, Carmichael me deixou solto no bar. A pior coisa que ele poderia ter feito. Eu escorreguei para a direita dentro Ele veio naturalmente. Muito naturalmente. — Eu olhar para ele. O sorriso desapareceu. — Se simplesmente estar no The Manor tomou minha mente longe de todos os meus problemas, então estar bêbado e ter relações sexuais no The Manor eliminou completamente. —

— Escapismo. — Sussurro. Ele escapou a culpa que seus pais caíram sobre ele por beber excessivamente e brincar com muitas mulheres. — O que Carmichael achou de tudo isso? —

Ele sorri. — Ele achava que era uma fase, que ia passar. Então, ele morreu em mim.

—

— E seus pais tentaram fazer você vender The Manor. — Eu já sei de tudo isso.

— Sim, eles logo voltaram para casa da Espanha, logo após a notícia da morte do meu tio. Eles me encontraram uma versão mais jovem da ovelha negra da família, dominando-se, bebendo e a excessiva ingestão de mulheres. Eu tinha experimentado a

liberdade, sem eles tentar me moldar no filho adequado. Eu tinha crescido arrogante e confiante, e agora eu também era extremamente rico. — Seus lábios imprensa em uma linha reta. Ele é cheio até a borda com ressentimento. Realmente não é corrigível. — Eu disse a eles onde enfiar seu ultimato. A The Manor era a vida de Carmichael, e, em seguida, tornou-se a minha. E o fim.

O que posso dizer sobre isso? Eu pensei que era muito clara, mas a conversa de banheira de hoje esclareceu todos os outros esclarecimento de vergonha. Duas das pessoas mais importantes em sua vida, onde tomadas prematuramente dele, ambos os carros, envolvendo, então por que diabos ele dirige como um porco-trabalho completo? Eu não sei, mas tudo isso contribui para a explicação de sua superproteção.

— Nossos filhos serão quem eles querem ser, — eu morde seu queixo. — Enquanto eles não quiserem ser playboys. —

Minha bunda é apertada nas palmas das mãos em um aperto com força. — Sarcasmo não combina com você, senhora. —

— Eu acho que ele faz. — Eu réplica calmamente.

— Você está certo, ele faz. — Ele me desliza para cima e beija meu mamilo. — Minha marca está desaparecendo. —

— Refrescar-se, então. — Eu empurro meu peito para ele, como a pequena mulher sedutora que ele sabe que eu sou, e ele envolvem os lábios em volta do meu broto enrugado e voltas suavemente. Eu gemo longo, baixa e profundamente satisfeita, meu nariz esfregando através de seus bloqueios molhadas e tomando uma batida de seu delicioso aroma.

— Agradável? — Pergunta ele, reprimindo com os dentes.

— Hmmm — . Eu me sinto tranquila, iluminada.

Os lábios dele deriva todo o site da minha marca de fading, e ele começa a sugar delicadamente, tirando o sangue para a superfície. — Ava, eu não sei como me sinto sobre os nossos bebês levando para seus seios. — Ele me libera, e deslizar para baixo, roçando

algo muito difícil. Seus olhos se expandem, e ele inala bruscamente. — Oh, não, não podemos. — Ele me muda e se senta. — Eu não vou, Ava. E não se atreva a chutar em modo sedutora, também.

Eu carranca para ele. — Cornwall.— Eu ameaço, e ele recua em horror, mas logo se combina com o minha careta, provavelmente a sua mais feroz.

— Você não vai a lugar nenhum! — Afirma em um grunhido como ele está, sua bela, barra de ferro lisa de carne apenas no nível certo para a minha forma de joelhos. Eu agarrá-la rapidamente antes que ele possa sair da banheira, passando a palma da mão em torno dele e reprimir. — Foda-se, você pequena porra de tormento. —

— Você vai se afastar de mim? — Eu puxo um longo, lento empate. Eu sou tão ruim.

Ele balança a cabeça. — Ava, não há uma maldita chance neste planeta que eu vá levar você. —

— Sente-se, — Eu aceno ao lado da banheira e agito a minha língua em toda a cabeça molhada de seu pau enorme.

Ele assobia e olha para o teto. — Ava, se você me deixar esperando para jogar, eu vou perder a porra da minha mente. — Ele empurra para frente com cuidado.

— Eu não vou, — eu não sei ao certo, mas há outras maneiras de fazer isso. Sente-se — . — Eu o empurro para baixo para o lado da banheira e ajoelho-me entre suas coxas, mas eu não tenho a chance de ser criativa com a forma como eu faço isso.

Ele agarra meus braços. — Se eu estou sentado deste lado, então você está sentado do outro. — Ele me bate com um beijo faminto e se afasta ofegante, os olhos saltando completamente para fora. Antecipação está fazendo minha barriga apertar. — Com as pernas abertas. —

Eu suspiro um pouco, e amaldiçoo imediatamente para ele. Ele está me atraindo para aquele lugar onde ele tem todo o controle. Ele está me incitando com aqueles olhos que estão cheios de promessas e prazer, me desafiando a recusar. Deslizando as mãos sob

meus braços, ele me levanta para os meus pés antes de me empurrar suavemente para trás. Acho que o meu lugar e descanso minha bunda na beirada da banheira gigante. É difícil em minha carne molhada, não é que eu estou particularmente preocupada. Eu não consigo concentrar em nada, que não seja esse homem sentado à minha frente, todo latente e duro. Então ele corre a língua em seu lábio inferior, e eu encontro-me imitando ele.

— Lambe os dedos, Ava. — Ele ordena. Não há baixinho é baixinho abordagem, que eu temia. Ele está em modo de Jesse dominante. Estou no meu elemento. Eu sei que não haverá foda difícil de acabar com isto, mas é esse olhar, essa postura, o tom de comando.

Eu levo meus dedos à boca e deslize-os entre meus lábios, lenta e precisamente, nunca removendo os meus olhos dos dele. Eu não poderia se eu tentasse. A dependência usual é forte o suficiente para se afastar, mas quando eles são todos encapuzados, os cílios se espalharam e fome escorrendo deles... impossível.

— Deslize sua mão em sua frente. — Diz ele asperamente. — Lentamente — .

Eu cumprir e preguiçosamente arrastar minha mão pelo meu corpo, roçando meus mamilos e desnatação meu estômago. — Lento o suficiente para você? —

— Eu disse para falar? — Pergunta ele, sem tirar os olhos dos meus.

Eu faço beicinho, mas continuo minha jornada para baixo, chegando no momento das minhas coxas.

— Pare — . Ele rasga os olhos dos meus e eles vagam para baixo, tomando seu tempo, bebendo em seu ativo antes de chegar a minha mão. — Um dedo, baby. Lentamente, deslize um dedo dentro —

Faço como eu sou instruída, eu insiro um dedo em uma inspiração profunda de ar.

— Lembre-se que é minha, — ele agita os olhos para mim. — Então seja gentil com ela.

Essas palavras, a maneira como ele as diz, e o fato de que elas absolutamente significam, me empurra para fechar os olhos e mentalmente reunir meu juízo.

— Olhos, Ava. —

Usando exercícios de respiração para tentar me acalmar, eu acompanho, através de sua ordem.

— Boa menina. — Ele se abaixa e leva uma posse solta de si mesmo. Minha frequência cardíaca multiplica. — Gosto — .

Eu não me sinto tímida. Eu nunca, não me importei o que ele faz ou me pede para fazer. Meu cérebro sempre registra um ligeiro nervosismo, talvez até um pouco de apreensão, também, mas um olhar para aqueles olhos e sou pisoteada por toda parte. Minha mão desliza para trás o meu corpo, e então eu lentamente, sedutoramente, provocando deslizo o dedo na minha boca e descaradamente gemer como eu.

— Bom? — Ele está desenhando traços fáceis de sua excitação quando ele me observa. Isso me deixa selvagem com desejo enviar, mas eu sei que eu não estou me movendo a partir deste lado da banheira. Eu sei que ele tem o poder.

Eu dar-lhe pesados, olhos lascivos como eu lambo e chupo meu dedo, eu trabalho até em um acidente desesperada de trêmulos nervos.

— Vou tomar isso como um sim. — Ele empurra um pouco e para com seu ritmo lento, parecendo reunir seus próprios meios. — Porra, Ava. —

Sabendo que seu autocontrole está escorregando, aproveito e derivo de volta para a minha entrada, tesouro meus dedos e começo a medida, meticulosa acariciando a mim mesma. Minhas costas arqueiam minhas pernas ainda mais e minha cabeça rola em um gemido. Estou ondulado todo e liberando explosões descontroladas de respiração como o meu prazer se constrói com o meu próprio toque rítmico.

— Droga, Ava. Olhe para mim. — Ele sibila. Meus olhos e cabeça soltam em seu comando. Ele está derrubando a borda também. Seu corpo tem solidificado e com o punho está trabalhando firme e rápido. Isso só me incentiva, meus próprios dedos acelerando, meu próprio corpo enrijecendo. — Você está perto, baby. —

— Sim! — Estou perdendo a cabeça.

— Oh Jesus, ainda não. Controlá-lo. —

— Eu não posso! — Eu grito, ao pensar que ele está me fazendo pânico ligeiramente a parar. Estou cheia. Está vindo. — Oh Deus! —

— Ava, foda, controlá-lo! — Agora o punho está se movendo com urgência, sua cabeça está rolando, mas ele está mantendo os olhos verdes bem em mim.

Tento de tudo. Eu tenso, minhas pernas espirrando a água como eu idiotamente tento combater as convulsões montando através de mim. — Jesse — , eu choro desesperadamente. O zumbido no meu núcleo está ficando fora de controle.

— Ava, você está fodidamente incrível. — Seus movimentos desenfreados tiram o melhor dele e ele geme, caindo de joelhos na água e deixando escapar um latido suprimido.

Eu movo minha mão imediatamente quando sua cabeça cai entre as minhas coxas e sua boca assume, enquanto ele continua a trabalhar-se na frente de mim. O calor de seus lábios por todo o meu sexo me empurra um pouco mais em êxtase. Eu estou brincando em seus cabelos, empurrando-o ainda mais em mim. Eu vou arrebentar pelas costuras com prazer.

E então eu faço.

Minhas coxas apertam para os lados de sua cabeça, como eu deixo ir em um estremecimento alongado de felicidade reconfortante e uma corrida forte de ar. Meus pulmões estouram. Eu vou frouxa. Ele rola e voltas suavemente, sacudindo suavemente a língua, e depois trabalha o seu caminho até o meu corpo até encontrar minha boca. Ele me puxa para baixo de joelhos e pega a minha mão, substituindo as suas com as minhas em torno de seu eixo de aço. Ele não chegou. — Minha vez. — Ele sussurra. — Segure contra você. —

A ponta molhada dele encontra o meu clitóris, empurrando contra mim, tendo a borda fora o zumbido persistente. Eu assumo, segurando-o de leve e massageando-o ao clímax. Suas mãos estão livres agora, e eles estão encerrando meu pescoço, segurando minha cabeça firme como ele trabalha a minha boca com o mesmo cuidado que eu estou

trabalhando com ele em minha mão. Esta não é urgente e frenético. Isto é controlado e relaxado. Ele pode controlá-lo muito melhor do que eu.

— Basta mantê-lo assim. — Ele murmura em minha boca. — Eu poderia ficar assim para sempre. —

— Eu te amo. — Eu não sei por que eu sinto a necessidade de dizer isso agora, mas eu faço de qualquer maneira.

Sua língua varre suavemente através da minha boca, ele puxa de volta, ele brinca com os meus lábios, e então ele está de volta na minha boca, flertando com a minha língua. E o tempo todo, eu só absorvo sua atenção e mantenho a minha sedução de sua dureza de veludo contra mim. Está-me a trabalhar para baixo perfeitamente e ele trabalhando até tão bem. — Eu sei — . Ele murmura, e com um pequeno gemido e endurecimento de seu beijo, ele vem, a essência quente dele derramando em cima de mim como ele palpita na minha espera e gemidos em torno do nosso beijo.

— Meu trabalho aqui está feito — , eu suspiro, soltando-o e deslizando os dedos em seu cabelo molhado, não resistindo a um pequeno puxão.

— Você é uma selvagem, senhora. — Ele se senta sobre os calcanhares, me puxando para o seu colo. — A água está ficando fria. —

Eu não tinha notado, mas agora ele mencionou isso, eu estou começando a tremer. — Um pouco. — Eu dou de ombros e procurar calor, empurrando-me para ele.

— Deixe-me limpá-lo. — Ele tenta me erguer longe dele, mas eu murmuro uma queixa e covo minhas unhas em suas costas. — Eu vou ser rápido. Eu não quero que você pegue um resfriado. — Mais esforço é colocado para a remoção do meu corpo do dele e antes de eu conhecê-lo, eu estou sendo posta para baixo. — Minha senhora está cansada. — Ele beija meu nariz. — Aconchegante? —

Concordo com a cabeça, e ele me tira do banho. Nós secamos um ao outro em silêncio e encontramos o nosso caminho para a cama, caindo juntos e imediatamente encontrando nossos lugares aconchegantes - ele de costas, me espalhar por todo o peito, meu rosto em seu pescoço e suas mãos correndo em cima de mim.

— Eu nunca vou amar mais um do que o outro. — Ele proclama em voz baixa.

Eu não lhe respondo. Em vez disso, eu beijo seu pescoço e aconchego mais profundamente.

Uso Interno

Capítulo Vinte e Um

Eu poderia ficar aqui para sempre, apenas

observando-o dormir, os fluxos pacíficos de ar mentolado intermitentemente atingindo meu rosto, reforçando o profundo sentimento de pertencimento dentro de mim. A sugestão de colocar a mão na minha barriga está fortalecendo o meu amor por este homem. E o próximo à perfeição de seu corpo está inchando o meu desejo de seu toque. Há um milhão de coisas sobre esse homem que me fazem desesperar, mas há uma infinidade de coisas que me fazem adorá-lo. Mesmo algumas dessas coisas desesperadas fazem com que eu ainda o adore.

Incapaz de resistir, eu chego à frente e corro o meu polegar para baixo em seu rosto mal barbeado e sobre seus lábios entreabertos, sorrindo enquanto ele mexe um pouco, e depois suspira e se aquieta de novo, com a mão na minha barriga, inconscientemente, começa a circular. A perfeição de seu belo rosto vai me surpreender até o dia que eu morrer - sua pele levemente bronzeada, seu quase feminino longos cílios, o leve vinco na testa. Eu levaria uma vida inteira para percorrer todas as suas características impressionantes. Meu homem devastador, em todos os seus caminhos desafiadores.

Continuo vagando minha mão delicadamente em seu rosto, meu dedo traça a carne tensa de sua garganta e minha mão desliza por seu peito sólido. Eu suspiro fundo e toda sonhadora como eu gasto esse tempo de silêncio explorando seu corpo e rosto, quase desejando que ele pudesse ficar assim por uma eternidade para que eu possa vê-lo e senti-lo sem ser perturbada. Mas, então, eu nunca ouviria aquela voz, eu nunca iria ver aqueles olhos, e eu nunca iria experimentar o seu pisoteio ou contagens regressivas.

— Já acabou sua exploração? — Sua voz áspera me arrasta do meu devaneio, minha mão pausa em sua cicatriz. Seus olhos permanecem fechados.

— Não, só fique quieto e em silêncio. — Eu ordeno calmamente, e continuo com minhas carícias.

— Tudo o que disser, senhora. —

Eu sorrio e inclino para frente, pairando meus lábios sobre os dele. — Bom menino.

Suas pálpebras fechadas se agitam e os cantos de sua boca são flagrantemente imobilizados em um sorriso. — E se eu quiser ser um bad boy? — Ele pergunta.

— Você está falando — eu indico, e um de seus olhos abre descaradamente. Nada vai me impedir de sorrir para esse homem, não importa a quão dura e séria que eu esteja tentando ser. — Dia. —

Ele se move muito rápido. Eu estou nas minhas costas e presa sob o corpo dele em um milésimo de segundo, os meus braços estendidos sobre a minha cabeça. Eu nem sequer tenho tempo para registrar o seu ataque ou soltar um grito assustado. — Alguém tem sexo senso em sua mente. — Ele brinca, inclinando-se para morder meu nariz.

— Não, eu tenho Jesse Ward em minha mente, o que significa que há vários graus de merda em minha mente também. —

Suas sobrancelhas sobem lentamente, pensativamente. — Você é insaciável, minha menina bonita. — Ele me beija difícil. — Cuidado com a boca. —

Eu rapidamente retorno seu beijo, mas ele me interrompe por se afastar. Eu faço cara feia. Ele sorri. É aquele sorriso presunçoso. Eu faço careta mais difícil, mas eu sou ignorada. — Eu estive pensando. — Declara.

Minha carranca cai imediatamente. Jesse pensante é quase tão preocupante como ele pisando em todo o lugar. — Sobre? — Pergunto desconfiada.

— Sobre como dramática a nossa vida de casados tem sido. —

Eu não posso discutir com isso — Ok — , eu arrasto a palavra lentamente, ou seja, eu não tenho certeza de que está tudo bem em tudo.

— Deixe-me levá-la para longe, — Ele está implorando. Seus olhos verdes estão pleiteando comigo, e agora ele está fazendo beicinho, também. Ele está começando a perceber que esse cara tem tanto impacto como uma foda Senso? — Só nós dois em nossa cabeça. —

— Nós nunca estaremos sozinhos, nunca mais. — Lembro-o.

Ele levanta e olha para o minha barriga, e eu o vejo sorrir e inclinar-se para beijar minha barriga antes de retornar os olhos de cachorrinho para mim. — Deixe-me te amar. Deixe-me ter você para mim por alguns dias. —

— E o meu emprego? — Meu compromisso recentemente tem sido muito questionável.

— Ava, você esteve em um acidente de carro ontem. —

— Eu sei — , admito. — Mas eu tenho compromissos e Patrick é... —

— Eu vou ordenar Patrick. — Ele me corta em linha reta fora. — Ele vai lidar com seus compromissos. —

Meus olhos estreitos. — Ordenar Patrick ou pisar Patrick? — Que eu pergunto. Ele puxa o rosto machucado. Eu não vou comprá-lo.

— Vou falar com Patrick — .

— Delicadamente — .

Ele sorri. — -Ish. —

— Não, Ward. Não-ish sobre isso. Delicadamente. E fim! —

— Isso é um sim? — Pergunta ele, esperançoso. Eu poderia cuidar dele, a dor adorável na bunda que ele é.

— Sim — , eu concordo. Ele precisa de pausa tanto quanto eu, provavelmente mais. Os acontecimentos de ontem não vai ajudar a sua preocupação. — Para onde estamos indo? —

Ele entra em ação, pulando da cama como uma criança animada na manhã de Natal. — Em qualquer lugar, eu não me importo. —

— Eu faço! Eu não estou esquiando! — Eu sento ereta na cama, no próprio pensamento de ser equipado no desgaste do esqui acolchoada com algumas pranchas gigantes de madeira ligadas a meus pés.

— Não seja estúpida, mulher — Ele revira os olhos e desaparece dentro do guarda-roupa -. Ou melhor, o quarto que chamamos de nosso guarda-roupa - que aparece momentos depois com uma mala. — Você está carregando meus filhos ai dentro. — Ele aponta para a minha barriga. — Você tem sorte de eu não a ter acorrentada sobre a cama para o resto da gravidez. —

— Você pode, se quiser. — Eu mantenho meus pulsos contra a cabeceira. — Eu não vou reclamar. —

— Você é uma mulher sedutora, a Sra. Ward. Venha pacote. — Ele retorna para o guarda-roupa, deixando-me pendurada na cama. Em um amaldiçoo alto o suficiente para ele ouvir, eu embaralho para a borda e segui-o. Ele está puxando para baixo a roupa ao acaso e lançando-as em uma pilha dentro da mala.

— Para onde estamos indo? —

— Eu não sei. Vou fazer algumas chamadas. — Ele está feliz embalando a sua roupa, mas, em seguida, ele olha para mim, onde eu estou encostada na porta. — Você não vai fazer as malas? —

— Bem, eu não sei para onde estou indo. Quente, frio? Carro, avião? —

— Carro. — Ele afirma com firmeza, virando-se para pegar mais camisetas. — Você não pode voar. —

— O que quer dizer, com eu não posso voar? — Eu digo para suas costas.

— Eu não sei. Pressurização do avião. — Ele encolhe seus ombros nus. — Ela pode esmagar os bebês. —

Eu rio, porque se eu não fizer isso, eu poderia bater-lhe ao redor da cabeça em seu lugar. — Diga-me que você está brincando. —

Ele lentamente se vira para mim. Ele não está impressionado com o meu humor. Está escrito em todo o rosto perfeitamente furioso. — Eu não brinco quando se trata de você, Ava. Você deveria saber disso. —

Ele está sendo ridículo. — A pressurização do avião não vai esmagar nossos bebês, Jesse. Se você está me levando para longe, então você está me levando em um avião. — Eu quase carimbo meu pé para fazer valer minha ordem.

Ele parece um pouco chocado com o meu pedido, e ele desliza em pensamento, mastigando seu lábio, as engrenagens lentamente começando a entrar em ação. — Não é seguro que mulheres grávidas voem. — Diz ele calmamente. — Eu li sobre isso. —

— Onde você leu sobre isso? — Eu pergunto com uma risada, temendo que ele esteja prestes a produzir uma espécie de um Guia de gravidez. Eu paro de rir imediatamente, quando ele puxa de entre seus ternos um Guia de Gravidez.

— Aqui. — Ele mantém-se timidamente. — Você também deve tomar ácido fólico. —

Eu embasbacar com o livro que está sendo pendurado na minha frente e vejo com uma mistura de espanto e diversão que ele começa a folhear as páginas. Há páginas dobradas ao longo dos cantos, e eu acho que eu mesmo vejo um vislumbre de uma passagem destacada com uma caneta neon. Ele sabe o que ele está procurando, e não posso fazer nada mais do que ficar parada olhando como meu lindo, maníaco por controle neurótico encontra.

— Aqui, olhe. — Ele empurra o livro debaixo do meu nariz e aponta para o centro da página, onde uma seção foi destacada em rosa neon. — O Ministério da Saúde recomenda que as mulheres devem tomar um suplemento diário de quatrocentos microgramas de ácido fólico, enquanto elas estejam tentando engravidar, e deve continuar

a tomar esta dose durante as primeiras doze semanas de gravidez, quando a Tubo Neural do bebê está se desenvolvendo. — Ele franze a testa. — Mas temos dois bebês, talvez por isso você deve tomar oitocentos microgramas. —

Meu coração incha a ponto de explodir. — Eu te amo — . Digo em um sorriso.

— Eu sei —. Ele folheia mais algumas páginas. — Sobre voar está aqui em algum lugar. Apenas... —

Eu bato no livro de suas mãos e ambos seguimos sua queda para o chão, onde ele gira ao redor antes de se estabelecer. Ele olha para mim com os olhos apertados, pressionando os lábios em uma linha reta. Fazendo-me sorrir, o que faz ele em uma careta mais difícil. Eu chuto o livro. Ele suspira.

— Recolha o livro para cima — . Ele rosna.

— Livro estúpido. — Eu chuto-o novamente. Eu ainda estou sorrindo.

— Recolha do livro acima, Ava. —

— Não. — eu pulo de volta com petulância. Eu sei exatamente o que estou fazendo aqui. Meus olhos estão se divertindo na ferocidade escorrendo de seu corpo refinado.

Ele levanta as sobrancelhas. Ele está pensando realmente difícil sobre isso. Ele conhece meu jogo. Em seguida, aparecem três dedos na frente do meu rosto. — Três — . Ele sussurra.

Meu sorriso se alarga como eu bater a mão. — Dois — , Eu me oponho.

Ele está tentando ser mais duro para esconder seu próprio sorriso. — Um —

— Zero, baby. — Eu termino para ele e grito de alegria quando eu sou jogada por cima do ombro, com convicção, mas cuidado, e levada para o quarto. Estou rindo duro quanto eu estou caindo para a cama, com demasiada precisão, antes que ele me e escova meu cabelo do meu rosto coberto.

— Senhora, quando você vai aprender? — Pergunta ele, colocando a parte de trás da minha cabeça e elevando-a ao encontro de seu nariz.

— Nunca — , admito.

Ele sorri aquele sorriso, reservado apenas para mim. — Eu espero que você não faça. Beije-me. —

— E se eu não fizer? — Que eu pergunto. Eu sou assim. E ele sabe disso.

Inclinando-se, ele descansa a ponta do seu dedo sobre o vazio oco acima do meu osso íliaco. Prendo a respiração. — Nós dois sabemos que você vai me beijar, Ava. — Seus lábios agradam os meus. — Não vamos perder um tempo precioso quando eu poderia estar perdendo a mim mesmo em você. Beije-me agora. —

Minha língua desliza da minha boca, indo ao encontro com o lábio inferior, e eu executar a minha própria pequena provocação, roçando levemente até que ele se submete e deixa sua própria língua fazer uma aparição. Nós nos encontramos no meio e circulo docemente até que ele geme e ataca minha boca com força bruta. Eu mentalmente faço um registro para mim. Eu sou tão impossível para ele resistir como ele é para mim.

Hmmm — . — Eu suspiro, combinando as chicotadas propositais de sua língua. Isso é o que precisamos. Precisamos de alguns dias um com o outro, amar um ao outro e se acostumando com o nosso futuro iminente juntos. Um futuro que agora tem dois bebês na mesma. Preciso de Jesse para mim por um tempo, sem distrações, exceto ele, e sem problemas, só nós.

— Realmente não diz nada sobre não poder voar, não é? — Eu pergunto, estupidamente ou não. Eu sei que não poderia ter, porque eu já vi mulheres grávidas em aviões antes. Esta é apenas mais uma das regras estúpidas sobre gravidez de Jesse.

Meu lábio é mordido e sugado. — É lógico. — Diz ele.

— Não, é neurótico. — Eu discuto. — As mulheres grávidas voam o tempo todo, então você está me levando em um avião para algum lugar quente e você vai deixar deleitar-se em você o tempo todo. Contato constante. Quero contato constante. — Eu sei que isso vai agradá-lo e quando ele levanta a cabeça, sugando meu lábio como ele faz, o maravilhoso sorriso no rosto confirma.

— Eu não posso esperar merda. — Ele beija meu nariz e se levanta. — Vamos lá, então. Estamos perdendo um tempo se deleitando. — Ele pisca, e sai, me deixando chafurdar entre os lençóis brancos. Este é realmente Central Jesse Cloud Nine.

Eu empurro minha mala pelas as escadas e ela bate quando ela cai.

— Hey! — O grito me faz pular e vacilar meio-passo, fazendo-me agarrar o corrimão para me equilibrar. Um alto anel suspiro através do ar, seguido por passos trovejantes subindo as escadas. Eu sou agarrado e mantida firme. — Que diabos você está fazendo, mulher? —

Meu medo se transforma em raiva. — Pelo amor de Deus, Jesse. Puta que pariu! Isso é a porra da sua culpa! — Eu percebo imediatamente meu deslize, o rosnado vindo de Jesse confirmando que eu tenho, definitivamente, apenas praguejando como um marinheiro. Três vezes... tudo em um discurso retórico. Eu me preparo para ele, fechando um olho em um estremecimento.

— Você vai assistir a porra da sua BOCA! — Ele pega a minha mala. — Espera lá! — Ele late, e eu gosto, mas principalmente porque eu estou chocada em quietude e silêncio, por aquele grito enfurecido. Ele praticamente joga a minha mala para baixo quando ela atinge o fundo, resmungando e xingando baixinho sob sua respiração antes de voltar a subir as escadas e me pegar. — Você vai quebrar a porra do seu pescoço, você mulher estúpida. —

— Eu estava carregando uma mala! Foi você que me fez pular. — Eu não esquivo ou tento me libertar.

— Você não deve estar carregando nada, exceto meus filhos. —

— Nossos bebês! —

— É o que eu disse porra! — Ele me coloca em meus pés. — Não faça merda, senhora.

Eu reorganizo o meu top, bufando como eu. — Como sou portador de uma mala estúpida?

— Porque você está grávida! —

Oh, eu não posso suportar isso. — É melhor controlá-lo, Ward. — Eu aponto o dedo na cara dele. — Cornwall! —

Na verdade, ele começa a rir, o que só serve para elevar minha frustração por mais alguns níveis. Ele deve estar preocupado, não de rir. — Quantas vezes você vai me ameaçar com porra Cornwall? — Ele pergunta pretensiosamente, como ele sabe que eu nunca vou ver a minha ameaça realizar. Eu poderia fazer. Eu não gosto da ideia de passar toda a minha gravidez com os meus pais, mas qualquer coisa tem que ser melhor do que isto.

— Vou agora! — Eu grito na cara dele.

— Vamos lá então. Vou levá-la. — Ele pega minha mala levanta e caminha até a porta, olhando para trás por cima do ombro para mim de pé assustada no local. O que me disse, ele vai me levar? — Você vem? — Ele pergunta.

Ele está puxando a minha perna. — Você já falou com Patrick? — Eu pergunto, seguindo atrás. Não há nenhuma maneira na terra que Jesse esteja voluntariamente me levando para minha mãe.

— Sim — . Ele responde curto e afiado, — Você precisa estar de volta no trabalho na terça-feira. — Ele fecha a porta atrás de mim antes de chamar o elevador.

— Eu não posso acreditar que você usou a contagem regressiva como o novo código. — Eu resmungo, mas ele não me reconhece.

Nós viajamos para baixo em silêncio, me olhava no reflexo das portas espelhadas, enquanto ele faz uma chamada para John. Ele não me reconhece.

As portas se abrem, e ele acena para elas enquanto ele continua a sua conversa com o cara, dizendo a John para obter Steve pronto antes de informar-lhe que ele está me levando para os meus pais. Eu ainda não acredito nisso. E Steve em quê?

— Oi, Ava. — o tom alegre de Casey rapidamente tem um brilhante sorriso substituído diante da minha testa franzida.

— Sra. Ward! — Jesse grita, entre palavras com John quando passamos a portaria.

Eu ignorá-lo. — Dia, Casey. Você está bem? —

— Muito bem, obrigado. Está um lindo dia. — Ele balança a cabeça para fora, e eu olho para encontrar um sol brilhante. — Tenha um bom dia, Ava. —

— Obrigada — Estou sonhadora quando eu saio para o ar abafado, percebendo imediatamente o meu presente de casamento milagrosamente fazendo o seu caminho de volta para Lusso, mas meu branco brilhante Range Rover é esquecido quando vejo um Aston Martin.

— Sim, obrigado cara. — Jesse desliga o telefone e vai direto para o porta a mala do carro estranho, atirando a mala dentro.

— O que é isso? — Eu pergunto, apontando para o DBS.

Ele fecha o boot e aperta o queixo mal barbeado, pensativo. — Eu acho que pode ser um carro. —

— Sarcasmo não combina com você, Deus. Quero dizer, de onde veio? —

— Ela veio de uma garagem para substituir o meu até ele ser localizado. — Ele leva meu cotovelo e dirige-me entrar

— Eles ainda não encontraram o seu carro? —

— Não — , ele responde rapidamente e, finalmente, sem espaço para empurrar sobre o assunto, não que isso me deixa.

— O que Steve está fazendo? — Eu pergunto, e ele se afasta momentaneamente vacilante no seu passo decidido de ações.

— Nada — Ele está mentindo, e eu levanto as sobrancelhas desconfiada, só assim ele sabe que eu sei. — Ele está olhando para algumas coisas para mim. — Ele bufa, atingindo em todo o cinto de segurança.

Eu empurro suas mãos longe quando ele ajusta o cinto de segurança em toda a minha barriga. — Você vai parar? — Eu empurrá-lo para fora e fechou a porta em cima dele, deixando uma massa remoendo de macho do outro lado da janela, olhando para mim. Eu estou começando a desejar que ele esteja me levando para minha mãe. Eu não sei se eu aguento, e eu não vou nem tentar me convencer de que ele pode parar. Bebês gêmeos parece duplamente mimado. Jesse mimado. E eu sei muito bem o que Steve está olhando, e eu também sei que Steve ser deixado intacto por Jesse é um resultado de Steve concordando olhar em minha droga e, agora, o acidente também. Eu lanço a minha cabeça contra o encosto de cabeça e viro um pouco para vê-lo sentar-se no banco do motorista, ajustando as configurações que vai levá-lo mais longe do volante para que suas pernas longas sejam confortáveis. — Por que não podemos simplesmente pegar o meu carro? — Eu pergunto, acenando com a cabeça em toda a minha bola de neve brilhante.

Ele para com os ajustes e me olha com o canto do olho. — Você não pode dirigir por um longo espaço de tempo. —

Eu sorrio por dentro. — Não, mas você pode. — Eu deveria ter um chique e fazê-lo dirigir o tanque de nada. Eu não ficaria surpresa se fosse à prova de bala também.

— Sim, eu poderia, mas eu tenho isso agora. — Ele me afasta e começa o motor, acelerando-o em voz alta em um sorriso satisfeito. — Ouça isso. — Ele suspira, batendo-o em marcha e arrancando.

Eu relutantemente admiro o rugido gutural do DBS como eu mantenho minha cabeça relaxada diante dele, admirando o seu perfil deslumbrante. — Onde você está me levando, então? — Eu pergunto, recuperando meu celular da minha bolsa.

— Eu disse a você, para a sua mãe. —

Eu reviro os olhos dramaticamente. Eu sei que ele prefere ferver sua cabeça do que ver a minha mãe de bom grado. — Ok — , eu suspiro, a marcação de Kate.

Dê-me seu telefone. — Sua mão vem em minha direção, seus dedos agarrando no espaço entre nós. — No telefone. —

— Eu preciso ligar para Kate. —

Meu telefone é apreendido e desligado. — Eu chamei todo mundo que precisa saber que estamos indo embora, incluindo Kate. Desvende suas calcinhas, senhora. —

Eu não tentar recuperá-lo. Eu não quero isso.

— Ava, baby, acorde. —

Abro os olhos e estico minhas mãos batendo no teto acima de mim. Confusa, eu olho para cima e vejo o telhado de um carro. Então meus olhos sonolentos caem para o lado e dão de cara com o meu lindo maníaco por controle. Ele está sorrindo radiante para mim. — Onde estamos? — Eu esfrego os olhos.

— Cornwall —, ele responde rapidamente.

Meu cérebro desperta registra rapidamente que eu preciso fazer xixi. — Pare com isso. — Eu estalo. Estou um pouco estranha, também. — Eu preciso fazer xixi. — Eu mudo no meu banco e fecho o punho para sair, pegando o primeiro vislumbre de nosso entorno. Eu reconheço isso. O muro baixo, circundando o pequeno cemitério, a pequena cabana em você pode percorrer para pegar o caminho sinuoso até a praia e da mistura de areia e folhas que se reúnem na sarjeta. É tudo familiar. Muito familiar.

Eu balanço para enfrentá-lo. — Você não estava brincando! — Eu verifico, mas a linha de pendurar roupas de mergulho no jardim do outro lado da estrada apenas confirmam meus temores. — Você está me largando na minha mãe? — Eu pareço ferida. Estou magoada. Talvez ele não consiga lidar com sua ridícula superproteção ou chegou à conclusão de que os meus pais que cuidando de mim durante toda a gravidez, provavelmente, irá impedir que ele sofra de ataque cardíaco. Ele também pode salvar nosso casamento, porque eu posso ver alguns meses de controle de sua parte e desafio no meu, isso é até que eu esteja gorda demais para retaliar. Eu vou ser como uma baleia. Enorme. Enorme. Gorda e grávida e realmente não sexy. Eu poderia chorar.

Eu sinto sua mão deslizar pelo meu pescoço e agarrar a minha nuca, virando meu rosto para o dele. — Não me ameace com Cornwall. — Ele está sorrindo. E eu começo a chorar, como uma mulher grávida temperamental estúpida. Através das minhas lágrimas

irracionais, eu vejo seu sorriso desaparecer e um olhar de ansiedade substituí-lo. — Baby, eu estou brincando. Qualquer um teria que cortar seu caminho através de mim para chegar até você. Você sabe disso. — Ele me puxa mais para o seu colo, e eu agarro em seu pescoço, soluçando estupidamente. Estou sendo completamente irracional, eu sei disso. Ele nunca iria me deixar. Qual é o problema comigo? — Ava, olhe para mim. —

Eu fungo nele e relutantemente levanto minha cabeça para que ele possa ver meu rosto bagunçado e manchado pelas lágrimas. — Eu vou ficar tão gorda. Enorme! Gêmeos, Jesse! — Minha presunção do hospital há muito desaparecido. Todos os pensamentos de torturá-lo com gritos de bebês e alterações de humor acabou diminuído. Eu vou ser esticada para dentro de uma polegada da minha vida. Tenho vinte e seis anos. Eu não quero ter flacidez e estrias. Eu nunca vou usar rendas novamente. — Você não vai... — Eu não posso pensar, muito menos dizê-lo.

— Desejar. — Ele termina para mim. Ele sabe.

Eu aceno com a cabeça um pouco, sentindo-se culpada por ser tão egoísta, mas aquele olhar em seus olhos quando ele me tem em seus braços, ou a qualquer momento que ele olha para mim, na verdade, eu não sei o que eu faria se eu Nunca tiver isso de novo. Eu preciso disso. É uma parte enorme do nosso relacionamento. — Sim — , eu tenho que ser honesta. É um medo, junto com todos os outros que acompanham a gravidez.

Ele sorri um pouco e coloca a mão na minha bochecha, seu polegar escovando círculos suaves. — Baby, isso nunca vai acontecer. —

— Você não sabe o que. Você não sabe como você vai se sentir quando eu tiver tornozelos inchados e eu estiver andando como se eu tivesse um melão firmado entre as minhas coxas. —

Ele ri, muito difícil. — É assim que vai ser? —

— Provavelmente, —

— Deixe-me dizer-lhe, minha senhora. Eu te desejo mais a cada dia que passa, e eu acredito que você vem carregando meus bebês por algumas semanas. — Ele dá minha barriga uma pequena massagem com a mão livre.

— Eu não estou gordo ainda. — Eu murmuro.

— Você não vai ser gorda, Ava. Você está grávida, e deixe-me dizer-lhe, o pensamento de você manter um pedaço de mim em você quente e seguro me faz porra delirantemente feliz, e... — Ele lentamente empurra seus quadris para cima. Ele é sólido. — Faz-me desejar-lhe ainda mais fodidamente. Agora, cale a boca e me beija, esposa — .

Eu dou-lhe um olhar cínico, e ele dá um expectante, entregando mais impulso para cima. Ele me pega perfeitamente, e eu praticamente mergulho nele. Eu decido aqui neste momento que eu não vou deixar que isso aconteça. Vou fazer essas coisas do assoalho pélvico até que eu esteja com o rosto. Eu estarei executando, também, e vestindo rendas quando estou em trabalho de parto.

— Hmmm, aí está a minha menina —, ele cantarola quando eu deixá-lo para o ar. — Merda, Ava, eu gostaria de rasgar as suas calcinhas de renda fora e fodê-la estupidamente agora, mas eu não quero uma audiência. —

— Eu não me importo. — Eu assaltá-lo novamente, invadindo sua boca com a minha língua e puxando o cabelo violentamente. Ele apenas disse que adoraria me foder. Eu não me importo onde nós estamos.

— Ava —, Ele luta contra mim com uma risada. — Para com isso ou eu não serei responsável por minhas ações. —

— Eu não vou prendê-lo responsável. — Eu não desisto. Estou puxando a sua camiseta, moendo-me para baixo sobre sua ereção.

— Porra, mulher. — Ele geme.

Eu quase o peguei, mas depois há uma batida forte na janela ao lado da minha cabeça, e eu puxo suspiro, reunindo rapidamente o meu próximo na luxúria insaciável. Nós olhamos um para o outro por alguns segundos, ambos ofegantes, e, em seguida, viro lentamente a cabeça em uníssono em direção à janela.

Há um policial. E ele não parece muito feliz. Estou mudo rapidamente do colo de Jesse e estabeleço em meu lugar, onde eu aliso meu cabelo solto e coro um milhão de tons

de vermelho. Jesse sorri aquele sorriso malicioso enquanto ele assiste me ordenar para fora. — Isso vai te ensinar. — Ele abaixa o vidro de janela e volta sua atenção para o policial. — Desculpe por isso. Grávida. Hormônios. Não pode manter suas mãos longe de mim. — Ele está suprimindo a rir, e eu suspiro, batendo na coxa. Ele ri, pegando a minha mão e apertando. — Veja? —

O policial, na verdade, tosse e cora. — Sim... bem... Um... lugar público. — Ele sinaliza ao redor no ar. — Vá em frente, por favor. —

— Nós estamos visitando. — Jesse faz a janela de volta para cima, bloqueando qualquer gagueira e gaguejando do policial rosto vermelho, antes de virar o rosto malicioso de volta para mim. Isto é fácil ir Jesse. Ele é sem vergonha, como qualquer outro tempo, mas adorável e amável e tudo malandro. — Pronta? —

— Eu pensei que você fosse me levar em um avião? — Eu amo Newquay, e eu não posso esperar para ver minha mãe e meu pai, mas Jesse só para mim é o que eu quero agora.

— Eu vou, depois de ter dito a minha encantadora sogra que ela vai ser uma avó. — Ele salta para fora do carro e me deixando horrorizada e de repente não tão interessada em ver a minha mãe. Ela vai desmaiar. A porta abre-se ao meu lado. — Saia. —

Eu fecho meus olhos e procuro um pouco de paciência. — Por que está fazendo isso comigo? — Eu pergunto.

— Eles precisam saber. — Ele pega a minha mão e me puxa para fora.

— Não, você simplesmente não pode esperar para convencer minha mãe de 47 anos de idade que ela vai ser uma vovó. —

— Nem um pouco. — Ele está todo na defensiva, mas eu sei seu jogo. Ele adora esfregá-la do jeito errado. Segurando minha mão, ele me leva até a calçada para a entrada da garagem do meu pai pelo mar.

— Como é que você sabe para onde ir? — Isso apenas me ocorreu. Ele nunca esteve aqui antes. Ou tem ele?

— Eu liguei e pedi o endereço, e acredito que o carro de seu pai. — Ele aponta a Mercedes do meu pai. — Estou certo? —

— Sim — , eu resmungo. Meus pais estão, obviamente, nos esperando.

Quando nos aproximamos da porta da frente, Jesse levanta minha mão e beija docemente, me dando uma piscadela. Sorrio para o patife irritante. Em seguida, ele tira um par de algemas sobre os nossos pulsos.

— O que você está fazendo? — Eu puxo contra ele, mas é tarde demais. Ele trabalha os punhos bem. — Jesse! —

A porta da frente abre e minha mãe está lá, olhando toda linda em um par de calças jeans cropped e um suéter creme pequeno. — A casa da minha menina! —

— Oi, mãe. — Jesse silva, levantando as mãos algemadas e acenando em um sorriso. Eu sabia que ele faria isso, e mesmo que a minha pobre mãe acabe cambaleou em estado de choque, não posso deixar de escapar um sorriso enorme. Ele é todo brincalhão, e eu adoro isso.

Ela fica sozinha em uma agitação e faz uma verificação rápida na área externa atrás de nós antes de pegar Jesse e transportando-o para o corredor. — Solte os punhos da minha filha, ela ameaça. —

Ele ri e remove-os prontamente, restabelecendo rapidamente o sorriso de Elizabeth. — Feliz? — Ele pede.

— Sim — Ela bate no ombro antes de se mudar e me apertar contra o peito. — É tão bom ver você, querida. Eu tenho o quarto de hóspedes pronto para você. —

— Vamos ficar? — Eu pergunto, aceitando o abraço.

— Nós voamos no período da manhã. — Jesse salta. — Eu pensei que ia correr uma visita antes de sua mãe começa a pensar que eu estou mantendo-a dela. —

Mamãe me cai e leva Jesse em seus braços. — Obrigado por trazê-la para visitar. — Diz ela, apertando-o adicional apertado.

Eu sorrio o vendo aceitar o abraço, revirando os olhos por cima do ombro para mim. Tudo isso não é para ele. Eu sei que ele preferiria ter-me para si mesmo em qualquer dia da semana, mas ele realmente está tentando, e eu o amo ainda mais por isso.

— Aproveita o máximo disso, porque eu estou raptando-a pela manhã. —

— Sim, sim, eu sei. — Ela libera-lo. — Joseph! Eles estão aqui! Vou fazer chá. —

Nós seguimos a até a cozinha, e eu olho em volta, tendo no asseio sempre perfeita e precisão da casa de meu pai. Eu não cresci aqui, mas a mãe saiu de sua maneira de replicar a minha casa de infância, mesmo tendo uma parede derrubada para se juntar a cozinha e sala de jantar, tornando-se um quarto de família enorme.

Meu pai está sentado na mesa da cozinha, lendo um jornal. — Oi, pai! — Eu me inclino por cima do ombro e beijo sua bochecha, e como sempre ele fica tenso na demonstração de afeto.

— Ava, como você está? — Ele fecha o jornal e põe a mão para fora para Jesse, que tornou-se confortável na cadeira ao lado de papai. — Ela está mantendo-o em seus dedos? —

— Claro — , Jesse agita-me um olhar, e eu zombo.

Depois de visitar o banheiro, eu contento-se à mesa com meu pai e meu marido e assisto em silêncio enquanto eles conversam à vontade, enquanto minha mãe faz chá, jogando pequenos pedaços para a conversa aqui e ali. É uma visão maravilhosa, e se alguém tivesse dito que isso ia acontecer quando eu me envolvi com o meu Senhor do Sexo Manor, eu teria rido na sua cara. Eu nunca teria sonhado. Estou muito feliz.

— Eu pensei que nós poderíamos ir até o moinho de vento para o jantar esta noite. — Mamãe diz, colocando o chá sobre a mesa. — Nós vamos passear. Vai ser uma noite encantadora. —

Papai geme seu acordo, sem dúvida, ansioso para algumas cervejas. — Isso soa como um plano. — Ele concorda.

— Perfeito — , Jesse coloca a mão no meu joelho e aperta.

Sim, perfeito.

Uso Interno

Capítulo Vinte e Dois

— P
rimeiro as damas, — Jesse

mantém a porta aberta, e mãe e eu deslizamos para dentro. — Joseph —

— Obrigado, Jesse. — Meu pai caminha à frente, levando-nos a uma mesa perto da lareira, que é iluminada com uma variedade de velas, em vez de toras habituais e chamas que crepitam, durante os meses de inverno.

— Drinques? — Jesse pergunta, puxando uma cadeira para mim, mas logo me impede de descansar minha bunda para baixo quando ele percebe que é madeira dura e livre de qualquer coisa amortecida. Deixando-me em pé, ele rapidamente troca por uma cadeira de encosto alto nas proximidades, com braços, estofada em um veludo verde real.

— Eu vou tomar uma taça de vinho branco. — Mamãe e puxa-se ordenadamente para baixo e coloca os óculos para ler o menu.

— Cerveja Carlsberg para mim, por favor. — Papai diz.

— E para minha linda menina? — Jesse pergunta, me empurrando para baixo no assento macio.

— Água, por favor. — Eu faço o meu pedido com absolutamente nenhum pensamento, até que a cabeça da minha mãe voa para cima a partir do menu.

— Nada de vinho? — Seu rosto fica chocado quando ela olha por cima dos óculos para mim.

Eu mudo no meu lugar e sinto Jesse mexendo atrás de mim enquanto ele me enfia para mais perto da mesa. — Não, precisamos sair cedo. — Eu viro casualmente, pegando o

menu. Eu sou abruptamente lembrada da razão de estarmos aqui. Eu realmente não estou ansiosa para isso.

— Oh, — Ela ainda parece surpresa, mas ela não empurra o assunto, em vez aponta as especialidades no menu.

Eu sinto o hálito quente de Jesse no meu ouvido. Claro, eu arrepio, ainda bastante reprimida do nosso encontro interrompido no Aston Martin. — Eu te amo —. Ele beija a minha bochecha, e eu chego a até sentir seu rosto mal barbeado fora.

— Eu sei —.

Ele deixa-nos à mesa para pedir as bebidas, e vejo como minha mãe lê tudo do menu para o meu pai, e então começa a recitar as especialidades diárias dos vários quadros espalhados pelo bar.

— Você tem notícias de Dan? — Eu pergunto.

— Sim, ele ligou mais cedo, querida. — Mamãe me diz. — Ele disse que você o encontrou para o almoço de ontem. Que adorável. Eu disse a ele que estava vindo antes de sair de férias, mas ele não sabia. Estou surpresa que Jesse não pensou em dizer a ele. —

Eu não estou surpresa, mas minha mãe parece ser ignorante da animosidade rebatida entre meu irmão e meu marido. — Tudo foi decidido em último minuto. — Eu balanço minha cabeça com desdém. — Jesse provavelmente esqueceu. — Eu me sinto um pouco culpada. Ele não me fez questão alguma em deixar que Dan soubesse que eu estaria fora de Londres por um tempo.

Eu sou salva de mais interrogatórios quando uma bandeja é colocada sobre a mesa. Todo mundo tem as suas bebidas, e meus pais ambos suspiram apreciativos em torno das bordas de seus copos cheios de álcool. Eu olho para minha própria taça de água gelada gaseificada cheia é claro com tanto entusiasmo que eu sinto por ela, e então olho a taça da minha mãe com um suspiro.

— O que você está tendo, em seguida, 'Mamãe pergunta. — Eu acho que vou querer o prato de frutos do mar. —

Eu me inclino para Jesse e compartilho seu cardápio, minha mão cai para o Joelho. Ele pega e beija-o distraidamente, sem tirar os olhos do menu. — O que você quer, baby? —

— Eu não tenho certeza. —

— Eu vou querer os mexilhões com alho. — Papai declara, apontando para a placa, que está exibindo uma deliciosa seleção de pratos de marisco. — Sangrentamente delicioso. — Ele roça os lábios e toma um gole de sua cerveja.

Estou dividida. Frutos do mar é uma obrigação, especialmente tão perto do mar, mas o que devo pedir? O prato de frutos do mar, cheio de berbigão, mexilhões, caranguejos e camarões, ou os mexilhões na manteiga com alho quente, pão feito na hora. Meu estômago ronca, empurrando-me para apressar e preenchê-lo. — Eu não consigo decidir. —

— Diga-me o que você está pensando, e eu vou ajudá-la. — Jesse olha, esperando que eu esclareça sobre o meu dilema.

— Mexilhões ou o prato de frutos do mar. — Eu digo.

Seus olhos arregalam-se. — Nem! — Ele revela, chamando a atenção dos meus pais, que se assustam pausando com as suas bebidas a meio caminho de sua boca.

— Por quê? — Faço uma careta para ele, mas rapidamente percebe exatamente o porquê. Ele leu algo nesse maldito livro. — Oh, vamos, Jesse! —

Ele balança a cabeça. — De jeito nenhum, senhora. Não é um acaso. Há algum tipo de mercúrio em peixes que podem danificar o sistema nervoso de um bebê em formação. Nem tente me desafiar em um presente. —

— Você vai me deixar comer alguma coisa? — Minha sobrancelha está completamente franzida. Eu adoro frutos do mar.

Sim — . Frango, bife. Ambos são ricos em proteínas, e isso é bom para os nossos bebês.

Deixei escapar um protesto frustrado e pego a minha água violentamente. Eu vou perder minha sanidade. Eu vou estar no Prozac até o momento desses bebês chegarem.

Estou muito ocupada com um mau humor mental, que me leva alguns minutos para registrar os rostos estupefatos dos meus pais sobre a mesa.

Oh merda!

— Faça isso em grande estilo, Ava. — Jesse murmura, colocando seu cardápio sobre a mesa. Eu atiro olhos incrédulos para ele. Eu?

— Você está grávida? — Grita mamãe, a sobrecarga de informação, obviamente, registrada.

— Ava? — Papai pressiona quando eu permaneço focada em Jesse, que está absolutamente focada no menu que ele está apenas explorando.

Eu tomo uma respiração profunda de confiança e faço o sacrifício. Não há como escapar disso agora, não que eu tivesse esperado sonhado por Jesse me permitir deixar Newquay sem lhes dizer. — Surpresa —. Sussurro, como um policial fraco para fora.

— Mas você está casada por cinco minutos! — Mamãe suspira. — Cinco minutos! —

Eu vejo como meu pai coloca uma mão em seu braço tentando acalmá-la, mas isso não vai impedi-la. Eu posso sentir um discurso chegando, ao mesmo tempo em que, também sinto o estilo Jesse destruidor chegando. Eu não posso imaginá-lo aceitando um discurso crítico de minha mãe muito bem. Ela está certa, porém. Nós só estamos casados há poucas semanas. Não apenas cinco minutos, mas podemos muito bem estar. Não me atrevo a dizer-lhe de quantas semanas eu já eu estou grávida. Ela vai trabalhar os prazos suficientemente rápidos e logo calcular o quão logo depois de conhecer este homem eu tenho que me engravidado. Chegar a um acordo com o fato de que eu conheci e se me casei com ele tão rapidamente foi duro o suficiente, mesmo que Jesse tenha delicadamente esmagado e obtendo a aprovação do meu pai.

Fico tranquila, assim como Jesse, assim como meu pai, mas não minha mãe. Oh não, ela está apenas começando. Eu posso dizer pelo flexionar de seus dedos em sua taça de vinho e reprodução de respirações profundas.

E então eu fico muito preocupada porque seus olhos se arregalam e balançam para Jesse. — Foi um casamento forçado, não foi? Você se casou com ela porque você tinha que!

—

— Obrigada! — Eu rio, pensando em como obsceno é para ela dizer uma coisa dessas. Ela não está pensando direito, e agora ela está dizendo coisas estúpidas. Mesmo que tenhamos pouco tempo juntos, ela sabe o que sentimos um pelo outro.

— Elizabeth —, Jesse fica se põe a frente, em toda a sua magnitude, sua mandíbula cerrada. Eu temo o pior. — Você sabe melhor do que isso. — Ele parece tão calmo, mas posso detectar a irritação em seu tom de voz, e eu mal posso culpá-lo. Ele foi insultado, e eu também

Minha Mãe bufa um pouco, mas meu pai interrompe antes que ela possa retaliar. — Então você não sabia no casamento? —

— Não —, eu respondo rapidamente, tomando meu copo com ambas as mãos para evitar que o meu reflexo natural sobre mim falha. Sim, nós dois sabíamos muito bem, mesmo que eu tenha estado negando isso.

— Eu vejo, — Meu pai suspira.

— Eu não posso acreditar nisso —, lamenta Mamãe. — A noiva grávida sugere apenas uma coisa só.

— Então sangrentamente não conte a ninguém. — Eu estalo, sentindo-me imensamente chateada com minha mãe e sua reação. Eu não posso culpá-la, é chocante, mais do que ela jamais saberá, mas para sugerir que foi levado às pressas para o casamento por causa disso? Isso só me deixa furiosamente louca, então eu não sei como Jesse deve estar se sentindo. Sua contração muscular, sua estrutura tensa deve ser um sinal, e quando ele pega a minha mão esquerda e começa a rodopiar meu anel de casamento, eu sei que minha mãe está prestes a ser atropelada.

Ele inclina-se para frente, e eu fecho meus olhos. — Elizabeth, eu não sou um rapaz de dezoito anos, sendo obrigado a fazer a coisa certa depois de uma transa rápida com acerca de uma garota. — Ele não está exatamente rosnando para minha mãe, mas como eu

abro meus olhos para calibrar exatamente quanto de ferocidade que estamos lidando, eu imediatamente notá-lo lutando com um lábio ondulante. — Tenho 38 anos de idade. Ava é minha mulher, e eu não estou a quero sendo perturbada ou trabalhando em cima disso, para que você possa aceitá-lo e dar-nos a sua bênção, ou você pode continuar assim e eu vou levar minha garota para casa. — Ele ainda está girando o meu anel, e mesmo que ele acaba de colocar firmemente a minha mãe melodramática em seu lugar, e muito duramente, eu poderia beijá-lo. E esbofeteá-lo, também. Ele não quer que eu trabalhe em cima? Vindo dele, que é hilariantemente sangrento.

— Agora, vamos todos nos acalmarmos um pouco, não é? — Meu pai diz todo calmo e suave, sempre o mediador. Não só ele evita carinho, como ele não é todo interessado em confronto, também. Percebo que ele dá a minha mãe um olhar lateral em alerta, algo raro de meu pai e só interrompe a sua esposa, quando ele pensa que é absolutamente necessário. É definitivamente necessário agora, porque se minha mãe não se controlar, Jesse vai pisar em cima dela, e não será delicado também. Ele tem sido extraordinariamente tolerante até agora, mas, por outro lado, minha mãe tem sido muito tolerante com o meu homem desafiador também.

— Ava —, Meu pai sorri para mim do outro lado da mesa, mantendo a mão sobre o braço de sua esposa, uma mensagem sutil para calar a boca. — Como você se sente sobre isso? —

— Bem, — eu respondo rapidamente, sentindo Jesse apertar a minha mão. Eu preciso encontrar uma recolocação para o “bem”. — Perfeita. Não poderia estar mais feliz. — Eu me volto sorrindo para meu pai.

— Bem, então. Eles estão casados, financeiramente estáveis, — Ele ri. É muito engraçado dizer que Jesse é financeiramente estável. — E eles são adultos sangrentos, Elizabeth. Pegue a dica. Você vai ser uma avó. —

Estou me sentindo muito envergonhada. Depois do que acaba de aconteceu, você poderia pensar que eram um par de adolescentes. Eu sorrio apologeticamente para Jesse, que balança a cabeça em exasperação completa.

— Eu não vou ser uma vovó! — Mamãe engasga. — Tenho 47 anos de idade. — Ela afofa o cabelo dela. — Eu poderia ser a Nana, apesar de tudo. — Ela reflete pensativa.

— Você pode ser o que quiser Elizabeth. — Jesse pega o menu de volta, claramente lutando para deixá-lo lá. Eu posso dizer que ele está morrendo de vontade de pisar mais.

— E você deve prestar atenção a sua linguagem, Jesse Ward! — Ela se estica sobre a mesa e olha do top de seu cardápio, mas ele não se desculpa. — Espere! — Ela grita.

— Por quê? — Pai pergunta.

Os olhos de mamãe passam entre mim e Jesse, de ida e volta, de novo e de novo antes de finalmente descansar em Jesse, que levantou as sobrancelhas, esperando por ela para nos esclarecer sobre o que estamos esperando. — Você disse bebês, no plural. Você disse os nossos bebês.

— Gêmeos. — Jesse sorri brilhantemente, toda a irritação e sinais de atropelamento desaparecem em uma fração de segundo. Ele esfrega minha barriga levemente. — Dois bebês. Dois netos. —

— Bem, eu vou ser condenado. — Pai sorri. — Agora é realmente muito especial. Parabéns! — O peito incha um pouco de orgulho, me fazendo sorrir com carinho.

— Gêmeos? — Salta mamãe. — Oh, Ava, querida! Você vai estar exausta. Quais são... —

— Não, ela não vai. — Jesse a corta completamente antes que ela possa cavar-se mais profundo em fosso de atropelamento. — Ela me pegou. Fim do — .

Minha Mãe se senta vigilante e fecha sua armadilha, e eu derreto em um pequeno suspiro. Sim, eu o tenho.

— E nós temos querida. — Mamãe e diz calmamente. — Eu sinto muito. É só um pouco de choque. — Ela se inclina e coloca a mão para fora. Eu a seguro. — Você sempre poderá contar conosco. —

Eu sorrio, mas percebo instantaneamente que eu realmente não vou tê-los. Eles moram a muitos quilômetros de distância de Londres, e com a família bem fora do quadro

de Jesse, não haverá chamados aos avós para aparecer mais e aliviar-me por uma hora. Não haverá estalos para ver a minha mãe para uma xícara de chá e um bate-papo para que ela possa ver os seus netos. Eu sinto a mão de Jesse apertar em torno da minha, me arrastando de meus inesperados, pensamentos indesejáveis. Eu olho para ele, e ele olha direto em meus olhos.

— Você me tem. — Afirma ele, como se ele tivesse lido minha mente. Ele provavelmente tem.

Concordo com a cabeça, tentando me convencer de que ele é tudo que eu preciso, mas com dois bebês para cuidar e Jesse no The Manor, eu posso ver a solidão iminente - um lugar onde a interação social será limitada porque, vamos enfrentá-lo, sair e com cerca de dois bebês vai ser difícil e contando com a visita de amigos será que eu estou utilizado.

— Você já decidiu? —

Eu olho para cima, encontrando uma garçonete esperando com um bloco e uma caneta, pronto para tomar nosso pedido. Ela está sorrindo brilhantemente, e ela está sorrindo radiante para Jesse. — Eu vou querer o bife, por favor. — Eu digo minha mão deslizando sobre seu joelho, instintivamente, indicando o início da minha própria sessão de atropelamento. Ela não faz nenhuma tentativa de anotar nada e não pergunta como eu gostaria que ele fosse preparado. Ela apenas passa todos os olhos estrelados e sonhadores, enquanto seus olhos gananciosos executam trilhas contínuas de cima e para baixo pelo corpo sentado do meu deus. — Eu vou ter o bife. — Repito, menos a favor. — Médiun —.

— Perdão? — Ela rasga os olhos de Jesse, que esconde um pequeno sorriso enquanto ele finge ler o menu.

— O bife. Médiun. Você gostaria que eu anotasse para você? — Pergunto firmemente. Ouço Jesse sorrir.

— Oh, é claro. — Sua a caneta em sua mão entra em ação. — E para vocês? — Ela pergunta, olhando para os meus pais.

— Mexilhões para mim — . Meu pai grunhe.

— E o prato de frutos do mar para mim. — Mamãe canta. — E eu vou querer outro vinho. — Ela levanta a taça.

A garçonete rabisca tudo antes de voltar para Jesse. Ela está sorrindo novamente. — E para você, senhor? —

— O que você recomendaria? — Ele sopra de volta a poucos metros, com o seu sorriso, reservado apenas para as mulheres.

Eu reviro os olhos como eu a vejo puxar seu rabo de cavalo e corar profundamente. — O cordeiro é bom. —

— Ele vai querer o mesmo que eu. — Eu recolho os menus e os empurro para ela, sorrindo docemente. — Médium — .

— Oh? — Ela olha para Jesse para confirmação.

— A mulher falou. — Ele se inclina e cortinas o braço por cima do meu ombro, mas mantém os olhos sobre a garçonete. — Eu faço o que me disserem, então parece que eu estou tendo o bife. —

Eu zombo, mamãe e o papai sorriem, e a garçonete desmaia em todo o bloco, certamente desejando que ela tivesse um deus que fizesse o que ela dissesse. Que piada. Ela se afasta, deslizando a caneta e bloco no bolso da frente de seu avental.

— Você é impossível. — Eu digo em voz baixa, com os meus pais sorrindo e olhando do outro lado da mesa com carinho para Jesse fazer uma refeição em comer meu pescoço. — E desde quando você faz o que te mandam? —

— Ava, que foi realmente muito rude. — Mamãe me repreende. — Jesse pode fazer suas próprias escolhas de refeição. —

— Está tudo bem, Elizabeth. — Ele suga meu pescoço um pouco mais. — Ela sabe que eu gosto. —

— Você gosta de ser impossível. — Eu gracejo, esfregando o lado do rosto em sua barba.

— Adoro ver você entrar em ação. — Ele sussurra em meu ouvido. — Eu poderia dobrar-lhe sobre essa mesa e te foder muito difícil. —

Eu não engasgo e recuo em suas palavras grosseiras, ditas sem nenhuma preocupação com a mesa que estamos compartilhando. Eles foram definitivamente apenas para meus ouvidos. Eu me viro para ele, empurrando minha boca para o ouvido. — Pare de dizer a palavra foder, a menos que você vá-me foder. —

— Cuidado com a boca. —

— Não. —

Ele ri e morde meu pescoço. — Insolente. —

— Vamos fazer um brinde! O Tom alegre — do meu pai nos puxa para fora do nosso momento privado. — Aos gêmeos! —

— Aos gêmeos! — Mamãe canta, e todos nós elevamos nossos copos em reconhecimento ao fato de que eu vou ficar muito gorda.

Gosto do meu bife, mas não posso deixar de olhar com saudade do outro lado da mesa, como minha mãe e meu pai fazendo seu caminho através de uma deliciosa seleção de frutos do mar. Depois que Jesse paga a conta, vamos dar um lento passeio de volta para a casa de meu pai, mamãe apontando todos os locais para Jesse enquanto caminhamos e conversamos. Quando chegarmos a casa, o papai leva o seu lugar habitual na janela, armado com seu controle remoto, e mãe põe a chaleira no fogo.

— Chá Bedtime? — Pergunta ela.

Jesse olha do outro lado da cozinha para mim, me pegando bocejando. — Não, eu estou levando Ava para a cama. Vamos lá, minha senhora. — Ele caminha e descansa as mãos sobre os meus ombros, então começa a dirigir-me para fora da cozinha. Eu não faço nenhuma objeção. — Diga adeus à sua mãe. —

— Boa noite, mãe. —

— Sim, você vá para a cama. Você está em um início precoce. — Diz ela, sacudindo a chaleira no fogo.

— Diga adeus ao seu pai. — Jesse instrui quando passamos a sala.

— Boa noite, pai. —

— Boa noite, aos dois. — Papai nem torcer o pescoço da televisão.

Eu sou empurrada pelas escadas e guiada pelo corredor até chegar ao quarto de hóspedes, onde ele começa a despir-me. — Isso foi bom. — Eu murmuro como meu vestido é puxado por cima da minha cabeça.

— Foi, mas sua mãe ainda é uma dor na bunda. — Jesse responde secamente. — Dê-me seu pulso. —

Eu seguro a minha mão até ele e assistir enquanto ele remove meu Rolex e desliza-lo para a mesa de cabeceira. — Você pisoteou-a novamente. — Eu estou sorrindo.

Alcançando até meu pescoço, ele começa desfazendo meu lenço de renda creme. — Ela vai aprender eventualmente. — Meu cachecol é removido, revelando meu diamante. Ele sorri, endireitando-o. — Você está ansioso para alguns dias de contato constante? —

— Eu não mal esperar. — Eu respondo sem um segundo de hesitação, chegando a desabotoar sua camisa. Eu realmente não posso. Esta noite foi linda, mas eu vou estar bem e verdadeiramente em Central Jesse Cloud Nine com ninguém por perto. Empurrando a camisa de seus ombros, eu suspiro. — Você é muito perfeito. — Eu me inclino e beijo seu peito, deixando meus lábios demorando.

— Eu sei — . Ele concorda, sem humor ou sarcasmo. Ele realmente não sabe, o idiota arrogante.

Eu deixo cair à camisa e começo a trabalhar no botão da calça jeans antes de deslizar minhas mãos nas costas e trabalhá-los sobre a solidez de sua bunda. — Eu amo isso. — Eu cavo minhas unhas explorando.

— Eu sei — . Ele concorre novamente, me fazendo sorrir. Quando estou para baixo suas coxas, eu deslizo minha mão em torno da frente e agarrá-lo livremente. Ele é sólido, como eu sabia que ele seria. — E você sabe o quanto eu amo isso. —

Ele é uma porcaria em um silvo de respiração entre os dentes e puxa sua virilha embora, mas eu mantenho a minha espera. — Ava, baby, não há nenhuma maneira no inferno que eu vou levá-lo sob o teto de sua mãe. —

— Por quê? — Eu faço beicinho. — Eu posso ser tranquila. — Estou à deriva em modo tentadora.

Ele olha para mim com ar de dúvida, e por isso ele deveria. Eu não posso garantir que em tudo. — Eu não acho que você pode. —

Eu caio de joelhos e desato os sapatos e ele levanta um de cada vez para que os remova, junto com suas meias. Tomando a cintura da calça jeans, eu lentamente a puxo para baixo de suas pernas. — Eu acho que você vai se surpreender com o que eu posso fazer. Levante. — Eu toco seu tornozelo.

— Você quer dizer que eu vou estar surpreso com o que eu posso fazer você fazer. — Ele levanta por sua vez, para que eu possa retirar sua calça jeans e cueca. — E eu não estou surpreso. Eu tenho esse efeito sobre você. —

Claro, ele é arrogante, mas cem por cento certo, não que eu vou dizer a ele. Eu não preciso. Escusado será dizer. Em vez de afagar seu ego inflado, eu me inclino e beijo o topo de seu pé antes de passar os meus lábios no tornozelo, rodeando minha língua e beijando meu caminho até suas pernas. Eu levo meu tempo, achatando as palmas das mãos na frente de suas coxas, apenas sentindo como meus lábios roçam cada centímetro nu de sua carne, mas logo me encontro em seu pescoço, apesar da minha determinação para arrastar todo o episódio.

Eu inalo o cheiro dele e levanto na ponta dos pés para alcançar o queixo, que é maior do que o habitual, porque ele está olhando para o teto. Eu não posso alcançar. — Qual é o problema? —

— Eu estou tentando me controlar. — Sua voz soa toda grave.

— Eu não quero que você se controle. —

— Não diga isso, Ava. — Adverte.

— Eu não quero que você se controle. — Repito tudo baixo e gutural, mordendo seu pescoço.

Ele se move rapidamente. Seus braços cobrem ao redor da minha cintura, e eu sou empurrada contra a parede mais próxima em um rosnado. Estou muito feliz e tentar jogá-lo fresco, mas meus lábios estão separados, e eu estou respirando suspiros chocados. — Você parece estar fazendo algum barulho — , observa calmamente, segurando um lado do meu rosto e empurrando sua boca no meu ouvido. Eu fecho os meus lábios, cerro os olhos e descanso minha cabeça contra a parede. Preciso me concentrar, porque ele vai fazer isso difícil para mim, mesmo que ele não me dê força. — Agora, escute com muita atenção. — Ele desvincula meu sutiã, mantendo a mão no meu rosto e sua boca no meu ouvido. — Seus pais parecem gostar de mim. Não estrague tudo. —

Oh meu Deus, a minha confiança está diminuindo rapidamente. Por que ele não reservou um hotel, maldição. Eu mordo dolorosamente meu lábio, determinada a manter a calma, quando o meu sutiã de renda é puxado para longe do meu corpo e cai no chão antes que de ele se inclinar para baixo, tomando meu mamilo na boca e chupando minha protuberância suavemente até que está formigando e rígido. Eu bato minha cabeça contra a parede, meu rosto distorcendo como eu tento urgentemente reter um gemido de prazer.

Eu falho.

Ohhhh — Deus — , eu gemo, batendo a cabeça contra a parede novamente.

— Oh querida. — Ele está em meus lábios imediatamente. — Você não pode controlá-lo, não é? —

Eu balanço minha cabeça, sem vergonha de concordar com ele. — Não —

— O que só confirma o que nós sabemos, não é? — Ele rola seus quadris nus para cima, me forçando para ponta dos pés para tentar escapar a dificuldade que vai ter me perder ainda mais o controle.

Eu falhar novamente. — Sim — , eu ofego, descontrolada de luta em seus ombros nus.

— E o que é isso, Ava? — Ele morde o lábio e mantém enquanto ele espera por minha resposta - a resposta que nós dois sabemos.

— Você tem o poder. — Eu confirmo calmamente. Seus olhos brilham em aprovação, e eu chego até acariciá-lo, mas ele se afasta de mim em um balançar de cabeça leve.

— Eu pensei que você queria apenas esclarecer que tem o poder. — Minha mão é empurrada. — E eu preciso manter o controle para salvaguardar a minha posição atual favorável, com seus pais, então você vai ficar quieta. — Ele está olhando para mim, obviamente esperando a confirmação de que eu entendo. Eu faço, mas eu absolutamente não posso garantir o meu silêncio. — Você pode ficar quieta, Ava? —

Minto. — Sim. — Eu tenho sido emboscada por ele e sua potência, e eu não estou dizendo que não, se isso significa que ele vai me enfiar na cama por um aconchego. A gravidez está fazendo as coisas sérias para mim. Eu estou mais desesperada do que nunca, se isso é possível.

Seus olhos piscam preguiçosamente, com um sorriso quase imperceptível piscar em seu rosto. Ele chega e puxa minha mão do meu cabelo. — Parece que temos um problema. — Ele sussurra. — Não se mexa. — Ele se afasta, e eu quero gritar com ele, mas depois ele pega alguma coisa e eu sou distraída quando ele lentamente vem em minha direção novamente, escondendo o que ele está segurando nas costas.

Estou inquieta, se contorcendo e pensando na verdade duramente sobre o que diabos ele está escondendo, mas eu não sou deixada sofrendo por muito tempo. Ele traz suas mãos para frente dele e mantém-se o meu lenço de renda, então envolve em torno de seus punhos e os puxa esticados. Meus dentes apertam, assim como as minhas coxas. Na verdade, cada músculo tem reforçado consideravelmente as perspectivas de o que representa o cachecol, e eu sei que não vai ser usado para me vendar.

— Eu acho que nós vamos chamar isso de uma foda tranquila. — Ele traz o lenço à boca e desliza-lo entre meus lábios. — Mantenha sua língua relaxada. — Ele instrui suavemente, levando-o ao redor da parte de trás da minha cabeça e amarrando-o com firmeza, mas não com força. — Se você sentir a necessidade de gritar, morde. Entendeu?

—

Concordo com a cabeça, meus olhos seguindo-o enquanto ele se inclina e remove minha calcinha. Realmente não importa que eu não possa falar porque minha mente está em branco. Não consigo pensar em nada a dizer, meus únicos pensamentos que são de antecipação. E talvez haja um pouco de mim perguntando quem mais ele amordaçou antes. Possivelmente. Altamente provável. É desagradável, mas meu estado dócil está me impedindo de perseguir o pensamento – quando sinto a língua quente correndo dentro da minha perna. Eu não quero gritar, mas eu morde o lenço de qualquer maneira, meus olhos se fechando, o meu coração batendo tambores um pulso ainda no meu peito. Sinto-me surpreendentemente calma.

Ele faz questão de ofegar no meu ouvido como ele ata seus dedos nos meus e empurra minhas mãos para a parede atrás de mim antes de beijar a carne sensível da parte de dentro do meu braço, baixinho e dolorosamente lento. Eu rapidamente temo que o único grito que vou soltar será em impaciência. Ele vai levar o seu tempo comigo.

— Eu acho que nós vamos fazer isso deitado. — Sua voz baixa certeza, tem me rezando para o controle de como ele leva as nossas mãos, os dedos ainda atados, e, em seguida, começa a andar para trás, me incentivando a passo com ele. Não que eu precise de qualquer incentivo. Vou seguir este homem onde quer que ele vá, se é para uma cama ou até o fim da terra.

Ele se inclina e leva uma parte de mim antes de endireitar as pernas e joelhos para a pequena, cama de casal e subindo, me descansando suavemente. A ponta do meu nariz é beijada, meu cabelo retirado do meu rosto, e então eu me viro de lado um pouco, levanto minha perna e a dobro para que ele possa ficar em cima nivelado com a cama. Ele se vira para frente, sustentando-se com uma mão e mantendo a minha perna para cima com a outra, vendo o que ele está fazendo, cada vez mais perto, até que ele desliza minha para a minha abertura. Se eu pudesse, eu gritaria, mas estou recorro em chegar atrás de mim

para agarrar a cabeceira da cama. Arqueio meus quadris de volta, mesmo que ele esteja apenas mantendo-se lá. É torturante.

— Ava — , Ele beija meu pé, — Nada pode bater isso. — Ele afunda lentamente em mim, sua cabeça cai para trás, e eu tenho que olhar. Eu supera a enorme necessidade de fechar os olhos em êxtase absoluto, apenas para que eu possa ver o seu rosto. Sua tensa mandíbula, o aperto em meu tornozelo aumenta, sua mão agora livre repousa em minha cintura e seu torso se aguça, as linhas de todos os músculos definidos e salientes. Quero muito senti-lo lá, mas estou imobilizada por prazer, me tornando incapaz de se mover. Ele está certo. Nada pode ou nunca vai superar isso. É dolorosamente bom, e estou fascinado com ele, completamente cativado por ele. Tão incrivelmente apaixonada por ele.

— Você gosta do que vê? — Ele pergunta como ele se retira lentamente. Estou tão obcecado sobre o movimento de seus músculos, eu não notei que sua cabeça agora caiu e ele está me estudando. Ele me amordaça, inflige este prazer em mim, e depois espera o impossível. Ele quer que eu responda? Eu não deveria precisar, ele sabe muito bem a resposta, mas eu aceno de qualquer maneira. Ele não sorri ou mostra qualquer aprovação de minha resposta. Ele simplesmente empurra gradualmente seu caminho dentro de mim, como se para me recompensar pela minha resposta em silêncio. — Eu gosto do que vejo, também. — Eu sou abençoada com uma precisão de moagem de seus quadris. Eu posso não ser capaz de gritar de prazer, mas posso lamentar. Então, eu faço.

Puxando devagar, ele mergulha direto para dentro Ele está começando a trabalhar um ritmo constante. Ele permanece controlado, continua a ser exata e permanece profundamente poderoso, mas sem a força que eu sei que ele é capaz de fazer. Ele está determinado a fazer o seu ponto - o ponto de dureza desnecessária, a dureza que eu acho que eu preciso, e o ponto em que eu não tenho certeza que precisam ser levantadas, se eu não estava grávida. Estou sendo espetacularmente bem cuidada. Estou sendo adoravelmente amada. Eu posso viver com isso para os próximos meses.

Eu estou gemendo de novo como ele mói, e quando eu senti seus dentes passeando em meu tornozelo, minha cabeça voa de volta e estou inesperadamente sobrepujada com formigamentos aquecidos, esfaqueando toda a minha pele, mas de forma mais intensa entre as minhas coxas.

— Ela está perdendo o controle. — Ele suspira baixinho, levantando mais de joelhos, levando minha parte inferior do corpo com ele. Eu começo balançando a cabeça, apertando a minha mão da cabeceira e torcendo meu corpo para tentar chegar até a minha volta. Eu estou tentando, em vão. Eu nunca poderia dominá-lo. Ele tem sustentado firme em meu quadril, me mantendo onde ele me quer. — Não lute comigo, Ava. — Ele bate com firmeza, mas com cuidado é nada perto do poder que eu sei que ele é capaz. Mas ainda é bom.

Eu não preciso disso. Eu desejo isso. Grande diferença, mas meu desejo insaciável foi alimentado bom e adequado, e agora é esperado. Em vai ele de novo, e definitivamente em um suprimido assobio. Eu tento virar-me de novo, mas é inútil. Eu nunca vou ganhar, só me cansarei desperdiçarei forças e quero guardar minhas energias para a liberação torrencialmente que está se formando. Eu morder o lenço e soltou um grito abafado.

— Estou fazendo-a louca, baby? — Pergunta ele, o tom de presunção claro que ele volta a ser suave, mantendo o mesmo ritmo.

Eu não olho para ele. Eu fecho meus olhos e volto minha atenção para pegar a batida crescendo no meu núcleo, antes de ele me dizer para controlá-lo. Ele me governar, e mesmo que ele seja lento e quase sem esforço, ainda é muito profundo e ainda é muito agradável, e eu ainda vou entrar em erupção.

— Você está indo bem, Ava. — Ele afunda, por volta ele mói, que ele vem. — Minha mulher sedutora está ficando mais forte. — De volta, de volta ao redor, volta para fora.

Eu choramingo, flexionando minhas mãos na cabeceira da cama. O que flui de seu corpo no meu é inconcebivelmente bom. Tão bom. Puta merda! Eu tento gritar seu nome, mas tudo o que conseguem é um abafado, uivo inaudível.

— Ava! — Ele sussurra em voz alta. — Cale a porra da boca! — Com essa reclamação rude, vem um movimento menos controlado de seus quadris. Ele só empurra outro grito sai de mim, mas não é mais decifrável. Esse é o limite do prazer que ele está me provocando quando o sinto a sua boca na minha perna e morde, e, em seguida, desce para circundar o polegar sobre meu clitóris. Fazendo eu meu corpo seja arrebatado em um arco

rígido quando cada músculo começa a ter espasmos, e eu mordo o lenço de renda. Se eu pudesse falar, eu estaria atirando fode off em todo o lugar, por isso é, sem dúvida, um bom trabalho que eu não posso. Estou tremendo, gemendo e Jesse ainda está mergulhando em mim, ainda sólido e ainda morde meu tornozelo. Eu estou montando o prazer, mas ele só vai sobre e sobre e sobre.

Estou imensamente grata quando minha perna é liberada e eu estou autorizada a rolar nas minhas costas. Estou destruída, e ainda implacavelmente contraída em torno de Jesse como ele se mantém profundamente enterrado e organiza as minhas pernas para que ele possa se estabelecer entre as minhas coxas.

— Bom? — Pergunta ele, as sobrancelhas levantadas confiantes quando ele olha para mim. Concordo com a cabeça, meu olhos se fechando, não importa a quão desesperada eu estou para mantê-los em seu úmido, rosto bonito. Eu também quero sentir o seu cabelo e dar-lhe um puxão, mas meus braços estão soldados na cabeceira da cama. — Você nunca vai saber o quanto eu quão satisfeito eu fico ao vê-la desmoronar sob o meu toque. — Ele sussurra, e eu tapo meus olhos abrindo-os brevemente, vendo-o levantar seu torso para que ele apoiar em dois braços inchados musculares. Ele não faz qualquer tentativa de obter qualquer atrito, em vez parece calmamente calmo basta passar por cima de mim. Depois de alguns instantes se passaram e ele é impassível, mas ainda se contorce dentro de mim, eu forço meus olhos abertos corretamente. Ele olhando para mim, esperando por meus olhos. — Ela está de volta. —

Sim, apenas e ela ainda está pulsando em torno de seu pênis latejante. Eu tento dizer algo, mas minha mente está exausta depois de ter esquecido que estou amordaçada, mas assim que eu percebo a minha limitação, eu convenço meus braços para levantar e pegando sua face entre minhas mãos. Sua barba acerca de dois dias. Eu amo isso.

Ele vira a cabeça e beija minha mão antes de abaixar-se sobre os cotovelos e enfiar os dedos sob o lenço, puxando para baixo sobre meu queixo para que ele repouse sobre meu pescoço. Eu posso falar, mas curiosamente, eu não quero dizer nada agora. Eu estou segurando o rosto de Jesse, absorvendo a felicidade escorrendo de seus belos olhos verde, e eu estou feliz em fazer isso.

— Eu quero te beijar. — Declara ele, mas ao mesmo tempo o seu pequeno anúncio é doce, também é anos-luz de distância do beijo habitual me exigido. Isso é provavelmente porque a minha testa está completamente franzida e os olhos de Jesse estão brilhando em diversão.

— Você sabe? —

— Hmm, — Ele arrasta o dedo no meu lábio inferior e assiste atentamente. — Eu realmente faço. —

— Você pode me beijar. — Ser amordaçada secou minha garganta, fazendo com que minha voz soe rouca e baixa.

Seu polegar alcança o canto da minha boca, e depois sai de novo, de volta em meus lábios. — Eu não estou pedindo permissão, — Seus olhos se fecham e reabrem, pousando diretamente nos meus. — Eu só estou pensando alto. —

— Por que você não para de pensar e faz. — Eu levanto os meus quadris, sinalizando que me beijar não é a única coisa que eu gostaria que ele fizesse. Eu queria que Jesse se pusesse a trabalhar até que realmente até acontecesse e ele concentrasse eu trabalho mais abaixo . Eu ainda estou zumbido, sua excitação ainda segura confortavelmente dentro de mim.

— Você é exigindo, a Sra. Ward? —

— Você está negando, o Sr. Ward? —

— Não, mas você... —

— Eu sei que tem o poder. — Eu interrompo, e ele me dá aquele sorriso maroto quando ele lentamente mergulha, seus lábios encontrando os meus, e toma o que eu estou tão disposta a dar.

— Eu nunca provei nada tão bom. — Seus quadris giram, varrendo meus restos de prazer.

— Nem mesmo uma Ava Creme? — Pergunto ao redor de sua exuberante, boca molhada.

— Nem mesmo uma Ava Creme. — Ele confirma, mordiscando seu caminho até minha orelha. — Nem mesmo à manteiga de amendoim. — Ele murmura, descendo e enganchando seu braço sob o meu joelho. Ele puxa minhas pernas dobradas para cima e planta seu punho no colchão para que a minha perna seja estendida sobre seu braço. — Apenas pura —, ele chupa minha orelha. — Achando um ponto sensível —, Pura. — Nua —, e depois arrasta-lo provocativamente por entre os dentes. Eu tremo quando ele desliza na minha bochecha e mergulha a língua na minha boca. Ava — . — Ele termina em um sussurro. — Pura, crua, nua, Ava. E eu a tenho por três dias inteiros... todinha.... para...mim.

Eu sorrio em torno de seus lábios e encontro o seu cabelo, incapaz de resistir a um puxão brincalhão quando ele geme em prazeres em mim com esses malditos deliciosos, quadris maravilhosamente talentosos. Moendo profundamente. Mergulha firme. Retiradas fáceis. Eu suspiro, e ele ronrona baixo em sua garganta, mas eu não estou interessada em vir novamente. Eu poderia, mas eu não quero. Eu quero me concentrar nele, então eu atendo suas rotações com a minha própria, garantindo ótimo contato e prazer, só para ele.

Quando eu senti as ondas de seus músculos tensos em volta do meu corpo, eu sei que ele está derrubando a borda, então eu endureço meu beijo, puxo os cabelos um pouco mais e gemer. Ele está em chamas, e quando ele se afasta em um suspiro, eu sei que ele quer meus olhos. Minhas mãos se movem em linha reta até seu pescoço. A sensação de seu palpitante pescoço combinando sua respiração ofegante. Nossos olhos bloqueiam, em sua completa fome, transbordando em rendição.

— Meu coração está resistindo descontroladamente. — Ele murmura, empurrando para dentro de mim uma última vez, profundamente, constante e apenas mantendo-se lá como ele inala severamente e começa a tremer. — Foda-se, isso é bom. —

Eu não vou acompanhá-lo em seu clímax, mas isso não me impede de choramingar superficialmente e sugando minha própria respiraçãoafiada, minhas coxas encontram sua cintura e meus braços se deslocam para os ombros para puxá-lo para baixo. Eu beijá-lo profundamente, invadindo sua boca com força, ajudando-o através da contração muscular e espasmos de seu corpo.

— Bom? — Peço ao redor de sua boca.

Ele mantém o nosso beijo e morde minha língua levemente. — Não faça perguntas estúpidas. — Adverte a sério, rolando de costas e levantando o braço para eu encontrar o meu lugar feliz. Meus dedos encontram sua cicatriz e iniciam sua habitual exploração de um lado para o outro enquanto ele me puxa confortavelmente e respira em meu cabelo. — Tudo bem? —

— Não faça perguntas estúpidas. — Eu sorrio para o lado do peito.

— Ava, um dia eu vou enfiar uma barra de sabão na boca. —

Ele provavelmente faria. — A que horas partimos? —

— Sete-horas. Estamos voando ao meio-dia a partir de Heathrow. —

— Heathrow? Temos tempo de conduzir todo o caminho de volta para Londres? —
Será que ele está brincando comigo?

Sim — . Era o único lugar onde eu poderia pegar um voo de em tão pouco tempo.

Eu estou de mau humor em seu peito, mas esse tom era definitivo e que seria o ponto de reclamar mais, afinal? Não é como ele vai me pegar em qualquer lugar e não apenas por causa do curto prazo e da falta de disponibilidade. — Você poderia ter alguma coisa a partir de Bristol, pelo menos. — Eu só não posso me ajudar.

— Cala a boca. Vamos falar sobre nossos planos para o fim de semana. —

— Você já fez planos? — Eu pergunto.

— Sim, envolve muita renda e carne ainda mais nua. — Beija minha cabeça, e eu sou imediatamente distraída do meu humor.

Apenas eu, Jesse e muita carne nua, depois de muita renda for removida... lentamente. Eu sorrio, aconchegando mais profundo e deixando minha mente vagar sonolenta para todas as coisas Jesse-provavelmente.

Capítulo Vinte e Três

— Você tem tudo? — Mamãe ainda

está em seu roupão que ela faffs todo o caminho.

— Sim — , eu suspiro com ótima exasperação, pela décima vez.

— Oh, ele foi breve, mas eu estou tão feliz que você veio nos ver. — Ela aperta meu rosto e me beija. Eu não deveria estar recebendo o crédito por isso. Se não fosse por Jesse, quem sabe quanto tempo eu teria colocado essa viagem em rota. — Você deve tomar cuidado. — Eu reviro os olhos, mas a abraço-a. — Foi muito bom vê-la. —

— Você está insinuando que eu não posso cuidar da minha esposa? — Jesse pergunta a sério quando ele fecha a mala do carro.

— Não, eu estava dizendo a ela para se cuidar. — Ela joga uma pequena careta para Jesse. — E eu nunca iria insinuar que você não poderia cuidar da minha filha. — Ela está cutucando ele. É como se as mulheres O'Shea tivesse uma compulsão para incitar Jesse Ward.

Jesse passeios mais, deixando meu pai de navegação ao redor do DBS totalmente emprestado. — Ela não precisa tomar cuidado, porque eu farei isso por ela. — Ele me puxa da mão de minha mãe, recuperando sua esposa de sua mãe. — Minha. — Ele sorri e me sufoca a fazer seu ponto.

— Ameaça — . Xinga Mamãe, tentando não sorrir. — Joseph! Não tenha ideias. —

Todos nós voltamos para ver o meu pai correndo a palma da mão para baixo do capô reluzente da Aston Martin. Se eu estivesse perto o suficiente, tenho certeza de que iria ouvir um suspiro. — Apenas admirando — , diz ele para si mesmo. — Eu pensei que vocês tinham de couro preto? —

Olho para Jesse e enviar uma mensagem telepática para pensar em algo rápido para explicar por que o interior passou de couro preto ao creme. — O meu está na revisão. Este é um carro de cortesia. — Ele desfia a explicação com total facilidade e sem demora. Ele é um mentiroso, melhor do que eu, e eu odeio isso.

Pai sorri. — Eu não entendo de carros de cortesia assim de minha garagem. —

Jesse sorri e me leva para o lado do passageiro, me empurrando para baixo e gentilmente me curvando antes de ajustar o cinto de segurança. Eu rebater as mãos dele, ganhando-me um rosnado. — Eu não sou incapaz. — Eu murmurar.

— Não, você é muito capaz, — ele restringe os olhos irritados comigo. — Deixe-me dirigir droga! —

— Você dirige-se louco. — Eu replico, empurrando-o para fora e fechando a porta. Eu deixei a janela para baixo. — Tchau! — Eu jogo ao meus pais um beijo e vejo como Jesse aperta a mão de meu pai e beija minha mãe castamente na bochecha antes de fazer o seu caminho em torno da frente do carro, me fuzilando com o olhar através da janela como ele faz.

Ele entra e liga o motor. — Este fim de semana vai ser muito mais agradável se você fizer o que você disse. — Ele resmunga, afastando-se da casa de meu pai.

Eu aceno-lhes adeus e virar na minha cadeira para encará-lo. — Eu posso colocar um cinto de segurança. —

— Mas eu quero fazer isso. — Resmunga mal-humorado. — É o meu trabalho. —

— Para colocar o meu cinto de segurança? — Eu rio.

— Sarcasmo não combina com você, senhora. — Ele começa a sacudir alguns interruptores no volante. — É o meu trabalho cuidar de você. Sem enjoo matinal? —

— Não. — Eu suspiro. — Você empurrando um biscoito de gengibre na minha boca no segundo em que eu acordei, você cuidou disso. — Eu gracejo, trancando na posição vertical quando o som do carro entra em ação e se o Sr. JT nos une. Eu viro os olhos misturado com surpresa e diversão para Jesse. Ele sabe que eu estou olhando para ele, mas ele está ignorando. — Você teve-os colocar este CD dentro, não é? — Estou usando cada grama de força de vontade para não sorrir.

Ele franze a testa para a estrada. — Não seja idiota. —

— Você fez. A solicitação da parte especial da forma que você concluiu você escreveu... Por favor, coloque o leitor de discos com Justin. — Eu paro. — Você colocou um coração de amor e alguns beijos nele, também? — Estou certamente sorrindo agora.

Ele lentamente se transforma olhos não divertidos para mim. — Você acha que é engraçado? —

— Sim. — eu chegar à frente e aumento o volume, e depois começo a dançar no meu lugar, cantando junto e, geralmente, tirando sarro do meu fanático Deus JT. — Hey! — Eu grito quando seus dedos apertar meu osso íliaco e a música é de repente baixo novamente. — Eu estava gostando disso. —

— Você deveria. Ele é um homem muito talentoso. — Jesse estala sinceramente.

— Você é um homem muito talentoso. —

— Eu sei — . Ele encolhe os ombros. — Nós temos muito em comum. Ele é um grande cara. —

— Você o conheceu? —

— Não, ele continua fazendo seus pedidos, mas eu sou muito ocupado. — E ele escondendo um sorriso agora.

Eu rio, e ele desliza seu óculos, mas não antes de me dar uma piscadela e um pouco balançar de ombros.

Jesse descontraído. Deus, eu amo esse homem.

Jesse nos leva em uma aventura ao redor do aeroporto, mergulhando desfilando pelos carros, se revezando na direção errada e, geralmente, apenas parecendo que ele não tem ideia de onde ele está indo. Eu vejo a placa para a entrada de estacionamento de o aeroporto passar pela minha janela e faço uma careta. Então eu olho para o relógio. É 11hrs30 min e que é suposto estar voando dentro de meia hora. Nós não fazemos check-in, passamos pela segurança ou qualquer coisa.

— Merda! — Eu digo, agarrando minha bolsa do chão.

— Ava, boca! O que foi? — Ele faz uma manobra brusca, e minha mão dispara para me equilibrar na porta.

— Vai irá conduzir com calma? — Eu estalo irritada. Agora seria um bom momento para informar que a sua condução está estúpida?

— Ava, não há lugar mais seguro do que você estar em um carro comigo. Qual é o problema? — Ele não olha para mim, para que ele não poder apreciar o olhar de descrença no rosto, mas então eu rapidamente me lembro de por que eu estava xingando-o em primeiro lugar.

— Meu passaporte. — Eu digo, mergulhando na minha bolsa, procurando em vão completo, porque eu sei que não está aqui. Eu não o peguei, e minha procura diminui quando percebo exatamente onde meu passaporte está. Ele irá questionar. — Eu deixei meu passaporte em uma das caixas da mudança. — Digo-lhe, mentalmente me xingando por não ordenar que a caixa ainda.

Ele chega para frente e abre o porta-luvas. — Não, você não tem, mas você se esqueceu de ter seu nome mudado, senhorita O'Shea. — Ele coloca no meu colo e me lança um olhar de reprovação.

— Então, eu estou viajando como solteira? — Eu pergunto, abrindo-o e admirando meu nome de solteira.

— Cala a boca, Ava. — Ele grita para uma parada e salta para fora, tornando o trabalho rápido de se locomover para o meu lado e abrir a minha porta. Eu teria feito isso sozinho, mas eu estou apenas olhando para fora do para-brisa, com a boca ligeiramente aberta. — Vamos. —

Eu olho para cima, quando um homem bem vestido e iniciou abordagens com um homem em um uniforme de capitão. Meu passaporte é tirando da minha mão, as mãos são apertadas, papelada e assinaturas são trocadas e, em seguida, nossa bagagem é removida do porta bagagem do carro.

— Você vai ficar sentada ai durante todo o dia, senhora? — Ele estende a mão para mim, e eu levá-la automaticamente, deixando que ele me puxe do carro.

— O que é isso? — Eu pergunto, apontando para o avião de brinquedo pousado a poucos metros de distância de nós.

— Isso é um avião. — Há humor em sua voz. Sou levada para o jato, não se sentindo mais entusiasmada à medida que nos aproximamos porque não estamos obtendo qualquer outro maior, e eu não estou cheio de qualquer confiança quando Jesse tem que curvar-se para entrar na maldita coisa para evitar bater com a cabeça. Eu paro instantaneamente diante da quantidade de pequenos passos que falta para eu embarcar, e Jesse se vira para ver o que está me mantendo em nossos braços são puxados tensos entre nós. — Ava? —

— Eu não estou embarcando nessa coisa. —Estou tomada por um ataque irracional do medo. Eu nunca tive medo de voar, mas este pequeno avião é realmente bombeou a ansiedade em minhas veias. Eu me sinto um pouco sem ar também.

Ele sorri, mas franze a testa ao mesmo tempo. — É claro que você vai. — Meu braço é puxado gentilmente, encorajando, mas não mudo de lugar. Na verdade, eu estou recuando. — Ava, você nunca disse que você tinha medo de voar. — Ele recua e fica em linha reta, de volta do lado de fora do jato.

— Eu não tenho. Nos grandes aviões. Por que não estamos indo em um grande avião? — Eu olho para trás e vejo muitos grandes aviões. — Por que não podemos ir em um desses?

— Porque eles provavelmente não irão onde nós precisamos que eles vão. — Diz ele em voz baixa. Eu sinto meu braço ir negligente diante de mim de onde ele está se aproximando, e, em seguida, a palma da mão está na minha bochecha. — É perfeitamente seguro. — Ele me garante, puxando meu rosto para longe de todos os grandes planos que eu gostaria de embarcar em seu lugar. Eu não me importo se eles não estão indo para onde precisamos deles para. Eu vou para onde quer que me leve.

— Não parece seguro. — Olho por ele e vejo uma mulher com o cabelo perfeitamente arrumado em estilo, maquiagem perfeita e um sorriso perfeito. — Parece muito pequeno. —

— Ava — , Sua voz suave e reassegurando puxa meus olhos de volta para ele. Ele está sorrindo para mim. — Este sou eu, seu possessivo, irracional, anormal de controle super-protetor. — Ele me beija suavemente. — Você realmente acha que eu iria voluntariamente colocá-lo em perigo? —

Eu balanço minha cabeça, plenamente consciente de que estou sendo um completo bebê. Meu medo me surpreendeu, no entanto. Eu deveria estar chocada que ele tenha reservado um jato particular, mas eu não estou. O fato de que eu ter tenha esperado para voar neste avião privado é mais chocante. — Eu me sinto um pouco nervosa. — Admito tranquilamente, a proximidade visível de todo o pessoal, incluindo o capitão atrás de mim, registra em minha mente apreensiva.

— Responda à minha pergunta. — Ele empurra.

— Não, eu não. —

— Bom. — Ele segura meus ombros firme, me empurrando levemente a subir os degraus. — Você vai adorar, confie em mim. —

— Bom dia! — A mulher perfeita, que ainda está de pé perfeitamente no lugar, nos cumprimenta, segurando-lhe o braço indicando em um sinal de para onde ir. Não é

realmente necessário. Há uma de duas maneiras, e eu não vou a lugar nenhum perto do cockpit.

Olhando para dentro, percebo apenas algumas cadeiras, tudo em massa, tudo de couro, todos reclináveis, e apenas duas fileiras deles - um de cada lado do jato. Eu estou direcionado para o meio, viro-me e facilito para dentro do banco macio. Eu mantenho a calma e resisti à tentação de fugir quando Jesse assegura o cinto de segurança e tem um assento na minha frente. Ele imediatamente levanta os pés em meu colo.

— Champagne, senhor? — A Perfeita senhora está de volta, e eu vejo ela sorrindo para o meu Deus, mas eu estou muito ocupado tentando evitar de minha ansiedade patética atropelar.

— Só água. — Jesse responde brevemente, sem sorriso, sem reconhecimento e sem favor. Ela bate em retirada, e Jesse desliza minhas sapatilhas de ballet dos meus pés, deixá-las cair descuidadamente no chão antes de chegar confortáveis e reposicionamento dos meus pés para que eles estejam em um bom ângulo para ele massagear. — Tudo bem? — Ele pergunta.

— Não é verdade. — Eu não tenho ideia o que deu em mim. — Havia voos regulares disponíveis, não estavam lá? — Peço desconfiado, tendo um rápido vislumbre de sob a janela de tamanho médio.

— Eu não sei, eu não verifiquei. Nós não fazemos comercial, Ava. —

— Você não sabe. Eu sim. — Eu mexo os dedos dos pés. — Eu não tenho os pés inchados ainda, você sabe. —

Seus polegares estão trabalhando deliciosos, círculos firmes no peito do pé dos meus pés. — Feche os olhos e sinta-se confortável, baby. — Ele ordena de ternura, e eu faço. Meus olhos se fecharam lentamente, e a última imagem que eu vejo é de meu Deus amorosamente massageando meus pés, tentando aliviar-me de meu ataque indevido de nervosismo.

Eu deixei minha mente desligar e derivo em um estado semi-consciente de felicidade. Não é uma tarefa difícil de conseguir quando ele está me tocando, mesmo que

seja apenas meus pés. É o cenário habitual de Jesse desenhar todos os meus problemas fora de mim, quer se trate de problemas justificados, ou completamente triviais, problemas desnecessários, como um súbito medo de voar. Meu estado subliminar só mal observa que, independentemente dos problemas triviais ou justificados, Jesse é o criador.

E então minha mente vagueia de fininho através de todas as coisas Jesse-ish, as rendas, os lírios, a manteiga de amendoim, os desprezos para praguejar - e mentalmente sorrio. Todos os vários graus de Jesse estilo maldito, o temperamento, a ludicidade, a mansidão. Eu poderia realmente estar sorrindo agora. As algemas, a mordaca, as rendas, o crucifixo, a máquina de remo, a Ava Creme. Meu coração acelerou. A loira suja, os olhos viciantes, lamacento, mas brilhante, a perfeição esculpida, o único e equivalente a dois dias de restolho. A maneira como ele agita o colarinho para cima em suas polos, em seus vários sorrisos - para as mulheres, para mim, e agora para a minha barriga, também. Sua ferocidade, sua proteção, seus caminhos dominantes. A maneira como ele anda e o jeito que ele pisa, e de todas as formas em que ele me ama, com remorso, adoração cru. A maneira que eu retornar esse amor.

Eu mudo no meu lugar e no meu subconsciente, eu ouço sua risada. A macia, baixa. Então eu sinto o calor úmido de sua língua no meu pé. Eu sorrio, sendo agarrada de todas as minhas avaliações mentais de meu lindo marido. Abro um olho, e eu sou cumprimentada pelo seu sorriso, reservado apenas para mim.

— Sonhando? — Pergunta ele, mordendo meu dedinho do pé.

— Com você. — Eu suspiro. — Diga-me quando decolarmos para que eu possa colocar minha cabeça entre as pernas.

— Vou colocar minha cabeça entre suas pernas. — Ele suga o meu dedo, e eu estremeço.

— Diga-me. —

— Olhe pela janela, baby. —

Eu franzo a testa e olhar para fora, à espera de encontrar pistas e aviões, mas em vez disso, eu acho nuvens. — Oh! — Meu estado relaxado vacila, apenas por uma fração de

segundo, antes de eu registrar nenhum movimento. Não há praticamente qualquer som, qualquer um. É muito tranquilo. Eu olho para o lado e ver as nossas águas colocadas sobre uma mesa polida, e então eu espreito pelo corredor e vejo a mulher perfeita vagando ao redor do outro lado do jato. — Por que você não me contou? — Eu pergunto, recostando-se no meu lugar.

Ele beija o meu dedo do pé. — E perder os sons que você estava fazendo? — Ele deixa cair o meu pé. — Vem aqui. — Eu não paro por um segundo. Eu desencaixo o meu cinto e praticamente mergulho em seu colo, aninhando a cabeça sob o queixo e passando os braços ao redor de seu pescoço. — Volte a dormir e sonhar comigo, senhora. —

Ele não precisa pedir duas vezes. Nosso início precoce de longa viagem levou-o para fora de mim, e eu não quero ser batida quando nós aterrissarmos onde estamos pousando. Eu ainda não perguntei, mas eu não me importo. Vai ser quente, ensolarado, e só eu e Jesse.

Venho, ainda enfiada no colo de Jesse. Eu posso ouvi-lo calmamente falando, mas é tudo abafado. Um pouco grogue, me puxo para cima um pouco e encontro a mulher perfeita que paira sobre nós. — Bem-vindo ao Málaga, Sra. Ward. — Ela me saúda com um hipócrita, sorriso parte-do-trabalho.

— Obrigado. — Eu volto a sorrir, embora o meu seja mais fraco, mas definitivamente mais sincero. Málaga? Como a Espanha Málaga? Como perto de Marbella Malaga?

— De volta minha linda menina. — Ele beija a minha bochecha. — Aproveitou o seu voo? —

Eu olho para ele através do meu nevoeiro de sonolência e observo um, nebuloso, rosto sorridente, barba por fazer e um monte de fios desganhado de loiro escuro. — Eu arranquei o seu cabelo em meu sono? — Eu coaxar, chegando a tocá-lo para baixo.

— Você faz um monte em seu sono. Eu poderia assistir você para sempre. —

Eu tento me mover, mas fico absolutamente parada. — Eu preciso esticar. — Eu reclamar, se contorcendo.

Eu ouço um click, e eu estou instantaneamente livre. — Eu precisava por cinto de segurança — Ele eleva meus pés e braços ajudando, quase tocando o teto do avião. Oh, isso é muito bom.

— Não sou eu quem deveria estar com cinto de segurança no meu próprio assento para o pouso? — Eu pergunto, — Com a minha cadeira na posição vertical, a minha mesa arrumada, e todos os meus pertences dobrado ordenadamente sob o assento na frente? —

Ele levanta uma sobrancelha sardônica. Sim —. Eu quase tive que pisar a senhora encantadora. — Ele está puxando a minha blusa para baixo, que está mostrando o meu umbigo na minha posição esticada. Ele mantém no lugar até que eu tenha terminado. — Feito? —

— Sim —, eu bocejo, quando ele libera a barra da minha blusa. Eu sei que este é provavelmente um sinal das que coisas que estão por vir ao longo dos próximos dois dias, mas seria melhor informar-lhe e rápido, porque eu arrumei meus biquínis, e eu vou vestir-os.

À medida que saímos para a luz do sol, eu sorrio, o calor batendo em meu rosto e me aquecendo para o núcleo. Ou aquecendo-me ainda mais. Eu já tenho um lindo, calor calmo correndo por mim, e isso só vai aumentar nos próximos dias. Tomar as medidas até o asfalto, somos imediatamente saudados por um homem espanhol inteligente, que entrega Jesse um conjunto de chaves. Então eu manchar o DBS.

— Sério? — Eu digo. — Nós não poderíamos ter tomado um táxi? —

Ele zomba e assina a papelada que lhe foi apresentado. — Eu não faço transportes públicos, Ava —.

— Você deveria. Ela vai lhe poupar uma fortuna. —

Devolvendo a papelada, ele faz o trabalho rápido de me colocar no lado errado do carro, me jogando fora um pouco. Uma vez que ele me afivelou e eu recolhi meus

pertences, eu instalo no familiar, e um pouco mais quente, maciez do assento de couro e ouço o bate e bate de a bagagem ser carregada no bagageiro.

Jesse salta e desliza seus óculos. — Você está pronta para comer compulsivamente pelos os próximos três dias? —

— Não, leve-me para casa. — Eu sorrio e inclino-me transversalmente, dando um beijo em seus lábios.

— Não é um acaso, minha senhora. Você é toda minha, e eu vou fazer o mais do mesmo. — Ele retorna meu beijo, espalmando a parte de trás da minha cabeça para me puxar para mais perto.

— Eu sou sempre seu —

— Correto. Acostume-se com isso. — Estou liberada antes de ele apressadamente por Aston Martin em marcha e gritos de distância do Jet.

— Eu estou acostumando com isso. — Eu murmuro, descansando o cotovelo na porta e encostar minha cabeça para que eu possa ver o mundo desconhecido passar. É tudo muito chato e concreto-como há algum tempo como nós fazemos o nosso caminho para sair do aeroporto e longe da agitação do centro de Málaga, mas depois chegamos à estrada da costa, e a visão da reúne o Mediterrâneo o céu mantém minha atenção para o resto da viagem. Mansun cantar sobre um Open Space Wide, e o cheiro de calor misturado com a poeira levantada da bem-vestida estrada domina o cheiro persistente usual de água doce, deixando-me ressentido com sua intrusão no meu nariz. Além de que o cheiro, é bem-aventurado. Viajamos ao longo de um silêncio confortável, o aparelho de som em segundo plano mantendo-nos companhia, a mão de Jesse descansando em meu joelho e meu ligando a ele. Eu dou uma espiada em seu perfil e sorrio antes de eu fechar os olhos, relaxar ainda mais no couro e pensar na tranquilidade, tempo imperturbável diante de nós.

Eu não estou dormindo, mas os meus olhos se abrem quando sinto a estrada debaixo dos pneus tornar-se irregular e o carro começar a sacudir em todo o

lugar. Eu olho para a estrada à frente e a primeira coisa que me impressiona é a condição terrível dela. Há escombros por toda a superfície crivada no barranco, deixando Jesse atravessar o caminho o prestigiado carro com cuidado. Eu nunca soube que ele dirigisse com tal cuidado, mas está mais que evidente que qualquer movimento mais rápido, então é provável que ele vá arranque fora a parte inferior do carro.

— Onde estamos? — Eu pergunto, buscando ao redor qualquer sinal de algo sugestivo. Não há nada, apenas terrenos abandonados, esta balbúrdia hedionda e empoeirada de uma estrada e de algumas casas. Não, nem casas, barracos seria mais apropriado. Não pode haver quaisquer pessoas que vivam neles.

— Este é um paraíso, baby— Diz Jesse, mortalmente sério. Eu quase ri, mas a preocupação é prevenir isso. Eu vi o paraíso, em fotos, principalmente, e isso não poderia estar mais distante. Eu estou a ponto de exigir que ele volte, mas, em seguida, um colossal conjunto de portões de madeira entra em exibição e minha atenção é captada para o alto, contendo parede caiada de cada lado e estendendo-se à distância. E depois eu vejo isso.

Paraíso.

Há um sinal na parede ao lado da porta e ele diz *Paraíso*. Ele não pode estar falando sério. Paraíso? Não só isso *não* é o paraíso, mas ele poderia ter escolhido um nome mais pateta para manter no lugar? Paraíso? Essas paredes não parecem ter sido tocadas por qualquer tinta branca lavável em duas décadas, e eu estou começando a me sentir enjoada estar sendo sacudida por aqui neste adorável carro. Ele me trouxe a este lixo? Ele me tem pra ele por três dias tem e ele me trouxe aqui? Eu prefiro dormir no carro. Minha mente tranquila, não está se sentindo tão tranquila, não agora que estou rodeada por esta muito intranquila vista. Sim, é tranquilo, mas toda a apatia do nosso meio ambiente está, apenas, me fazendo sentir estranha, ao invés de em paz.

— Jesse... — Eu não tenho certeza do que dizer. Ele não parece, nem um pouco perturbado com tudo isso, o que me faz pensar que ele já esteve aqui antes. Se ele esteve, então por que ele iria voltar? Não me foi dada qualquer explicação, ele simplesmente aciona um interruptor e sorri carinhosamente quando os portões de madeira começam a

ranger aberto. Ele esteve aqui antes. Eu escolho ficar de boca fechada, apesar do meu melhor julgamento. Eu não vou ficar aqui. De jeito nenhum.

Eu estou tendo um belo mau humor mental em meu assento quando abrimos os portões e somos, imediatamente, fechados na escuridão, uma copa do verde mais verde que eu já vi, cobrindo sobre nós e a entrada à frente. Cachos de flores brancas são vistas aqui e ali, entre a folhagem e a fragrância mais potente está se infiltrando dentro do carro, mesmo com todas as janelas fechadas.

— Aquele cheiro. — Eu fungo profundamente e expire com um suspiro.

— Isso não é nada. Ao cair da noite é pungente. — Jesse respira profundamente para si mesmo, murmurando de prazer quando ele exala. Estou totalmente intrigada. Ele está mentalmente recordando.

Enquanto o cheiro é celestial, ainda estou preocupada com a nossa localização, mas então, o tremeluzir da luz ao final do caminho escondido e os cacos de luzes piscando nos esfaqueando através do para-brisas, o que me faz semicerrar os olhos, mesmo através dos meus óculos. É como se uma luz fosse, abruptamente, ligada e, de repente, eu fosse transportada para...

Paraíso.

Minha respiração pega na minha garganta, e eu desencaixo o cinto para me sentar para frente, piscando para garantir que não estou imaginando isso. A selva encardida, cimentada e baldia não está mais, e em seu lugar está um paraíso idílico, repleto de vegetação, gramados bem aparados e pérgulas pingando em pompons de flores vermelhas. De repente, não estamos nos movendo mais, e eu não perco tempo em sair do carro, fechando a porta e absorvendo o meu novo e melhorado ambiente. Eu começo a caminhar através do retumbante caminho de paralelepípedos em direção à casa de campo de terracota à frente, sem me preocupar em esperar por Jesse, ou mesmo para verificar se ele está me seguindo. Eu sigo os degraus até a varanda que circunda toda a propriedade e viro para obter uma visão completa dos campos.

Paraíso.

Quando eu penso que tomei tudo isso, eu viro minha atenção para Jesse, encontrando-o sentado no capô do DBS, pernas esticadas e cruzadas nos tornozelos. Seus braços estão cruzados sobre o peito, também. E ele está sorrindo. — O que está pensando a minha garota bonita? — Ele grita para mim.

Minha mão alcança e puxa uma folha perdida do matagal pendurada em algumas treliças na varanda. Eu a cheiro e suspiro. — Eu estou pensando que chegamos, oficialmente, na *Central Jesse Cloud Nine* —.

— Onde? — A confusão e diversão em seu tom de voz é clara.

Eu sorrio, e deixo a folha cair, e começo a correr em direção a ele, apenas vagamente registrando sua maior diversão quando ele se levanta e se prepara para o meu ataque. Lanço-me para ele, meu corpo assumindo o habitual estilo de abraço de bebê macaco, e prego em sua boca, cheia de entusiasmo. Ele não me para. Ele me mantém sob minha bunda e sorri às voltas da minha força bruta.

— É o meu lugar favorito no mundo. — Eu digo, abrandando em seus lábios e olhando para ele, notando imediatamente que seus olhos peregrinos ainda estão fixos em seu rosto. Eu me afasto para que eu possa ver tudo dele.

— Você está feliz? — Pergunta ele, apesar de ser, transparentemente, óbvio que eu estou delirando de prazer.

— Delirante. — Eu enfio meus dedos pelos seus cabelos e dou o meu pequeno puxão de costume.

— Então, meu trabalho aqui está feito. — Sua boca vai para o meu pescoço e morde, levemente, antes que ele me desconecte do seu corpo. — Deixe-me ver as malas. —

— Eu vou ajudar. — Eu digo automaticamente, seguindo-o para a parte traseira do carro. Sou logo interrompida quando ele se vira e me pisca um olhar de advertência. — Ok, eu não vou ajudar. — Eu mantenho minhas mãos para cima e busco minha bolsa no carro ao invés disso, sigo Jesse de volta para a casa simples de dois andares.

Ele desce as malas rapidamente, enquanto tenta, pelo menos, três chaves diferentes na fechadura, antes de finalmente chegar à resposta correta. A porta se abre, e eu sou levada à completa escuridão, apenas com facho de luz penetrando as lacunas entre as persianas fechadas. Eu não consigo ver muito, mas posso sentir o cheiro, e o perfume é abundante no interior, também, a potência incrível e persistente em toda parte.

— Espere aqui. — Jesse instrui, despeja as malas pela porta e desaparece lá fora novamente. Eu fico, olhando ao redor das paredes por um interruptor de luz, mas eu não consigo ver nada, mesmo com a luz fraca derramando para dentro vinda da porta. E então, é como um holofote que atinge um momento enegrecido, quando uma súbita rajada de luz atira através da sala e se choca com a parede oposta. Depois, há outro, este vindo de outra janela, uma flecha de luz de vela através do primeiro feixe, criando uma cruz brilhante de luz na penumbra da sala. E outra, após outra. Eu observo como o espaço se transforma em um cruzamento movimentado de linhas de luz até que não há mais escuridão, apenas a luz solar fluindo de todas as janelas e porta. Meus olhos sensíveis querem fechar, mas é impossível quando há tanta coisa para me concentrar. As paredes são lisas e brancas, o chão é colocado em gigantes lajes coloridas de mel, com tapetes creme espalhados, aleatoriamente, e um sofá em forma de U gigante de frente para as portas que levam a uma piscina rodeada por relva verde brilhante. E, além disso, uma praia.

— Oh wow, — eu respiro, ando hesitante para frente, o meu entusiasmo se construindo quanto mais me aproximo e quanto mais isso chega à minha visão. Antes de conhecer isso, eu cruzei o terraço, andando silenciosamente no meu caminho até o gramado, e eu permaneço em pé, brincando com um portão de ferro fundido que fica entre eu e a praia.

— Aqui, — a mão de Jesse está, de repente, na minha, e uma chave é inserida na fechadura, abrindo o portão que me permite passar.

Dez dormentes de madeira formados como degraus e coberto de areia e grama me levam para a praia. É deserta, e quando eu olho em cada sentido por qualquer sinal de vida, percebo que estamos em uma enseada. Não há outros imóveis em vista - sem bares de praia, sem hotéis, não há qualquer coisa. É realmente apenas nós, esta bela casa de campo, e o calor da meia-noite do azul Mediterrâneo.

— Ainda na *Central Jesse Cloud Nine*? — Ele sussurra em meu ouvido, deslizando seu braço ao redor do alto dos meus ombros e me puxando para trás para descansar contra seu peito.

— Eu estou. Onde você está? —

— Eu? — Pergunta ele, beijando minha bochecha suavemente e deslizando a palma da mão sobre minha barriga. — Baby, eu estou no paraíso. —

Eu fecho meus olhos em um sorriso satisfeito e afundo em seu corpo, minha mão encontra a sua no meu estômago, os dedos entrelaçados e sentindo um ao outro. A *Central Jesse Cloud Nine*, realmente, é o paraíso.

Passamos o resto da tarde a desfazendo as malas, recebendo entrega de mantimentos e Jesse me dá passeio turístico, mostrando-me os seis quartos com suíte, todos com portas que dão para uma parte diferente da varanda. A cozinha, que é branca e moderno, tem bancadas de madeira manchadas e pequenos toques, como a grade de madeira suspensa com ferro fundido, panelas pairam sobre a área de cozimento para manter o ambiente rústico da casa de campo. Como uma designer de interiores, estou em reverência. Eu não poderia ter feito um trabalho melhor sozinha. Os quartos são simples em suas paredes, mas com tecidos suntuosos revestindo as camas e esvoaçantes cortinas de voile penduradas nas janelas. Telas, esporadicamente, colocadas suavizam a escassez das paredes lisas e todos os tapetes colocados, aleatoriamente, quebram a vastidão do piso de laje que atravessa toda a casa. Este lugar tem características da história de Jesse, eu tenho certeza, mas eu não vou pressioná-lo. Ele me disse apenas que as reformas têm tido seu andamento iniciado e parado por muitos anos, então suponho que ele é dono desse lugar. Mas eu não tenho isso confirmado.

Agora estamos sentados à mesa de madeira gigantesca entre a cozinha e a sala de estar com uma jarra de água gelada, e as perguntas não estão preparadas para ficar na minha cabeça por muito tempo. Este lugar tem um significado em algum momento da vida de Jesse e minha mente curiosa está lutando para segurar.

Ele me olha com um pequeno sorriso, enquanto levanto o meu copo para meus lábios antes que ele prossiga para saciar sua própria sede, ainda mantendo seus olhos nos meus. Estou desesperada para perguntar, e ele sabe disso, mas ele está me fazendo sofrer. Em vez de dar a informação voluntariamente, do que ele sabe que eu estou desejosa, ele vai me fazer perguntar e eu prometi pra mim mesmo, que nunca iria empurrá-lo para obter informações sobre a sua história de novo. Não importa mais para mim, mas essa falta de equilíbrio, claramente, falha para evitar a curiosidade em mim. Eu não posso ajudar nisso.

Eu fico grata quando ele fala antes de mim, impedindo-me de disparar uma rodada de perguntas. — Gostaria de algo para comer? —

Eu não posso impedir que um olhar surpreso que salta no meu rosto. — Você vai cozinhar para mim? — Não há Cathy aqui, e ele sabe que eu odeio cozinhar.

— Eu poderia ter um pessoal, mas eu queria para mim. — Ele sorri com um sorriso maroto. — Eu acho que você deve cuidar do seu marido e cumprir sua obrigação como minha esposa. —

Eu tusso um pouco de sua arrogância. Minha obrigação? — Quando você se casou comigo, você sabia que eu odiava cozinhar — .

— E quando você se casou comigo, você sabia que eu *não sabia* cozinhar. — Ele conta presunçosamente.

— Mas você tem Cathy. —

— Na Inglaterra eu tenho Cathy para alimentar-me, o que é um bom trabalho como minha esposa não faz. — Ele está sério agora. — Na Espanha, eu tenho a minha esposa. E ela vai me fazer alguma coisa para comer. Você fez um bom trabalho com o frango — .

Ele está certo, eu fiz, mas isso não significa que eu gostei, mas eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não gostaria de vê-lo comer. Eu estava cuidando dele para uma mudança, e com esse pensamento, eu estou estranhamente interessada em preparar uma refeição para ele. — Ok — , eu me levanto. — Eu vou cumprir a minha obrigação. —

— Oh bom. Era tempo de você fazer o que disse. — Diz ele candidamente, nenhum sorriso, nenhum humor. — Mãos à obra, então. —

— Não force a barra, Ward. — Eu advirto, deixando-o à mesa e fazendo o meu caminho para a geladeira. Isso não me leva muito tempo para decidir o que cozinhar. Eu pego algumas pimentas, chouriço, arroz e cogumelos, juntamente com algumas costeletas de cordeiro, e os levo para a bancada antes de localizar uma tábua de cortar e uma faca.

Eu começo a trabalhar, reduzindo para metade o pimentão e descaroço-os, e, em seguida, corto os cogumelos e linguiça finamente e frito tudo fora. Eu cozinho o arroz, corto um pouco de pão fresco e na panela frito o cordeiro. E o tempo todo e está sentado e me observa ocupada, sem oferta de ajuda e nenhuma tentativa de conversar. Ele apenas observa, calmamente, eu cumprir minha obrigação de alimentá-lo.

Estou no meio do recheio de pimentas, quando ele aparece na minha frente, inclinando-se sobre o balcão do outro lado. — Você está fazendo um ótimo trabalho, senhora. —

Eu pego minha faca e a empunho para ele. — Não me trate de forma condescendente. — Estou chocada quando seu rosto relaxado pisca obscuro e a faca é arrancada da minha mão.

— Não oscile a faca ao redor, porra, Ava! —

— Desculpe! — Eu digo, olhando para ela na mão dele e, rapidamente, apreciando a minha estupidez. É uma desagradável visão da lâmina, e eu estou brandindo-a como se fosse uma fita da ginasta rítmica. — Eu sinto muito. — Repito.

Ele a coloca para baixo com cuidado e parece concluir. — Está tudo bem. Esqueça isso. —

Faço um gesto em direção à mesa para alguma coisa por fazer, além de pedir desculpas novamente. Ele não parece feliz. — Você quer pôr a mesa? —

— Claro — diz ele calmamente, talvez pensando que ele foi um pouco acima do limite, eu não sei, mas seu humor retraído e meu estado desdém formaram uma clara tensão.

Jesse me deixa em silêncio e põe a mesa para dois, enquanto eu termino de preparar o jantar.

— Aqui — Eu deslizo o prato na frente dele, mas antes que eu possa puxar minha mão, ele a agarra e olha para mim com olhos tristes.

— Eu reagi de forma exagerada. —

Já me sinto melhor. — Não, está tudo bem. Eu não deveria ser tão descuidada. —

Ele sorri. — Sente-se — Ele puxa a cadeira para fora, mas assim que eu me abaixo, ele levanta. — Nós estamos esquecendo alguma coisa. — Ele me informa, caminhando fora e me deixando perguntando para onde ele foi. Não muito tempo depois ele está de volta, segurando uma vela em uma mão e um controle remoto na outra. Ele encontra alguns fósforos, luzes da vela e coloca no centro da mesa, em seguida, empurra alguns botões no controle remoto, enchendo a casa com uma voz masculina distinta. Eu o reconheço imediatamente.

— Mick Hucknell? — Pergunto um pouco surpresa.

— Ou Deus. Ou vai fazer. — Ele sorri quando ele toma seu lugar.

— Você está disposto a partilhar o seu título? — Eu pergunto, pegando meu contundente garfo e faca segura.

— *He's worthy*— ele responde casualmente. — Isso parece estar bom. Coma. —

Eu reconheço o seu assentimento para o meu prato com um pequeno sorriso e cavo meu caminho através de um pedaço de cordeiro, resistindo à vontade de brandir a minha faca novamente quando Jesse se inclina, olhando para a minha carne. Ele está verificando o quão bem passado está. Eu o ajudo, girando o meu prato para que ele possa ver o centro da minha costeleta de cordeiro. Ele deve estar feliz. Eu gosto do meu bife médio, mas eu amo o meu cordeiro cozido completamente.

Eu espeto um pedaço com o garfo e o levo aos lábios. — Posso? — Eu pergunto completamente séria e sem nenhum indício de um sorriso em meu rosto, o que é bom, porque eu estou combinando com Jesse.

— Você pode. — Diz ele, cortando seu próprio cordeiro e dando sua primeira mordida. Ele mastiga, acena e engole. — Você sabe cozinhar, esposa. —

— Eu nunca disse que eu não sabia. Eu só não gosto de fazer isso. —

— Nem mesmo para mim? —

Eu movimento rapidamente um olhar para captar a sua expressão, e é como eu temia. Não há humor e ele não está fazendo beicinho para mim, brincando. Eu sei onde isso está indo, embora, eu realmente goste de cozinhar para ele, eu não gostaria de fazê-lo todos os dias. — Eu não me importo. — Eu respondo friamente.

— Eu gosto de você cozinhando para mim — ele brinca. — É mais ou menos normal. —

Eu paro e coloco a minha faca. — Normal? —

— Sim, normal. Como fazem as pessoas casadas normais. —

— Normal, como a esposa cozinha e o marido come? Isso é um pouco machista. — Eu dou risada, mas ele não faz. Ele ainda está se concentrando em seu cuidadoso cortar e comer. Ele quer normalidade? Então, ele deve tentar ser um pouco *normal*, ele mesmo. Mas eu quero que ele seja normal? Não, eu não quero. Ele não seria Jesse se ele fosse normal. Nós não seríamos *nós* se ele fosse normal. Eu dou outra mordida de cordeiro para ocupar minha boca, em vez de chamá-lo de homem das cavernas. Nós nunca vamos ser normal, não completamente, e eu espero que nós não sejamos.

Ele dá de ombros, descansa seus talheres ao lado do prato e senta-se para trás na cadeira, levantando lentamente os olhos para mim, enquanto ele mastiga, propositadamente, lento. O que está acontecendo na cabeça dele? O verde de seu olhar me tem absorvida, me fazendo atrasar a minha própria mastigação para imitar as suas. — Isso não é normal? — Pergunta ele, com a voz baixa e rouca.

— Você quer dizer jantar juntos? —

— Sim — ,

Eu dou de ombros um pouco. — Sim, isso é normal. —

Ele acena com a cabeça levemente. — E se eu esparramá-la nesta mesa durante o jantar e fodê-la? Isso seria normal? —

Meus olhos se arregalaram um pouco de surpresa. Eu não sei o porquê, pois isso seria perfeitamente normal para nós. — Nosso normal é você pegando o que quiser, quando você quiser. Você pode atirar-se em uma refeição preparada por sua esposa, se quiser. —

— Bom, — Ele recolhe a faca e o garfo. — Eu gosto de nosso normal. —

Eu franzir a testa para ele. Qual foi o ponto de tudo isso? — Há algo que te preocupa? — eu pergunto.

— Não — Ele responde muito rapidamente.

— Sim, existe. — Eu disparo de volta, e eu acho que sei o que é. — Você, de repente, está considerando a possibilidade de não ter qualquer coisa ou quando quiser, com dois bebês ao redor? —

— Nem um pouco. —

— Olhe para mim. — Eu exijo, e ele faz, mas ele está olhando para mim em estado de choque. Eu não lhe dei uma chance para zombar do meu pedido, ou me perguntar com quem eu acho que eu estou falando. — Você está, não está? —

Seu choque se transforma em uma carranca. — qualquer coisa, sempre. —

— Não com dois bebês em volta. — Eu poderia rir dele. Ele está. Ele está, de repente, ciente de que sua posse sobre o meu corpo vai ser controlada. Volto para o meu jantar, deliciando-me com esta revelação. Eu não posso acreditar que ele não tenha pensado sobre isso já. — Eles vão precisar muito da minha atenção. —

Ele aponta o garfo para mim. Nem a faca, mas o garfo. — Sim, você estará no papel principal que será o cuidado de nossos filhos, mas em segundo lugar, e eu quero dizer um segundo lugar muito próximo, será para o meu prazer. Onde, quando, Ava. Eu poderia precisar controlar meu desejo por você, até certo ponto, mas não pense que eu vou me sacrificar, dedicando a minha vida ao em consumi-la. Contato constante. Onde e quando quiser. Isso não vai mudar, só porque temos filhos. — Ele esfaqueia um pedaço de cordeiro e o arranca fora do garfo com a boca.

Se me querer cozinhando para ele foi machista, então eu não tenho ideia o que esse pequeno discurso representaria. — Mesmo se eu estiver exausta de amamentar de noite? — Estou cutucando.

— Muito cansada para eu levá-la? — Pergunta ele, chocado.

— Sim — ,

— Nós vamos ter uma babá, — Seu cordeiro toma outro vicioso esfaqueamento, e eu mentalmente rio.

— Mas eu tenho você. — Lembro-o.

Ele suspira e deixa cair a faca e o garfo para o prato. — Você faz, — Seus dedos vão para as têmporas e começa a esfregar círculos calmantes. — Você tem a mim, e você sempre terá. — Ele se estica e pega a minha mão. — Prometa-me que você nunca vai dizer, *eu estou muito cansada*, ou *eu não estou no clima*. —

— Você é quem me diz que eu estou muito cansada! — Eu praticamente guincho. — Está tudo bem para você me rejeitar. —

— Isso é porque eu tenho o poder. — Diz ele francamente. — Prometa-me. — Ele pressiona.

— Você quer que eu prometa a você que eu estou aqui para que você pegar como e quando você quiser? —

Ele olha para o lado, só muito brevemente, antes de voltar os olhos pensativos para mim. — Sim — , diz ele simplesmente.

— E se eu não fizer? — Estou sendo insolente para o bem disso. Eu nunca vou estar demasiado cansada para este homem, mas sua epifania repentina é, realmente, muito divertida. Ele deveria ter pensado sobre tudo isso antes de roubar minhas pílulas.

Ele ri, e, em seguida, o filho da mãe arrogante, só se inclina para trás e puxa sua camisa sobre sua cabeça, revelando-me toda a parte de sua completa perfeição. Ele olha para o seu peito, como se refrescando sua própria memória de quão, incrivelmente, impecável ele é. Meus olhos estão voltados sobre seu peito também. Eu poderia até mesmo estar salivando por todo o meu cordeiro, mas eu estou resistindo, desafiadoramente, às suas táticas. Eu bebo em sua piedade, meus olhos pulando sobre cada pedaço duro dele, minha mente fazendo uma nota mental para atualizar a minha cicatriz. Está desaparecendo. — Você nunca vai resistir a isso. — Ele aponta para o seu torso.

Meus olhos chicoteiam para cima, vendo o autoconfiante, verdes brilhantes. — Eu estou acostumada com isso. — Eu rasgo meu olhar guloso longe da igual perfeição de seu rosto e volto para o meu prato. Meus olhos não estão felizes e estão puxando minha órbita para conseguir outro preenchimento. — Isso mais ou menos fica a mesma coisa, depois de um tempo. — Eu adiciono tão casualmente quanto eu puder.

Ele está em mim em um segundo, me puxando da mesa e me levando até um tapete no chão. Eu não capto o momento para registrar o que aconteceu até que mal estou respirando e ele está me cobrindo completamente. — Você é uma merda mentirosa, baby.

— Eu sei — . Admito. Eu sou uma porcária nisso.

— Vamos ver quão acostumada com isso que você está, não é? — Ele move os meus braços para os lados, e senta-se montado em mim, me prendendo no lugar. Estou imóvel e, de repente, muito preocupada com esta situação. Estive assim muitas vezes antes, e a maioria delas eu saí do outro lado como uma garota muito infeliz.

— Jesse, por favor, não. — Eu imploro, por muito pouco propósito. Eu sei isso vai me levar, inteiramente, a parte alguma. Ele está em um estado de espírito de espezinhar, sua súbita percepção de como ele pode ser colocado de lado está desencadeando o seu

instinto animal para fincar seu nome e, provavelmente, marcar a mim, também. Ele é como um leão.

— O quê? — Pergunta ele, apesar de saber muito bem o que. — Você está acostumada com isso. —

Ele está, plenamente, consciente de que eu estava fingindo indiferença. Eu nunca vou me acostumar com isso, e eu estou muito contente. Eu vou olhar para ele dessa forma, apreciá-lo desta forma e tornar a me consumi de desejo desta forma para o resto dos meus dias. E eu não posso esperar. Esse desejo está correndo pelas minhas veias agora. Está sempre adormecido em segundo plano, fervendo suavemente, pronto para algumas palavras certas ou um toque. Em seguida, o cozimento em fogo brando se transforma em um borbulhar, profundo na minha barriga e, em seguida em impaciência, e depois prazer torturante até a explosão, quer seja suave, o tipo de capotamento, quer seja alucinante, do tipo gritando. Estou começando a efervescer agora. Meus músculos da barriga estão apertando e ele, provavelmente, está ciente porque ao contrário dos encontros anteriores, ultimamente, ele está apoiando sobre meu estômago. Será que teve o esclarecimento de que ele não vai machucar seus bebês, bem como está esclarecido de que eu não vou ser mais apenas dele?

Minha posição atual e a batida implacável entre as minhas coxas não está ajudando, enquanto ele ergue em seus joelhos e começa a desabotoar a braguilha de sua calça jeans. Isto vai ser doloroso. Se ele vai vir com força total de Jesse dominante, então, quero fazer mais do mesmo, e não tenho nenhuma esperança de aproveitar a oportunidade com o meu corpo e os braços imobilizados. Eu sinto um grito de frustração fermentando e tão forte quanto eu tente puxar meus olhos insaciáveis para longe daqueles abdominais, enquanto suas mãos trabalham em suas calças jeans, estou falhando miseravelmente. Acostumada com isso? Coisa, foddidamente, ridícula para reclamar.

— Jesse, deixe-me. — Eu não me incomodo em me contorcer, porque só vai me cansar, e eu vou guardar minha energia para o que eu espero que vá vir.

— Não, Ava. — Ele empurra a cintura da calça jeans um pouco para baixo, revelando sua branca e apertada Armani. Isso está ficando mais difícil.

— Por favor — , eu imploro.

Há um brilho de vitória reluzindo de seus olhos encobertos, mesmo que nós dois saibamos que ele não está pronto ainda. — Não, Ava. — Ele repete para debulhar, deslizando o dedo no cóis da cueca.

Eu capto um vislumbre de seu monte de cabelo loiro escuro e a inconfundível e firme carne macia de seu pênis. — Oh Deus — eu fecho meus olhos em desespero, o ódio e o amor tudo ao mesmo tempo. Mantenho-me na escuridão, ficando mais que desconcertada, quando eu não obtenho o familiar grito para *abrir*. Eu não fico desconcertada por muito tempo, no entanto. Não quando sinto o movimento e, em seguida, a sensação de algo sólido e molhado deslizando em meus lábios. O instinto natural entra em ação e meus lábios se abrem, mas eu não recebo uma penetração na boca. Isso pode resultar em eu vomitar, mas eu ainda estou rezando para uma penetração na boca. Abro os olhos para dar de cara com estômago dele, de onde ele descendo a mão pela minha cabeça e então ele está se inclinando sobre mim. Olhando para cima para encontrar seu rosto, eu sei o que vou descobrir, mas isso não me impede. Eu sei que olhar vou encontrar, eu sei que isso vai me deixar louca de tesão, e eu sei que eu serei capaz de fazer toda essa porra sobre isso.

E lá está isso. Meu Senhor, apoiado em um braço estupidamente forte, com os olhos baixos, obscenamente viciantes, seus repugnantes cílios longos abanando seu rosto deslumbrante, com um pequeno movimento dos meus olhos, estou olhando para aquele estômago e peito, que deve ser considerado um perigo. Com o bônus adicional de que ele está segurando-se, arranhando meus lábios com a ampla magnificência de seu pênis, estou arruinada. — Boca — . Exijo, calmamente.

— O que eu faço para você, Ava? — Pergunta ele, claramente, confiante na resposta que eu vou dar e me provocando com outra pitada de contato nos meus lábios.

— Porra, você me invalida! — Eu grito, me contorcendo sem sentido.

— Olha a porra da boca —, ele praticamente geme as palavras, só aumentando meu estado latente e minha irritação.

— Por favor! —

— Você está acostumada comigo? —

— Não! —

— E você nunca será. Este é o nosso normal, baby. Acostume-se com isso. — Ele se desliza em minha boca com um gemido, e eu aceito de bom grado, eufórica e ansiosamente. Eu gemo em torno de sua invasão, eu chupo, dou lambidas e mordo, mas eu não tenho controle total. Ele está mantendo o poder, mas eu não me importo. Isso é contato. — Mantenha isso suave, Ava. — Ele força as palavras, e eu olho para cima para satisfazer-me na tensão em seu rosto enquanto ele assiste minha boca entrando-se à sua excitação. — Porra, eu amo a sua boca, mulher. — Sua mão livre se arrasta por trás do meu pescoço e bloqueia em minha nuca, me segurando no lugar, enquanto ele empurra suavemente para frente, lento, de maneira uniforme, deliciosamente. No forte necessário, mas isso não quer dizer que ele não está cumprindo sua obrigação de ser Jesse dominante. Ele trabalhou a maneira feliz em nosso relacionamento normal, mesmo que eu não tenha, mas estou começando a fazê-lo e ele está fazendo um trabalho, malditamente, bom de me mostrar o caminho.

Mordendo, suavemente, no meio do caminho até seu comprimento de aço, os sinais indicadores de um pulsar regular, acompanhada pelo enrijecimento nas pernas, que são segurar meus braços, me dar todo o sinal que eu preciso. As minhas lambidas e derrames se tornar mais forte, ignorando seu pedido para mantê-las suave. Ele vai gozar. Eu gemo ao seu redor, ele se apressa em torno de uma linguagem explícita, mas então ele não está mais na minha boca. Ele empurra-se até os joelhos, punhos em seu pênis inchado e observa-me com os lábios entreabertos, enquanto ele termina. Estou chateada, mas uma das minhas imagens mentais favoritas de todos os tempos está sendo atualizada – a erótica visão extraordinária de Jesse a se masturbar até o clímax, mas desta vez está melhor, porque ele apenas estendeu a mão e varreu o cabelo molhado do rosto, arrastando a mão pelo monte loiro escuro, rasgando os músculos de seu peito ainda mais. Eu quase sufoco com satisfação. Diante de mais alguns momentos, eu acho que eu vou ter um orgasmo apenas observando isso.

Putá merda, ele parece divino.

— Jesus! — Ele late, apoiando-se nos calcanhares e puxando meu colete e sutiã para baixo antes de posicionar sua ereção entre os meus seios, derramando sua semente por todo o meu peito. Ele arfa, suando e molhado, rolando em torno de si mesmo, espalhando-se por toda parte.

Marcada.

— Sempre, sempre, baby. — Ele sopra, inclinando-se para baixo e bate-me com um ataque forte de seus lábios. Eu aceito isso de bom grado, também, deixá-lo continuar a tomar o que ele quer. — Porra, perfeito. —

— Hmm —, eu sussurro, não precisando realmente dizer nada. Foi perfeito. Ele é perfeito. — Vem aqui. — Ele senta-se, reorganiza meu sutiã e top antes de levantando e me erguendo. Ele me leva para a mesa, coloca-me na minha cadeira e aponta para o meu prato. — Termine o seu jantar. —

— Eu não vomitar. — Eu digo, quase com orgulho.

— Bem feito. —

— Por que você não gozou na minha boca? — Eu pergunto, enquanto os abotoo a sua braguilha.

Seu rosto sério vacila, mas só um pouco. Tomando o seu lugar, ele acena com a cabeça para a faca e o garfo, em uma instrução em silêncio, em seguida, pega o seu próprio. — Pode envenenar os bebês. —

Se eu tivesse um bocado de cordeiro na boca, eu sufocaria, mas ao invés disso eu faço barulho em todo o lugar, em um acesso de riso indefeso. — O quê? — Eu rio.

Ele não se repete, ele só pisca, e eu me apaixono um pouco mais. — Coma seu jantar, senhora — .

Sorrindo para o meu prato, eu retomo a minha refeição, totalmente satisfeita, apesar da minha falta de orgasmo. Eu ainda estou borbulhando um pouco, mas eu não estou preocupada. — O que vamos fazer amanhã? — eu pergunto.

— Bem, eu não sei quanto a você, mas eu vou comer, compulsivamente. —

— Você me manterá presa no *Paraíso* todo fim de semana? — Eu não me importo, mas seria bom ir para uma caminhada, talvez, ou talvez até mesmo jantar.

— Eu não estou, mas bloqueios podem ser organizados. — Ele desliza o garfo na boca e tira um pedaço de pimentão recheado, lentamente, enquanto ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas. Estou colocando as ideias em sua cabeça.

Não há volta pra mim. Eu só alargo meu sorriso, consumido com felicidade, enquanto eu continuo minhas tentativas de terminar a minha refeição.

— Deus, eu amo essa porra de sorriso. Mostre para mim. —

Eu não estou rindo agora. Eu estou sorrindo apropriadamente, e ele me abençoa com o um reservado apenas para mim, olhos brilhantes e tudo. — Feliz? — eu pergunto.

— Delirante do caralho. —

Capítulo Vinte e Quatro

Eu sei que eu estou sorrindo em meu sono.

Eu nem sequer preciso abrir os olhos para entender o rumo. A brisa fresca do mar fluindo para dentro, pelas portas abertas, a mistura de ar do mar salgado e o picante perfume, é todo o lembrete de que eu preciso. Ambos os aromas, porém, não dominam o meu perfume favorito no mundo, que está incorporado em cada fibra dos lençóis de algodão onde ele dormiu. Mas ele não está na cama.

Abrindo os olhos, a primeira coisa que vejo é um biscoito de gengibre, um pouco de ácido fólico e um copo de água. Eu sorrio, recolhendo os comprimidos e engolindo com a água, antes de mastigar meu caminho através do biscoito. Eu me remexo para a beirada da cama e não me preocupo com roupas íntimas ou roupas. Estamos sozinhos em uma praia deserta, e eu não esqueci o seu pedido para mim para descer para o café, assim como estou, todas as manhãs, só que agora eu posso, sem a preocupação com a chegada de Cathy.

Assim, levo minha forma nua para fora na parte principal da vila para buscar meu Senhor, mas depois de alguns momentos de busca, não há Senhor. Percebo que o voile das portas da sala de estar, que levam à varanda, estão batendo com as rajadas de vento e de luz passando, então, eu lutar meu caminho através do monte de material em movimento

até que estou na varanda de madeira e tomo uma inspiração profunda de ar fresco. Perfeito. É cedo porque o sol está baixo, mas o calor é intenso, ligeiramente, enfraquecido pela brisa que está chicoteando meu cabelo todo no meu rosto. Eu luto para prendê-lo em um nó confuso e solto e uma vez que minha visão é clara, eu o vejo à distância. Ele está correndo, e está correndo em shorts soltos, sem camiseta e sem tênis. Eu me inclino sobre a balaustrada de madeira e feliz ao vê-lo, chego mais e mais perto, sua estrutura musculosa brilhando sob o sol da manhã. Ele poderia ser uma miragem.

— Bom dia, — eu pio quando ele está a poucos metros de distância, suando e realmente um pouco fora do ar. Isso é incomum. Ele é um robô durante a execução, nunca mostrar qualquer sinal de esforço de fadiga ou mais.

Ele pega uma toalha que está estendida sobre uma grade e começa a esfregar-se em um sorriso. — Bom dia, de fato. — Seus olhos percorrem a minha nudez, que está apenas um pouco escondida pelos postes, onde estou de pé atrás. — Como você se sente? —

Eu dou um rápido pensamento e faço uma avaliação física, concluindo que eu me sinto perfeita. Eu não me sinto enjoada. — Tudo bem. —

— Bom —, ele se aproxima do pavilhão e olha para mim. — Dê-me um beijo. —

Eu me inclino e bico seus lábios, sua assinatura de seu cheiro está reforçada pelo suor limpo crivando é o corpo. — Você está encharcado. —

— Isso porque ele está foda de quente. — Ele se afasta. — Café da manhã? — Ele pede-a como uma pergunta, mas não quer dizer que seja como uma pergunta. Se eu disser que não, então, sem dúvida, eu resmungaria disso e possivelmente seria transportada para dentro e forçada a dar de comer.

— Eu vou fazer o café da manhã. — Eu começo a andar em toda a varanda, em direção ao nosso quarto.

— Aonde você vai? — Ele chama atrás de mim.

— Colocar algo sobre mim. —

— Hey! — Ele grita, e dirijo-me a ver um rosto inundado com nojo. — Leve seu traseiro nu naquela cozinha, senhora —.

— Desculpe-me? — Eu rio.

— Você já me ouviu. — Ele está olhando para mim com expectativa, me encorajando a desafiá-lo.

Eu olho para a minha nudez e suspiro. Ele não vai fazer tais exigências quando estiver apta a estourar. Vou fazê-lo desistir da comida dele, mas por agora, eu me sinto confortável na minha pele e ele está, claramente, confortável olhando para ela, então, eu refaço meus passos e entro na casa, via portas para a cozinha, recebendo um tapa rápido de minhas costas, enquanto, passo por Jesse.

Se o *nosso* normal é, eu preparando e comendo o café da manhã com nós dois de bumbum nu, então eu amo o *nosso* normal. Se o *nosso* normal é de levar três horas para ficar pronto, porque nenhum de nós pode manter suas mãos, longe um do outro, então eu, realmente, amo o *nosso* normal. Se o *nosso* normal é me colocar em um vestido de verão e ser vista como se eu tivesse perdido totalmente a minha mente, então, eu não estou tão interessada em *nosso* normal.

— Pense novamente, senhora. — Ele vasculha através de minhas roupas, xingando e zombando para si mesmo, enquanto ele avalia e joga de lado cada um dos meus vestidos de praia. — Você fez isso de propósito. —

— Está quente. — Eu rio, de pé no centro da sala na minha lingerie de renda, observando como Jesse, realmente, perde a sua própria mente.

— Mas Cristo, Ava! — Ele tem um macacão sem alça com shorts muito curtos.

— Você disse que eu tenho pernas bonitas. — Defendo.

— Sim, você tem a merda de beleza em tudo, mas isso não significa que eu quero que todo mundo saiba disso. — Ele atira o macacão de lado e pega um vestido longo preto, esvoaçante, com alças finas. — Meus olhos. — Afirma. — Apenas para os meus olhos. —

— O que diabos está errado com você? — Eu arrebatro o vestido das mãos. — Você estava muito bem com o vestido na festa de aniversário e os meus shorts jeans —.

— Eu não estava muito bem, absolutamente. Eu fiz uma exceção, mas eu vi a forma como os homens estavam olhando para você. —

Será que ele está me enrolando? — Eu vejo como as mulheres olham para você! —

— Sim, e você poderia imaginar como elas olhariam para mim se eu estivesse me empinando ao redor e metade nu? — Ele acena para o vestido. — Você pode usar isso. —

— Você está muitas vezes sem camisa. — Eu indico. — Você não me vê lutar rúgbi contra você no chão para esconder seu corpo. Ilumine-se! —

— Não! — Ele grita.

Nossas caras feias estão em concorrência, mas a sua definitivamente tem a borda. — Você é irracional. — Eu cuspo. — Eu usarei o que eu gosto. — Eu atiro o vestido preto para ele e recupero o meu rosa escuro, vestido de verão com frente única sem alças, vestindo-o e puxando-o para cima do meu corpo.

Ele observa-me, violentamente, arrancando o vestido. — Por que você faz isso comigo? — Pergunta ele, impaciente.

— Porque não é razoável que você pense que pode ditar o meu guarda-roupa, é por isso. — Eu dou nó vestido atrás do meu pescoço e o aliso para baixo, ignorando o baixo e retumbante grunhido que emana do meu Senhor irracional. Eu nunca vou recuar sobre este ponto da nossa relação normal. — Não é tão ruim assim. —

— Você está linda pra caralho. — Ele murmura, tristemente.

Eu sorrio e deslizar os pés no meu chinelo. — Mas eu sou *sua* menina bonita, Jesse.

— Você é — Ele responde, calmamente. — Minha — .

Eu tomo uma respiração calmante e chego a seu peito. — Ninguém nunca vai me tirar de você. — Eu não sei quantas vezes eu tenho que lhe dizer. Eu sei que este é um medo, mas também sei que o seu problema é o exército de mulheres nuas que desfilaram

ao redor dele nuas pela maior parte de sua vida. Ele não quer que os homens olhem para mim como se olham para as mulheres - a maneira que Jesse olhou para as mulheres antes de mim.

— Eu sei — , ele suspira. — Mas é preciso escolher o vestido mais ínfimo do planeta porra? —

Eu beijo sua bochecha. — Você está exagerando. —

— Eu não acho que esteja. — Ele resmunga, empurrando seu rosto barbeado em meus lábios. — Podemos nos comprometer? —

— Compromisso como? — eu pergunto. Ele se agacha e pega um casaco de lã, e eu começo balançando a cabeça. — De jeito nenhum, Ward. Eu vou desmaiar. —

Fazendo um ponto, ridiculamente, acima do topo de demonstrar sua exasperação, ele deixa cair e se levanta de sua posição de cócoras. — Tudo bem, mas eu não vou ser responsabilizado se algum imbecil olhar se engraçando para você. —

Eu fico olhando para ele um pouco perplexa quando ele está na minha frente, olhando todo fresco e gostoso em sua bermuda de surfista e camiseta branca Ralph Lauren polo, gola levantada, estilo de Jesse. — Eu tenho que lidar com os olhares engraçadinhos que você recebe, diariamente. —

Ele sorri. — Sim, e você passa por deles. —

Eu rio e faço meu caminho fora da sala. — Meu ritual de atropelamento é um pouco mais suave do que o seu. —

Paraíso só fica melhor. Apesar de deixar Jesse fazer da sua maneira, mantendo-me presa na casa estava, realmente, muito tentador, eu queria explorar com ele, caminhar de mãos dadas, almoçar e estar junto de outra maneira. Isso não aconteceu muitas vezes desde que nós encontramos um ao outro e embora ele estivesse com um pouco de mau humor sobre isso, eu sei que ele teve prazer comigo de outra maneira, hoje. Seu braço em volta do meu ombro me manteve, confortavelmente, enfiada nele e quando comemos em

um bar na praia, ele me fez sentar perto, ao lado dele, para que ele pudesse manter seu contato.

É entardecer no momento em que estamos trepidando descendo no caminho do monte escondido, de volta para a casa. A fragrância familiar bate no meu nariz, enquanto esgueiramos por entre os portões de madeira e seguimos pela estrada de paralelepípedos sob o pátio de verde e branco.

— Você teve um bom dia? — Pergunta ele, desligando o motor e olhando para mim quase esperançoso.

— Eu tive, obrigado. E você? —

— Eu tive o melhor dia, baby. Mas agora eu tenho que escolher o que fazer para o resto da noite. — Ele desfivela meu cinto e se inclina para abrir a porta para mim. — Saia —.

Eu o acompanho, através de sua ordem, levantando do couro macio. — O que estaremos fazendo? —

— Vamos jogar um jogo. — Ele está do meu lado do carro agora, olhando para mim com uma astuta, sobancelha levantada.

— Que tipo de jogo? — Eu estou muito curiosa, e é óbvio.

— Você vai ver. — Minha mão é agarrada, e eu sou levada para a casa. — Me encontre no tapete, na sala de estar. — Ele instrui, dando um beijo no meu rosto perplexo e me deixando como uma parte solta pela porta da frente.

Onde ele está indo? Meu rosto carrancudo vê as suas costas desaparecerem para fora da sala em direção ao quarto, e com pouca coisa para fazer, a não ser seguir sua instrução, eu largo minha bolsa e vou para o tapete designado, me sentar na macia, grossa, pilha. Minha mente curiosa está correndo, mas não por muito tempo. Ele reaparece embaralhando um baralho de cartas.

— Jogaremos cartas? — Eu pergunto, tentando não parecer desapontada.

— Sim — a sua curta e simples resposta é uma indicação de que vamos, de fato, estar jogando cartas, não importa o quanto eu proteste. Cartas?

— Você não gostaria de fazer uma orgia comigo? — Eu tento a tática sedutora, com pouca confiança. Eu sei quando vou ganhar, e agora não vai ser um daqueles momentos.

Ele me olha com cautela, enquanto ele abaixa a bunda para o tapete, encostando na parte de trás do sofá, com suas longas pernas espalhadas pelo corpo inteiro, na frente dele. — Vamos jogar strip poker. —

Estou, prontamente, me mexendo na minha posição sentada. — Eu não sei como jogar poker. — Eu vou perder, mas isso é uma coisa tão ruim? — Não vai ser um jogo justo se eu não sei como jogar. — Eu decido que vai ser uma coisa ruim. Ele é arrogante, e eu quero tirar esse olhar arrogante limpo de seu rosto. Meu lado competitivo correu para a superfície.

— Ok —, diz ele, lentamente, arrastando com cuidado para combinar a sua palavra pensativa. — Que tal vinte-e-um? — Ele deve ter captado o meu rosto confuso, porque ele sorri um pouco. — Vinte e um? *Stick, twist, burn?* —

Eu olho para ele fixamente. — Não, desculpe. Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando. — Eu estico as pernas para fora e me inclinar para trás em minhas mãos. — Snap⁶? —

Ele ri, a cabeça jogada para trás, abanando a têmporas de rir- o que eu adoro. — Snap? —

— Sim, eu sou muito rápida. —

— Ava, vamos poupar Snap para quando os bebês chegarem. — Ele ri de si mesmo e nos dá duas cartas cada. — Ok, eu sou o banqueiro e você precisa dar uma olhada em suas cartas. —

Eu dou de ombros e busco-as, observando a dez e seis. — Ok — .

— O que você tem? —

⁶ Jogo do carta

— Eu não vou dizer a você! —

Ele revira os olhos. — Vamos chamar isso de um ensaio. Diga-me o que você tem.

—

Eu mantenho minhas cartas para o meu peito. — A dez e seis. — Digo desconfiada.

— Dezesesseis, então? —

— Você as une juntas? —

Ele vai se arrepender. Ele já poderia estar. — Sim, você as adiciona juntas. —

— Certo. Nesse caso, eu tenho dezesesseis anos. — Eu pisco para ele minhas cartas.

Ele acena com a confirmação. — Então, o vencedor é aquele que é o mais próximo de vinte e um, quando todos os jogadores fizeram seus movimentos. —

— O que move? — Eu retraio meu sorriso, quando ele afunda a cabeça para trás, olhando para o teto, exasperado.

— Os movimentos que estou prestes a explicar, Ava. —

— Oh, ok. Explica. —

Sua cabeça abaixa e ele sopra um suspiro cansado. Ele, definitivamente, está lamentando isso. Aposto que ele está desejando por ter optado por compulsão. — Certo. Você tem dezesesseis anos e você precisa chegar tão perto de vinte e um quanto possível, sem ir à falência. Fracassar significa mais de vinte e um. Entendeu? —

— Entendi. —

— Boa. Com um total de dezesesseis anos, você deve fazer o *twist*, o que significa você lidar outra carta. Entendeu? —

— Entendi. —

Ele empurra outra carta para mim, e eu busco furtivamente, como se ele já não soubesse o que eu estou segurando na minha mão. — O que você tem? — Ele pergunta.

— Um rei. — Eu não sou um gênio da carta, mas eu sei isso me faz um fiasco. Eu jogo minhas cartas no chão. — Eu não queria *twist*. —

— Você não pode ficar em dezesseis anos, Ava. —

— Mas pelo menos eu não seria um fiasco! —

— Não, mas é provável que eu vou bater dezesseis anos, então, você pode também arriscar. — Ele vira suas próprias cartas, revelando um macaco e uma rainha. —

— Vinte —, eu confirmo, rapidamente.

—Correta. E eu vou fazer o *stick*, então eu ganho. — Ele reúne as cartas de volta e começa a embaralhá-las novamente. — Entendeu? —

— Oh, eu vou berrar no seu rabo, Ward. — Eu esfrego minhas mãos e me faço confortável.

Ele sorri para a minha competitividade, provavelmente pensando que estou enganada. Afinal, Jesse Ward é incrível em tudo. — Precisamos falar sobre aposta, baby. —

— Eu não estou com fome, obrigada. Você me alimentou o suficiente hoje. —

Sua cabeça cai para trás novamente enquanto ele ri muito forte. Eu estou tentando manter uma cara séria, mas eu amo tanto ele quando ele ri. — Quero dizer sobre o que estamos jogando. — Seus olhos verde terra estão em mim. — Deus, eu te amo fodidamente.

— Eu sei. O que estamos jogando? — Estou gostando deste jogo cada vez mais.

— Quantas peças de roupa você tem vestida? — Seus olhos correm por toda a extensão do meu corpo, como se ele estivesse mentalmente calculando isso.

Jogando cartas não parece tão ruim agora. — Três. Vestido, sutiã e calcinha. Ah, e calçados, vai para cinco. — Eu aponto para o meu chinelo.

— Tire o chinelo. — Ele comanda. — Eu tenho dois. — Ele puxa a sua camiseta e calção. —

— E as suas boxers? —

— Elas são muito para bloquear. — Ele vira casualmente, dando duas cartas para cada. Eu absolutamente sei onde isso vai dar. Sem bloqueios. — O primeiro que ficar nu perde—, ele sorri para mim. — O vencedor leva o poder. —

Eu suspiro em sua expressão divertida. — O que aconteceu com o para onde, quando? —

— Eu estou sendo razoável. — Ele encolhe os ombros, balançando a cabeça para minhas cartas. — Não force a barra. Eu sempre posso retirar minha oferta de energia potencial. —

Pego minhas cartas com cuidado e as mantenho perto do meu rosto. Ele está tão confiante como sempre, dando-me um item extra de roupa. — Não há nada razoável em barganhar pelo poder em nosso relacionamento. — Eu olho para as minhas cartas, vendo dois setes. — Eu vou fazer o *twist*. —

Ele desliza uma carta para mim, mantendo seu sorriso. — Tudo isso faz parte do nosso normal, senhora. Lá vai você. —

— Obrigado. — Eu respondo educadamente, puxando minha carta do chão e a coloco com as minhas outras. É um oito. Eu dramaticamente xingo e a atiro entre nós. — Fracasso. — Eu resmungo.

Ele sorri e vira suas cartas, revelando um Jack e um nove. — Eu acho que eu fiz um *stick*. — Ele brinca. — Você perde. — Eu balanço minha cabeça, quando o vejo colocar as cartas para baixo e lentamente rastejar em minha direção, seus olhos queimando os meus com a intenção extasiada. Meu coração está se acelerando com a visão de sua estrutura rondando e aproximando, e quando ele está perto, ele lentamente levanta as mãos na parte de trás do meu pescoço. — Vamos perder o vestido. — Ele sussurra, puxando as alças livres do nó. — Levante-se. —

Eu me forço a levantar, quando tudo que eu quero fazer é cair nas minhas costas e deixá-lo me levar agora. Ele pode manter a energia. Eu não quero isso. Nunca. Eu assisto com luxúria enchendo os olhos quando ele agarra a barra do meu vestido e o ergue sobre

a minha cabeça, de pé enquanto ele sobe e o joga no sofá quando é separado do meu corpo.

Inclinando-se em minha orelha, ele morde meu lóbulo. — Renda. — Ele murmura, soprando um fluxo suave de ar quente na minha pele. Eu reteso, apesar de meus esforços para não, e assim, ele me deixa de pé, como um saco lotado de desejo e retoma posição em sua bunda. — Sente-se — .

Eu fecho meus olhos e recolho meus sentidos. Eu preciso ser forte, porque este é realmente um jogo para ele. Eu me sento na minha renda e como uma sedutora completa que eu sou, eu espalho minhas pernas amplas e magras por trás das minhas mãos. Se ele vai jogar, então, eu também vou— Dá as cartas novamente, Senhor. —

O sorriso de conhecimento que se arrasta em seu rosto bonito indica sua consciência. Sua mulher sedutora está se divertindo de acordo com a sua reputação. Ele dá as cartas, eu cautelosamente olho, e, em seguida, declaro imediatamente a minha intenção de fazer *stick*. Ele balança a cabeça, pensativo e vira suas próprias cartas. Ele tem um nove, e uma rainha. — *Stick*. — Ele olha para mim, e eu sorrio, lançando meus dois reis para baixo, pretensiosamente, antes de fazer meu caminho em minhas mãos e joelhos.

Eu escarrancho em suas coxas e pego a bainha de sua camiseta. — Perde a camiseta. — Eu sussurro, puxando-a para cima. Ele levanta os braços por vontade própria, e eu a jogo para trás, suspirando e inclinando-me para beijar-lhe o peito. — Hmmm, duro. — Eu me esfrego em seu colo perversamente, instigando uma ingestão aguda da respiração dele, mas depois eu me retiro de seu colo e retomo a minha posição em todo o tapete. — Dê as cartas. —

É óbvio que ele está lutando contra o desejo de me enfrentar ao tapete. Eu posso dizer a partir do ajuste discreto de sua virilha e o vício de morder seu lábio. Ele está realmente se concentrando, e eu estou adorando isso de verdade. A vista está melhorando com cada mão que eu ganhar, também. Só mais uma, e ele é meu, poder e tudo mais.

Ele distribui as cartas novamente, e eu varro meus cartões, calculando rapidamente um total de quatorze anos. — *Twist*, por favor. — Faço um gesto para ele passar uma carta. Um dois. Total: dezesseis anos. Merda, eu realmente não sei o que fazer agora. —

Stick. Não *twist*! — Ele vai me passar outra carta em um sorriso. — Não! Não, eu vou fazer *stick*. — Eu aceno para longe a carta, e seu sorriso se transforma em um sorriso largo.

— Indecisa? — Ele pergunta, tendo o seu corpo inclinado para trás na posição vertical, colocando demasiada ênfase naquele peito.

Eu pisco de volta meus olhos espiando, determinada a não perder a minha concentração. Eu não vou me distrair, mas é infernal ficar resistindo ao impulso de roubar uma olhada. Ou mesmo apenas olhar para isso. — Não, eu vou fazer o *stick*. — Eu afirmo presunçosamente.

— Ok — Ele está lutando desesperadamente com um sorriso, ele vira as cartas de novo. — Hmmm, dezesseis anos. — Ele brinca. — O que fazer? —

Eu dou de ombros. — Sua vez. — Eu não reforço suas palavras de nosso ensaio. Estou morrendo de vontade, mas eu não. Eu quero ver como o Sr. Incrível em tudo joga isso.

— Eu vou fazer o *twist*. — Diz ele, virando uma carta de novo.

Eu não sei como, mas eu consegui manter uma cara séria quando ele revela um seis. — Oh querido. — Eu sussurro, tiro os olhos de suas cartas, o seu torso, seu pescoço, e depois para o seu lindo rosto. — Você arriscou — Eu atiro minhas cartas para ele - as que juntas totalizam dezesseis. — Eu não. Perde os shorts. —

Ele examina as minhas cartas em uma curva leve de seus lábios, balançando a cabeça. — Você me derrotou, baby. —

— Eu tenho o poder. — Eu começo a rastrear o meu caminho até ele, não querendo demorar em colocar minhas mãos sobre ele. Esse foi o jogo mais longo de carta, que nunca. — Como você se sente sobre isso? — Eu desabotoo o botão do short.

Ele não tenta me parar. Ele empurra as costas no sofá para levantar a bunda para que eu possa arrastá-lo para baixo de suas coxas. Com a revelação de sua excitação, eu me esforço para me conter.

— Eu vou lhe fazer a mesma pergunta. — Ele ronca, baixo, voz rouca e com cem por cento de sexo em seu tom.

— Eu me sinto poderosa. — Eu jogo os shorts por cima da cabeça e pego o baralho de cartas da sua mão, colocando-os cuidadosamente para um lado.

Ele chega para frente e esfrega o polegar sobre meu lábio inferior, arrastando-o, e seus lábios se separando e seus olhos sacudindo para os meus. — O que a minha pequena mulher sedutora tem planejado? —

Eu deveria empurrar a mão dele, mas não. — Ela vai entregar o poder. — Eu sussurro, colocando minhas mãos em suas coxas e chegando até nós estarmos tocando os narizes. — O que meu Deus diz sobre isso? —

Ele sorri, aquele sorriso glorioso. — Seu Deus diz que sua mulher sedutora aprendeu bem. — Suas mãos grandes enrolam em volta dos meus pulsos e puxam minhas mãos para cima, para descansar em seus ombros. — Seu Deus diz que sua mulher sedutora não vai se arrepender, se rendendo a ele. — Seus lábios pressionam os meus e, sua língua faz uma varredura lenta através da minha boca. — Mas esse Deus e sua sedutora sabemos como funciona o nosso relacionamento normal. — Ele coloca a mão em concha sobre minha calcinha de renda e descansa sua testa na minha. — E isso funciona perfeitamente. —

Eu vou rígida, mas abaixo na palma da mão dele para obter algum atrito. — Você é perfeito. — Meus lábios encontram os seus e minhas mãos procuram automaticamente seu cabelo. Estou puxando de volta. Eu não posso ajudá-lo.

— Eu sei — . Ele murmura em torno de meus lábios exigentes, deslizando as mãos em volta da minha cintura e na minha bunda. — Achei que você tinha entregado o poder —.

Eu não conseguia parar nem se minha vida dependesse disso, e eu estou mentalmente orando em todas as coisas sagradas que ele não carimbe a sua autoridade, porque estou desesperada de desejo e necessidade. — Por favor, não me pare. — Eu estou completamente sem vergonha, ainda dirigindo a minha língua em sua boca.

Ele geme, me puxando para ele e mostrando nenhum sinal de parar isso. Ele está me deixando fazer do meu jeito com ele. — Você sabe que não posso dizer não para você. —

— Sim, você pode. — Defendo entre a firme e profunda chicotada da minha língua, mas eu sou estúpida em lembrá-lo disso agora. Ele sempre diz que não, quando estou cansada ou se ele realmente está me atropelando.

— Não agora. — Ele está comigo em volta dele, e eu não sei mesmo que aconteceu. Estou muito consumida, mas quando o ar fresco da noite ataca minhas costas nuas, eu estou me puxando em seu corpo, segurando apertado e beijando mais. Meu cérebro não dá qualquer espaço para pensar para onde estamos indo. Eu não me importo.

O som apressado das ondas noite batendo, suavemente, na linha de costa é a primeira coisa que eu ouço. Então, sinto o cheiro da essência salgada do Mediterrâneo. Há um frio no ar, mas o calor de seu corpo assenta, confortavelmente, ao meu e elimina qualquer desconforto. Eu estou queimando e não acho que mesmo a Antártida poderia me refrescar. Os dormentes de madeira são tomados com cuidado, pois ele me leva até a beira do mar, mas ele não me levar para a água. Ele se ajoelha e me coloca para baixo sobre a areia macia, úmida, garantindo que nossos lábios permaneçam presos o tempo todo. Minhas mãos estão vagando por toda a sua estrutura musculosa, minhas pernas estão se contorcendo debaixo dele, e eu estou perdendo rapidamente a minha respiração, minha respiração difícil não ajudou quando uma onda suave brota e quebra esparramando em todo o meu corpo, me rodeando em uma poça rasa de água salgada fresca do mar. Meu chocado grito silencioso não pode ser contido, minhas unhas cavam seus bíceps e os meus arcos de volta para tentar escapar o frescor, a minha renda que cobre meus seios empurrando em seu peito nu. Meu estado de queimação esfriou instantaneamente.

— Shhhh. — Ele me acalma, — silêncio agora. — Suas palavras suaves me relaxam em um instante. Eu não sei como ou até mesmo por que, eu ainda estou com frio, mas ele nunca deixa de me acalmar. Ele beija o caminho para o meu pescoço, mordendo e chupando antes dele beijar todo o caminho em meu rosto novamente. — Eu te amo — . Ele sussurra. — Eu, fodidamente, amo, amo, amo você. —

Meu coração explode. — Eu sei — . Minha boca desliza dele. — Eu sei que você faz. Faça amor comigo. — É o que precisamos fazer agora. Não fodidamente. Não forte. Apenas amor.

— Eu não planejei fazer qualquer outra coisa. — Ele está puxando a minha renda e empurrando minha calcinha pelas minhas pernas. — Vamos chamar isso de um sexo suave no crepúsculo. —

Minhas mãos estão deslizando acima nos braços dele até que minhas palmas das mãos estão em concha em suas bochechas. Seu rosto é perfeitamente claro para mim, apesar da escuridão que nos rodeia. Sexo suave no crepúsculo pode ser o novo favorito. — Fechado. — Murmuro, passando minhas pernas para auxiliar na remoção da minha calcinha.

Seu braço desliza sob as minhas costas e me levanta um pouco para que ele possa acessar a parte de trás do meu sutiã. É removido com uma mão e desliza pelos braços onde eu o deixo suspenso entre os meus dois pulsos, que se recusam a liberar seu rosto. Eu quero manter os meus lábios nos dele, a carícia suave de sua língua na minha, enviando-me direto para o mais alto nível de *Central Jesse Cloud Nine*. Meus mamilos arrepiam ainda mais, formigando com frieza, mas principalmente com o desejo. E então, ele está puxando o seu rosto das minhas mãos em um gemido e ergue-se para trás. Ele me estuda por alguns instantes antes de afundar em mim meticulosamente, completamente, perfeitamente, parando quando ele está apenas a metade submerso.

Seu rosto é ilegível, mas os olhos verdes estão contando uma história totalmente diferente. Eles estão se infiltrando na parte mais profunda de mim. Eles estão derramando com reverência e devoção. — Todo o caminho? — Pergunta ele, tão baixinho que eu quase não o ouço sobre a pressa e o brilho das ondas.

Eu aceno e inclino meus quadris, calmamente impaciente. Meu truque sedutor funciona. Ele inala uma respiração instável e rapidamente me levanta, quando outra onda arrasta-se sobre nós. Eu clamo pelo frio de novo, mas sua penetração total súbita é mais a causa. Ele está me segurando contra ele, quando a água recua, minha bochecha pressionada em sua garganta, e então estou no meu caminho de volta para a areia. Minhas

mãos encontrar o seu lugar em seus ombros e seus braços encontram o seu lugar em ambos os lados da minha cabeça. E nós apenas olhamos um para o outro. Isto em si é além de prazeroso. Ele está completamente me preenchendo, eu posso senti-lo pulsando. Estou até me contraindo em torno dele, mas nenhum de nós tem qualquer necessidade urgente em apressar isso. Está frio, nós estamos molhados, mas estamos perfeitamente felizes. Nada existe ao nosso redor, apenas como nós gostamos disso.

— Você quer que eu me mova? — Ele deixa a boca cair na minha. — Diga-me o que você quer, baby. —

— Só você. Seja como for que você venha. —

— Eu venho com amor incontrolável por você. Isso é bom o suficiente? —

É mais do que suficiente. Eu o beijo, em vez de lhe responder, mas ele se afasta, seus olhos pesados, encapuzados procurando uma resposta verbal. — É bom o suficiente. — Aceito em um suspiro, sentindo-me como se eu tivesse, provavelmente, apenas sancionado seus caminhos desafiadores. Mas é bom o suficiente.

— Estou feliz. — Ele balança os quadris para cima, tirando uma entrada tranquila de respiração de mim e músculos tensos do pescoço dele. — Você sente tão bem pra caralho. Eu não sei como consegui sobreviver sem isso. Eu existia, Ava. Eu não vivi. — Ele puxa, gradualmente, para fora e empurra preguiçosamente de volta para mim, pressionando seus lábios nos meus para capturar o meu pequeno grito de prazer, misturado com mais frieza quando outra onda me surpreende. — Agora eu vivo. E é só pra você. —

— Eu entendo. — Eu digo ao redor de sua boca, porque eu sei qual sua próxima pergunta. — Eu entendo tudo isso. —

— Bom. Eu preciso que você —, fora e dentro de novo, e há um suspiro e retesamento de nós dois. — Eu amo nosso normal. —

Eu sorrio, e me contorço debaixo dele, em outro mergulho meticuloso. Nosso normal. Eu amo o nosso normal, também. Nosso normal é Jesse me amar de forma tão

violenta, que o deixa maluco. Sou eu retornar esse amor. É isso, eu o aceitando em todos os seus caminhos desafiadores. Estou muito além disso.

Eu não estou nem sentindo o frescor do mar batendo em torno de mim, agora. O desejo está correndo nas minhas veias, aquecendo a minha pele e eu estou me agarrando em cada unidade com todos os músculos que eu possuo. Eu igualo a sua paixão com a minha, beijando-o e sentindo-o, puxando seu cabelo e gemendo. Ele está balançando os quadris para trás e para frente com tanta precisão, de modo uniforme, que cada impulso está engatando-me cada vez mais perto do clímax. A suavidade de sua língua explorando cada parte da minha boca e o veludo duro de seu pênis deslizando para dentro e para fora de mim é o êxtase absoluto, como sempre.

Eu deixo meu desagrado ser conhecido quando ele quebra o nosso contato com a boca, mas ele me ignora, puxando para trás para me estudar, enquanto ele mantém seu ritmo. — Eu preciso te ver — ele respira. — Eu preciso ver esses olhos arderem quando você gozar pra mim. —

— Jesse — , estou ofegante. Ele não terá que esperar muito tempo em tudo. O interruptor está sacudindo, cortesia do meu Senhor e seu modo expert comigo. Sabendo que eu vou ser castigada se eu fechar meus olhos, eu trabalho duro para resistir à tentação de jogar a cabeça para trás, os apertando fechados. É difícil quando ele está fazendo isso comigo.

Ele levanta a parte superior do corpo e abraça os próprios punhos. — Ela está perto. — Ele observa em silêncio. — Controle isso, Ava. Não me faça parar. — Ele aumenta o ritmo, nunca permitindo que os olhos deixem os meus.

— Por favor, não pare. — Minhas mãos encontram o caminho para sua bunda e agarram forte, empurrando-o para dentro de mim.

— Você sabe o que fazer, então. — Ele circunda firme e aprofunda, quase proposadamente fazendo isso mais difícil para mim. Eu mordo um grito, reunindo todas as minhas forças para adiar o inevitável até que ele esteja pronto. Isto exige respirações profundas e controladas, então, eu engulo em seco e começo uma sequência de exercícios que regulam a respiração. Ele sabe que estou lutando. Ele sabe porque há um brilho fraco

de um sorriso olhando para mim, e ele está firmando seus golpes. Seus bíceps estão salientes, também, indicando uma mudança de seus punhos na areia, onde ele está tentando ganhar mais força para me atormentar, fazendo o seu amor punitivo. E Deus ele tem sucesso. Cada vez que isso só fica melhor e melhor.

Estou deitada debaixo dele, absorvendo sua atenção, mordendo duramente meu lábio, estou chiando, borbulhando, morrendo de vontade de deixar ir. Através da minha sensualidade selvagem, eu estou à procura de qualquer sinal de que ele possa estar perto, e eu começo a me desesperar quando eu não encontro nada, mas seus olhos verdes desaparecem por trás de suas pálpebras, só muito brevemente e seus quadris dão solavancos. Ele está lutando. Temendo que ele pudesse retardar a concluir, rapidamente quebro minhas pernas em volta de sua cintura e uso todos os músculos da perna que tenho para empurrá-lo para dentro de mim. É sua queda. Ele sibila, corcoveia novamente, e eu grito minha apreciação, movendo minhas mãos para os braços dele e segurando forte.

— Sua pequena... FODA! — Sua cabeça voa de volta e seu ritmo suave avança rapidamente em traços mais firmes. Aproveito a oportunidade do seu olhar longe do meu para espremer os olhos fechados. Prendo a respiração, também. — Olhos! — Minha escuridão foi breve. Minhas pálpebras estão abertas novamente, e eles estão olhando para o rosto úmido, duro de frustração. Frustração que ele não pode controlar. — Porra, senhora. — Ele arfa. — Você quer gozar? —

— Sim! —

— Eu sei — . Ele penetra em mim, grita explicitamente, uma e outra vez, e então ele late — Goza. — E eu estou cercada, todo o meu corpo entra em colapso, quando sou atacada com violência tremo e fico palpitante das rajadas consistentes de lançamento que continuam chegando e chegando e chegando. Estou completamente aquecida, seu esperma me inundando enquanto ele calmo, geme e se esfrega em mim.

Sua respiração está acentuada. Minha respiração está desafiada. Ele ainda está apoiado em seus braços e ele está suando em bicas, enquanto eu estou rolando a cabeça de lado a lado, quase desorientada, a partir da intensidade do meu clímax.

— Você me fez perder o controle, Ava. — Ele bufa para mim. — Droga, mulher, você me deixa louco, porra. —

Meus braços caem acima da minha cabeça na areia molhada, imediatamente noto outra poça de recuo das águas, não que o meu corpo sinta. Eu estou muito quente. — Você não vai machucá-los. — Eu insisto em um suspiro.

Ele balança a cabeça, como se ele também estivesse todo desorientado, antes dele deslizar de dentro de mim e cair para os antebraços, tomando meu mamilo entre os lábios. Eu mal registro o calor de sua boca fechada em volta de mim.

— Isso parece bom. — Eu suspiro, finalmente, fechando os olhos por um período razoável de tempo, enquanto ele faz festa com meus seios. — Basta continuar fazendo isso. —

— Você tem um gosto muito bom, — ele murmura, trancando a área onde eu sei que é a minha marca e sugando profundamente.

Eu, felizmente, o deixo à sua própria sorte, enquanto me concentro em estabilizar minha respiração e batimentos cardíacos de corrida, mas eu ainda estou queimando. — Leve-me para a água. — Eu ofego. — Eu preciso me refrescar. —

Ele balança a cabeça e libera meu peito para olhar para mim. — Não posso fazer, minha senhora. — Ele voltar para o meu peito com não mais de uma explicação.

— Por que? — Eu pressiono.

Cada um dos meus mamilos são beijados, antes dele trazer o rosto perto do meu. Seus olhos são piscinas cintilantes de malícia. — Ele pode congelar os bebês. —

Eu não rio, mas eu faço um sorriso. — Ele não vai! —

Meu cabelo é empurrado do meu rosto e suas mãos se aproximam dos meus braços até que seus dedos enroquem com os meus em cima da minha cabeça. — Como você sabe com certeza? —

Eu ergo minha cabeça, apenas para chegar os meus lábios sobre ele, o louco, burro amável. — Mesmo se isso fosse verdade, o que não é, agora minha temperatura corporal

atual está fora das cartas, assim que eu vou, provavelmente, assar seus bebês como nós falamos. —

Ele engasga em um display obviamente dramático de horror e salta para cima, puxando-me para os meus pés. — Porra, senhora. Precisamos refrescar você. — Ele me joga para cima do ombro e dá um tapa minha bunda.

— Ouch! — Eu rio, deliciando-me com seu jeito brincalhão. — Vá devagar para que eu possa me acostumar com isso. —

— Oh, não. — Ele caminha rapidamente, deixando-me temer o pior. — Nós não temos tempo para foder isso. Estamos em risco de ter um par de bebês bem-passados. — Ele agarra meus quadris, instigando um grito e um esquivar, mas ele tem um aperto firme em mim. Estou realizada por cima dele com meus quadris descansando em suas grandes mãos, minhas mãos em seus ombros, e eu estou olhando para um rosto astuto que está tentando ser sério. Estou rindo muito, minhas bochechas estão doendo. — Olá aí em cima, menina bonita.

— Oi — , eu estou me preparando. Eu sei o que está por vir, ou eu espero que eu sei o que está por vir.

Ele perde a batalha e aquece minha pele com o seu sorriso, dobrando seus braços e abaixando me dar um beijo duro em meus lábios. — Adeus, minha menina bonita. — Seus braços poderosos arrumam rápido, e eu sou lançada para o ar negro em um grito, minhas pernas e braços agitados em todos os lugares em delírio demente. Eu bati na água, ainda gritando, mas rapidamente sou sufocada pela água, quando vou abaixo. O maçante abafar de atividade frenética na água ao meu redor, não é, definitivamente, só minha, então eu chuto minhas pernas urgente e faço meu caminho até a superfície, emergindo em um suspiro e rapidamente fazendo uma de 360° para olhar para ele. Ele está longe de ser visto e para além de minhas inspirações intermitentes, está um silêncio mortal. Eu congelo o melhor que posso, o que limita as minhas pernas a uma calma remada debaixo de mim. Droga, onde está ele? Aumentos silenciosos de ondinha da água para longe de mim, e eu não posso me exercitar se ele está causando a agitação na água, ou algo nas profundezas abaixo - algo alto, magro e bonito, algo que pode prender a respiração por um longo e

sangrento tempo. Eu não sei o porquê, mas eu prendo a respiração, também, silenciosamente deliberando sobre o meu próximo passo. Fico quieta e silenciosa, ou posso sair para a praia?

Saio, permaneço, saio, permaneço.

Eu libero o ar armazenado de meus pulmões. — Merda, merda, merda. — Estou totalmente rasgada, meu coração acelerado, enquanto eu luto contra minha indecisão, mas então, eu ouço um toque por trás de mim e sem instrução absolutamente, minhas pernas chutam em ação. Eu nado como se minha vida dependesse disso, como se mandíbulas de crocodilo, estivessem me perseguindo. Eu estou gritando como uma menina, também. — Oh merda! — Eu grito, perfurando o ar da noite com a minha boca suja, quando meu tornozelo é apreendido e sou puxada para baixo. Eu sou uma massa de rolamento de braços e pernas selvagens, provavelmente socando e dando pontapés nele, mas eu não posso controlar isso. Isso lhe serve bem, de qualquer maneira. Meu espanto se transformou em um pouco de raiva agora, e eu estou batendo nas mãos que estão se agarrando a mim. Meus olhos se mantêm sendo atacados com sal toda vez que eu tentar abri-los e os meus pulmões vão explodir. E agora, com a cabeça entre as minhas coxas.

Eu quebro a superfície e solto imediatamente o ar em meus pulmões em um grito furioso. — Jesse! — Eu estou em seus ombros sendo levada para fora do mar, com seus braços travados sobre minhas canelas em seu peito.

— O que foi, amor? — Ele nem mesmo está ofegante.

— Você! — Minhas mãos batem na sua cabeça algumas vezes antes de descer e pegar o queixo, puxando sua cabeça para cima. — Deixe-me vê-lo. — Eu cuspo agressiva.

Ele ri. — Olá — .

— Você é uma ameaça. —

Ele parece encontrar seus pés, sem nenhum esforço, saindo da água como uma espécie de criatura sobrenatural. — Você me ama. — Ele me diz, confiante.

Eu me inclino para baixo, mas não posso alcançá-lo. — Eu quero te beijar. — Eu lamento.

— Eu sei que você quer. — Em um jogo furtivo de movimentos coordenados, sou chicoteada de seus ombros e colocada em seus braços em um nanossegundo. — E agora você pode. —

Esse sentimento de sorriso é como, um elemento permanente no meu rosto e, seus olhos brilhantes estão, profundamente, definidos e mostrando nenhum sinal de desbotamento. Estamos tão felizes. A descontração de Jesse está completa e me afogando em luxúria e malandragem. *Central Jesse Cloud Nine*, não existe nada melhor do que isso.

Capítulo Vinte e Cinco

Eu poderia ser muito usado para isso. Eu

poderia colocar todas as manhãs e esticar feliz, sentir a brisa por toda a minha nudez e passear pela varanda para admirar o meu Deus à distância, correndo a curva da baía. Eu poderia preparar um café da manhã, apesar do fato de que eu absolutamente odeio cozinhar, e eu poderia sentar-me nua na mesa enquanto ele destrói com zumbidos constantes de aprovação em torno de seu garfo antes de mergulhar o dedo em um pote de manteiga de amendoim, que eu tenho certeza de que ele iria querer porque é Sun-Pat. Eu poderia abrir a boca quando instruída para que ele possa me alimentar, e eu podia chegar mais perto e apenas acariciar seu nu, o sol beijou seu peito, porque eu sinto como ele. Eu poderia derreter na cadeira quando ele pisca e puxa-me mais para o seu colo para me violentar, e depois continuar com o seu café da manhã com uma mão enquanto ele me segura com a outra, oferecendo garfadas de salmão para mim. Eu poderia deslizar em meu biquíni dentro da privacidade do Paraíso, sem receber nenhum olhar de horror ou procurar colocar algo mais substancial, e dar um mergulho na frescura gigante da piscina da casa de campo. Eu podia ser puxada pela minha mão e secada, então embrulhada e levada para o chuveiro, onde sou ensaboada e servida de todas as maneiras possíveis no chuveiro. Todas as maneiras possíveis no chuveiro... e um pouco mais. Eu poderia ser muito, muito usada para isso.

É o nosso último dia no Paraíso, e estou me sentindo um pouco abandonada. É o nosso último dia de ceder apenas um ao outro, com nenhuma das distrações ou questões que estão atualmente esperando por nós em Londres. Estou sentada na cama com o tecido preso entre os dedos dos pés e um vidro de esmalte brilhante rosa em minha mão. Ele se foi meio-dia. Passamos a manhã toda fazendo tudo do nosso normal, e agora estou preparando e me maquiando para uma tarde para baixo na porta e um jantar de crepúsculo. Eu não quero ir para casa. Quero ficar no Paraíso para sempre, só eu e Jesse.

— Eu pensei que nós concordamos não mais pintura de unha e caçar uísque escasso? —

Eu olho para cima, vendo Jesse executar a tarefa mundana de esfregar seu monte loiro escuro de cabelo molhado com uma toalha, nada é tão mundano quando Jesse está fazendo isso. Nada que este homem faz é maçante ou normal. Eu me inclino para trás em meu travesseiro e saboreio a deliciosa vista. Ele está nu. E eu estou babando. — Eu preciso pintar minhas unhas. — Eu agito o vidro e desaperto a tampa. — Não vai demorar muito tempo, e eu não preciso fazer minhas mãos. — Eu aceno minhas unhas cor de rosa já seca para ele.

Ele caminha um pouco mais e se arrasta até a cama até que ele está sentado sobre os joelhos aos meus pés. — Deixe-me. — A toalha fica estabelecida em suas coxas e ele leva o meu pé em suas mãos fortes.

— Você quer pintar os meus dedos dos pés? — Eu pergunto, um pouco divertida com o meu marido viril assumindo uma tarefa tão feminina. Ele me olha indiferente, claramente, não se preocupando em cuidar de sua esposa neste ponto.

O vidro de esmalte é levado da minha mão e meu pé posicionado sobre a toalha para que ele possa realizar o seu dever automeado. — Eu posso muito bem ter um pouco de prática—, ele me informa, impassível e toda a matéria-de-fato. — Você não será capaz de alcançá-los em breve. —

Meu pé ataca no reflexo, apontando-o diretamente em seu estômago, não que ele tenha o efeito desejado. Ele sorri para o seu colo e reposiciona meu pé. — Eu não quero ir para casa. — Eu digo baixinho.

— Nem eu, baby. — Ele não parece chocado ao ouvir, como se ele lesse minha mente, ou claramente estava pensando exatamente a mesma coisa. Ele dá a minha unha um toque para baixo no centro com o pincel, em seguida, uma de cada lado.

— Quando poderemos voltar? — Eu pergunto, observando como sua carranca de concentração emerge. Isso me faz sorrir, esquecendo momentaneamente meus pensamentos deprimentes.

— Nós podemos voltar sempre que quiser. Basta dizer a palavra, e eu vou colocá-la no avião. — Ele limpa toda a carne na base da minha unha e senta-se para trás para observar seu trabalho. Não é mau de tudo, considerando suas grandes mãos e o pequeno pincel. Ele olha para mim. — Você teve um bom momento? — Ele pergunta sorrindo, sabendo muito bem que eu tive.

— Paraíso. — Eu digo, descansando minha cabeça para trás. — Continue —. Concordo com a cabeça com meu pé em seu colo.

Seus olhos estreitam em brincadeira. — Sim, minha senhora. —

— Bom menino —, eu suspiro sonhadora, relaxando no travesseiro. — O que acontece quando chegarmos em casa? —

Ele continua com a pintura das minhas unhas, não dando à minha pergunta o reconhecimento que merece. Algo precisa ser feito, de preferência por parte da polícia, não Steve. Enquanto Jesse me retira do país foi uma fuga bem-vinda, eu também sabia que foi para manter sua sanidade. Ele não pode me esconder no Paraíso para sempre, embora eu saiba que ele não acha que sua intenção ambiciosa é irracional em tudo, e se ele mantiver este estado de espírito e personalidade descontraída, eu não vou.

— O que acontece é que você vai para o trabalho e, finalmente, cumprir a sua promessa de esclarecer a Patrick sobre Mikael. — Ele lança um olhar de expectativa, que eu ignoro.

— Você acha que Mikael roubou seu carro? —

— Eu não tenho nenhuma porra de pista, Ava. — Ele coloca meu pé no chão e pega o outro. — Eu estou lidando com isso, então não preocupe sua cabecinha. —

— Como você está lidando com isso? — Eu não posso ajudar com a pergunta. Eu realmente quero saber, porque algo me diz que, como a maioria das formas de Jesse, não será convencional.

Como eu sabia que faria, eu recebo um olhar de advertência, e estou ciente de que, empurrando isso, eu posso muito bem ficar jogada fora da *Central Jesse Cloud Nine*, antes de chegar em Londres.

Eu absorvo seu olhar de reprovação por alguns momentos, não recuando ou limpando o olhar de expectativa do meu rosto, e ainda assim eu sei que não vai ser dada uma resposta satisfatória. Eu já tranquilamente aceito isso e eu também já concordo, mentalmente, em não persegui-lo. — Acabou — Diz ele, simplesmente, e eu sei que realmente é.

Então, eu relaxo e o deixo terminar a tarefa complexa de pintar minhas unhas, enquanto eu, silenciosamente, aprecio tanto a sua atenção e o fato de que ele está mais dobrado, inclinando-se para perto para realizar sua tarefa, ainda assim não há um rolo de gordura no estômago, qualquer.

— Está pronto. — Declara ele, apertando a tampa novamente. — Eu sou mesmo incrível nisso. — Não há humor em seu tom.

Eu puxo meus pés para cima e inclino-me para dar uma olhada, meio que esperando ver um conjunto de pés cor-de-rosa, mas não. Jesse é, de fato, surpreendente em pintar as unhas dos pés, assim como tudo o mais, exceto cozinhar. — Não está ruim, — eu viro casualmente, fingindo a limpeza de alguns borrões vazios que não estão mesmo lá.

— Não está ruim? Eu fiz um trabalho melhor do que você jamais fez, senhora. — Ele salta para cima da cama. — Você é tão sortuda por me ter. —

Eu zombo. — Você não tem sorte? — Eu pergunto, incrédula. Ele é um idiota e arrogante.

— Eu sou sortudo. — Ele pisca, e eu sou rapidamente arrastada do meu estado ofendido com um suspiro. — Vamos, senhora. Vamos explorar. —

Nós retirar uma rotunda e até um portão de segurança que leva até a porta. Jesse abaixa a janela e passa um cartão de plástico em uma tela e o portão se abre instantaneamente, permitindo-lhe conduzir através dele. — Onde estamos? — Eu pergunto, avançando para frente na minha poltrona para olhar para baixo na estrada.

— Este é *O Porto*, baby. — Ele passa em um rastreamento e se transforma em uma área para pedestres, pessoas que se deslocam mecanicamente para abrir caminho, não dando ao DBS uma segunda olhada. Eu teria pensado que isto seria estranho, mas eu rapidamente registro as dezenas de carros de prestígio, todos estacionados em baías ao longo da frente. E não apenas o Merc estranho ou BMW. Eu estou olhando para linhas de Bentleys, Ferraris e até mesmo outro Aston Martin, todos os bilionários gritando. Essas pessoas estão muito claramente usando carros ridiculamente caros, mas a minha atenção é rapidamente tirada da linha de veículos caros, quando eu registro as filas e filas de barcos. Não, não barcos. Estes são iates.

— Puta que pariu. — Eu sussurro enquanto Jesse desliza em uma baía vazia e gira a ignição.

— Ava! Por favor, Olha a porra dessa boca. — Ele solta um suspiro cansado e sai do carro, dando a volta para o meu lado. Eu estou presa no meu lugar, surpreendida pela brancura brilhante de muitas e enormes montanhas flutuantes na marina. — Fora você consegue. —

Eu distraidamente me ejeto com a ajuda da mão de Jesse, mantendo meus olhos sobre os barcos. Não consigo nem encontrar palavras. Mas, então, eu faço. — Por favor, não me diga que você possui um desses. — Eu olho para ele com os olhos arregalados. Eu não sei por que pareço tão chocada. Este homem está além de rico, mas um iate?

Ele sorri e desliza seus óculos. — Não, eu vendi muitos anos atrás. —

— Então, você tinha um? —

— Sim, mas eu não tenho a menor ideia como navegar nessa coisa estúpida. — Ele pega a minha mão e me leva para longe do carro, em direção a um caminho onde estamos seguros de veículos em movimento.

— Por que você o comprou, em primeiro lugar, então? — Eu pergunto, olhando para ele, mas ele simplesmente dá de ombros à minha pergunta e aponta através do mar.

— Lá está Marrocos. —

Eu sigo o rumo de sua mão, mas tudo que eu vejo é a água aberta. Ele está tentando desviar minha mente inquiridora. — Linda —, eu digo com amarrações de sarcasmo, só assim ele sabe que eu sei o truque. Estou desenhando minhas próprias conclusões sobre o Paraíso e grandes iates, mas como eu me lembrei, antes, o passado de Jesse é exatamente isso.

— Sarcasmo não combina com você, senhora. — Ele me puxa debaixo do braço e come e morde a minha orelha. — O que você gostaria de fazer? —

— Vamos vaguear —.

— vaguear? —

— Sim, vaguear. — Repito, olhando para uma expressão divertida. — Como navegar, ler, vagabundear —.

Ele sorri para mim, quase fascinado. — Tudo bem. Eu sinto outra Camden chegando. —

— Sim, exatamente como Camden, mas não há sex shops engraçados. — Eu termino calmamente.

Agora ele está rindo. — Oh, há uma abundância de sex shops engraçados nas ruas de trás. Quer ver? —

— Não, eu não. — Eu resmungo, refletindo de volta para a nossa própria pequena *poli dancing* de prazer daquela desnorteada, revestida de couro, tipo dominatrix. Eu interiormente ofego. Um tipo Sarah. Puta merda, ela se parecia com Sarah, menos o chicote, ao invés, jogando com um poste. Sarah pode muito bem ter um poste, quem sabe,

mas minha compreensão súbita está ofuscando as semelhanças das mulheres. — Você não achou aquilo atraente, não é? — Eu não preciso entrar em detalhes. Ele sabe a que eu estou me referindo.

Meu queixo é agarrado e puxado para enfrentá-lo. — Eu já lhe disse antes. Há apenas uma coisa que me excita, e eu a amo em rendas —.

— Bom —. Digo baixinho, porque eu não sei mais o que dizer. Ele, provavelmente, fez a ligação de Sarah, também, e mesmo que Sarah, mais ou menos, confirmou a aversão de Jesse para sua bunda vestida de couro, eu precisava ouvi-lo por mim e por ele.

Ele beija minha testa e respira fundo no meu cabelo. — Vamos, Sra. Ward. Vamos vaguar. —

Eu estou completamente farta de vadiagem no momento que estamos de volta em frente à marina, e eu sei que Jesse tem feito minha vontade e está prestes em sua vida, insistindo em comprar tudo o que peguei ou olhei em uma tentativa de reduzir meu tempo de navegação. Isso não teria me incomodado muito, se não fosse o tipo de lojas em que fomos fazer a vadiagem. Isso não é Camden. Sim, havia uns poucos bibelôs em algumas bancas, mas fui direcionada principalmente para a abundância de lojas de grife, deixando-me sentir um milhão de vezes mais evidente do que eu já fiz na Harrods. O silêncio, espaços mínimos estavam vestidos com apenas algumas peças-chave, não deixando muito espaço para a vadiagem em tudo. Eu vi uma bolsa requintada, castanho claro que me encorajei a tocar, apenas para sentir a maciez do couro, e Jesse, é claro, levou este pequeno movimento como uma indicação de minha preferência e, rapidamente, teve isso embrulhado e ensacado. Eu não tentei impedi-lo. Eu, realmente, amo a minha bolsa nova, então eu mostrei-lhe a minha gratidão, ao que ele me respondeu comprando tudo o que eu olhei durante toda tarde, cada vez me dando um olhar de expectativa para solicitar meu obrigado.

Ele está sobrecarregado com sacolas agora, e que Deus o abençoe, ele parece importunado. — Vou colocá-los no carro. Espere lá. — Ele me deixa do lado da área

pedonal, cobrindo meus lábios em Chapstick⁷, enquanto ele vai até o carro para descarregar as sacolas, fazendo o seu caminho rapidamente por trás e me agarrando. Eu abafro um grito, então sou suspensa em seus braços e extasiada. — Deus, senti sua falta. — Sua boca desliza sobre meus lábios recém hidratados com facilidade, ele me leva para todos verem. Como sempre, eu estou alheio à nossa localização e companhia, deixando-o fazer o que quiser comigo. — Hmm, você tem um gosto bom. — Ele a puxa para trás e faz beicinho, seus lábios brilhando ligeiramente a partir da transferência do meu Chapstick.

— Se você quer usar batom de damas, então, faça-o corretamente. — Eu ergo a mão para aplicar, e ele não faz nada para me parar, mesmo franzindo para facilitar a cobertura. — Melhor —, concluo em um sorriso. — Você está ainda mais bonito, com lábios cintilantes. —

— Provavelmente. — Ele concorda, com total facilidade, batendo os lábios. — Vamos, eu necessito, alimentar a minha esposa e amendoim. — Ele me retorna para a posição vertical e começa a reposicionar as cintas que escorregaram do meu pequeno vestido amarelo. — Estes necessitam de aperto. —

Encolhendo os ombros com as mãos agitando à distância, eu lidero, puxando minhas próprias tiras no lugar e desconsiderando os grunhidos de protesto vindo atrás de mim. — Onde você vai me alimentando? — Eu pergunto sobre o meu ombro, mantendo o meu ritmo. Eu não estou caminhando por muito tempo, no entanto. Meu pulso é apreendido, e eu sou de repente, puxada contra um peso morto.

— Não se afaste de mim —, ele praticamente rosna, me girando para encará-lo. Ele está carrancudo, enquanto eu estou sorrindo. — E você pode tirar esse sorriso do seu rosto. — Ele começa a apertar minhas tiras, murmurando alguns lixos sobre uma esposa insuportável, que o leva, fodidamente, à loucura. — Melhor. Onde estão todas as roupas que eu comprei pra você? —

— Em casa. — Eu respondo secamente, não que qualquer uma dela fosse adequada para umas férias ao sol. Não tinha exatamente dado tempo para ir às compras de férias,

⁷ Uma marca de gloss

por isso fiz isso com o meu guarda-roupa de férias de alguns anos atrás. Eu era mais nova de vinte anos então, e essas roupas que ele o mantém gemendo refletem sobre isso.

Ele toma uma respiração profunda de paciência. — Por que você insiste em ser tão difícil? —

— Porque eu sei que te leva à loucura. —

— Você apenas gosta de me reduzir a um louco—.

— Você se torna um louco. — Eu rio. — Você não precisa de ajuda nesse departamento, Jesse. Eu já lhe disse antes, você não dita meu guarda-roupa. —

Seus olhos ardem com desagrado verde, mas não tenho medo de sua desmedida ferocidade. Estou realmente bastante corajosa. — Você me deixa louco. — Ele repete, porque ele não sabe o que mais pode dizer.

— O que você vai fazer? — Pergunto, presunçosamente. — Divorciar de mim? —

— Olha a porra dessa boca! —

— Eu nem sequer jurei! — Eu realmente estou rindo agora.

— Sim, você fez merda! A palavra pior, na verdade. Eu a proíbo de dizer isso. —

Oh, agora eu realmente tenho a ri. — Você me proibir? —

Seus braços dobram sobre o peito em um ato de autoridade, como se eu fosse uma criança de sangue. — Sim, eu a proíbo. —

— Divórcio —. Sussurro.

— Agora você está sendo infantil. — Ele bufa, assim como uma criança.

— Provavelmente. — Eu dou de ombros. — Alimente-me. —

Ele zomba alto e balança a cabeça. — Eu deveria, malditamente, deixar você passar fome e recompensá-la com comida quando você fizer o que você está porra que está dizendo. — Meus ombros estão apertados, sou virada e, em seguida, orientada para um restaurante à beira-mar. — Eu vou alimentá-la aqui. —

Nos é mostrado uma mesa para dois no terraço exterior e estabelecidos por um espanhol feliz com cabelo preto penteado e um bigode para corresponder. — Bebe algo? —, Ele pergunta com um sotaque espanhol acentuado.

— Água, obrigado. — Jesse me senta e me enfia debaixo da mesa antes de tomar a frente do assento e me passar um menu. — *As Tapas* são sublimes. —

— Você escolhe. — Eu entrego o menu de volta sobre a mesa. — Tenho certeza que você vai fazer uma escolha adequada. — Minhas sobrancelhas são levantadas descaradamente, e o menu é retirado da minha mão, pensativo, mas sem desprezo ou reprovação no olhar.

— Obrigado. — Diz ele, lentamente.

— Você é bem-vindo, — Eu rebato, servindo-nos um copo de água para cada, quando o garçom coloca um jarro gelado sobre a mesa. Está abafado e minha sede representou um duro golpe ao ver a água escorrendo do lado do jarro de vidro. Eu baixo todo o vidro em um só golpe grosseiro e despejo imediatamente outro.

— Sede? — Ele vê com espanto como eu faço o trabalho rápido da segunda taça, balançando sobre a borda. — Tenha cuidado. — Adverte. Estou franzindo a testa sobre a borda, mas incapaz de parar de engolir o líquido gelado. — Você pode afogar os bebês. —

Eu tusso um pouco sobre uma gargalhada e coloco a minha água abaixou para pegar um guardanapo. — Quer parar com isso? —

— O quê? Estou apenas mostrando alguma preocupação paternal. — Ele parece ferido, mas eu sei bem.

— Você não acha que eu posso cuidar de nossos bebês, não é? —

— Sim, eu acho. — Ele retruca suavemente, com absolutamente nenhuma convicção. Ele realmente não acha. Estou chocada, e meu rosto provavelmente mostra isso, mesmo se ele se recusar a encontrar os meus olhos para que ele possa ver por si mesmo.

— Que diabos você acha que eu vou fazer? — Lamento a questão, no segundo que sai da minha boca, ainda mais quando sua cabeça se encaixa e sou atingida com um olhar

cético. — Não - 'eu aviso, minha voz embargada e lágrimas de arrependimento imediatamente queimam a parte de trás de meus olhos. Eu trabalho duro para piscar de volta, mentalmente me batendo por meus pensamentos de coração frio. Eu me sinto terrível o suficiente, tudo por minha conta, sem Jesse inflamando a culpa.

Estou procurando em qualquer lugar e em todos os lugares, exceto em Jesse porque olhar para o rosto dele agora, vai me lembrar do lugar escuro que eu preciso esquecer. Eu não o culpo por duvidar da minha capacidade, eu sou muito duvidosa mesmo, mas eu o tenho, enquanto ele continua a me lembrar.

Ele está sentado ao meu lado num piscar de olhos e me puxando para o seu lado, acariciando minhas costas e enterrando a boca no cabelo. — Sinto muito. Não fique chateada, por favor. —

— Eu estou bem —, eu afasto sua preocupação. É fácil de ver que eu não estou bem, mas não posso perder o controle das minhas emoções no meio de um restaurante para que todos possam ver. Eu já estou sendo olhada por uma mulher a algumas mesas de distância. Não estou com humor para intrometidos, então eu viro-lhe um olhar antes de arrancar do peito de Jesse. — Eu disse que estou bem. — Eu tiro logo, pegando meu copo para cima, apenas algo para fazer além de chorar.

— Ava —. Diz ele calmamente, mas eu não posso olhar para ele. Eu não posso olhar nos olhos do homem que eu amo, quando eu sei que ele estará mostrando total desprezo por mim. Será que ele vai me deixar esquecer isso? — Olhe para mim, — Ele parece mais duro, mais firme agora, mas eu o desobedeço, notando que a mulher sangrenta ainda está olhando. Eu encontro seus olhos, aumentando o meu olhar *vai se foder*, que rapidamente a leva a voltar para o seu jantar. — Três —

Na verdade, eu revirar os olhos, mas não porque ele começou a contagem regressiva. Não, é porque eu sei que não vou conseguir qualquer porra de estilo Jesse ou passar por cima, quando ele chegar a zero.

— Dois —

É como se ele estivesse balançando uma cenoura, que eu nunca vou conseguir uma mordida. Estúpido, eu sei, mas a necessidade de Jesse e todo o seu talento em me foder em sua submissão, tornou-se enraizado em mim, a gravidez só parecendo aumentar meu desejo por ela.

— Um —

Eu expiro cansada e começo a brincar com o meu garfo, recusando-me a me submeter, provavelmente, só encurtando seu fusível.

— Zero, baby. — Sou arrancada de minha cadeira antes que meu cérebro filtre a chamada final da contagem regressiva, e eu estou no chão, pulsos presos acima da minha cabeça e Jesse montando minha cintura. Meus olhos estão arregalados e o restaurante está silenciosa. Você poderia ouvir um alfinete cair. Eu estou olhando para Jesse, que está sem vergonha e mais despreocupado com nosso entorno. Ele me tem esparramada no chão em um restaurante. Que porra de diabos ele está fazendo? Eu não ousou sequer olhar para longe dele. Eu posso sentir um milhão de pares de olhos chocados em perfuração para o espetáculo que Jesse criou. Estou mortificada.

— Jesse, deixe-me levantar. — Eu não questionaria muito ele, mas isso? Esta é a maneira de passar sem vergonha. Puta que pariu, o que aconteceria se alguém tentasse tirá-lo de cima de mim?

— Eu te avisei, meu bem. — Seu rosto está repleto de diversão, enquanto eu estou, simplesmente, horrorizada. — Sempre, sempre. —

— Sim, tudo bem. — Eu esquivo. — Você fez o seu ponto. —

— Eu não acho que eu tenha feito. — Diz ele, casualmente, fazendo-se confortável, suspendendo o seu rosto sobre o meu. — Eu te amo —.

Quero que o chão me engula inteira. Arrebatando-me e beijando a vida para fora de mim, em plena luz do dia, em uma rua movimentada é uma coisa. Prendendo-me no chão em um movimentado restaurante é insano. — Eu sei, deixe-me levantar. —

— Não —

Oh Deus, eu não posso nem ouvir o tilintar de facas e garfos, o que me diz que todos pararam de comer. — Por favor —, peço calmamente.

— Diga-me que você me ama. —

— Eu te amo —, eu ralo as palavras através dos meus dentes.

— Diga como se você quisesse dizer isso, Ava. — Ele não vai desistir, não até que eu o siga através de sua estúpida ordem irracional para sua satisfação.

— Eu te amo —. Isso soa mais suave, mas ainda inquieta.

Ele me olha com suspeita, mas o que diabos é que ele esperava? Estou além de aliviada quando ele se desloca e me puxa para os meus pés, preferindo permanecer de joelhos na minha frente. Aproveito meu tempo e me endireito, qualquer coisa para evitar enfrentar as massas de clientes, que estão, sem dúvida, olhando em choque. Depois que eu passei muito mais tempo do que era realmente necessário limpando-me para baixo, eu arrisco uma rápida olhada ao redor do restaurante, em seguida, passo a morrer mil mortes no local. Estou tentada a correr disso, mas eu noto Jesse ainda de joelhos na minha frente.

— Levante. — Eu digo em um sussurro abafado, apesar da obviedade de ser ouvida. Ainda está estranhamente silencioso.

Ele anda para frente sobre os joelhos até que ele esteja alinhado em frente às minhas pernas, e, em seguida, desliza as mãos em torno de minha bunda, olhando para mim com olhos de cachorrinho. — Ava Ward, minha linda, menina rebelde. — Meu rosto está esquentando ainda mais a cada segundo. — Você me faz o homem mais feliz neste maldito planeta. Você se casou comigo, e agora você está me abençoando com bebês gêmeos. — Ele desliza a mão da minha bunda e na minha barriga, circulando adoração antes de cair um beijo no centro. Há, definitivamente, alguns suspiros de nossos espectadores. — Eu te amo pra caralho. Você vai ser uma mãe incrível para os meus filhos. — Não posso fazer nada mais do que olhar para ele, enquanto ele faz a sua declaração pública, embaraçosamente tola. E há mais suspiros. Ele beija o seu caminho até o meu corpo, até que ele está no meu pescoço. — Não tente me impedir de te amar. Isso me deixa triste. —

— Triste ou louco? — Eu pergunto, silenciosamente.

Ele sai de seu esconderijo no meu pescoço e recolhe o meu cabelo, cobrindo minhas costas antes de segurar em concha as minhas duas bochechas em minhas mãos. — É triste. — Afirma. — Beije-me, mulher. —

Eu não estou pronta para qualquer constrangimento, então, eu obedeço e dou-lhe exatamente o que ele quer. Dessa forma eu consigo escapar mais rápido. Mas, em seguida, começam a bater palmas, e eu estou em breve perdendo os lábios de Jesse dos meus, enquanto ele arqueia e me se senta novamente. Nós vamos ficar?

— Eu a amo. — Ele dá de ombros, quando explica por que ele acabou de me tratar de forma rude no chão e exigiu uma declaração de amor, antes de anunciar a um grupo de estranhos que nós estamos esperando gêmeos.

— Gêmeos! —

Eu pulo no animado Inglês quebrado do garçom, agitando uma garrafa de champanhe na nossa frente. — Você deve comemorar. — Ele estoura a rolha e derrama duas taças. Eu tremo. É muito atencioso, mas não há nenhuma maneira de qualquer um de nós beber isso.

— Obrigada — Eu sorrio para ele, rezando para que ele não aguarde ao redor para nos assistir brindar e das um gole. — É muito gentil. — Ele deve ter ouvido meu apelo mental ou ver o meu rosto angustiado porque ele se afasta, deixando-me avaliar o ambiente. As pessoas voltaram para suas refeições, alguns sacudindo aprovação e olham de vez em quando, mas o interesse parece ter morrido. Aquela mulher ainda está olhando, no entanto. Eu franzo a testa para ela, mas sou distraída quando a mão de Jesse pousa no meu joelho. Viro-me e encontro um rosto cheio de malícia. Sim, ele demonstrou o seu ponto em alto e bom som, e para que todos possam ver.

— Eu não posso acreditar que você fez isso. —

— Por que? — Ele empurra o champanhe para longe de nós.

Estou prestes a discutir o meu caso, mas posso sentir os olhos em mim de novo, e eu sei quem é. Dirijo-me aos poucos, encontrando seu olhar novamente. Ela está a algumas mesas de distância e há massas de pessoas entre nós, mas um pequeno espaço no meio da

multidão está me dando uma visão clara e está, obviamente, dando-lhe uma, também, porque ela está fazendo mais do mesmo. — Sabe aquela mulher? — Eu pergunto, mantendo meus olhos sobre ela, mesmo que ela tendo voltado para a sua refeição.

— Que mulher? — Jesse pergunta, inclinando-se para ver onde meu olhar se dirige.

— Lá, a mulher com o cardigan azul pálido. — Eu quase aponto do restaurante, mas controlo rapidamente a minha mão de se elevar. — Você pode ver? —

Depois do que parece uma eternidade se passou e ele ainda não me respondeu, eu viro e vejo quando a cor drena de seu rosto, deixando um tom pastel chocado no lugar do conteúdo moreno.

— Qual é o problema? — Eu, instintivamente, bato minha mão em sua testa para calibrar a temperatura, observando com apenas um segundo de toque que ele está uma pedra fria. — Jesse? — Ele está me olhando fixamente passado em transe completo. Estou preocupada. — Jesse, o que está errado? —

Ele balança a cabeça, como se estivesse sacudindo fora uma concussão, e vira os olhos assombrados para mim. Eu posso ver que ele está tentando parecer bem, mas meu marido está falhando miseravelmente. Há algo seriamente errado. — Vamos embora. — Ele levanta, derrubando o copo, atraindo um pouco mais de atenção. Jogando um monte de notas sobre a mesa, ele não perde tempo, levantando minha bunda perplexa da cadeira e me levando para fora do restaurante.

Ele anda a passos largos com completo propósito em direção ao carro, praticamente me puxando atrás dele. — O que está errado com você? — Eu tento de novo, mas eu sei que é em vão. Ele está completamente desligado.

A porta do carro é aberta, e eu olho para ele quando ele começa a me guiar para dentro, mas não capto nada. Sem reconhecimento, sem expressão, sem explicação. Eu percebo seu ombro tenso e elevado, porém, e seu peito está começando a se agitar. Ele está olhando pra mim, e ainda tentando me empurrar para dentro do carro.

— Jesse? — A voz feminina desconhecida puxa minha atenção para longe do meu marido e para uma mulher atrás de mim. A mulher. Eu fico olhando para ela em confusão, sentindo o aperto da mão de Jesse ainda mais apertado. Eu posso ouvir sua respiração agora, também. Estou completamente confusa, mas ainda conseguem abranger ela, correndo os meus olhos para cima e para baixo desta estranha que passou a maior parte de seu tempo no restaurante à beira-mar, olhando para mim ou Jesse ou nós. Não tenho certeza. Mas quanto mais estou olhando para ela, mais claro isso tudo se torna.

Jesse tenta reposicionar-me para eu entrar no carro, mas eu me encolho dele, muito intrigada com o que estou vendo. — Ava, baby, vamos. — Ele não está exigindo ou a gritar comigo, impaciente, apesar da minha rebeldia. Isso me faz querer chorar.

— Jesse, meu filho. — A mulher avança e meus temores são confirmados.

— Você não pode me chamar assim. — Jesse diz firmemente. — Ava, entra no carro. —

Entro. Essa era toda a confirmação que eu precisava. Eu não preciso ouvir mais nada, nenhuma gritaria correspondente ou explicações. Essa é a mãe de Jesse. Eu mudo meu corpo no banco e o observo fazer seu caminho ao redor da parte de trás do carro, sentindo-me preocupada quando vejo sua mãe apressar-se passado na frente para interceptá-lo. Eu vejo como ela coloca a mão em seu braço e ele dá de ombros, eu ouço quando ela implora por uma chance de falar e depois eu vejo quando ela pressiona seu corpo contra a porta do motorista para impedi-lo de acessar o carro. As mãos dele voam para o seu cabelo e dá puxões, a dor em seu rosto está quebrando meu coração. Ele não irá remover fisicamente sua mãe, o que o deixa vulnerável lá fora. Eu não posso simplesmente sentar aqui e vê-lo lutar como isso, então, eu saio e dou a volta para Jesse e sua mãe, com nada além de determinação correndo por mim.

Eu fico na frente de Jesse, como um escudo protetor, e a olho diretamente nos olhos. — Por favor, eu estou pedindo para você sair. —

Ele se inclina sobre mim. — Você não deveria estar aqui. Por que você está aqui? — A voz de Jesse está quebrada e instável, como está seu corpo. Eu posso sentir as vibrações

que escoam nas minhas costas. — É o fim de semana do casamento de Amalie, em Sevilha. Por que você está aqui? —

Conscientização começa. Eu não li o suficiente do convite para observar a data ou o local, mas, obviamente, Jesse fez. Por que mais ele me traria aqui, a menos que ele soubesse que seus pais teriam ido? Mas eles *estão* aqui. E isso enviou Jesse em um tumultuado espiral.

— É o seu pai, — ela começa. — O casamento, foi adiado porque seu pai teve um ataque cardíaco. Amalie tentou entrar em contato, depois que você não ter respondido a seu convite de casamento. —

O peito de Jesse se pressiona em mim e sei que ele vai falar, o que é bom, porque não consigo pensar em nada para dizer. Estou muda. Esta é uma sobrecarga de informação. — Então me diga por que Amalie tentou entrar em contato comigo? Por que não você? —

— Eu pensei que você ia responder para sua irmã. — Ela responde rapidamente. — Eu estava esperando que você atendesse às chamadas de sua irmã. —

— Bem, você estava errada! — Ele ruge sobre o meu ombro, me fazendo estremecer. — Você não tem que fazer isso para mim. Não mais, Mamãe. Sua influência já fodeu minha vida, e agora estou fazendo isso certo, tudo por minha conta! —

Ela recua, mas ela não se defende. Seus olhos verdes - como Jesse - estão nublados e desesperados. Tantos pensamentos estão correndo através do meu cérebro, mas a minha prioridade é Jesse e sua angústia óbvia.

— Gêmeos —, sussurra sua mãe, avançando com a mão.

Eu congelo. Não posso me mover. Seus olhos estão estudando meu estômago e eu vejo dor gravada em todo seu rosto enrugado. Sou puxada para trás, apenas evitando um toque de sua mão na minha barriga. Isso me tira do meu torpor e me faz reavaliar a situação. Isso não leva muito tempo. Eu preciso levar Jesse longe.

— Ava —, Sua voz abrandou no meu ouvido. — Por favor, me tire daqui. —

Meu coração se rasga diretamente ao meio. — Eu estou te pedindo por gentileza. — Eu olho para a sua mãe, cujos olhos ainda estão focados na minha barriga. — Por favor, saia. —

— É outra chance, Jesse. — Ela está chorando agora, mas eu não sinto nenhuma simpatia por ela. Jesse não fala. Ele permanece quieto e silencioso atrás de mim. Eu acho que ele poderia ter caído em um transe e eu não estaria surpresa. Estas poucas palavras só têm aumentado a minha determinação e transformado minhas lágrimas em construção, em pura raiva. Eu não posso lançar-me em sua mãe, apesar de tudo.

Viro-me e deslizo minha mão no braço de Jesse. — Vamos, — eu digo baixinho, puxando-o pelo braço. Ele me deixa levá-lo. Estou guiando-o pela primeira vez e eu faço um trabalho rápido. Estou determinada a tirar meu marido dessa situação que está lhe causando angústia. Eu só o vi assim um punhado de vezes e, cada uma dessas vezes, acabou em dor de cabeça. Eu não estou preparada para libertá-lo ou para quaisquer dificuldades em nosso relacionamento.

Eu abro a porta do passageiro e o guio suavemente para dentro, enquanto ele olha fixamente para o ar na frente dele. Eu fico mais do que aliviada, quando vejo a mãe de Jesse dando a volta pela frente do carro, porque isso significa que posso apressar a volta por trás e pular no assento do motorista. A primeira coisa que faço é localizar as travas da porta e apertar o interruptor, antes de buscar Jesse pelas chaves. Eu nunca dirigi no lado errado da estrada antes, ou no lado errado do carro, mas agora não é o momento para eu entrar em pânico sobre algo tão trivial. Eu dou a partida no DBS e mal olho para trás, enquanto eu engato as marchas descuidadamente fora do espaço, antes de batê-lo em primeiro lugar e afastando com um pouco mais de cautela. Eu arrisco uma olhada no espelho retrovisor e vejo um homem que pega a mãe de Jesse em seus braços. O pai dele.

Meus olhos fazem uma verificação rápida da estrada à frente, observando as portas de saída, mas eu não tenho a chance de entrar em pânico sobre encontrar o cartão que vai abri-los. Elas mudam automaticamente e estou ficando cada vez mais longe dos pais de Jesse em segundos. Eu olho para ele e não gosto do que vejo - um homem perturbado, olhando fixamente para fora da janela, não mostrando nenhuma emoção. Se ele estivesse com raiva eu me sentiria melhor, mas ele não está. A única familiaridade é a profunda

fenda na testa e as engrenagens de sua mente complexa que estão girando fora de controle. Estranhamente, esses pequenos traços me oferecem algum conforto. O que ele poderia estar pensando, no entanto, não.

Outra chance? Isso é o que ela disse. Eu não posso culpar Jesse por sua crise, não quando sua mãe acaba de sugerir que tudo pode ser corrigido pelo nascimento de seus gêmeos. Isso é cruel e egoísta, e isso nunca vai compensar os anos de tristeza e traição que vieram antes.

Esses bebês e eu somos a chance de Jesse para a felicidade, não oportunidade dos seus pais endireitar todos os seus erros. Se ela tem a intenção de usar os meus bebês como uma espécie de terapia de família, então, ela pode pensar novamente.

Eu não tenho ideia para onde estou indo, mas eu quase consigo convencer-me das direções a partir de Jesse. A fragrância familiar do Paraíso, finalmente, me relaxa completamente, quando faço o caminho até a calçada de paralelepípedos para a casa de campo. Ele sai do carro e avança para a varanda, deixando-me a seguir timidamente atrás. Eu não sei o que fazer. Eu sei que ele não vai falar, então, preciso fazer o que o instinto me diz e isso é apenas estar lá para ele. Não obter informações para facilitar a minha própria mente inquisitiva, ou bater os pés exigindo respostas. Eu já sei o que eu preciso. Eu sei que os pais de Jesse têm influenciado muito a sua vida. Agora, ele está fazendo o certo tudo por conta própria, tal como ele disse e eu preciso deixá-lo fazer isso.

Seguindo-o pela casa de campo, eu o encontro em pé no meio da sala. Estou quieta enquanto me aproximo atrás dele, mas ele não se mexe quando eu deslizar a minha mão na sua. Ele sabia que eu estava perto, como ele sempre faz. Eu o levo para o quarto e começo a desabotoar sua camisa. Não há tensão sexual ricocheteando entre nós, ou respirações desesperadas e pesadas. Só estou cuidando dele.

Sua cabeça está caída, ele está completamente desanimado, mas ele deixa-me despi-lo até que ele está de pé diante de mim nu e tranquilo. Eu vou guia-lo para a cama, mas ele permanece firme e me vira de volta em sua direção, em seguida, abre o zíper do meu vestido, puxando-o por cima da minha cabeça, incentivando-me a levantar os braços. Eu o

deixo fazer do seu jeito, qualquer coisa para arrastá-lo de seu estado melancólico. Eu fico em silêncio, enquanto ele vê através de sua tarefa, desprendendo meu sutiã antes de se ajoelhar e pegando minha calcinha pelas minhas pernas. Eu sou elevada ao seu corpo, as pernas encontrando seu lugar ao redor de seus quadris e ele posiciona-se sobre a cama, suas costas contra a cabeceira, assim estou sentada em seu colo, pressionada contra seu peito. Ele não está preparado para ter algum espaço entre nós, o que é bom pra mim. Seus braços estão, completamente, me encaixando, seu nariz está no meu cabelo e sua pulsação está lenta e constante em meu ouvido. Isso é tudo que eu posso fazer e se for necessário, farei isso até o dia que eu morrer.

Uso Interno

Capítulo Vinte e Seis

Sinto-me diferente, esta manhã. Eu estou em

minhas costas, mas eu não estou deitada na cama, com uma leve brisa fazendo cócegas em minha pele nua, e sou incapaz de me esticar. Demora alguns segundos para registrar o porquê. É porque estou encapsulada sob Jesse, que está meio que em mim, metade fora, no entanto, ele não está colocando pressão sobre a minha barriga. Seu rosto está aninhado no espaço entre meu queixo e meu ombro, a palma da mão está plana no meu abdômen e seu hálito quente de menta está esquentando meu pescoço. Por que ele não está lá fora correndo? Meu cérebro estimulado está um pouco confuso, mas não por muito tempo. Ele, rapidamente, entra em ação, lembrando-me dos acontecimentos de ontem à noite, a dor, a angústia e o choque. Paraíso foi virado de cabeça para baixo. Seus pais agora sabem sobre mim e depois da pequena missão de atropelamento de Jesse no restaurante, eles também sabem que ele tem gêmeos a caminho.

Meus dedos escorregam em seu cabelo, enquanto eu olho para o teto e massajeio suavemente. Eu não quero pensar sobre isso. Eu não quero mergulhar profundamente nisso e, eu realmente, não acho que eu preciso. Tudo o que preciso fazer é estar aqui, ouvir quando ele quer falar e abraçá-lo quando ele precisar de um pouco de conforto. Seu rosto triste trouxe de volta um passado negro inteiro de lembranças entre nós - o momento em que estavam de pé na sala de Kate e ele me implorou para não deixá-lo, o tempo que eu o deixei bêbado no Lusso e no momento em que eu o encontrei em seu escritório com um chicote empunhando Sarah. Todos esses incidentes levam a promover uma dor

insuportável e eu preciso evitar qualquer repetição a todo custo. E eu vou. Este homem tem uma história conturbada, mas eu estou consertando toda essa dor e sofrimento. Não é à toa que ele quer me manter longe de tudo isso. Eu sou seu pequeno pedaço do céu e eu nunca vou permitir que ele caia de volta para seu infernal passado vazio.

Enquanto eu estava me dando um pouco de conversa mental estimulante, eu sei que ele está acordado. Eu sinto o leve brilho de seus longos cílios contra o meu pescoço, mas eu permaneço em silêncio, permitindo-lhe ter o seu espaço de pensar, meus dedos mantendo a torção suave de seu cabelo e a massagem ímpar de sua cabeça. Ele sabe que eu estou acordada, mesmo que eu não esteja me movendo.

— Eu nunca teria trazido você aqui, se eu soubesse. — Sua voz rouca rompe o silêncio. — Eu nunca quis que minha vida com você fosse manchada pelo meu passado. —

Nossas vidas têm sido manchadas por seu passado de muitas maneiras e eu sei que ele nunca quis que nada disso para nos afetasse. Mas tem. E agora isso pode, também, se ele permitir. — Isso não nos afetou. — Eu asseguro-lhe. — Então, por favor, não deixe que isso afete —.

— Eles não têm lugar em minha vida, Ava. Nem antes e muito menos agora. — Sua mão começa um movimento lento em meu estômago.

Eu sei por que ele está dizendo isso. Seus bebês não vão substituir Jake. Eles não vão aliviar a culpa do pai de Jesse. E eu tenho certeza que nunca vou ser motivo para a reconciliação. Algumas coisas são imperdoáveis, e sua mãe e seu pai fazerem outra coisa senão amá-lo e apoiá-lo é apenas algumas delas. Meu pai sempre disse que ele nunca poderia me dizer o que fazer, só me alertar. Ele disse que nunca iria forçar a mão em nada, sabendo que iria me fazer infeliz. Ele disse que estaria sempre lá, apesar das minhas escolhas e que ele iria fazer as coisas melhor se a escolha tiver sido errada. E ele fez. Muitas vezes. Não para essas coisas extremas, como as escolhas de Jesse que sei ter provocado, mas o princípio é sempre o mesmo. Isso é o que os pais fazem. Eles não influenciam seus filhos para seu próprio benefício. Minha compaixão é feroz. Jesse sempre disse que eu sou tudo o que ele precisa, e sei que ele de todo o coração, quer dizer isso. E é

completamente compreensível, dado o que este homem passou, não apenas a história das mulheres e bebida, mas com seus pais. Essa é a raiz de tudo.

— Você não precisa explicar nada para mim. Você e eu. — Repito suas palavras para fazer cumprir a minha.

Ele rola sobre suas costas e puxa pra mim, incentivando-me a rastejar sobre seu peito. Eu encontro o meu caminho e começo a minha lenta e leve trilha de sua cicatriz. — Este lugar era Carmichael. — Diz ele, calmamente. — Era parte de sua propriedade, como foi o barco. —

— Eu sei. — Eu sorrio para mim mesmo. Eu estava certa sobre o dinheiro com a minha própria conclusão pessoal.

— Como é que você sabe? —

— Por que mais você teria uma casa tão perto de onde seus pais vivem? —

Eu não posso vê-lo, mas sei que ele está sorrindo. — Minha linda menina está me assustando. —

— Por que? — Eu pergunto, franzindo a testa em seu peito.

— Porque ela está sempre tão exigente por informação. —

Eu tenho que concordar, mas eu tenho descoberto mais desde que me convenci a manter a minha boca fechada, do que eu consegui quando eu estava batendo e gritando. — Não pode haver outra coisa que você possa me dizer, que iria me convencer a fugir de você de novo. —

— Fico feliz que você tenha dito isso. — Diz ele, calmamente.

Se houvesse alguma coisa que pudesse dizer que me faria endurecer, eu gostaria de poder retirar minhas palavras, então que seja. Instintivamente, eu sei que não vou gostar do que vou ouvir. É como se eu estivesse, involuntariamente, puxando confissões deste homem.

— Ava? — Diz ele, calmamente.

— O quê? —

— Eu preciso te contar uma coisa. — Ele vai se mexer, mas eu me tornar um peso morto, assegurando uma dificuldade para ele, não que isso faça um pouco de diferença visível. Sou retirada de seu peito, com o mínimo de esforço e virada de costas. Ele atravessa a minha cintura, mas não se apoia plenamente em mim. Ele mastiga os lábios por alguns momentos, enquanto eu olho para ele, com uma expressão cética estampada em meu rosto. Eu sei que o conhecimento é poder e é a opção sensata, mas dado o que Jesse tem me apresentado no departamento de conhecimento, isso assusta a porra da vida fora de mim.

Ele toma minhas mãos e as prende com firmeza. — Eu tenho tido Sarah no The Manor enquanto estamos fora. —

— O QUÊ? — Minha cabeça se eleva e minha garganta está instantaneamente rouca.

— Ela está lidando com as coisas enquanto eu estiver fora. John não pode fazê-lo por conta própria, Ava. —

— Mas Sarah? Você disse que ela tinha ido embora, que acabou! — Estou lívida. Meu sangue está imediatamente fervente e está aquecendo meu rosto, todos os pensamentos dos pais debochados e histórias dolorosas erradicadas com a menção de *seu* nome. — Por que depois de tudo que ela fez você permitiu isso? — Eu arrebatro as minhas mãos da dele e tento empurrá-lo. — Sai fora! —

— Ava, você vai se acalmar! —

— Por que? Preocupado que eu poderia ferir seus bebês? — Eu cuspo.

Essas palavras apenas mudaram seu olhar preocupado para um de desagrado. Ele está amarrado a mim, mas eu não podia dar um lance. — Não fale essa merda. — Ele consegue aproveitar minhas mãos agitando e as fixa acima da minha cabeça.

— Você pensa isso. — Eu grito na cara dele. — O monitoramento constante e superproteção diz tudo o que eu preciso saber. —

— Sempre fui super protetor, por isso não jogue essa carta, senhora! —

Ele está certo, ele é, mas eu estou chateada e vou usar qualquer coisa contra ele, o que me faz lembrar que nós desviamos do curso um pouco. — Ela vai, ou eu vou! —

Na verdade, ele revira os olhos. Eu não aprecio isso. Eu me animo e ele me libera, mas é porque ele não quer machucar seus bebês. Isso me deixa mais louca. — Ava, eu estava em uma confusão, você se recusa a trabalhar para mim e eu preciso de alguém que sabe o que está fazendo. —

Eu paro e balanço ao redor. — Então, ela está trabalhando para você de novo? — Eu não acredito nisso. Seu pequeno discurso compassivo no café ficou uma merda. Ela, provavelmente, está deliciando-se com isso. Ele se levanta e caminha em direção a mim. — Pare onde está, Ward! — Eu aponto o dedo na cara dele. — Não tente me acalmar ou me convencer de que tudo isso é bom, porque essa porra não é! —

— Olha a porra da sua boca! —

— Não! Ela é apaixonada por você. Você sabia disso? Tudo o que ela tem feito é realmente porque ela quer levá-lo para longe de mim, então nem *pense* em tentar me convencer de que isso é uma boa ideia. —

— Eu sei —

Eu parto a minha boca fechada e recuo um pouco. — O que você quer dizer, você sabe?

— Eu sei que ela está apaixonada por mim. —

— Você sabe? —

— Claro que sim, Ava. Eu não sou estúpido. —

Eu zombo. — Você, obviamente, é! Você vai atropelar quem tenta me tirar de você, ainda bem debaixo do seu nariz, ela está fazendo o melhor trabalho e você está escolhendo ignorá-lo! — Eu oscilo em torno e bato os pés em direção à cozinha. Eu preciso de um pouco de água para acalmar minha garganta arranhada.

— Eu não apenas deixei isso passar, Ava. Eu tive isso esclarecido com ela e ela reconheceu e lamentou tudo isso. —

— É claro que ela se arrepende. Ela falhou! Ela deve estar lamentando não ter feito um trabalho melhor. — Eu bato meu copo na bancada. — E você pode muito bem ter deixado pra lá, por dizer. Será que você ofereceu sepultamento ou cremação? —

Seu rosto estraga. — O quê? —

— A opção de costume que você dá às pessoas que me ferem. Será que você ofereceu isso para Sarah? —

— Não, eu ofereci-lhe um emprego em troca de sua palavra de que ela nunca vai interferir novamente. Eu disse a ela que, se você disser isso, ela está fora. —

— Eu digo, então! — Eu grito. — Eu digo que ela está fora! —

— Mas ela não fez nada. —

Eu olho para o idiota casca grossa através da bancada em descrença. — Ela não fez nada?

Seus olhos se fecham e ele exala longo e cansado. — Quero dizer, ela não fez nada desde que eu a reintegrei. E você a recompensou com uma rachadura na mandíbula para as coisas que aconteceram antes. —

— Por que você está fazendo isso? Você sabe como eu me sinto, Jesse. —

— Porque ela está desesperada, Ava. Ela não tem vida pregressa ao The Manor. —

— Você se sente triste por ela? — Eu pergunto mais calma. Eu amo tudo sobre este homem, exceto sua empatia súbita para todas estas mulheres históricas que estão tentando sabotar o nosso relacionamento. Olha o que ele fez com Matt, por amor de Cristo.

— Ava, antes de tudo, eu quero que você se acalme, porque não é bom para você ou os bebês. —

— Eu estou calma! — Eu grito, erguendo o copo com as mãos trêmulas. Estou longe de estar calma.

Ele suspira e inclina a cabeça para quebrar seu pescoço, quase como se ele estivesse aliviando algum stress. Eu não tenho nenhuma ideia sobre o que ele está tão estressado.

Deixe-me dizer-lhe que eu vou continuar a trabalhar para Mikael e ver qual a reação que desperta. É o mesmo princípio, mais ou menos.

Ele caminha até mim, pega o copo da minha mão e me pega, me colocando na bancada. Meu queixo é pego e puxado para encontrar o seu rosto. Eu mantenho a minha cara feia, olhando para ele através de olhos putos.

— Sarah não tem nada. Chutei-a quando ela veio, e não pensei mais nisso. — Ele toma uma respiração profunda. — Até que John falou com ela e ela estava dizendo todos os tipos de merda, a parte mais preocupante foi mencionar que a morte seria melhor do que viver sua vida sem mim. —

Minha mente desconfiada, instantaneamente, faz-me pensar que é mais uma manobra para capturá-lo. Eu não posso ajudá-lo. — Para chamar a atenção. — Eu disparo, ainda carrancuda. Suas ações passadas são uma clara indicação de que ponto ela vai chegar.

— Eu pensei assim também, mas John não tinha tanta certeza. Ele a encontrou. Ela cortou os pulsos e tinha tomado um monte de analgésicos. — Ele ergue as sobrancelhas, quando eu recuo. — Não era grito de socorro, Ava. Não houve busca de atenção sobre isso. John apenas acabou levando-a ao hospital a tempo. Ela queria morrer. —

Meu cérebro está falhando em todos os aspectos. Há uma abundância de perguntas sensatas que eu deveria estar me perguntando, mas nada está vindo para mim. Eu estou em branco.

— Eu não quero outra morte na minha consciência, baby. Eu isso vivo com cada dia por Jake. Eu não posso fazer isso. —

Eu engasgo com simpatia. — Ela veio me ver. — Eu digo. Eu não sei de onde vem.

— Ela me disse. — Ele chega e toca minha bochecha. — Mas eu estou surpreso que você nunca mencionou isso antes. —

O que posso dizer? Que as palavras de Sara eram, de fato, a razão da minha clareza? Que ela era a razão de eu aparecer no The Manor em tal estado? — Eu não acho

que era importante. — Eu respondo debilmente. Será que ele sabe exatamente quando Sarah me fez uma visita, porque se ele sabe, então, com certeza ele vai saber que um par de horas mais tarde, eu estava uma pilha demente e desesperada para vê-lo.

— Foi Sarah quem disse ao Matt sobre o meu problema com bebida. — Ele começa mordendo os lábios.

Eu recuo ainda mais, e sua mão cai do meu rosto. Foi assim que Matt descobriu? — Foi assim que você soube que eu estava recolhendo minhas roupas de Matt, também? —

Ele acena com a cabeça. — Ela disse que ouviu você no telefone, dizer a alguém que você estava com a intenção de pegar suas coisas. Eu estava muito louco para remendá-lo juntos. Eu vi vermelho, agi por impulso e perguntas mais tarde. —

Assim, sua lista de delitos vai mais longe. Eu, desesperadamente, não quero sentir pena dela. — Ela disse que não poderia mais trabalhar para você. — Lembro-o. — Então, como ela está? —

— Perguntei a ela. Eu nunca vou encontrar alguém para fazer o trabalho, o que significa que eu vou ter que fazer ele e eu não estou preparado para abrir mão do meu tempo com você. E você deve saber, ela só aceitou com a condição de que você estava bem com isso. —

Se eu estou bem com isso? Isso me faz sentir como uma merda total. Assim, o futuro da Sarah foi colocado em minhas mãos? Se eu disser que não, ela vai tentar ultrapassar de novo? E se eu concordar, vou estar de frente para outra rodada de Sarah tentando nos separar? — Você não está me dando muita escolha —. Murmuro. Estou tentando e falhando em ser lógica aqui. Eu não quero perder Jesse às demandas do The Manor, no melhor dos tempos, muito menos para as pilhas de papelada que estressarão ele. Eu nunca vou vê-lo, mas se eu aceitar isso, então, estarei aceitando o que ela tem feito para nós e eu não acho que eu posso fazer isso, nem mesmo ela tendo tentado se matar. Mas as palavras de Jesse continuam correndo em repetição na minha cabeça.

Eu vivo com Jake em cada dia. Eu não posso fazer isso.

E eu não posso fazer isso com ele, apenas por causa das minhas inseguranças a respeito do morador Indiana Jones do The Manor. Minhas ansiedades estão justificadas, mas a culpa de Jesse não está e eu não posso colocá-lo através de algo mais do que ele já está resolvido. Seria cruel e egoísta. Eu o amo muito.

Ele envolve novamente minhas bochechas em suas mãos e me penetra com olhos verdes cheios de sinceridade. — Eu vou dizer a ela que isso é um não prosseguir. Eu não estou preparado para te ver tão infeliz. —

Eu desmorono por dentro. Ele está preparado para viver com o potencial de mais sangue em suas mãos, mesmo que nada disso seja culpa dele, apenas para manter-me feliz? Eu balancei minha cabeça em suas mãos. — Não, eu quero você comigo mais do que eu quero que ela vá. —

— Você faz? — Ele parece surpreso.

— Claro que sim, mas você tem que me prometer uma coisa. —

— Qualquer coisa, você sabe disso. — Ele beija minha testa.

Isto não é rigorosamente verdade, porque ele não pediria isso de mim. Estou tentando ignorar as circunstâncias atenuantes, mas é difícil ignorar uma mulher que tentou o suicídio porque meu marido não a quer. — Quando os bebês chegarem, você não estará dia e noite no The Manor. Você vai estar comigo sempre que puder. Eu não sei se eu posso fazer isso. — O medo de ficar sozinha com os gêmeos está me assustando. Eu não me importo que eu acabei de admitir. Um bebê foi assustador o suficiente. Dois bebês? Eu estou apavorada, e ele precisa saber.

Seus lábios curvam nas bordas. Ele acha meu pânico engraçado? — Ava, você vai ter que me enterrar a sete palmos, antes de eu tê-la de outra maneira. Você pode fazê-lo, porque você tem a mim. — Ele me envolve em seus braços e me puxa para fora do balcão, assim não me é deixada outra escolha senão agarrar-me em cima dele com as pernas em torno de seus quadris nus e meus braços ao redor de seus ombros nus. — Nós vamos ficar bem. —

— Eu sei — Admito. Estou me sentindo carente, enquanto estou buscando constante reafirmação. Ele sempre dá isso pra mim, mas ele deve ser um pouco preocupado com a minha ansiedade. Estou dificilmente mostrando todas as tendências maternais. Não deveria ser a mulher a ler os livros e comprar o ácido fólico?

— Não vamos brigar. Isso faz meu coração partido na dor, e eu não quero você se estressando. Nós temos que prestar atenção à sua pressão arterial. — Ele começa a andar de volta para o quarto.

Eu prendo os dedos na nuca de seu pescoço e me inclino para trás para que eu possa vê-lo. — Estou confiscando aquele livro. —

Ele sorri para mim. — Aquele é o meu livro e eu vou ficar com ele. —

— Precisamos fazer as pazes. — Eu endireito as costas, puxando meu corpo contra o dele, então meu mamilo está em sua boca. — Você leu a parte do livro que diz que o marido deve atender a sua esposa, conforme ela exigir? —

Ele morde suavemente e circunda sua língua em uma rotação, deliciosamente, lenta cravando um gemido de mim e uma risada dele. — Eu fiz, mas nosso avião está programado para decolar em duas horas. Preciso de mais tempo, por isso vou atendê-la na banheira quando chegarmos em casa. Combinado? —

— Sem acordo. — Eu replico, empurrando meu peito de novo para sua boca. — Quero ficar no Paraíso. —

— Você é incorrigível e eu adoro isso. — Sou baixada na cama em um grunhido de desgosto. — Mas precisamos pegar aquele voo. —

— Eu preciso de você. — Eu agarro seu pênis solto, provocando e ele pula fora.

—Ava, quando eu tenho você, eu gosto de aproveitar meu tempo. — Ele planta um beijo em meus lábios. — Fazer as malas —.

Eu caio pesadamente de volta na cama em completa fomenta da exasperação da gravidez. O meu tempo no Paraíso está no fim.

Capítulo Vinte e Sete

Estou mal funcionando no momento em

que paramos no Lusso. Dormi durante a maior parte da viagem, e eu ainda estou destruída. Eu nem sequer tento sair do carro, quando a ignição é desligada e Jesse desafivela meu cinto de segurança para mim. Eu fico afundada no assento de couro até que eu sou fisicamente removida. Eu apenas consigo rasgar meus olhos abertos quando estamos no elevador, apenas para que eu possa atualizar minha mente sonolenta de sua beleza. Ele percorre as fechaduras, chuta a porta aberta e fechada novamente e me carrega escada acima. Meus olhos ainda estão fechados, mas eu reconheço a superfície familiar, a maciez da cama da suíte máster, quando sou colocada sobre ela.

— Vou preparar o banho e pegar as malas. Você vai ficar bem? —

Hmmm —. — Eu rolo de lado. Eu não me incomodo nem em tomar um banho com Jesse e isso é inédito. Eu o ouço rir de leve e a água correndo no banheiro, e então, ele está me pegando novamente. — Eu pensei que você fosse pegar as malas. — Murmuro.

— Eu já fiz, Ava. Você adormeceu, novamente. — Ele me coloca em meus pés cansados e me despe, antes dele despir-se com uma das mãos, mantendo-me firme com a outra, como ele achasse que eu pudesse desabar. Eu acho que eu realmente podia. Tenho zero de energia.

Sou tirada dos meus pés e mergulhada na banheira com ele e eu não me ajudo em nada. Deixei ele me posicionar, então, estou em seus braços, no seu colo, a lateral do meu rosto estabelecido, confortavelmente, em seu ombro. A água quente não está fazendo nada para me acordar.

— Eu senti falta disso. — Minha mulher autoproclamado, diz calmamente. — Eu sei que você está cansada, mas eu só quero alguns minutos. —

— Ok —. Concordo. Desde que ele me seque e me coloque na cama mais tarde, então, ele pode fazer o que quiser comigo.

— E eu preciso servir você. — Acrescenta. Meus olhos sonolentos estalam abertos, e meu cérebro luxurioso, rapidamente, se envolve. Eu posso, definitivamente, encontrar a energia de algum lugar para *isso*. Eu vou mexer, mas sou segurada no lugar, quando ele ri. — Jesus, Ava. Você, fodidamente, deve estar bem, não é? —

— Sempre. —

— Eu estou tocado, mas gosto da minha esposa consciente quando eu transo com ela. —

— Não diga a palavra transar. — Eu resmungo. — Isso só vai me fazer querer mais.

— Isso é mesmo possível? — Ele pergunta a sério.

— Provavelmente não. — Eu não me incomodo, zombando de sua arrogância. Ele está certo. — Deixe-me ver você. — Eu reclamo me contorcendo de seu punho de ferro. Eu lanço o meu corpo exausto e me escarrancho no seu colo, chegando a sentir sua barba por fazer de quase dois dias. — Não se barbeie amanhã. —

— Não? —

— Não. O segundo dia é o meu dia favorito. — Eu me inclino para que eu possa correr meu rosto para cima dele. — E eu quero que você use o seu terno cinza e camisa preta. —

— Gravata ou sem gravata? —

— Gravata. A sua cinza, com nó frouxo. — Eu beijo meu caminho até seus lábios e deslizo minha língua por eles, gentilmente.

Ele retorna o meu beijo, com ternura, com doçura, com amor. — Se você começar a decidir o que eu uso, então, é justo que eu tenha que decidir o que você vai vestir. —

— Você faz de qualquer maneira. —

— Não, eu não, porque você não vai me deixar. — Suas mãos encontram a parte de trás da minha cabeça e me puxam para mais perto.

— O que você quer que eu use? — Eu, praticamente, lamento as palavras contra seus lábios.

— Seu vestido preto. —

— O que vem até meu joelho e tem mangas três quartos? —

— Esse mesmo. Eu amo qualquer vestido que você usa, mas eu *realmente* amo esse. — Ele morde o lábio e se afasta, arrastando meu lábio entre os dentes, enquanto ele faz. — Nenhum —, ele sussurra.

Eu vou ser desprezada novamente. Eu posso dizer pela firmeza em seu rosto devastador. Ele, provavelmente, está certo ao me recusar, mas isso não vai parar o desejo nascente que está atacando meu ser insaciável. Estou sempre ávida por ele, mas ultimamente eu tenho estado incansável. — Você disse que você não pode dizer não para mim. — Eu faço uma massagem impertinente da minha virilha na sua. Eu não tenho vergonha.

— Eu posso quando você mal está mantendo os olhos abertos, minha senhora. A resposta é não, e acabou —. Suas grandes mãos apertam meus quadris em advertência, e eu me masturbo um pouco, antes de me virar para que ele possa esfregar a esponja de imersão nas minhas costas. — A gravidez está provocando estragos em seus hormônios. —

— Só se você continuar a me recusar. Você está me passando um complexo, e eu ainda não estou nem gorda. —

— Ava —, ele se encaixa. — A gravidez também está fazendo você ficar iludida. Pare com isso.

Eu suspiro pra mim mesmo, e solto a cabeça entre os joelhos dobrados, puxando meu cabelo por cima do ombro para lhe dar acesso a toda a minha volta. Suas carícias rítmicas com a esponja tornam meus olhos pesados de novo, e cedo ao meu cansaço, deixando Jesse fazer do sei jeito. A segunda vez que ele me rejeita quando não estou mentalmente e fisicamente exausta, todo o inferno vai cair.

— Obrigado por me levar para o Paraíso. — Eu murmuro baixinho.

Ele beija meu ombro e descansa sua boca no meu ouvido. — Baby, você me leva para o Paraíso todos os dias. —

Eu não sou um coelhinho feliz. Ele está acordado, foi para uma corrida, tomou banho e se vestiu, tudo sem mim, mas ele deixou o meu biscoito de gengibre e ácido fólico ao lado da cama com um pouco de água. Estou em pé na frente do espelho até o chão em minhas rendas, secando meu cabelo, quando o vejo no reflexo, caminhando para o quarto. Vou dar-lhe um pouco de crédito. Ele não está barbeado e ele está vestido em seu terno cinza, camisa preta e a gravata que pedi, mas isso não melhora o meu humor, mesmo que ele aparente comestível.

— Bom dia —, ele gorjeia, todo feliz e acordado.

Eu lanço a ele uma cara feia e atiro o meu secador de cabelo no chão antes de buscar o guarda-roupa para encontrar algo para vestir. Eu sei o que eu deveria estar baixando do cabide, mas em um momento de pura infantilidade, eu escolho outra coisa, puxando-o e fechando-se rapidamente. Eu saio do armário e coloco meus pés em meus saltos de camurça preta, e depois vou direto para o banheiro. Estou ciente de sua grande estrutura ao meu lado, seguindo cada movimento meu. Eu arrebatro uma rápida olhada, quando passo e vejo as mãos apoiadas levemente nos bolsos das calças e uma expressão divertida em seu rosto. Eu não o agrado com meu momento ou língua de prata, em vez disso vou para o espelho do banheiro e faço um trabalho rápido com minha maquiagem.

Ele entra e vem ficar atrás de mim, seu cheiro de água doce batendo direto no meu nariz. — O que você acha que está fazendo? — Pergunta ele, ainda exibindo diversão em seu rosto.

Faço uma pausa, aplicando rímel, e recuo do espelho. — Estou fazendo minha maquiagem. — Eu respondo, sabendo que isso não é o que ele quer dizer.

— Deixe-me reformular isso. O que você acha que você está vestindo? —

— Um vestido. —

Suas sobrancelhas batem com a testa. — Não vamos começar o dia com uma nota ruim, senhora. — Ele levanta meu vestido lápis preto. — Coloque o vestido. —

Eu tomo uma respiração profunda de calma e viro para tirar o vestido antes de sair do banheiro sem dizer uma palavra. Eu vou colocar o vestido, mas só porque estou enervada o suficiente. Não apenas fui arrancada do Paraíso, mas, como previsto, eu também lançada para fora da *Central Jesse Cloud Nine*. Londres faz à nossa relação absolutamente nenhum benefício. Não, deixe-me reformular isso. Jesse em Londres não faz nenhum benefício à nossa relação.

Eu saio do meu caminho para fazer a maior quantidade de demonstração a inconveniência que ele está causando, não que ele esteja incomodado. Ele permanece pacientemente e observa como eu retiro o meu vestido não autorizado e o substituo pelo que havia sancionado. Chego às minhas costas, agarro o zíper e puxo nas minhas costas, mas só até meio caminho, antes que eu perca o meu controle do pequeno pedaço de metal. Eu, rapidamente, o localizo novamente, mas acontece a mesma coisa.

Eu fecho meus olhos, odiando ter que pedir ao jumento presunçoso para me dar ajuda. — Você pode fechar pra mim, por favor? —

— Claro —, ele gorjeia e no segundo seguinte ele está pressionado contra minhas costas, com a boca no meu ouvido. — Com muito prazer —. Ele murmura, instigando uma onda feroz de formigamentos traiçoeiros a correr através de mim. Meu cabelo é pego e colocado na minha frente, antes dele tomar o zíper e arrastá-lo. — Oh querida. —

— O quê? Está quebrado? — Eu poderia rir. Não é porque o meu vestido está danificado, eu amo esse vestido, mas porque eu sei que ele não vai me enviar para trabalhar com material escancarado nas minhas costas.

— Urm... — ele tenta novamente. — Não, querida. Eu acho que você pode ter crescido. —

Eu suspiro, completamente horrorizada, e viro-me para ver minhas costas no espelho. Há umas boas polegadas na carne nua à mostra e o tecido *não* é elástico. Eu vergo dentro e fora. E assim começa. Todos os efeitos colaterais da gravidez serão acelerados, porque eu tenho dois amendoins, não um. Recuso-me a chorar, embora eu pudesse, com bastante facilidade. Eu preciso abraçar isso. Eu preciso corresponder Jesse nas quotas de entusiasmo. Está tudo bem para ele, ele ainda será um Deus no final de tudo isso, enquanto meu corpo, provavelmente, será destruído. Eu me viro para encará-lo, encontro um rosto apreensivo em torno de um lábio mastigado. Ele acha que vou me desintegrar. — Posso colocar meu outro vestido agora? — Eu pergunto, silenciosamente.

Ele visivelmente relaxa e ainda vai buscar o meu outro vestido pra mim, ajudando-me com o agora redundante vestido e o recém-autorizado. — Linda —, diz ele. — Eu preciso me mexer. Cathy está lá embaixo e ela fez o café da manhã. Por favor, coma isso.

— Eu vou. —

Ele não consegue esconder sua surpresa com a minha fácil submissão. — Obrigado.

— Você não tem que me agradecer por comer. — Murmuro, pegando minha bolsa. Eu caminho para sair do quarto.

— Eu sinto que deveria agradecer por tudo que você faz sem discutir comigo a respeito. — Ele me segue descendo as escadas.

— Se você ainda estivesse fodendo sentido em mim, então eu argumentaria. — Eu paro na parte inferior.

— Você está chateada porque eu não te atendi esta manhã? — Pergunta ele, repleto de diversões em seu tom.

— Sim —.

— Achei isso. — Ele pega a minha mão e balança ao redor de mim, então meu corpo trava contra seu peito duro. Então, ele me come viva. Sou tomada com propósito e convicção, e não o impeço. Ele nunca vai compensar o sexo que não tivemos esta manhã, mas pode matar minha sede até mais tarde. — Tenha um bom dia, querida. — Sou virada de costas e levo um tapa na minha bunda, antes de ser guiada para o arco da cozinha. — Certifique-se de que minha esposa tome seu café da manhã, Cathy. —

— Eu vou, rapaz. — Ela acena um batedor sobre sua cabeça, mas não se vira.

— Eu te vejo mais tarde. E não se esqueça de falar com Patrick. — Ele caminha sem esperar a confirmação de que eu, de fato, falarei com Patrick. Eu sei que meu tempo acabou sobre a questão.

— Ava, você parece muito bem! — Cathy canta para mim do outro lado da cozinha. — Tudo brilhante e fresco! —

— Obrigado, Cathy. — Eu sorrio em sua bondade, mas me pergunto se ela está apenas tentando me fazer sentir melhor. — Posso levar o meu pão comigo? Eu estou um pouco atrasada. —

— Claro. — Ela começa a envolvê-lo em película aderente. — Teve um bom momento? —

Meu sorriso amplia quando me aproximo dela para pegar o meu café da manhã. — Tivemos um momento maravilhoso. — Eu digo, porque nós tivemos, apesar da última noite horrível.

— Estou muito feliz. Vocês dois precisavam de uma pausa. Diga-me, os biscoitos estão funcionando? —

— Sim.

— Eu sabia que eles fariam. E gêmeos! — Ela empurra o meu pão na minha bolsa e aperta minhas bochechas. — Você percebe o quão sortuda você é? —

— Sim —, eu respondo, verdadeiramente querendo dizer isso. — Eu tenho que ir.

— Sim, sim, você vá, minha querida. Eu vou começar a fazer a limpeza. —

Deixo Cathy escolhendo brancos e pretos, e embarco no elevador após digitar o novo código. Sou, rapidamente, entregue no hall de entrada do Lusso, onde encontro Casey separando as correspondências. — Bom dia, Casey. — Saúdo, enquanto salto seguindo.

— Sra. Ward! Você está de volta. — Ele se junta a mim, enquanto me dirijo para o brilho do lado de fora. — Teve um bom momento? —

— Casey, você não precisa me chamar Sra. Ward. Bastará Ava. Nós tivemos um grande momento, muito obrigado. — Eu escorrego meus óculos de sol e recuperar as chaves da minha bolsa. — Você está gostando do novo trabalho? —

— Mais agora você está de volta. —

Eu derrapo em um impasse. — Perdão? —

Ele cora terrivelmente e começa a mexer com os envelopes em seu alcance. — Isso saiu errado. Desculpe. É só que, bem, você sabia que você é a única mulher em todo o edifício? —

— Sou? —

— Sim. Todos esses homens de negócios ricos não dizem uma palavra. Eles só dão um grunhido para mim ou fazem exigências ao telefone. Você é a única que consegue um tempo para falar. Eu aprecio isso, isso é tudo. —

— Oh, tudo bem. — Eu sorrio em sua estranheza. — Quer dizer ricos homens de negócios, como o meu marido? —

Ele cora ainda mais. — Ok, agora eu estou cavando um buraco para mim mesmo. — Ele ri desconfortavelmente. — É muito bom ver um rosto alegre por aqui de novo. —

— Obrigada —, eu sorrio e ele retorna, seus olhos azuis aço brilhando. — É melhor eu ir. —

— Claro. Eu vou pegá-las mais tarde. — Ele se afasta antes de virar e anda saindo casualmente, de volta para sua mesa. Preciso ter meu traseiro na engrenagem. É o meu

primeiro dia de volta, e eu estarei atrasada. Eu preciso estar em bom acordo com Patrick hoje.

Eu nem vacilo em meus passos quando saio da Lusso e vejo John esperando por mim. Ele não dá de ombros se desculpando como ele normalmente faria, também. Eu esperava isso. — Como você está, John? — É bom vê-lo novamente. Eu senti falta do grande cara amigável.

— Está tudo bem, menina. — Ele ronca, seguindo o meu caminho de volta para o lado do passageiro. Eu entro e me prendo com o cinto de segurança, observando como John toma seu lugar ao meu lado em uma carranca. — Você não vai chutar o horror hoje? — Pergunta ele, sua voz atormentada com o riso.

— Eu acho que estaria assinando minha sentença de morte se eu fizesse. — Eu respondo secamente.

John ri, mudando seu grande corpo no banco antes de dar a partida em sua Rangers Rover. — Estou feliz. Eu estava com ordens estritas para judiar de você, com o maior cuidado, se você resistisse. — Ele olha através de mim, por seus óculos envolventes pretos. — Eu não queria recorrer a isso, menina. —

Eu sorrio para ele. — Então, você é meu guarda-costas designado agora? — Eu sei que se houvesse mais alguém em que Jesse iria confiar a mim, seria John. Estou brincando, é claro, mas John não pode apreciar ficar me taxiando para trabalhar todos os dias.

— Se isso mantém esse filho da puta feliz, eu vou fazer o que ele quer. — John traga fora do parque de estacionamento. — Você e os bebês estão bem? — Ele mantém os olhos na estrada.

— Sim, mas agora há três de nós para Jesse para obter suas cuecas em uma torção de novo. — Eu resmungo.

— Filho da puta louco. — Ele ri, revelando o seu dente de ouro. — Como você está se sentindo? —

— Você quer dizer estar grávida ou após o acidente? — Eu mantenho meus olhos nele, amordaçando a reação dele. Eu quero saber se houve qualquer evolução desde que estive longe.

— Ambos, menina. — Ele não diz mais.

— Tudo bem, em ambos os casos, obrigado. Qualquer notícia sobre o carro de Jesse? — Eu entro direto. Eu me sinto confortável o suficiente com John a deixar escapar o que eu quero.

— Nada para você se preocupar, menina. — Ele responde friamente. Eu poderia estar confortável o suficiente para perguntar, mas eu preciso lembrar que John também está confortável o suficiente para me repelir. Eu não vou conseguir nada com ele. — Como foi o Paraíso? — Ele pergunta em uma flagrante tática de mudança de assunto.

— Foi o Paraíso, — Eu pondero. — Até que esbarramos nos pais de Jesse. — Eu não tenho certeza se deveria estar divulgando isso, mas eu já disse isso agora e, a julgar pelo olhar que atravessou o rosto do gigante legal, eu o choquei. Eu aceno com a cabeça, confirmando que ele me ouviu direito, e suas rugas da testa brilham acima de seus óculos escuros. — O casamento da Amalie foi adiado porque o pai de Jesse teve um ataque cardíaco, — eu continuo. John deve estar ciente do casamento, o convite e os pais de Jesse que vivem perto do Paraíso. Ele tem estado ao redor sempre, de acordo com Jesse.

— Henry teve um ataque cardíaco? — Pergunta ele, surpreso. — É o que aconteceu?

— O que aconteceu? —

— Sim, eles falaram? Como foi Jesse? — John soa muito curioso, o que está cutucando a minha própria curiosidade.

Eu derramo tudo. — Jesse praticamente fez um anúncio público para o restaurante onde estávamos comendo. Ele disse ao maldito mundo que estávamos casados e esperando gêmeos. — Faço uma pausa e deixo John obter a sua súbita explosão de riso sob controle. — De qualquer forma, essa mulher ficou me olhando e quando eu perguntei a Jesse se ele a conhecia, ele passou a ficar todo esquisito e puxou-me para fora do lugar. Sua mãe nos

encontrou no carro, começou a não parar de falar acerca dos gêmeos. Você sabe, porque Jesse tinha um irmão gêmeo. — Eu vejo como John acena com a cabeça, pensativo. O que ele está concluindo de tudo isso?

— Foi isso? —

— Sim, eu o levei para longe dela. Ele estava tão chateado. —

— E depois, ele não bebeu? —

— Não —, suspiro. — Mas eu tenho um pressentimento de que ele teria, se eu não tivesse estado lá. — Eu continuo vendo seu rosto, o rosto que resultou em bebedeiras e açoites. — Você soube deles? —

— Não, na verdade. Eu não faço perguntas. —

Estou acenando para mim mesmo. Eu sei que John esteve sempre ao redor e ele era o melhor amigo de Carmichael, então, ele deve saber mais do que ele está deixando parecer. — Como está Sarah? —

Ele se desloca em seu assento e vira o rosto ameaçador para o meu. — Melhor do que ela estava. —

Murcho em meu lugar. Não tenho nada a dizer sobre isso, então eu calo a boca, desembrulhando o meu pão e deixo John levar-me o resto do caminho em silêncio.

Eu dou um audível suspiro quando John atinge o meio-fio. — Aqui estamos, menina? —

Agarro minha bolsa e saio do carro antes que eu possa convencer John a me levar até o The Manor. — É hora de avisar ao meu patrão sobre um determinado cliente dinamarquês. —

— Oh —, diz ele lentamente. — Boa sorte —.

Eu acho que eu realmente mostrei a língua ao filho da mãe sarcástico. Boa sorte? — Sim, obrigado, John. — Eu gracejo, batendo a porta e ouço aquele profundo barítono riso ficando mais quieto, quando a porta do carro vem entre nós. Eu tomo uma respiração

profunda de confiança e passo para o meu escritório. Eu nunca temi vir trabalhar, mas agora eu realmente temo.

O grito de Tom é a primeira coisa que eu ouço. — Oh, meu Deus! Ava! —

Então eu ouço Victoria. — Oh wow, você tem um bronzeado real! —

Então, eu vejo a espumante Sal, brilhando novamente. — Ava, você parece tão bem.

—

Então, eu registro minha mesa e paro morta em meu caminho. Balões... em todos os lugares. Com os bebês sobre eles. Há um pacote de fraldas na minha mesa, também, e como me orientar sobre como se tornar uma mãe. Mas o pior de tudo, e eu os pego para verificar se estou vendo direito, são as calças de brim de maternidade gigantescas que colocam sobre as costas da minha cadeira, ou cobrindo minha cadeira completamente, mais direto ao ponto. Como se a minha manhã não tivesse sido deprimente o suficiente, com o meu vestido não cabendo e à falta de uma chamada de despertar de Jesse, eu fui lembrada agora que eu vou parecer uma baleia. Ele, realmente, disse a todos. Eu vou matá-lo.

— Eu sabia! — Tom corre precipitadamente sobre a minha mesa. — Eu sabia que estava grávida. Mas gêmeos! Oh wow, isso é tão emocionante! Você depois vai nomear um de mim? —

Eu descarto o desgaste da maternidade e caio na minha cadeira. Eu estava aqui há dois minutos e eu já tinha tido o suficiente. Bebês duplos significam emoções duplas, bem como o ganho de peso duplo e dupla ansiedade. — Não, Tom —.

Ofega dramaticamente. — O que há de errado com Tom? —

— Nada — Eu dou de ombros. — Eu só não nomearei qualquer um dos meus bebês. — Ele bufou seu desgosto e pisa fora, sem nem mesmo me desejar parabéns.

— Parabéns, Ava —. Sally se abaixa e me abraça. Eu sabia que podia contar com Sal. — Café? —

— Por favor. Três açúcares. — Volto seu abraço, ficando as grandes tetas do Sal enfiadas no meu rosto por causa da minha posição sentada. — Como você está, Sal? —

— Incrível —. Ela jorra, dançando até a cozinha. Eu rapidamente concluo que a vida amorosa de Sal deve estar de volta ao caminho certo.

— Onde está o Patrick? — Eu pergunto a ninguém em particular, porque não há mais ninguém em pé na minha mesa infestada com meu bebê. Tom está de mau humor em todo o escritório, obviamente, me ignorando e Victoria está sonhando acordada, olhando para mim. Olá —. — Eu aceno minha mão para ela.

— Oh, desculpe! Eu só estava me perguntando de que tom você chamaria isso '

— O quê? —

— O seu bronzeado. Eu diria bronze profundo. — Ela rabisca algo e eu sei que diz *bronze profundo*. — Então, bebês agora? —

Aproveito a defesa imediata a seu tom de voz. — Sim. — Minha resposta curta, mal-humorada puxa a cabeça dela, rapidamente, de seu bloco de escrita. Os cabelos loiros longos estão jogados por cima do ombro e ela sorri. Se é falso, então, ela está fazendo um ótimo trabalho. — Parabéns, Ava. —

— Obrigada — Eu sorrio, fazendo um trabalho terrível. — E obrigado por tudo isso. — Eu gesticulo para os balões flutuando em volta da minha cabeça.

— Oh, isso foi Tom. — Ela retorna ao seu computador.

— Obrigado, Tom! — Eu jogo um lápis através do escritório, pegando ele em um deleite ao lado de sua cabeça. Bate em seus óculos fora de ordem, e ele ofega em estado de choque. — Desculpe! — Eu pressiono meus lábios para reprimir minha risada.

— Assédio moral no trabalho! — Ele grita e eu perco a batalha para manter a calma. Eu começo empurrando na minha cadeira, quando Sally coloca meu café na minha frente em uma cara feia e depois se vira para ver do que estou rindo. Ela começa a rir também.

— Onde está o Patrick, Sal? — Eu pergunto, não tendo obtido qualquer resposta de Victoria.

— Ele vai estar ao meio-dia. — Ela responde. — Ele não tem estado muito ao redor—.

— Não? —

Ela balança a cabeça, mas não diz mais e retorna para a pilha de faturas no armário.

— Ava — Tom começa, endireitando seus óculos da moda. — Você precisa ligar para aquela Ruth. Ela perseguiu o telefone do escritório ontem, procurando por você. —

Meu riso diminui rapidamente. Eu tinha esquecido minha admiradora. — O que ela disse? — Pergunto casualmente, procurando em minha bolsa pelo meu telefone, quando me ocorre que eu ainda não o liguei. Tem estado desligado desde quinta de manhã, quando Jesse o confiscou.

— Não muito. — Ele endireita sua gravata. — Está tudo bem com as obras. Eu mantive o seu agendamento com ela na quinta-feira, mas ela não ficou impressionada em me ver.

Eu encolho em minha cadeira em um estremecimento, quando o meu telefone vem à vida na minha mão e imediatamente começa a me alertar de dezenas de chamadas não atendidas, textos e e-mails. Eu filtro, respondendo ao texto de *Bem-vindo a casa!* de Kate, e texto da minha mãe *Chame-me quando estiver instalada*, antes de contar as chamadas não atendidas de Ruth. Há onze anos, mas, apesar do bombardeio de chamadas da minha cliente lésbica, são as duas chamadas não atendidas de Mikael que fazem meu coração começar a bombear rápido. Eu não posso evitar isso por mais tempo e, pela primeira vez, eu sento e penso muito sobre quem poderia ser responsável por me drogar, tentando me tirar da estrada. E depois há as flores mortas. Elas foram de uma mulher, eu não duvido nem por um momento, o que me leva à mesma conclusão: Mikael não poderia ser responsável. Ele é um homem de negócios, e respeitado nisso. Mas o que acontece com as imagens de CCTV? Talvez os incidentes não estejam ligados em tudo. Minha aposta está em Coral, ou talvez em Sarah. As flores vieram após o pedido de desculpas de Sarah, no

entanto. Assim, fez a perseguição de carro. Ela está jogando ainda? Eu largo meu telefone na mesa. Meu cérebro dói.

Eu mexo meu lápis, buscando em minha mente pelo meu próximo passo. Ele não leva muito tempo. Eu esbofeteio meu telefone e disco para Mikael. Eu nem sequer registro antes de tocar sua suave voz, levemente, acentuada vem para abaixo na linha. — Ava, é muito bom ouvir você. —

— Eu tenho certeza. — Eu respondo, secamente. — Você conseguiu resolver o seu divórcio? — Eu vou direto para na jugular e a julgar pelo espaço silencioso de tempo que se segue à minha pergunta, eu tive sucesso na minha estratégia.

— Eu consegui—, diz ele com cautela.

— Oh bom. O que posso fazer por você Mikael? — Estou chocada com a minha própria confiança. Eu poderia estar lidando com um louco aqui e eu estou falando com ele com, absolutamente, nenhum respeito, como cliente ou como um potencial louco.

Ele ri levemente. — É hora de nos conhecermos, você não acha? —

— Não, eu não. — Eu replico, rapidamente. — Eu acho que nós dois sabemos que nosso relacionamento comercial está acabado, Sr. Van Der Haus. —

— Por que nunca poderia ser? —

Sua pergunta me para no meu caminho, mas eu logo me recolho. — Você disse que foi muito interessante que eu tinha estado vendo Jesse por um mês-provavelmente. — Eu não estou recuando disso.

— Sim, só que agora você está casada com ele e espera seus gêmeos. Estou com o coração partido, Ava. —

Não me refaço tão rapidamente neste momento. Como diabos ele sabe? — Sr. Van Der Haus, — eu me asseguro em manter minha voz baixa, buscando no escritório constantemente. Este não é o momento ou o lugar, mas eu comecei agora. Eu não vou terminar esta conversa até que eu tenha dito o que precisa ser dito. Levanto-me, batendo longe os balões, e me dirijo para a sala de conferência, fechando a porta atrás de mim. —

Isso é sobre Jesse e sua esposa? — Eu sei que ouvi um vacilar em sua respiração, e isso aumenta a minha confiança. — Porque eu já sei, então, você está desperdiçando seu tempo. —

— Oh, Sr. Ward confessou? —

— A sua ex-mulher apareceu na casa de Jesse, Mikael. Sinto muito pelo que aconteceu, mas eu não vejo o que isto vai atingir. — Eu não me arrependo de todo, mas talvez, apenas talvez, eu posso fazê-lo ver sentido.

Ele ri, e isso espeta profundo na minha pele bronzeada. — Ava, eu não poderia me importar menos sobre a minha ex esposa. Ela é uma prostituta em busca de dinheiro. Eu me preocupo só pelo seu bem-estar. Jesse Ward não é o homem certo para você. —

Eu vacilo em sua referência dura à sua esposa e descanso minha bunda na beirada da mesa de conferência. — E você é? — Eu gaguejo sobre as palavras, mentalmente me xingando por mostrar qualquer hesitação. Ele se preocupa com meu bem-estar?

— Sim, eu sou. — Diz ele, candidamente. — Eu não vou entreter outras mulheres por suas costas, Ava. —

Eu quase derrubo meu telefone. Ele sabe isso, também?

— No entanto, — eu estou desesperadamente tentando encontrar meu caminho de novo. — Eu acho que tem acontecido muita coisa para que possamos continuar trabalhando juntos.

— Muita coisa aconteceu? — Ele pergunta. — E você sabe o que ele preparou para quando ele te deixar? —

— Sim — , eu ranjo, perguntando-me como diabos ele sabe. Eu consegui manter esse assunto quieto. — Meu relacionamento com Jesse não tem nada a ver com você, Mikael. Eu sei o que ele fez. — Dizer isso me mata. — Eu vou falar com Patrick e me retirar do projeto *The Life Building*. Você está pode levar meus projetos e ter alguém mais para ver o andamento do contrato. — Eu desligo antes que ele possa responder à mim e exalo um suspiro de alívio. Eu não sei por que me sinto como se um peso tivesse sido

tirado, eu ainda tenho que dizer isso a Patrick, e ouvir Mikael pelos últimos minutos me provocou mais perguntas. Eu não tenho certeza se eu iria colocar minha vida nisso, mas eu não acho que ele iria para os extremos de estupro e tentar me retirar da estrada, não se ele quer me tirar de Jesse, então, eu posso estar com ele. Que utilidade eu teria morta? Eu ri alto em meu pequeno momento privado de compreensão. Alguém tentou me matar. Isso é loucura.

Meu telefone dança na minha mão e um vislumbre rápido na minha tela me diz que o meu dia está apenas começando. Lidar com Ruth Quinn, no momento, no entanto, não parece tal tarefa. — Oi, Ruth, —

— Ava! — Ela parece surpresa. — Você não disse que você estava indo embora. —

— Foi de última hora, Ruth. Está tudo bem? —

— Sim, tudo bem, mas eu mudei de ideia sobre os armários para a cozinha. Podemos nos encontrar para discutir? —

— Claro — Eu apenas suprimi meu suspiro. — Eu tenho pilhas de papéis para dar conta, então, podemos dizer amanhã? —

— Doze? — Ela refuta, não exigindo hoje, o que é uma agradável surpresa.

— Eu te vejo então, Ruth. — Eu desligo e faço o meu melhor trabalho de uma cara não afetada. Não é difícil, na verdade. Eu não estou, absolutamente, afetada pelas minhas duas últimas conversas telefônicas. Eu me sinto habilitada, como eu estou tomando conta das coisas, em vez de deixá-las tomar conta de mim.

Eu assento na minha mesa e passo o resto da minha terça-feira limpando o acúmulo de papéis.

Seis horas chega rápido, e eu sou a última a sair do escritório. Patrick não voltou a trabalhar como planejado, mas ligou para me assegurar de que ele estaria aqui amanhã. Eu vou falar com ele depois, mas estou desapontada. Eu sinto uma compulsão em me livrar deste fardo da minha mente sem demora.

Eu vou direto para o grande Range Rover preto sem um suspiro, vacilo ou reclamação. — Oi, John. —

— Menina, — Ele puxa para o tráfego. — Como foi seu dia? —

— Construtivo. E o seu? —

— Magnífico. — Ele ronca.

Tenho a sensação de que ele está sendo cínico. — Para onde estamos indo? — Eu me inclino na minha poltrona, esperando que ele diga Lusso, mas eu não vou segurar minha respiração. Jesse teria me pego se estivéssemos indo para casa.

— The Manor, menina. Como foi com seu chefe? — Ele agita seus olhos cobertos para mim, um olhar curioso piscando em seu rosto.

— Isso não aconteceu. Ele não estava hoje. —

— Isso vai agradar o filho da puta louco. — Ele ri.

Eu sorrio minha concordância. Eu sei que vai, mas eu não posso dizer a Patrick se ele não está lá para eu falar. Eu não posso ser culpada por isso, mas pelo menos eu posso dizer que eu já disse a Mikael. Isso vai mostrar que a minha intenção estava lá, e realmente estava.

Eu salto fora no segundo em que John para em uma parada e tomo passos rápidos, desbloqueando e empurrando o meu caminho através das portas. — Ele disse para esperar no bar por ele, menina. — John chama à minha volta, mas eu finjo que não o ouvi. Eu não vou espera no bar. Depois de tê-lo para mim por três dias, o meu primeiro dia de volta ao trabalho foi o mais longo de sempre. Eu bato os pés pelas escadas, em direção à parte de trás do The Manor e pela sala de verão antes de John poder me alcançar. Os encontros habituais dos membros estão aqui, mas eu não vagueio ao redor para calibrar a reação deles à minha presença.

Eu passo direto para o escritório de Jesse, sem bater e sem parar para pensar que eu poderia estar intrometendo-me em uma reunião de negócios. Eu tive alguns choques quando fiz isso antes.

E eu estou chocado agora.

Uso Interno

Capítulo Vinte e Oito

— Dan? — Eu digo

cautelosamente, olhando para os meus irmãos para trás. Ele está sentado em frente a Jesse em sua mesa, e ele vira ao som do seu nome. — O que você está fazendo aqui? — As consequências astronômicas bruscas de sua visita me batem duro.

— Ei, garota. — Ele está todo sorrindo, e faz o seu caminho para mim, inclinándose para me abraçar. — Parabéns—.

— Eu poderia começar a contar a alguém eu mesma em breve. — Eu resmungo, pousando em Jesse um olhar de reprovação por cima do ombro do meu irmão. Ele dá de ombros timidamente e soletra umeu te amo, puxando o paletó e sua camisa, como se estivesse me lembrando que ele estava vestido com o que eu escolhi esta manhã, assim eu deveria ir devagar com ele.

— Então o que você está fazendo aqui? — Repito, inclinando a cabeça para Jesse, mas ele apenas deu de ombros novamente e permaneceu quieto. É uma novidade.

— Fazer as pazes. — Dan me libera e passa a mão pelo seu semblante escuro. — Eu não quero ir para casa sem classificar isso. —

— Oh? — Olho para Jesse, mas porra que ele apenas deu de ombros novamente. — Então vocês são amigos? —

— Algo assim. De qualquer forma, eu preciso ir. Vou me encontrar com Harvey pelo oeste. — Ele se vira para Jesse. — Obrigado. —

— Não há problema. — Jesse balança a cabeça, sem se preocupar em ser civil em ver Dan ir embora. Isso e o indiferente encolherde ombros me deixam muito desconfiada.

— Quando você vai voltar? — Eu pergunto quando ele está de frente para mim novamente.

— Eu não tenho certeza. Depende de voos. Eu ligo para você, tudo bem. — Ele beija a minha bochecha e cabeça passando por mim, atendendo à grande cara na porta. John balança a cabeça ameaçadora para mim antes de escoltar o meu irmão do escritório de Jesse. O que ele está fazendo aqui, afinal?

Eu aponto a minha desconfiança em Jesse, e eu sei que ele sabe o que eu estou pensando, porque ele está se recusando a atender meus olhos. — O que foi aquilo? —

— O quê? —

Vou até o sofá e solto minha bolsa no chão antes de tomar o assento que meu irmão acabou de desocupar. — Olhe para mim. — Eu exijo. Essas três palavras sempre fazem o truque, mas não porque ele está me obedecendo. É porque ele sempre se choca ao ouvi-las. Eu não me importo. Ele pode olhar para mim surpreendidotanto quanto ele quiser. — Por que Dan esteve aqui? —

Ele se levanta e pega o telefone de cima da mesa. — Ele pediu desculpas. —

Eu ri na cara dele. Dan nunca iria pedir desculpas, não para Jesse. Eu o conheço toda a minha vida, e eu sei que ele é orgulhoso demais para voltar atrás, especialmente para um homem como Jesse. Dan se sente inferior, como a maioria dos homens. Só porque ele é meu irmão, não elimina as rebatidas de testosterona entre eles. — Eu não acredito em você. —

— Isso me deixa triste, baby. — Ele faz uma cara solene, o que aumenta ainda mais as minhas suspeitas. — Agora, diga-me. O que Patrick disse? —

Eu sei que meu olhar suspeito ameaçador acabou transformado em culpa, e está iludindo seus olhos agora.

— Você não disse a ele, não é? — Ele pergunta com uma ponta de raiva em seu tom.
— Ava? —

— Ele não estava no escritório, — Eu digo rapidamente. — Mas ele estará amanhã, então eu vou falar com ele depois.

— Muito tarde, senhora. Você teve sua chance. Uma e outra vez e outra vez. —

— Isso não é justo. — Defendo. — Eu disse a Mikael que não vou mais trabalhar com ele, por isso não posso dizer que eu não estou tentando resolver isso. — Eu sei imediatamente que cometi um erro grave quando ele endureceu seus ombros e seus olhos verdes ampliaram.

— Você fez o quê? —

— Eu não acho que ele me drogou, Jesse. Ele disse que me queria, então por que ele iria me machucar? — Eu preciso calar a boca. Aquelas palavras acabaram de fazer sua boca cair aberta.

— Que merda você está fazendo falando com ele? — Ele descansa com o punho na mesa, como um gorila prata apoiado se preparando para atacar. Faz-me sentar na minha cadeira.

— Ele sabe que você tem... — eu começo uma torneira frenética no meu dente da frente com minha unha—, entretido outras mulheres enquanto nós estivemos juntos. — Eu prendo a respiração, sabendo que eu estou aumentando a construção de fúria.

— Nós concordamos nunca falar isso de novo. — Ele praticamente mói as palavras, sua mandíbula tenciona a ponto de estalar.

— É difícil quando as pessoas continuam me lembrando disso. — Estou inclinada para frente agora, encontro um surto momentâneo de bravura. Eu não sou feita para me sentir como um pé no saco com isso. — Como ele sabe? — Eu acho a resposta antes que ele possa negar, mesmo sabendo. O lábio mastigado e algumas outras coisas, a

compreensão mental, principalmente, me trazem a uma conclusão rápida. A ex-mulher de Mikael. — Ela era uma delas, não era? — Eu peço. Seus olhos se fecham e eu levanto e me inclino sobre a mesa, refletindo sua postura ameaçadora. Ele não precisa responder. — Você disse meses. Você disse que não estava com ela há meses, que não entendia por que ela de repente estava farejando. Você dormiu com ela mais de uma vez, também! —

— Eu não queria incomodá-la. — Ele ainda é hostil. É um mecanismo de defesa descarada.

— Diga-me. Será que você as chama e as manda fazerem uma fila do lado de fora de sua porta? —

— Não, elas ouvem que eu estou na bebida e elas são como moscas em torno da merda.

— Eu odeio você. —

— Não, você não. —

— Sim, eu odeio. —

— Não faz meu coração quebrar, Ava. Será que isso importa quem foi? —

— Não, o que importa é que você mentiu para mim. —

— Eu estava protegendo você. —

— E é hilário que cada vez que você faz isso, você acaba me machucando. —

— Eu sei—.

— Então, você já aprendeu? —

— Todo dia de merda. — Ele pega meu queixo de forma agressiva, mas diz baixinho, — Eu sinto muito. —

— Bom—. Concordo com a cabeça decisivamente em seu controle, de repente registro que nossos rostos agora estão se tocando quando nós dois nos apoiamos em cima da mesa. Estamos queimando um ao outro com olhares de raiva, misturado com uma

tonelada de luxúria. — Como isso aconteceu? — Eu faço a pergunta em voz alta, quando eu só tinha a intenção de pensar isso.

— Porque, minha linda menina, estamos destinados a ser presos juntos. Contato constante. Beije-me. —

— Eu aceitei que você é um idiota, por isso não há necessidade de tentar e conseguir me apresentar ao seu toque agora. — Eu vou, no entanto.

— Eu perdi você, baby. —

Eu subo na sua mesa e avanço devagar, fico mais perto de seus joelhos até que eu estou enrolada em torno dele e os meus lábios estão por todo seu. Estupidamente, eu perdi ele, também. Um dia útil após o Paraíso e eu estou me sentindo feito dura - pouco mudou. Eu venho sofrendo e Jesse se retratando e agora eu finalmente consegui o meu próximo acerto. — Eu queria que você estivesse puro e intocado. — Murmuro, arrastando meus lábios sobre cada centímetro de seu rosto. De tudo, isso eu desejo mais - que ninguém tivesse vindo antes de mim, ou até mesmo durante a mim. Eu o perdoei, eu realmente perdoei, mas eu estou lutando para esquecer.

— Eu sou. — Ele se senta em sua cadeira de couro e me empurra até eu ceder e deixar que ele me sente em seu colo. — A parte mais importante de mim é intocável. — Ele pega a minha mão e gira meus anéis por alguns instantes pensativo antes de achatar minha mão e colocá-la em seu peito. — Ou era, até você entrar na minha sala. Agora ele está sendo todo gravado e está explodindo com puro amor por você. —

Eu sorrio. — Eu gosto de senti-lo bater. — Eu mudo, abrindo o casaco e abaixando minha orelha para sua camisa. — Eu gosto de ouvi-lo também. — É uma das coisas mais reconfortantes do mundo.

Seus braços envolvem em torno de mim e me puxam para mais perto. — Como foi seu dia? —

— Porcaria. Quero Paraíso. —

Ele ri e beija o topo da minha cabeça. — Eu estou no paraíso quando eu estou com você. Eu não preciso de uma casa. —

— Você estava mais relaxado no Paraíso. — Eu digo-lhe como é. Eu sei que estar de volta em Londres lentamente vai chamar meu excesso de controle neurótico de volta à superfície.

— Estou relaxado agora. —

— Sim, isso é porque eu estou sentada em seu colo, revestida em você. — Eu respondo ironicamente, ganhando um pouco de escavação no espaço oco acima dos meus quadris. Eu ri e me entrego em torno de seu colo, então eu estou enfrentando sua mesa. — Como foi seu dia? —

Suas mãos deslizam sobre minha barriga e queixo passando no meu ombro, ficando um bocado no meu cabelo. Ele arranha e varre-o afastado. — Longo. Como estão os meus amendoins? —

— Tudo bem, — Seu bloco de notas me chama a atenção. — Porque é que o nome do meu irmão está escrito lá? — Eu chego à frente para puxá-lo mais perto, mas muito lentamente, porque é logo chicoteado debaixo do meu nariz e enfiado na gaveta de cima da escrivaninha de Jesse. Eu puxo minha mão para trás em um salto chocado em seu movimento rápido. — Daniel Joseph O'Shea? — Eu franzi a testa para mim, pensando que eu definitivamente vi números sobre o papel, e não era um número de telefone. — Por que você tem o número da conta bancária de Dan escrito? —

— Eu não tenho. — Ele rapidamente rejeita a minha pergunta, e fica tenso. Droga, ele não aprendeu nada.

Eu me retiro do seu colo e me coloco ao lado dele, punindo-o com um olhar igual ao seu não empurre o brilho. — Eu estou dando-lhe três segundos Ward. —

Seus lábios pressionam em uma linha reta agravada. — A contagem regressiva é minha. — Diz ele, infantilmente.

— Três—, eu mesma coloco três dedos para cima, da forma mais provocante possível. Eu sou tão ruim como ele é. — Dois—, eu perco um dedo, mas eu não chego a um ou zero, porque eu tenho um momento óbvio de lucidez. — Você está dando dinheiro a ele! —

— Não. — Ele balança a cabeça da maneira mais convincente possível, mudando os seus pés em sua posição sentada. Ele está se tornando tão ruim em mentir como eu sou. Estou muito feliz.

— Você é um mentiroso de merda, também, Ward. — Eu giro sobre os calcanhares e corrodele, principalmente para pegar o meu irmão antes dele sair, mas também para escapar de Jesse antes dele me pegar.

— Ava! —

Eu não tomo conhecimento do grito ameaçador de meu nome, como de costume, e entro em completa execução quando eu chego à sala de verão. Eu sei que ele está em meu encaço, e não apenas por causa de seus passos de trovão, ecoando atrás de mim. Eu passo a cozinha, o bar e restaurante e derrapo em meus calcanhares, quando eu encontro Dan em pé ao lado da mesa redonda enorme no hall de entrada. Ele não está fazendo nada, nem falando com ninguém. John também está aqui, e eu sei por que isso acontece. É a mesma razão pela qual John me acompanhava em todos os lugares nos primeiros dias. Eu assisto apreensiva como Dan olha em volta e John tenta conduzir ele, mas ele não está se movendo, nem mesmo para o grandalhão.

O peito de Jesse atinge minhas costas, e eu sou pega e virada em seus braços. Ele não está feliz. — Pelo amor, porra mulher! Você vai dar danos cerebrais aos bebês! Sem correr!

Se eu não estivesse tão preocupada com a localização do meu irmão e comportamento, eu riria do idiota louco me segurando firmemente em seus braços. — Pegue a dica! — Eu me esquivo livre e balanço ao redor, encontrando Dan nos observando. Sua testa está completamente franzida, e John olha na borda.

Dan tem um olhar de lazer ao redor do hall de entrada, novamente, em seguida, seus olhos curiosos param em Jesse. — Se este é um hotel, então onde está a área de recepção? —

— O quê? — O tom de Jesse é impaciente, quase na defensiva, e eu gostaria que não fosse. Ele está parado e estou orando por ele para pensar em algo rapidamente.

— Onde é que seus convidados pegam as chaves do seu quarto? E sobre atrações locais? Não é comum ter um daqueles carrinhos com uma porrada de folhetos, dizendo às pessoas onde visitar? — Ele olha para John. — É por isso a necessidade de ter um gorila me acompanhando em todos os lugares? —

Eu tremo, Jesse fica tenso e John rosna. Meu irmão é um pouco mais rápido na absorção do que eu. Eu não considero nenhum desses pontos, exceto John. Estou arruinada a minha mente em branco para alguma coisa, qualquer coisa, mas isso não está acontecendo. Eu, ou nós, ter sido apanhados completamente desprevenidos. E então eu ouvi uma voz e é a única voz no mundo que eu desejaria não ouvir agora.

Kate.

Eu visivelmente caio no local, e eu sinto a mão de Jesse na parte inferior das minhas costas. Por que ele não diz nada? Eu assisto e ouço em horror quando Kate e Sam dançam descendo as escadas, rindo, sentindo um ao outro e, todos olham para o clima sexual lá em cima. Isso é um desastre. Não posso deixar de sentir ascotoveladas de Jesse nas costelas, uma demanda silenciosa para dizer alguma coisa. Oh Deus, por favor, diga alguma coisa!

Kate e Sam são completamente alheios à galeria de pessoas em silêncio esperando por eles no fundo das escadas, enquanto acariciam e afagam um ao outro, dizendo coisas inadequadas, das quais uma sentença definitivamente incluída a palavra vibrador. Eu estou no inferno, e ninguém disse nada ainda, a não ser a minha melhor amiga delinquente e seu atrevido de um namorado, não é que eles estejam conscientes... ainda. Espero que tudo isso mude em breve, porém, e não parece provável que seja Jesse, que vai falar. Ele está em silêncio atrás de mim, provavelmente tão rasgado quanto eu. Eu estou presa no esquecimento. É o mais próximo que estamos de assistir a um acidente de trem,

tudo muito lentamente. Dan e The Manor, Dan e Kate; Dan e Sam, Dan e Jesse. A merda vai bater no ventilador em grande forma.

— Oh! — Os gritos de Kate ecoam encantados em todo o hall de entrada, seguido por Sam rosnando sensualmente. Em seguida, eles pousam no fundo das escadas em um pacote confuso de braços entrelaçados e lábios frenéticos, comendo um ao outro vivo. Eles devem ter ficado na suíte, porque eles estão longe de terminar. — Sam! — Ela ri e cai sobre seu braço, pegando meu olho, o rosto feliz sorrindo ainda mais, até que ela vê meu irmão. Ela não está rindo agora. Na verdade, ela parece perto da apreensão. Ela se arrasta para cima e dá um tapa em um Sam descontente embora antes alisando seu cabelo vermelho selvagem e puxando suas roupas em desalinho. Mas ela não disse nada e nem Sam quando ele olha para frente e para trás entre os observadores silenciosos.

Dan quebra o silêncio gritando. — Hotel? — Ele está fuzilando Kate e Sam em intervalos regulares, e para trás, antes de virar os olhos questionando a Jesse. — Você costuma deixar seus amigos continuar assim em seu estabelecimento? —

— Dan—, eu dou um passo para frente, mas eu não vou muito longe. Jesse coloca-se na frente de mim.

— Acho que você deveria voltar para o meu escritório, Dan—. A voz de Jesse é intimidante, assim como é sua linguagem corporal.

— Não, obrigado. — Dan quase ri, mantendo os olhos sobre Kate. Eu nunca vi o seu olhar tão desconfortável, e Sam tem me perguntando o que está acontecendo. — Você é prostituta em um bordel? —

— Que porra é essa? — Sam grita: — Quem diabos você pensa que está falando? — Sam está se movendo para frente, mas Kate pega seu braço, puxando-o de volta

— Este não é um bordel, e eu não sou prostituta. — A voz dela é instável e insegura enquanto ela detém sobre Sam. Eu quero ir para sua defesa, mas as palavras não estão se formando e Jesse me poupa o trabalho de qualquer maneira.

Ele se aproxima de Dan, envolve a palma da mão ao redor da nuca do meu irmão e se inclina, sussurrando algo em seu ouvido. É o ato mais ameaçador possível, e eu não

quero nem considerar o que ele disse, especialmente quando Dan mostra a sua vontade de seguir o exemplo de Jesse, sem mais persuasão. Vou acompanhar, também, eu quero ouvir isso, mas eu estou parada, como eu secretamente sabia que eu ficaria.

— Espere por mim no bar, baby. — Ele tenta me ligar, mas eu estou me sentindo um pouco desafiadora. Eu não tenho certeza se eu estou feliz com Jesse levando Dan ao seu escritório sozinho.

— Eu gostaria de ir. — Eu não tenho fé na minha confiança fingida. Eu conheço esse olhar. Ele pode ter me chamado de baby para amenizar a demanda, mas eu não sou enganada. Eu não vou nesse escritório. Não, eu estou no meu caminho para o bar, e eu não estou andando. Estou sentada no meu banquinho, Mario é convocado e estou batendo com não empurrá-lo com o olhar.

— Você vai ficar parada. — Ele beija a minha bochecha, como se fosse me agradecer. Ele não vai. Meus olhos estão jogando punhais direto em suas costas enquanto ele persegue fora do bar em passadas longas e uniformes.

Cantando feliz — Ah! — Mario chama minha atenção para longe de desaparecer de volta do meu marido. — Olhe para você, tudo...como se diz? Como uma flor. Florescente? — Ele cacareja em meu rosto em todo o bar e me passa uma garrafa de água. — Não mais do Mario mais maravilhoso para você! —

Eu reclamo mas o sorriso, tomando um longo gole de água gelada, deixando Mario ir e atender a outros membros. Sam vagueia, olhando tudo alegre e com sua covinha em seu lugar de costume. Estou confusa. — Hey, Mamãe! — Ele faz um carinho atrevido no meu estômago. — Como você está se sentindo? —

— Tudo bem... — As palavras trilham da minha boca lentamente. — Onde está Kate? —

— Banheiro—, ele responde rapidamente, acenando com Mario para uma cerveja.

Eu olho o passado dele, perguntando se eu deveria ir vê-la. — Ela está bem? —

— Sim, ela está bem. — Ele não olha para mim, mas tenho a sensação de que ele sabe que há um rosto cheio de confusão focado nele. Ele olha do canto do olho para mim, e depois senta-se em um suspiro. — Eu sei que o que todos pensam, mas eu não sou idiota.

Minhas costas se endireitam. — Eu não acho que você é idiota. — Eu me defendo. Ele é um pouco esquecido, talvez, mas não idiota.

Ele sorri. — Eu trabalhei fora Kate e Dan. Eu trabalhei e foi a primeira vez que eu conheci Kate, e seu nome só foi mencionado em seguida. Eu sei por que ela chamou-o comigo, e eu sei que algo caiu em seu casamento. —

Eu sei que parece tão culpado como o pecado, e eu estou querendo saber se Kate está ciente disso. — Por que você ficou quieto? —

— Eu não sei—. Ele inclina a garrafa aos lábios, pensando claramente, também. Eu sei porque, mas eu deveria colocá-lo lá fora? — Ela é uma ótima garota. — Ele encolhe os ombros.

Concordo com a cabeça, pensativa, sorrindo por dentro. Eu poderia felizmente bater suas cabeças juntas. Eu também poderia chorar por Sam. Algo me diz que ele nunca compartilhou sua história de órfão com muitas mulheres, se houve, mas Kate sabe e ao mesmo tempo em que ambos atuam de modo casual e despreocupado, eu sei que há um monte de sentimentos aqui que nenhum deles parece estar admitindo, ou fazendo qualquer coisa sobre. — Acho que vou ir e encontrar Kate — Eu fico e Sam dou uma massagem no ombro -. Um gesto silencioso de compreensão, ao que ele responde com um grande sorriso, inclinando-se e sussurrando algum mole para o meu umbigo.

Deixando um Sam doente de amor no bar, eu vou encontrar a minha amiga imbecil no banheiro. Há outras duas pessoas que eu sinto a necessidade de estourar em diante, mas eu decido por Kate. Nenhum dos meus potenciais pontos finais terá pessoas esperando de braços abertos, mas estou confiando em Jesse para lidar com isso. Eu não posso nem começar a imaginar o que está sendo dito em seu escritório. Só espero que aconteça o que acontecer, Dan não vá gritando para os meus pais, e eu tenho toda a fé que meu marido vai impedir que isso aconteça.

Eu empurro a porta aberta e encontro Kate se preparando em cima da pia, seu cabelo vermelho esconde completamente seu rosto enquanto ela olha para a pia. — Ei, — eu piso com cuidado, não querendo que ela vá na defensiva.

Ela puxa a cabeça para cima com algum esforço e me mostra seus olhos azuis de vidro cheios de desespero. — Você acha que eu sou uma puta? —

— Não! — Estou chocada que ela sequer pergunte. Um pouco imprudente, talvez, mas nunca uma prostituta. Eu tenho marcado todas as mulheres aqui exatamente isso, e na verdade, Kate foi se aventurar nas mesmas façanhas como todos eles, assim como ela é diferente? Estou inundada com remorso por ter esses pensamentos. Ela é diferente, porque ela é minha amiga e eu a conheço. Ela só está fazendo isso para Sam, ou ela acha que precisa fazer isso para Sam. Estou muito de repente vendo as mulheres da The Manor em uma luz diferente. Eu tenho certeza que muitas delas estão aqui apenas para um propósito e esse propósito é um Deus alto, magro, que não está mais disponível. Ele tem uma esposa e agora gêmeos no caminho que tem tanto chocado essas mulheres quanto chateado elas. Sociedades estão sendo canceladas para prová-lo, bem como alguns dos implacáveis, aqueles que tomam as coisas ainda mais. Como me drogar, ou tentando me por fora da estrada, ou me enviar uma nota ameaçadora. De repente, ele se torna um pensamento muito assustador que qualquer uma dessas mulheres poderiam estar por trás disso. Jesse tem uma ideia?

— Que diabos eu me meti, Ava? — A pergunta de Kate me encaixam meus pensamentos perturbadores.

— Amor? — Eu digo antes que eu possa pensar se é ou não é uma boa coisa para dizer. Seus olhos azuis se ampliam e dizem que não é. — Você vai negá-lo novamente, não é? —

— Não—, sussurra. — Acho que está no passado toda essa merda. —

— Está no passado? — Eu ri. — Kate, fomos passado, semanas atrás. — Estou completamente exasperada, mas tão aliviada. Minha amiga cega finalmente viu a luz, ou admitiu que ela viu isso há muito tempo - o que. Eu honestamente não me importo. — Ele

está no bar, e ele... — Eu paro, rapidamente controlando o que eu estava prestes a dizer. Eu não estou advertindo-lhe que Sam conhece Dan. Isso é para eles resolver.

— Ele é o quê? — Ela olha tudo em pânico, que só reafirma a minha decisão de segurar. Ela vai fazer um beliche, eu sei que ela vai. Ela vai assumir o pior e fugir, não dando Sam a oportunidade de expressar seus pensamentos.

— Ele está esperando por você. — Eu termino.

Todo o seu corpo relaxa e um ar de contentamento parece formar uma névoa ao redor dela. — Então eu deveria ir? — Ela pergunta, procurando por segurança. É raro vê-la duvidar de si mesma ou pedir incentivo ou orientação.

— Você deveria ir. — Eu confirmo em um sorriso. — Você tem que ter uma chance, Kate. Eu acho que você vai se surpreender que Sam leve você. —

— Você? —

— Eu realmente—, eu sorrio e levo a minha amiga insegura em meus braços e aperto todas as incertezas dela. — Por favor, vá e fale com ele. E deixe-o falar, também. —

— Ok—, ela concorda. — Eu vou, — Ela me empurra, fazendo uma careta de desgosto. — Pare com essa merda lamacenta. —

— Claro, é tudo de mim. — Eu me viro para o espelho, junto com Kate, e ambas começamos a esfregar debaixo dos nossos olhos.

— O que você acha que Jesse está dizendo a Dan? — Kate pergunta e me lembra rapidamente que eles estão sozinhos.

— Eu não sei—. Digo em uma carranca, mas eu suspeito que eu sei. — Eu vou descobrir. Você está bem? —

— Fodidamente fantástico. — Ela cai um rápido beijo na minha bochecha e lidera o caminho do banheiro, a direita indo em direção ao bar, me dirigindo à esquerda para o escritório de Jesse.

Rompi, meus olhos quase fechados, quando eu estou protegendo-os da certeza de ver meu irmão encurralado contra a parede por sua garganta. Ele não está, no entanto. Eles estão nas mesmas posições sentadas como a última vez que eu entrei aqui - Jesse em sua cadeira, relaxado, e Dan, de costas para mim.

— Por que você está tirando dinheiro de Jesse? — Peço assertivamente em uma tentativa de fazer ele ver que eu quero dizer negócio. Eu definitivamente não confundi a ascensão e tensão de ombros de Dan. Ele poderia ter retumbado o estabelecimento de Jesse, mas eu retumbei este pequeno acordo, embora eu não sei o que o acordo é ou mesmo se eu quero saber. Mas isso não me impede de pressionar por diante. — Você vai me responder? —

Dan não, mas Jesse responde. — Ava, eu disse-lhe para ficar. —

— Eu não estou falando com você. — Eu combato sem medo, cravando um zombar incrível de acreditar.

— Bem, eu estou falando com você. — Ele replica.

— Cala a boca. — Eu me aproximo da mesa e dou um puxão em Dan na parte de trás. — Você vai manter o silêncio. Não tem nada a dizer? —

— Você vê que eu tenho que lidar com isso? — As palmas das mãos de Jesse enfrentam os céus em desespero. — Maldita dor na bunda—.

Eu faço a Jesse uma carranca e batono ombro do meu irmão. — Fale. O que está acontecendo? —

— Eu estou quebrado. — Dan diz calmamente. — Jesse concordou em me ajudar.

— Você pediu? — Eu digo em descrença. Isso é impetuoso, dado o histórico do meu marido e a relação de irmão.

— Não, ele ofereceu, e não havia amarras...até dez minutos. —

— Você está subornando meu irmão? — Eu balanço o meu olhar para Jesse, cujas mãos estão agora formando um campanário pensativo na frente de sua boca. — Você pagou-lhe para ficar quieto? —

— Não, eu lhe emprestei algum dinheiro e acrescentei um pouco a cláusula do contrato em uma data posterior. —

Eu estou chocada, mas estupidamente aliviada. Jesse disse que meus pais jamais saberiam, e ele está garantindo que ele mantém sua promessa. — E a escola de surf? E por que você não perguntou a mãe e o pai? Eles teriam lhe emprestado algum dinheiro. —

— Nós não estamos falando de 1 libra, Ava. Estou até meus olhos. Me meti em um empréstimo enorme para financiar a minha parte do negócio e meu parceiro fez um contrabando com ele. Eu estou fodido. —

Eu desmorono. — Por que você não disse nada? —

— Por que você acha? — Ele parece verdadeiramente humilhado. — Eu estava entregue, Ava. Não tenho mais nada. —

Meus olhos tristes voltam a cair em Jesse, que está permanecendo extremamente tranquilo, mas me estudando atentamente. — Quanto? — Eu peço. A minha pergunta faz o meu marido olhar todo desconfortável, e Dan está se deslocando na cadeira ao meu lado, o que só pode significar uma coisa. Eu sei que nós não estamos falando de um casal de grande aqui. — Cinco mil? Dez mil? Diga-me. —

— Apenas alguns. — Dan interrompe antes de Jesse poder me dizer ele mesmo. Eu não acredito nele por um momento.

— Jesse? — Eu empurro, segurando-o no lugar com um olhar determinado. Eu preciso saber quanto problema meu irmão está dentro.

Seus olhos rompem com o meu por alguns instantes e procuram Dan antes que ele respire fundo e comece a esfregar as têmporas. — Me desculpe, Dan. Eu não estou mentindo para ela. Duzentos, baby. — Diz ele em um longo suspiro, continuando a aliviar a tensão. Eu poderia precisar de algum templo para me coçar sozinha. Eu estou esperando por duzentos, ele quer dizer Pounds, mas eu sei que eu estou esperando em vão. Eu cambaleio de volta um pouco de estado de choque e Jesse está fora de sua cadeira em um piscar de olhos. Ele parece bravo.

— Droga, Ava. — Ele me mantém no lugar por meus ombros. — Você está bem? Você está tonta? Você quer sentar? —

— Duzentos mil! — Eu grito. — Que tipo de banco empresta duzentos mil? — Eu dou de ombros a Jesse afastando-o longe quando o meu choque permite que as informações afundem, transformando a minha descrença em raiva. — Eu estou bem! —

— Não me afaste, Ava! — Ele grita para mim, levando meu cotovelo e me levando ao redor de sua mesa. Eu sou empurrada suavemente sobre sua enorme cadeira de escritório. — Não estou recebendo suas calcinhas em uma torção, senhora. — Não é saudável. —

— Minha pressão arterial está bem! — Eu agarro com petulância, mas eu suspeito que, provavelmente, ela apenas atravessou o telhado. — Duzentos mil? Nenhum banco em sã consciência daria esse tipo de dinheiro para uma escola de surf! — Bancos australianos devem trabalhar o mesmo que os bancos britânicos. Eles iriam rir na cara de alguém que se abalou com um pedido dessa escala. Quanto pode custar um pouco de pranchas?

— Não, você está certa. — Dan está encolhendo ainda mais em sua cadeira, fazendo-se cada vez menor. É uma indicação de como ele se sente - pequeno e estúpido. — Um agiota iria, apesar de tudo. —

— Oh Deus! — Minhas mãos caem. Eu sei como eles funcionam, não é que eu tive o prazer sozinha. — O que você estava pensando? — Eu posso sentir a palma de Jesse esfregando círculos suaves nas minhas costas, mas não me acalmamem tudo.

— Eu não estava pensando, Ava. — Ele suspira.

Eu descobri meu rosto, só assim Dan pode ver a decepção nele. Eu pensei que ele era inteligente. — Essa é a única razão pela qual você chegou em casa? —

— Eles estão procurando por mim. — Diz Dan derrotadoo cara puxa as minhas cordas do coração. — Você não consegue acabar com o não-pagamento com esses tipos.

— Você disse que estava indo bem, — eu lembro-o, mas não tenho nenhuma explicação, apenas um encolher de ombros. — Basta ficar aqui. — Eu me sento em frente

na minha cadeira. — Não volte. — Eu ouço o rir calmo de Jesse e vejo o sorriso suave de Dan. Ambas as reações ao meu recurso não está sendo levado a sério. Eles também são um indício de que os dois homens acham minha ingenuidade cativante. Eu não vejo um problema, porém. Austrália está no outro lado do planeta.

— Ava—, Dan fica em frente, também. — Se eu não voltar, então eles vão vir aqui. Eu já fui avisado, e eu acredito nisso. Eu não estou colocando mãe, pai em risco e... — Dan interrompeu no meio da frase por uma tosse de cima do meu ombro, puxando seu olhar de mim para Jesse. Eu não preciso dar a volta para saber qual a expressão está no rosto do meu marido. Dan continua. — Essas pessoas são perigosas, Ava. —

Minha cabeça dói, e a mão de Jesse esfrega cada vez mais firme. Eu descanso minha cabeça para trás na cadeira e olho para Jesse. — Você não pode simplesmente depositar esse dinheiro em uma conta bancária. Não é lavagem? Eu não quero que você esteja envolvido, Jesse. — Eu me sinto terrível em dizer, dada a situação triste do meu irmão e saber que Jesse é a sua única esperança, mas temos o suficiente de nossos próprios problemas, sem Dan acrescentando a eles.

Ele sorri para mim. — Você honestamente acha que eu faria qualquer coisa para colocar você e meus filhos em risco? — Ele balança a cabeça em meu estômago. — Estou transferindo dinheiro suficiente na conta de Dan para levá-lo de volta para a Austrália. Eu tenho os detalhes de uma conta fora da costa onde eu vou transferir os duzentos. Eles não querem saber de onde o dinheiro veio, baby. Eu não faria de outra forma. —

— Sério? — Estou procurando tranquilidade.

— Realmente. — As sobrancelhas sobem e ele abaixa para beijar minha bochecha. — Há maneiras. Confie em mim. — Sua confiança me faz pensar se isso é algo que ele tem tratado antes. Não seria de todo surpresa.

— Ok — , admito, aceitando seu beijo antes de sentir o rosto para fora. — Obrigada. —

— Não me agradeça. —Adverte a sério.

Eu olho sobre a mesa para o meu irmão, que visivelmente relaxou. — Você já agradeceu ao meu marido? — Eu pergunto, de repente me sentindo um pouco ressentida.

— Claro—, Dan diz, ofendido. — Eu nunca pedi, Ava. Eu vim para fazer as pazes. Seu marido tem feito algumas escavações. — Dan não deve usar esse tom, levando em consideração sua dependência de Jesse ajudá-lo a sair da merda, mas está acusando.

— Tem ele? — Eu balanço meus olhos para cima. — E você? —

Ele quase revira os olhos, como se ele pensasse que eu sou idiota por não pensar que algo estava errado mesmo. — Eu sei que sou um homem na merda, Ava. —

— Oh, — eu sussurro. Isto é muito. Sinto-me exausta. — Podemos ir para casa? — Eu peço.

— Eu sinto muito. — Jesse me puxa para cima da cadeira e faz uma varredura rápida do meu corpo e no rosto. — Eu tenho negligenciado você. —

— Estou bem, apenas cansada. — Eu suspiro e puxo a minha forma esgotada para Dan. — Quando você vai embora? — Eu pergunto curta e mal-humorada, mas não posso ajudar. Eu sei exatamente por que Jesse está fazendo isso, e não é apenas para manter Dan tranquilo. Que é um suplemento essencial quando necessário. Ele está fazendo isso em primeiro lugar, porque ele não vai arriscar a máfia australiana aparecendo em Londres, e em segundo lugar, porque ele sabe que vai ser um desastre se alguma coisa acontecer com Dan, que é altamente provável se Jesse não tirá-lo da diabólica situação que o idiota tem se metido. Eu não vou segurar minha respiração que Jesse vai ver um centavo de seu dinheiro novamente. Dan não ganhará o suficiente na vida para pagar de volta.

— Essa noite. — Dan diz — Eles estarão em meu caminho, se eu não voltar até quinta-feira, então eu acho que isso é um adeus por um tempo. —

— Você não ia me dizer que você estava indo embora? — Eu peço.

— Eu teria chamado você, garota. — Eu posso sentir a sua vergonha, mas não alivia a dor. — Eu não sou o seu homem favorito mais. — Acrescenta um sorriso. Eu não vou discordar. Ele não é. Ele sempre foi, mesmo durante meus relacionamentos com Matt e

Adam, mas não mais. O meu homem favorito está segurando meu corpo cansado e massageando a minha barriga com seu toque reconfortante.

— Tome cuidado, — eu forço um sorriso, não querendo violar as instruções de minha mãe para nunca deixar um ente querido em um palavrão.

— Posso? — Ele pede a permissão de Jesse com os braços abertos, dando um passo a frente.

— Claro — a mão relutantemente de Jesse deixa meu estômago, mas ele ainda me mantém até Dan me ter em seus braços.

Eu não quero, mas eu faço. Eu deixei algumas lágrimas escapar e mergulhar no casaco de Dan enquanto eu volto a conquistar apertado. — Por favor, tenha cuidado, — eu imploro.

— Ei, eu vou ficar bem. — Ele me mantém no comprimento do braço. — Eu não posso acreditar que seu marido é dono de um clube de sexo. — Eu sorrio quando ele livra o meu rosto de lágrimas com o polegar e beija minha testa. Sinto-me culpada por não me sentir mais animada, mas a verdade é que eu não preciso mais dele. E ele sabe disso. — Cuide dela—, Dan coloca a mão para Jesse, que leva-o sem sequer um suspiro de desgosto com meu irmão demandando insulto. Ele apenas balança a cabeça e recupera-me antes de Dan totalmente me liberar.

— Você pode dizer-lhes que o dinheiro vai pousar em sua conta antes do fim da semana. Você tem a prova. — Os dedos de Jesse trabalham pelo meu cabelo suavemente enquanto ele fala bastante. — E não há problemas quando você sair. —Adverte.

Eu sei o que isso significa, mas eu não sei o que é a prova. Minha mente desbotada está exausta demais até mesmo para perguntar, e eu não me importo, de qualquer maneira. Eu vejo quando Dan acena com a aceitação e, em seguida, anda para fora do escritório de Jesse, sem olhar para trás.

Capítulo Vinte e Nove

— **E**u quero lhe mostrar uma coisa.

— Jesse diz assim que saímos do carro na Lusso. — Você quer que eu carregue você? — Eu não sei por que ele me perguntou por que eu estou envolta em seus braços antes que a questão se registre no meu cérebro inútil.

— O que você quer me mostrar? — Eu pergunto, descansando minha cabeça em seu ombro coberto pelo terno. Estas são as primeiras palavras que eu digo desde que assisti Dan deixar o cargo de Jesse, e não porque eu não tenho falado. Eu não podia sequer reunir a força para rosnar um aviso para Sarah quando passamos por ela no hall de entrada da mansão. Ela sorriu meio sem jeito, absteve-se de suas mãos vagando por todo Jesse e recuou, quase cautelosamente, como se estivesse esperando uma reação totalmente de mim. A surpresa ficou clara quando eu ignorei a presença dela, escolhendo a pé e deixando Jesse para falar de negócios com ela. E eu sei que é tudo o que foi e tudo o que sempre será. Negócio.

— Você vai ver. — Ele caminha no foyer daLusso, e eu sorrio quando ouço a voz alegre de Clive. Ele não é tão fácil para os olhos como nossa nova portaria, mas eu sempre vou favorecer a idade no rosto desgastado e alegre de Clive, ao invés de Casey fresca, bonita.

— Parabéns! — Ele canta. Eu não estou surpresa. Ou Jesse realmente tem transmitido, ou Cathy foi ficando animada. — Maravilhosa notícia! — Sua voz está cada vez mais enquanto eu sou carregada em todo o mármore em direção ao elevador. — Deixe-me ver isso para você, Sr. Ward. — Ele pula na frente de Jesse e empurra no código para o elevador cobertura.

— Obrigado, Clive. — Jesse soa tão alegre, como se estivesse sendo lembrado de seus amendoins. Ele não é puxou muita conversa na viagem de volta para a cidade, deixando-me em silêncio refletindo sobre a minha recente revelação - a revelação de que o meu irmão é estúpido e meu marido está agora duzentos mil mais leve por causa disso.

— Muito bem, Sr. Ward, muito bem. Você cuida de si mesma, Ava. — Sua instrução é severa, e eu sorrio com carinho enquanto seu rosto mal humorado desaparece quando as portas se encontram no meio.

— Você deixa Clive me chamar de Ava. — Eu indico casualmente.

Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas, de advertência. — O seu ponto é?

— Basta dizer. — Acho que a potência muscular para curvar meus lábios em um sorriso, a possessividade do meu marido fornece a força divertidanecessária.

— Eu estou ignorando você. — Ele está lutando contra seu próprio sorriso quando saímos do elevador e ele nos deixa na cobertura, chutando a porta atrás de mim.

— Você não será capaz de me carregar em breve. — Eu resmungo, segurando extra firme. Eu vou perder muito, mas quando estiver a rebentar pelas costuras e dobrar o tamanho, não posso imaginar estar sendo carregada com tanta facilidade, como se eu fosse apenas uma extensão do seu próprio corpo.

— Não se preocupe, senhora. — Ele beija minha testa e se vira para empurrar a sua volta para a porta do escritório. — Eu já tenho pronto o aumentou de pesos que eu estou levantando em preparação—.

Eu suspiro e chego a puxar seu cabelo. — Hey! — Estou colocada em meus pés, mas eu ainda estou segurando seu cabelo.

— Você é uma selvagem, senhora. — Ele ri, com a cabeça abaixada para evitar a atração. — Você vai me soltar? —

— Peça desculpas. —

— Sinto muito. — Ele ainda está rindo. — Sinto muito. Solte. —

É ridículo. Ele podia me parar num piscar de olhos, mas ele está me deixando ter o poder. Por enquanto, pelo menos. Eu o liberto e chuto meus sapatos. — Meus pés doem. — Eu reclamo, contorcendo os dedos dos pés. — Por que estamos em seu escritório? —

— Eu queria te mostrar uma coisa. —

— A foto de Jake? — Peço esperançosa, provavelmente muito ansiosa também. Eu realmente quero ver se o gêmeo de Jesse parecia comele.

— Bem, não. — Uma ruga se forma em sua testa.

— E então? — Eu pergunto, completamente intrigada. Ele olha matreiro, de repente, desconfortável parecendo um menino. — O que há com você? —

— Vire-se. — Ele comanda baixinho, apoiando as mãos nos bolsos.

Eu não tenho certeza que eu quero. Eu olho para ele interrogativamente, mas ele permanece em silêncio e sua ruga permanece fixa no lugar. Ele está preocupado, o que me faz questionar, e muito, muito curiosa. Eu lentamente giro, querendo fechar os olhos, mas muito curiosa para fazê-lo. E, em seguida, a parede lentamente vem na vista, e eu paro de respirar. Um suspiro sufocado voa da minha boca escancarada, e eu tomei um passo para trás, porque o peito de Jesse é pressionado contra mim. Ou talvez ele se adiantou para me firmar. Não tenho a certeza. Eu não posso nem ter tudo, os meus olhos correm de um lado da parede grande, o comprimento do seu escritório para o outro lado.

É totalmente revestido de...mim.

Cada centímetro quadrado é comigo. Não é imagem emoldurada ou telas e fotografias. É papel de parede, embora você nunca saberia. Cada costura é tão incrivelmente perfeita, parece um pedaço gigante da arte - uma homenagem a mim, e a maior parte, a peça central, soueu espalhada na cruz em nosso quarto no The Manor. Estou nua, meus olhos estão baixos e meus lábios estão entreabertos. Meu cabelo é uma massa de ondas brilhantes, emoldurando meu rosto cheio de desejo as vibrações sensuais bombeando meu corpo no tiro ainda é tangível. Eu posso sentir isso que eu estou aqui.

Meu olhar começa a derivar, absorvendo tudo. Há muito, e eu estou ofegante novamente quando eu faço um movimento de minhas costas enquanto eu corro para baixo os passos da The Manor. Não seria particularmente estranho, mas eu posso ver claramente a cabeça de um lírio de calla, que se estende do lado do meu corpo em fuga. E eu registro meu vestido. É o meu vestido marinho lápis. É o vestido que eu usei na minha primeira consulta com o Sr. Jesse Ward.

— Essa foi a primeira que eu tirei. — Ele murmura, — Tornou-se um pouco de uma obsessão depois disso. — Sua voz é calma e insegura. Eu balanço ao redor, minha boca ainda aberta. Não posso falar. O nó na minha garganta está fazendo um trabalho muito bom de me parar. Ele está mordendo o lábio, me observando de perto. Eu engulo e volto para a parede.

A parede Ava.

Eu estou em todos os lugares. Estou na noite de lançamento da Lusso, eu estou sentada no banco ao lado do cais após nosso encontro, eu estou no chuveiro, na cozinha, no terraço. Estou nos vestiários da Harrods, e eu estou sentada no meu banquinho no bar na The Manor. Estou forado meu couro de motociclista, e eu estou invadindo longe dele em um de grandes dimensões, creme de malha de jumper. Eu sorrio, lembrando de tantas fotos da minha volta de onde eu estou fugindo dele, provavelmente depois que eu recebi a contagem regressiva ou eu estou tendo uma tira de couro. Eu estou nua em inúmeros, ou apenas em rendas. E depois há eu algemada na cama, e outra de mim nadando na piscina no The Manor. Estou rindo com Kate, eu estou escovando meu cabelo do meu rosto, eu

estou almoçando no estilo barroco, eu estou dançando com meus amigos, e eu estou batendo o meu dente da frente com a minha unha. Eu também me vejo largada no banco do passageiro do DBS, claramente bêbada. Eu estou correndo em direção ao Tâmis e estou caída na grama no parque verde. Estou empurrando um carrinho em torno do supermercado, eu estou ficando alterada na minha merda folgada, e eu estou escovando meus dentes. Estou dormindo no avião e em pé na varanda, no Paraíso. Estou mexendo nas bancas, chutando a areia da praia e tomando café da manhã na cozinha da casa. Nós só voltamos da Espanha ontem. Como ele fez isso? Eu estou dormindo em sua cama e dormindo em seus braços - há tantas de mim dormindo em seus braços. Cada expressão facial que se possa imaginar e cada hábito que tenho é exibido em uma dessas fotos. É como se a minha vida fosse posta em imagens desde que eu conheci este homem. E eu não estava ciente de nada disso. Ele realmente é obcecado por mim, e se eu soubesse sobre isso nos primeiros dias, como quando ele persistentemente me perseguiu, eu acho que eu teria corrido mais rápido e mais longe. Não agora, no entanto. Agora eu só estou lembrado após um dia cansativo de amor deste homem para mim.

Estou surpresa e sem saber que meus pés me levaram para o pé da parede. Estou caminhando lentamente o comprimento dela, absorvendo tudo, cada movimento de meus olhos encontrando outra imagem que eu não vi antes.

— Aqui — Jesse está tranqüilo e puxa meus olhos perplexos da parede Ava, com umacaneta marcador preto permanente. Só isso já me faz sorrir. — Eu quero que você assine.

Tomo a caneta e olho para ele, sem saber se ele está jogando ou não. Ele quer que eu desfigure sua parede Ava? — Assiná-la com o meu nome? — Eu pergunto, um pouco confusa.

— Sim, em qualquer lugar. — Ele acena para as imagens.

Eu olho de volta para a parede e rio levemente, ainda atordoada com o que eu estou confrontada. Eu dou um passo à frente e tiro a tampa da caneta, procurando um espaço livre para rabiscar meu nome, mas depois eu manchoa primeirafoto que ele já tirou de

mim e eu me aproximo dela, armada com minha caneta. Sorrindo para mim, eu escrevo sobreafoto de mim fugindo da The Manor.

Hoje eu conheci você.

Este dia foi o começo do resto da minha vida.

A partir deste momento, eu era sua Ava x

Então eu faço o meu caminho para a imagem de mim sentada nas docas, na noite de lançamento daLusso.

Hoje eu percebi o quão profundamente eu era.

E eu queria ser muito mais profunda com você.

Eume movi ao longo da parede para a foto de mim bêbada no carro e o sorriso de Jesse enquanto escrevo;

Hoje eu aprendi que você pode dançar. Eu também admiti para mim que eu era apaixonada por você, e eu acho que eu poderia ter dito a você também.

Eu estou no meu caminho agora. Eu localizo rapidamente a minha imagem na ponte robusta, depois que ele me maltratado na coisa.

Hoje eu descobri que eu sou apenas para seus olhos.

Então eu estou escrevendo sob o retrato de mim andando nua a partir do quarto depois que eu encontrei ele desabado naLusso, e depois que ele me mostrou como ele faz o seu falar.

Hoje eu aprendi que eu sou o teu contato e apenas para o seu prazer. Mas a minha parte favorita de hoje foi quando você me disse que me ama.

Minha caneta deriva para minha foto algemada.

Hoje você me apresentou a foda retribuição.

Eu rapidamente digitalizo a parede e encontro uma foto minha andando na frente dele através do saguão do Ritz.

Hoje eu descobri como você está velho...e que você não gosta de ser algemado.

Eu não posso parar. Cada uma e cada imagem trazem um pensamento, e eu me encontro marcando foto após foto com minhas memórias em palavras. Ele não me para. Eu só continuo, como se eu estivesse escrevendo um diário dos últimos meses da minha vida. Eu não preciso gravá-la, cada momento é gravado no meu cérebro, bom e mau, mas estes são tudo de bom. E há, por isso muitos deles. Às vezes é muito fácil deixá-los escorregar para as bordas externas, quando o não tão bom fica no caminho. Nosso curto tempo juntos foi um bombardeio de ruim, mas tudo isso bom supera em muito os momentos difíceis. Ele me lembrou.

Minha mão está doendo quando eu chego a minha imagem final - a minha imagem final, por agora, de qualquer maneira. Eu tenho certeza que vou estar pensando em mais legendas para adicionar. É de mim em pé na varanda no Paraíso. Eu empurro minha caneta na parede.

Hoje eu decidi que você está certo. Nós vamos ficar bem.

E sim, eu tenho uma protuberância...aproximadamente, e eu te amo por dá-la a mim.

Eu sempre vou te amar.

Fim.

Colocando a tampa da caneta, eu tomo uma respiração profunda e, finalmente, enfrento o meu Senhor, batendo direto para o peito e obtenho uma lufada de seu aroma fresco e mentolado. Eu olho para ele, encontro uma cara séria e olhos verdes nublados. — Eu terminei. — Eu sussurro baixinho, mas ele não está olhando para mim. Ele está estudando todas as minhas legendas, seus olhos viajando por toda parede e parando de vez em quando para ler o que eu escrevi.

Ele pega a caneta e se move em direção à imagem de mim fugindo da The Manor, e, em seguida, levanta-se perto e pessoal com a parede. Eu não posso ver o que ele está escrevendo, e eu mudo para tentar e olhar ao redor de seu corpo, mas ele está muito perto. Ele finalmente se afasta, e eu vejo isso, enrolado na parte superior da imagem.

Hoje o meu coração começou a bater novamente.

Hoje você se tornou minha.

Eu pressiono meus lábios juntos e vejo como ele se move através de uma imagem de mim, sentada na grama do terreno da mansão no meu vestido de noiva, cabeça aos pés em rendas marfim e com os flashes das fotosiluminando através das árvores atrás de mim. Eu estou olhando para longe, provavelmente o fotógrafo. Mais uma vez, Jesse se levanta perto da parede, e depois se afasta, mastigando o fim da caneta. Ele está desenhado uma auréola perfeito em cima da minha cabeça e por escrito;

Minha linda menina.

Minha mulher sedutora desafiadora.

Minha senhora.

Meu anjo.

Minha Ava.

Eu sorrio e passo em frente, levando a caneta de sua boca e arrastando-o de seu devaneio. Eu coloco a tampa e solto-a para o chão, em seguida, graciosamente subo ele até que eu estou em volta do seu corpo grande.

Suas mãos são colocadas na minha bunda e seus olhos queimamos meus. — Ava, hoje o dia foi a maior merda da minha vida. —

— Mais do que o último dia mais longo? —

— A cada dia fica mais longo. Eu preciso ter você 24 horas por dia. Creio que lhe devo algum tempo especial. — Essas palavras me fazem empurrar o paletó de seus braços e meus lábios batem no seu, vorazmente. — Fácil—, avisa suavemente, movendo cada braço por sua vez, para que eu possa livrá-lo de sua jaqueta. — Qual é a pressa? —

Eu forço meus lábios para diminuir minha fome dele - mais fácil dizer do que fazer quando eu não o tenho por dois dias inteiros. — Tem sido muito longo. — Murmuro,

puxando a gravata, provavelmente estrangulando-o processo, mas eu não libero os lábios para confirmar.

— Hey — Ele está puxando minhas pernas, tentando me força a ele. Eu não estou fazendo mais fácil para ele, embora não seja muito antes de eu estar de pé novamente, respirando pesado e sem contato. Ele dá um passo para trás e puxa a gravata sobre a sua cabeça antes de chutar fora seus Grensos e meias. Seus olhos estão em chamas e praticamente queimando meu vestido do meu corpo. — Tire seu vestido —. Ele ordena, trabalhando os botões de sua camisa, e em seguida, a partir de seus punhos, nunca quebrando nosso contato visual. Ele não está me ajudando no meu estado com fome, não em todo.

Ele leva três segundos cravados para desabotoar o meu vestido e puxá-lo sobre a minha cabeça, me deixando em pé com minha renda e tomando um rápido vislumbre para o meu estômago para ver se ele foi cultivado ao longo do dia. Eu inspiro para tentar calibrar ele, ficando ligeiramente desviada de minha obra-prima de um marido, que está de pé a poucos metros de distância. Ele está definitivamente certo, e eu tenho o vestido lápis preto para provar isso. É tudo a partir daqui. Meus elevadores manuais e escorregadios para o meu umbigo, meus anéis brilhando quando eu esfrego círculos lentos ao redor do meu umbigo. A ligação é crescente, e está crescendo rápido. Um pedaço de mim e um pedaço de Jesse, dois pedaços, de fato, estão crescendo dentro de mim, e o próprio pensamento tem me tomado de uma súbita sensação de calor que eu nunca senti antes - um calor que se aprofunda quando a mão de Jesse dispõe sobre a minha e ele se inclina, acariciando meu rosto para cima para que ele possa acessar a minha boca.

— Incrível, não é? — Pergunta ele, me recolocando em seu corpo com um puxão esforço das minhas coxas.

— Sim —, eu concordo, de todo o coração. — Assim como você. —

— E —.

— Mais Você —. Defendo. — Me mostre como você é incrível. Eu esqueci. — Eu provoco sua arrogância com essas palavras e curvo as costas, me levantando superior a ele

então ele tem que cair a cabeça para trás para manter o nosso beijo. O baixo grunhido que emana de dentro dele, viaja através de nossas bocas unidas e me aquece ainda mais.

Ele começa a andar de seu escritório através da grande abertura da cobertura, onde estou colocada no enorme sofá de canto e meu traseiro é puxado até o fim por isso a minha parte inferior do corpo está apoiado sobre o braço. Ele tira as calças e cueca, revelando a beleza do seu pênis, duro, pronto, a curta distância, mas ele se ajoelha ao lado do sofá, tomando-o limpo do meu ponto de vista. Eu não tenho tempo para reclamar. Minhas calcinhas são removidas, as minhas pernas são separadas e sua boca está no interior da minha coxa rápido, beijando suavemente, mudando para a outra coxa e provocando suavemente. Para frente e para trás, ele vai, se desloca de um lado para o outro, ficando maior a cada momento, com as mãos me espalha ainda mais quando ele faz o seu caminho para o meu centro pulsante.

— Jesse—, eu tomo ar, minhas pernas a necessidade de mover-se. Minha mão voa até apreender o couro no encosto do sofá, minha outra colocada na parte de trás de sua cabeça.

— Você se lembrou de como incrível eu sou? — Ele pede a sério, puxando para trás e soprando sobre a minha carne crua.

— Sim! — Minhas mãos estão se contraindo quando seu hálito fresco se espalha sobre mim e percorre as minhas coxas. — Merda! — Eu tento fechar minhas pernas quando eu sinto o primeiro traço de contato de sua língua no meu clitóris, mas ele está apenas brincando comigo, me dando um gostinho do que está por vir, e minhas pernas não estão indo a lugar nenhum, a não ser onde ele decidir, está mais ampla, tornando-me sensível, mais aberta e mais frenética.

— Boca, Ava, — Sua língua entra em mim e depois lambe um indescritivelmente delicioso derrame no meu meio. Eu grito, minha cabeça se debatendo de um lado para outro. — Incrível? — Ele é arrogante e seguro, e ganhou esse privilégio. — Diga-me como se sente, baby. —

Minha mão fechada que agora está apertando seu cabelo deveria dizer a ele tudo o que ele precisa saber - que é meu murmúrio inaudível. Eu estou vendo estrelas, minha

barriga está doendo e minhas pernas pobres são incapazes de se mover. E então seus dedos estão dentro de mim, e as minhas mãos deixam o sofá e seu cabelo em favor da minha própria cabeça. Meus músculos do estômago estão rígidos quando eu levanto meu corpo para cima para tentar matar o aumento de carga de pressão que é descendente de minha barriga para o meu núcleo. Eu decido na minha felicidade febril que eu quero vê-lo, então eu me escoro em meus cotovelos e olho para baixo para o comprimento do meu corpo, vendo a palma da mão apoiada no meu estômago, enquanto seus dedos me fodem lentamente.

— Diga-me, — ele empurra, me varrendo com precisão agonizante.

— Parece que você foi feito para me encaixar. — Minhas palavras são ainda e tão certas quanto a expressão em seu rosto. Ele acha isso também.

Ele sorri e se inclina, ternamente beijando minha pele sensível antes de subir para os seus pés e me segurar em minhas coxas, levantando a minha parte inferior do corpo para se posicionar. Acho que levantando a parte superior do corpo, também, minhas palmas das mãos para baixo atrás de mim, então eu tenho a melhor visão dele me entrando. E é realmente a melhor vista. Nós dois focados em seu pênis rígido quando ele traz isso para mim, sem as mãos necessárias, como ele tem um dispositivo morada que vai levá-lo para onde ele pertence. Ele conhece a minha entrada e paira por um tempo, apenas deslizando o meu vazio úmido, provocando. Eu estou sempre impaciente, minhas pernas enrolando em torno de sua parte inferior das costas e puxando-o para mim, mas ele não está indo a lugar nenhum. Não até que ele diz isso. E ele não diz isso. Ele apenas sorri aquele sorriso quase imperceptível, enquanto ele mantém os olhos para baixo, ainda me provocando com espumas irregulares e torturantes de sua cabeça escorregadia em toda a ponta da minha pequena protuberância sensível de nervos. Ele está me matando, e eu estou morrendo de vontade de me colocar de volta, mas eu estou muito absorvida por seu prazer cruel.

— Vamos tentar penetração? — Ele pede, mas ele ainda não vai olhar para mim. Eu vou sair da minha mente, mas que o desafio em mim, juntamente com a sua atitude autoconfiante, tem me determinado a igualar o seu equilíbrio.

— Se você gosta. — Minha calma, palavras ariscas tem seus olhos verdes deixando seu ponto de foco arrebatado em um brilho de surpresa.

— Se eu gosto? — Ele empurra para dentro de mim, apenas um pouco, mas o suficiente para me forçar a reprimir um gemido. Eu sei que vou ser obrigada a esperar mais tempo, se eu sou impaciente e exigente, então eu o controlo. — E se você gostar? — Um pouco mais longe ele vai. Eu sei que os meus lábios estão entreabertos, e eu sei que o meu peito está se expandindo rapidamente. Eu estou tentando o meu maldito mais difícil, mas cada fibra do meu ser está me dando. Estou mantida no lugar com um braço enquanto a outra mão alcança a frente e puxa o bojo de meu sutiã para baixo. Cada mamilo é dada uma pitada afiada, e eu mordo de volta um grito de prazer misturado com dor intensa. — Minha linda menina está tentando jogar com calma. — Ele brinca, ajustando seu aperto em mim, pronto para bater a frente. — É uma pena que ela é uma merda em fingir descontração. — Ele não bate para frente, no entanto. Ele facilita preguiçosamente, e minha cabeça reverte em um gemido. — Isso é mais parecido com ele. — Ele está completamente submerso dentro de mim agora, a ponta do seu pênis impressionante escovando meu ventre. — Mostre um pouco de valorização, Ava. — Ele tira, e desta vez ele realmente tira, surpreendentemente difícil. Meus braços começam a tremer, seguido por minha cabeça em desespero.

— Mais uma vez—, eu exijo. Ele brincou comigo longe demais desta vez. — Mais uma vez! —

— Isso depende. —

— Por quê? Você disse que nem sempre precisa ser difícil. — Estou lutando para recuperar o fôlego, engolindo repetidamente. — Então você faz isso comigo. Você finalmente leu a parte do livro que confirma que você não vai machucar os bebês? —

— Sim—, Ele bate com precisão absoluta, afivelando meus braços, mas mantém ainda novamente. — É um bom livro. —

— É um bom livro agora. — Concordo. Agora que ele foi lido a parte mais benéfica, é um grande livro.

— Ele sempre foi um bom livro, mas ele disse que você deve ouvir o seu corpo. — Ele desliza para fora novamente e empurra para frente com um gemido.

— Eu estou ouvindo, e é difícil dizer. — Eu ofego.

— Os bebês estão protegidos. Eu li isso. — Ele assobia e sopra para fora de uma respiração controlada. — E eu posso bater em você, aparentemente. — Sua palma colide com a minha bunda em um forte tapa, e eu grito.

— Você já me deu um tapa! — Eu lembro-o em um grito quando ele me reentra.

— Mas eu não acho que você estava grávida, então. — Ele me lembra de outro ataque agudo de sua mão na minha bunda. — Bom? —

— Sim! — Eu persuadi minha cabeça para levantar e quando isso acontece, eu fico tonto com gratidão. Minha língua sai da minha boca de sua própria iniciativa e viaja em todo meu lábio inferior lentamente, sedutoramente. — Você está maravilhoso. — Eu respiro, observando cada músculo afinado em seu largo abdômen e seu bíceps flexionado de segurar a minha parte inferior do corpo dele.

— Eu sei—. Ele mói suave e lento.

— Oh Deus! — Meus braços finalmente cedem, caindo e deixando-me de costas.

— Eu sei—, ele concorda, — eu sei, porra. —

— Jesse, eu vou vir. — Eu não estou tão preocupada com a manutenção de minha resistência agora. É muito longe.

— Eu não sou. — Fora e ele desliza novamente. — Você está ouvindo o seu corpo, Ava?

— Sim! E isso está me dizendo que eu preciso para vir! —

Tapa! — Não se fodendo inteligente! — Ele gira, puxa completamente livre e desliza seu pênis em linha reta até o meu centro, instigando uma fricção estupidamente satisfatória de sua carne contra a minha. — Bem, ele está me dizendo que eu estou fazendo um bom trabalho maldito de atender você. — Ele está tremendo. Eu posso sentir isso viajar

através de seus braços e nas minhas pernas, mas ele mantém suas estocadas macias e sedosas. — Foda-se, eu preciso estar em cima de você. — Minha parte inferior do corpo é descartada e segurou minhas mãos, me puxando para cima de seu corpo em pé com um puxão fácil. Eu estou no tapete, embaixo dele, em algum momento, meus mamilos sendo provocado por sua língua e sua mão entre as minhas coxas, guiando-se de volta para mim.

Agora que eu posso sentir sua pele, percebo o quão suado ele está. Minhas mãos estão sentindo cada centímetro de seu corpo. — Beije-me, — eu imploro, e ele não se mexer. Nossas bocas estão juntas, ele está deslizando para dentro de mim e nossos corpos estão tocando em todos os lugares possíveis. Seu momento é perfeito, e eu estou balançando meus quadris para cima para encontrá-lo em cada unidade, capturando os picos de prazer que cada um de seus mergulhos instiga. Minhas mãos estão em sua bunda e minhas unhas cavam suas bochechas sólidas enquanto ele me arrebatava com sua boca, nossas línguas dançando loucamente e com fome.

— Eu acho que... — ele está no meu rosto, empurrando. — Você deve... — agora ele está no meu pescoço, então ele está mordendo o lóbulo da minha orelha. — Sair do seu trabalho. —

Eu balancei minha cabeça, derrubando meus quadris para cima em um longo e feliz gemido. — Não —

— Mas eu quero passar todos os dias fazendo isso. Devolva-me a boca.

Eu viro minha cabeça para ele. — Você vai ter que esperar até eu chegar em casa. — Estou mordendo o lábio agora e empurrando minhas mãos em sua bunda para ganhar algum atrito.

— Eu não quero. — Ele me morde de volta. — Sempre, sempre. —

— A não ser quando estou no trabalho. Mais profundo. —

— Oh, para que ela possa fazer as necessidades, então? — Ele não vai mais profundo, o bastardo.

— Eu não vou desistir do meu trabalho. —

— E como você espera cuidar de meus filhos, se você está trabalhando. — Ele faz a pergunta arrogante ao redor da minha boca em uma rotação dolorosamente perfeita de seus quadris.

— Mas você me quer em casa para fazer isso, não para cuidar de seus bebês. —

— Agora você está sendo constrangendo. — Ele abandona a minha boca e se inclina para morder meu mamilo antes de beijar seu caminho de volta até o meu corpo. — Mais fundo? —

— Por favor—.

— Ok — Ele vai fundo. Muito profundo. Então voluptuosamente, surpreendentemente profundo.

— Hmmmm—.

Ele acalma e concentra em beijar a vida fora de mim. — Você vê? Estou lhe dando o que você quer. —

Ele com certeza está, mas eu sei onde isso vai dar, e é chamado de uma foda sentido sem a força bruta. Eu preciso ter cuidado aqui. — Você é bom demais para mim. — Eu ironizo. — Ohhhhh — Estou mexendo na beira da obliteração orgasmo, mas isso é tão bom - apenas o ato sexual estável, sentindo um ao outro e tomando nosso tempo feliz.

Ele engole meu gemido saciado, continuando a explorar a minha boca, como se ele nunca tivesse antes. Nossas sessões de sexo, de vapor ou romântico, duro ou mole, são sempre como a primeira vez tudo de novo. — Você deve mostrar sua gratidão. — Ele deixa minha boca e encaixamina parte superior do corpo em seus braços. — Você não acha? — Ele olha para baixo entre os nossos corpos quando ele recua, e eu olho para baixo, também, vendo o comprimento dele saindo de minha passagem. — Olhe para isso. — Ele suspira e se mantém, assim violando a minha abertura, então ele olha para mim. — Apenas a foda perfeita. — Ele afunda, suave e lentoem uma longa corrida de ar quente que aquece o meu rosto, mesmo a partir de sua posição elevada. Estou começando a tremer e meus braços inúteis caem sobre minha cabeça. — Ela está começando a calçar. —Ele

afirma, caindo para os antebraços. — Ela está tremendo toda. — Seus quadris vacilam em seu ataque meticuloso e trepidação.

Ele está ofegante, também. E ele está tremendo.

Eu estou segurando minha respiração agora, tencionando todos os lugares pronta para montar o meu clímax, então eu não posso apontar isso.

— Eu acho que ela quer vir. —

Eu começo balançando minha cabeça, mesmo que eu quero balançar a cabeça e gritar sim. Estou torcendo sobre o disco, com a beleza de seu corpo, nossas peles suadas misturadas e deslizantes. Meus braços redundantes e as mãos estão subindo rapidamente, decidindo tudo por conta própria que não é algo que gostaria de fazer. Meus dedos passam através dessa massa loira de difícil aderência.

— Ela definitivamente quer vir. — Ele parece confiante e legal, mas seu corpo está tendo um ataque de espasmos enquanto ele tenta manter seu ritmo estável. Ele está falhando em todos os níveis. Seus movimentos de quadril tornaram-se imprevisíveis, indicando seu orgasmo pendente e sua rápida perda de controle. — Foda-se! —

E essa palavra sela o acordo. Ele está muito além do ponto de retorno, então eu aproveito a minha oportunidade, puxando mais difícil em seu cabelo e chegando a afundar meus dentes em seu ombro suado brilhante em uma tentativa de suprimir meu grito de libertação e incentivar o seu. Ele funciona, como eu sabia que faria.

— Foda-se, foda, foda! — Ele está trabalhando mais e mais rápido dentro de mim, enterrando seu rosto no meu cabelo. — Agora, Ava! —

Estou acabada. Eu seguro com meus dentes em sua carne e me junto a ele em seu frenético esquecimento da matéria, o prazer carnal, jogando meus braços ao redor de seu pescoço e revirando os quadris para cima para encontrar o último açoitado completo de seu corpo no meu.

Ele cai em cima de mim com cuidado, mas mói lentamente enquanto mordisca meu pescoço através de sua respiração difícil. — Por favor, saia. — Ele pede. — Então, nós realmente podemos ficar assim para sempre. —

Eu não consigo encontrar as minhas cordas vocais, exceto murmurar alguma objeção, o que eu faço com um aumento de pressão dos meus braços ao redor de seu pescoço.

— Isso foi um sim? — Ele lambe a pele salgada do meu rosto e meus lábios. — Diga sim. —

— Não. — Eu suspiro.

— Mulher teimosa. — Ele bica meus lábios e rola em suas costas, garantindo que ele permanece confortavelmente dentro de mim e eu me sinto confortável em seu colo. — Precisamos renovar nossos votos—.

Eu franzi a testa e levo alguns momentos para reunir ar suficiente nos pulmões para formar uma frase. — Nós ainda não estamos casados nem por um mês. —

Meus quadris são apreendidos e eu fico tensa, mas depois eu vejo como os olhos dele derivam no meu estômago e seu olhar de advertência se transforma em um sorriso, ele muda as mãos ameaçando minha barriga ainda pequena e começa a acariciá-la. — Sim, apenas um mês e você já esqueceu uma parte significativa de sua promessa. —

— Você pode ter o seu obedecer e rodar nele. — Eu consegui ter essas palavras muito bem. Eu também consegui levantar os braços pesados e colocar minhas mãos em seu pescoço.

Ele finge um estrangulamento em um sorriso e me puxa para baixo pelos topos dos meus braços, curvando suas grandes mãos em volta do meu pescoço. Nós dois estamos prontos para estrangular o outro. — Quem ganharia? — Pergunta ele, ficando cara a cara comigo.

— Você —

— Correto—. Ele concorda. — Eu estou com sede. —

Eu dou uma pequena sacudida de seu pescoço, fazendo-o rir. — Vou pegar um pouco de água. —

— Você não pode escolher quando você deseja cumprir seus deveres de esposa. — Ele me empurra de seu corpo espalhado e levanta um pouco para dar um tapinha na minha bunda quando eu vou embora. — Água, moça! —

— Não force a barra, Ward. — Eu advirto, colocando os bojos do meu sutiã de volta sobre meus seios e tomando a minha forma quase nua para a cozinha.

— Nem pense em voltar aqui até que eu possa ver os seus seios novamente, senhora! — Ele grita atrás de mim.

Eu tenho o maior sorriso no meu rosto quando eu abro a geladeira e recolho duas garrafas de água. Negociando minha espera das duas garrafas geladas que eu não puni a minha pele, eu arrebatro outro item que está sentado solitário na prateleira de baixo. Eu estou sorrindo novamente.

— Você não me ouviu? — O tom ofendido de Jesse é a primeira coisa para acertar meus ouvidos quando eu apareço no enorme espaço aberto da cobertura. Ele está olhando para o meu peito coberto pelo sutiã.

— Eu ouvi você. — Eu deixo cair as garrafas no sofá e mantenho minha surpresa Jesse nas minhas costas.

Ele ainda está deitado de costas e ele está olhando para mim com suspeitos olhos verdes. — Minha esposa tem um olhar astuto em seu belo rosto. — Os olhos estreitaram-se agora. Ele lentamente se levanta e posiciona as costas contra o sofá, em seguida, dá um tapinha no meu colo. — E ela está escondendo algo de mim. — Ele chega por trás dele e pega uma garrafa de água, tomando um longo gole antes de aparafusar a tampa lentamente.

— Aproximadamente astuta. — Tomando sua sugestão, eu baixo em cima dele e passo para frente quando ele deixa cair a garrafa e os copos na minha bunda com as duas grandes palmeiras.

— Não há aproximadamente sobre isso. — Uma de suas mãos deixa meu bumbum, mas apenas o tempo suficiente para arrancar o bojo de meu sutiã para baixo novamente. Então está firmemente substituído. — O que você está escondendo? —

— Algo. — Eu brinco, movendo-me para o lado quando ele tenta esticar o pescoço para dar uma espiada. — Não. — Eu advirto, e ele bufa um pouco antes de descansar de volta contra o sofá. Eu desaperto a tampa nas minhas costas e solto antes de apresentar o pote para o meu Deus, cujos olhos curiosos acabam saltando abertos em delírio ao ver diante de si.

— Eu estou no controle. — Eu sorrio.

Seus olhos se arregalam ainda mais, mas desta vez em indignação. — Oh, não. Não aqui na empresa. Esqueça isso, de jeito nenhum, nunca. — Sua mão está fazendo uma garra para ele, mas meu movimento furtivo chicoteia-a debaixo do seu nariz.

— Relaxe. — Eu dou risada, empurrando-o de volta contra o sofá. A vontade de abraçar ele oprime minha brincadeira quando vejo suas inusitadas sacarranca preocupada no seu caminho para a testa. Deus amo este homem. Seu lábio inferior está sendo mordiscado a distância, quando ele vê a minha mão mover-se lentamente em direção ao frasco e meu dedo desaparecer nas profundezas da cremosa gosma. Na verdade, eu passeio com meu dedo silenciando de volta, e eu sei que o meu nariz acaba enrugando, desgostoso com a visão de um enorme montão todo no meu dedo indicador.

— Não me provoque com isso, baby. — Seus olhos se fixam em meu dedo revestido, e seguem o meu caminho quando eu trago o pegajoso para baixo e passo por todo o meu mamilo. É muito frio, e repugnante, mas o olhar de alegria profunda que acaba de desembarcar no rosto do meu brincalhão é um incentivo suficiente para a batalha a frente.

Seus olhos passam o dedo para o meu. — Opa. — Eu sorrio quando sua cabeça vagarosamente se arrasta para frente, todo lento e casual, o que é absurdo, porque eu sei que ele está morrendo de vontade de limpar tudo, e não apenas porque ele quer o meu peito em sua boca.

O zumbido da felicidade tem me rindo e se contorcendo debaixo da sua língua quente. — Santa merda. — Ele ficadistante, fazendo um espetáculo completamente acima do topo de demolir o meu peito com a língua antes voltar para trás e lambe os lábios. — Eu não acho que ele poderia ficar melhor. Mais. —

Eu estou sorrindo como uma idiota quando eu mergulho de volta para a manteiga de amendoim. Prendo o dedo para cima. — Será que o senhor gosta do seio direito ou do seio esquerdo? —

Seu rosto está realmente rasgado quando ele balança seus olhos de um seio para o outro. — Eu não tenho tempo a perder. Tape ambos. —

Eu ri, mas segui com sua ordem urgente, e ele está em mim novamente antes de eu mal tirar meu dedo do sufocamento da primeira mama. — Para sua cueca partir em pedaço, Deus. — Meu nariz cai em seu cabelo enquanto ele me arrebatava e morde meu mamilo para o meu rosto. — Ai! —

— Sarcasmo, senhora. —

— Gostoso? —

— Eu nunca vou comer isso de outra forma novamente, então agora você tem que parar de trabalhar porque eu preciso de você para estar disponível para lambe quando eu quiser. — Ele está com uma mancha de manteiga de amendoim no nariz, e eu me machupo. — Eu pensei que você odiava manteiga de amendoim? —

— Eu odeio, mas eu amo seu nariz. — Eu beijo o fim e retomo a minha posição. — Você vai fazer alguma coisa por mim? —

Sua expressão facial muda consideravelmente. Ele está desconfiado de novo, mas eu não estou escondendo nada neste momento, apenas um fundamento, que ele logo vai ouvir. Ele relaxa um pouco e vem até os lados do meu corpo. — O que você quer, baby? —

— Eu quero que você diga sim antes de eu pedir. — Eu exijo silêncio e muito sem razão, mas temos abordado isso antes, e eu não tenho nenhum lugar.

— Você está me tentando com manteiga de amendoim. — Seus lábios apontam na extremidade, e eu estrago meu rosto em irritação, colocando o frasco ao nosso lado.

— Isso é uma piada porcária. —

— Pegue o frasco de volta, senhora. — Ele não sorri mais. — Nós não terminamos ainda. —

Eu reviro os olhos e passo manteiga nos meus seios novamente. — Feliz? —

— Eufórico—. Meu mamilo é limpo em instantes. — Agora, me diga o que você quer. —

— Você tem que dizer sim. — Eu pressiono, com absolutamente nenhuma fé na minha estratégia. Mesmo se ele disser que sim, ele vai logo recolhê-lo, se ele quiser.

— Ava —, ele suspira. — Eu não estou concordando em alguma coisa sem saber o que eu estou concordando. Fim—.

Eu faço beicinho. — Por favor. — Eu arrasto a palavra para fora e deslizo o dedo revestido recentemente em sua boca.

— Você é adorável quando você fica de mau humor. — Ele murmura. — Diga-me. —

— Eu quero que você revogue Sam e Kate as associações da The Manor. — Eu digo tudo isso de forma rápida e prendo a respiração. Eu estou desesperada por Jesse para me ajudar aqui. Eu sei que Sam e Kate parecem ter atingido um ponto significativo em seu relacionamento, e eu espero que eles tenham, mas sem a tentação da The Manor, eles possuem uma chance muito melhor. Eu me preparo para a sua nenhuma de nossa fala de negócios, mas ele não vem. Nada vem, na verdade. Ele não zomba, e ele não recusa. Ele está apenas olhando para mim em um pequeno sorriso.

— Ok—, ele encolhe os ombros e mergulha no frasco com seu próprio dedo, espalhando-o no meu peito.

— O quê? — Eu sei que estou exibindo um olhar de confusão completa, o que é absolutamente bom, porque eu estou realmente confusa. Eu nem sequer preciso me transformar em mulher sedutora.

— Eu disse que tudo bem. — Ele está no meu peito novamente, enquanto os meus olhos estão olhando para a parte de trás de sua cabeça.

— É? — Eu deveria estar mostrando o meu apreço, não questionando-o sobre sua razoabilidade.

Seu rosto sorridente perfeito aparece na minha linha de visão, e as palmas das mãos cercam minhas bochechas. — Sam está cancelado. —

Eu suspiro. — Eu pensei que você estava, finalmente, fazendo o que você disse. — Eu deveria saber, mas meu estado descontente não impede o conhecimento feliz que eles venham a exercer uma relação convencional. Estou muito feliz.

Jesse está de pé e colocando-nos de volta no sofá em um instante. — Eu sempre faço o que me disseram. Venha aqui. — O frasco é retirado da minha mão e colocado no chão ao lado do sofá, e então eu sou puxada para baixo para seu peito. — Aconchegante. — Ele exala contente.

Eu ronco em descrença antes me aninhando até seu pescoço e retomo minha desnatação usual de sua cicatriz com o meu dedo.

— Você está quente o suficiente? — Pergunta ele, serpenteando as pernas dele com a minha e me envolvendo completamente com seus braços fortes.

— Hmmm. — Eu suspiro e fecho os olhos, saboreando cada elemento de sua beleza -. Seu cheiro, seu toque, seu batimento cardíaco e seu corpo sobre o meu.

Eu amo a Central Jesse Cloud Nine mais e mais cada vez que eu estou aqui.

Capítulo Trinta

Meus doces sonhos são interrompidos

pela tosse. Eu acho que está tossindo. Soa como tosse, mas nem meu cérebro nem o meu

corpo está pronto para saudar o dia ainda, então eu descarto o esforço e me esforço ainda mais para a dureza debaixo de mim.

Não é novo, e está se tornando difícil de ignorar. Na verdade, é irritante o inferno fora de mim. Descasco um olho aberto, a primeira coisa que eu vejo é a beleza serena de Jesse. Me irritando, e eu chego para pegar uma ideia do número de três dias sem fazer a barba.

Há uma tosse novamente. Eu acho algo se voltando para localizar a fonte do ruído, expondo uma faixa frontal de nudez para...Cathy.

— Oh merda! — Eu agito-me para trás na minha frente contra o peito de Jesse, o movimento abrupto mexendo nele. — Jesse! — Eu sussurro, como se ela não fosse me ouvir. — Jesse, lembra! —

Ele está sorrindo diante de seus olhos abertos e as mãos errantes pegam nas minhas bochechas da bunda e espreme em reconhecimento a minha voz. — Se eu abrir meus olhos, eu vou ver o grande chocolate, foda-me querido, não é? — Sua voz é toda grave e rouca e juntamente com essas palavras que costumam apertar meu estômago com antecipação sexual. Mas não esta manhã.

— Não, você vai ver grandes e largos, perturbados. — Sussurro. — Abra os olhos. —

Ele faz. Ele revela seus olhos verdes em uma testa franzida e olha por cima do meu ombro quando eu pinto a minha cabeça. — Oh, — Agora os olhos estão todos de largura e angustiados. — Bom Dia, Cathy. —

— Você também ama pássaros mas precisa comprar um pijama. — O tom divertido de Cathy me faz encolher ainda mais. — Ou, pelo menos, mantenha sua roupa de baixo. Eu estarei na cozinha preparando o café da manhã. —

Eu ouço seus passos apressados, deixando nossa exibição nu, e eu expiro em desespero, deixando cair a cabeça para trás em seu peito. Ele está rindo. Está tudo bem para ele, estou escondendo sua modéstia.

— Bom dia, querida. — Ele muda as pernas para que elas se espalhem em meu corpo caindo entre elas. — Deixe-me ver seu rosto. —

— Não. Está vermelho brilhante. — eu empurro ainda mais em seu pescoço, como o meu embaraço pode desaparecer e se esconder por muito tempo.

— Ela é toda tímida, — Ele está sorrindo, eu sei, e enquanto eu ficaria feliz em considerar apenas as minhas suspeitas, ele não permite e obriga-me a sair do meu canto por isso é confirmado. Ele está realmente sorrindo. — Vamos chegar lá em cima? —

— Sim— , eu resmungo, sabendo muito bem que o tempo deve estar batendo com a presença de Cathy, mas estou cuidando passado estes dias. É como se eu estivesse tentando me demitir, então eu não tenho que dar a Jesse a satisfação de sair porque ele exigia.

Sento-me com cuidado e verifico o paradeiro de Cathy, depois rio alto quando Jesse senta-se, também, estalando sua cabeça sobre o encosto do sofá para verificar. Ele olha para mim, as sobrancelhas levantadas e um pouco confuso com o meu pequeno desabafo. — O que fez você rir? —

— Você parece desesperado! — Eu rio, caindo para trás e completamente me expondo. Através da minha forma incontrolável de risos, eu chego a puxar meu sutiã por cima do meu peito, porque isso realmente vai salvar a minha modéstia quando estou de calcinha. — Ventando no seu pescoço! — Eu rio.

Ele bufa uma mistura de diversão e ofensada esposa histérica e empurra suavemente meu corpo longe de libertar suas pernas antes de pé e tomando conta do meu corpo tremendo. Sou atirada sobre seu ombro, ainda rindo e agora com a vista gloriosa de sua bunda sólida enquanto ele anda em direção às escadas. — De onde eu sou, isso significa algo completamente diferente. — Ele dá um tapana minha bunda. — É você quem tem de fazer o tortuoso. —

— Eu sei o que isso significa. Eu estava sendo irônica. — Corro minhas mãos por suas costas. — E não haverá liquidação de pescoços aqui—.

— Um homem pode viver na esperança. — Ele leva as escadas de dois em dois, mas eu não pulo e sacudo toda sobre seu ombro e ele não fica sem fôlego ou ofega. Não, ele voa

até a escadaria de ônix retro-iluminado como uma espécie de paraquedista assustadoramente ajustado. — Não—. Ele me coloca no meu pé e vira o chuveiro. — Dentro você começa. —

— Eu espero que você esteja indo para trancar a porta do escritório agora. — Eu digo com uma imagem mental da doce, inocente de Cathy aparecendo em minha mente.

Ele ri. — Só para os nossos olhos, baby. Eu tenho uma chave e eu escondi uma entre as pilhas de rendas em sua gaveta de roupas íntimas. Tudo bem? —

— Ok—. Concordo. Está muito tarde já, mas isso não me impede de pisar em frente e agarrar sua ereção matinal. Eu não tenho nenhuma ideia de onde ele está vindo de tão rápido, mas eu estou contente de vê-lo. Ele hesita, e eu sorrio, enquanto eu circundo meu polegar devagar, casualmente, mantendo meus olhos na haste latejante de carne.

— Ava —, ele adverte fracamente, recuando, mas isso apenas significa que ele recebe um golpe completo da minha mão para baixo do comprimento. Ele assobia e as palmas das mãos levantam para cobrir seu rosto. Eu tenho ele. Ele esfrega seu rosto em um gesto que sugere que ele pode restaurar algum controle. — Se eu não levá-la agora, meu pau vai ficar dolorido durante todo o dia. —

— Leve-me. — Eu digo baixinho, lembrando as palavras tão bem. Eu passo à frente para fechar a lacuna que ele fez, e as palmas das mãos descem, com o rosto cheio de reconhecimento.

— Oh, eu vou. — Responde ele, me pegando e me colocando na unidade de vaidade. — Você não pode escapar agora. —

— Eu não quero—.

— Bom—. Ele se inclina e me beija docemente. — Eu gosto de seu vestido. —

— Eu não estou usando um, por isso não podemos perdê-lo. —

Ele sorri em torno de meus lábios, e eu abri meus olhos, encontrando piscinas verdes brilhantes de felicidade sincera. — Boas lembranças? — Ele pede.

— Muitas. Você pode fixar-me contra a parede agora? — Eu não posso ir trabalhar com esse zumbido incessante entre as minhas coxas. Ele precisa me aliviar da pressão que está construindo na minha virilha. Eu sempre achei irresistível, mas esta necessidade incessante de sempre tê-lo está tomando minha vida. Estou atrasada para o trabalho, eu não poderia dar uma merda, e eu sei que ele não quer.

Na noite de lançamento da Lusso, foi um estridente da maçaneta da porta que chicoteou a cabeça para o lado em estado de choque. Desta vez são gritos angustiados de Cathy. Minhas costas se endireitam, e estou agarrada a direita fora da minha condição devassa.

Jesse desapareceu diante dos meus olhos e eu estou sentada no banheiro, ainda na unidade, perguntando o que diabos está acontecendo. Eu rapidamente pulo e corro para o closet, pego a primeira camisa que eu possa encontrar, antes de correr para recuperar algumas calcinhas, enquanto enfio os braços nas mangas. Eu abotoo a camisa, no meu caminho, em demasia de uma pressa para pendurar. Estou no meio da escada quando a porta da frente vem na vista. Jesse, em apenas cueca branca, está removendo Cathy da porta, onde ela está fazendo um bom trabalho de manter quem está do outro lado para fora.

— Eu pensei que era Clive, — ela chia, claramente exausta de sua batalha.

— Cathy, eu vou lidar com isso —, Ele coloca-a para o lado e dá-lhe no braço uma massagem reconfortante, enquanto ela ajeita seu avental e cabelo.

— Quem ela pensa que é? — Ela cospe porcamente. Eu nunca vi Cathy zangada antes.

— Cathy —, Jesse aplaca gentilmente —, por favor, vá e faça um café da manhã para Ava. — Ele está sussurrando enquanto ele facilmente mantém a porta fechada, como se ele não quisesse que eu escutasse, mas obater persistente do outro lado está colocando isso para baixo.

Eu olho em como Cathy marcha fora, assobiando e cuspidando para si mesma, e então meus olhos caem sobre Jesse como terra no fundo das escadas. Ele me viu, e o olhar

cauteloso na sua face me tem instantaneamente na borda. — O que está acontecendo? —
Eu peço.

— Nada, baby. Ele tenta sorrir, mas falha miseravelmente. Ele está todo nervoso. Ele não se sente bem. — Cathy está fazendo o seu café da manhã. Vá. —

— Eu não estou com fome. — Eu respondo sem rodeios, olhando para baixo.

— Ava, você não comeu ontem à noite. Vá e tome um café da manhã. — O tom está alterando a impaciente em poucos segundos e todo o tempo, as batidas continuam.

Eu não posso acreditar que ele está sendo todo o interessado e honestamente pensa que sua demanda para eu comer vai me afastar do mistério por trás da porta. — Eu disse que não estou com fome. — Eu estou firme, meus olhos ardendo como anéis vermelhos de fogo furioso em seus olhos verdes. Sinto-me realmente louca.

Os solavancos da porta, e Jesse solta um grunhido frustrado, sua mandíbula marcando loucamente quando seu olhar vai para os céus com força. Eu gostaria de pensar que é o martelar idiota tenaz na porta de cobertura que está causando sua ira montagem, mas eu sei que sou eu. — Ava, por que diabos você não pode fazer o que eu disse? — Sua cabeça cai, e eu sei que instantaneamente isso significa um negócio. — Vai. E. Tome. Seu. Café da manhã. — Ele fala cada palavra lentamente e de forma concisa, mas quero dizer negócio, também.

— Não — Eu dou um passo irritada para frente, não no mínimo um pouco incomodada com o meu corpo meio nu, e agarro a maçaneta da porta. — Vamos ir. — Eu puxo, para que abra, que não abre de todo. — Jesse, abra a maldita porta! —

— Cuidado com a... —

— Foda-se! — Eu tiro, arrancando a porta como uma demente, hormônio demulher grávida bombeado.

— Ava! — Ele mantém no lugar, quando eu luto inutilmente para abri-la. Eu nunca vou ganhar, mas eu não vou recuar. De jeito nenhum.

Mas, então, nós dois congelamos no lugar quando uma voz interrompe o nosso jogo cuspir, e não a nossa. Se eu estivesse um pouco mal-humorada antes, eu acabaria de ser catapultada para o reino do psicótico. Não havia necessidade de ele abrir a porta, porque a qualquer momento, eu vou estar voando em torno deste apartamento como o próprio Diabo da Tasmânia, e eu vou esmagá-lo para baixo.

Eu olho para ele com os dentes cerrados. Ele visivelmente inclinado. — Que diabos ela está fazendo aqui? — Eu uso o lapso de concentração e sua espera derrotada a minha vantagem e puxo a porta aberta, ficando cara a cara com Coral. — Que diabos você está fazendo aqui? — Eu assobio, olhando de cima a baixo com desprezo absoluto. Seu cabelo está amarrado hoje, seu curto bob preto que dá a ela uma desculpa patética para um rabo de cavalo, um pensamento tão mal-intencionado, mas ele vai ser o primeiro de muitos. Eu posso sentir isso, e eles não podem ser apenas pensamentos.

Ela empalidece completamente e olha diretamente para meu Deus de peito nu. Por que diabos ele não coloca um jeans e uma camiseta? — Eu preciso falar com você. — Ela parece determinada. — Sozinha. — Acrescenta ela, sacudindo um olhar impertinente para mim. A sua firmeza será igual a zero ajuda. Ela vai ter que cortá-lo de minhas mãos que morrem antes de deixá-los sozinhos.

— Você tem mais chance de tomar chá com a rainha, — Euretruco. Minha fúria é construída em um segundo, e eu absolutamente não posso controlá-la. — O que você quer? — Sinto a mão de Jesse descansar levemente na pequena minha camisa coberta de volta. É uma demanda silenciosa para me acalmar. Isso nunca vai funcionar. Quanto mais eu olho para esta vadia insolente, mais furiosa eu estou ficando, se isso é possível. Eu me sinto como uma panela de pressão, prestes a explodir. — Eu lhe fiz uma pergunta. —

— Ava—, a voz calma de Jesse só me enfurece ainda mais. — Acalme-se, querida. — Sua mão desliza em torno da minha frente para segurar a minha barriga. Ele está preocupado com a minha pressão arterial, o tolo ansioso. Minha pressão arterial deve ser a menor de suas preocupações. Sangue derramado, é o que ele deveria se preocupar.

— Eu estou calma, — Eu não estou claramente. — Eu não vou perguntar de novo. — Eu empurro a mão de Jesse longe do meu estômago, mas ele não me deixa fugir dele. Ele

me puxa para trás por isso estou um pouco atrás dele, e então segura o braço para o lado em alerta silencioso. Não vai funcionar, mas ele começa a falar antes que eu possa lutar com o braço para fora do meu caminho.

— Coral, eu já lhe disse antes. Isso nunca vai acontecer. — Seu tom é tingido com raiva, mas depois da minha pequena performance, eu não posso ter certeza se é para meu benefício ou de Coral. — Você precisa se foder e encontrar alguém para perseguir—.

Estou mentalmente o aplaudindo, embora eu tenha certeza que eu estou quando ela admite e limpa fora. Devo parecer ridícula na camisa de Jesse, meu cabelo uma massa selvagem de ondas de chocolate, maquiagem de ontem e estar sendo retida pelo meu marido praticamente nu.

Os olhos de Coral atravessam Jesse para extrair algumas vezes antes que ela resolva seu olhar orgulhoso no meu Deus novamente. Eu não gosto desse olhar. É corajoso, e tenho certeza que suas próximas palavras serão também. Ela não está indo a lugar nenhum até que ela diga o que ela chegou para dizer, e eu estou irritantemente curiosa sobre o que é exatamente isso. — Faça do seu jeito. — Ela encolhe os ombros com indiferença e dá um pedaço de papel para Jesse.

— Que porra é essa? — Ele late intolerante.

— Dê uma olhada você mesmo. — Ela retalha papel, incentivando Jesse a lê-lo. Eu não posso ajudá-lo, meu pescoço está esticando para tentar ver por mim mesma, mas o braço dele me empurra para trás novamente.

Ele lê, e eu assisto enquanto sua cabeça cai para olhar, então eu olho para Coral, que está realizando o melhor sorriso dissimulado que eu já tive o prazer de testemunhar. Qual é o seu jogo? Meus olhos estão sobre as costas de Jesse, que estão duras como uma tábua, os músculos salientes, indicando a sua tensão.

Eu quero saber o que ele está segurando, e eu quero saber o que colocou esse desprezodigno de um tapa no rosto de Coral, mas, ao mesmo tempo, eu realmente não sei. — O que é isso? — A pergunta que não quer fazer apenas desliza direto para fora. Mas ele não responde.

Coral sim, no entanto. — Essa é uma imagem de digitalização de seu bebê. —

Eu sei que eu cambaleio para trás, e eu sei que ele virou-se para me firmar, mas tudo é um borrão. — Puta que pariu. — Sua voz preocupada não é senão uma abafada onda de ruído, e eu sei que é porque todo o sangue foi drenado da minha cabeça. Estou tonta. — Merda, Ava. — Meus pés desaparecem por debaixo de mim, mas eu não bato no chão. Eu não morri. Alguém me pegou, e em uma fração de segundo, eu estou sentada no sofá com a minha cabeça sendo empurrada entre as minhas pernas. — Respire, baby. Apenas respire. — Sua mão está na minha cabeça, esfregando suave, rápido em círculos ansiosos. — Que diabos você está fazendo? — Ele grita para longe de mim. — Você mulher, estúpida! Eu não durmo com você há meses! —

— Quatro meses, e eu estou quatro meses fora. — Ela responde rapidamente e com orgulho. — Faça as contas. —

Eu sei que o cara esperto vai estar lá, mas eu não posso olhar para ela, porque eu vou querer mergulhar direito sobre ela. Eu preciso pegar minha respiração sob controle, porque a corrida ainda está zumbindo e o preto está começando a definir polegadas eu vou cair de cara no chão, se eu ficar.

— Você não pode estar. Jesse encaixa ansiosamente, parecendo muito inseguro. — Foda-se! —

É isto. Esse bebê vai nascer antes de qualquer um dos meus e sabendo o desespero de Jesse por uma criança, ele vai tomar a primeira que ele pode colocar em suas mãos. Ele vai me deixar. Eu vou ficar sozinha com dois bebês gritando e sem ajuda. Meus bebês, menos-pai. Quem vai esfregar meus pés quando eles estiverem inchados? Quem vai me amar de rendas quando eu estiver coberta de estrias? Quem é que vai me fazer comer quando não estiver com fome e meu ácido fólico e lambar manteiga de amendoim dos meus seios e pintar minhas unhas quando eu não puder alcançá-las? Eu começo a engasgar com pânico, mas então meus olhos caem sobre o pequeno pedaço de papel que Jesse deixou cair no chão em favor de cuidar de mim. Ele não olhou para a foto como ele fez com a imagem de nossos bebês. Ele não caiu de joelhos ou pegou Coral para abraçá-la. O que há errado comigo? Eu me sinto como uma mescla de mais emoções exageradas. Eu estou em todos os

lugares. Eu desço e pego a imagem de digitalização preta e branca. Estou sendo vigiada, por ambos, mas eu levo o meu tempo, em primeiro lugar, anotando o nome de Coral. Isto é definitivamente dela. Mas o que não está nesta imagem de varredura é uma data. Também não há uma gestação estimada. Eu estudo a imagem mais de perto.

— Ava, o que você está fazendo? — Jesse pergunta, tentando me pegar em seu campo de visão, mas eu o ignoro.

— Sim, o que você está fazendo? — Coral assobia.

Eu aponto para a foto. — Eu só estou tentando descobrir se você está de quatro ou cinco semanas de gravidez. — Eudivago, mantendo meus olhos na imagem. — Eu estou supondo apenas quatro. —

— Tenho quatro meses. Não semanas. —

— Não, você não tem. — Olho para Jesse. Ele está segurando a respiração. — Quando foi a última vez que você dormiu com ela? —

— Quatro, cinco meses. — Ele balança a cabeça, sua ruga fazendo uma dança preocupada na testa. — Ava, eu não posso pensar muito longe. Eu não existia antes de você. — Suas mãos repousam sobre os topos das minhas coxas e apertam. — Eu sempre usei camisinha, você sabe disso. —

— Eu sei. — Eu concordo, mas há uma outra possibilidade e ele me mata se eu perguntar, especialmente na frente dessa intrusa. Eu cerro os olhos fechados. — Ela era uma das... — Eu engulo em torno de minhas palavras. — Será que você... —

Ele me impede de minha luta pela vida. — Não—, ele diz a palavra suavemente e protege a nuca na palma da mão. — Olhe para mim. — Ele exige, baixinho, e eu olho. Eu bloqueio os olhos com ele e ele balança a cabeça, muito vagamente. — Não. — ele repete.

Concordo com a cabeça em uma expiração calma e ofereço um pequeno sorriso de confiança. Não há necessidade de uma confissão, porque ele não tem nada a confessar. Nossa troca tranquila de compreensão quase me faz esquecer que a Coral está de pé nas proximidades.

— Você vai ficar com ele quando ele está tendo um filho com outra mulher? — Ela pergunta com uma risada. — Onde está a sua autoestima? —

— Eu vou esmagar agora. — Digo-lhe em voz baixa, olhando pela sua permissão neste momento.

Ele sorri e deixa cair um beijo na minha bochecha. — Divirta-se, querida. Mas, por favor, vamos fazer este um esmagar verbal. — Ele balança a cabeça em minha barriga, e depois vira um olhar de desprezo para a puta descarada, mas ele não diz nada. Ele está deixando um presente para mim.

— O que vocês dois estão falando? — Sua presunção está se desintegrando a cada segundo. Ela não tem ideia do que fazer com isso.

Eu me junto a Jesse em sua posição de pé e olho para ele. — Traga-me a sua imagem. —

Minha pergunta puxa seus olhos que condenam a partir de Coral, para baixo para mim. Ele olha para mim, tudo saiu. — Que imagem? —

Eu reviro os olhos. — A que você carrega por toda parte. Eu não sou estúpida. Onde ela está? —

— Na minha jaqueta. — Ele admite timidamente.

— Vá buscá-la. —

— Não, eu não vou deixar você com ela. — Ele nem sequer dá um olhar de clemência a ela neste momento.

— Ela? — Coral grita incrédula. — Essa é a maneira que você vai falar com a mãe de seu filho? —

Ele oscila em torno violentamente. — Você não é a porra da mãe do meu filho, você é uma iludida aberração! — Sua raiva está construindo novamente. Preciso resolver isso de uma vez por todas.

Eu osdeixo e vou direto para o escritório de Jesse, encontrando o paletó onde ele descartou ontem a noite. Eu torço rapidamente através de seus bolsos, encontrando uma fatia dobrada de notas e seu telefone antes de localizar a imagem do bolso. Está um pouco desgastada, sem dúvida, de ser transferida de bolso para bolso. Eu saio às pressas armada com exposição B e vejo que a distância entre Jesse e Coral foi fechada. Jesse ainda está no mesmo local, mas Coral está se movendo para frente.

— Nós tínhamos algo especial, Jesse. — Ela toca-o, mas ele puxa seus braços para longe.

— Especial? — Ele ri. — Eu transei com você por um tempo. Eu transei com você e, em seguida, chutei para fora. Como diabos isso é especial? —

— Você voltou mais. Isso tem que significar alguma coisa. — Seu tom é de esperança. Ela está realmente iludida. — Você me fez precisar de você. —

Essas palavras formigam na minha pele. Eu quero interromper, mas eu quero saber como ele responde a isso.

— Não, você fez a si mesma precisar de mim. Eu mal falei com você quando eu estava transando com você. Você era um pedaço de carne que era útil ter de plantão. — Ele se move e se inclina para baixo, a fazendorecuar um pouco. O tom de Jesse está cheio de veneno, e destinado a ser. Ele está fazendo um trabalho muito bom em pisotearsozinho. — Você é como o resto delas, mas ainda mais desesperada. Desde que você acha que sua vida depende disso. —

Eu quase ri. Minha vida realmente não depende dele, ainda mais agora que eu sou um saco de fúria de hormônio grávida.

Jesse olha de cima a baixo, e tenho a visão do homem vaidoso, que tratava as mulheres como objetos por tanto tempo - o homem que bebeu, fodeu e jogou para fora.

— O que faz você pensar que eu deixaria minha mulher por você? —

— Porque eu vou ter seu bebê. — A presunção caiu por completo agora. Ela sabe que está perdendo a batalha.

— Você está mentindo. — Ele retruca, mas não é, definitivamente, um elemento de incerteza em seu tom.

— Ela está mentindo. — Eu interrompo, desconfortável com a visão de Jesse tão perto dela, mesmo que ele está rosnando em seu rosto, e eu realmente não estou confortável com ele estar tão preocupado por algo que ele não deve ter preocupação.

— Eu não estou. Você tem a prova lá. — Ela aponta para a foto na minha mão.

— Sim, eu tenho. — Eu dou a volta e empurro em seu rosto. — Esta é uma imagem de ultrassom de seis semanas. —

Ela franze a testa — Não, é um exame de imagem de quatro meses. —

— Este não é o seu bebê, Coral—.

— De quem é então? — Ela pede lentamente. Ela está começando a pegar minha deriva.

— Este é o meu bebê. — Eu olho para o pedaço de papel esfarrapado com carinho. — E Jesse. —

— O quê? —

— Bem, eu disse bebê. O que eu realmente queria dizer era bebês. Você vê, nós vamos ter gêmeos, e eu sei que você está tentando puxar um rápido porque este é realmente uma foto de seis semanas. E há duas pessoinhas aqui, menor do que o de um borrão, eu sei, mas posso começar uma sensação para ele. Eu não sei. Talvez seja o instinto maternal. — Eu dou de ombros. — Isso é tudo? —

Sua boca está ligeiramente aberta e, enquanto eu ainda estou sofrendo por dentro, eu estou além de orgulhosa de mim mesma por manter a compostura. Jesse está certo. Eu não posso sair rolando no chão, tanto quanto eu adoraria arrancar os cabelos.

— A menos que você possa milagrosamente produzir esta faixa que falta que vai confirmar as datas, acho que terminamos? — Dou-lhe um olhar de expectativa, mas ela não está dizendo nada. Eu lanço a foto dela no espaço entre nós. — Agora foda-se e vá encontrar o verdadeiro pai de sua prole. — Eu não removo os olhos dela e eu não vou até a

porta que está fechada e ela está firmemente por trás dela. — Você está indo embora, ou eu tenho que arrastá-la para fora? — Eu pergunto, dando um passo à frente.

Ela se inclina e pega a foto dela antes de recuar da porta, com os olhos sacudindo nervosamente de Jesse para sua demente, esposa grávida, e assim que seu corpo está sobre o limiar da porta de cobertura, eu bato-a em seu rosto, em seguida, me volto para olhar para o meu ex-prostituto de um marido. Ele está mastigando nervosamente o lábio inferior e talvez eu não deveria estar, mas eu estou louco com ele, também. Eu passo por ele e subo as escadas, encontrando o chuveiro ainda ligado, quando eu chegar de volta no suite. Despindo, eu escovo os dentes, em seguida, entro e faço sem pressa de ser feito rapidamente. Estive até menos de meia hora, e eu já sinto que deve ser o fim do meu dia.

Meus olhos estão fechados, enquanto eu lavo meu cabelo, mas eu posso senti-lo atrás de mim. Ele não vai me tocar, mas eu sei que ele está lá. E ele está todo preocupado. Eu posso sentir as vibrações ansiosas passando nas minhas costas molhadas. A evidência de sua incerteza na afirmação de Coral só reforça a minha preocupação. Já agora eu tenho que adicionar potenciais mães de bebê para minha lista de coisas que podem nos causar problemas? Fomos para trás do Paraíso para apenas dois dias, e eu já estou mentalmente exausta. A vida de paz e conforto. Isso é o que eu quero e preciso, e cada vez que eu penso que nós estamos perto de exatamente isso, algo pula e elimina.

A sensação familiar da esponja natural se conecta com a minha volta, assim como a palma da mão com a minha barriga. Ele é cauteloso, e ele deveria ser. A única coisa que me deixam alucanele é sua história sórdida com as mulheres. — Jesse, eu não estou no clima. — Eu passo longe dele e termino de enxaguar o cabelo. Ele não sabe o que fazer, assim como de costume quando ele se encontra nesta situação, ele tenta me reconquistar de novo com seu toque. Eu esperava ouvir um suspiro de descrença ou mesmo um desprezo para negá-lo, mas eu não ouço. Eu, no entanto, sinto sua mão deslizar de volta ao redor do meu estômago. — Eu disse que não estou no clima. — Eu estalo duramente, encolhendo-o e pego uma toalha para me secar.

— Você prometeu que nunca diria isso. — Ele murmura tristemente.

Protegendo-me com a toalha, eu olho para cima e o vejo de pé sob a água batendo com as mãos penduradas frouxamente por seus lados. — Estou atrasada. — Eu o deixo com medo estampado em seu rosto para me preparar para o trabalho.

Estou prestes a sair do quarto quando ele aparece, todo com olhos caídos e tristes. — Baby, a divisão do meu coração. Odeio brigar com você. — Ele não faz nenhuma tentativa de diminuir a distância entre nós.

— Nós não estamos brigando, — eu escovo de sua solenidade. — Você precisa ter o código no elevador alterado. E descobrir como ela chegou até aqui, também. — Eu saio, mas apenas chego ao topo da escada, antes do calor da palma da mão estar em torno do meu pulso, me impedindo de ir a qualquer lugar.

— Eu vou, mas precisamos fazer amigos. —

— Eu estou vestida. Nós não estamos fazendo amigos agora. —

— Não propriamente, não. Mas não me faça passar o dia todo sabendo que você não está falando comigo. — Ele cai de joelhos na minha frente e olha para cima. — Os dias são longos o suficiente. —

— Eu estou falando com você. — Eu murmuro.

— Então, por que você está de mau humor? —

Eu suspiro. — Porque a mulher acaba de invadir nossa casa e tentar marcar uma posição em você, Jesse. É por isso que eu estou de mau humor. —

— Vem aqui. — Ele me puxa para baixo e me envolve em seus braços. — Eu adoro quando você esmaga. —

— É cansativo. — Murmuro em seu peito. — Eu realmente preciso ir. —

— Ok—, ele beija meu cabelo e puxa para trás, prendendo meu rosto em seu peito. — Diga-me que nós somos amigos. —

— Somos amigos. —

Ele explode meu mau humor com o seu sorriso - o meu sorriso. — Boa menina. Vamos fazer amigos adequadamente mais tarde. Vá buscar o seu café da manhã. Estarei em dois minutos. —

— Eu preciso ir. — Eu lembro-o, olhando para o meu Rolex. — É oito e meia já. —

— Dois minutos—. Ele repete, me voltando em pé. — Você vai esperar por mim. —

— Aprese-se, então! — Eu afasto-o e ele começa a movimentar-se para trás com seu sorriso satisfeito no lugar. Ele está feliz e malandro novamente.

Acho Cathy na cozinha envolvendo um a rosca e ainda resmungando baixinho. Ela logo é interrompida quando a minha presença é notada. — Ava—, Ela corre precipitadamente, enxugando as mãos para baixo no avental. — Eu tentei parar a pequena sirigaita vingativa! —

Algo me diz que Cathy teve um encontro com Coral. — Não se preocupe, Cathy. — Eu sorrio e dou-lhe uma massagem em seu braço. — Você sabe dela, então? — Eu pressiono ligeiramente.

— Oh, eu sei dela, e eu não gosto dela. — Ela começa a murmurar novamente quando ela retorna para a ilha para terminar envolvendo meu café da manhã. — Ela vemrodeando durante meses, importunando meu menino e alegando pobreza. Eu disse a ela. Eu disse, olha aqui, você conivente pouco vagabunda. Deixe meu filho sozinho e tente corrigir o seu casamento. — Eu sorrio quando vejo seus movimentos da mão agressivos, praticamente batendo longe no meu pão. — Eu não sei quantas vezes meu filho enviou sua embalagem. O inferno não tem fúria como uma mulher desprezada. — Ela olha para mim. — Você já tomou o seu ácido fólico? —

— Não—, eu ando até a geladeira e pego uma garrafa de água antes de tomar os comprimidos que Cathy me entrega, seguido por um biscoito degengibre. — Obrigado. —

— Você é bem-vinda, querida. — Seu rosto enrugado sorri. — Você certamente a colocou em seu lugar. — Ela ri e recupera o meu pão, e depois enfia na minha bolsa. — Você come isso, eu quero dizer isso. —

— Você soa como Jesse. — Eu baixo minhas pílulas.

— Ele se importa, Ava. Não condene-opor isso, — ela me repreende levemente, olhando por cima do meu ombro. — Aqui está ele, e ele está vestido! —

— Eu estou vestido. — Ele ri, ajeitando a gravata. — Como está a minha linda esposa. —

Eu rolo meus olhos, mas eu não me sinto envergonhada em tudo. Ela já viu tudo isso antes, e a visita de Coral tomou a borda fora de qualquer mortificação. — Posso ir trabalhar agora?

Ele puxa o colarinho para baixo e esfrega a barba de três dias por fazer. Dois minutos não lhe deu tempo de fazer a barba. — Você já tomou o seu ácido fólico? —

— Sim—, eu gemo.

— Você tomou seu café da manhã? —

Eu toquei no lado da minha bolsa.

— É melhor você comer isso. — Adverte, pegando a minha mão. — Diga adeus à Cathy.

— Tchau, Cathy! —

— Adeus, querida. Adeus, meu filho! —

Eu estou um pouco desconfiada quando deixamos a cobertura, e ainda mais cautelosa quando saímos do elevador, no foyer daLusso, mas ela está longe de ser vista. Eu estremeço quando vejo Clive na portaria, sabendo que ele está prestes a tirá-lo em grande estilo.

— Bom dia, Ava. Sr. Ward. — A alegria do velho menino vai ser de curta duração, uma vez Jesse que soltar.

— Clive—, Jesse começa. — Como diabos uma mulher passou até você e foi até a cobertura? —

A confusão no rosto de Clive é clara. — Sr. Ward, eu acabei de chegar para meu turno. —

— Agora mesmo? —

— Sim, eu troquei com o novo menino... — ele olha para o relógio. — Apenas dez minutos.

Eu encolho ainda mais. É Casey quem vai ser tirado. Minha simpatia para com os novos aumentos de concierge. Arriscando uma olhada no meu homem, noto um olhar de irritação pura. Casey pode fazer bem para nunca mais voltar. — Quando é que ele volta no turno? — Jesse pede breve.

— Eu termino às quatro. — Clive confirma. — Ele fez alguma coisa errada, Sr. Ward? Eu o aconselheicom o protocolo. —

Estou sendo puxada para fora sobre a luz do sol. — Para que usar essa porra. — Jesse murmura. — Johnvai levá-la para trabalhar. — Ele me diz quando saímos.

— Quando recebo o meu Mini de volta? — Eu pergunto, manchando o grandalhão em todo o parque de estacionamento, encostado a porta do motorista.

— Você não vai. É uma coisa encerrada. —

— Oh, — eu digo baixinho. Eu amo meu Mini. — Bem, quando eu começo a dirigir-me para o trabalho, então? —

Jesse abre a porta do passageiro daRange Rover de John e me faz entrar — Quando eu descobrir quem roubou o meu carro. —

— Por que você não me levar para o trabalho? —

Ele puxa o cinto de segurança em todo e me assegura antes de cair um beijo na minha testa. — Eu tenho algumas reuniões na mansão. —

— Então por que você me faz esperar por você? — Eu peço em uma carranca.

— Então, eu poderia colocá-la no carro de John e lembrá-la de falar com Patrick.

—

Eu sei que eu dei um audível gemido. — Você é impossível. —

— Você é linda. Tenha um bom dia. — Ele me beija mais uma vez e me fecha, dando a John um breve aceno de cabeça, antes de fazer seu caminho para o DBS. Estou desconfiada do aceno de cabeça e quando John sobe ao meu lado, eu me certifico de dirigir a minha desconfiança para ele.

— O que há, menina? —

— Ele—.

— Nada mudou, então, — ele ri tão profundo com uma retumbante gargalhada.

— Não, nada mudou. — Eu resmungo.

Capítulo Trinta e Um

Tenho toda uma hora atrasada para o

trabalho, mas eu não vou fugir com ele hoje. Patrick está aqui, e ele está em pé sobre minha mesa quando eu finalmente entropela porta.

— Flor? — Seu rosto redondo está questionando, é a última coisa que eu preciso hoje. Estou atrasada, e agora eu estou indo para chocá-lo em um ataque do coração com o meu anúncio. Ele olha para o relógio do escritório. — Quanto tempo você chama isso? —

É uma das poucas vezes que eu vi um olhar descontente no rosto do meu chefe. Eu sempre fui tão dedicadana minha carreira, mas coisas pessoais estão ficando no caminho e meu trabalho tem sido lado forrado. Estou realmente empurrando a minha sorte, e eu tenho feito desde que Jesse pisoteou em minha vida. — Me desculpe, Patrick. — Eu não posso mentir e alimentá-lo de qualquer lixo em uma nomeação cliente, assim que eu deixo-o em apenas um pedido de desculpas.

— Ava, eu sei que a sua vida foi se movendo muito rapidamente nos últimos tempos - parabéns, pelo caminho, mas eu preciso de dedicação — Ele leva o seu pente do bolso e varre-o através de seu esfregão prata.

Estou um pouco chocada. Parabéns, pelo caminho? Isso não foi sincero. — Eu sinto muito. — Repito porque estou perplexa para mais nada a dizer. Pelo caminho? Estou um pouco insultada, mas meu estado menosprezado não está atraindo qualquer inspiração para me expressar, e Patrick não me dá a chance, enfim. Ele volta para seu escritório, fechando a porta atrás de si. Eu viro minha confusão para os meus três colegas, que estão todos sentados tranquilamente com suas cabeças para baixo. Será que ele teve um estouro com eles também? Eu colapso na minha cadeira e decido, sabiamente ou não, dada a irritação de meu chefe, chamar Kate. Uma voz amiga. Isso é o que eu preciso ouvir agora.

Ela grunhe atendendo o telefone em saudação.

— Você ainda está na cama? — Eu pergunto, disparando o meu computador.

— Sim—. É a única palavra, a resposta rápida que derruba o telefone.

Eu sorrio. — E um certo bonito, de cabelo bagunçado, covinhas confrontadas de homem está com você? — Eu rezo por um sim, então a ouço embaralha e, definitivamente, uma risadinha, fazendo com que o meu sorriso aumente. Eu poderia querer ouvir uma voz amiga, mas isso vai fazer o truque também.

— Ele está. — Ela atende em um pequeno grito, sem se preocupar em fugir ou escovar minha pergunta. — Sam! —

— Tudo bem, eu vou. — Eu tenho coisas para compartilhar, mas eu estou mais do que feliz em adiar.

— Não, Ava! —

— O quê? —

— Espere! — Ela exige. Eu ouço mais baralhar, definitivamente algumas bofetadas e, em seguida, uma porta estreita. — Eu só queria saber como você começou com Dan. — Ela está sussurrando, por razões óbvias.

Que apaga o sorriso do meu rosto limpo. Kate não precisa saber os detalhes, e eu estou tão envergonhada de meu irmão como ele é em si mesmo. — Tudo bem. Está tudo bem. Ele voltou para a Austrália, e Jesse convenceu-o a manter a calma. —

— Eu me sinto responsável. —

— Kate, ele já tinha trabalhado com isso, antes de fazer a entrada do ano. — Eu posso brincar com isso agora. — Será que vocês se falaram? — Peço provisoriamente, gravando minha caneta furiosamente sobre a mesa e me perguntando se ainda há espaço para um pouco de cabeça batendo.

— Sim, nós conversamos. Ele sabia sobre Dan. — Ela faz uma pausa, e eu sei que ela está esperando um suspiro chocada de mim, mas muito tempo se passou para eu fingir um agora.

Eu tento, pelo menos. — Sério? — Eu praticamente grito, recebendo três conjuntos de largura, olhos assustados disparados em linha reta para mim de todos os cantos do escritório.

— Seja como for, Ava. — Ela murmura. — Eu me senti como uma idiota. Ele não é tão idiota quanto eu pensava. —

— Eu sei—, eu concordo. — Então, está tudo bem? —

— Sim, está tudo bem. Perfeito, na verdade. —

Eu estou sorrindo novamente. — Não há mais Manor? —

— Não há mais Manor. — Ela confirma. — Como você está? Vomitando? Pernas doloridas? Cheia de estrias? —

— Ainda não, — eu olho para baixo e percebo a minha mão sobre minha barriga. — Eu posso não ser a única a conseguir todas essas coisas, apesar de tudo. — Eu pico a curiosidade. Não há nenhuma maneira no inferno que eu nunca vou ficar com esse para mim.

— Ooohhhh, quem está prenha? — Ela pergunta, obviamente intrigada. — Não a chata da Sal? —

— Não! — Olho para a chata Sal e registro imediatamente que ela é, de fato, a chata Sal novamente. Eu caverno no interior para ela. — Quem, então? — A voz impaciente de Kate alivia meus olhos da chata, suicida Sal e me puxa de volta para sua necessidade premente de respostas.

— Coral—.

— Foda-se! —

— Não, Coral está grávida e isso não é tudo. — Eu estou brincando quando eu realmente não preciso. Eu tenho toda a sua atenção e choque. Ela não ouviu nada ainda. — E ela afirma que é de Jesse—.

— O QUÊ? —

Eu puxo meu telefone longe do meu ouvido, certa de que todo o escritório, talvez até toda a Londres, ouviu. — Não é, apesar de tudo. —

— Espera, espera, espera. — Ela está fazendo um gesto com as mãos no olho da minha mente, e eu ouço a raspagem inconfundível de uma cadeira em frente a ela no chão da cozinha. Ela está sentada sozinha para baixo. — Coral está grávida? —

— Sim—,

— E ela afirma que é do seu Jesse? —

— Sim—, abro meu e-mail, eu respondo, toda casual e não em todo afetada pelo choque de Kate. Eu estou sobre ela.

— Mas não é? —

— Não. —

— Como você sabe? — Ela faz a pergunta com prudência, mas é justo, e eu meio que esperava.

— Porque ela tentou passar um amendoim como uma noz. —

— Que merda você está falando? —

Eu suspiro e continuo distraidamente rolando minha conta de e-mail. — Ela tem uma imagem de ultrassom. Ela está alegando que é uma ultrassom de quatro meses, mas não é clara e ela cortou todas as evidências para longe - a data, tudo. —

— A puta merda astuta! Ela está tão desesperada? —

— Muito. Ela está de quatro semanas aproximadamente, no máximo. A última vez que dormiu com Jesse a caminhada foi mais de quatro meses atrás. Juro por Deus, Kate, eu estava presente... —

— Espere um minuto! —

— O quê? —

— Puta que pariu! Sam! — Ela grita, e eu pulo na minha cadeira. — SAM! —

— Você vai parar de gritar no meu ouvido? — Eu tiro, ouvindo passos trovejantes para baixo da linha, então o som de uma porta batendo aberta. Há um murmuro, uma voz sonolenta de Sam, e o agudo, grande grito acordado de Kate. Eu não posso ouvir nenhum dos dois. Sam está muito tranquila e Kate está tão alta, ela está toda distorcida. — Kate? —

— Ava, puta que pariu! —

Estou perdendo minha calma agora. — Pare de gritar e fale comigo. —

— Ok—, ela calça. — Drew dormiu com Coral—.

Sento-me na minha cadeira. — Quando? —

— Oh, cerca de quatro ou cinco semanas. — Diz ela casualmente, que é um milhão de milhas de distância dos últimos momentos de gritos frenéticos e deixar escapar das palavras.

— Como você sabe? —

— Sam me disse. Drew estava muito bêbado, Coral ficou com ele. O pobre sujeito não sabia nada sobre isso e provavelmente não se Sam não aparecesse em seu lugar. Ele a pegou esgueirando-se. —

— Oh merda, — Eu não estou percorrendo o meu e-mail casualmente mais. Estou tocando minha caneta freneticamente ao lado da minha mesa. — Como ela pensava que ia fugir com ela? Quero dizer, o bebê de três meses de atraso! —

— As pessoas desesperadas fazem coisas desesperadas, minha amiga. — Ela acalmou direito para baixo. — Sam está no telefone com ele agora. Você está bem? Isso deve ter sido um choque, mesmo que ela estava mentindo. —

— Sim, eu estou acostumada a choque com Jesse. — Eu a escovo com a apatia que todo o episódio merece. Drew não será, no entanto.

— Boa. Você precisa ser cuidada agora, não é? — Ela pededocemente como uma pergunta, mas há um tom de ameaça lá, também.

— Eu preciso, eu sou, e eu vou. Ouça, é melhor eu ir. Patrick tem a corcova comigo e Tom, Sal e Victoria olham tudo como se alguém lhes deu um tapa no rosto. Almoço amanhã? —

— Perfeito. Ligue para mim. — Ela desliga o telefone, e eu lancei um olhar cético em volta do meu escritório. É sempre apenas este silêncio quando eu estou aqui por minha conta. Eu olho por cima do ombro para o escritório de Patrick e vejo a sua porta, enquanto eu estou morrendo de vontade de chamar Jesse e descarregar meu novo conhecimento, eu estaria empurrando a minha sorte ainda. Eu sei que Sam estará chamando-o, de qualquer maneira. Eu deveria preparar para meu encontro com Ruth Quinn.

Às onze e meia, ninguém falou ainda, Patrick não saiu de seu escritório e estou me sentindo nervosa quando eu bato na porta de Patrick. Eu não apenas abro como eu normalmente faria. Eu espero por seu bem e quando vem, eu cutuco minha cabeça e sorrio docemente. — Eu tenho um compromisso meio-dia com a Senhorita Quinn—.

— Tudo bem. Você precisa estar de volta às duas. Nós teremos uma reunião. — Seu tom é cortado, e ele não olha para mim, a escolha para manter sua atenção na tela do seu computador.

— Ok—, eu fechei a porta com cuidado e deixei o escritório confusa e preocupada. Uma reunião? Uma reunião para discutir a minha falta de comprometimento com o trabalho ultimamente, sem dúvida, e estranhamente, eu não tenho mesmo me preocupado.

Eu sou cumprimentada por um mensageiro ciclomotor na porta. — Entrega para Ava O'Shea. — Sua voz é abafada pelo seu capacete, que ele não tirou.

— Essa sou eu. — Murmuro apreensiva, o som do meu nome de solteira envia um calafrio na espinha.

— Assine aqui, por favor. — Ele empurra uma prancheta debaixo do meu nariz e eu sanciono embora, levando um envelope com ele quando eu termino. Eu não quero aceitar essa entrega, mas quando John puxa para cima, vou tentar o meu melhor para parecer natural quando eu realmente deveria estar parecendo exasperada com a chegada

do grande cara. O carteiro pula em sua bicicleta e se aproxima pela estrada sem dizer uma palavra abafada. Não até que John se inclinar e empurrar a porta do passageiro aberta que percebo que estou congelada no lugar, ainda com o envelope na mão.

— O que você tem aí, garota? — Pergunta ele, sua lisa testa brilhante com vincos acima de seus óculos envoltivos.

— Nada—, eu enfio na minha bolsa e no salto, puxando meu cinto de segurança. — O que você está fazendo aqui? —

Ele puxa direto para o tráfego e inicia o agarre terapêutico da palma da mão no volante, e eu me pergunto como o couro não desenvolveu um dente a partir da constante bateria. — Você tem um compromisso, garota. —

Meus olhos curiosos se elevam para o lado de sua cabeça. Ele não pode saber isso, porque eu tenho garantido o meu diário de trabalho permanece a sete chaves, assim como a minha boca. — Como você sabe? — Pela primeira vez desde que eu conheci este grande ameaçador, homem, negro, ele parece estranho, e ele se recusa a olhar para mim. — Ele está fazendo você me seguir, não é? — Eu acuso. Eu não acredito nisso.

Sua batida aumenta o ritmo. Eu dou-lhe tempo para pensar em sua resposta, mas posso dizer pelo olhar em seu rosto que ele sabe que eu tenho dele. — Garota, alguém tentou batê-la fora da estrada. Você não pode culpá-lo por ser um pouco nervoso. Onde eu estou indo. —

— Lansdowne Terraço, — eu respondo. — Então, qual é a sua desculpa para todas as outras vezes que ele tem me perseguido? —

— Eu não tenho uma. — Ele responde candidamente. — Às vezes ele era apenas um filho da puta louco—.

Eu ri e John se junta a mim, sua retração de pescoço exatamente como eu gosto. — Você não se cansa? — Eu pergunto, pensando que ele deve me ver como uma dor real na bunda. Isso definitivamente não pode estar em sua descrição de trabalho.

— Não — Ele sai para de rir e se vira para mim, sorrindo com carinho. — Esse filho da puta louco não é o único que se preocupa com você, garota. —

Eu tenho que pressionar meus lábios antes de minhas emoções grávidas estúpidas tirar o melhor de mim e deixei escapar um soluço embaraçoso. Eu sei que John não irá apreciá-lo. — Eu não me importo que você se preocupe. — Eu dou de ombros sua afeição fora porque eu sei que ele vai apreciar isso, e sua risada tranquila confirma.

— Estive lendo. — Ele me informa, inclinando-se e abrindo o porta-luvas. Ele pega um livro e entrega-o para mim antes de retomar a batida da roda.

Eu li o título, e depois novamente para ter certeza que li direito. — Árvores bonsai?

— Isso é certo. —

Eu começo a folhear as páginas, admirando as pequenas árvores bonitas e imaginando John curvado a uma, delicadamente recortando nos ramos frágeis. — É um hobby? —

— Sim, muito relaxante. —

— Onde você mora, John? — Eu não sei de onde a questão vem. John e Árvores bonsai nunca seriam duas coisas que eu veria naturalmente juntos, mas com esse estranho, novos conhecimentos, estou obrigado a ver.

— Chelsea, garota. —

— Sozinho? —

— Tudo em paz. — Ele ri. — Eu e minhas árvores. —

Estou espantada. Eu nunca teria pensado nisso. Este é um homem que à primeira vista eu pensei que era um membro da Máfia - enorme, preto, significa olhar velhote, que patrulha a Manor, mantém sobre os homens saíram e, talvez, as mulheres, também, em seu lugar, e agora eu acho que vive com árvores? Fascinante.

— Você vai esperar lá fora para mim? — Peço a John brincando quando ele puxa do lado de fora da casa de Ruth Quinn.

Vejo flashes dos seus dentes de ouro, e ele chega a mais de tomar o livro. — Eu poderia ler algumas páginas, menina. —

— Eu vou ser tão rápida quanto eu posso. — Eu salto e corro até o caminho para a casa de Ruth.

A porta da frente está aberta antes mesmo de eu bater. — Ava! — Ela parece muito feliz em me ver.

— Oi, Ruth. Como você está? —

— Fabulosa! Entre. — Ela olha por cima do ombro em uma pequena carranca e me conduz rapidamente.

Eu a deixode ser curiosa porque disse a John que não ia demorar muito tempo, e eu não quero ficar mais tempo do que o necessário. Eu preciso manter isso tão profissional quanto possível.

Ela me leva para o corredor, na cozinha. — Você teve um bom fim de semana? — Pergunta ela.

Brilhante e terrível. Parece anos-luz atrás. — Sim, obrigado, e você? — Eu sento-me à mesa de carvalho enorme e tiro meus arquivos fora.

— Maravilhoso — , ela canta, sentando-se ao meu lado.

Eu sorrio educadamente e abrio seu arquivo. — Então, o que você quer discutir? Armários? —

— Não, não se preocupe com os armários. Vamos ficar com o original. Agora, o frigorífico de vinho, me lembre, não podemos optar pela largura simples ou dupla? —

Se é por isso que ela me arrastou para aqui, vou estar mais chateada. — Dupla—. Digo lentamente. Eu não estou nada confortável. Ela poderia ter chamado para ambos os pontos. Meu telefone começa a tocar na minha bolsa, mas eu ignoro-o, mesmo que seja

Angel. Eu não pretendo ficar aqui por muito tempo, e não há absolutamente nenhuma necessidade para eu ficar, então eu possa chamá-lo de volta logo que eu escapar. — Era só isso? — Peço em dúvida. Meu telefone toca fora, em seguida, começa de novo imediatamente.

— Você quer atender isso? — Ela pergunta, olhando para a minha bolsa.

— Está tudo bem—, eu balancei minha cabeça suavemente. Ela não sabe, mas é em descrença. — Tem mais alguma coisa Ruth? —

— Urm—, Ela olha freneticamente em torno da cozinha. — Sim, eu mudei de ideia sobre o chão de nogueira. — Diz ela, arrastando uma revista mais do outro lado da mesa. — Eu gosto muito disso. — Ela aponta para uma alternativa de carvalho na capa da revista.

Eu começo a expressar as minhas razões para furar a noz quando meu telefone me corta. Meus ombros cedem.

Ruth empurra minha bolsa na minha direção. — Ava, talvez você deva responder. Quem quer que seja, obviamente, quer falar com você. —

Eu fecho meus olhos, em um gesto de dai-me-força e chego na minha bolsa para recuperar o meu telefone antes de me levantar da mesa e fazer o meu caminho para o corredor. — Jesse, eu estou em uma reunião. Posso chamá-lo de volta? —

— Estou sendo retirado Ava. — Ele murmura. — Você está tentando retirar Jesse?

— Existe uma cura? — Eu pergunto em um sorriso, sabendo muito bem o que é a cura.

— Sim, é chamada de contato constante Que horas você vai terminar o trabalho?

— Eu não tenho certeza. Tenho uma reunião às duas com Patrick. — Eu olho por cima do ombro e vejo Ruth folhear a revista de design. Ela pode não estar prestando atenção, mas ela deve ser capaz de me ouvir. Talvez isso seja uma coisa boa. Eu estou muito bem casada, a maior parte do tempo. E eu estou grávida também. Devo escapar para essa conversa?

— Oh bom. Você finalmente vai ver através de sua promessa de conversar com Patrick. — Diz Jesse.

— Sim—,

— Bem, não vai demorar muito tempo, não é? —

— Não, provavelmente não, mas não importa, porque John estará esperando por mim, não é? — Eu respondo sua pergunta com a minha própria. Eu provavelmente já cai John nele, mas qual é o ponto de fingir que não sai?

— Ele estará—, eu posso ouvir o sorriso em seu tom. — Como estão meus bebês, senhora? —

— Nossos bebês estão muito bem—, eu percebo logo que eu acabei de dizer, e eu também noto a minha mão acariciando a minha barriga. — Jesse, eu preciso voltar. Vejo você mais tarde. —

— O que eu devo fazer até mais tarde? —

— Ir para uma corrida. —

— Eu já fiz isso. — Ele diz com orgulho. — Talvez eu vá às compras. —

— Sim, vá às compras. — Eu o incentivo, na esperança de ele cair na BabiesRUs e não saia até que passe das seis. — Eu te amo. — Eu termino a conversa em algo que vai acalmá-lo um pouco mais.

— Eu sei—. Ele suspira.

— Tchau. — Eu sorrio e desligo, fazendo meu caminho de volta para a cozinha. — Desculpe por isso. — Eu aceno meu telefone enquanto eu me sento. — Assim, o carvalho, então?

Ela parece perdida em pensamentos enquanto ela estuda comigo por um tempo, e então seu olhar cai para a minha barriga, que está dobrada ordenadamente debaixo da mesa. Eu sabia que ela deve ter ouvido falar, mas uma pequena parte de mim estava esperando que ela não tivesse.

Eu começo rabiscando uma carga de absurdo completo. — Eu vou pegar um preço no carvalho. A montagem e o trabalho serão o mesmo, mas eu vou dar uma olhada, pelo menos. Tem certeza de que estamos deixando de lado o noz? — Eu espero por sua confirmação, mas quando eu corri para fora das coisas para escrever e ela ainda não respondeu, eu olho para cima e a encontro ainda sonhando acordada. — Ruth? —

— Oh, desculpe! Eu estava a quilômetros de distância. Sim, por favor. — Ela pula para cima. — Ava, eu sinto muito, eu não te ofereci nem mesmo uma xícara de chá. Ou talvez vinho. Poderíamos tomar um vinho atrevido na hora do almoço. —

— Não, honestamente. Eu não bebo. —

— Por quê? —

Sua pergunta abruta aumenta a minha inquietação. — Não na semana. Eu não bebo durante a semana. —

— Eu vejo. Sim, todos nós podemos ficar um pouco levados. — Ela sorri, mas não sai do lugar perto de seus olhos azuis. — Como está seu marido? —

Eu não posso ajudar a inalação aguda da respiração. Não quando ela está ligando álcool, ficando realizada, longe e meu marido tudo em duas frases próximas. — Ele está bem. — Eu começo a arrumar minhas coisas fora, ansiosa para sair. Ela pode ter inocentemente tocado um nervo, mas ela ainda está olhando ansiosamente para mim, e está se tornando insuportável. — Vou pegar aquelas citações e chamá-la. —

Eu fico em pé um pouco precipitadamente e pego meu calcanhar na perna da cadeira, fazendo-me tropeçar ligeiramente. Ela está em mim em um segundo, segurando meu braço para me firmar. — Ava, você está bem? —

— Sim, tudo bem. — Eu me recomponho, tentando o meu melhor para não parecer desconfortável, mas agora ela tem uma parte de mim e ela não está deixando ir. Na verdade, ela está arrastando a mão no meu braço. Eu tenciono da cabeça aos pés, uma vez que ela contorna a minha bochecha e desce suavemente.

— Tão bonita—, sussurra.

Eu deveria voltar, mas eu estou muito chocada e minha falta de recolhimento está permitindo que ela acaricie meu rosto para o conteúdo do seu coração. — Eu deveria ir—, eu digo baixinho, finalmente, deixando algum filtro de sensibilidade no meu cérebro. Eu passo para trás e sua mão cai, um brilho de constrangimento lava o rosto. Ela ri e olha para longe. — Sim, talvez você deva. —

Aproveito a deixa e faço a minha fuga, correndo pelo corredor até a porta da frente e balançando-a. Eu nem mesmo fecho-a atrás de mim. John me vê correndo em direção ao seu carro e salta para fora. — Ava, menina? — Ele questiona quando ele corre rápido todo varredura de mim, verificando se estou fisicamente bem. Uma vez que ele está satisfeito que eu estou, ele olha por mim e chega lentamente para remover seus óculos de sol. Sua ação não parece tão estranha se ele tivesse deixado os óculos, mas ele não tem, e agora ele está procurando o caminho para a casa de Ruth.

Eu retardo minha fuga e volto para ver o que chamou o seu interesse, vendo a porta da frente fechar a casa de Ruth como eu. — O que foi, John? — Eu pergunto, me sentindo melhor agora que estou longe da minha cliente amigável, que agora só parece assustadora.

— Nada, menina. Entra no carro. — Seus óculos são substituídos e ele acena para mim, em vez de se repetir, então eu subo e espero por ele para se juntar a mim. Ele desliza para dentro e se vira para mim. — O que deixou você nesse estado? —

Eu cedo e retiro o cinto de segurança, me sentindo um pouco estúpido. — Eu acho que tenho um admirador do sexo feminino. —

Espero um riso ou pelo menos um suspiro chocado, mas eu não ganha nada, apenas um aceno de reconhecimento e um rosto que se afasta de mim. — Algo mais para enviar a filha da puta louca. — John burbura secamente. — Qual é seu nome? —

— Ruth Quinn. Ela é estranha. —

Ele balança a cabeça, pensativo. — De volta para o escritório? —

— Por favor, John. — Eu jogo a minha bolsa entre meus pés, desalojando o envelope que eu dobrei ordenadamente lá antes. Ele pica para fora, lembrando-me de sua presença, e eu chego para baixo, a curiosidade levando a melhor sobre mim.

— O que é isso? — John pergunta, apontando para o envelope A4 marrom que eu estou segurando.

— Eu não tenho certeza. — Eu sôo tão apreensiva como eu me sinto. — Um mensageiro entregou. — Estou sendo totalmente honesta, porque se isto acaba por ser mais um aviso, então eu vou dizer a Jesse de qualquer maneira, por isso é de nenhuma consequência se John souber, também. Eu retiro o lacre e puxo um cartão e assim que eu percebo as letras cortadas, eu perco a meu fôlego.

— O que é isso? — John pergunta, sua voz cheia de preocupação.

Eu não posso falar. Há um certo nível de maldade vinculada a esses tipos de letras e quando eu olho para baixo na mensagem, montada com vários jornais e recortes de revistas, meu desprezo casual de meu aviso anterior parece bastante imprudente.

— É mais um aviso. — Eu consigo fazer barulho pela minha respiração corrida. Estou doente.

— Outro?

— Sim, eu tive um com algumas flores meio mortas. Eu só joguei no lixo e coloquei para baixo para uma conquista ex-sexual rejeitada. — Eu abro a janela para entrar um pouco de ar fresco necessário.

— O que ele diz? — John continua sacudindo os seus óculos de sol cobrindo os olhos para o pedaço de cartão que eu deixei cair no meu colo. Eu li a mensagem para ele.

— Eu disse-lhe para deixá-lo. —

Ele atira uma maldição frustrada no ar. — O que o outro diz? Como foi esse? —

Eu tento organizar meus pensamentos dispersos e tento recuperar o texto exato da outra mensagem. — Algo na linha de eu não conhecê-lo. Eles disseram que conheciam. — Eu balancei minha cabeça em frustração. — Eu não me lembro. O outro era escrito à mão. — Estou furiosa comigo mesma por me livrar dele quando eu deveria ter sido sensata e dizer a Jesse. Ele tem Steve investigando o incidente com o carro e eu drogada, estupidamente, eu escondi algo dele que poderia ter ajudado a lidar com isso. Pode

mandá-lo ao fundo do poço no início, mas os benefícios a longo prazo para ele saber, superam a crise que seria garantida - a crise que ele vai ter muito em breve, porque agora ele vai saber, e eu vou estar enfrentando um sério puto masculino. Eu tenho sido tão estúpida.

— Por que você não disse a Jesse? — John soa preocupado, apenas aumentando os meus próprios pensamentos preocupantes.

— Por que você acha, John? — Ele não pode ser tão imprudente para fazer essa pergunta, e a respiração profunda e o breve olhar de compreensão que viajam em seu rosto irritado me diz que ele não é.

— Tudo bem, garota. — Ele não diz que eu fui tola, mas eu sei que ele está pensando.

— Eu pensei que fosse Coral. — Eu digo baixinho.

— Mesmo depois da bronca que você deu nela hoje de manhã? — Ele está restringindo um pequeno sorriso, eu posso dizer.

— Não, eu pensei que era Coral antes. Não agora. —

— Você quer dizer a ele, ou eu deveria? — John pede sério. Eu sei o que ele quer dizer. Nenhuma outra elaboração é necessária e quando ele olha para mim e balança a cabeça em meu rosto suplicante, eu sei que ele entende. — Eu vou dizer a ele, garota. —

— Você pode tentar acalmá-lo, também? —

— Se estivéssemos falando de qualquer outra coisa, eu diria que sim. Mas isso é você. Não estou prometendo nada. —

Eu suspiro, mas eu aprecio sua franqueza. — Obrigado. Você vai voltar para a Manor?

— Não, menina. Vou ligar para ele. Você só precisa fazer o seu trabalho, e eu estarei esperando por você. —

— Ok—. Concordo, sentindo-me ansiosa, estúpida e demasiada vulnerável. Mais uma vez, eu subestimei algo que eu realmente não deveria ter subestimado.

O escritório ainda está em desconfortável silêncio quando John me deixa no trabalho. Todos os três chefes do meu colega estão firmemente para baixo, Sally ainda parece suicida, e a porta do escritório de Patrick ainda está fechada. Ninguém me reconhece quando eu passo e Sally não me oferece um café, então eu despejo minha bolsa da cabeça até a cozinha para me fazer um.

Eu estou apenas derrubando o meu terceiro açúcar na caneca quando meus ombros levantam e tenciono ao ouvir o som de toque do meu amado marido. Se eu pudesse fugir com ele, ou ignorá-lo, mas ele vai chamar o telefone fixo e na sua falta, vai vir para o escritório. Abandonando o meu café, tomo respirações profundas de coragem quando eu vou em busca do meu telefone. Isto não vai ser uma chamada que eu posso atender na frente do meu escritório, então eu corro para a sala de conferências e fecho a porta atrás de mim antes de ligar-me para o que será uma massa furiosa de macho bravo.

— Por favor, não grite comigo! — Eu digo para baixo da linha, imediatamente segurando o telefone longe do meu ouvido quando eu fiz a minha súplica.

Eu estava certo. — Que porra de diabos você estava pensando? — Ele grita. — Você estúpida, mulher estúpida! —

Meus olhos fecham, e eu calmamente aceito seu discurso, mantendo o meu telefone a uma distância segura.

Ele está respirando de forma irregular entre desprezo. — Eu tenho sido puxado pelo meu cabelo porra, tentando trabalhar com Steve e descobrir essa merda, e ao longo de toda a ameaça você tinha escrito à mão? — Eu ouço uma porta bater. — E você rasgou? Evidência, Ava. Porra evidência! —

— Eu sinto muito! — Estou à beira das lágrimas. — Eu não queria preocupá-lo. Eu pensei que era inofensivo. —

— Inofensivo, mesmo depois que você foi drogada? E você ainda acha que ele era inofensivo, depois que você foi golpeada na estrada? — Ele está tão louco, mas eu sei que é porque ele não está no controle. Ele não pode controlar o que está acontecendo, e isso está mandando-o louco furioso.

— Eu deveria ter te contado. —

— Foda-se! — Silêncio cai após sua maldição, e eu posso ver uma imagem mental clara de ele caído em sua cadeira de escritório, esfregando um círculo furioso em seu templo com as pontas dos dedos. — Diga-me que você não está deixando o escritório esta tarde. —

— Eu tenho uma reunião com o Patrick. Eu vou falar com ele sobre Mikael. — Eu estou tentando lhe dizer o que eu sei que ele quer ouvir. Eu não posso trabalhar com Mikael, mesmo que eu não acho que é ele mais.

— Isto não é o trabalho de Mikael, Ava. — Diz ele com mais calma do que eu sei que ele está sentindo. Eu sabia disso, mas o que tem convencido Jesse? — Steve confirmou que Mikael estava no voo para a Dinamarca. Ele foi para trás e para Londres ao longo das últimas semanas, mas completamente legítimo. Ele não poderia ter drogado você e ele não poderia ter dirigindo meu carro, porque ambas as vezes está confirmado que ele estava na Dinamarca. E por que diabos ele iria dizer que ele me conhece? — O tom de Jesse fica mais nítido quando ele termina a frase. É uma referência para a primeira ameaça.

— E o homem na filmagem CCTV? — Peço provisoriamente

— Eu não sei, Ava. — Ele suspira. — Meu carro foi encontrado ontem. Steve está olhando ele. O rastreador foi desativado. —

— Oh. — Eu descanso minha bunda cansada para baixo em uma das cadeiras de pelúcia ao redor da mesa de conferência. Eu poderia apontar para ele que eu não sou a única que tem retido informação, mas eu não vou. Eu sei que ele está puxando as cordas, pedindo favores e, geralmente, fazer tudo que não seja usando a polícia da forma que deveria ser, considerando que eu tenha sido simplesmente burra.

— Devo ir para The Manor depois do trabalho? — Eu peço.

— Não, John irá levá-la para casa assim que falar com Patrick. Eu te encontro lá. Diante dessa nova informação que eu acabei de descobrir, eu tenho Steve balançando perto. — Seu sarcasmo não passa despercebido e nem a ponta de raiva. Eu cometi um erro enorme. Eu não saliento que o meu dia de trabalho pode não ser mais depois que eu falar com Patrick, porque não servirá para nenhuma outra finalidade que não instigar ainda mais o rosnando desligando o telefone. Eu realmente preciso jogar com as regras dele neste momento. — Não deixe o escritório, e uma vez que John levar você para casa, você ficar parada. Você me entende? —

— Eu entendo. — Sussurro.

— Boa menina. Vou falar com Steve, mas eu estou fora daqui no segundo que eu falar. —

— Eu te amo. — Eu digo com urgência, como se eu nunca fosse conseguir dizer-lhe novamente.

Ele suspira. — Eu sei que sim, querida. Vamos tomar um banho quando eu estiver em casa. Fechado? —

— Fechado. — Concordo, suas palavras suaves e a promessa de um tempo na banheira fazem me sentir um pouco melhor.

— Faça o que você disse, senhora. — Ele desliga depois da advertência final, mas eu não tiro o meu telefone da minha orelha. Eu sei que ele se foi, mas eu o mantenho lá por alguns momentos, de qualquer maneira, talvez esperando que eu estivesse enganado e sua profunda casca irá instalar mais alguma tranquilidade.

É só quando a porta da sala de conferência oscila aberta e Patrick aparece que eu finalmente puxo meu celular longe e aceito que ele se foi.

— Aí está você, — Ele no entanto não parece impressionado enquanto está segurando a porta aberta. — Você está pronta? —

— Sim—, eu vou subir, mas ele me acena de volta para baixo.

— Não, fique lá. Nós estamos tendo o encontro aqui. — Ele grita até os outros e um por um, eles filtram, todos confusos e com uma tranquilidade mortal. Alguma coisa está indo para baixo, todos podem, obviamente, senti-lo, e agora eu compreendo que não é só eu e Patrick nesta reunião.

Não há bandejas de chá trazidos pela Sal e não há bolos de creme frescos para mergulhar. Patrick parece cansado e perseguido, enquanto todos nós olhamos majoritariamente confusos com esta mudança repentina na reunião etiqueta. O que aconteceu com o assunto descontraído, onde todos nós ficávamos amontoados ao redor da mesa de nosso chefe e enchendo nossos rostos com bolo, enquanto Patrick trazia atualizado o andamento com os clientes?

— Certo — Ele senta seu grande corpo para baixo em uma cadeira na cabeceira da mesa e desfaz o paletó para evitar a tração sobre o estômago arredondado. — Eu não estive muito aqui ultimamente, e eu tenho certeza que vocês estão se perguntando o porquê. —

Os outros três murmuram seu reconhecimento, e mesmo que eu tinha distraidamente notado sua falta de presença nos escritórios ultimamente, eu não tinha fixado nela por muito tempo. — Bem, há uma boa razão—, continua ele. — E agora estou em posição de divulgá-la. Foi difícil, manter-me no escuro. Todos vocês sabem que eu valorizo todos e cada um de vocês, mas as coisas precisavam ser resolvidas e finalizadas. — Suas mãos descansam em seu estômago e ele relaxa para trás em sua cadeira. Meus olhos viajam de Tom para Victoria para Sal, e de volta algumas vezes, tentando calibrar sua reação à notícia de notícias, mas todos eles estão apenas olhando fixamente para Patrick. — Eu estou me aposentando. — Ele suspira. — Eu já tinha isso. —

Há um zumbido coletivo de respirações revividas provenientes de todos, exceto eu. Se ele está se aposentando, então o que acontece a União Rococo? Já nenhum deles pensou nisso ainda?

— Vocês todos ainda tem seus empregos. Eu tenho a certeza disso, — suspiros coletivos. — Mas eu não posso mais fazer isso. A corrida de ratos de Londres está me desgastando, assim Irene e eu vamos até o Lake District. —

Meu primeiro pensamento é... Patrick em tempo integral com Irene? O que ele está pensando? E o meu segundo pensamento é... com quem é que eu vou estar trabalhando? Eu não tenho que esperar muito tempo para descobrir. A porta se abre e Mikael entra.

Uso Interno

Capítulo Trinta e Dois

— Conheça o novo dono da União

Rococo! — Patrick canta.

Tom e Victoria quebrantam um pouco, mas Sally está definitivamente comigo no departamento de choque. Nós duas estamos visivelmente asfixiadas em ar, mas ao mesmo tempo eu sei muito bem porque me sinto assim, eu não tenho ideia o que deu em Sal.

— Claro, vocês já o conhecem de alguma forma. — Patrick continua, — Sr. Van Der Haus e eu estamos trilhando um acordo sobre as últimas semanas, e nós finalmente resolvemos em termos mutuamente acordados. —

— E eu não posso esperar para ficar preso dentro — Mikael sorriço, ignorando os outros membros da equipe e mantendo os olhos azuis bem em mim. — Eu acho que nós vamos trabalhar muito bem juntos. —

Eu prevejo que o zumbido de acordo provém de apenas três pessoas nesta sala. Eu não concordo e me parece que Sal também não. Não haverá nada vindo da minha boca, porque minha garganta fechou-se. Eu o assisti em volta da mesa e apertar a mão de Patrick antes de se apresentar formalmente aos meus colegas. Quando ele chega a Sal, ele mal olha para ela e ela, sem dúvida, queima vermelho brilhante e olha para baixo para o chão.

Ela está vendo Mikael!

Minha boca boceja quando eu vejo-a inquieta. É assim que ele sabe que eu estou casada. É assim que ele sabe que eu estou grávida e que estou grávida de gêmeos. É assim que ele sabe de tudo!

A sala está cheia de repente com Angel Massive Attack e todo mundo olha para mim, sentada na cadeira, como uma estátua, segurando meu telefone molemente na minha mão.

— Gostaria de ter isso? — Mikael pede um sorriso, que eu não retribuo. Em seguida, a porta do escritório explode aberta e John vapura por ela, ofegante e fazendo uma rápida avaliação da cena que ele só invadiu o local por diante. Agora, eu posso dizer com segurança que a minha carreira na União Rococo está encerrada.

John passa para frente, sem se importar com as pessoas todas olhando com os olhos arregalados para ele, e pega o telefone da minha mão sem vida, respondendo rapidamente. — Ela está bem. —

Meu cérebro fica atordoado até a velocidade com o que está acontecendo, enquanto eu assisto John andar pela sala de conferências. Todo mundo está olhando para ele, mas ninguém está questionando-o. Ele deve ter visto Mikael entrar no escritório e chamou Jesse. Eu quase quero gritar com o grandalhão, mas o mais recente golpe que Mikael tem puxado é o prego no caixão para mim e meu emprego na União Rococo - e a enorme, tipo média máfia pisando no escritório.

Mikael não precisa de uma empresa de design de interiores. Isso é ridículo, e cruzando a linha tênue de transtorno obsessivo...um pouco como o meu marido faz.

John olha para mim e balança a cabeça, me acenando com a cabeça para trás, porque o discurso ainda não tinha me encontrado. Então ele me entregou o telefone, e eu olho para ele com horror. Eu não posso ter o que eu sei que vai ser uma conversa acalorada com Jesse aqui e agora. Eu me empurro de volta, ainda mais na cadeira, mas John me dá um olhar para sugerir que eu não vou fugir dele. Jesse quer falar comigo, e eu sei que eu não vou chegar a lugar algum se recusar.

Nervosa, pegando o telefone, eu me levanto e saio da sala. — Jesse? —

— O que diabos ele está fazendo aí? — Ele está desenfreado, provavelmente, arrancando pedaços de cabelo de sua cabeça.

— Ele comprou a empresa. — Eu digo as palavras em voz baixa e calma, com uma esperança ilusória de que, dizendo a ele com calma, pode refletir na forma como ele lida com isso. É uma esperança muito delirante.

Ele hiperventila e abaixa o telefone. — Pegue sua bolsa, pegue John, e saia. Você está me ouvindo? —

— Sim—, eu confirmo rapidamente, sabendo que eu não tenho outra opção.

— Faça isso agora, enquanto eu estou no telefone. —

— Ok—, eu deixei meu telefone sair da minha orelha e volto a entrar no escritório, recebendo seis pares de olhos apontados diretamente para mim. A tensão no ar é pesada. Eu pego minha bolsa e olho para John, que acena com a cabeça novamente.

— Ava? — A voz familiar de Patrick, preocupada puxo os olhos para o meu patrão, ou ex-patrão.

— Me desculpe Patrick. Eu não posso trabalhar para União Rococo mais. —

— Por que não? Coisas interessantes vão acontecer. Mikael assegurou-me que você vai ser uma diretora de participação nos lucros. Eu fiz parte do acordo, flor. — Ele está agora se aproximando de mim com a testa enrugada. — É uma oportunidade incrível para você. —

Eu sorrio e olho para Mikael. Ele parece estar sem fala agora. — Me desculpe, eu deveria ter dito que eu não posso trabalhar para Mikael. — Agora todos os olhos estão voltados para o dinamarquês. — Mikael tem estado ativamente me perseguindo há algum tempo. Ele não vai aceitar um não como resposta. — Eu balanço minha bolsa no meu ombro. — Sal, ele está usando você para manter o controle sobre mim. Eu sinto muito. —

Ela está escondendo o rosto, mas eu posso ver que ela está chorando. Eu me sinto terrível por ela.

— Você está tão desesperado que você destruiu alguém tão doce como Sally? — Peço a Mikael. — Você está tão desesperado para se vingar de um homem que você vai comprar a empresa onde sua esposa trabalha? —

— Vingança naquele mulherengo é apenas uma vantagem. Eu queria você desde o primeiro dia. — Ele basicamente confirma as suspeitas de Jesse em uma frase. — Ele não merece você. —

— Ele me merece, e ele me tem. Ele sempre vai me ter. Nós lutamos com animais maiores do que você, Mikael. Nada que você possa me dizer nunca vai me convencer de minha decisão de estar com ele. — Meu corpo pode estar tremendo, mas a minha voz é constante e firme. — Eu não tenho nada mais a dizer. — Eu me viro para sair, mas faço uma breve parada na porta. — Me desculpe, Patrick. —

John me segue, com a mão gigante estabelecida firmemente nas minhas costas, como se ele estivesse amordaçando a minha condição física. Sinto-me triste, mas estranhamente resoluta.

— Ava.

O leve sotaque dinamarquês que eu costumava achar bastante sexy, agora só me dá arrepios. John tenta empurrar-me, mas um sentimento estúpido de curiosidade tem me lutando contra a força do grande cara e voltando-me para Mikael.

— Ele fodeu outras mulheres, quando ele estava com você, Ava. Ele não merece você.

— Ele merece! — Eu grito as palavras em seu rosto, e ele recua, chocado.

A mão de John muda-se para o meu braço, mas eu me encolho. — Ava, menina? —

— Não! Ninguém fica para julgá-lo, a não ser eu! Ele é meu! — Eu o perdoei, e dada a chance, eu provavelmente poderia esquecer. — Você está cego pelo ressentimento. — Digo mais calma.

— É mais sobre você. — Dane filma um olhar cauteloso no meu guarda-costas.

Eu rio e balanço a cabeça. — Não, não é. Eu sou casada e gráv... —

— E eu ainda quero você. —

Minha boca se fecha, e John solta um grunhido de advertência. — A menina está tomada. — Ele tenta manobrar-me em diante, mas eu estou fixa no lugar.

— Você me drogou? — Eu pergunto, mas o olhar horrorizado que invade instantaneamente o rosto pálido me diz o que eu preciso saber.

— Ava, eu nunca iria machucá-la. Eu comprei esta empresa para você. —

Eu balancei minha cabeça com uma risada incrédula. — Você está consumido com a necessidade de vingança. Você não me conhece mesmo. Nós não compartilhamos nenhuma intimidade, ligação ou momentos especiais. O que há de errado com você? —

— Eu sei de uma coisa boa quando eu vejo isso, e eu estou preparado para lutar por ela. —

— Você estará lutando em vão — eu digo calmamente, — E mesmo se você tiver sucesso em suas tentativas de nos destruir - Que você nunca vai - Você não poderia ter-me depois.

Sua pele reúne em sua testa quando ele franze a testa. — Por quê? —

— Porque sem ele, eu estaria morta. — Viro-me e deixo o meu local de trabalho, sabendo que eu nunca vou voltar. Estou um pouco triste, mas sabendo o que está esperando por mim passado este ponto da minha vida coloco o maior sorriso no meu rosto.

Quando eu estou estabelecida com segurança no Range Rover com John e já se afastou do meio-fio, eu registro o meu telefone na minha mão e lembro-me de que ele está do outro lado da linha. Eu não quero ouvi-lo, eu quero vê-lo. — Jesse? —

Está em silêncio por um tempo, mas eu sei que ele está lá. Sua presença percorre a linha e beija minha pele. — Eu não mereço você. — Diz ele calmamente. — Ele está certo, mas eu sou muito egoísta para lhe dar a alguém que mereça. Nós nunca vamos ser quebrados e você nunca vai ficar sem mim, então você vai viver para sempre, baby. —

Lágrimas fincam em meus olhos e penso em como sou grata por ele ser um homem tão egoísta. — Fechado. — Sussurro.

— Eu vou vê-la no banho. —

— Fechado. — Repito, porque eu sei que nunca vou conseguir mais do que uma palavra sem tossir tudo sobre ele. Ele desliga o telefone e me perco no pensamento, enquanto eu assisto Londres voar pela janela. Eu sinto uma incrível sensação de alívio. Pela primeira vez, há um completo silêncio no carro de John. Não há nenhum zumbido e não há nenhuma gravação do volante. Nós viajamos em uma viagem tranquila e confortável para Lusso.

— Vamos ficar em você, garota. — John estaciona e salta para fora, deixando-me a desatar e me juntar a ele na frente de seu carro.

— Você não tem que me acompanhar—, eu digo, mas ele faz uma cara que sugere que ele vai. — Jesse disse-lhe para varrer a cobertura, não foi? —

— Basta um pouco de verificação, isso é tudo, menina. — Ele pega meu cotovelo e me leva para o hall da Lusso. Eu poderia reclamar, mas eu não me incomodo. Ele está sendo completamente mais cauteloso, mas se mantém meu marido neurótico feliz, então eu vou cumprir.

Estou surpresa de ver Casey aqui, mas ele não está no uniforme. — Oi, Casey. — Eu chamo enquanto eu passo, não sendo dado um momento para conversar, ou talvez avisá-lo que ele vai estar enfrentando a ira de Jesse muito em breve. Eu noto o quão inteligente ele olha em seu terno, embora, e eu definitivamente identifique o olhar de alarme em seu rosto ao ver o grandalhão, me acompanhando. John tem esse efeito sobre a maioria das pessoas, assim como ele tem em mim.

John soca o código e está de volta para me deixar entrar no elevador antes de ele se juntar a mim. Ele bate o código novamente.

— Você sabe o código? — Eu pergunto, esperando a Deus que ele não saiba o significado do código.

Ele sorri para mim, e eu não consigo descobrir se é um olhar sabendo ou não. — O filho da puta era sensato neste momento, mas você acha que ele seria um pouco mais criativo. —

Eu tusso um pouco, pensando o quão criativo Jesse pode ser quando ele chega a zero. Maravilhosamente criativo, na verdade. Criatividade de explodir a mente. Eu preciso executar aquele banho, mas quando as portas do elevador se abrem, eu impiedosamente lembro-me que ainda é cedo e Cathy é mais do que provável que ainda está zanzando em torno da cobertura.

Quando ele me deixa, imediatamente viro a cabeça em direção à cozinha e despejo a minha bolsa na ilha, mas não acho Cathy, por isso fui para cima em busca dela, definir em aliviar ela para o resto do dia.

— Ava, menina, — os passos trovejantes de John vem atrás de mim. — Deixe-me ver. —

— John, realmente? — Eu paro e deixo-o passar. — Você me cuidando até que Jesse chegue em casa? — Eu realmente espero que não. Eu quero tomar um banho antes do meu banho com Jesse.

— Não. Paz de espírito. — Ele ronca. — Pare com a reclamação —.

Eu recuo um pouco em sua falta, mas eu não discuto com o gigante de um homem. Eu deixo em aberto e fecho as portas enquanto eu me escoro contra o corrimão de vidro, de braços cruzados sobre o peito, esperando pacientemente. Não há nenhuma maneira de eu me lamentar sobre isso, dada a nossa visita surpresa esta manhã.

— Tudo limpo.

— Isso é um alívio — , eu sorrio, empurrando minhas costas para longe do vidro.

John interrompe repentinamente, as sobrancelhas pairando em algum lugar entre o topo dos seus óculos escuros e o topo de sua cabeça. — Não me de voltas conversando, garota. — Ele é muito mal-humorado, só quando eu pensei que ele e eu tínhamos chegado a um entendimento. — Eu vou chamar a segurança e obter o código de classificados. —

Eu o vejo pisar fora lá embaixo. — Não Cathy? — Peço as suas costas.

— Não Cathy. — Ele confirma, indo para o sistema de telefone da cobertura, mas suas partidas móveis tocam antes que ele chegue ao telefone fixo. — Pois não? — Ele resmunga, desviando para a cozinha. — Estamos aqui agora. Cathy já está à esquerda, mas vou ficar até você chegar. — Sua voz está ficando mais quieta, quando a distância entre nós cresce, e eu sei que ele está falando com Jesse. — Porta Azul, precisa de pintura. — John diz em um silêncio proposital. Eu ainda posso ouvir perfeitamente, no entanto. Essa é a desvantagem de ter tal, voz retumbante baixa. Ele pode parecer ameaçador, mas ele não pode sussurrar para merda. — Lansdowne Terraço. Eu não posso ter certeza. Eu só tenho um vislumbre, mas se não for ela, então ela tem um sócia. —

Estou inconscientemente caminhando em direção a voz de John. Eu ouvi isso direito, então não é como se eu precisasse ganhar proximidade para garantir que os meus ouvidos não estão me falhando. Mas sua tentativa de impedir que isso chegue ao meu ouvido, juntamente com a menção do discurso de Ruth Quinn e o fato de que John, obviamente, a reconhece, me faz preciso ver seu rosto para calibrar sua expressão. Eu sei que não vai ser bom, não quando ele está falando com Jesse, o que significa que Jesse sabe sobre Ruth Quinn, também. Meu sangue está correndo mais frio a cada passo que eu dou para baixo com o tom de voz de John, silenciando.

— Não há ninguém lá? — John está andando pela cozinha na extremidade. — Ruth Quinn. Eu já lhe disse. Eu sei que minha visão não é tão boa como costumava ser, mas eu coloquei minha vida nisso. Você precisa chamar a polícia, não ir à procura dela, você é um louco filho da mãe.

Meu sangue gela e meu corpo congela no lugar, enquanto eu assisto John girar lentamente e registrar minha presença. Ele pode ser negro, mas ele definitivamente apenas empalideceu. — Quem é ela? — Eu lhe pergunto.

Seu enorme peito se expande e ele chega até tirar os óculos. Eu gostaria que ele tivesse os deixado por causa da rara visão que seus olhos acabam de confirmar os meus receios. Eles estão preocupados, e o grandalhão não se preocupa. — Jesse, você precisa ter o seu traseiro de volta aqui. Deixe isso para a polícia para lidar com eles. — John deixa seu

ouvido imóvel, e eu ouço o grito de raiva de Jesse desligando o telefone. Eu não posso decifrar o que ele está dizendo, mas seu grito frustrado diz mais que mil palavras. A menção de intervenção policial não pode ser boa, também.

— Quem é ela? — Eu grelho, minha respiração começa a acelerar. Estou ansiosa e em pânico, mas eu não sei o que dizer.

John suspira, derrotado, mas ele ainda não respondeu, em vez disso, vira as costas para mim. — É tarde demais. Ela está bem aqui. É melhor voltar para casa. —

Eu ouço um grito de raiva, e eu acho que pego o som de alguma coisa batendo alguma coisa, como um soco em uma porta da frente- a desgastada porta da frente azul. Eu posso sentir a minha paciência desgastando. Minha falta de conhecimento em algo que eu estou sentindo que eu deveria saber é o reaquecimento das minhas veias congeladas.

John me dá o telefone, e eu não me atraso em pegá-lo de sua mão. — Quem é ela? — Eu me mantenho calma e clara, mas se eu não recebo uma resposta, então eu vou ser travada muito rapidamente. E eu já sei que ele vai fazer a pressão arterial elevar tipo de furiosa.

Ele está levantando desligando o telefone, seu propósito, batendo passos evidentes no fundo. — Eu não tenho certeza. —

— O que você quer dizer? — Eu estou gritando. Ele não respondeu, e não de forma satisfatória. Ele sabe quem é Ruth Quinn.

— Eu estou no meu caminho para casa. Vamos falar. —

— Não me diga! —

— Ava, eu não quero dizer nada até que eu tenha certeza de que é ela. — Diz ele, o barulho de pneus fazendo-me estremecer. Isso pode ser verdade, mas a incapacidade de John para sussurrar ferrou esse plano. — Eu vou explicar quando eu puder sentar com você. —

— Eu não vou gostar disso, não é? — Eu não sei por que eu estou pedindo. Ele quer sentar-me no chão - não é um bom sinal. Não há bons sinais, de fato. Mesmo o grandalhão olha todo preocupado com o que está acontecendo.

— Baby, por favor, eu preciso te ver. —

— Você não respondeu a minha pergunta. — Eu o lembro tranquilamente, descansando sozinha em uma banquetta. — O que mais você poderia ter que me dizer, Jesse? —

— Eu estarei em casa em breve. —

— Será que vai me fazer correr? —

— Eu estarei em casa em breve. — Ele repete e desliga o telefone, deixando-me com o telefone de John suspenso frouxamente por minha bochecha e um estômago revoltado com trepidação. Eu quase quero correr agora. Incerteza, misturada com medo incrível, está empurrando-me para fugir, mas não fugir dele, porque o pensamento de estar sem ele queima dolorosamente em cada fragmento do meu ser. Mas há um buraco doendo, no fundo do meu estômago que está me dizendo que eu deveria me proteger de tudo o que está prestes a ter um impacto na minha vida. Nossa vida.

O telefone da cobertura grita, fazendo-me pular, e John bate seus pés pesados na cozinha, agora com os óculos de volta no lugar. Eu não vou perder meu fôlego tentando extrair alguma informação dele, mesmo que ele tenha a informação que eu preciso.

Ele volta para a cozinha, olhando demasiado preocupado para um homem tão ameaçador. Agora eu estou realmente preocupada. — Eu preciso ir até o andar de baixo. Você vai trancar a porta atrás de mim e você não vai atendê-la, a menos que eu chame-a para dizer que sou eu. Onde está seu celular? —

— O que está acontecendo? — Estou começando a tremer.

— Onde está seu celular? — Ele pressiona, pegando o seu próprio da minha mão tremendo.

— Na minha bolsa. John, diga-me. —

Ele ajuda a si mesmo, derrubando o conteúdo da minha bolsa fora e localizando rapidamente o meu celular. Ele o coloca perfeitamente na ilha e me pega, me colocando delicadamente no banco. — Ava, agora não é o momento de discutir comigo. O porteiro está suspeitando de alguém e eu só vou dar uma olhada. Provavelmente não é nada. —

Eu não acredito nele. Nada sugere que deveria, não o tom de sua voz ou sua linguagem corporal. Tudo está sugerindo que eu deveria estar com medo, e eu estou começando a sentir isso. — Ok—, eu concordo com relutância.

Depois balançando e apertando meu ombro carinhosamente, ele carrega seu corpo grande da cozinha, e logo ouvi a porta da frente perto, deixando-me ainda tremendo e com uma mente de corrida. Eu estou falhando em todos os níveis para me acalmar. Eu só quero Jesse. Eu não me importo com o que ele tem para me dizer, eu não dou a mínima. Eu aperto meu telefone e corro até a escada para o quarto, rapidamente localizando a chave do escritório de Jesse na minha gaveta de calcinhas antes de correr de volta para baixo e fazer o trabalho rápido de destravar a porta. Eu sei que eu vou me sentir melhor quando estiver sentada em sua cadeira grande de escritório, como se ele estivesse ao meu redor em um sentido.

Eu entro pela porta, frenética e fora do ar, apenas para ser atendida por uma mulher, que está de pé no meio da sala, olhando para a minha parede.

Ruth Quinn.

Minhas pernas travam, fazendo-me cambalear para a frente e meu coração para no meu peito. Mas a minha entrada dramática e suspiro de choque não parece fazê-la. Ela mantém o olhar extasiado, não me dando uma segunda olhada. Ela está encantada e se não fosse por Jesse e as palavras e reações recentes de John a esta mulher, então eu estaria pensando que ela não só tem uma queda por mim, mas ela é insanamente obcecada.

Muito tempo se passou antes que meu cérebro registrasse que eu deveria estar funcionando, mas quando eu começo a andar lentamente para trás, ela olha para mim. Ela parece oca, sem os usuais olhos brilhantes, mulher de pele sempre fresca que eu me acostumei. Passaram-se apenas algumas horas desde que eu a vi, mas você pensaria que foram anos.

— Não se preocupe. — Sua voz é fria e leva um ar de desprezo, e isso elimina imediatamente todos os pensamentos que eu tive que esta mulher está esmagando em mim. Agora eu sei, com absoluta certeza, que ela me odeia. — O elevador estará fora de ação e Casey vai parar a escada. —

Eu poderia estar em choque, mas essas palavras registram alto e claro. O mesmo acontece com o flash mental sobre Casey em seu terno...e as imagens de CCTV da noite que eu fui drogada. Eu até mesmo gerencio a me perguntar a questão sensível de como diabos ela está na cobertura, muito menos o escritório de Jesse.

Então, ela está balançando um molho de chaves na frente dela. — Ele fez isso muito fácil. — Ela joga-os na mesa de Jesse, e meus olhos seguem o seu caminho, até o eventual barulho. Eu não reconheço as chaves, mas não sou estúpida o suficiente para não saber para o que elas são. — Estupidez do seu marido e necessidade desesperada do meu amante em me fazer feliz quase fez isso chato. — Ela olha de volta para a parede. A parede Ava. — Eu acho que ele é um pouco obcecado em você. —

Continuo exatamente onde eu estou, correndo pelas minhas opções. Eu não tenho nenhuma. Não há escapatória, não há chance de alguém chegar para mim e com a nova guarda da portaria, eu estou impotente.

A ponta do dedo encontra a parede onde Jesse tem escrito alguma coisa. — Meu coração começou a bater de novo? — Ela ri, uma fria, sinistra risada, aumentando o meu já potente desconforto. — Jesse Ward, o desagradável, usando mulher, idiota é no amor, casou-se e agora esperando gêmeos? Que perfeito. —

Ela não disse isso, mas ela definitivamente quis dizer o que veio antes. Eu estou enfrentando uma outra desprezada ex-amante, mas esta está em um nível totalmente novo. Ela odeia ele, e por sua vez, me odeia. Clareza assustadora, mais do jeito que ela já se transformou e está olhando para o meu estômago, me informa que ela também odeia os nossos bebês em crescimento. Meu medo acabou catapultado para o nível mais alto, e eu sei com certeza que eu e meus bebês estamos em grave perigo.

Eu reconheço sua chegada mais perto, mas eu não reconheço que eu estou me movendo muito. Não rápido o suficiente, no entanto, porque ela está na minha frente em segundos e agora acariciando meu estômago, pensativa.

Então ela tira a mão para trás e me dá um soco. Eu grito, meu corpo dobrando protetora, meus braços envolvendo em torno de minha barriga, instintivamente tentando proteger meus filhos.

Ela está gritando, também, agarrando o meu cabelo e me puxando do escritório de Jesse para a abertura da cobertura. — Você devia tê-lo deixado. — Ela grita, me empurrando para o chão e me chutando com precisão.

Fatias de dor me atravessam e meus olhos lacrimejarem, fluindo livremente. Se eu pudesse pegar minha mente passando a incrível dor e choque, então eu acho que eu poderia encontrar a força para encontrar a minha raiva. Ela está tentando matar nossos filhos.

— O que é que o filho da puta imoral vê em você, sua puta patética! — Ela me puxa para os meus pés e me dá um tapa em todo o rosto, mas a fúria arde em chamas e nada vai puxar meus braços do meu estômago, nada, nem mesmo a necessidade de voar de volta para ela. Eu ainda tenho o meu telefone na minha mão, mas eu não posso arriscar dando-lhe acesso claro para o meu estômago.

Meu cérebro está sobrecarregado com urgência tentando me orientar, me dar instruções, mas tudo que eu posso pensar em fazer é aceitar a sua desordem e rezar para que todos os três de nós passemos com segurança para fora do outro lado. Se eu já achava que eu poderia ter estado no inferno, então esse momento é provar que estou errada. Isso está abaixo do nível mais baixo do submundo.

Seu punho se conecta com meu braço em um irado, grito frenético e meu corpo se dobra em um medo, muito doloroso. Eu não vou passar por isso. Estou longe de ser morta, mas o olhar em seus olhos através da minha visão enevoada me diz que ela não vai parar até que eu esteja. Ela está louca. Completamente desequilibrada. O que diabos ele fez com essa mulher?

A porta da frente é aberta e ela cai de repente passando na minha frente. Eu me esforço para virar, ainda segurando a minha barriga, ainda chorando em agonia. Vejo suas costas desaparecer na cozinha, e, em seguida, derramo meus olhos chegando em Jesse. Todo o seu corpo é exigente. Ele corre até a escada, e seu punho está visivelmente inchado. Seus olhos frenéticos estão passando por todo o meu corpo, a testa está derramando suor e seu rosto é uma mistura de puro terror cru e indignação, o corpo está tremendo. Ele leva alguns momentos para recompor-se, e eu posso ver que ele está dividido entre me ajudar ou lidar com a mulher louca que está quebrando em nossa casa. Eu não posso falar, mas eu estou mentalmente gritando com ele para fazer o segundo. Um soluço abafado escapa de minha boca, levando-o a apertar ainda mais, em seguida, entrar em uma completa corrida para a cozinha. Meus pés instintivamente voam em ação, e sabiamente ou não, eu sigo-o. Agora, cada pouco de medo é para ele.

Eu derrapo para uma parada, vendo Jesse parado do outro lado da sala, então eu rapidamente localizar Ruth em todo o bar dele. Estamos de pé em um triângulo perfeito, todos respirando pesado, todos os olhos piscam um para o outro, mas Ruth é a única portando uma faca. Meu telefone cai da minha mão, fazendo barulho alto, mas não chama sua atenção. As enormes lâminas refletem quando ela manuseia casualmente na mão. Ele está apontando em minha direção, mas a visão do mal, o metal afiado não apenas faz o meu medo disparar. Ele também faz meus olhos caírem sobre o abdômen de Jesse em horror.

— Oh meu Deus—, eu sussurro, tão baixinho que eu sei que eu não fui ouvida sobre a corrida angustiada de respirações que vêm de todos os três corpos na sala. Ele disse que aconteceu um acidente de carro. Isso é o que ele disse. Eu procuro no meu cérebro, tentando localizar as palavras exatas, mas eu não as encontro porque elas não estão lá. O que há, porém, é a conclusão silenciosa que me atraiu. Estou terrivelmente errada em minha suposição, mas eu também duvido que ele teria divulgado a verdadeira razão - a razão pela qual está de pé aqui agora, jogando ameaçadoramente com uma faca - uma faca que eu sei que ela está preparada para usar. Eu não acho que qualquer coisa que eu poderia enfrentar vai me aterrorizar mais. Agora todos os quatro de nós estão em perigo.

— É bom ver você, Jesse. — Ela cospe, firmando sua posição, deslocando os pés mais afastados. Ela está se preparando para atacar.

— Não, não é. — Jesse responde calmamente através de sua respiração ofegante. — Por que você está aqui? —

Ela sorri friamente. — Fiquei feliz em deixá-lo chafurdar na miséria, beber sua vida fora, e tentar preencher o vazio que você criou, sem pensar sobre porra nenhuma, mas depois que fui e me apaixonei. Eu não posso deixá-lo ter a felicidade, quando você destruiu a minha. —

— Eu pago dez vezes pelos meus erros, Lauren. — Sua referência a Ruth tem minha cabeça tirado da lâmina brilhante para o rosto suado de Jesse. Lauren? — Eu mereço isso. — É quase uma súplica, e ele corta direto no meu coração. Ele está tentando convencer a si mesmo que ele e o pensamento dele buscando aprovação de uma mulher perturbada momentaneamente me fazem esquecer a dor incômoda no estômago e a picada aquecida do meu rosto. Eu sinto raiva latente.

— Não, você não. Você levou a minha felicidade, por isso vou levar a sua — Ela acena a faca em mim e Jesse muda nervosamente, seus olhos verdes assombrados sacudindo para mim brevemente antes de voltar a Ruth -. Ou Lauren. Eu não sei mesmo.

— Eu não tomei a sua felicidade. —

— Sim! — Ela grita. — Você se casou comigo, e depois me deixou! —

Eu suspiro e balanço meus olhos para Jesse. Ele está mastigando seu lábio, os olhos lançando constantemente entre mim e sua ex-mulher? Ele era casado? Estou engasgada com nada, minha mente correndo em círculos para compreender o que eu acabei de ouvir.

Ruth olhou para mim, tirando imediatamente de sua explosão de raiva e sorrindo. — Você não sabia? Bem, há uma surpresa. Ele também pode explicar por que você está presa ao redor. —

A sua satisfação pessoal juntada ao desespero de Jesse deixa-me completamente paralisada. — Nada pode nos separar. — Minhas palavras viajam pelo ar e tiram o sorriso

do rosto, mas eles também fazem Jesse visivelmente tenso. Eu prendo o olhar desconfiado e determino a partir do vazio neles que ele discorda. Minha cabeça começa a tremer levemente, meu lábio inferior tremendo. O sentimento de minha mão deslizando pelo meu estômago é reconfortante, mas o olhar em seu rosto não é. Seus olhos caem desde meus olhos até o meu umbigo e uma onda de desespero desloca-se lentamente em seu rosto.

— Sinto muito—, ele murmura. — Eu deveria ter te contado. —

Ele realmente salvou o melhor choque do passado, mas eu não me importo. Eu quero dizer isso. Nada pode nos separar. — Não importa. — Eu tento assegurar-lhe, mas eu posso ver o derrotismo engolindo-o.

— Ele não importa. — Ruth cospe, puxando tanto de nossa atenção longe um do outro e de volta a faca empunhada, cadela psicótica que invadiu nossas vidas. — Ela não sabe nada, não é? —

Espero que ela esteja errada. Espero que Jesse concorde e explique que eu sei tudo. A Manor, a bebida, agora ela... tudo, mas sua cabeça começa a tremer, quadruplicando as minhas c incertezas.

— Ela não sabe sobre a nossa filha? — A sala começa a girar, e Jesse começa a se mover. — Fique onde está! — Ruth grita, sacudindo a faca para ele.

— Ava... — Ele precisa desesperadamente chegar até mim. Eu sei que estou balançando no local quando eu tento deixar essa informação afundar-se dentro. Ele tem uma filha? Minha vida está terminando aqui e agora. Essas são as pontas do iceberg surpreendentes deste homem. Ele está tentando compensar sua falta de envolvimento na vida dela.

— Sim, nós nos casamos e ele me deixou quando eu estava grávida. — Ela cospe.

— Eu fui forçado a me casar com você porque você estava grávida. Eu não queria e você sabia disso. Tínhamos 17 anos de idade, Lauren. Nós brincamos um tempo. — Sua voz está quebrada e insegura, como se ele estivesse tentando tranquilizar-se que ele fez a coisa certa.

— Não culpe a sua decisão sobre seus pais! — Ela está ardendo em fúria novamente, sua mão tremendo incontrolavelmente. —

— Eu estava tentando concertar meus erros. Eu estava tentando fazê-los felizes. —

O quarto ainda está girando loucamente, enquanto eu tento juntar o que eu estou ouvindo. Eu não posso fazer qualquer sentido, especialmente agora, quando eu estou em uma situação tão perigosa. Através da minha confusão e alarme, eu faço, no entanto, percebo a importância de manter-me seguro. Eu preciso sair daqui. Eu começo a recuar, esperando que sua atenção e raiva permanecerá em Jesse quando eu calmamente tento a minha fuga. Eu sei que isso vai acabar com sua projeção para mim, não Jesse. Ela quer puni-lo, e ela vai fazer isso, fazendo-o viver sem mim. Ela tem tudo planejado e eu também.

— Não se mexa! — Ela grita, me parando inoperante em meu caminho. — Nem pense em tentar sair porque esta faca estará nele antes de chegar fora da porta. — Essa ameaça frustra meu plano completamente. — Você nem mesmo ouviu a melhor parte, por isso seria bom se você ficasse por perto para me ouvir. —

— Lauren —, ele irrita em advertência.

Ela ri, uma manhosa risada deliciada. — O quê? Você não quer dizer a sua jovem esposa grávida que matou a nossa filha? —

Ele está se movendo rápido agora, nada vai impedi-lo, e eu sei que é porque eu estou balançando, fixada em queda livre até o chão. Meu mundo acabou de explodir, estilhaçando em um milhão de pedaços, juntamente com a minha mente sobrecarregada. Mas eu registro seu movimento também. Eu registro a faca correndo em minha direção rápida e com a intenção absoluta. E eu também registro Jesse vindo entre mim e a lâmina. Ele consegue amortecer a minha queda, antes de abordar Ruth para o chão e socando-a diretamente no rosto em um rugido furioso. Ela ri. A cadela psicótica apenas ri, incitando-o, empurrando-o com o seu ataque histérico de diversões.

— Eu não matei a nossa filha! — Ele soca-a novamente, o som de seu punho colidindo com o rosto alegre enviando ondas de choque através de mim.

— Você fez. No momento em que ela entrou no carro que você mandou para a sua morte. —

— Não foi culpa minha! — Ele está montando ela, tentando controlar as mãos agitadas.

— Carmichael nunca deveria ter tomado a nossa filha. Você deveria ter olhado ela! Passei cinco anos em uma cela acolchoada. Eu passei 20 anos desejando que eu nunca deixaria você vê-la. Você me deixou sem você, então você matou o único pedaço de você que eu tinha deixado! Eu nunca vou deixar você substituí-la! Ninguém mais fica com um pedaço de você!

Jesse ruge e com um último balanço reforçado de seu punho, ele a derruba fria. Estou lutando em uma posição sentada, assistindo todo o seu corpo em convulsão com a exaustão e raiva. Eu ouvi e totalmente compreendi cada palavra que eles só gritavam um para o outro, e eu estou chocada, mas eu estou mais triste do que qualquer outra coisa. Cada pedacinho de loucura pura que tenho sofrido desde que conheci este homem acaba de ser justificada. Toda a sua maior proteção, preocupação razoável e comportamento neurótico apenas foram explicados. Ele não acha que ele merece ser feliz, e ele foi me protegendo. Mas ele está me protegendo de si mesmo e da escuridão de sua história. Não era ele no carro com Carmichael. Era sua filha. Todas as pessoas que ele realmente amou durante toda a sua vida morreram tragicamente, e ele acha que ele é responsável por cada uma delas. Meu coração sangra por este homem.

— Nada vai nos separar. — Eu soluço, tentando me levantar, mas sem passar dos meus joelhos. Ele achava que isso iria, mas não vai. Estou aliviada. Na verdade, cada pequena coisa que está fazendo todo o sentido para mim agora.

Ele ergue seu corpo do chão e vira nevoeiro verde, olhos atormentados em mim. — Estou tão triste. — Seu queixo treme quando ele começa a caminhar em minha direção.

— Não importa. — Eu asseguro-lhe. — Nada importa, — eu mantenho meus braços para ele, desesperada para que ele saiba que eu o aceito e a sua história, não importa o quão chocante e escuro que poderia ser. A sensação de serenidade viaja entre

nossos corpos, como um silêncio, a compreensão mútua, quando eu espero por ele para chegar até mim.

Minha impaciência está crescendo. Ele está demorando demais, parecendo mais lento com cada passo que dá, até que ele cai de joelhos em um suspiro estrangulado e aperta seu estômago em um assobio. Meus olhos confusos procuram no rosto alguma pista do que está errado, mas, em seguida, ele puxa o casaco para trás, revelando uma camisa encharcada de sangue e a faca submersa em seu lado.

— NÃO! — Eu grito, encontrando meus pés e correndo para o lado dele. Minha mão paira sobre o cabo da faca, sem saber o que fazer. — Oh Deus! Jesse! — Ele cai para trás, sufocando, a palma da mão batendo em sua ferida em torno da lâmina. — Oh Deus, não, não, não, não, não. Por favor, não! —

Eu colapso de joelhos, toda a dor lancinante no meu estômago e no meu rosto sendo deslocada direto para o meu peito. Eu estou lutando para respirar. Eu puxo a cabeça no meu colo e loucamente acaricio seu rosto. Seus olhos verdes estão ficando pesados. — Não feche seus olhos, Jesse. — Eu grito, frenética. — Baby, mantenha os olhos abertos. Olhe para mim. —

Ele arrasta-os abertos, o esforço claro. Ele está ofegante, tentando dizer algumas palavras, mas eu calo ele, descansando meus lábios na sua testa, gritando histericamente. — Ava...

— Shhh—, eu ganho um segundo de racionalidade e começo a vasculhar o bolso interno do paletó, localizando rapidamente o telefone. Levo três tentativas embaralhadas para digitar o mesmo número três vezes, e então eu estou gritando ao telefone, gritando instruções e implorando a mulher do outro lado por pressa. Ela tenta me acalmar, ela tenta me dar instruções, mas eu não posso ouvi-la. Eu desligo, muito distraída com o rosto empalidecendo de Jesse. Ele parece cinzento, seu corpo está completamente mole e os lábios secos estão separados, ofegando em respirações rasas. Sua respiração difícil não anula para fora o estranho silêncio que nos rodeia, apesar de tudo.

— Jesse, abra os olhos! — Eu grito. — Não se atreva a me deixar! Eu vou ficar louca, louca se você me deixar! —

— Eu não posso... — Seu corpo estremece e seus olhos se fecham.

— Jesse!

Ele abre novamente e seu braço tenta em vão levantar, mas ele desiste, deixando cair, de volta para o chão. Eu não suporto o som dele lutando para respirar, assim que eu pego o telefone e disco o meu celular, ouço o resgate há alguns metros de distância. Eu o balanço, incapaz de controlar o meu choro. Toda vez que meu telefone para, eu marco novamente, repetindo mais e mais e mais, o som da sua via entorpecida para baixo o som de seu chiado rouco. Ele está olhando fixamente para mim. Não há nada em seus olhos. Eu procuro alguma coisa, mas não há nada.

— Inquebrável—. Ele murmura, seus olhos ficando pesados até que ele perde a batalha para mantê-los abertas.

— Jesse, por favor. Abra os olhos, — eu desesperadamente tento separá-los. — ABRA! — Eu grito a palavra para ele, mas eu estou pedindo ao nada.

Eu estou perdendo ele.

E eu sei disso porque meu próprio coração está parando, também.

Capítulo Trinta e Três

Eu não olhei para os olhos por duas

semanas. Tem sido o mais longo de duas semanas de minha vida. Quaisquer noções de desolação ou miséria que vieram antes deste momento da minha vida foram todos pisoteados pelos sentimentos paralisantes de agora. Estou perdida. Estou impotente. Estou perdendo a parte mais importante de mim. Meu único conforto vem de ver seu rosto sereno e sentir sua pele quente.

Há quatro dias, o médico retirou o aparelho de respiração. Posso vê-lo melhor agora, tudo barbudo e pastoso, mas ele se recusa a acordar, mesmo que ele surpreendeu por respirar por conta própria, embora superficial e tenso. A lâmina cortou limpo através de seu lado, perfurando seu estômago, e seu pulmão entrou em colapso durante a cirurgia, complicando as coisas. Ele tem duas cicatrizes em seu torso perfeito agora, o novo corte puro, ao invés da bagunça irregular que ela fez com ele pela última vez. Eu o vi voltar a ser vestido por dia e os assisti drenar o acúmulo de sangue e maldade por trás da ferida. Eu estou acostumada com isso já, a imperfeição, um lembrete horrível do pior dia da minha vida, mas agora outra parte dele para o amor.

Eu não deixei a sua cabeceira nenhuma vez. Eu tomava banho em segundos, quando a minha mãe me colocava fisicamente lá, mas cada vez eu fazia jurar que ela iria gritar, se

ele se mexesse. Ele não mexeu. Eu tenho ouvido a cada dia do mesmo médico e cirurgião que é um jogo de espera. Ele é forte e ele é saudável, então ele tem a melhor chance, mas eu não consigo ver uma melhora, uma vez que deixou de respirar por conta própria.

Nem uma hora se passa sem eu implorar-lhe para acordar. Não passa um minuto sem eu beijá-lo em algum lugar, esperando que a sensação dos meus lábios em sua pele irá estimular alguma coisa. Não estimula. A cada dia, meu coração diminui mais, meus olhos tornam-se pesados e minha barriga está crescendo. Cada vez que eu tomo uma fração de segundo para olhar para mim, eu me lembro que meus filhos nunca poderão conhecer seu pai, e que é uma injustiça muito cruel para aceitar.

— acorde. — Eu exijo ao silêncio, as lágrimas começam a rolar novamente. — Você é um homem teimoso! — Eu ouço a porta abrir e volto para ver minha mãe na minha visão turva. — Por que ele não acorda, mamãe? —

Ela está ao meu lado em um segundo, trabalhando em torno de minha recusa a me mover para que ela possa me abraçar. — Ele está curando, querida. Ele precisa se curar. —

— Tem sido muito longo. Eu preciso dele para acordar. Eu sinto falta dele. — Meus ombros começam a tremer e minha cabeça cai em cima da cama em desespero.

— Oh, Ava. — Minha mãe está desesperada, sentindo-se impotente e inútil, mas eu não posso fazer alguém se sentir melhor quando estou em desolação. — Ava, querida, você precisa comer. — Ela diz baixinho, incentivando-me a levantar da cama. — Vamos agora.

—

— Eu não estou com fome. — Eu insisto em tom desafiador.

— Estou fazendo uma lista de suas desobediências, e eu vou dizer a Jesse sobre cada um delas, quando ele se recuperar. — Ela ameaça, a sua própria voz trêmula enquanto ela me presenteia com uma salada na caixa.

Eu sei que não vou chegar a lugar algum se recusar isso, mas a ideia tola de que comer vai agradá-lo é a única razão de eu abrir a caixa com uma mão e começar a escolher os tomates cereja.

— Beatrice e Henry acabaram de chegar, querida. — A voz da mãe é cautelosa, mas tenho passado o desprezo que sinto pelos pais de Jesse. Eu não tenho espaço para qualquer sentimento, exceto dor. — Eles podem entrar? —

Eu egoísta quero recusar. Eu quero ele só para mim, mas eu não poderia impedir os jornais de esparramar a notícia de um esfaqueamento em toda Londres. As notícias correm rápido, mesmo em toda a Europa. Eles chegaram dois dias depois de Jesse ser internado, sua mãe e irmã em destroços emocionais e seu pai apenas silenciosamente olhando. Eu poderia detectar o pesar em seu rosto em branco, que é assustadoramente semelhante ao de Jesse. Eu ouvi todas as explicações, mas elas realmente não entraram na minha cabeça. No fim, o tempo de silêncio que eu tive, apenas sentada aqui sem nada para fazer a não ser chorar e pensar, eu desenhei minha própria conclusão. Minha conclusão é simples: a culpa de Jesse por muitas coisas trágicas que aconteceram em sua vida levaram seus pais para longe. Eles podem ter sido um fator que contribui, com suas formas agressivas e exigências de sua cooperação, mas com bom senso e saber o meu homem desafiador e agora todo o resto, também, eu sei que a sua própria teimosia era essencialmente o que causou essa fenda. Ao distanciar-se de todos e lembrar-se de sua perda, ele pensou que iria aliviar a culpa - a culpa que ele nunca deve ter sentido, em primeiro lugar. Ele não deu a si mesmo a chance de ser cercado por pessoas que o amam e que poderiam tê-lo ajudado. Ele esperou por mim para fazer isso. E isso pode ter sido tarde demais, porque agora ele está mentindo sem vida e sem resposta e mesmo me matando por pensar na minha vida sem ele - uma vida que posso estar enfrentando agora - Eu preferia que ele estivesse vivo e bem e não conhecê-lo.

— Ava? — A voz de minha mãe e ela esfrega meus ombros e me arrasta de volta para o quarto, que é muito familiar para mim.

— Só por alguns minutos. — Concordo, desisto de minha salada e a empurro para longe. Mãe não discute comigo, nem tenta negociar mais tempo para eles. Eu permiti-lhes cinco minutos aqui e ali, mas eu não lhe permiti visita particular.

— Tudo bem, querida. — Ela desaparece do quarto e poucos momentos depois, a mãe de Jesse, pai e irmã silenciosamente entram. Eu não os olho. Eu mantenho meus olhos em Jesse e minha boca fechada firmemente quando eles enchem a cama. Sua mãe começa

a chorar, e eu vejo Amalie em minha visão periférica consolá-la. Seu pai, definitivamente, escova seu rosto. Três pares de olhos, todos verdes, todos de vidro, e todos enlutados, estão olhando para o meu marido sem vida.

— Como ele está? — Henry pede, movendo-se ao redor da cama.

— O mesmo. — Eu respondo, chegando a escovar um cabelo loiro do meio de sua testa, apenas no caso de estar fazendo cócegas em seu sono.

— E quanto a você, Ava? Você precisa cuidar de si mesma. — Ele está falando suavemente, mas com firmeza.

— Eu estou bem—.

— Vai vamos levá-la para comer alguma coisa? — Ele pede. — Não muito longe, basta descer até o restaurante do hospital—.

— Eu não vou deixá-lo. — Eu afirmo, pela milionésima vez. Todo mundo tentou e todo mundo falhou. — Ele pode acordar, e eu não vou estar aqui. —

— Eu entendo. — Ele me acalma. — Talvez possamos trazer-lhe alguma coisa, então?

Ele deve ter visto a salada, mas ele está tentando alguma coisa, sua preocupação é genuína, mas não queria. — Não, obrigado. —

— Ava, por favor. — Amalie pressiona, mas eu ignoro seu pedido e balanço a cabeça, cavando meus saltos mais difíceis dentro, Jesse me forçaria me alimentar, e eu gostaria que ele pudesse.

Ouçõ um suspiro coletivo, em seguida, a porta se abre e a enfermeira do turno da noite entra, puxando o carro familiar, carregado com uma máquina de pressão arterial, termômetro e outros equipamentos sem fim de verificar suas estatísticas.

— Boa noite—, ela sorri calorosamente. — Como está esse belo exemplar de um homem hoje? — Ela diz exatamente a mesma coisa toda vez que ela começa o seu turno.

— Ele ainda está dormindo. — Eu digo a ela, só mudando um pouco para dar-lhe acesso ao braço de Jesse.

— Vamos ver o que está acontecendo. — Ela pega seu braço e carrega seu bíceps com a banda material antes pressionando alguns botões e provocando a inflação automática do dispositivo. Deixe-o a fazer o seu trabalho, ela toma a temperatura em seguida, verifica a impressão do seu monitor cardíaco e anota todas as suas descobertas. — Na mesma. Você tem um homem determinado forte, querida. —

— Eu sei. — Concordo, rezando por sua resistência continuada. Ele não está melhor, mas ele não está pior, e eu tenho que ficar com isso. É tudo o que tenho. A enfermeira injeta alguma medicação em seu braço antes de mudar sua bolsa cateter e gotejamento, em seguida, recolhe suas coisas e deixa a sala em silêncio.

— Nós vamos deixá-lo em paz—, Henry aumenta a voz. — Você tem meu número. —

Eu aceno meu reconhecimento e deixo todos tentarem esfregar um pouco de conforto para mim, então vejo quando eles se revezam beijando Jesse, sua mãe vai dura e derramando lágrimas no rosto. — Eu te amo, meu filho. — Ela murmura, quase como se ela não quisesse que eu ouvisse, como ela acha que eu vou condená-la por ter o rosto. Eu nunca faria isso. Sua angústia é uma razão suficiente para aceitá-los. Minha missão é restaurar a vida de Jesse para o que deveria ser. Eu faço qualquer coisa, mas eu não sei se ele vai estar por perto para aceitá-lo e apreciá-lo.

Mais lágrimas caem.

Eu olho para cima e vejo-os ir, passando Kate, Sam, Drew e John na porta. Saudações civis e despedidas são trocadas, e eu não posso ajudar o suspiro cansado que desliza da minha boca com a chegada de mais pessoas. Eu sei que eles estão apenas preocupados com Jesse e eu, mas o esforço para responder a perguntas quando estão perguntado é energia que eu simplesmente não tenho.

— Você está bem, garota? — John murmura, e eu aceno com a cabeça, embora não claramente, mas é mais fácil deixar a minha cabeça cair para cima e para baixo ao invés de lado a lado.

Eu olho para cima e ofereço um pequeno sorriso, percebendo que curativo da cabeça foi removido. Bateu-se por dias, mas o que ele poderia fazer quando o amante de Ruth Quinn, Casey, chamou-o para baixo sob falsos pretextos e o pegou desprevenido, dando pancadas ao redor da cabeça com uma barra de ferro quando ele saiu do elevador?

— Eu não vou ficar. — John continua. — Eu só queria que você soubesse que ambos apareceram no tribunal hoje e ambos foram detidos. —

Eu deveria estar contente, mas eu não posso nem encontrar a força para isso. Eu respondi perguntas intermináveis que foram lançadas contra mim pela polícia, e Steve tem sido regular, mantendo-me atualizada em suas descobertas. É muito simples. Ruth, ou Lauren, é a psicótica, ex-mulher de Jesse, e Casey é seu bichano amante chicoteado, que fez exatamente o que ela pediu, na tentativa de agradá-la. — Ok—, eu olho para cima, registrando mais quatro pares de olhos, todos simpáticos. Estou cansada de vê-los. — Eu não quero ser rude, mas estou sem energia... — Minha voz falha, minha mão livre chegando a enxugar meus olhos doloridos novamente.

— Ava, vá para casa, tome um banho e durma um pouco. — Kate puxa uma cadeira ao lado da minha e passa seus braços em volta dos meus ombros tremendo. — Vamos ficar. Se ele acordar, então eu vou chamá-la de imediato. Eu prometo. —

Eu balancei minha cabeça. Eu gostaria que eles todos desistissem. Eu estou indo a lugar nenhum, a menos que Jesse vá comigo.

— Vamos, Ava. Vou levá-la. — Drew se voluntaria, dando um passo a frente.

— Olhe, vá. — Sam junta-se à festa de persuasão. — Nós vamos ficar e Drew pode levá-la para casa por um tempo. —

— Não! — Eu dou de ombros tirando os braços de Kate fora. — Eu não vou porra, por isso pare com isso! — Eu olho direto para Jesse, esperando o meu desprezo, mas nada. — Acorde! —

— Ok—, Kate pisa suavemente. — Nós vamos parar, mas por favor, coma, Ava. —

— Kate—, Eu suspiro cansada, tentando o meu melhor para não perder a calma. —
Eu comi um pouco de salada. —

— Tudo bem, — Ela está, claramente frustrada, e volta para os outros. — Eu não sei mais o que fazer. — Ela vai para os braços de Sam quando ele abre. Drew olha para mim com tristeza, e eu me lembro que ele deve ter um momento difícil no momento, lidando com uma mulher que o usou para tentar prender o meu marido. Eu ouvi a palavra estranha de Kate quando ela tentou me distrair com a conversa, mas eu não sei a história completa. Eu sei que Drew comprometeu-se com a situação, no entanto. Não Coral, apenas o bebê, uma coisa louvável de fazer, dado como ela lhe enganou.

— Vamos, — John pede, voltando-se para os outros e praticamente empurrando-os para fora da sala. Sou grata, só conseguindo ser cortês o suficiente para coaxar um adeus antes de voltar toda a minha atenção para Jesse.

Minha cabeça repousa de volta na cama, e eu luto contra o peso dos meus olhos por muito tempo até que o meu desafio me falha e eles lentamente fecham, me mandando para uma terra onde estou recusando-me a fazer qualquer coisa que ele me peça, só assim ele recorre às suas táticas tocantes. E ele me toca agora, sua grande palma circulando meu cabelo bagunçado, naturalmente secos, mas no meu sonho eu o vejo perfeito, não está cansado, pálido e desalinhado em minha sala de calça e vestindo uma de suas camisetas, a que eu disse a minha mãe para recuperar do cesto de roupa suja e que eu não tenha substituído em todo o tempo que eu estive aqui.

Eu estou em um lugar feliz, revivendo cada momento com este homem, toda risada, paixão e frustrações. Cada palavra trocada e cada toque entre nós são repetidos pela minha mente. A cada segundo, cada passo que tomamos juntos e cada vez que os nossos lábios se encontraram. Eu não perco nenhum momento. Seu corpo alto e magro levantando-se da mesa a primeira vez que eu o conheci, sua beleza crescendo a cada passo que ele deu para mim até seu cheiro me saturando quando ele se inclinou para me beijar. E o seu potente toque que provocou os sentimentos mais incríveis dentro de mim. É vivo, é

claro, e é bem-aventurado. A partir do momento em que eu pisei no escritório, eu estava destinado a ser deste homem.

— Minha linda menina está sonhando. —

Eu não reconheço a voz, mas são as suas palavras, então eu sei que é ele. Eu quero responder-lhe, tomar a minha oportunidade para dizer-lhe tantas coisas, mas meu desespero ainda não me ajuda a encontrar minha voz. Então, para resolver o eco persistente das suas palavras e seu toque contínuo, que agora está acariciando minha bochecha.

Um som alto bleeping(som característico de aparelho eletrônico em funcionamento) me atordoa do meu sono feliz e minha cabeça voa até esperar, mas acho seus olhos ainda fechados e as mãos no mesmo lugar onde eu deixei - uma na minha e outra caída sem vida ao seu lado. Estou desorientada e estremecendo com o ruído de gritos, que logo percebo é o seu gotejamento, gritando que ele está fora de fluidos. Puxando-me para cima, eu chego a até chamar a enfermeira, mas salto quando ouço um gemido abafado. Eu não sei porque eu salto, é baixo e tranquilo, nada digno de medo, mas meu coração está acelerado, de qualquer maneira. Eu vejo seu rosto de perto, pensando que talvez eu tenha imaginado.

Mas então seus olhos se movem sob suas pálpebras e meu ritmo cardíaco aumenta ainda mais. Eu quero me beliscar para garantir que eu não estou dormindo ainda, e eu acho que realmente estou, porque eu definitivamente sinto um pouco uma dura facada de dor, até mesmo através da dormência da minha tristeza.

— Jesse? — Eu sussurro, soltando a mão dele em favor de seu ombro para que eu possa sacudi-lo um pouco, que eu sei que não deveria estar fazendo. Ele geme novamente e as pernas deslocam sob o lençol de algodão fino. Ele está acordando. — Jesse? — Eu deveria estar chamando a enfermeira, mas eu não. Eu deveria estar fechando essa máquina, mas eu não. Eu deveria estar falando em voz baixa, mas eu não estou. — Jesse! — Eu aperto um pouco mais.

— Muito alto. — Ele reclama, com a voz quebrada e seca, os olhos indo de relaxado fechado para apertado fechado.

Chego em cima dele e aperto o botão na máquina para desligá-lo para cima. — Jesse?

— O quê? — Resmungo irritado, levantando a mão para apertar sua cabeça. Todo o medo e tristeza, emoções atingidas fluem livremente do meu corpo e me engolem a luz. A luz brilhante. Luz de esperança.

— Abra os olhos, — eu exijo.

— Não, porra dói. —

— Oh Deus. — Meu alívio é incrível, quase doloroso, já em curso para aliviar o meu corpo esgotado, me trazendo de volta à vida. Tente—. — Eu imploro. Preciso ver seus olhos.

Ele geme um pouco mais, e eu posso vê-lo lutando para seguir com o meu pedido razoável. Eu não cedo, fazendo a coisa tipo de dizer-lhe para parar. Preciso ver seus olhos.

E lá estão eles.

Não estão tão verdes ou viciantes, mas tem a vida neles e ele estão apertando os olhos, ajustando-se ao brilho sutil da luz no quarto. — Porra —

Eu nunca estive tão feliz em ouvir duas palavras. É Jesse e é familiar. Eu estupidamente mergulho sobre ele, beijando seu rosto barbudo e só paro quando ele sussurra em dor. — Desculpe! — Eu digo, empurrando-me para longe e lhe causando mais desconforto.

— Porra, Ava. — Seus parafusos virados para cima, seus olhos se fecharam novamente.

— Abra os olhos! —

Ele faz, e eu estou muito animada para ver sua cara feia para mim. — Então pare de infligir a merda da dor em mim, mulher! —

Eu acho que eu nunca me senti tão feliz. Ele parece terrível, mas eu vou levá-lo de qualquer maneira que ele venha. Eu não me importo. Ele pode manter o cabelo facial cheio

de mato. Ele pode jurar para mim cada segundo de cada dia. — Eu pensei que tinha perdido você. — Eu estou chorando de novo quando um avassalador alívio toma conta e minhas bochechas caem em minhas mãos para esconder o rosto destruído.

— Baby, por favor, não chore quando há merda tudo o que eu possa fazer sobre isso. — Eu ouço seu corpo mudando, seguido por uma série de palavrões. — Foda-se! —

— Pare de se mover! — Eu o repreendo, enxugando o rosto fungando antes de empurrar levemente em seus ombros.

Ele não discute comigo. Ele relaxa de volta em seu travesseiro em um suspiro exausto, então levanta o braço e concentra-se na agulha pendurada para fora, antes de tomar um olhar confuso em torno de toda a maquinaria que o rodeava. Vejo compreensão resolver em seu rosto e sua cabeça chicoteia acima, com os olhos arregalados e assustados. — Ela te machucou. — Ele revela, lutando para se sentar, assobiando e estremeando como ele faz. — Os bebês! —

— Estamos bem—, asseguro-lhe, forçando-o de volta para a cama. É difícil. Sua súbita realização havia injetado um pouco de força para ele. — Jesse, estamos todos bem. Deite-se.

— Você está bem? — Levanta a mão e sente o seu caminho através do ar até que ele encontra o meu rosto. — Por favor, me diga que você está bem. —

— Eu estou bem—.

— E os bebês? —

— Eu fiz dois exames. — Eu descanso minha mão sobre a dele e o ajudo a me sentir. Ele relaxa completamente, minhas palavras ajudando também. Seus olhos se fecham, fazendo-me querer incitar-lhe para abrir, mas eu o deixo descansar eles. — Eu deveria chamar a enfermeira. —

— Não, por favor. Deixe-me acordar antes de começarem a me cutucar—. Suas mãos passam do meu rosto para a minha nuca e ele aplica uma leve pressão, em silêncio, me dizendo para me aproximar.

— Eu não quero te machucar. — Eu protesto, puxando contra ele, mas sua expressão facial e sua força aumentam. — Jesse. —

— Contato. Faça o que você disse. — Ele estala sonolento. Mesmo agora, quando ele está claramente em uma tremenda dor, ele é impossível.

— Você está com muita dor? — Eu pergunto, abaixando-me suavemente para o lado dele.

— Agonia. —

— Eu preciso chamar a enfermeira. —

— Em breve. Estou confortável. —

— Não, você não está. — Eu quase rio, trabalhando em torno de sua ferida para descansar suavemente contra ele. Vou dar-lhe cinco minutos, então eu vou chamar a enfermeira, e não há nada que ele possa fazer para me parar - literalmente, por uma vez.

— Estou feliz que você ainda está aqui — , ele murmura, usando a energia mais valiosa para virar o rosto para o meu e me beijar. — Eu teria desistido se não ouvisse constantemente a sua voz desafiadora. —

— Você pode me ouvir? —

— Sim, era estranho e malditamente chato quando eu não podia lhe responder. Será que você vai fazer o que você disse? — Não há humor em seu tom. Ele me faz sorrir.

— Não —

— Achei que não—, ele suspira. — Tenho algumas explicações a dar. —

Estas poucas palavras me fazem tensa. — Não, você não. — Eu digo, tentando afastar-me dele para que eu possa chamar a enfermeira, mas eu não estou indo a lugar nenhum.

— Foda-se! — Cospe—, porra, porra, porra, porra! — Ele ainda está lutando contra mim, o homem estúpido, mas eu sou a pessoa que cede, mais preocupada com ele

do que ele consigo mesmo. — Apenas fique e escute. — Ele exige asperamente. — Você não vai a lugar nenhum até que eu lhe fale sobre Rosie. —

Rosie. O nome significa dor de cabeça insuportável e anos de auto-tortura. Ele deveria ter confessado isso há muito tempo. Isso teria explicado muitos de seus caminhos neuróticos.

— Lauren era a filha dos bons amigos do meu pai e da minha mãe. — Ele começa, e eu me preparo, percebendo que eu estou prestes a começar a história toda. Não apenas a parte que eu gostaria de ouvir sobre sua filha, mas as partes sobre a mulher psicótica que quase lhe roubou de mim. — Tenho certeza que você pode imaginar o tipo - bem-educada, rica e muito respeitada na comunidade esnobe que fomos forçados a tolerar. Nós brincamos uma vez e ela acabou grávida. Tínhamos dezessete anos, jovem e estúpido. Você pode imaginar o escândalo? Eu realmente fiz isso neste momento. — Ele muda, vacilando e xingando um pouco mais.

— Reuniões de emergência foram chamados entre a família de Lauren e a minha própria, e seu pai exigiu que eu me casasse com ela antes de a palavra sair e arruinar tanto de nossas famílias. Jake não tinha muito tempo, morreu, e eu fui junto com ela, esperando que minha complacência pudesse construir algumas pontes com os meus pais. —

Eu cerrei os olhos fechados e segurando um pouco mais apertado, lembrando a nossa visita aos meus pais e sua reação à minha mãe o que implica que ele se casou comigo porque eu estava grávida. — Um casamento arranjado? — Eu peço.

— Sim, mas o esforço conjunto de ambas as famílias fizeram um trabalho incrível de convencer a comunidade de que estávamos perdidamente apaixonados. —

— Ela estava. — Eu sussurro, sabendo a direção em que esta história está se dirigindo.

— E eu não estava. — Ele confirma calmamente. — Eu estava casado e me mudei para a propriedade rural de seus pais dentro de um mês. Todo mundo estava feliz, menos eu. — Seus dedos jogam à toa com o meu cabelo, e ele respira doloroso antes de continuar. — Carmichael me deu uma fuga, e eu finalmente criei coragem para dar um basta em

toda a farsa diabólica, mas quando Rosie chegou, eu estava determinado a ser um pai. Aquela menina era a única pessoa no planeta que amou a mim, sem expectativas ou pressão, ela apenas me aceitou em sua inocência. Não importava que ela era um bebê. —

Tudo isso está me enchendo com imenso orgulho, mas esta história não tem um felizes para sempre. E isso me esmaga.

— Ela era uma verdadeira menina do papai. — Diz ele com carinho. — Eu não poderia fazer nada errado, e eu sabia que eu nunca faria em seus olhos. Isso foi o suficiente para me fazer avaliar o estilo de vida que eu escorreguei quando Lauren estava grávida. Carmichael tinha o melhor advogado envolvido para tentar me fazer ganhar a custódia total porque ele sabia que ela era o meu redentor, mas a família de Lauren desenterrou cada pequeno segredo sujo, de Jake, a The Manor, a minha breve vida de quando eu deixei Lauren até Rosie nascer. Eu não tinha uma esperança. —

— E seus pais haviam se mudado para a Espanha por agora? — Eu peço.

Ele empurra em um assobio quando ele ri baixinho. — Sim, eles escaparam da vergonha que eu tinha trazido para a família. —

— Eles te abandonaram. — Sussurro.

— Eles queriam que eu fosse com eles. Mamãe implorou, mas eu não poderia deixar Rosie em tempo integral com a família. Ela seria desaprovada como uma filha ilegítima, mesmo que ela me tivesse. Não era uma opção. —

— Então o quê? —

— Rosie tinha três anos e eu cometi o pior erro da minha vida. — Ele faz uma pausa, e eu sei que ele está mastigando o lábio inferior. — Eu dormi com Sarah. — Diz ele calmamente.

— Sarah? — Estou franzindo a testa fortemente em seu pescoço. Como é que Sarah desempenha qualquer papel nisso?

— Carmichael e Sarah estavam juntos. —

— Eles estavam? — Eu estou lutando com cuidado a partir de agora a sua espera, mas desta vez ele me deixa. Ele está mastigando o lábio e ele está segurando a respiração, também. — Sarah e Carmichael? Mas eu pensei que ele era um playboy—.

— Ele era. Com uma namorada... — ele recua quando ele inala. — E uma criança.

— O quê? — Estou sentada completamente agora. — Vá em frente. — Eu empurro. Esta história não está tomando o rumo que eu pensei que seria em tudo.

Ele toma outra respiração longa e dolorosa. Devo dizer-lhe para parar e descansar, mas eu não. — Carmichael aproximou-se de mim e da Sarah. Ele ficou com muita raiva, pegou as meninas e saiu. —

Oh bom Senhor. — As meninas? — Eu peço. Eu não sei o porquê. Eu sei quem são as meninas.

— Rosie e Rebecca. —

— Sua Rosie e a Rebecca. — Sussurro. — O acidente de carro? —

Ele acena com a cabeça levemente e cerra os olhos fechados. — Eu não apenas matei meu tio e minha filha. Eu matei a menina de Sarah, também. —

— Não — Eu balancei minha cabeça. — Isso não pode ser culpa sua. —

— Eu acho que você vai descobrir que as minhas decisões infelizes têm sido a causa de tudo, Ava. Tenho fodido em tantos níveis tantas vezes, e eu paguei por isso, mas eu não posso pagar por isso, agora que eu tenho você. E se eu tomar uma decisão ruim de novo? E se eu estragar tudo de novo? E se eu não cansei de pagar? —

Sua exigência pelo cumprimento de tudo é cristalina. Muito clara. Ele realmente vive em terror, mas é muito pior do que eu imaginava. Ele se culpa por tudo, e talvez seu descuido jogou uma pequena parte, mas no final, ele não é responsável. Ele não estava dirigindo o carro que Jake bateu. Ele não estava dirigindo o carro com as meninas. Ele não queria se casar e ele definitivamente queria ser um pai adequado. E Sarah? Isso me tem totalmente no chão. Ela teve um filho com Carmichael, mas estava apaixonada pelo

sobrinho do namorado dela? Porra, isso é coisa complicada. Sarah realmente não têm nada e depois de perder tanto sua filha e como seu amante. Ela procurou consolo na Manor, um pouco como Jesse fez. Duas almas torturadas se afogando em chicotes, sexo e bebida, mas nunca no outro. Essa foi a escolha de Jesse, no entanto. Não a de Sarah.

— Está mais do que feito o pagamento. — Meus olhos pousam em seu estômago. Ele pagou física e mentalmente, e isso fez o meu marido um maníaco por controle neurótico agora ele tem uma coisa para se preocupar de novo.

Eu.

— Quando ela te machucou antes? — Eu pergunto, precisando da peça final para garantir esse colossal quebra-cabeça e colocá-lo todo na cama.

— Depois que Rosie morreu, ela tentou tanto me fazer ver que precisávamos um do outro. Ela sempre foi um pouco imprevisível, mas quando eu rejeitei continuamente seus avanços, ela realmente começou a se comportar de forma irregular. Estamos falando de um estilo obsessivo. — Ele sorri para mim, mas eu não posso sorrir de volta. Ela tentou matá-lo duas vezes. Isso não é motivo de riso.

— Será que ela engravidou de propósito? —

— Provavelmente. —

— E ela esfaqueou você? —

— Sim—. —

— Será que ela vai para a prisão? —

— Não. —

— Por quê? —

Ele está suspirando novamente. — A família dela tem ajudado ela e a manteve longe de mim em troca do meu silêncio. —

— Mas olhe para a bagunça que ela fez de você. — Eu aponto para a sua antiga cicatriz. — Como você deixou isso passar? —

— Foi muito superficial. Ela fez um trabalho melhor neste momento. — Ele olha para seu estômago.

— Você nem sequer foi para o hospital, não é? — Estou horrorizada. Essa é uma cicatriz feia e longe de ser superficial. — Quem o costurou? —

— O pai dela. Ele era um médico. —

— Oh, meu Deus! — Eu colapso na cadeira. — E onde estavam seus pais, enquanto tudo isso estava acontecendo? — Pareço uma vendedora de peixe, mas puta merda, onde termina?

— Eles já retornaram à Espanha. —

— Jesse... — eu tiro a minha boca fechada, tentando pensar muito sobre o que eu possa dizer, antes de eu deixar escapar qualquer coisa. Como sempre, eu estou pálida. Esse homem me deixa sem palavras em cada nível. — Sua mãe, na Espanha. — Eu acho difícil. — Segunda chance? — Ela não estava se referindo a Jake em tudo. Ela estava se referindo a filha perdida de Jesse - uma chance para ele ser um bom pai.

— Você realmente sabe tudo agora. — Sua voz seca ainda está desarticulada e seus olhos em busca, estão procurando os meus, mas não se sabe onde eles estão. — Você está me deixando? —

Se o meu coração estava quebrando por ele antes, então agora está apenas quebrado. Essa pergunta simples, perfeitamente razoável e o tom inseguro em que ele pediu, tem lágrimas esfaqueamento dolorosamente nas costas dos meus olhos. — Olhe para mim. — Eu exijo bruscamente, e ele faz, mostrando-me dor impensável. Ela corta tão profundo e as lágrimas rolam livremente. Então faça a sua. Eu sei que eu sou o seu salvador agora. Eu sou a chave para a redenção para ele. Eu sou o seu anjo. — Inquebrável. — Eu choro, esmagada pela tristeza por este homem. Duas semanas de vazio foi inundado por felicidade, mas logo substituído com tristeza.

Ele engasga, mas eu não tenho certeza se é de dor ou alívio. — Me abraça. — Ele implora, fracamente levanta um braço pesado para mim. O não contato o estará matando, especialmente quando ele tem que depender de mim para alimentar a sua necessidade.

Cautelosamente engatinhando sobre a cama, eu me assento com cuidado em torno de tubos e curativos. Sou puxada para mais perto. — Jesse, tenha cuidado. —

— Dói mais, se eu não estou tocando em você. —

Seu dedo se conecta com meu queixo e puxa meu rosto para ele, e eu chego a pegar uma lágrima perdida antes de passar a palma da mão em todo seu rosto coberto. — Eu te amo—. Digo baixinho, empurrando os meus lábios suavemente aos dele.

— Estou feliz. —

— Não fique assim. — Eu puxo para trás e dou-lhe um olhar decepcionado. — Eu não quero que você diga isso. —

Sua confusão é clara. — Mas eu estou. —

— Isso não é o que você costuma dizer. — Eu sussurro, dando ao seu muito longo cabelo um puxão de advertência.

Minhas dicas selvagens no canto dos lábios. — Diga que você me ama. — Ele exige, provavelmente usando demais de sua energia ao som severo.

— Eu te amo. — Eu cumpro imediatamente, e ele invade seu completo, glorioso sorriso, reservado apenas para mim. É a visão mais incrível, mesmo se houver lágrimas que o acompanham e ele está um pouco pálido.

— Eu sei — Ele me beija docemente, em seguida, chia, perdendo sua força, em seguida, monta a dor de me beijar novamente.

— Eu vou chamar a enfermeira agora. — Digo-lhe com determinação. — Você precisa de alguns analgésicos. —

— Eu preciso de você. — Ele resmunga. — Você é a minha cura. —

Relutante, liberando seus lábios, eu me sustento e aperto o rosto com as duas mãos. — Então, por que você ainda está tenso e chiando em desconforto? —

— Porque dói porra. —Admite.

Eu dou-lhe um último beijo e descasco o meu corpo para longe dele antes de reorganizar os lençóis sobre sua cintura. Enquanto é horrível vê-lo tão fraco e indefeso, o pensamento de cuidar dele e alimentá-lo de volta à saúde é algo que eu vou amar.

— O que você está rindo? — Ele pergunta, levantando os braços para dobrar os lençóis.

— Nada—, eu chego mais e, finalmente, pressione o botão de chamada para a enfermeira.

— Você vai adorar isso, não é? —

Faço uma pausa no meio gordo de seu travesseiro e saio em um sorriso quando eu pego seu rosto descontente. Ele é um homem grande e poderoso, que foi reduzido a uma fraca, alma ferida. Isso vai ser difícil para ele. — Eu tenho o poder. —

— Não se acostume com isso. — Ele resmunga, assim como a porta se abre e a enfermeira entra as pressas.

— Oh! Oh meu Deus! — Ela está ao lado da cama e verificando a máquina em um segundo, andando ao redor e sentindo a sua pulsação. — Bem-vindo de volta, Jesse. — Diz ela, mas ele só resmunga um pouco mais e olha para o teto. Ele vai odiar isso. — Sentindo-se tonto? —

— Merda—. Ele confirma. — Quando eu posso ir para casa? —

Meus olhos rolam, e a enfermeira ri. — Não vamos ficar à frente de nós mesmos. Olhos, por favor. — Ela tira a caneta luz do bolso e aguarda meu Senhor ranzinza soltar seus olhos verdes para ela. Quando ele faz, ela hesita um pouco antes de retomar a missão médica. — Sua esposa contou-me tudo sobre os olhos. — Ela reflete, sacudindo a caneta de um para o outro. — Eles são realmente bastante coisa. —

Eu sorrio com orgulho e levanto na ponta dos pés para olhar por cima do seu corpo dobrado, encontrando-o com um sorriso de orelha a orelha. — É tudo o que ela lhe contou, enfermeira? — Ele pede descaradamente.

A alegre mulher rola uma sobrancelha em aviso. — Não, ela me contou sobre aquele sorriso maroto, também. Banho de leito? —

Ele recua em uma careta, e eu dou risada. — Não, eu vou tomar banho. — Ele revela, me piscando os olhos horrorizados.

— Não posso fazer, meu jovem. Não até que o médico verifique direto e retire o cateter. — Ela está colocando-o firmemente em seu lugar.

Seu horror aumenta, e a enfermeira levanta o quadro do cateter para demonstrar o obstáculo. A mortificação toma conta de todo o seu rosto bonito, cabeludo é realmente uma imagem. — Fala sério. — Ele murmura, caindo a cabeça no travesseiro e fechando os olhos para esconder seu constrangimento.

— Eu vou chamar o médico. — Ela ri quando ela sai da sala e eu estou mais uma vez sozinha com o meu pobre marido dependente.

— Tirem-me aqui, baby. — Ele pede.

— De jeito nenhum, Ward. — Eu derramo-lhe um pouco de água e enfio um canudo no copo de plástico, em seguida, o coloco em seus lábios secos. — Beba. —

— É engarrafada? — Pergunta ele, olhando o jarro ao lado.

— Eu duvido. Pare de ser um esnobe com a água e beba. —

Ele segue através de minha procura e toma alguns goles. — Não deixe que a enfermeira me de um banho de cama. —

— Por que não? — Eu pergunto, colocando o copo na mesinha ao lado da cama. — É o trabalho dela Jesse, e ela vem fazendo isso muito bem pelas duas últimas semanas. —

— Duas semanas? — Ele diz. — Eu estive fora por duas semanas? —

— Sim, mas parecia mais de duzentos anos. — Eu descanso minha bunda na beirada da cama e tomo sua mão, girando a sua aliança de casamento, pensativa. — Nunca reclame comigo sobre ter um longo dia de novo. —

— Ok—. Ele concorda. — Ela não tem realmente lavado a parte de baixo, tem? —

Eu sorrio. — Não, não tem. —

Estou atordoada quando seus olhos brilham e ele faz beicinho de brincadeira. Como é que ele pode até mesmo pensar sobre isso? — Então, enquanto eu estava nu e inconsciente, quem estava... me acariciando? —

— Não, eu estava lavando você. —

— E você não deu nenhum toque oculto? —

— Claro. — Eu preparo minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça e flutua sobre o seu rosto presunçoso. — Eu precisava levantar seu pinto mole para chegar a suas bolas flácidas. — Eu não sou capaz de evitar o meu sorriso, especialmente quando seus olhos se arregalam antes de estreitar ferozmente. Este é um homem que se orgulha de seu corpo e capacidades sexuais. Eu não deveria provocá-lo assim.

— Eu estou no inferno. — Ele resmunga. — Inferno na terra. Arranja-me um médico. Eu estou indo para casa. —

— Você não está indo a lugar nenhum. — Eu beijo-o castamente e deixo-o pensando e resmungando sobre a cama enquanto eu belisco para o banheiro. É a primeira vez em semanas, provavelmente toda a minha vida, que eu vou realizar uma tarefa mundana com um enorme sorriso no meu rosto. Meu coração está batendo forte no meu peito. Eu poderia até mesmo estar dando nossos bebês com dor de cabeça.

Quando eu volto a entrar no seu quarto, o médico está examinando Jesse. Eu fico em silêncio para o lado ao ouvir as perguntas e respostas, algumas palavras que são trocadas entre os dois homens. Eu faço notas mentais e observo cuidadosamente como o médico revestiu a ferida e remove os drenos. Ele parece feliz com a cura e encantado com a vigilância de Jesse. O médico não está tão interessado em retirar o cateter de Jesse, embora, e nem mesmo cinco minutos, de discussão acalorada de palavras entre eles o convence.

— Talvez amanhã—, ele tenta apaziguar Jesse. — Vamos ver se você está pronto para dar uma voltinha com o amanhã. Você acabou de chegar de volta, Jesse. —

— E sobre isso, então? — Jesse indica a agulha em seu braço, mas o médico balança a cabeça e Jesse bufa seu desgosto.

Depois de ver através de suas observações, o doutor sai e eu resolvo voltar na cadeira. — Quanto mais você cooperar, mais cedo você vai ser liberado. —

— Você parece cansada. — Diz ele, mudando de assunto e direcionando a preocupação para mim. — Você está comendo? —

— Sim—, Meus dedos traidores mergulham no meu cabelo bagunçado, totalmente me entregando.

— Ava—, ele geme. — Vá agora e coma alguma coisa. —

— Minha mãe me alimentou com uma salada. Eu não estou com fome. —

Seus olhos se arregalam com a menção de minha mãe. Eu sei o que está por vir. — O que você disse a eles? —

— Tudo—. Admito. Eu soluçava meu caminho através de tudo isso, enquanto a minha mãe me acalmou e abafou. Ela estava em silêncio tolerante. Foi bizarro. — Exceto sua ausência de quatro dias. —

Ele balança a cabeça, pensativo, quase receptivamente. Ele deve saber que eu nunca poderia ter evitado isso. — OK. — Diz ele calmamente. — Vá e coma alguma coisa. —

— Eu não estou com fo...

— Não me faça dizer de novo, senhora, — ele se encaixa. — Porque mijando no saco ou não, eu vou marchar você até a porra do restaurante e enfiar um pouco de comida em sua garganta! —

Eu sabiamente suspendo todos os outros argumentos. Eu realmente não estou com fome, mas eu sei que ele absolutamente iria, então eu arrasto o meu corpo cansado da cadeira e recupero os vinte que meu pai deixou para mim no armário de cabeceira de Jesse. — Vou pegar alguma coisa, também. —

— Eu não estou com fome. — Ele nem sequer olha para mim. Ele está perdido em seus pensamentos. Ele tem vergonha, mas ele não deve ter. Eu não tenho, por isso ele não deveria.

Eu escondo meu olhar de espanto em sua resposta curta. Eu não vou discutir com ele, porque isso não vai me dar absolutamente nada e apenas salientá-lo. Vou pegar-lhe algo e forçá-lo a se alimentar, se ele se recusar a comer.

Seu humor e meu estado ofendido não passam nem perto de amortecer a dança euforia através de mim. A presença de sua arrogância e caminhos difíceis é realmente um sinal de que eu tenho o meu Jesse de volta. Eu não de outra maneira.

Uso Interno

Capítulo Trinta e Quatro

Estou mastigando o meu caminho através de

um DairyMilk(Dairy Milk é uma marca de [chocolate de leite](#) atualmente fabricado pela [Cadbury](#) , exceto no [Estados Unidos](#) , onde é feita pela [The Hershey Empresa](#) . Ele foi introduzido no Reino Unido em 1905 e por agora consiste de uma série de produtos. Cada produto da linha Dairy Milk é feita exclusivamente com chocolate de leite.) enquanto eu arrasto os pés pelo corredor do hospital. Eu me sinto muito melhor em mim, mais viva e acordada, mas meu corpo não está concordando com a minha mente. Ele precisa de descanso.

Completando o corredor que leva de volta para o quarto de Jesse, eu paro assim que eu vejo Sarah pairando fora da porta de Jesse. Ela vai pegar a maçaneta, mas se afasta novamente, então se vira, decidindo sair. Ela me vê e congela, parecendo fora de lugar e desajeitada. Eu não a vi aqui desde que Jesse foi internado, e eu pensei que ela tinha ficado longe, mas vê-la agora, rondando o corredor, eu percebo que ela provavelmente esteve aqui quase todos os dias. Eu sei que se eu tivesse visto antes, eu poderia ter atacado em luto, mas não agora. Não sabendo o que sei agora. Eu nunca vou perdoá-la pelo que ela fez, mas tendo aprendido de sua história, eu seria desumana se eu não sentisse alguma compaixão para com a mulher. Ela perdeu um filho. É trágico e ela pôs-se a frente

enfrentou duro para se proteger. Ela queria Jesse. Ela o viu como motivo para unir e acalmar a dor do outro, ao passo que ele a viu como um lembrete de que ele perdeu por causa de uma má decisão em transar com ela. Duas almas sofredoras que usaram um ao outro de diferentes maneiras, exceto que Jesse encontrou sua salvação em outro lugar. E Sarah ainda quer que ele seja a dela.

— Você está bem? — Eu pergunto, não sabendo mais o que dizer a ela. Eu a choquei com a minha pergunta. Ela olha em lágrimas, mas ela está tentando manter uma aparência dura. Eu rapidamente percebo que ela não sabe que ele está acordado. Tenho certeza de que John a manteve informada, mas ele também não sabe. — Ele acordou do coma. —

Seus olhos precipitam aos meus. — Ele está bem? —

— Ele ficará, se o idiota teimoso ouvir o doutor. — Eu seguro um frasco miniatura de manteiga de amendoim que eu encontrei no restaurante. — E comer. —

Ela sorri. É um sorriso nervoso. — Eu espero que você tenha mais um desses—.

— Dez. — Eu levanto o meu braço, onde um saco de papel está pendente. — Mas não é Sun-Pat, então ele provavelmente vai rejeitá-la. —

Ela realmente ri, mas para rapidamente, e eu sei que é porque ela acha que é impróprio. Provavelmente não é, porque a situação não é engraçada, mas porque ela está rindo de mim.

— Eu sei de tudo, Sarah. — Eu preciso dela para perceber que a minha empatia é só por causa do meu novo conhecimento. — Eu nunca vou esquecer o que você tentou fazer para nós, mas eu acho que eu entendo por que você fez isso. —

Seus lábios vermelhos partem, com a boca aberta caindo em estado de choque. — Ele te contou? —

— Sobre sua menina. Sobre Rosie. Sobre Carmichael, o acidente de carro e por que as meninas estavam com Carmichael, em primeiro lugar—.

— Oh. — Seus olhos caem no chão de plástico azul. — Sempre foi nosso. —

Isso significava a sua história e conexão. E eu cortei isso. A mulher que estava na minha frente sempre exalava confiança e arrogância, e eu tenho listrado-a com a verdade nua. Eu sinto muito por ela. Estou sentindo muito que eu tenho tudo o que ela quer, e eu tenho isso com o homem que ela quer com ela. Ela tentou tirar sua própria vida, mas nunca vai me fazer ficar para baixo. Nada vai me fazer ficar para baixo. Não as desprezadas ex-amantes, clubes de sexo de alta classe, problemas com bebida, psicóticas ex-esposas, o choque de uma filha perdida, ou a desolação de Sarah. Nem vou a loucura que envolve todas essas razões. Este homem tem jogado tudo para mim, e eu ainda não estou pensando em ir a qualquer lugar. Inquebrável.

— Posso vê-lo? — Ela pergunta em voz baixa. — Eu vou entender se você recusar.

Eu deveria recusar, mas a compaixão se recusa a me deixar. Preciso do encerramento sobre isso, e ela também. — Claro. Vou esperar aqui. — Eu sento-me numa cadeira de plástico dura e a vejo desaparecer em seu quarto.

Eu não preciso ouvir o que será dito. Eu tenho uma boa ideia, de qualquer maneira, então ao invés termino a minha barra de chocolate, o meu corpo me agradecendo o açúcar de ajuste instantâneo.

— Ava? —

Eu olho para cima e vejo a mãe e irmã de Jesse correndo pelo corredor. — Oi—, eu falo com a boca cheia de chocolate e seguro a minha mão para sinalizar a minha incapacidade de dizer mais nada.

— A enfermeira disse que ele está acordado. Acordado. — Beatrice olha para a porta, em seguida, volta para mim.

Eu aceno rápido e mastigo, engolindo para que eu possa dar-lhe a informação que precisa. — Ele está bem. Mal-humorado, mas tudo bem. —

— Oh, obrigado, Jesus! — Ela se vira e joga seus braços em torno de Amalie. — Ele vai ficar bem. —

Eu vejo como Amalie sorri sobre o ombro de sua mãe para mim. — Mal-humorado?

— Ou teimoso. Qualquer um desses — encolho em um sorriso, e seus olhos verdes um vislumbre de compreensão—

— Este último, com certeza. — Ela confirma, segurando sua mãe chorando em seus braços. — É bom vê-la comer. —

Eu olho para a embalagem da barra de chocolate que eu acabei demolindo e um sorriso, pensando como é bom comer. Eu poderia facilmente arrumar outro. — Onde está o Henry? — Eu peço.

— Foi estacionar o carro. Você se importaria se nós o virmos? — Pede Amalie.

Sou abruptamente atingida com a difícil constatação de que Jesse não sabe que eles estão aqui. E eu não tenho ideia de como lidar com isso. Depois do nosso último encontro com seus pais, eu deveria evitar submetê-lo à situação potencialmente estressante, mas minha mente conivente está saltando em todo o fato de que ele não pode escapar. E, enquanto eu poderia estar assumindo um risco enorme, eu sei que vai ser a minha única oportunidade de obtê-los na mesma sala juntos. Ele vai ter que ouvir. Se ele não gostar do que ele ouvir, então que assim seja, mas eu vi a família enlutada. Eu vi claramente, mesmo através da minha própria dor. Agora é a hora de acertar todos os erros, não importa de quem é a culpa. Isto é o que eu espero, mas é sua escolha, e eu vou aceitar tudo o que ele decidir.

— Eu não tive a chance de dizer a ele que vocês estão aqui ainda. — Eu explico, quase me desculpando. — Assim que ele acordou, os médicos estavam sobre ele e agora uma amiga está lá. —

— Você pode fazer isso? — Beatrice rompe com Amalie e recupera um tecido debaixo da manga do casaco. — Você pode dizer a ele que estamos aqui? —

— Claro, mas... —

Amalie me corta. — Nós não o queremos chateado, por isso não force. —

— Você vai tentar, apesar de tudo. — Beatrice aperta minha mão suplicante. — Por favor, tente duro para mim, Ava. —

— Eu vou. — Eu sinto a pressão, mas também sinto o desespero que está vazando por todos os poros desta senhora. Eu sou a chave para a sua re-conecção com seu filho. Ela sabe disso, Amalie sabe disso, e eu sei disso.

Nós todos viramos quando a porta do quarto de Jesse abre e Sarah sai. Ela está chorando, e quando ela levanta a mão para enxugar os olhos, a manga de seu casaco anda para cima e vejo uma bandagem em volta do pulso. Mas eu estou distraída com isso quando eu sinto os arrepios em ascensão da mãe de Jesse.

Os olhos encharcados de lágrimas de Sarah ampliam em choque. — Beatrice? — Ela arranha, fechando a porta.

— Que diabos você está fazendo aqui, sua puta vingativa! — A mãe de Jesse atira friamente. Não é preciso mais palavras para confirmar que Beatrice sabe sobre Sarah e o encontro de Jesse e os eventos que se seguiram - os acontecimentos que tiveram sua neta.

— Mãe! — Amalie grita, chocada.

Estou chocada. Sarah está definitivamente chocada, e, em seguida, a porta do quarto oscila e Jesse a abre e ele está ali, chocado. Eu suspiro e corro para ele, notando que ele está envolto em um lençol fino na cintura e praticamente arrastando o cateter de gotejamento e sua estrutura com ele. — Jesse, pelo amor de Deus! —

— Mamãe? — Ele parece tão confuso e um pouco instável.

A mãe de Jesse que está com o rosto contorcido de ódio suaviza imediatamente com a visão de seu filho parecendo tão pálido. — Oh Jesse, você homem estúpido. Volte para a cama agora! —

Eu estou ainda mais chocada agora. Eu olho para cima e não encontro nada, mas perplexidade em sua barba, rosto aturdido, e depois eu viro, vendo Beatrice lutando claramente seu instinto maternal para colocá-lo de volta na mesma cama. Eu não tenho certeza do que fazer com ele. Será que ela ainda tem o direito de exigir uma coisa dessas?

Esta é uma situação extremamente bizarra, mas enquanto eu assisto Sarah esquivar-se para fora em silêncio e vejo Amalie e Beatrice observando Jesse preocupadas, eu

rapidamente pulo de volta em ação. — Dê-me cinco minutos, Beatrice. — Eu digo, empurrando Jesse de volta para o quarto e fechando a porta atrás de mim. — O que você acha que você está fazendo? Suba na cama! —

Sua boca fica aberta para gritar comigo, mas logo se fecha novamente quando ele começa a balançar.

— Oh merda! — Eu nunca vou pegá-lo. — Merda, merda, merda! — Eu largar minha bolsa e freneticamente o guio de volta para a cama, mas não posso fazer nada mais do que deixá-lo cair em uma pilha de músculo duro. — Você é um idiota, Ward. — Estou tão brava com ele. — Por que você não pode fazer o que o médico disse? — Eu arrumo o gotejamento e cateter antes levantando as pernas pesadas no lugar e re-cobrindo-o com o lençol.

— Eu me sinto chateado. — Ele resmungo, levantando o braço e passando em toda a sua cabeça.

— Você levantou-se muito rápido. —

— O que eles estão fazendo aqui, Ava? — Ele pergunta em voz baixa. — Eu não quero vê-los. —

Meus ombros caem espetacularmente, mas eu verifico rapidamente o seu curativo antes de me sentar em sua cama e puxo-lhe o braço para longe de seu rosto escondido. Ele olha para mim com os olhos suplicantes. Ele me mata, mas eu vou tentar de qualquer maneira.

— Você me tem, e eu sou tudo que você precisa, eu sei disso, mas esta é uma oportunidade para colocar tudo em sua vida direito. Basta dar-lhes alguns minutos. Estou aqui para sempre, não importa o que, mas eu não posso deixar você passar uma oportunidade para encontrar a paz neste elemento de sua vida, Jesse. —

— Eu não quero nada para estragar o que eu tenho. — Ele irrita as palavras por entre os dentes cerrados, apertando os olhos fechados.

— Ouça-me. — Eu pego seu rosto e mexo-o, levando-o a abrir os olhos. — Depois de tudo que passamos, você realmente acha que há alguma coisa que poderia quebrar o que temos? — Se essa é a sua única preocupação, então eu estou mais determinada a consertar isso. — Vai ser feito em seus termos. Vamos levá-los lento, e eles vão aceitar. —

— Eu só preciso de você. — Ele murmura amargamente, colocando a mão sob a minha camiseta e encontrando minha barriga. — Só você e os nossos bebês. —

Eu suspiro, colocando a mão sobre a dele. — Você não tem que querer algo para precisar dele, Jesse. Nós vamos ter gêmeos. Sei que temos um ao outro, mas vamos precisar de nossas famílias também. E eu gostaria que nossos filhos tivessem dois conjuntos de avós. Não é normal, mas devemos tornar a vida dos nossos filhos tão normal quanto possível. Eles não vão nos mudar ou o que temos juntos. —

Posso vê-lo agarrando minha lógica, o rosto pálido remoendo minha declaração até que ele acena com a cabeça levemente e cuidadosamente me puxa para baixo, me envolvendo com seus braços. Eu relaxo com ele, agradecida de que ele vai pelo menos tentar fazer isso. Eu não vou segurar minha respiração por um remédio imediato ou reunião, mas é um começo. — Diga-me que você me ama. — Diz ele em meu cabelo.

— Eu te amo—.

— Diga-me que precisa de mim. —

— Eu preciso de você. —

— Ok—. Ele me libera. — Afofe meu travesseiro, esposa. Eu preciso estar confortável para isso. —

Ignoro sua insolência e deixo-o confortável. — Vou dar-lhe um pouco de privacidade. — Eu digo a ele, de pé e fazendo o meu caminho até a porta.

— Você não vai ficar? — Ele pergunta, seus olhos verdes arregalados, em pânico.

— Não. Eu não preciso. Você vai ficar bem. — É preciso todo o esforço para não me sentar e segurar a mão dele por isso, mas ele precisa fazer isso por si mesmo. Eu poderia ter jogado o cartão de bebês, mas minhas razões são muito mais profundas do que a

necessidade de ter mais familiar ao nosso redor. Jesse precisa curar fisicamente e mentalmente. Perdoar seus pais irão desempenhar um grande papel nisso.

Abro a porta e sorrio para Beatrice e Amalie, que já estão juntas a Henry. Eu não digo nada. Deixo a porta aberta para eles e me perco durante um tempo, enquanto eu deixei a família perdida encontrar-se novamente.

Uso Interno

Capítulo Trinta e Cinco

Eu estou no paraíso.

Depois de ficar tudo claro por parte dos médicos uma semana depois que Jesse acordou, saímos do hospital, ele levando-me. Ele recusou a cadeira de rodas que foi entregue ao seu quarto, eu nem fiquei surpresa. Meu grande, robusto homem havia sido depositado por três semanas, dependente dos outros para cuidar dele, então eu não podia negar-lhe a dignidade de sair do hospital, mesmo que nos levamos uma hora. Voltamos para Lusso, onde Cathy mexia e batia em torno de como uma mãe galinha, garantindo que armários estavam cheios, a lavagem foi feita e todo o lugar parecia como na noite de inauguração antes de termos morado aqui. Então eu dei a ela algumas semanas de descanso. Precisávamos de privacidade em nossa casa. Eu precisava cuidar de Jesse. Eu precisava ser a enfermeira para o homem que eu conheço e amo.

A primeira semana foi um fracasso. Fluxos de visitantes constantes atormentado a cobertura, incluindo os pais de Jesse. Ainda é estranho e um pouco tenso, mas eu posso ver a luz nos olhos do meu marido que eu nunca tinha visto antes. É diferente do brilho de luxúria ou o aprofundamento de raiva. Esta é a paz.

A polícia fez inúmeras visitas durante essa primeira semana. Foram, no entanto, muito breves, mas Jesse insistiu em obter a tarefa fora do caminho para que pudéssemos retomar o nosso normal. Patrick parou com os meus colegas de trabalho, expressando as suas sinceras desculpas por me colocar em uma situação tão terrível, mas ele não sabia, e nem a pobre Sal. Ela está bem e verdadeiramente de volta à triste saia xadrez usada, mas ela parecia bastante feliz. Mikael se retirou do acordo para comprar União Rococó e Patrick me ofereceu meu emprego de volta, mas eu recusei educadamente e Jesse não tentou me convencer do contrário. Eu não posso voltar a trabalhar, e eu realmente não quero.

Pelas próximas três semanas após aquele primeiro agito, tivemos contato constante, exatamente como ele gosta. Tomamos banho todas as manhãs e nos entregávamos a horas de conversa na banheira. Eu revesti sua ferida, ele esfregou OilBio na minha barriga. Eu fiz o almoço, ele alimentou-nos, ambos nus. Ele leu o seu manual de gravidez em voz alta, eu ouvia atentamente. Ele escolheu não levar em conta as partes que o descansariam de sua preocupação ridícula, e eu escolhi roubar o livro de sua mão e ler as partes em voz alta para ele. Ele carranca, eu sorria. Ele queria muito sexo, mas eu não queria machucá-lo, o que é irônico, após a batalha constante que tivemos neste aspecto de nosso relacionamento desde que eu estive grávida. Tem sido difícil. Meus hormônios em fúria não estão melhorando.

Agora, quatro semanas mais tarde, eu vou espalhar os braços abertos sobre a cama no quarto principal do Paraíso, eu estou nua e estou desfrutando do mais alto nível da Central Jesse Cloud Nine.

— Confortável? —

Minha cabeça levanta assim que meus olhos podem localizar o paradeiro do meu Senhor, encontrando-o em pé na porta do banheiro, nu, tal como eu gosto dele. — Não, porque você não está aqui comigo — Eu dou um tapinha no colchão, e ele me explode com seu sorriso - o meu sorriso. Ele não está perto de mim, no entanto. Ele estende as pernas e se arrasta até entre minhas coxas, apoiando o queixo barbeado na minha barriga crescendo e olhando para mim com aqueles gloriosos olhos verdes.

— Bom dia, minha linda menina. —

— Bom dia. — Meus dedos procuram seu cabelo molhado, e eu afundo ainda mais na cama com um suspiro satisfeito. — O que estaremos fazendo hoje? —

— Tenho tudo planejado. — Declara ele, mordiscando minha barriga. — Você vai fazer o que você disse. —

— Será que isso envolve cartas? — Eu pergunto casualmente, mas muito esperançosa. Eu vou garantir que eu perca esse tempo, então não haverá necessidade para a transferência de poder.

— Não.

Estou desapontada. — Será que isso envolve crepúsculo sexo com sono? —

Eu sinto-o sorrir em torno da carne que ele está mordiscando. — Talvez mais tarde.

—

— Então eu vou fazer o que quiser. — Eu aconselho ele, apertando minhas coxas com o pensamento de outra sessão de sonho na areia, e minha mente desejando que o dia fora tão tarde chegue mais rápido.

— O seu dia começa agora, Sra. Ward. — Ele planta um conjunto de altos beijos ao redor do meu umbigo antes de sentar-se me ocupando. Ele chega até o armário de cabeceira e recupera um envelope. — Aqui—.

— O que é isso? — Eu peço em uma carranca, cautelosamente o leva com ele. Eu não gosto de surpresas deste homem.

— Só abra-o. — Ele empurra com impaciência, e depois começa a mordiscar o lábio. Meus nervos aumentam quando vejo que engrenagens começam a voar também.

Eu não tenho certeza se eu quero abri-lo, mas a curiosidade está afogando minha apreensão, então eu lentamente abro, sacudindo os olhos para trás entre Jesse e o envelope. Lentamente puxando o pedaço de papel, eu desdobro e leio a primeira linha.

Haskett e gestão da propriedade Sandler.

Isso não significa nada para mim. Eu li, mas eu não posso fazer a cabeça nem cauda da linguagem jurídica. Eu posso fazer o sentido da quantia obscena de números que seguem o sinal de libra no meio da página, no entanto.

— Você já comprou uma outra casa? — Eu digo, olhando do papel para ele. Eu disse casa, mas a julgar pela figura, eu avisto agora as palavras — Para a soma de — escrito ao lado dele, poderia ser um palácio...ou talvez até mesmo um castelo.

— Não, eu vendi a The Manor. — O morder de lábio acaba saltado para os reinos de canibalismo. Ele está mastigando furiosamente enquanto ele avalia minha reação a esta declaração.

— Você o quê? — Estou tentando sentar-me, pensando que talvez estar na posição vertical possa diminuir o choque, mas não vou descobrir, porque eu estou sendo empurrada de volta para a cama.

— Eu vendi a The Manor. — Ele sobe em cima de mim e fecha os lados do meu rosto em suas palmas da mão.

— Eu ouvi. Por quê? — Eu não entendo. Eu plantei a semente, eu sei, mas eu nunca esperava que ele fosse ter um pouco de aviso prévio.

Ele sorri para mim e abaixa seus lábios nos meus, provocando. Estou desesperada para saber o que tem instigado isso, mas eu também estou desesperada, como sempre, para a sua boca magia. Eu deixo cair o documento e caio direto no ritmo que ele está definindo, encontrando seus grandes ombros e sentindo o meu caminho até sua mandíbula. Eu estou distraída por agora, mas ele não vai sair sem uma explicação sobre isso. A Manor é tudo o que ele sabe, mesmo que ele não esteja utilizando as instalações mais.

— Hmm, você tem um gosto celeste, senhora. — Ele morde meu lábio inferior, puxando para trás assim que se arrasta por entre os dentes levemente.

— Por quê? — Eu pressiono, mantenho-o perto de mim e envolvo minhas pernas ao redor de seus quadris estreitos. Eu não vou deixar ir até que ele despeje.

Ele olha para mim pensativo por alguns instantes antes de tirar a respiração. — Sabe quando você é uma criança? Na escola primária, eu quero dizer. —

— Sim—, eu digo devagar, meu rosto amassado, meus olhos, sem dúvida, curiosos.

— Bem, ele suspira. — O que eu faria se os bebês me pedissem para ir para um daqueles dias em aberto que essas escolas têm? —

— Dia Aberto? —

— Você sabe, quando papais levantam-se e dizem aos colegas de classe de seu filho que é um bombeiro ou um policial. —

Eu aperto meus lábios, desesperada para não rir dele quando é claramente uma preocupação.

— O que eu posso dizer? — Ele pede a sério.

— Você diria a eles que você é o Senhor do Sexo da The Manor. — Isso não é bom. Estou rindo. Deus, eu amo este homem. Meu osso do quadril desaparecendo rápido é apreendido e meu riso aumenta. — Pare! —

— Sarcasmo não combina com você, senhora. —

— Por favor, pare! —

Sou liberada e estou me recuperando do meu ataque de histeria quando eu pego sua expressão preocupada. Ele realmente está preocupado. — Você poderia dizer-lhes que você possui um hotel, assim como nós diríamos aos bebês. — Eu não posso acreditar que eu estou tentando dar-lhe um fora. Isto, obviamente, tem sido sempre uma preocupação, mas eu nunca empurrei-o, porque eu sei o que essa grande propriedade significa para ele.

Ele rola sobre suas costas, e eu rapidamente retomo a posição e sento-me com ele. Ele agarra os topos das minhas coxas e olha para mim. — Eu não quero mais isso. — Ele é muito inflexível.

— Mas era o bebê de Carmichael. Você não iria vendê-lo quando sua mãe e seu pai exigiram, então por que agora? —

— Porque eu tenho vocês três.

— Você sempre terá nós três, de qualquer maneira. — Ele não está fazendo sentido.

— Eu quero vocês três e nada para complicar isso. Eu não quero mentir para nossos bebês sobre o meu trabalho. Eu nunca lhes permitiria passar algum tempo lá, o que significa que o meu tempo com você e os bebês seria limitado. A Manor é uma obstrução. Eu não quero qualquer obstrução. Eu tenho uma história, baby, e The Manor deve ser parte dela.

Sinto alívio indizível e o sorriso que invade o meu rosto é uma prova disso. — Então, eu fico o dia todo todos os dias? —

Ele dá de ombros timidamente. — Se você vai me ter. —

Eu mergulho nele, sufocando-o em todo o rosto maravilhosamente belo. Mas eu estou rapidamente sentada de novo quando eu penso em alguma coisa. — E sobre John e Mario? E Sarah? Sobre Sarah? — Eu não tenho nenhuma lealdade para com a mulher, apesar da minha compaixão, mas eu não quero que ela tente o suicídio novamente. No entanto, John e Mario eu amo.

— Eu falei para eles. Sarah está tomando uma oportunidade para os EUA, John e Mario estão mais do que pronto para a aposentadoria. —

— Oh, — eu digo receptivamente, mas eu suspeito que todos já pegaram um pouco de boa quantia por seus serviços na The Manor, não importa qual a capacidade em que serviu. — E será que os membros retomarão com os novos proprietários? —

Ele ri. — Sim, se eles gostarem de jogar golfe. —

— Golfe? —

— As terras estão sendo convertidas em um campo de golfe de dezoito buracos. —

— Uau. E sobre as instalações desportivas? — Eu peço.

— Eles estão todos hospedados. Vai ser bastante impressionante. Não muito diferente das minhas instalações exceto as suítes privativas serão realmente quartos e a sala comum vai servir como uma sala de conferências para as empresas. —

Eu posso imaginar que vai ser impressionante. — Então é isso, então? —

— É isso aí. Agora, eu preciso prepará-la para o resto do seu dia. — Ele vai sentar-se, mas eu o fixo de volta para baixo.

— Eu preciso refrescar a minha marca. — Eu aponto para o seu peitoral, onde meu círculo perfeito quase desapareceu então eu olho para a minha própria contusão pouco visível. — E você precisa trabalhar na minha também. —

— Nós vamos fazer isso mais tarde, querida. — Eu sou levantada e colocada em meus pés. — Vai tomar um banho. — Ele dá um tapa na minha bunda, me mandando no meu caminho. Eu vou sem queixa e com um sorriso idiota na cara. Sem Manor, sem Sarah, e Jesse só para mim...e os bebês.

Depois da imersão sob a encantadora água quente e raspar todos os lugares, eu seco meu cabelo mais ou menos e começo a vasculhar algo no guarda-roupa para vestir.

— Eu escolhi algo—, diz ele atrás de mim, e eu volto para vê-lo usando um par de calções de banho soltos, segurando um vestido de renda curto.

— É um pouco curto, não é? — Eu observo, correndo os olhos para cima e para baixo da delicada peça de vestuário, com pequenas alças e uma saia flutuante.

— Eu vou fazer uma exceção. — Ele encolhe os ombros e estende antes de segurá-lo em meus pés. Por essa pequena declaração, presumo que não vamos a um lugar público. Eu o assisto ajoelhar-se para mim para entrar no vestido, e ele me assegura antes de estar de volta e apertando o queixo na mão, pensativo. — Bonito. — Ele balança a cabeça em sinal de aprovação e pega a minha mão, me para as portas duplas que levam à varanda principal.

— Eu preciso de sapatos. —

— Estaremos remando. — Ele rejeita a minha preocupação e leva, andando pela varanda e sobre a grama até que estamos no portão que leva até a praia. — Podemos remar nas nossas costas? — Peço descaradamente, e ele para, olhando para mim com olhos divertidos.

— A gravidez faz coisas maravilhosas para você, Sra. Ward. —

Eu sei que a minha testa acaba enrugada. — Eu sempre quero você tanto assim. —

— Eu sei que você quer. Está faltando alguma coisa. — Diz ele, pegando um copo de leite de trás das costas e colocando-o atrás da minha orelha. — Muito melhor. —

Eu chego a sentir a flor fresca, sorrindo para ele um pouco confusa, mas muito contente de saber mais. Ele pisca, beija minha bochecha e leva, voltando-se quando chegarmos a travessa para garantir que eu passe com cuidado. — Olhe aquele pedaço de madeira lascada. — Diz ele, apontando para uma borda irregular em uma das travessas. — Cuidado.

— Você deveria ter me deixado colocar alguns sapatos, então. — Eu resmungo, faltando esse passo e saltando para o outro. —

— Ava, sem pulos. — Ele bufa. — Você vai agitar os bebês. —

— Oh, cale a boca! — Eu rio, pulando meu caminho pelo resto dos passos até que meus pés estão quentes e afundam na areia dourada. — Vamos! — Eu começo a correr para a praia, mas assim que minha cabeça ergue dos meus pés para olhar para onde estou indo, eu paro imóvel no lugar.

Estão todos olhando para mim. Cada um deles. Meus olhos atropelam a fila de pessoas, observando todo mundo que eu conheço, incluindo a família de Jesse. Eu suspiro, um pouco atrasada, e balanço ao redor, encontrando Jesse elevando-se sobre mim, olhando para baixo em um sorriso.

— O que eles estão fazendo aqui? — Eu peço.

— Eles estão aqui para testemunhar eu casar com você. —

— Mas nós já estamos casados. — Lembro-o. — Nós estamos, não é? — Estou de repente, considerando a possibilidade de ele anunciar que não somos casados em tudo, que a Manor, na verdade, não tinha licença.

— Sim, nós somos. Mas minha mãe e meu pai perderam o nosso dia, e devíamos tê-lo feito assim antes. — Ele pega a minha mão e puxa meu corpo relutante suavemente, até que eu siga sua liderança até a costa, onde tantos da nossa família e amigos nos espera, todos sorrindo, todos relaxados. Eles se separam, deixando Jesse puxar por mim, e eu olho para cada um deles, por sua vez, mas tudo que eu vejo são rostos felizes, meu irmão com o sorriso mais amplo de todos. Não posso fazer mais do que encolher um pouco, demonstrando a minha surpresa. É só agora que eu registro que os calções de Jesse são brancos e o meu vestido também. Vamos nos casar de novo?

Estou posicionada na areia molhada com as ondas suaves que dobram a meus pés e, então, sou saudada por um homem que parece tão relaxado em seu traje como Jesse e eu e todos os nossos convidados. Estou tranquila e aceitando quando ele nos recebe e junta as mãos no espaço entre nossos corpos próximos. Fui pega de surpresa, mas eu aceito o que está acontecendo e repito as palavras que estão sendo ditas para mim enquanto eu olho nos olhos viciantes de Jesse e um sorriso em torno de cada palavra que eu digo a ele. Eu reafirmo tudo. Renovo a minha promessa de amar, honrar e obedecer-lhe e eu chego a beijá-lo suavemente sobre os lábios melados quando eu termino. Eu estou no piloto automático, apenas fazendo o que é perguntado de mim, mas não porque eu não sei mais o que fazer, mas simplesmente porque é o que eu deveria fazer. Apesar de tudo, eu me entrego a este homem. Ele lidera o caminho e eu sigo. Porque eu sei que é onde eu pertencço.

Quando é a sua vez de falar, ele está a alguns passos de distância e move-se para mais perto, levantando ambas as mãos com as suas e descansando seus lábios sobre elas, deixando-os persistentes por mais tempo. — Eu te amo—. Ele sussurra, acariciando seus polegares onde seus lábios acabaram de sair. — Uma eternidade com você não seria suficiente, Ava. A partir do momento em que meus olhos caíram sobre você em meu escritório, eu sabia que as coisas iriam mudar para mim. Estou pensando em dedicar cada segundo da minha vida a adorar você, adorar você e entregando-me a você, e eu pensando

o que fazer por anos vazios sem você. Vou levá-la para o Paraíso, baby. — Ele se inclina e me aperta em minha bunda e me levanta tão alto agora e ele olhando para mim. — Você está pronta? —

— Sim. Leve-me. — Eu demando, passando minhas mãos em seus cabelos e dando-lhe um puxão.

— Oh, eu levei muito tempo atrás, a Sra. Ward. Mas agora é onde realmente começa. — Ele me beija duro. — Não há mais cavar para chegar abaixo de mim. Você sabe tudo o que há para saber. E não há mais confissões, porque não tenho mais nada a dizer. —

— Eu acho que você tem. — Eu sussurro, aninhando em seu pescoço e tomando uma batida dele em toda a sua água doce, mentolada beleza.

— Eu tenho? — Pergunta ele, me levando para o frescor cintilante medicinal.

— Você tem. Diga-me que você me ama. —

Ele puxa para trás, os olhos verdes brilhando, meu sorriso enfeitando a boca perfeita e seu cabelo loiro glorioso, em uma bagunça descabelada com as mãos puxando demandante nisso. — Eu te amo pra caralho, baby. —

Eu sorrio, deixando cair a cabeça para trás e fechando os olhos quando ele começa nos girando em círculos, o sol aquecendo meu rosto e seu corpo perto do meu, o aquecimento em toda a parte.

— EU SEI! — Eu grito, rindo antes de estarmos sob a água e voltando para casa em linha reta nos lábios um do outro. Eu me apego a ele como se minha vida dependesse disso, porque absolutamente depende.

Este é ele. Este é nós. Este será o nosso normal, sempre e sempre, nada de descobertas chocantes mais e não mais confissões. Seus dois machucados perfeitos em seu estômago incrivelmente perfeito são um lembrete constante de nossa jornada juntos, mas o brilho

incessante da felicidade em seus olhos incrivelmente verdes é um lembrete constante de que ainda tenho este homem.

E eu sempre amarei.

Fim.

Epílogo

Foda-se, há quanto tempo eu tenho que

suportar a minha casa que está sendo bombardeada e minha esposa e bebês que estão sendo arrebatados? Muito foda por muito tempo, quanto tempo. Horas, provavelmente. Eu deveria arrebatá-los e jogá-los um pedaço de bolo antes de fechar a porta na sua cara. Sorrio por dentro, imaginando o rosto de Elizabeth se eu fizesse exatamente isso. Isto vai ser doloroso, e esfregar sal nas minhas feridas temperamental, temos amigos da escola este ano, também. E suas mães - muitas das mulheres, que tomaram Ava até a sua oferta para ficar, se elas gostariam de fazer. E, claro, elas gostariam.

Meus pés estão batendo hostis descendo a escada da nossa adorável mansão, abotoo o botão de cima da minha camisa e mastigo meu lábio, pensando em qualquer desculpa para evitar isso. Eu vim com nada. Meus bebês fazem cinco anos de idade hoje, e nem mesmo as táticas de negociação incríveis do papai vai convencê-los de que uma festa é uma má ideia - não agora que eles têm a sua própria mente. Eu tentei nos últimos quatro anos, e caí de cara no chão, mas só porque minha linda esposa sempre interveio em seu nome. Eu sei que este ano, no entanto, se eu consegui-los sozinho, eu poderia quebrá-los com alguma coisa. Esqui novamente, talvez?

Batendo no fundo das escadas, eu tomo um rápido vislumbre no espelho e sorrio. Eu fico olhando melhor a cada dia. Eu ainda a tenho, e ela ainda não pode resistir a mim. A vida é boa pra caralho.

— Papai! —

Eu giro ao redor, e meus músculos rígidos amolecem quando eu vejo o meu menino descendo as escadas, seu cabelo loiro escuro uma bagunça desgrenhada em torno de seu belo rostinho. — Ei, aniversariante. — Seus olhos verdes brilham enquanto ele se lança sobre mim, o safado bonito. — Uau! — Eu ri quando ele bate em mim, subindo meu corpo.

— Adivinha o quê? — Ele me pede, os olhos arregalados de excitação.

— O quê? — Eu não estou fingindo interesse. Eu realmente estou curioso.

— Nana Elizabeth disse que podemos dormir em sua casa esta noite. Ela estará nos levando para o zoológico amanhã! —

Eu tento esconder a minha cara feia e combinar sua excitação. — Nana Elizabeth mora muito longe, e papai gosta de levá-lo ao jardim zoológico. — Eu digo, jogando-o para cima dos meus ombros e voltando-me para o espelho. — Veja como somos bonito? —

— Eu sei—. Ele responde levemente, me fazendo sorrir. — Nana e pappy vivem a dez minutos. Eu programei no telefone da múmia. —

Estou rapidamente lembrando que minha querida sogra, de fato, vive a dez minutos. A beleza de Newquay não poderia manter Elizabeth e Joseph longe de seus netos - ou meus bebês, mais direto ao ponto. — Hey, eu estava pensando, — eu vou para mudar de assunto, ou táticas de distração - qualquer um. — Devemos ir esquiar de novo. — Estou falando em uma estupidamente voz entusiasmada, esperando para apanhar dele.

— Nós já vamos. — Suas mãozinhas descansam na minha testa, cobrindo a carranca que simplesmente pulou no lugar.

— Vamos? —

— Sim, mamãe disse que sim, e ela disse para não ouvi-lo se você tentar colocar-nos fora de nosso partido. —

Meus ombros cedem, e eu faço uma nota mental para entregar uma foda retribuição, a pequena sedutora conivente. — Mamãe precisa de dinheiro do papai para fazer isso. — Eu sou sem vergonha.

— Por que você não quer que a gente tenha uma festa, papai? — Sua pequena testa corresponde a minha no departamento de franzir a testa, e sinto-me imediatamente como um saco de merda.

— Eu quero, companheiro. Eu só não gosto de compartilhar você. — Admito.

— Você pode jogar também. — Ele se abaixa e beija minha bochecha áspera. — Mamãe vai ficar satisfeita. —

— Por que será que ela vai? — Eu sei porque ela vai ficar satisfeita. Ela me interceptou. Faz isso duas fudas de retribuição - um para ela e outra para interceptação presunçosa.

— Porque você não tem barba. — Ele esfrega a palma da mão para cima e para baixo algumas vezes, e eu sorri para o meu pequeno homem bonito antes de caminhar em direção à cozinha.

Eu paro na porta e passo alguns momentos bebendo os olhos de meu anjo, mexendo freneticamente uma grande tigela de alguma porcaria marrom, a curva de sua bunda perfeita me segurando extasiado. Porra perfeita. Meu homenzinho não se incomoda a empurrar para frente. Ele só fica feliz nos meus ombros, esperando seu pai enfeitiçado para pular de volta em ação. Ele está acostumado a me ver sonhar acordado, especialmente quando a mãe está por perto. Eu não tenho nenhuma porra de ideia do que eu fiz para merecer essa mulher e essas lindas crianças, mas eu não vou discutir com os Deuses do destino.

— Merda — ela amaldiçoa quando uma bolha do chocolate voa e pousa em sua bochecha de oliva.

— Mamãe! Cuidado com a boca! —

Ela engole de volta, armada com uma colher de pau ensaboadada no chocolate e carranca para o meu rosto sorridente antes de seus grandes olhos castanhos para o nosso filho. — Sinto muito, Jacob. —

Meu sorriso se alarga e aprofunda sua carranca. Estou convencido, e vou pagar por isso mais tarde. Ela não pode jogar a pequena sedutora desafiadora com nossos bebês ao redor, e eu adoro isso. — O que você está fazendo, querida? — Eu pergunto, levantando Jacob dos meus ombros e o colocando em um banquinho. Eu entrego-lhe o meu telefone para brincar antes de ir para a geladeira e coletar um frasco de Sun-Pat.

— Copos de manteiga de amendoim. — Ela está nervosa, mas eu não estou oferecendo a minha ajuda. Ela sabe que eu tenho merda na cozinha, e eu não estou fazendo isso mais fácil. No próximo ano, eu estou prevendo esqui.

Estou atrás dela, olhando para a tigela, e eu estou pensando que eu poderia ficar com frascos. Deus a abençoe, ela tentou um milhão de vezes, mas ela nunca vai corresponder aos famosos copos da manteiga de amendoim da minha mãe. — Quantos frascos de minha manteiga de amendoim você já desperdiçou com isso? — Eu pergunto, empurrando-me em suas costas e não perdendo a oportunidade de sentir o seu pescoço com meus lábios. Ela cheira muito bem.

— Dois. — Ela empurra a taça longe. — Eu quero Cathy de volta. —

Eu ri e giro em torno dela, a empurrando para a bancada, acenando a colher de pau na minha cara. Estou ficando duro, caramba. Eu não posso ajudar. Eu me inclino, quando eu a vejo me observando, e lambo seu rosto limpo.

— Não comece algo que você não pode terminar, Ward. — Ela sussurra em uma voz rouca e sedutora. Estou duro agora.

Putaquepariu!

Ela me empurra em um sorriso maroto. — Eu preciso terminar. Os hóspedes vão chegar. — Ela é presunçosa novamente, ganhando assim uma terceira foda retribuição. Ela sabe o que está fazendo - ela sabe que não haverá contagens regressivas ou pisoteio com os bebês ao redor.

Ou o bebê.

— Onde está Maddie? — Eu discretamente ajusto minha virilha antes de enfrentar o meu menino, que está alheio aos acontecimentos ao seu redor. Não é incomum ver papai amoroso com a mamãe. Eu tive que trabalhar sério no meu controle, no entanto.

Ele não olha para cima do meu telefone, mas eu posso ver seu rostinho estragar com nojo. — Ela está colocando em seu vestido de festa. É todo cheio de babados. Nana comprou. —

Me olhos rolam, sabendo que eu vou encontrar a minha menina parecendo com algodão doce explodindo sobre ela. — Por que sua mãe acha que a minha filha precisa parecer como se ela tivesse sido atacada com um bastão rosa? — Eu me sento ao lado de Jacob e coloco a jarra entre nós para que ele possa ajudar a si mesmo. E ele faz. Seus dedos gordinhos mergulham para a direita e traz para fora o maior montão. Meu peito se enche de orgulho, e eu expiro em torno de meu próprio dedo, olhando para trás até Ava por uma resposta.

Suas sobrancelhas estão arqueadas quando ela balança a cabeça para Jacob em um sorriso carinhoso, mas, em seguida, seus olhos estão sobre mim e ela não está mais sorrindo. O que eu fiz? — Não enrole-a, Jesse. —

— Eu não vou! — Eu ri. Com uma enorme vontade de aproveitar cada momento dela.

— Nana chama uma ameaça. — Jacob olha para mim, seu dedo ainda pendurado em sua boca. — Ela disse que você sempre foi e sempre será. Ela aceita-o agora. — Seus ombros encolhem um pouco.

Uma explosão de risos e escapa agora e Ava está rindo de mim, seus olhos sonhadores de chocolate espumante, os lábios suculentos me implorando para levá-los. Então ela tira o avental, revelando sua roupa um pouco apertada, arrumada. Eu não estou rindo agora. Estou ofegante e chegando por debaixo da mesa para tentar bater-me para baixo. É uma batalha constante porra. — Eu gosto de seu vestido. — Meus olhos fazem um passeio preguiçoso para baixo no comprimento do seu vestido preto, pensando em como

eu vou removê-lo mais tarde. Eu poderia ser gentil e deixá-la usá-lo novamente, ela realmente está incrível nele, mas depois, eu sei que não vou estar em qualquer estado apto a tomar o meu tempo.

— Você gosta de todos os vestidos da mamãe — Jacob me interrompe cansado, tirando meus olhos daquele corpo. Que me deixa louco de desejo.

— Eu gosto. — Concordo, dando um esfregão no seu cabelo loiro bagunçado. — Falando de vestidos, eu estou indo encontrar sua irmã. —

— Ok — , ele concorda, voltando sua atenção para o meu telefone e voltando a mergulhar o dedo.

Eu subo para cima e vou em busca de Maddie, tomando as escadas de dois em dois e explodindo em seu quarto infestado de rosa. — Onde está a minha aniversariante? —

— Aqui! — Ela grita, aparecendo de dentro da sua casa da Wendy.

Eu quase engasgo com o ar fino. — Você não vai usar isso, mocinha! —

— Sim, eu vou! — Ela atravessa a sala, quando eu começo a marchar em direção a ela. — Maddie! — Que merda? Ela tem cinco! A porra de cinco anos de idade, e já está rasgando a calça comprida e cortando camisetas de em seu pequeno corpo. Onde diabos está aquela coisa cor de rosa de babados?

— Mamãe! — Ela grita, quando eu pego o tornozelo na cama. Ela pode gritar a porra da casa abaixo. Ela não vai usar isso. — Mamãe! —

— Maddie, venha aqui! —

— Não! — A pequena maluca me chuta e sai da sala, deixando-me numa pilha patética estressada de pai em sua rosa, cama macia. Eu fui superado por uma menina de cinco anos. Mas essa menina é a filha da minha linda esposa. Eu estou fodido.

Eu estou me endireitando antes de ir em busca. — Não corra pelas escadas, Maddie! — Eu grito, praticamente me jogando para baixo atrás dela. Eu assisto seu pequenino furioso bumbum ofegante desaparecer na cozinha, ela procura o apoio de sua mãe.

Eu derrapo para uma parada e a vejo subindo o corpo de Ava. — O que está acontecendo? — Ava pergunta, olhando para mim como se eu perdesse minha mente. Eu poderia ter perdido.

— Olhe para ela! — Eu aceno as mãos em minha menina como um maluco demente. — Olha! —

Ava a coloca no chão e se agacha, empurrando as ondas de chocolate do meu bebê sobre seus pequenos ombros e puxando a bainha da sua camiseta ridícula para baixo. Ela pode puxar para baixo todos esses gostos fodidos. Isso não vai ficar no corpo do meu bebê. — Maddie—, Ava sumiu em modo de pacificação, algo que, talvez, eu deveria ter pensado antes de deixar escapar as palavras de morte. Eu deveria ter aprendido até agora, não diga a Maddie não. É a regra número um, merda. — Papai acha que sua camiseta é um pouco pequena.

— Eu acho. — Eu corto, apenas para esclarecimento. — Muito pequena. —

Minha mocinha me vira uma carranca. — Ele está sendo razoável. —

Eu suspiro e aponto um olhar acusador para Ava. Ela tem a decência de olhar pedindo desculpas. — Veja o que você fez? —

— Papai tem o poder! — Jacob canta, interrompendo qualquer chance que eu tinha de marcar uma vitória.

É Ava que está ofegante agora. — É preciso lembrar, Ward. Estes pequenos ouvidos escutam tudo. —

Eu faço a coisa sensata e calo a boca. Minha esposa não consegue esconder sua exasperação, e eu não esperava isso dela. Eu esperava que ela retirasse essa desculpa patética de uma camiseta do corpo minúsculo da minha bebê.

— Ele não pode ditar o meu guarda-roupa! — Maddie incendeia em toda a cozinha, com os braços gordinhos dobrando em seu pequeno peito. Eu olho para a minha mulher sedutora desafiadora, notando que ela está deixando de esconder essa porra de belo sorriso.

Put a que pariu! Minhas mãos voam para o meu cabelo e puxam. Eu vou ter nenhuma das coisas do caralho acontecendo logo, especialmente quando Ava recebe as mãos sobre ele. Eu esqueço momentaneamente o meu tumulto e sorrio, mentalmente sentindo seu puxão enquanto eu bato em que o corpo bonito. Mas eu estou em breve de volta à realidade com a minha pequena dama perfurando os olhos castanhos desagradados em mim.

Eu vejo quando Ava conversa com ela antes de agarrar seus pequenos ombros e virá-la para mim. — Maddie está pronta para um acordo. — Ava inclina a cabeça com humor em seu olhar.

Isso não me faz sentir melhor. Eu estava fazendo a vontade de Maddie antes, e isso resultou em eu a carregando de Waitrose em cima do meu ombro enquanto ela gritava o lugar e me chutava até a morte. Eu olho para trás para Ava com olhos suplicantes, fazendo beicinho como um idiota, mas ela simplesmente balança a cabeça e pede gentilmente minha a mocinha voluntariosa para mim.

Ela está sorrindo para mim agora, com os braços chegando para mim para levá-la. Ela derrete a porra do meu coração, mas Jesus Cristo, o que diabos eu estarei enfrentando nos próximos anos? Eu vou estar careca ou talvez até mesmo morto. Ou eu poderia estar na prisão, porque se algum filho da puta coloca suas mãos sobre ela, eu vou arrancar o seu maldito coração. Eu a coloco no chão e deixo Ava para ajudar o meu garoto tranqüilo a colocar o tênis.

— Pai, você precisa se acalmar. Você vai ter um ataque do coração. — Ela se aconchega no meu pescoço e meu amor furioso, louco pela minha desafiadora mocinha está totalmente restaurado. Mas a minha mulher fica deixa para trás foda retribuição do dia.

— É papai. E você precisa parar de ouvir a sua mãe. — Eu subo as escadas rapidamente e explodo em seu quarto, jogando-a na cama. O meu coração explode, ouvindo seu grito de alegria antes que ela pule para cima e comece a saltar para cima e para baixo, seus longos cachos de chocolate voando por todo o lugar. — Certo—, eu esfrego minhas mãos em uma tentativa de fazer o que estou prestes a sugerir emocionante.

Onde posso encontrar os jeans e blusas? Eu puxo suas portas rosa do roupeiro, abro e começo a folhear os trilhos, de imediato as minhas mãos chegam a algo cheio de babados. Eu pego e mantenho a coisa horrível levantada. Ela espelha o meu olhar de desgosto. — Sua avó precisa parar de comprar vestidos de você. —

— Eu sei. — Ela se senta e cruza as pernas. — Você vai pisar nela hoje, pai? —

— Papai — Eu replico, empurrando o vestido na prateleira de cima, fora da vista. — Eu poderia fazer. —

— É engraçado. — Ela ri.

— Eu sei. — Eu puxo um pouco o vestido de marinheiro bonito. Não há mangas, mas vou encontrar um cardigan. — Que tal isso? —

— Não, pai. —

— Papai. Que tal isso? — Eu a presenteei com um limão, brocado de gola alta, mas ela balança a cabeça um pouco desafiadora. — Maddie—, Eu suspiro. — Você não estará usando isso. — Deus me dê a porra da força rápido antes de eu torcer o seu pescoço pouco teimoso.

— Vou usar calças. — Ela pula e puxa a atração do roupeiro rosa aberto. — Essas aqui. — Diz ela, segurando algumas coisas doces listradas.

Eu inclino minha cabeça em um gesto agradável. Eu posso trabalhar com isso. — E a camiseta? —

Ela olha para baixo e acaricia a barriguinha. — Eu gostaria de um presente. —

— Então, que tal comprá-la em um tamanho maior? — Estou comprometedor. Eu puxo por uma longa manga, camiseta verde hortelã coberta de corações de amor e mantenho-a para cima, todo ansioso e sorridente. — Eu amo essa. Faça seu pai feliz. — Eu sou foda fazendo beicinho como um triste, imbecil desesperado, e eu posso dizer a sua mente de cinco anos pensa que eu sou um idiota, também.

— Ok—, ela suspira pesadamente. Isso é estúpido. Ela é a única me agradando.

— Boa menina, — eu a pego e coloco na cama. — Levante. — Ela joga os braços no ar e permite que me livre da meia camiseta dela, antes de substituí-la com o verde que eu amo tanto, então eu levo para fora da calça e cubro um pouco as pernas com as deliciosas doces calças listradas antes de substituir as pequenas coisas jeans. — Perfeita—. Estou de volta e aceno com a minha aprovação, em seguida, recolho a prata ao invés dos hi-tops do guarda-roupa. — Estes? — Eu não sei por que eu estou pedindo, ela se recusa a usar qualquer outra coisa.

— Sim—. Ela cai de bunda bonitinha e prende seu pé para deslizar sobre eles. — Papai? —

Eu tensiono da cabeça aos pés ao som do nome que eu estou constantemente exigindo que ela me chame. Ela quer alguma coisa. — Maddie—, eu respondo devagar, com cautela.

— Eu gostaria de ter uma irmã mais nova. —

Eu quase cai na minha bunda de tanto rir. Outra garota? Foda-se, você tem que me drogar e me amarrar para extrair minha semente. Não é um maldito acaso, de jeito nenhum, nunca, de jeito nenhum.

— O que há de tão engraçado? — Ela olha para minha cara rindo, toda confusa.

— Eu e mamãe estamos felizes com apenas vocês dois. — Eu acalmo-a, rapidamente colocando o outro sapato, ansioso para escapar desta sala e da conversa.

— Mamãe quer outro bebê. — Ela me informa, e os meus olhos chocados voam até graves chocolate. Ava quer outro bebê? Mas ela odiava a gravidez. Eu adorei. Ela odiava. Eu amei tudo sobre ela, exceto o nascimento. Ela realmente teve sua vingança durante essas infernais 24 horas. Eu fui esfaqueado com pregos, gritou constantemente e ameaçou com o divórcio em numerosas ocasiões. E sua boca era como a porra de um esgoto. Mas o que me matou mais foi vê-la com tanta dor e não ser capaz de detê-la. Eu poderia fazer foder tudo sobre ele, e eu nunca pensando em colocá-la por isso novamente.

— Nós só precisamos de vocês dois. — Eu afirmo, levantando-me da cama e a colocando em seus pequenos pés, revestidos de prata.

— Eu sei. — Ela foge rindo. — Mamãe disse que seus olhos ficariam esbugalhados e eles ficaram!

Na verdade, eu ri, mas não porque é engraçado. Não é. É porque eu estou tão aliviado. Eu nunca poderia recusar a Ava se ela quisesse outro bebê, e não depois da minha fodida forma, criativa de conseguir nossas adoráveis cópias de carbono de cada um. Eu sorrio, um completo sobre sorriso, aquele que eu guardo apenas para os meus bebês. Estou tão feliz que eu escondi os comprimidos.

Essa realmente é a mais longa tarde da porra da minha vida. Dezenas de crianças correndo, gritando, e suas mães fingindo estar assistindo a sua prole, mas estou sob vigilância constante por parte do bando desesperado de donas de casa entediadas. Talvez eu devesse abandonar o treinamento de pessoal e investir algum tempo na assessoria aos maridos dessas mulheres como agradá-los - lições em vários graus de merda, talvez. Eu estou balançando a cabeça pensativamente para mim quando minha mãe aparece na minha linha de visão. Ela tem que olhar, e eu sei que estou prestes a ser lecionado.

— Filho, vá com calma. — Ela olha a garrafa de Bud na minha mão, o que levou-me a tomar um gole.

Eu ando até ela e dobro seu corpo ansioso para o meu lado. — Mãe, pare a agitação. — Eu começar levando-a para o deck, onde meu pai, Amalie e doutor David estão todos sentados, conversando alegremente. Meus bebês não conseguiam manter meus pais longe, também.

— Eu só... — ela gagueja mais de suas palavras, colocando a palma da mão enrugada na minha barriga e esfregando levemente. — Eu só me preocupo, isso é tudo. —

Eu sei que ela faz, mas ela não precisa. Posso desfrutar de algumas cervejas, assim como o resto deles, e eu posso fazê-lo em um ambiente descontraído com a minha família. Eu ainda não toquei na vodka, no entanto. — Bem, eu disse que você não deve, de modo que você não vai. Fim. — Eu a incentivo a sentar ao lado do meu pai. — Você quer uma cerveja, papai? —

Ele olha para mim com um sorriso. — Não, meu filho. Prometi Jacob alguns saltos sobre essa coisa inflável. — Ele aponta através dos gramados e me viro, vendo dezenas de crianças, bombeando para cima e inúmeros, pulando e gritando no castelo inflável.

— Boa sorte! — David ri, descansando a mão sobre a barriga saliente de sua esposa grávida. Eu sorrio com carinho e vejo o meu pai, lentamente, fazendo o seu caminho até Jacob, que está acenando freneticamente para seu avô. E então eu vejo Elizabeth ajoelhar-se na frente de Maddie, amarrando seus cabelos em cachos.

— Deixa ela em paz, mãe! — Eu grito através do jardim, ganhando um olhar sujo de Elizabeth e uma risadinha de minha mocinha.

— Atropele, pai! — Maddie grita, batendo a mão de sua nona longe de seu cabelo e correndo para recuperar a sua casa na árvore.

Eu estou sorrindo enquanto eu assisto o sofrimento da mãe de Ava puxar-se a seus pés. Eu não posso ajudá-la. Ela vira um olhar assustadoramente sujo em mim, me fazendo sorrir ainda mais. Nada me dá mais prazer do que esfregá-la do jeito errado, mas ela não faz um mau trabalho de devolver o favor, então eu não vou bater-me por isso. Eu vou continuar gostando.

— Por que sua filha tem que ser como você? — Ela grita através de mim.

Eu quase cuspo minha cerveja fora. — Eu? —

— Sim, você! Desafiando! —

Eu zombo. Ela tem que estar brincando. — Eu acho que você vai achar que a minha pequena dama é o prodígio de sua filha. Desafiante! —

Ela xinga e bufa, endireita sua blusa antes de ir para a cozinha para ajudar a Ava. Desafiante? A mulher idiota não sabe que ela está falando merda.

Deixando a minha mãe com Amalie e David, eu passeio ao longo de nossos amigos, que têm tudo, obviamente, a sua residência pelo bar.

— O meu homem! — Sam bate a minha volta e John acena com a cabeça, enquanto eu mergulho para Kate poder beijar minha bochecha.

— Todo mundo bem? — Eu pergunto, sentando em uma das cadeiras. — Onde está Drew? —

Kate ri, apontando para o castelo inflável onde Drew está lutando pelas massas de crianças para encontrar sua filha. — Ele está certificando-se de que a Geórgia retorne para sua mãe, sem cortes ou hematomas. —

— Falando de crianças—, eu aponto a minha garrafa entre Kate e Sam, e não consigo manter minha seriedade quando o corpo de John começa a tremer, fazendo com que toda a casa do caralho vibre atrás de mim com aquela profunda risada, rolando.

— Jesse, — ela respira, exausta pela pergunta constante. — Eu já lhe disse. Não há um osso maternal neste corpo. —

— Você cuida dos meus bebês muito bem. — Eu indico. Ela é ótima com eles.

— Sim, isso é porque eu tenho que entregar as criaturas adoráveis de volta para você quando eu estou de saco cheio delas. — Ela força uma risada, e compreendo, levantando a garrafa para ela brindar.

— Eu vou encontrar minha esposa. — Eu estou de volta, ansioso para localizá-la e aconselhá-la sobre o que exatamente eu planejo fazer com ela depois.

Onde ela está?

Eu a encontro na cozinha com Cathy, que assumiu as preparações alimentícias. — Não é o meu garoto! — Minha velha governanta canta, chegando a beijar minha bochecha antes de sair da cozinha com uma bandeja cheia de pequenos sanduíches, crostas cortados. — Eu vou dizer a Clive para reunir os filhos. Maravilhoso dia! —

Observando-a sair, eu viro lentamente até que meus olhos encontram o que estão procurando. Ela está me observando de perto, e aqueles olhos estão saltando para fora. Ela nunca vai ter o suficiente de mim.

— Eu perdi você. — Eu ando para frente, colocando a minha garrafa na bancada quando eu passo. A toalha de chá cai de suas mãos, e ela está recostada no balcão, querendo me ligar, um pouco sedutora.

Eu não sou gentil. Eu a agarro e a fixo na parede, minha boca caindo para a carne doce de seu pescoço. — Jesse, não. — Ela exala, arqueando-se em meu peito.

— Mais tarde, eu estarei rasgando o vestido e eu vou transar com você pelo próximo ano —.

Ela geme, levantando o joelho nu e esfregando-o levemente sobre o meu pau duro.

Controle, controle, controle. Porra controle.

— Fechado. — Ela concorda com sabedoria, não que ela tenha uma escolha. Onde, quando, ela sabe disso. Mas nem fodendo agora.

Eu resmungo minha frustração e rasgo meu corpo do dela. — Eu te amo porra. —

— Eu sei. — Ela sorri, mas não faz seus olhos brilharem como de costume.

— O que foi, amor? — Eu abaixo para obter o meu nível de face a face com ela. — Diga-me. —

Ela suspira e filma meus olhos quase nervosos. — Gostaria que Dan estivesse aqui.

Levo todo o meu amor por essa mulher, não reviro os olhos ou rosno de frustração. O cara que persegue o caminho errado, eu não posso ajudá-lo. — Ei, você sabe que ele está bem. — Lembro-a. Foda-se, me custo da picada perto de meio milhão de merda desde que eu o conheço, não que eu nunca vá compartilhar isso com Ava. Ela sabe sobre o primeiro resgate, mas não os dois subsequentes. Ela só vai ter sua calcinha em uma torção. Ele simplesmente não pode manter-se longe de problemas. — É muito difícil para ele, — Eu digo o que eu sei que vai facilitar a ela. — Com Kate e Sam, você sabe. —

— Eu sei—. Ela concorda. — Eu estou sendo estúpida. —

— Não, você não está. Beije-me, mulher. — Eu preciso distraí-la. Ela não perde tempo. Ela está imediatamente, gemendo em minha boca e puxando o meu cabelo. Isso sempre funciona. — Você tem um gosto delicioso. — Estou rosnando. Porra, eu vou perder a porra do meu espírito. Mordo os lábios e empurro os quadris para as curvas de seu corpo perfeito. — Eu vou me livrar delas. — Declaro. — Impostores do caralho. —

Ela sorri aquele maldito sorriso, endurecendo-me ainda mais. — Pare de ser irracional. — Ela ri. — É o seu dia de bebês. —

— Não há nada de irracional sobre mim querendo você e meus filhos só para mim. — Eu tento me concentrar em arrefecer o meu disco furioso, mas com o meu corpo empurrado para cima do dela, os olhos implorando para eu reclamá-la, é uma porra impossível. — Eu não posso olhar para você. — Murmuro, afastando-me e saindo da cozinha drasticamente antes de eu dobrar sobre o balcão.

Estou prestes a pisar a festa.

Eu praticamente chuto as últimas pessoas para fora, e acontece que os pais de Ava estão levando meus filhos para a noite, assim que eu sou quase delicado. Eu me inclino para a parte de trás do carro de Joseph, meu coração batendo alegremente ao som de meus bebês rindo quando me revezam para sufocá-los. — Seja ruim para vovó. — Eu pisco, obtendo outra risada coletiva e uma repreensão de Elizabeth antes de fechar a porta e correr de volta para a casa à espreita.

— Ava? — Eu grito, cutucando minha cabeça em torno da porta da cozinha. — Ava? —

— Você tem que me encontrar! — Ela ri, mas eu não consigo descobrir de que direção que a voz sedosa veio.

Droga, ela está jogando, porra. — Ava, não me deixe louco furioso. — Eu adverti. Onde diabos ela está? — Ava? — Ela está silenciosa agora, e assim amarelando quando eu colocar minhas mãos em seu corpo. — Pelo amor porra! — Eu grito, tomo as escadas quatro de cada vez e bato em nosso quarto. — Ava? —

Nada.

Eu estou no meio do quarto contemplando o meu próximo passo. Isso não vai levar muito tempo. — Três—, eu digo isso de forma uniforme e com ótima confiança. Estou confiante. Ela não pode resistir a mim. — Dois—, eu mantenho ainda, atento a qualquer

sinal de movimento. Nada. — Um—, eu digo baixinho, meu pau contraindo loucamente. Eu sei que ela está perto.

— Zero, baby. — Ela sussurra atrás de mim, sua voz sedutora puxando os cantos dos meus lábios para cima. Viro-me e quase cambaleando para trás, ao vê-la de pé diante de mim, em apenas um pequeno par de calcinhas de renda. Foda-se, ela fica mais bonita a cada dia. Apesar da minha urgência, eu tomo meu tempo absorvendo-a em toda a sua perfeição, meus olhos se arrastando sobre seu corpo, seios perfeitamente formados, ao longo do seu estômago ridiculamente plano e para baixo as pernas fabulosas. Estou pulsando quando eu a vejo deslizar a renda para baixo de suas coxas, e eu levo o meu tempo para desabotoar minha camisa e retirar meus jeans. Ela não pareceu se importar. Seus grandes olhos castanhos ficam fascinados com a minha magreza. Nada muda.

— Você gosta do que vê? — Minha voz é baixa e tentadora, mas essa mulher não precisa de tentador quando se trata de mim.

Seus lábios partem e sua língua se arrasta ao longo de seu lábio inferior cheio. Eu estou duro. Em todos os lugares. — Eu estou acostumado com isso. — Ela sussurra, seus olhos piscam em meu peito.

Estou com ela num piscar de olhos, a minha boca atacando a dela com força bruta. Ela não me para e ela nunca parará. Suas pernas envolvem em torno de meus quadris, com os braços em volta do meu pescoço e ela é toda minha de novo.

— Quão alto você pensa que vai gritar quando eu te foder? — Eu pergunto, forçando-a contra a parede, respirando em seu rosto.

— Eu diria que muito alto? — Ela calça, lutando pelo meu disco de volta antes de passar as mãos no meu cabelo e puxar com força.

Eu sorrio, agarro sua bunda e bato nela, minha cabeça cai para trás em um grito, minha audição vai ser saturada pelo som de seus gritos.

Eu não exijo ver os olhos mais. Eu não preciso de verificar que ela é real.

Enquanto meu coração continua batendo, eu vou saber que ela é.

Fim.

Uso Interno